
XVII CONGRESO INTERNACIONAL
GALLEGO-PORTUGUÉS DE
PSICOPEDAGOGÍA

IV CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN
CIENÍFICA INTERNACIONAL DE
PSICOPEDAGOGÍA

LIBRO DE RESÚMENES

30, 31 de agosto y 1 de septiembre de 2023

Facultad de Ciencias de la Educación

Universidad de A Coruña



Contenido

AREA 1. Adicciones y Comportamientos Problemáticos.....	20
Comportamientos sexuales que provocan rechazo social y rasgos oscuros de personalidad.....	21
Traços de Psicopatía em Jovens Agressores de Bullying.....	22
Relação entre o uso de substâncias e a existência de traços psicopáticos numa amostra em estudantes universitários	23
Rendimento dos alunos do ensino básico e secundário em matemática: Relação com a ansiedade a matemática, estrutura de objetivos e crenças académicas.....	24
Prevalência e atitudes face ao consumo de produtos tabágicos entre estudantes universitários/as portugueses/as	25
Pelos olhos adentro: a exposição aos ecrãs e o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança.....	26
Consumo de tabaco à porta das escolas primárias: um estudo longitudinal (2017 e 2022) na cidade de Braga	27
Consumo de tabaco e de cigarro electrónico: um estudo realizado numa tabacaria no Norte de Portugal.....	28
Ciberabuso no namoro: Que relação com o ciúme romântico numa amostra de estudantes universitários?	29
Gestão de Eficácia em Sala de Aula e Estilos de Gestão de Conflito Professor- Aluno	30
Trastornos de los Juegos de Azar y Estrategias de Afrontamientos, un análisis mediante las redes neuronales artificiales	31
AREA 2. Aprendizaje, Memoria y Motivación.....	32
A metodologia aprendizagem-serviço aplicada à gestão: duas experiências na Universidade Católica Portuguesa - Viseu	33
Attitudes toward mathematics/statistics are associated with levels of anxiety and self-efficacy	34
Atitudes, motivação e ansiedade de estudantes do Ensino Médio brasileiro	35
La autonomía en la educación universitaria desde la percepción del alumnado	36
Diseño y presentación de la herramienta MITCA digital: una propuesta de prescripción de deberes mediante aula virtual.....	37
Diferencias en la frecuencia de prescripción y corrección de deberes entre centros públicos y privados-concertados	38
Crenças de eficácia de professores brasileiros para ensinar, motivar e promover a autorregulação de estudantes: Efeitos de uma intervenção	39
Diferenzas en metodoloxías de aula entre centros públicos e privados-concertados .	40
Título de la comunicación: Estrategias de aprendizaje externo reguladas y auto-reguladas en entornos virtuales.....	41

Efeitos de uma intervenção em fluência de leitura na compreensão leitora: um projeto de pesquisa brasileiro.....	42
Uma proposta de intervenção em fluência de leitura, baseada na leitura repetida, para escolares brasileiros.....	43
Representações discentes sobre as escalas geográficas no Ensino Fundamental II ...	44
Motivação para aprender e autorregulação da motivação de estudantes universitários brasileiros	45
Motivación del profesorado universitario de Ingeniería y Arquitectura: una visión desde las ecologías de aprendizaje	46
Gamificación: una alternativa lúdica para trabajar las emociones en el aula.....	47
“It's my fault my child is not motivated for maths?” - Relationships between parents' beliefs, and practices toward mathematics and students' maths motivation and achievement.....	48
Enseñanza en autorregulación mediante visual e-learning para reducir la procrastinación académica.....	49
Análisis Psicométrico del Inventario de Estilos de aprendizaje en estudiante universitarios uruguayos.....	50
Características del compromiso escolar en Primaria y Secundaria: Diferencias de género	51
Diferencias en autoconcepto, rendimiento académico y funcionamiento ejecutivo en adolescentes con TDAH.....	52
El efecto Pigmalión y su influencia en la autoestima del alumnado de Educación Infantil	53
Atividades Laboratoriais no Ensino das Ciências: quando e como aplicar para promover uma aprendizagem eficaz.....	54
La pandemia de COVID 19 y sus efectos en los estudiantes de Química.....	55
Rendimento dos alunos do ensino básico e secundário em matemática: Relação com a ansiedade a matemática, estrutura de objetivos e crenças académicas.....	56
Promoção da autonomia das crianças em contextos de educação de infância	57
Aprendizagem baseada em projetos no contexto do ensino superior	58
Compreensão de leitura em inglês - comparação entre alunos de ensino médio de escolas com objetivos de ensino distintos	59
As competências socioemocionais e a gestão de comportamentos na escola: Uma intervenção socioeducativa exploratória	60
Relação entre a criatividade dos professores e o estímulo à criatividade dos estudantes no ambiente escolar	61
Area 3. Conflictos y Mediación Escolar.....	62
Bullying nos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico e a Compreensão Emocional	63
Percepción del alumnado de Educación Primaria sobre su responsabilidad académica	64

Inteligência Emocional e Gestão de Conflitos em Atletas de Formação na modalidade de Futebol, considerando as habilitações literárias, com idades entre os 15 e os 19 anos	65
Percepção de Inteligência Emocional e Gestão de Conflitos em Atletas de Formação na modalidade de Futebol com idades entre os 15 e os 19 anos	66
A relação entre o modelo pentagonal de competências emocionais e o modelo dialógico prevenção e resolução de conflitos	67
Relação entre eficácia negocial e competências interpessoais: um estudo em escolas portuguesas	68
A Eficácia Negocial e a Inteligência Emocional em Equipes Multiprofissionais na Educação: Um estudo no Brasil	69
As competências socioemocionais e a gestão de comportamentos na escola: Uma intervenção socioeducativa exploratória	70
Gestão de Eficácia em Sala de Aula e Estilos de Gestão de Conflito Professor-Aluno	71
Victimización en Educación infantil. ¿Percibe el alumnado las situaciones de acoso?	72
Mediação em contexto escolar: perspetivas sobre o seu uso em gestão de conflitos. 73	
Area 4. Desarrollo Vocacional y Carrera	74
The role of career adaptability on university students academic adapting responses	75
Career Interventions with Unemployed Persons: Exploring Intervention Modality and Structure	76
Percepción del alumnado universitario acerca del desempeño de los servicios de Orientación en la ESO y la FP	77
Unemployed Adults' Perspectives on the Impact of Career Intervention on Employability: A Qualitative Study	78
Career construction profiles in working students: Effects on academic adaptation...	79
O ProjetOrienta . Universidade Fernando Pessoa	80
Atitudes proteanas de carreira e sucesso na carreira de recém-graduados	81
La calidad en los servicios de orientación: una propuesta europea.....	82
Propuesta de un modelo europeo de competencias de gestión de la carrera	83
La falta de motivación ¿Influye en la intención de abandono de los estudiantes de Maestro en Educación Primaria y Educación Infantil de 1º año?	84
Variables relacionadas con la intención de abandono universitario en estudiantes de nuevo ingreso.....	85
O Impacto da Esperança de Trabalho na Adaptabilidade de Carreira em Estudantes do Ensino Secundário.	86
Perfis de Curiosidade e Motivação Académica em Alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico	87
Profiles of Curiosity and Academic Motivation among Middle School Students	88
Psychometric Properties of the Work Valences Scale (WVS) in Portugal: Studies with Children and Adults.....	89

Literacia Digital em Jovens: diferenças por sexo, curso e ano letivo	90
Inventário da Qualidade de Estágio: Impacto de variáveis sociodemográficas e vocacionais no ensino profissionalizante.	91
Trabalho de equipa na intervenção social: Perspetivas de Educadores/as Sociais Portugueses/as	92
Interdependência intragrupal na intervenção social: Um estudo com Educadores/as Sociais Portugueses/as	93
AREA 5. Educación, Desarrollo y Procesos Artísticos.....	94
A educação como um instrumento de emancipação social: descrição da teoria de Paulo Freire no contexto angolano	95
Música e infância no Brasil: articulações entre a Sociologia da Infância e a Educação Musical	96
Features of the at-distance and online intervention programs: parental intervention and self-regulation	97
A educação artística na atualidade: a arte do século XX como potenciadora do desenvolvimento das crianças do século XXI	98
Pedagogía democrática a través de los procesos creativos como ocupación significativa, contextualizada y culturalmente sensible	99
Impacto del COVID-19 en las aulas de Educación Primaria	100
Efectos de la danza en la inteligencia emocional y el desarrollo social del alumnado de educación primaria.....	101
O contributo da sala de aula no desenvolvimento sustentável	102
Rosalía de Castro a través do documental	103
Las competencias musicales del profesorado en educación secundaria. Estudio diagnóstico en la Comunidad Autónoma de Galicia	104
O Conselho de Educação como elemento na garantia do direito à educação em tempos de pandemia	105
Conexões entre o espaço potencial de Winnicott e a educação de crianças: entre fatos e evidências.....	106
Comprender Metáforas: + um Estudo com o TCM	107
A universidade facilita a expressão criativa e conceções corretas de criatividade? U estudo com estudantes de Omã.....	108
Animal-Assisted Interventions with dogs and children: a highway to self-regulation	109
AREA 6. Familia, Escuela y Comunidad	110
Reading Fluency of Portuguese Elementary School Students: Lessons Learned from the COVID-19 Pandemic Times	111
Cartografia da Educação não-formal do Concelho de Vila do Bispo.....	112
Compreensão Leitora: Um estudo de caso com alunos do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica no Estado do Amazonas	113
Perceções dos Jovens Trans sobre as vivências em Contextos Escolar e Social.....	114

Perceções dos Pais de jovens trans sobre as vivências em Contextos Escolar e Social.	115
Educação comunitária, direitos humanos e desenvolvimento	116
El ajuste académico y personal de los jóvenes estudiantes de formación profesional	117
Happy Schools Portugal – Elementos definidores da felicidade organizacional das escolas	119
La relación entre el género de los estudiantes de formación profesional y el divorcio de sus padres con el apego adulto y su ajuste personal y académico	120
Perfis de parentalidade em tempos de COVID-19	121
Perfis sociológicos de jovens que frequentam Cursos de Aprendizagem: resultados de um inquérito por questionário	122
Promoção de competências socio-emocionais em contexto escolar: A perceção das professoras	123
Da avaliação à intervenção nas disfunções de processamento sensorial: Programa de Formação Parental	124
Comportamento pró social em alunos/as de cursos profissionais.	125
Comunicação integrada e educação para uma alimentação saudável: o caso da campanha Heróis da fruta	126
Psicólogos a trabalhar em contexto escolar: a eficácia percebida das suas práticas	127
A influencia da dislexia na percepción da familia sobre a educación e o centro escolar.	128
Conceções e dinâmicas de família de pais e filhos com incapacidade intelectual ...	129
Da Municipalização da Educação aos Projetos Educativos Municipais em Portugal	130
Empatia e Gestão de conflitos na educação de filhos com Perturbação do Espectro Autista	131
Transição para a vida pós-escolar de jovens com incapacidade	132
Uma Análise das características familiares de adolescentes criativos no domínio artístico	133
AREA 7. Formación de Profesores y Agentes Educativos	134
La conceptualización del trabajo práctico en la enseñanza de las ciencias: datos de una revisión sistemática de la literatura	135
Soporte vital básico en el 9.º grado: motivación del alumnado para intervenir en la comunidad	136
Perceived self-efficacy and teaching perspectives in preservice teacher education.	137
Exploring Interdisciplinary in Education with Poly-Universe: The Punte Erasmus+ Project Experience	138
A concetualização do trabalho prático no ensino das ciências: Dados de uma revisão sistemática da literatura	139
A avaliação diagnóstica de rede (adr) na educação de jovens e adultos na cidade de fortaleza.	140

A compreensão leitora da criança com deficiência visual: desafios docentes	141
A concetualização do trabalho prático no ensino das ciências: Dados de uma revisão sistemática da literatura	142
Avaliación da educación inclusiva nos estudos universitarios da Universidade Nacional de Educación a Distancia (UNED).	143
Tarefas de Matemática para os primeiros anos de escolaridade - Perspetivas de professores do Brasil e de Portugal	144
Los estilos de consumo de los jóvenes españoles. Implicaciones para los centros educativos y su profesorado	145
Título de comunicação: Organização e gestão dos tempos e rotinas em contextos de Educação pré-escolar.....	146
Cidades Educadoras: desafios e potencialidades.....	147
Impacto de un proyecto interdisciplinar en el desarrollo de la competencia social del alumnado universitario	148
Satisfacción del alumnado con el prácticum en la Facultad de Formación del Profesorado (Lugo): una revisión comparativa para la mejora	149
Neuroplasticidad y neuromitología educativa: genealogía.....	150
Formação docente para a inovação pedagógica no cenário pós-pandemia: o caso da Universidade Federal do Tocantins, Brasil.....	151
Prática curricular no curso de administração: planeamento das disciplinas como processo de operacionalização de ensino e aprendizagem	152
Ensinar e Aprender a Escrever: conceções e perceções de professores cooperantes no processo de Ensino-Aprendizagem da Escrita.....	153
Programa de promoção de processos cognitivos criativos na aprendizagem das ciências experimentais no 1º ciclo de escolaridade: Apresentação de contornos da intervenção e de resultados qualitativos.	154
Programa de promoção de processos cognitivos criativos na aprendizagem das ciências experimentais no 1º ciclo de escolaridade: Apresentação de contornos da intervenção e de resultados qualitativos	155
Formação e atuação docente: trajetória acadêmica e profissional de professores bacharéis na educação profissional e tecnológica, no IFRN.	156
La inteligencia emocional y el bienestar laboral en el profesorado de bachillerato.	157
Equações para a sustentabilidade: uma prática pedagógica no curso de Educação Básica	158
Implementação da Agenda 2030 e Formação de professores: Análise das Atividades Extensionistas no Instituto Federal Farroupilha	159
Programa de promoção de processos cognitivos criativos na aprendizagem das ciências experimentais no 1º ciclo de escolaridade: Apresentação de contornos da intervenção e de resultados qualitativos	160
Oficina de jogos pedagógicos para a formação de professores no contexto da alfabetização	161
Felicidad organizacional y niveles de inteligencia emocional	162

Prática curricular no curso de administração: planeamento das disciplinas como processo de operacionalização de ensino e aprendizagem	163
Formação docente e histórias de vida de professoras freireanas	164
Estatuto (do Livro) do Professor em Manuais Escolares de Português.....	165
O(s) futuro(s) da educação escolar reimaginados pela UNESCO e a OCDE. Da linguagem textual à comunicação dos agentes educativos.....	166
“Politicamente correcto” e decisões docentes: um desafio para a formação de professores e outros agentes educativos	167
Reflexões sobre o processo de revisão curricular dos cursos técnicos integrados no IFRN	168
O Asesoramento na formación permanente do sistema educativo galego. Un novo modelo competencial.....	169
A competencial en saúde, seguridade e benestar. A importancia do Benestar Emocional da persoa.....	170
Influencia de las interacciones formales de los inspectores e inspectoras de educación en Galicia en su Ecología de Aprendizaje	171
La formación permanente de la inspección educativa: preferencias organizativas..	172
La magia de combinar las matemáticas y los cuentos en la educación infantil. Percepción de los futuros docentes de educación infantil sobre la elaboración de cuentos adaptados como herramienta educativa.....	173
Bienestar en la universidad desde la perspectiva del alumnado.....	174
¿Explica bien o explica mal? Opiniones del alumnado sobre docencia en la enseñanza superior	175
Avaliação e qualidade das aprendizagens	176
Competências docentes no ensino técnico profissional – percepção de professores e alunos.....	177
Título do trabalho: Práticas educativas baseadas na vinculação: um “novo” olhar para os alunos com comportamento desafiante	178
Práticas dos professores promotoras de bem-estar dos alunos	179
Formação continuada de professores em Ciências da Natureza à luz da Pedagogia Histórico-Crítica	180
Estarão os futuros professores, em Portugal, a ser preparados para o envolvimento e participação da família na educação?	181
Ensino de métodos qualitativos: Estudo de caso em Psicologia	182
Título do Trabalho: A Pedagogia Montessori e a (trans)formação em contexto.....	183
Opening the doors of Higher Education Institutions: experiential learning in Social Education degree	184
Perceções dos educadores e professores sobre a Educação STEAM outdoor: um estudo exploratório	185
A Educação Física nas Vozes de educadores de infância: da formação à ação quotidiana e desenvolvimento Profissional	186

Promover a autorregulación no 3.º ciclo do ensino básico: comparación de dois programas de métodos de estudo com diferentes incidências em estratégias de comprensión lectora.....	187
Inovação digital: boas prácticas pedagógicas identificadas pelos professores em contexto de supervisión pedagógica	188
A plataforma do projeto TEACHMI: recurso para profesores e outros agentes educativos	189
Guías Educativas sobre SXF: revisión narrativa y presentación de una guía integradora.....	190
Valoración científica y didáctica de una indagación sobre el agua y las emociones generadas en los futuros maestros de Educación Infantil.....	191
Práticas Interdisciplinares em Educação STEAM e Aprendizagem Baseada em Projetos no Brasil: Um Estudo Exploratório	192
AREA 8. Formación y Transición al Mundo Laboral	193
Desenvolver Mindset Empreendedor no Ensino Superior	194
La formación profesional en la empresa desde la perspectiva del alumnado.....	195
Percepção discente sobre o uso de Aprendizagem Baseada em Projetos em um curso de Medicina	196
Adaptarse al cambio: Adaptarse al cambio: La formación continua como herramienta de transición al mundo laboral.....	197
Um relance sobre empreendedorismo social em estudantes do ensino superior.....	198
Dimensões da satisfação dos alunos em cursos de marketing digital – uma análise das escolas de formação portuguesas.....	199
Autoeficácia na formação superior e na transição para o trabalho durante o Ensino Superior: uma análise de crescimento latente.....	200
Una experiencia de aula: Empleo de H5P para la orientación vocacional del alumnado con discapacidad intelectual.	201
AREA 9. Interculturalidad e Inclusión Social	202
A percepção de gestores de escolas públicas no Brasil e em Portugal sobre o clima ético e o comprometimento organizacional.....	203
Terapia Ocupacional, procesos artísticos y educación: creando caminos diversos e inclusivos.....	204
Características de un programa de formación para el cambio de actitudes hacia las personas con discapacidad intelectual	205
A sensibilidade intercultural em estudantes no ensino superior.....	206
A importância da aprendizagem criativa para promoção da inclusão, da criatividade e da diversidade na educação profissional	207
Estudantes Ingressantes por meio de Cotas Étnico-raciais em uma Universidade Pública Brasileira e suas Expectativas em relação ao Ensino Superior	208
Educar na perspectiva intercultural: um olhar a partir do estágio de docência em cursos de licenciatura.....	209

Inclusão social na educação profissional: desafios e perspectivas para os professores	210
As contribuições e os desafios do estágio supervisionado na formação inicial de licenciandos africanos no Brasil	211
A minha terra é a tua terra: fatores psicológicos e perceção face aos refugiados	212
Estudo exploratório sobre as perceções da população imigrante residente no norte e interior de Portugal	213
A visibilidade de barreiras observadas desde as famílias e o âmbito familiar	214
O Clube das Crianças é das crianças! A participação de um grupo de crianças na construção de um espaço de bem-comum num contexto de educação não-formal em Portugal.....	215
Relação entre identidade étnica e ajustamento académico em alunos de minorias étnico-raciais: Um protocolo de revisão sistemática com meta-análise e resultados preliminares.	216
AREA 10. Lenguaje, Comunicación y sus Alteraciones.....	217
Niños con pérdida auditiva y competencia en elaboración de frases: análisis de casos según sistema aumentativo vs alternativo	218
Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem: Da Definição à Intervenção.....	219
Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem (PDL): Uma abordagem conceitual	220
Competencia pragmática en educación infantil. Experiencia de coordinación basada en el modelo interactivo de Monfort y Juárez.	221
Medida de memoria de trabajo verbal en población signante a través del reading span test.....	222
Agenda visoespacial y bucle fonológico en población signante	223
Validación del Registro Observacional de la Comunicación Aumentativa y Alternativa (ROCAA) al portugués europeo	224
Eficacia de las escenas visuales con función T2L para el reconocimiento de palabras en un caso de autismo	225
Hablantes tardíos: Categorías léxicas como predictores de TDL.....	226
Hablantes tardíos; perfil de desarrollo pragmático de 18 a 36 meses.	227
Avaliação da linguagem em idade pré-escolar e escolar em crianças com medida de Acolhimento Residencial - Um estudo com a Grelha de Observação da Linguagem	228
Brasil e Portugal: Avaliação Externa (PISA) e Políticas da Educação	229
Percepções dos professores brasileiros sobre o uso dos Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa durante a pandemia por Covid-19	230
Proficiência Leitora: Brasil e Portugal, Direito, Sistemas de Ensino e Políticas Públicas.....	231
Contributo para a validação da Grelha de Screening da Associação Portuguesa de Terapia da Fala: 30 meses de idade	232

O(s) futuro(s) da educação escolar reimaginados pela UNESCO e a OCDE. Da linguagem textual à comunicação dos agentes educativos.....	233
“Politicamente correcto” e decisões docentes: um desafio para a formação de professores e outros agentes educativos	234
Análisis de la calidad de vida de personas usuarias de CAA basada en alta tecnología frente a personas con necesidades complejas de la comunicación no usuarias de CAA.	235
Respuesta educativa para el perfil fonológico de los alumnos con 22q11	236
Secuencia evolutiva de los procesos implicados en el aprendizaje de la lectura para una adecuada evaluación e intervención en posibles dificultades.....	237
Diseño de una aplicación móvil para la mejora de la competencia lecto-escritora en estudiantes de Educación Primaria mediante el empleo de textismos.....	238
O impacto do brincar entre pais e fillos no desenvolvimento da linguagem.....	239
Avaliação da comunicação expressiva de crianças portuguesas em idades precoces com o Early Communication Indicator - Portugal	240
Resultados preliminares do Rastreio de Literacia Emergente do Pré-Escolar	241
AREA 11. Modelos y Prácticas de Evaluación	242
Avaliações Diagnósticas de Rede: Avanços e Desafios no contexto de Fortaleza-CE, Brasil.....	243
El proceso de evaluación como oportunidad de aprendizaje a través de tareas favorecedoras de la integridad académica	244
O contributo da avaliação para a integração do currículo	245
O e-portefólio como dispositivo de avaliação para a aprendizagem no ensino superior	246
Adaptação e validação cultural da Existential Intelligence Scale — análise Rasch da versão portuguesa	247
Adaptação e validação cultural do The Life Orientation Test – Revised (LOT-R) — Estudo dimensional da versão portuguesa com o modelo de Rasch	248
Reflexões sobre o processo de revisão curricular dos cursos técnicos integrados no IFRN	249
O 3.º ciclo de Avaliação Externa das Escolas (AEE) e a pandemia de COVID-19: um estudo sobre as perspetivas dos professores em relação à suspensão da AEE.....	250
Desafios e tendências da avaliação educacional: olhares de professores da rede pública de ensino de Fortaleza-Ceará-Brasil	251
Repensando o erro para potenciar oportunidades de aprendizagem.....	252
Relações entre as avaliações formativa e sumativa na perspetiva dos alunos.....	253
AREA 12. Necesidades Educativas Especiales	254
A Política de Educação Inclusiva no Brasil e a formação docente	255
Perceções de famílias acerca da utilização do Ages & Stages Questionnaires (ASQ-PT)	256
Burnout parental em pais/cuidadores de adultos com necessidades especiais	257

Confirmación de las propiedades psicométricas de la escala para la detección de alumnado con dificultades específicas de aprendizaje.	258
El procesamiento auditivo central en el alumnado con dificultades de aprendizaje y/o déficit de atención. Una propuesta de intervención psicoeducativa.	259
Escolarização de crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus no Brasil: marcos legais e conceituais	260
Da avaliação à intervenção: Estudo de caso com uma criança com PEA	261
Um caso de sucesso na Intervenção Precoce na Infância em Portugal	262
Desenho Universal para a Aprendizagem: (DUA) em cenários de educação inclusiva: Que desafios aos professores e à escola?.....	263
O papel da sala de recursos: um estudo de caso sobre especificidades pedagógicas e a prática interventiva	264
O Estudo de Caso Psicopedagógico: a avaliação diagnóstica e a intervenção	265
Programa Institucional de Acompanhamento Psicopedagógico da Universidade Federal de Uberlândia – PIAPSI/UFU	266
Questionário de transição para a vida adulta dos alunos com necessidades educativas especiais – percursos de formação no sistema educativo português: construção e validação.....	267
Necesidades Educativas Especiales: Una nueva oportunidad	268
Percepción sobre la conciliación familiar en familias con discapacidad.....	269
A Inclusão De Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo O Olhar dos Educadores de Infância do Ensino Regular na Ilha do Faia:	270
Caracterização de perfis de desenvolvimento com escala Griffiths III em crianças com síndromes genéticos e perturbação neuromotoras	271
Práticas inclusivas: Papel de variáveis sociodemográficas e de carreira dos professores.....	272
Da avaliação à intervenção: Estudo de caso com uma criança com PEA	273
Marcas de exclusão: a educação do público alvo da educação especial na perspectiva inclusiva no contexto do ensino não presencial.....	274
Estratégias e recursos pedagógicos para produção de histórias infantis de crianças brasileiras em contexto escolar.....	275
Avanços e desafios no contexto da inclusão escolar de estudantes com necessidades educativas especiais no município de Fortaleza- Brasil	276
Surdos do interior do brasil e a língua de sinais	277
Dificultades específicas de aprendizaxe na lectura e na escritura: demora entre a detección e o diagnóstico.....	278
Vivências dos professores brasileiros no cenário da Covid-19 no ensino para alunos com Necessidades Educativas Especiais	279
Adaptações curriculares utilizados pelas docentes na avaliação de estudantes com dislexia.....	280
AREA 13. Políticas y Reformas de la Educación Superior.....	281
Representações do lúdico no parecer sucupira	282

Título de la obra: Percepción del alumnado de Grado acerca de la integridad académica	283
A pedagogia universitária e a aprendizagem do professor de ensino superior.....	284
Intención de abandono y autoeficacia en Ciencias y Ciencias de la Salud	285
Stress e adoecimento na pós-graduação: depoimentos de doutorandos da área de educação	286
AREA 14. Tecnologías de la Información y Comunicación en la Educación	287
Educação no período pós-pandêmico: as TDICs no contexto da rede pública municipal de Fortaleza/Brasil.....	288
O espaço de aprendizagem é importante!.....	289
Avaliando o impacto da Realidade Virtual e da Realidade Aumentada no envolvimento e na aprendizagem dos alunos na Educação 5.0.....	290
Análise da percepção dos professores do ensino superior em angola em torno do ensino remoto	291
Blended Learning na Educação Profissional de Nível Médio: Análise de Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades	292
Na Rota do Digital, para o Ensino, Aprendizagem e Avaliação – Um projeto de inovação pedagógica.....	293
Educação a Distância e Digital (EaDD) e os desa.os do e-Professor do ensino superior	294
Empleo de la tecnología en la evaluación de los resultados de aprendizaje en másteres universitarios	295
Programa “Aventura Mindserena”: Uma experiência de ensino de mindfulness online no ensino superior.....	296
Ensino Presencial com Mediação Tecnológica no Estado do Amazonas- Possibilidade de acesso à educação acadêmica para ribeirinhos e indígenas.	297
Dos Sistemas de Gestão de Aprendizagem para as Plataforma de Experiência de Aprendizado.....	298
Fatores motivacionais, cognitivos e afetivos de estudantes brasileiros do Ensino Fundamental na disciplina de matemática: Relações com variáveis demográficas	299
O ensino online no período de covid 19: opinião dos estudantes do curso de administração sobre o desempenho acadêmico	300
O Estudo de Caso da Spin-Off OniLearning Technology para o Ensino Superior Brasileiro	301
Plataformas de Inteligência Artificial no Ensino Superior: Entre Contribuições e Controvérsias	302
Sala André Cruz de Carvalho. Ilações retiradas dos dados recolhidos da utilização do espaço de aprendizagem ativa	303
Las tecnologías como medio de inclusión en los estudios universitarios: La realidad de Galicia.....	304
Itinerarios de formación para a acreditación da competencia dixital docente.....	305

A educación social ante os riscos dixitais que afectan a mulleres e menores: unha revisión de estudos recentes realizados en España.....	306
Dos Sistemas de Gestão de Aprendizagem para as Plataforma de Experiência de Aprendizado.....	307
Ciência de dados, psicopedagogia e psicologia educacional: campo de pesquisa por construir.....	308
Reflexões sobre plataformas digitais “não-formais” mais utilizadas para fins educacionais por professores(as) brasileiros(as): uma discussão exploratória.....	309
Plataformas de Inteligência Artificial no Processo Educativo	310
Experiências educativas nos espaços maker: estratégias para potencializar a aprendizagem criativa com cultura maker em contextos presencial e online.....	311
As TIC no Processo de Gestão Escolar: o caso de um Liceu de Bissau.....	312
Integração das TIC na Educação de Jovens e Adultos um olhar na concepção de Paulo Freire: o caso da escola pública de Porto Velho/RO, Brasil	313
Aprendizagem no Ensino Superior: reflexões sobre o uso de experimentos controlados remotamente.....	314
Realização de vídeos educativos, por alunos surdos do ensino secundário, com recurso a smartphones	315
A integração das multi tecnologias digitais de informação e comunicação (MTDIC) em atividades de formação inicial e contínua de professores.....	316
Desmitificando la preparación de oposiciones: Estudio de caso de la academia Flou Oposiciones.	317
Robótica Educacional.....	318
A Inteligência Emocional em estudantes do Ensino Superior.....	319
Competências digitais de estudantes de pós-graduação no ensino remoto	320
Formação continuada de professores para a integração de tecnologias de informação e comunicação no contexto da educação escolar indígena.....	321
Continuing education for teachers on the integration of information and communication technologies in the context of indigenous school education	322
AREA 15. Transiciones y Desarrollo a lo Largo de la Vida.....	323
Boas práticas na mediação de cursos de educação e formação de adultos.....	324
Becoming a Mother during unexpected times: the Perceived Impact of COVID-19 Context in Mother’s Basic Psychological Needs	325
Competencias mediáticas para la comprensión del funcionamiento de los mass media y detección de los fenómenos de desinformación y bulos. Una propuesta de formación dirigida al alumnado sénior	326
Niveles de ansiedad-rasgo en adolescentes: medida y diferencias según la práctica de ejercicio físico.....	327
Boas práticas na mediação de cursos de educação e formação de adultos.....	328
Imagem e Estereótipos sobre o Envelhecimento.....	329
El tránsito a una nueva realidad: Cambios en el desarrollo profesional de mujeres emprendedoras en el rural.....	330

Da Hermenêutica do Quotidiano à Consciência Crítica – O Serviço Social e a Perspetiva Pedagógica Social.....	331
A Empatia em estudantes do Ensino Superior.....	332
Envelhecimento bem-sucedido e transição verde.....	333
Formação contínua – direito ou obrigação?: representações sobre a formação dos trabalhadores numa empresa no norte de Portugal.....	334
Portuguese version of cognitive and metacognitive of strategies subscale of MSLQ: psychometric properties.....	335
Mudar apenas as regras ou também o jogo? – A metodologia de investigação-ação para a transformação dos sujeitos.....	336
O Bem-estar psicológico em estudantes do Ensino Superior.....	337
Promoção da saúde psicológica no ensino superior: proposta do projeto piloto IPViver.....	338
Relación entre expectativas de control percibido, salud general e imagen mental de las personas desempleadas.....	339
Escolas de tempo integral na rede municipal de Fortaleza: uma experiência adaptada do ensino médio para os anos finais do ensino fundamental.....	340
Será a prisão o melhor lugar para educar?: a qualidade de vida e percepção de segurança em contexto prisional.....	341
Será a prisão domiciliar realmente uma alternativa à pena privativa de liberdade?: Um olhar desde a justiça restaurativa.....	342
Trajetórias de vida e dimensões socioeducativas em tempos de transição para a inatividade laboral/reforma.....	343
A Inteligência Emocional em estudantes do Ensino Superior.....	344
SIMPOSIOS.....	345
S.1. Inclusão e diversidade no Ensino Superior: Medidas de apoio institucional aos estudantes da UMinho com Necessidades Educativas Especiais.....	346
Pais/Mães Trabalhadores Estudantes no Ensino Superior: Uma análise dos obstáculos e dos facilitadores da conciliação de papéis.....	347
Enquadramento dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais: Diversidade e convergências no ensino superior português.....	347
Ingressantes por ações afirmativas e permanência no ensino superior brasileiro	348
S.2 Simpósio: Desafios da Retenção e Inclusão no Ensino Superior Coordenação:	350
Factores influyentes en la intención de abandono de titulación: diferencias en función del curso.....	350
Avaliação da intenção de abandono do Ensino Superior: validade e precisão de uma escala.....	351
Estrés académico en ingeniería, ¿afecta a la intención de abandono?.....	351
Estudantes com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior: Que Desafios à Inclusão?.....	352
S.3 Práticas Inclusivas promotoras de Sociedades Inclusivas.....	353

As Competências Socioemocionais como auxílio ao acolhimento das famílias na aceitação das crianças com diagnóstico de deficiência	353
Interculturalidade e Inclusão Social	354
Programa de Apoio Domiciliar Infantil a Crianças com NEE	355
Uso das TIC no Ensino da Matemática, aos alunos com NEE: um caso de inclusão nas escolas nos municípios de Manaus e Iranduba-AM.....	356
Inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista nas escolas públicas, Ensino Básico	356
Memória visuomotora, desempenho cognitivo e sucesso escolar de crianças	357
S.4. Instrumentos de Avaliação Educacional	358
Construcción y exploración inicial de la medida del Bienestar Escolar en Educación Primaria.....	358
Avaliando as Qualidades Psicométricas do questionário: Adverse Childhood Experience – Ace.....	359
Questionário de Satisfação com a Experiência Acadêmica (QSEA) e a realidade evidenciada por estudantes universitários brasileiros.....	359
Instrumento de avaliação da formação de professores: elaboração e validação... ..	360
Evidências de validade de um instrumento de avaliação da atividade docente por estudantes universitários.....	361
S.5. Adolescentes e Jovens Adultos Sobredotados e respetivos Pais: Trajetórias de Vida	362
S.6. Propostas de ação e intervenção para a promoção da autorregulação da aprendizagem e da saúde entre estudantes	363
Proposta de intervenção colaborativa para a promoção de saúde mental entre e com jovens da educação básica	363
Proposta de educação alimentar e nutricional: produto técnico educacional para ações com universitários.....	364
Oficinas para autorregulação da aprendizagem no ensino superior em saúde	365
PANAPANÁ: Desenvolvendo competências socioafetivas e de autorregulação no acompanhamento de alunos PcD no ensino superior	366
S.7: Práticas Inclusivas promotoras de Sociedades Inclusivas II	367
Estratégias de aprendizagem e rendimento acadêmico no Ensino Superior	367
Envolvimento, autoeficácia e sucesso acadêmico em estudantes do 1º ano do ensino superior.....	368
Níveis de conhecimento nas provas de Licenciatura em Educação Física no ENADE.....	368
Título do trabalho: Relações entre estratégias de regulação da motivação e das emoções de estudantes de licenciaturas no Brasil	369
S.8. Trabajo colaborativo en alumnado de educacion superior: construccion y validacion de un protocolo de observacion	371
Validación de la calidad de contenido en profesorado de Portugal, Brasil y España	372

Aplicación en modalidade de observación externa en la Universidad de Burgos y autoaplicación en la Universidade do Minho en alumnado de Psicología	372
Protocolo revisado para la Observación del Trabajo Colaborativo en EEES de España y Portugal	372
S.9. Análise de experiéncias educativas no ambiente híbrido.....	374
Docência na Educação Híbrida: análise de uma experiência na pós-graduação ..	375
Metodologias ativas para a formação profissionalizante na perspectiva da educação híbrida.....	376
Mapear estilos de aprendizagem em ambiente híbrido: estudo de caso com professores em formação continuada	377
Desigualdades Digitais: Educação Híbrida para quem?.....	377
Docência na Educação Híbrida: análise de uma experiência na pós-graduação ..	378
Metodologias ativas para a formação profissionalizante na perspectiva da educação híbrida.....	379
Mapear estilos de aprendizagem em ambiente híbrido: estudo de caso com professores em formação continuada	380
Desigualdades Digitais: Educação Híbrida para quem?.....	381
S.10. Práticas Inclusivas promotoras de Sociedades Inclusivas.....	382
O Conflito como oportunidade `Pedagógica de Inclusão das Juventudes no processo de construção da Paz dentro do ambiente escolar.	382
A Educação Especial no contexto da escola rural/ribeirinha na cidade de Manaus- Amazonas-Brasil: reflexões sobre a avaliação e desempenho de alunos.	383
As Comissões de Proteção e Prevenção às Violências Contra a Criança e o Adolescente nas Escolas Estaduais do Ceará: Uma intervenção das Sociedades Inclusivas na comunidade escolar.	384
A maternidade silenciada diante de filhos com necessidades educativas especiais.	385
As Estratégias de Aprendizagem e as Políticas Curriculares Inclusivas: Uma análise com alunos em Educação de Jovens e Adultos no Nordeste do Brasil. ...	385
S.12. Práticas Inclusivas promotoras de Sociedades Inclusivas.....	387
Trajetórias de vida de Adolescentes e Jovens Adultos Sobredotados e respetivos Pais	387
Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) na Educação pré-Universitária: da Ideologia á Prática	388
Alunos com doenças mentais: a importância da Inclusão no Bem-estar e Qualidade de vida	389
A descodificação de linguagem metafórica e conotativa de alunos os alunos detentores de surdez.....	390
S.13. Afantasia y edad: Una revisión	391
La imagen de la psicología a través del Museo Gallego de Psicología: El final del primer período	391

Comprensión de mapas en función de la forma de representación de la escala del mapa	392
Seguridad que proporcionan los mapas en función de la forma de representación de la escala del mapa	393
Pros y contras de “Baños de Bosque”: Posibilidades del modelo mediante imágenes mentales	393
La imagen y la ansiedad ante la muerte de los adolescentes después del COVID-19	394
Cambio de actitud ante la muerte a causa del COVID-19.....	395
La imagen espacial del alumnado de bachillerato	396
Rotación de mapas: Diferencias entre el alumnado de bachillerato.....	396
Afantasía y superfantasía: Diferencias entre estudiantes de bellas artes y psicología.....	397
Influencia de la facilidad de comprensión de mapas en la seguridad que aportan a los usuarios.	398
S.14. Intervir para reducir as taxas de insucesso no Ensino Superior	399
Variáveis pessoais e contextuais do (in)sucesso académico: Estudo com estudantes PALOP da UMinho	399
A Lei de Cotas e a ampliação da diversidade e da inclusão: o novo perfil dos estudantes das Instituições Federais de Ensino Superior	400
Adaptação académica no 1º ano ao Ensino Superior: análise diferencial de estudantes por área científica e sexo	400
A inovação pedagógica no ensino superior: modelo 50+10 com os estudantes do 1º ano.	401
S.15. A formação de professores e perspectivas teóricas e práticas para sua atuação em sala de Aula.....	403
Jogos pedagógicos como recurso formativo para a atuação de professores em sala de aula.....	403
Os desafios impostos pela pandemia da Covid-19 na alfabetização: impactos no trabalho docente e na aprendizagem de crianças brasileiras	404
A relação entre afetividade e satisfação acadêmica em uma pesquisa com estudantes da UNESP no contexto da pandemia de Covid-19	405
Contribuições da Teoria das Representações Sociais para a análise dos processos de ensino e aprendizagem.....	405
S.17. A docência e a formação de professores: demandas pedagógicas, atitudinais e de saúde em diferentes contextos de ensino.....	407
Contribuições de uma formação diferenciada sobre metodologias ativas e autorregulação da aprendizagem: tecendo ações e reflexões no ensino na saúde	408
Atitudes docente quanto ao uso de metodologias ativas e a autorregulação da aprendizagem no ensino superior em saúde	409
Autorregulação da aprendizagem e da vida na formação pedagógica de professores tutores: uma parceria em construção	410

S.18. Formação Docente: debates, experiências e redes em análise	411
A integração curricular na formação de professores(as) de Música: características, possibilidades e limites	411
Educação do Campo no Nordeste Brasileiro: algumas experiências	411
Qual Formação de Professores? Consensos e dissensos no Campo	412
Redes e coletivos docentes latino-americanos: tecendo reflexões sobre a formação docente em movimentos instituintes	413
S.19. Empregabilidade e Recursos de carreira: Teoria e práticas de intervenção	414
Boost 4 Career – Uma experiência de ensino híbrido em infusão curricular	414
Efeito da intervenção a distância nos recursos de carreira de universitários estudantes-trabalhadores: resultados preliminares	415
Avaliação do Programa Boost 4 Career – programa a distância de promoção da empregabilidade de estudantes do ensino superior.....	415
Os fatores preditores da empregabilidade dos diplomados: uma revisão sistemática da literatura	416
S.20. Visibilizando Barreiras para la Inclusión Educativa y Social en Pessoas con TEA	418
Barreiras para a educación inclusiva do alumnado con TEA.....	418
A visibilidade de barreiras nos centros educativos por unha escola inclusiva en persoas con tea	419
A visibilidade de barreiras nos centros educativos por unha escola inclusiva en persoas con TEA	419
A visibilidade de barreiras para a inclusión observadas na escolarización	420
La visibilidad de barreras para la inclusión en las familias de personas con TEA.....	421
S.22. Os impactos da pandemia para o processo de aprendizagem no retorno presencial dos estudantes universitários brasileiros	422
A conexão entre a ansiedade-estado e a ansiedade-traço manifesta em adolescentes brasileiros do Ensino Médio Integrado ao Técnico	423
Cyberbullying e adaptação acadêmica no ensino superior: articulações possíveis	424
Percepção de competências docentes no ensino superior – estudo transnacional	424
Datos de contacto (autores inscritos).....	426

AREA 1. Adicciones y Comportamientos Problemáticos

Comportamientos sexuales que provocan rechazo social y rasgos oscuros de personalidad

Borja Moledo Queiruga y Pablo Espinosa Breen

Departamento de Psicología, Universidade da Coruña

Los rasgos oscuros de personalidad son aquellas tendencias disposicionales que comparten un núcleo común consistente en despreciar los resultados negativos que el comportamiento propio tiene sobre los demás o incluso buscarlo activamente. Entre ellos se encuentra la Tétrada Oscura, que incluye los rasgos de maquiavelismo, narcisismo, psicopatía y sadismo. A través de estos rasgos pueden predecirse comportamientos rechazables socialmente como por ejemplo la infidelidad, los celos o el consumo de contenidos sexuales. El objetivo de esta investigación es determinar qué rasgos son los mejores predictores del comportamiento sexual rechazable, centrándonos en aquellos que si bien no tienen un carácter delictivo, como podría ser el abuso sexual, infringen reglas sociales.

Los participantes contestaron a través de un enlace a un escenario hipotético sobre infidelidad sexual en el que se manipulaba la posibilidad de que la propia pareja también hubiese sido infiel. Además contestaron a escalas sobre la tétrada oscura, el consumo de pornografía y los celos posesivos. La muestra final fue de 105 participantes, 59% mujeres, con una media de 25.50 años ($DT= 7.14$).

Los resultados indicaron que los hombres obtienen puntuaciones superiores en rasgos oscuros, número de parejas sexuales y en consumo de pornografía, mientras que las mujeres puntúan más en celos posesivos. El consumo de pornografía correlaciona positivamente con todos los rasgos evaluados y también se relaciona con un mayor número de parejas sexuales. También hubo una relación entre tener más parejas sexuales y la psicopatía. Respecto a la infidelidad evaluada a través del escenario hipotético, se encontró un efecto principal del sexo y de los celos y una interacción de ambos con el narcisismo, pero solo para los consumidores de pornografía. En este caso, mientras que las mujeres más narcisistas indican que serían infieles sexualmente lo haya sido su pareja o no, los hombres narcisistas son infieles sólo como respuesta a una infidelidad percibida. Las mujeres con bajo nivel de narcisismo no serían infieles en ningún caso.

Estos resultados exploran qué rasgos oscuros de personalidad tienen una mayor influencia sobre el comportamiento sexual y cómo estos efectos son contingentes al sexo del individuo.

Traços de Psicopatia em Jovens Agressores de Bullying

Margarida Simões¹, Beatriz Lopes² & Inês Carvalho Relva³

¹ Department of Education and Psychology, University of Trás-os-Montes and Alto Douro, Quinta de Prados, 5000-801 Vila Real, Portugal; Researcher at the Centre for Research and Intervention in Education, University of Porto; margaridas@utad.pt

² Department of Education and Psychology, University of Trás-os-Montes and Alto Douro, Quinta de Prados, 5000-801 Vila Real, Portugal. mabi.lopes.amt@gmail.com

³ Department of Education and Psychology, University of Trás-os-Montes and Alto Douro, Quinta de Prados, 5000-801 Vila Real, Portugal; Researcher at Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD); Researcher at the Centre for Research and Intervention in Education, University of Porto; irelva@utad.pt

O Bullying pode ser descrito como comportamentos agressivos, intencionais e repetidos, perpetrados em relações de desigualdade de poderes entre os pares. A psicopatia é reconhecida como uma perturbação da personalidade com várias características associadas. Sabe-se que a prática de bullying está relacionada com a ausência de empatia, e que pode ser um caminho para alcançar popularidade, poder e domínio social, características inerentes à descrição clássica da psicopatia. A presente investigação teve como objetivos analisar a associação entre a presença de traços de psicopatia e a prática de comportamentos agressivos (físicos, verbais e sociais); explorar as diferenças entre traços psicopáticos e comportamentos agressivos em função do sexo e da idade; e perceber se a presença de traços de psicopatia prediz a emergência de comportamentos agressivos de bullying. Contou com uma amostra de 723 jovens portugueses com idades compreendidas entre os 12 e os 20 anos ($M= 15.77$; $DP= 1.896$). Foram aplicados o Youth Psychopathic Inventory Traits Reconstructed (YPI-RE), a escala de comportamentos agressivos do Adolescent Peer Relationships Instrument (APRI) e um questionário sociodemográfico. Os resultados sugerem que quer os traços de psicopatia como os comportamentos agressivos estão mais presentes em jovens do sexo masculino no grupo mais velho (16 aos 20 anos). Sugerem também que a presença de diferentes traços de psicopatia prediz, de forma positiva, diferentes comportamentos agressivos. É de frisar a relevância do estudo presente no contexto português, dada a escassez de investigações do mesmo cariz, podendo contribuir para a compreensão desta problemática.

Palavras-chave: bullying; comportamentos agressivos; psicopatia; jovens agressores

Relação entre o uso de substâncias e a existência de traços psicopáticos numa amostra em estudantes universitários

Margarida Simões¹, Vanessa Mendes² & Inês Carvalho Relva³

¹ Department of Education and Psychology, University of Trás-os-Montes and Alto Douro, Quinta de Prados, 5000-801 Vila Real, Portugal; Researcher at the Centre for Research and Intervention in Education, University of Porto; margaridas@utad.pt

² Department of Education and Psychology, University of Trás-os-Montes and Alto Douro, Quinta de Prados, 5000-801 Vila Real, Portugal. vanessamendes17@hotmail.com

³ Department of Education and Psychology, University of Trás-os-Montes and Alto Douro, Quinta de Prados, 5000-801 Vila Real, Portugal; Researcher at Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD); Researcher at the Centre for Research and Intervention in Education, University of Porto; irelva@utad.pt

O uso excessivo de drogas pode constituir repercussões e ser prejudicial para uma boa qualidade de vida de um indivíduo, e deste modo ser um fator de gravidade para a psicopatia. A associação entre psicopatia e o uso de substâncias pode levar a consequências prejudiciais e a um aumento do risco, tanto na persistência como na gravidade da perturbação pelo uso das substâncias. Devido ao fácil acesso e disponibilidade, a vida universitária parece evidenciar um maior risco para um maior consumo de drogas. O presente estudo procurou analisar a relação entre o uso de substâncias e a existência de traços psicopáticos numa amostra em estudantes universitários. A amostra foi constituída por 487 alunos, com idades compreendidas entre os 17 e 49 anos, de ambos os sexos, a frequentarem a universidade ($M=1.5$; $DP=.208$). Para a recolha de dados recorreu-se à escala de Autoavaliação da Psicopatia (SRP-III), ao Drug Abuse Screening Test (DAST) e a um questionário sociodemográfico. Os resultados sugerem a associação entre o consumo e os traços psicopáticos, o que reforça a importância da deteção precoce de comportamentos aditivos por partes dos jovens. E ainda um consumo de substâncias ligeiramente superior por parte do sexo feminino quando comparado ao sexo masculino. Neste sentido, para prevenir ou intervir no uso de drogas tornar-se-ia pertinente a criação de novos programas de intervenção direcionados aos jovens adultos em contexto universitário.

Palavras-chave: consumo; substâncias; jovens adultos; estudantes universitários; psicopatia

Rendimento dos alunos do ensino básico e secundário em matemática: Relação com a ansiedade a matemática, estrutura de objetivos e crenças académicas

José Manuel Tomás da Silva¹, Gonçalo José Sequeira Roldão² & José Manuel Pacheco Miguel³

¹jtsilva@fpce.uc.pt

²gonganoide@gmail.com

³jose.pacheco.miguel@gmail.com

A matemática constitui uma faceta importante do mundo atual, considerando o seu contributo inestimável para os desenvolvimentos científicos e tecnológicos cada vez mais cruciais na atual Sociedade do Conhecimento. No entanto, paradoxalmente, as estatísticas oficiais recolhidas em muitos dos países desenvolvidos mostram que há uma escassez de escolhas vocacionais dos alunos nas áreas académicas mais diretamente relacionadas com carreiras profissionais nos campos das ciências, tecnologias, engenharias e matemáticas (as áreas STEM na língua inglesa). O afastamento dos alunos das áreas STEM fica claramente manifesto na escolha dos estudos secundários (que preparam os alunos para o prosseguimento de estudos no ensino superior), mas a literatura mostra que os fatores na base dessas escolhas começam a operar em fases do desenvolvimento bem mais precoces e que entre esses fatores, os de cariz mais afetivo e motivacionais desempenham um papel relevante. Por exemplo, muitas crianças mostram-se muito cedo apreensivas relativamente à matemática e manifestam reações e atitudes negativas relativamente à sua aprendizagem. Neste estudo exploratório examina-se o papel da ansiedade matemática, das perceções da estrutura dos objetivos na sala de aula e da autoeficácia no rendimento escolar a matemática. Tendo como base a metodologia quantitativa, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver um estudo não-experimental em 80 alunos do 3º CEB (62.5%) e do Secundário, de ambos os sexos (50%, sexo feminino) e frequentando um estabelecimento escolar do Alto Alentejo (Portugal). Correlações lineares simples foram calculadas para o conjunto das variáveis observadas no questionário administrado na amostra. Os resultados deste estudo são similares aos conhecidos na literatura: alunos com maior desempenho a matemática mostram menor ansiedade e maior autoeficácia. O exame das perceções dos estudantes acerca dos objetivos de realização na sala de aula (mestria, performance-aproximação e evitamento) revelaram algumas relações interessantes com o rendimento e constituem uma linha de investigação futura promissora.

Palavras-chave: matemática; ansiedade matemática; objetivos de realização; autoeficácia

Prevalência e atitudes face ao consumo de produtos tabágicos entre estudantes universitários/as portugueses/as

Regina F. Alves & José Precioso

CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho

Estudos prévios mostraram que uma elevada prevalência de estudantes universitários/as são consumidores/as de produtos tabágicos e as investigações nesta área têm mostrado que os comportamentos de risco para a saúde adquiridos durante o período académico tendem a permanecer ao longo da vida. Os fatores psicossociais, como a influência dos pares, e as crenças erróneas acerca do consumo de tabaco podem influenciar os padrões de consumo de tabaco. Este estudo teve como objetivo analisar os padrões de consumo de produtos tabágicos e a exposição ao fumo passivo entre os/as estudantes universitários/as portugueses/as, bem como, as atitudes face ao consumo das diferentes formas de consumo de tabaco e os motivos para fumar cigarros eletrónicos ou tabaco aquecido. Através de uma amostragem por conveniência, inquiriram-se, com recurso a um questionário online construído para o efeito, 246 estudantes matriculados/as no ano letivo 2022/2023 numa universidade pública do norte de Portugal. Em termos de padrões de consumo de tabaco, verificou-se que a taxa de prevalência do tabagismo foi de 22,8%, sendo que 13,4% era ex-fumador/a. A média de cigarros consumidos foi $3,9 \pm 4,6$ cigarros por dia para consumidores diários e a maioria (76,7%) dos/as estudantes consumia cigarros sem sabor. A idade média para início do consumo de tabaco foi de $17,7 \pm 4,4$ anos, embora inferior entre os/as ex-fumadores/as ($M = 15,8 \pm 2,6$ anos). Em termos gerais, entre os/as fumadores/as, 27,7% não fumava um ano antes, 20,3% nunca desejou deixar de fumar e 40,0% nunca tentou deixar de fumar. Os resultados evidenciaram uma maior prevalência de ex-fumadores entre os rapazes e de não-fumadoras entre as raparigas ($\chi^2(2) = 8,396, p = .015$). Cerca de 10% dos/as estudantes fumava cigarros aquecidos e os principais motivos para consumir este tipo de produto tabágico foram: “parar ou reduzir o consumo de tabaco” (57,1%), “serem menos prejudiciais para a saúde” (47,1%) e “gostar mais do sabor” (38,2%). A maioria dos/as estudantes têm amigos/as que fumam regularmente, embora a maioria nunca se tenha sentido pressionada a fumar. Relativamente à exposição ao fumo do tabaco, 48,4% nunca ou quase nunca está diariamente exposto ao consumo de tabaco no seu dia-a-dia. De um modo geral, os/as resultados evidenciaram uma elevada prevalência de estudantes fumadores/as, enfatizando-se o aumento do consumo de tabaco aquecido, por comparação a estudos prévios. Os/as estudantes apresentaram atitudes desfavoráveis ao consumo do tabaco, embora os/as fumadores/as e os rapazes tenham apresentados atitudes mais favoráveis ao consumo do tabaco, destacando-se um maior nível de crenças erróneas face ao consumo do tabaco. Os resultados apresentados têm implicações para o desenvolvimento de intervenções educativas dirigidas aos/às estudantes universitários/as, destacando-se a importância de utilizar uma variedade de estratégias interactivas para dar aos/às estudantes a oportunidade de reconsiderarem as suas atitudes em relação ao tabagismo, de desmistificar as crenças erróneas acerca dos malefícios do consumo de tabaco, nomeadamente do tabaco aquecido e dos cigarros eletrónicos e de oferecer consultas de desabitação tabágica nas Instituições de Ensino Superior.

Palavras-Chave: Tabaco; Ensino Superior; Comportamentos de risco para a saúde

Pelos olhos adentro: a exposição aos ecrãs e o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança

Sandra Oliveira¹, José Sargento², & Cátia Magalhães³

¹Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga, sandramccoliveira@gmail.com

²ESEV-PV – Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Educação; CI&DEI – Centro de Estudos em Educação e Inovação, jsargento@esev.ipv.pt

³Instituto de Saúde Ambiental da Universidade de Lisboa (ISAMB), cmagalhaes@esev.ipv.pt

A revolução tecnológica da última década aumentou exponencialmente o acesso às tecnologias digitais. A sua utilização excessiva pode ter efeitos adversos no desenvolvimento cognitivo e socio-afetivo da criança, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a recomendar limitação da exposição das crianças aos ecrãs. Pretende-se, neste trabalho, explorar as potenciais intercorrências da exposição aos ecrãs no desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança.

Procedeu-se a uma revisão dos estudos da EBSCO, publicados nos últimos 6 anos, com as palavras chave Early childhood screen exposure AND cognitive development AND attention. Selecionaram-se vinte estudos – dezanove empíricos e uma revisão sistemática – tendo-se incluído aqueles cujo foco principal é a relação entre a exposição aos ecrãs e o desenvolvimento da criança.

Na generalidade dos estudos reporta-se um excessivo tempo médio de exposição das crianças aos ecrãs. Um dos estudos revela uma relação entre menores tempos de exposição e habilitações académicas mais diferenciadas dos pais e mais conhecimento acerca dos efeitos da exposição aos ecrãs. Nove estudos evidenciam a exposição excessiva aos ecrãs como potencial fator de risco para o desenvolvimento de problemas emocionais e do comportamento, e dois como estando associada a uma autorregulação emocional e comportamental mais pobre. Em três estudos releva-se a exposição aos ecrãs como fator acrescido de risco para desenvolver hiperatividade e problemas de atenção, e num dos estudos associa-se a utilização excessiva de ecrãs a alterações no funcionamento cerebral em áreas potencialmente relacionadas com atenção e a memória. Num dos estudos, no entanto, não se encontrou na exposição aos ecrãs qualquer valor preditivo para a Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA); e em três outros estudos não se encontrou qualquer relação com indicadores mais pobres de atenção, tendo um deles mesmo revelado uma melhor capacidade de atenção ininterrupta associada ao uso do tablet, e um outro uma relação entre os videojogos e melhores indicadores de atenção. Três estudos enfatizam a associação entre a exposição aos ecrãs e indicadores mais pobres de desenvolvimento cognitivo, um dá conta da relação entre o uso excessivo de tecnologias digitais e uma curiosidade menos aguçada, e um outro evidencia os efeitos no empobrecimento das capacidades imaginativas. Num outro estudo, não se encontrou qualquer relação entre o uso de ecrãs e o desenvolvimento do vocabulário. Finalmente, num dos trabalhos sublinha-se que os efeitos da utilização dos ecrãs dependem do comportamento dos pais nos momentos de exposição, da adequabilidade do conteúdo à idade, e da interatividade do ecrã.

Não obstante as limitações metodológicas deste trabalho, os resultados sugerem que a utilização excessiva das tecnologias digitais em idades precoces parece comportar riscos para o desenvolvimento cognitivo e socio-afetivo da criança, pelo que urge desenvolver estratégias psicopedagógicas junto de pais e educadores, estimulando-os a encontrar atividades alternativas ao uso excessivo das tecnologias digitais. Palavras-chave: ecrãs, criança, desenvolvimento afetivo, desenvolvimento cognitivo

Consumo de tabaco à porta das escolas primárias: um estudo longitudinal (2017 e 2022) na cidade de Braga

Daniela Ferreira¹, Maria Costa¹, Rui Carvalho¹, Catarina Samorinha², Regina Alves³, & José Precioso³

¹ Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

²Sharjah Institute for Medical Research, University of Sharjah, Sharjah

³CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação – Universidade do Minho

A exposição de crianças ao comportamento de fumar pode ser determinante para o seu comportamento futuro, existindo um risco considerável de se tornarem fumadores. O objectivo deste estudo foi descrever a exposição de crianças ao comportamento de fumar e identificar as variáveis relacionadas com o consumo de tabaco, na entrada de escolas do primeiro ciclo. Este estudo longitudinal de carácter observacional realizou-se à porta das escolas primárias do distrito de Braga entre 2017 e 2022: Maio-Junho de cada ano, recorrendo a amostra de conveniência composta por 20 escolas primárias. As principais variáveis observadas com o recurso a uma grelha de observação foram o cheiro do fumo do tabaco, sinais de proibição de fumar, presença de pessoas a fumar, existência e número de pontas de cigarro. As observações foram realizadas quando se observava no mínimo de 5 pessoas à entrada da escola. Os resultados mostraram que de 2017 até 2019 houve um decréscimo do número de escolas que apresentava cheiro a fumo e que tinha pessoas a fumar à porta. No entanto, entre 2019 e 2022, a situação parece ter piorado, identificando-se um aumento do número de escolas com cheiro a fumo na entrada e o número de escolas com pessoas a fumar à entrada. Paradoxalmente, assistiu-se a uma redução do número de escolas com beatas no chão, entre 2017 e 2022. No último ano, numa das escolas havia pessoas a fumar cigarro electrónico, o que não se tinha verificado nos anos anteriores. Em nenhuma das escolas existia sinalização, ou qualquer aviso a informar, que era proibido fumar. Este estudo mostrou que, embora a maioria das entradas das escolas não apresentassem cheiro a fumo de tabaco ou pessoas a fumar, a presença de pontas de cigarro em todas as entradas revela que o comportamento de fumar ocorre frequentemente nestes locais. Todos os indicadores relacionados com o consumo de tabaco - exceto a presença de beatas - aumentaram entre 2019 e 2022. Isto representa o incumprimento da Lei n. 88/2019 sobre a redução do impacto das pontas de cigarro no ambiente. Considera-se que deve ser colocada sinalização, ou qualquer aviso a informar, que é proibido fumar, à porta das escolas. A educação para a saúde e a sensibilização para o impacto negativo da exposição das crianças ao efeito de modelagem dos adultos devem ser promovidas a nível comunitário para evitar que as crianças venham a fumar no futuro. É que as crianças veem as crianças fazerem.

Palavras-chave: crianças; educação para a saúde; modelagem; escola; exposição ao fumo passivo

Consumo de tabaco e de cigarro eletrónico: um estudo realizado numa tabacaria no Norte de Portugal

Catarina Caldas, Regina Alves, Isabel Sousa, Catarina Samorinha, & José Precioso
Universidade de Minho (Portugal)

A evidência científica tem demonstrado que o consumo de tabaco, particularmente o que é fumado, provoca problemas de saúde ao longo da vida, resultando frequentemente em mortalidade prematura ou em doenças crónicas não transmissíveis. No entanto, a indústria do tabaco tem procurado arranjar alternativas e soluções que proporcionem aos consumidores produtos supostamente menos perniciosos e/ou promissores de menor impacto negativo na saúde daqueles que consomem tabaco. Nos últimos anos, têm surgido produtos alternativos ao tabaco convencional e alguns são apresentados como solução para quem quer deixar de fumar ou reduzir os danos causados pelo consumo de tabaco de combustão. Este estudo que pretendeu: 1) descrever a prevalência de consumidores de novos produtos de tabaco (tabaco aquecido e cigarro eletrónico); 2) identificar a prevalência de pessoas que comprem tabaco acompanhada de menores. Para responder a estes objetivos, realizou-se um estudo observacional, numa tabacaria de uma cidade do Norte de Portugal, durante o período da manhã, dos dias 13 e 14 de novembro de 2020. As observações foram registadas numa grelha, após cada venda realizada na tabacaria, que continha as seguintes variáveis: Sexo (Feminino/Masculino), Idade (estimada), tipo de cigarro (convencional/eletrónico/aquecido), marca de cigarros, quantidade de maços adquirida e presença de menores a acompanhar o comprador (Sim/Não). A amostra deste estudo foi constituída por 102 observações, sendo a maioria correspondente a compradores pertencentes ao género masculino ($n = 63$, 61.8%) e grande parte com idades compreendidas entre os 31 e os 50 anos ($n = 48$, 47.1%). Mais de 90% ($n = 93$) das pessoas que foram comprar tabaco não se encontrava acompanhada por menores. A maioria das observações registadas correspondem à compra de tabaco convencional ($n = 90$, 88.2%), seguindo-se o tabaco aquecido ($n = 11$, 10.8%). A compra de cigarros eletrónicos, apresenta valores residuais. Nas pessoas com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos verificou-se uma maior prevalência de compra de tabaco aquecido por comparação às pessoas com idades superiores a 50 anos ($\chi^2(4) = 9.882$, $p < .05$). Em média, cada pessoa observada comprou 1.60 maços de tabaco, sendo a marca de cigarros mais vendida a Winston 100S` ($n = 5$, 4.9%), seguida pela Camel ($n = 4$, 3.9%) e pela Marlboro Gold ($n = 4$, 3.9%). Os resultados deste estudo mostraram que a maioria das pessoas adquire tabaco convencional, embora se tenha verificado uma prevalência apreciável de pessoas a adotar por tabaco aquecido. Esta tendência é mais prevalente em pessoas mais jovens por comparação às pessoas mais velhas. A indústria do tabaco tenta criar a ideia de que estes cigarros são mais seguros, e que reduzirão o risco dos anteriores, pois, teriam muito menos substâncias perniciosas do que o cigarro convencional. No entanto, ainda não estão suficientemente estudados. Existe legislação que coloca o uso destes produtos ao nível de risco e de condições de consumo ao nível o cigarro convencional. Contudo, é necessário sensibilizar e criar campanhas junto dos mais novos, para que o consumo do tabaco aquecido não se torne uma alternativa à cessação tabágica.

Palavras-chave: consumo de tabaco, tabaco aquecido, cigarro eletrónico.

Ciberabuso no namoro: Que relação com o ciúme romântico numa amostra de estudantes universitários?

Ana Paula Monteiro 1, Elisete Correia 2 & Cláudio Cardoso 3

1Departamento de Educação e Psicologia, Escola de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal; Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

2Departamento de Matemática, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CEMAT/IST-UL, Portugal

3Departamento de Educação e Psicologia, Escola de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Centro Portugal;

As tecnologias digitais possibilitam hoje uma comunicação cada vez mais rápida e precisa, e, apesar das múltiplas vantagens que as mesmas possam trazer para o nosso quotidiano, também acarretam riscos, nomeadamente o ciberabuso no namoro. Este constitui uma forma de violência recente caracterizada pelo assédio, ameaças, monitorização e o controlo abusivo da vida do parceiro amoroso com recurso à utilização de ferramentas tecnológicas, entre as quais, as redes sociais.

O ciberabuso no namoro constitui um problema crescente, estando fortemente associado às gerações mais novas, fortes utilizadoras das novas tecnologias. Por outro lado, a internet e mais especificamente as redes sociais são um ambiente propício ao aparecimento e manifestação de ciúme, podendo inclusivamente afetar a experiência do ciúme por parte de cada indivíduo. Assim, a presente comunicação apresenta uma investigação que teve como principais objetivos: analisar a relação entre o ciberabuso no namoro e os três tipos de ciúme romântico (ciúme reativo, ciúme possessivo e ciúme ansioso) e caracterizar a prevalência do ciberabuso no namoro. Participaram 404 estudantes universitários, 260 (64.4%) do sexo feminino e 144 (35.6%) do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 56 anos de idade ($M = 21.2$), aos quais foi aplicado um Questionário de dados pessoais, o Questionário de ciberabuso no namoro (CibAN) e a Escala dos três tipos de ciúme. Os resultados indicaram que mais de metade dos indivíduos assumiram sofrer de vitimação e perpetraram ciberabuso no namoro, verificando-se uma prevalência superior de ciberabuso no namoro por controlo. Verificaram-se correlações significativas entre alguns dos fatores do ciberabuso e os três tipos do ciúme romântico. São ainda discutidas implicações práticas e apresentadas pistas de investigação futura.

Palavras-Chave: Ciberabuso no namoro, ciúme romântico, estudantes universitários

Gestão de Eficácia em Sala de Aula e Estilos de Gestão de Conflito Professor-Aluno

Ana Paula Monteiro 1, Andreia Ribeiro 2 Elisete Correia 3

1Departamento de Educação e Psicologia, Escola de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal; Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

2Departamento de Educação e Psicologia, Escola de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal;

3Departamento de Matemática, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CEMAT/IST-UL, Portugal

Gerir a sala de aula abrange a gestão do espaço, tempo e atividades, assim como o comportamento dos alunos, articulando para tal as características do professor e um conjunto vasto de competências, entre as quais a gestão de conflitos. A autoeficácia do professor pode ser definida como a sua crença na capacidade de organizar e executar os cursos de ação necessários para realizar uma determinada tarefa na sua profissão. A revisão da literatura sugere que uma perceção elevada de autoeficácia está relacionada com o emprego dos estilos de gestão de conflitos que representam um nível alto ou intermédio de preocupação com os outros. Assim, o presente estudo teve por objetivos analisar a relação entre os estilos de gestão de conflito professor-aluno (Integração, Submissão, Dominação, Evitamento e Compromisso) e a autoeficácia e investigar a relação entre as variáveis sociodemográficas (sexo, idade e formação académica) e os estilos da gestão de conflito entre professor-aluno. Participaram na investigação 278 professores do ensino básico e secundário com idades compreendidas entre os 20 e os 64 anos, tendo um mínimo de 1 ano e um máximo de 42 anos de tempo de serviço ($M=24.11$; $DP= 7.98$). Os principais resultados indicam que os professores com pontuações mais elevadas em autoeficácia utilizam mais os estilos de gestão de conflito integração, dominação e compromisso. Estes resultados são objeto de reflexão, sendo apresentadas implicações para a investigação futura e a formação dos professores.

Palavras-chave: autoeficácia; gestão de conflitos; professores; conflito.

Trastornos de los Juegos de Azar y Estrategias de Afrontamientos, un análisis mediante las redes neuronales artificiales

Giménez-Lozano, J. M., Morales-Rodríguez, F. M. y Martínez-Ramón, J. P.

Universidad de Granada

Introducción: Son muchos los estudios que han demostrado la relación estadísticamente significativa entre los trastornos de los juegos de azar y las estrategias de afrontamiento. Pero son muy pocos los que han utilizado el análisis de redes neuronales artificiales como una forma de predicción entre ambas variables. **Objetivo:** Comprobar si es posible predecir a través de los distintos factores que componen las estrategias de afrontamiento prevalencias altas de trastornos de los juegos de azar. **Métodos:** Estudio cuantitativo, transversal, de diseño ex post facto, que ha contado con 235 participantes (78,7% mujeres, n = 185) de la facultad de Ciencias de la Educación de la Universidad de Granada. Como instrumentos se utilizó la Escala de Adicción al Juego DSM-V realizada por la encuesta EDADES y Escala Breve de Estrategias de Afrontamiento (CSI-SF) (Tous-Pallarés et al., 2022). **Resultados:** No se observan niveles significativos de Trastornos de los juegos de azar en la muestra en general. No obstante, se observa una correlación significativa entre estos trastornos y las estrategias centradas en las emociones. Además, existirían factores que predecirían en un porcentaje significativo la aparición de este tipo de trastornos adictivos a través de las estrategias de afrontamiento. **Discusión:** Se confirma los efectos que tienen la forma de enfrentarnos a las situaciones y el peso que tiene a nivel adictivo, en este caso, los juegos de azar.

AREA 2. Aprendizaje, Memoria y Motivación

A metodologia aprendizagem-serviço aplicada à gestão: duas experiências na Universidade Católica Portuguesa - Viseu

Célia Ribeiro¹, Clotilde Passos¹, Ana Paula Couceiro Figueira², & Pedro Mota Veiga¹

¹Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Gestão e das Organizações da Saúde, CI&DEI, CEDH

²Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, CI&DEI

Introdução: No âmbito da metodologia aprendizagem-serviço (ApS), foram desenvolvidos dois projetos com estudantes inscritos nas Unidades Curriculares (UC) do 3º ano do plano curricular da Licenciatura em Gestão, ministrada na Universidade Católica Portuguesa de Viseu: o projeto “Gestores da Partilha”, na (UC) de Marketing, e o projeto “Gestores de Responsabilidade”, na (UC) de Ética e Responsabilidade Social das Empresas. Nos projetos estiveram envolvidos os docentes das UCs e dois parceiros, a Pastoral do Ensino Superior de Viseu e a Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros.

Objetivos: possibilitar aos estudantes o contacto com a realidade, potencialidades e dificuldades de instituições de cariz social; desenvolver princípios e valores humanos, sociais e profissionais; preparar os estudantes para a análise crítica, o planeamento e a tomada de decisão e a resolução de problemas no âmbito da gestão; avaliar a necessidade de inovar e de ajustar as metodologias e serviços das instituições às novas realidades, promover a importância da comunicação, da ética, da responsabilidade social e da sustentabilidade para o bem comum; desenvolver um plano de comunicação eficiente, um código de boas práticas, definir medidas internas e externas de responsabilidade social e de adoção de objetivos para o desenvolvimento sustentável, agenda 20-30, para as instituições parceiras.

Metodologia: foi seguida a metodologia ApS, que combina a aprendizagem académica com o serviço à comunidade, os dados foram recolhidos em reuniões entre os participantes. Foram dedicadas 20 horas do tempo de aulas de cada UC para a concretização dos objetivos de cada projeto, análise, reflexão e melhoria das tarefas desenvolvidas. A avaliação final foi realizada através da aplicação de um inquérito por questionário aos estudantes, docentes e representantes da entidade parceira.

Resultados: foi desenvolvido um plano de comunicação estratégico, um código de boas práticas, elaboradas medidas internas e externas de responsabilidade social, a implementar pelas instituições parceiras. Os resultados dos questionários aplicados aos estudantes, docentes e representantes das entidades parceira, demonstram a importância desta metodologia de ensino e aprendizagem para a aquisição de conhecimentos e competências relacionados com os conteúdos da cada UC e sua aplicabilidade em contexto real, desenvolvimento de valores pessoais e profissionais, importância do trabalho em equipa e desenvolvimento de parcerias com a comunidade, para a promoção do bem comum.

Implicações: com a concretização destes projetos, os estudantes reforçaram as suas competências pessoais e profissionais em contexto real, as entidades parceiras reforçaram a sua identidade e obtiveram um conjunto de ferramentas técnicas e operacionais que lhes possibilita o planeamento e gestão das suas atividades de forma mais inovadora, eficiente e atual, com benefícios recíprocos para todos os stakeholders da instituição.

Palavras-chave: Experiência aprendizagem-serviço; Marketing, Ética e Responsabilidade social, Instituições sem fins lucrativos.

Attitudes toward mathematics/statistics are associated with levels of anxiety and self-efficacy

Juan Manuel Hernández de la Hera y Francisco Manuel Morales-Rodríguez

Universidad de Granada

The advance of technology and its approach to daily life has changed our lives. This has led to develop our ways to assimilate and filter such quantities of information. For this purpose, Mathematics and Statistics skills are crucial. However, there is a situation with this: many students find Mathematics hard to learn and understand. Many experts suggest that we are not looking to a crucial part of education, the emotional dimension of the learning process.

The purpose of this research is to find relations between Mathematics and Statistics Attitudes and some emotional dimensions such as anxiety or self-efficacy. The sample consisted on 276 students from different degrees of the University of Granada. The results show the negative impact of anxiety on those attitudes, while self-efficacy supposed a positive impact on those mentioned attitudes.

For Statistics Attitudes, there is a similar pattern of influence in relation to Mathematical Anxiety. As it was supposed, in the majority of cases, the influence of Mathematical Anxiety is mainly negative, which seems to be plausible and logic, if it is considered. In fact, Mathematical Anxiety can be interpreted as an aversion to anything related in any form to Mathematics. As a matter of fact, the dimensions of this kind of anxiety studied here involve many aspects of a student's life: from daily activities such as buying some clothes to facing a Mathematics test. The influence of this type of anxiety in the student's learning results in, as it is said before, an aversion and a false feeling of incapability in any mathematical knowledge, some sort of Pigmalion effect.

Nevertheless, the opposite occurs to the Self-Efficacy dimension. In all the cases where this dimension is significant, the effect produced can be catalogued as positive. In fact, the positive evaluation of this dimension could be crucial in terms of capability for facing and solving problems.

Atitudes, motivação e ansiedade de estudantes do Ensino Médio brasileiro

Natália Moraes Góes¹ & Evely Boruchovitch²

¹nataliamoraesg@gmail.com

²evely@unicamp.br

Resumo: Estudos revelam que inúmeras variáveis podem influenciar a aprendizagem. O uso de estratégias de estudo e aprendizagem e as características demográficas dos estudantes são algumas delas. O presente estudo teve como objetivo conhecer as estratégias de estudo e aprendizagem, relacionadas às atitudes, a ansiedade e a motivação para aprender de estudantes do Ensino Médio brasileiro e suas relações com o gênero, a idade, o ano escolar e a repetência escolar. Participaram da pesquisa 233 estudantes de duas escolas públicas do estado do Paraná, Brasil. A coleta de dados foi realizada presencialmente, utilizando -se dois instrumentos: um questionário demográfico e o Inventário de Estratégias de Estudo e Aprendizagem para estudantes do Ensino Médio (LASSI-HS). O LASSI é composto por dez escalas que podem ser aplicadas e analisadas separadamente. No presente estudo, foram analisadas as escalas que compõem a dimensão vontade do LASSI (escalas de atitudes, motivação e ansiedade). Análises descritivas e comparativas foram realizadas utilizando o programa estatístico Statistical Analysis System for Windows (SAS versão 9.2). Os resultados revelaram que os participantes obtiveram média mais baixa na escala de ansiedade, o que pode sugerir certa dificuldade dos estudantes, para lidar com a ansiedade em situações de prova. Já nas escalas de atitudes e motivação, seus escores ficaram acima da média. Estes resultados indicam boas atitudes dos estudantes relacionadas ao estudo e a aprendizagem e bons níveis de motivação para aprender. Diferenças estatisticamente significativas foram encontradas nas três escalas investigadas. Os participantes do gênero feminino apresentaram escores significativamente mais elevados na escala de motivação. Em contrapartida, os participantes do gênero masculino revelaram escores significativamente mais elevados na escala de ansiedade. Na escala de atitudes, diferença estatisticamente significativa também foi encontrada, indicando que estudantes que nunca passaram por situações de repetência demonstram atitudes mais adaptativas relacionadas ao estudo, do que os estudantes que passaram por experiências de repetência. Não emergiram diferenças estaticamente significativas nas escalas do LASSI em relação as variáveis demográficas idade e ano escolar. Os resultados do presente estudo convergem com a literatura que aponta que o gênero e as experiências de repetência podem influenciar no emprego das estratégias de estudo e aprendizagem dos estudantes. A pesquisa reforça a necessidade de se promover intervenções psicopedagógicas que fortaleçam as estratégias de estudo e aprendizagem entre todos os estudantes, principalmente entre aqueles que passaram por experiências de repetência escolar.

Palavras-chave: estratégias de estudo e aprendizagem; variáveis demográficas; estudantes; Ensino Médio

La autonomía en la educación universitaria desde la percepción del alumnado

Guillén Lamas-Valcarce

Universidad de Vigo

guillen.lamas@uvigo.es/gal

La Universidad, como parte del sistema educativo, forma a su alumnado tanto a nivel académico como laboral. Es decir, cualifica a personas para un futuro cercano durante su etapa universitaria a la vez que lo hace también a nivel lejano, para poder cumplir con las demandas del mercado laboral posterior a esta y, poder adaptarse a los constantes cambios del mismo. Esta es la justificación del tema de estudio, poder transmitir la capacidad aprender en la evolución que se necesita tanto académico como profesional.

En este ámbito se transmiten, siguiendo lo que se recoge en las guías docentes, una serie de contenidos y competencias con el objetivo de preparar a profesionales independientes que puedan trabajar de manera autónoma y sean capaces de gestionar su aprendizaje posterior. Con una metodología cuantitativa, y aplicando un cuestionario diseñado ad hoc, recogemos la opinión que tiene el alumnado sobre el tipo de metodologías de enseñanza experimentadas, el rol docente, la adquisición de independencia y el aprendizaje autónomo durante su etapa universitaria. Los resultados nos permiten conocer esta percepción diferenciando las opiniones según el género, la edad, la titulación y muy importante, conocer si se encuentran en este sistema educativo por voluntad propia, dándonos una visión general de lo que sucede en el ámbito universitario en estas cuestiones.

Previsiblemente, dado que se trata de un trabajo en curso, se espera que el alumnado conozca lo que es un aprendizaje autónomo, que le guste ser parte activa de su aprendizaje, contando con un profesorado que lo considere parte de este proceso y que le proporcione oportunidades de autoperibirse más preparado para su futuro laboral, pero teniendo en cuenta, desde su percepción, que la Universidad se considera un espacio educativo donde la transmisión de conocimientos es el principal objetivo, predominando la metodología teórica por parte del profesorado, contrastando con el rol activo que les gustaría tener en su aprendizaje.

Palabras clave: Aprendizaje, autonomía, alumnado, aprendizaje autónomo, Universidad

Diseño y presentación de la herramienta MITCA digital: una propuesta de prescripción de deberes mediante aula virtual

Fátima María Díaz-Freire, Lucía Díaz-Pita, María Cabana Bedoya y Tania Vieites Lestón
Universidade da Coruña, España

Esta comunicación presenta el diseño de la prescripción de deberes MITCA (Método de Implementación de Tareas para Casa) en su versión digital adaptada a las aulas virtuales, con el objetivo de mejorar la autorregulación del aprendizaje y el compromiso escolar de los estudiantes de 5º y 6º de Educación Primaria. Como parte de esta intervención, se diseñaron unos seminarios formativos para el profesorado que prescribirá los deberes según este diseño, el cual se caracteriza por asignar tareas para casa atendiendo a cinco condiciones: las tareas deben de ser diversas (tareas pre y post tema, así como de repaso), concretas (sobre el tipo de trabajo mental que implican), valiosas (cuya utilidad e interés sea relevante para el alumnado), semanales (organizadas en una franja horaria) y corregidas (con retroalimentación sobre puntos débiles y fuertes). Con el recurso web Genially, se ha diseñado una plantilla que engloba estas condiciones y las presenta al alumnado de forma sencilla, en el aula virtual que el centro educativo utilice. Para estudiar el impacto de la intervención, que dura un total de 12 semanas, se utiliza un grupo de control con la prescripción de deberes de forma tradicional, un primer grupo experimental con la prescripción de MITCA en papel y un segundo grupo experimental con la prescripción de MITCA en el aula virtual. Se espera que el alumnado que utilice MITCA digital mejore su compromiso comportamental con los deberes escolares y sus habilidades para la gestión del entorno y tiempo, así como las habilidades de gestión de información y ayuda. Por otro lado, se espera también que los estudiantes que utilizan el MITCA digital, en comparación con los estudiantes que utilizan MITCA en su versión en papel, experimenten mejoras en el compromiso cognitivo y emocional, así como una mayor autonomía a la hora de realizar sus tareas escolares.

Palabras clave: autorregulación del aprendizaje, compromiso escolar, deberes escolares, educación primaria, entorno virtual, TIC

Diferencias en la frecuencia de prescripción y corrección de deberes entre centros públicos y privados-concertados

Fátima María Díaz-Freire, Tania Vieites Lestón, Carolina Rodríguez-Llorente e Isabel Piñeiro Agúin

Universidade da Coruña, España

Introducción: La prescripción de deberes escolares ha sido objeto de debate y reflexión constante en el ámbito educativo. Al fin y al cabo, las tareas para casa son utilizadas por los maestros con el fin de que los alumnos repasen y continúen trabajando sobre los contenidos vistos en el aula, o bien, completen las tareas que no se concluyeron durante la clase. Aunque la prescripción de deberes escolares es considerada necesaria por parte de la mayoría del profesorado, existen docentes que se oponen debido a la carga de trabajo que supone para los estudiantes y al posible deterioro de su tiempo libre. En este contexto, la titularidad de los colegios puede ser un factor influyente en la perspectiva de los docentes respecto a los deberes escolares, dado que implica diferencias en la gestión y autonomía para cumplir con los programas curriculares establecidos. **Método:** Se diseñó una encuesta ad hoc con tres ítems con una escala tipo Likert (1, nunca; 5, siempre) que hacían referencia a la frecuencia de prescripción de deberes escolares, la opinión que los docentes tienen de ellos y la frecuencia de la corrección de las tareas escolares. Esta encuesta se pasó a una muestra conformada por 159 profesores de Educación de Primaria, de los cuales 103 pertenecían a un colegio de titularidad pública, y 56 a colegios concertados-privados. Se analizaron las diferencias entre los profesores de titularidad pública y concertada/privada respecto a la frecuencia de prescripción de deberes escolares, la opinión que tienen de ellos y la frecuencia de la corrección de las tareas escolares. **Resultados:** Los resultados indican que el profesorado de titularidad pública prescribe deberes con significativamente mayor frecuencia que el profesorado que imparte en colegios concertados o privados. Sin embargo, no se observan diferencias significativas en cuanto a la opinión sobre los deberes ni a la corrección de estos. **Discusión:** En el presente estudio, se examinó la opinión, frecuencia y corrección de los deberes escolares por parte del profesorado de escuelas públicas y privadas o concertadas. Los resultados revelaron que los profesores de titularidad pública asignan deberes con una mayor frecuencia en comparación con aquellos que trabajan en colegios concertados o privados. Aunque algunos estudios han indicado una percepción más positiva de los deberes escolares en centros concertados y privados, los hallazgos de esta investigación pueden estar relacionados con la mayor presión percibida en los colegios públicos para cumplir con los programas curriculares, lo que podría llevar a los docentes a prescribir más tareas para casa. Estos resultados destacan la importancia de continuar investigando las variables y el contexto que pueden influir en la prescripción de los deberes escolares.

Palabras clave: deberes escolares, profesorado, colegios públicos, colegios privados, colegios concertados.

Crenças de eficácia de professores brasileiros para ensinar, motivar e promover a autorregulação de estudantes: Efeitos de uma intervenção

Sofia Pellisson¹, Natália Moraes Góes² & Evely Boruchovitch³

1 Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil, sofiape@live.com - <https://orcid.org/0000-0001-7263-7690>

2 Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil, nataliamoraesg@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0003-2557-0934>

3 Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil, evely@unicamp.br - <https://orcid.org/0000-0001-7597-6487>

As crenças de autoeficácia referem-se às percepções dos indivíduos acerca de sua capacidade para realizar uma determinada tarefa. Elas estão presentes no início do processo de autorregulação da aprendizagem e influenciam a motivação para começar e sustentar o comportamento direcionado a uma meta. No contexto escolar, os professores possuem crenças de eficácia para o ensino. Essas crenças podem reverberar no seu desempenho enquanto docentes e no desempenho de seus alunos. Faz-se necessário, pois que os professores se julguem capazes de realizar um ensino de qualidade. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo verificar a eficiência de um curso teórico prático sobre autorregulação da aprendizagem e sobre teorias sociocognitivas da motivação para a melhoria do senso de eficácia pessoal e eficácia no ensino, bem como para o fortalecimento das crenças pessoais de docentes acerca de como motivar e fomentar a autorregulação da aprendizagem dos estudantes. Participaram 21 professores de Educação Básica de escolas públicas de 3 estados brasileiros. Os dados foram coletados online por meio de dois instrumentos: 1) Escala de Avaliação da Crença de Eficácia de Professores, com 20 itens divididos em dois fatores: eficácia pessoal e eficácia do ensino; 2) Duas questões fechadas sobre o quão capaz o docente se sentia para motivar seus alunos a aprender e para promover a aprendizagem autorregulada dos estudantes. Os instrumentos foram aplicados no primeiro (pré-teste) e no último dia do curso (pós-teste). Os dados foram examinados por procedimentos da estatística descritiva e inferencial. Foram encontradas diferenças significativas entre o pré-teste e o pós-teste somente para as duas questões referentes às crenças de autoeficácia dos professores para promoverem a motivação dos alunos para aprender e para ensinar a autorregulação da aprendizagem que melhoraram no pós-teste. Embora não tenham sido evidenciadas diferenças significativas na comparação entre os resultados do pré e do pós-teste nas medidas das crenças de eficácia pessoal e do ensino, foi interessante notar que a média da eficácia pessoal apresentou pequeno aumento, enquanto a de eficácia para o ensino decaiu, no pós-teste. Como os itens do fator eficácia do ensino mensuravam atitudes negativas, a pontuação mais baixa no segundo momento pode sugerir que tenha havido melhora nessas crenças, após o curso, não detectadas estatisticamente em virtude do tamanho pequeno da amostra. Em linhas gerais, os resultados parecem indicar que o curso contribuiu para a reflexão e melhoria dos docentes na sua capacidade para fomentar a motivação para aprender e promover a autorregulação da aprendizagem de seus alunos. Destaca-se a importância de que iniciativas de formação continuada como essas, com base nas temáticas da autorregulação da aprendizagem e das teorias sociocognitivas da motivação sejam mais sistemáticas, frequentes e de maior duração, tendo em vista os benefícios que podem trazer para o fortalecimento das crenças de eficácia dos professores e para a melhoria das suas práticas pedagógicas.

Pesquisa realizada com apoio financeiro do Edital 01 - Rede Nacional de Ciência para Educação e Instituto Airton Senna

Palavras-chave: Crenças de Eficácia, Eficácia Docente, Professores em Exercício, Motivação, Autorregulação.

Diferenzas en metodoloxías de aula entre centros públicos e privados-concertados

Lucía Díaz-Pita, Fátima M. Díaz-Freire, María Adelina Guisande Couñago, Susana Rodríguez

Universidad de A Coruña

As metodoloxías innovadoras son enfoques educativos que buscan mellorar o ensino e a aprendizaxe mediante a introdución de novas técnicas e estratexias instrucionais. O emprego destas metodoloxías nas escolas de ensinanza primaria, máis aló da tradicional, na que o docente explica e o alumnado copia e/ou atende, estase impulsando. Entre elas podemos destacar o traballo cooperativo, que é unha metodoloxía na que os estudantes traballan xuntos en grupos para alcanzar un obxectivo común, fomentando o traballo en equipo, a comunicación e o desenvolvemento de habilidades sociais; ou a aula invertida, que é unha metodoloxía na que os estudantes adquiren o coñecemento teórico na casa, a través de materiais de estudo previamente proporcionados polo docente, traballando na aula en actividades prácticas e resolvendo dúbidas en grupo co apoio do profesor. Un dos temas máis debatidos en educación é a comparación entre o rendemento académico dos estudantes nas escolas públicas e privadas. En xeral, as escolas privadas parecen ser máis innovadoras e estar máis dispostas a experimentar cas novas metodoloxías educativas que as públicas. Algunhas investigacións tamén suxiren que as metodoloxías activas ou innovadoras poden mellorar os resultados académicos dos estudantes. Este traballo ten como obxectivo explorar as diferenzas na frecuencia de utilización de metodoloxías de aula entre docentes da ensinanza pública e da ensinanza privada-concertada. Para obter información acerca da frecuencia coa que os profesores empregan algunhas metodoloxías deseñouse un cuestionario online ad hoc no que se incluíron preguntas relativas a seis tipos de metodoloxías de traballo na aula e unha pregunta para coñecer o tipo de titularidade dos centros nos que traballaban os participantes. O cuestionario está formado por unha escala tipo Likert con cinco opcións de resposta, onde 1 se corresponde con nunca e 5 con sempre. A mostra para este estudo, de tipo descritivo transversal, constou de 159 participantes, dos cales o 64.78% eran docentes de centros públicos ($n = 103$) e o 35.22% de privados-concertados ($n = 56$) da etapa de educación primaria, que foron seleccionados mediante mostraxe non probabilística en bola de neve exponencial. En canto á análise dos datos, para comparar as medias dos dous grupos na frecuencia de uso das seis metodoloxías empregouse a *t* de Student. Encontráronse diferenzas estatisticamente significativas entre os profesores dos centros públicos e os dos privados-concertados na frecuencia de uso do traballo cooperativo ($t = -4.21, p < .001, d = .68$) e da aula invertida ($t = -2.40, p < .05, d = .41$). Os docentes dos centros privados-concertados parecen ser os que utilizan con máis frecuencia este tipo de metodoloxías innovadoras en comparación aos docentes dos centros públicos. En conclusión, os nosos resultados concordan cos de outros estudos que sinalan que os centros de titularidade privada-concertada son máis innovadores que os de titularidade pública. Algunhas investigacións sinalaron que os estudantes de centros privados teñen un mellor rendemento que os de centros públicos, polo que sería interesante analizar en investigacións futuras se as metodoloxías empregados polos docentes poden explicar as diferenzas de rendemento do alumnado.

Palabras clave: metodoloxía; colexios públicos; colexios privados; estudo transversal

Título de la comunicación: Estrategias de aprendizaje externo reguladas y auto-reguladas en entornos virtuales

María Esteban, Ana B. Bernardo, Celia Galve y Rebeca Cerezo

maria_esteban_garcia@hotmail.com

Introducción: Los llamados entornos virtuales de aprendizaje o CBLEs Computer based Learning Environments suponen la ruptura de las barreras espacio-temporales de los clásicos entornos presenciales y abren un mundo de posibilidades para la expansión de la educación. Sin embargo, tal y como el estudio de la Asociación Europea de Universidades constata, tan solo el 13,8% de las instituciones universitarias (N=249) incluyen la educación virtual en su planificación estratégica e incorporan las directrices de la política nacional. Sin embargo, la educación virtual implica una mayor demanda de estrategias metacognitivas y autorregulatorias por parte del aprendiz y, tal y como diversos autores han subrayado, las dificultades de los alumnos surgen ante las decisiones de qué, cómo, cuándo y durante cuánto tiempo aprender en estos entornos. **Método:** El objetivo del presente trabajo es comparar las estrategias regulatorias externo y auto-iniciadas durante el aprendizaje mediante con el software MetaTutor. MetaTutor es un Sistema de Tutorización Inteligente que persigue evaluar e intervenir sobre los procesos regulatorios del aprendizaje. Durante los experimentos, se distribuyó la muestra total aleatoriamente en a dos condiciones: prompt & feedback (n=25) y control (n=27). El registro de los log de interacción hizo posible la recopilación de los datos sobre el uso de las principales estrategias autorregulatorias. Después de la codificación de los datos se llevaron a cabo procesos de comparación de medias (pruebas t para muestras independientes) entre los grupos formados en función de la condición experimental. **Resultados:** Se dan diferencias (significativas y no significativas) entre los grupos comparados, así como cambios en el uso de estrategias auto-reguladas fomentados por una regulación externa previa. Así, se observa cómo los usuarios en la condición de entrenamiento (prompt and feedback) incrementan la aplicación de determinadas estrategias (ej. revisión de notas, resumen, evaluación de la adecuación de contenidos, etc.), demostrando la eficiencia del software para promover los procesos autorregulatorios del aprendizaje mediante entrenamiento. **Discusión:** Las demandas autorregulatorias que los entornos virtuales suponen para los aprendices traen consigo una larga serie de implicaciones para el diseño de Entornos Hipermedia Adaptativos que serán discutidas a la luz del trabajo de otros investigadores.

Palabras clave: universidad, autorregulación del aprendizaje, sistemas de tutorización inteligente, log de interacción

Efeitos de uma intervenção em fluência de leitura na compreensão leitora: um projeto de pesquisa brasileiro

Carolina Moreira Felicori & Andréia Osti

carolina.felicori@unesp.br

andreia.osti@unesp.br

No contexto escolar, a aprendizagem de conteúdos perpassa pela leitura, inserida fortemente em todas as disciplinas do currículo, o que requer que os estudantes compreendam os textos de forma coerente e com autonomia. Pesquisas recentes revelam que, dentre outros aspectos, a fluência de leitura, nas suas três dimensões (automaticidade, acurácia e prosódia) representa um componente essencial a compreensão de textos. Assim, a presente pesquisa terá como objetivo geral verificar os efeitos de uma intervenção em fluência de leitura com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública brasileira em relação ao seu nível de compreensão leitora. Serão convidados a participar deste estudo 30 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, dos quais serão selecionados 10 estudantes que não apresentem uma boa fluência de leitura e compreensão de texto satisfatória na etapa pré-interventiva. Pretende-se utilizar os seguintes instrumentos: a) dois textos narrativos provenientes do Protocolo de Avaliação da Compreensão de Leitura - PROCOMLE (CUNHA; CAPELLINI, 2014), na etapa de coleta de dados, para se examinar a fluência de leitura e a compreensão leitora; b) textos narrativos e bancos de frases e palavras provenientes dos livros “Aprendendo a ler com os animais” (FELICORI, 2021) e “Para ler & compreender 1” (FELICORI, 2022) em todas as sessões de intervenção. Esse estudo será realizado em três etapas: 1) pré-intervenção, em que será aplicado um texto narrativo; 2) intervenção em fluência de leitura e compreensão de textos; 3) pós-intervenção, em que será aplicado outro texto narrativo. Os dados serão analisados quantitativamente na etapa pré-interventiva. Ademais, os dados referentes ao desempenho em fluência de leitura e compreensão de textos, coletados por meio de fichas de monitoramento, utilizadas em todas as sessões de intervenção, serão analisados quantitativa e qualitativamente. Espera-se, pois, com a presente investigação que os alunos, após a intervenção, tenham desenvolvido a sua fluência de leitura e apresentem um nível de compreensão leitora mais satisfatório, o que certamente poderá contribuir com o seu desempenho escolar em todas as áreas do conhecimento. Além disso, a partir dos dados coletados, como implicações da pesquisa, tem-se a expectativa de se adquirir subsídios para a organização de uma formação teórico-prática de professores, a fim de fomentar o desenvolvimento da fluência de leitura dos seus alunos, para que se tornem mais autônomos e responsáveis pela própria aprendizagem em tarefas que exigem a leitura fluente e compreensão leitora.

Palavras-chave: Texto; Compreensão; Leitura; Fluência; Leitura proficiente; Formação de professores; Educação Básica.

Uma proposta de intervenção em fluência de leitura, baseada na leitura repetida, para escolares brasileiros

Carolina Moreira Felicori & Andréia Osti

carolina.felicori@unesp.br

andreia.osti@unesp.br

A fluência de leitura refere-se à capacidade de se ler rapidamente, de forma precisa, com expressividade, para se alcançar a compreensão leitora. Para desenvolver tal habilidade, são necessárias intervenções em sala de aula que integrem o desenvolvimento das três dimensões da fluência de leitura, quais sejam: precisão ou acurácia, automaticidade e prosódia, as quais ainda são incipientes no contexto educativo brasileiro. Pesquisas revelam que, para se integrar essas dimensões da fluência, numa proposta de intervenção, a estratégia de leitura repetida é considerada uma das práticas de instrução mais eficazes no contexto de sala de aula. Assim, a presente pesquisa, ainda em andamento, tem o objetivo de desenvolver uma proposta de intervenção em fluência de leitura, em 10 sessões, para escolares brasileiros do 4º ano do Ensino Fundamental, a fim de promover o desenvolvimento dessa habilidade, assim como melhorar a sua compreensão leitora. Para isso, tal intervenção utilizará como base os textos narrativos dos livros *Aprendendo a ler com os animais*” (FELICORI, 2021) e *“Para ler & compreender 1”* (FELICORI, 2022) e serão propostas estratégias de leitura repetida cronometrada de fragmentos de texto, com feedback corretivo, imediato ou posterior à leitura; leitura e releitura de listas de palavras de baixa frequência e/ ou lidas de forma imprecisa provenientes dos textos- fonte; modelação de leitura, leitura emparelhada, entre outras. Além disso, tal processo contará com uma ficha de monitoramento de desempenho do estudante, que será utilizada para acompanhar cada uma das sessões, com o intuito de se verificar o seu desempenho e possível progresso na velocidade de leitura (número de palavras corretas lidas por minuto), acurácia (total de erros e natureza dos erros, como omissões, inversões e trocas de letras, sílabas, palavras, hesitações) e prosódia (entonação, ritmo, respeito à pontuação, tom de voz), assim como para engajar o aluno no processo interventivo. Espera-se, com essa proposta de intervenção, que as crianças envolvidas aprimorem a sua fluência de leitura e, conseqüentemente, a sua compreensão leitora. Tem-se a expectativa também de que essa intervenção possa nortear o desenvolvimento de novas propostas pedagógicas brasileiras que tenham o objetivo de desenvolver tal habilidade e propiciar, por conseguinte, o avanço de escolares no que diz respeito à compreensão de textos, o que será essencial para a sua evolução em todos os componentes curriculares.

Palavras-chave: Fluência em leitura; Compreensão de leitura; Processo interventivo; Escolares brasileiros.

Representações discentes sobre as escalas geográficas no Ensino Fundamental II

José Vitor Rossi Souza e Andréia Osti

jose.rossi@unesp.br; andreia.osti@unesp.br

A Geografia apresenta uma íntima relação com a questão escalar. Apesar de não ser a única área a utilizar essa noção/conceito/categoria, o ensino e a pesquisa em Geografia não podem prescindir de uma discussão sobre as escalas, até mesmo como uma condição para realizar uma leitura sobre o mundo e sobre a espacialidade dos fenômenos através de uma perspectiva articulada, crítica e multiescalar. Portanto, a escala pode ser considerada como um elemento central para ensinar e aprender Geografia e como uma noção subjacente aos conteúdos escolares. Considerando essa relevância, é fundamental que haja uma compreensão sobre as escalas por parte dos estudantes durante a educação básica, desde um entendimento ligado ao senso comum até uma concepção científica sobre ela, para a qual a Geografia tem o papel de contribuir. Por isso, investigar o que pensam os sujeitos sobre as escalas é um caminho para compreender as representações sociais sobre elas. E esse é o objetivo da presente pesquisa. Tal investigação esteve baseada em uma abordagem qualitativa, tendo como instrumentos para a coleta de dados a entrevista semiestruturada e o mapa mental. Participaram da pesquisa 101 estudantes do Ensino Fundamental II (6º ano 9º ano) de uma escola agrícola localizada na zona rural de um município do interior do estado de São Paulo. Os dados foram examinados a partir da técnica de análise de conteúdo em associação com os principais elementos da Teoria das Representações Sociais, como os processos de objetivação e ancoragem, os núcleos central e periférico e as esferas de pertença das representações sociais (subjativa, intersubjetiva e transubjetiva). Os resultados preliminares da pesquisa demonstram a escala como uma noção indispensável para interpretação do mundo, as dificuldades relacionadas ao trabalho e ao ensino através das escalas e as contribuições da pesquisa em representações sociais para compreender questões que permeiam o processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Para além disso, no caso da análise das representações sobre as escalas, captadas através das entrevistas e dos mapas, os resultados indicam contradições entre as representações, novos contornos dos grupos sociais a partir dos critérios de convergência e divergência de representações, impacto das práticas socioespaciais na compreensão das escalas e imagens/palavras/expressões mais frequentemente associadas às escalas pelos estudantes. Por fim, conclui-se, valorizando a importância das escalas, que elas criam uma certa visão sobre a realidade, orientam a ação dos atores em suas práticas espaciais e que a compreensão sobre suas representações são um caminho para o entendimento de como os sujeitos interpretam o mundo e um subsídio para o desenvolvimento de novas propostas metodológicas para o ensino de Geografia na escola.

Palabras clave: Teoria das Representações Sociais; Pesquisa qualitativa; Ensino de Geografia; Objetivação; Ancoragem.

Motivação para aprender e autorregulação da motivação de estudantes universitários brasileiros

Natália Moraes Góes, Sofia Pellisson, Evely Boruchovitch

nataliamoraesg@gmail.com; sofiape@live.com; evely@unicamp.br

A motivação pode ser compreendida como o início e a manutenção de um comportamento visando atingir uma determinada meta pessoal. Estudos nacionais e internacionais mostram que a motivação é essencial para a aprendizagem. Assim, o objetivo da presente pesquisa foi analisar a motivação para aprender e as estratégias de autorregulação da motivação de estudantes universitários brasileiros, bem como identificar as correlações entre estas variáveis. O presente estudo é parte de uma pesquisa maior aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da universidade que sediou a investigação. Participaram do presente estudo 99 estudantes de uma universidade pública localizada no interior do estado de São Paulo, Brasil. O Inventário de Estratégias de Estudo e Aprendizagem para estudantes universitários (LASSI 3ª Edição) e a Breve Escala de Regulação da Motivação (BRoMS) foram utilizados para a coleta de dados. O LASSI é composto por dez escalas que podem ser analisadas individualmente. Somente a escala de motivação foi foco do presente estudo. Já a BRoMS é composta por dois fatores: regulação da motivação e força de vontade. A coleta de dados foi feita por estudantes de mestrado e de doutorado especialmente treinados para tal. Os dados foram coletados por meio da Plataforma Autorregular, desenvolvida para abrigar os instrumentos de coleta de dados da pesquisa. Análises comparativas e correlacionais foram realizadas utilizando o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 22). Os resultados indicaram que os estudantes apresentaram níveis um pouco acima da média para motivação para aprender, bem como para o emprego de estratégias de regulação da motivação e de força de vontade para se manterem estudando. Ao comparar os escores das três variáveis investigadas foi possível verificar uma diferença estatisticamente significativa, que pode sugerir que os estudantes utilizam mais estratégias de motivação para aprender, do que estratégias de regulação da motivação e de força de vontade. Ademais, correlações significativas, positivas e de magnitude alta foram encontradas na escala de motivação quando correlacionada com os fatores regulação da motivação e força de vontade. Correlações significativas, positivas e de magnitude moderada foram observadas entre os fatores de regulação da motivação e força de vontade. Destaca-se a importância de se ensinar diferentes estratégias de autorregulação da motivação para os estudantes, visto que elas estão fortemente relacionadas à motivação para aprender, o que pode contribuir para um maior engajamento dos estudantes e níveis mais elevados de persistência no estudo e na realização de tarefas acadêmicas, sobretudo quando se deparam com dificuldades, desafios ou se sentem entediados no contexto educativo.

Palavras-chave: Motivação para aprender, Autorregulação da motivação, Estudantes universitários.

Motivación del profesorado universitario de Ingeniería y Arquitectura: una visión desde las ecologías de aprendizaje

Alba Souto-Seijo, Iris Estévez, Mercedes González- Sanmamed
albamaria.souto@usc.es; iris.estevez.blanco@usc.es; mercedes@udc.es

La motivación es uno de los componentes clave de las ecologías de aprendizaje, pues es lo que lleva a los individuos a involucrarse, o no, en los procesos de aprendizaje. Sin embargo, la mayor parte de los estudios publicados se centran en el análisis de la motivación de los estudiantes o de los futuros docentes. Así pues, son pocos los trabajos que indagan acerca de la motivación de los docentes universitarios. Una de las características del profesorado que imparte docencia en el ámbito universitario es que este debe combinar diferentes roles (investigación, docencia y gestión), lo cual incluye en su identidad profesional y, por ende, en su motivación. El objetivo de este trabajo es analizar la motivación del profesorado universitario de Ingeniería y Arquitectura. El estudio se ha desarrollado a través de la estrategia metodológica de estudio de caso. A través de un muestreo de casos homogéneos se han seleccionado a los cinco mejores docentes de Ingeniería y Arquitectura de la Universidade da Coruña. La entrevista en profundidad ha sido la técnica de recogida de datos seleccionada. Las entrevistas fueron grabadas, transcritas y posteriormente analizadas. Los resultados ponen de manifiesto que los docentes se implican en la preparación de sus clases, se esfuerzan en actualizar los contenidos y en cambiar aquello que no funciona. Asimismo, también se implican en sus labores de investigación, por la motivación que para ellos supone el aportar algo a la sociedad. Sin embargo, señalan algunas cuestiones que afectan negativamente a su motivación, como es el caso de la inestabilidad laboral.

Palabras clave: motivación; desarrollo profesional docente; educación superior; estudio de caso

Gamificación: una alternativa lúdica para trabajar las emociones en el aula

Wendy L. Arteaga-Cedeño, Miguel Á. Carbonero-Martín, Luis J. Martín-Antón, Paula Molinero-González.

Grupo de Investigación de Excelencia GIE-179, Departamento de Psicología, Facultad de Educación, Universidad de Valladolid, Paseo Belén N 1, 47011 Valladolid, España

La gamificación como estrategia didáctica permite establecer conocimientos significativos en los estudiantes de manera divertida. La gamificación en la educación emocional ha demostrado ser una estrategia eficaz para fomentar el aprendizaje y el desarrollo de habilidades emocionales en los estudiantes. Al combinar elementos de juego con conceptos y actividades relacionadas con la inteligencia emocional, se crea un entorno interactivo y motivador que estimula el interés y la participación activa de los alumnos. En el presente estudio se ha creído importante establecer como objetivo principal implementar la gamificación como estrategia didáctica adecuada para llevar la educación emocional al aula. La metodología de investigación sugerida para este estudio tendrá un enfoque mixto, combinando tanto métodos cuantitativos como cualitativos. Se pasarán cuestionarios para medir como el TMMS-24 que se centra en la inteligencia emocional y se administrarán entrevistas y grupos de discusión con estudiantes y profesores involucrados en el estudio. Se propone la implementación de juegos en línea gratuitos, como: el selector aleatorio, para desarrollar el vocabulario emocional y expresar el estado de ánimo. Generador de sopa de letras y crucigramas, para conocer y definir emociones poco utilizadas en la vida cotidiana. Juegos de acumulación de puntos, análisis de casos reales para desarrollar la percepción, comprensión y regulación emocional. Se proponen juegos en equipo al aire libre, se establecen reglas para cumplirlas y así sumar puntos, se refuerza la inteligencia emocional de acuerdo al comportamiento de los participantes, se realiza un análisis reflexivo al finalizar cada actividad. También proponemos juegos de mesa adaptados a la educación emocional, como: bingo, parchís, juego de cartas, dominó, juego de tarjetas en donde los participantes deben manifestar la emoción que le haya salido utilizando el lenguaje verbal, escrito y/o no verbal. La implementación de estas estrategias didáctica permite el desarrollo de la inteligencia emocional, el desarrollo del vocabulario emocional, un ambiente de aprendizaje divertido y voluntario y mayor compromiso con el aprendizaje. Se puede concluir que la gamificación es una de las mejores estrategias didácticas que se puede implementar en el aula de clases para desarrollar la inteligencia emocional en los estudiantes ya que permite integrar el aprendizaje basado en la resolución de problemas, el aprendizaje por descubrimiento y el aprendizaje interactivo.

Palabras clave: educación emocional, inteligencia emocional, gamificación, estrategias didácticas.

“It's my fault my child is not motivated for maths?” - Relationships between parents' beliefs, and practices toward mathematics and students' maths motivation and achievement

Francisco Peixoto, Lourdes Mata, Mafalda Campos, Teresa Caetano, Jelena Radiši y Markku Niemivirta

fpeixoto@ispa.pt; lmata@ispa.pt; mcampos@ispa.pt; mcaetano@ispa.pt; jelena.radisic@ils.uio.no; markku.niemivirta@uef.fi

Research concerning parental involvement is broad and specifies diverse kinds of parental practices with specific associations with children's learning outcomes. However, parental involvement in education and the dynamic of parent/child interactions, actions and practices implemented, and students' motivation and achievement is a complex process with multiple variables interfering and still needs to be clarified.

In this study, we aimed at looking into the association between parental beliefs and involvement, and their children's motivation and maths achievement. We hypothesise that parent's mindset and attitudes towards maths will be related to parent's practices and students motivation which will have effects on students' maths achievement.

Data was collected from 8071 3rd and 4th graders from six European countries (Estonia, Finland, Norway, Portugal, Serbia, and Sweden) and their parents. Students fulfilled the Expectancy-Value Scale, self-reporting on motivational aspects towards maths, and performed two maths tests for the assessment of maths performance. Parents also self-reported on their maths attitudes, mindset, and involvement practices with their children.

Data analysis was performed with structural equation modelling. Measurement invariance were tested to ensure the appropriateness of looking at predictions for the whole sample. Several theoretically meaningful associations were found in the tested model, showing detrimental effects of a fixed mindset on parents' practices. Parents' attitudes towards maths are significantly associated with parents' practices, students' motivation dimensions, and maths achievement. While these associations are positive for parental practices promoting intrinsic value and support, students' motivation, and academic achievement, they are negative for parents' cost-emphasizing practices and students' cost dimension. Parental practices differ in how they relate to costs perceived by the child, the obtained motivation dimension, and maths achievement. Specifically, cost-emphasizing practices, support and structuring learning practices are negatively associated with motivation. Practices promoting intrinsic value are positively related to it. As regards to the relationship with costs perceived by the child, only cost-emphasizing practices and structuring learning are significantly associated with it positively. Finally, regarding maths achievement, only practices structuring learning are shown to be significant, presenting a negative association.

Results will be discussed in terms of the contributions for the research about parental involvement in education within the theoretical framework of the model of parents' socialization of motivation (Eccles & Wigfield, 2020). Some implications will be debated particularly as regard for the intervention with parents.

Key words: Parental involvement, Maths Motivation, Parental Mindset; Parental practices

Enseñanza en autorregulación mediante visual e-learning para reducir la procrastinación académica

Luis Jorge Martín Antón Luis, Paula Molinero González, Miguel Angel Carbonero Martín, Wendy Lilibeth Arteaga Cedeño, Jesús Redondo Pacheco

jorge.martin@uva.es; Paula.molinero@uva.es; Miguelangel.carbonero@uva.es;
Wendy.arteaga@uva.es; Jesus.redondo@uva.es

La procrastinación académica es el retraso voluntario de la realización de las tareas. Es una conducta muy extendida entre el estudiantado, especialmente el universitario, y con consecuencias negativas en el desarrollo académico. Es un problema multifactorial, aunque suele identificarse frecuentemente con la falta de autorregulación, especialmente del control del tiempo, causado por la falta de motivación y autocontrol, aversión a la tarea, y/o ansiedad ante la evaluación. Por otra parte, la pandemia de COVID-19 ha aumentado los niveles de procrastinación de los estudiantes, al intensificarse las causas que lo provocan, tanto personales (p.ej. el estrés académico), como contextuales (cambios metodológicos y organizativos realizados).

Esta propuesta presenta los resultados de una intervención con el objetivo de mejorar la autorregulación para reducir la procrastinación académica de estudiantes universitarios, apoyado con el uso de visual e-learning. Han participado 61 estudiantes (40 mujeres) que cursaban estudios de máster, a los que se les aplicó la Escala de Procrastinación Académica (EPA) y la Escala de Evaluación de la Autorregulación del Aprendizaje a partir de Textos (ARATEX-R), además de la valoración realizada por cada estudiante en cada fase en la autorregulación. La intervención incluye: (a) enseñanza explícita de estos pasos, con modelado en tareas de la propia asignatura, (b) organización de las tareas del campus virtual de forma que faciliten el proceso metacognitivo, con secuencias de entrega cada vez con mayor autonomía del estudiante, y plazos de entrega, y (c) retroalimentación de la realización de las tareas proporcionada al estudiante o pequeño grupo -si es una tarea grupal-, apoyada por herramientas de análisis visual del aprendizaje (UBUMonitor), para que valore su grado de aplicación de estrategias metacognitivas.

Los resultados indican una mejora en la autorregulación, especialmente en la planificación y gestión de la motivación, además de una reducción de la procrastinación debida a la falta de regulación emocional y motivacional.

Esta comunicación es llevada a cabo en el marco del PID (Proyecto de Innovación Docente) nº 087 ¿por qué no puedo hacerlo a tiempo?: enseñanza en autorregulación mediante visual e-learning para reducir la procrastinación académica? subvencionado por el Vicerrectorado de Innovación Docente y Transformación Digital de la Universidad de Valladolid (convocatoria 2022-2023).

Palabras clave: Procrastinación académica. Autorregulación. visual e-learning Educación Superior

Análisis Psicométrico del Inventario de Estilos de aprendizaje en estudiante universitarios uruguayos

Méndez, Shirley 1, Furlan, Luis² y Esperon, Patricia³

1 Universidad de la República, Uruguay

2 Universidad Nacional de Córdoba, Argentina

3 Universidad de la República, Uruguay

Vermunt (1994) propuso el estudio integrado de aspectos afectivo- motivacionales, cognitivos y regulatorios. De esta manera, incorporó las concepciones de aprendizaje, las orientaciones motivacionales, las estrategias de regulación y las de procesamiento. Los patrones de aprendizaje se pueden definir como el conjunto integrado por estos cuatro componentes y definen lo que ocurre durante el aprendizaje. Los patrones de aprendizaje pueden cambiar mediante procesos pedagógicos, por esta razón están muy relacionados con las estrategias de enseñanza de los docentes. En este trabajo se analizan las propiedades psicométricas del cuestionario Inventario de Estilos de Aprendizaje (ILS) de Vermunt (1998) aplicado a estudiantes universitarios de Química. El cuestionario fue respondido por 490 estudiantes de Facultad de Química (FQ) que asistían a cursos obligatorios de las distintas carreras. Con el fin de establecer las dimensiones subyacentes en el cuestionario se realizó un Análisis Factorial Exploratorio (AFE). Se realizó el Análisis paralelo que sugiere una solución de 3 factores. Se obtuvo un ajuste de la adecuación muestral de Kaiser- Meyer- Olkin (KMO) con un valor de 0,833 (bueno) y el Test de esfericidad de Bartlett resultó significativo ($\chi^2=2497$, g.l.= 120, p. <0,001) y una varianza explicada de 41,2%. El AFE se utilizó el método de extracción: Ejes principales con rotación: Oblimin. Los resultados mostraron la estructura de tres factores que fueron identificados con tres patrones: dirigido al significado y a la aplicación (alfa= 0,86), dirigido a la reproducción sin regulación (alfa= 0,66) y por último un patrón pasivo (alfa= 0,55). La estructura obtenida no coincide con la presentada por el autor pero se asemeja a otras investigaciones realizadas en otras regiones de Hispanoamérica.

Palabras clave: Patrones de aprendizaje, estudiantes universitarios, psicometría

Características del compromiso escolar en Primaria y Secundaria: Diferencias de género

Lucía Díaz-Pita, Carolina Rodríguez-Llorente, Tania Vieites, Isabel Piñeiro

Universidad de A Coruña

El estudio sobre el compromiso escolar ha adquirido gran relevancia por estar vinculado al abandono escolar temprano, una lacra todavía presente en el sistema educativo español que afecta más a los alumnos varones. En concreto, parece que las alumnas muestran niveles de compromiso escolar superiores a los de sus compañeros. Además, el compromiso escolar disminuiría durante la escolaridad obligatoria. Sin embargo, gran parte de las investigaciones se centran en la etapa de educación secundaria. Este trabajo tiene como objetivo explorar la variabilidad del compromiso escolar a nivel conductual, cognitivo y emocional, observando posibles diferencias en función del curso y del género. La muestra para este estudio descriptivo transversal constó de 1275 participantes de 5º (n = 448; 50% mujeres) y 6º (n = 269; 53.9% mujeres) de educación primaria, 1º y 2º de Educación Secundaria Obligatoria (ESO) (n = 287; 47.7% mujeres) y 3º y 4º de ESO (n = 271; 46.9% mujeres). Para obtener información sobre el compromiso de los alumnos y alumnas se utilizó la versión española del cuestionario School Engagement Measure (SEM). En el nivel multivariado, los resultados indicaron que los efectos del curso académico (Δ Wilks = .819, $F(9, 2857) = 27.123$, $p < .001$; $\eta^2 = .064$) y del género (Δ Wilks = .945, $F(3, 1174) = 17.944$, $p < .001$, $\eta^2 = .044$) eran estadísticamente significativos, aunque el tamaño del efecto era muy pequeño en ambos casos (6,4% y 4,4% de la varianza explicada, respectivamente). La interacción género x curso no fue estadísticamente significativa (Δ Wilks = .992, $F(9, 2857) = 1.019$, $p = .422$, $\eta^2 = .003$). Respecto al género, los análisis univariados mostraron diferencias estadísticamente significativas entre chicos y chicas tanto en el compromiso conductual ($F(1, 629) = 50.487$, $p < .001$, $\eta^2 = .039$) como en el emocional ($F(1, 931) = 37.802$, $p < .001$, $\eta^2 = .030$). También se encontraron esas diferencias de menor relevancia en el compromiso cognitivo ($F(1, 716) = 12.465$, $p < .001$, $\eta^2 = .010$). En todos los casos, las mujeres informan de mayor compromiso que los varones. El análisis univariado de la varianza nos permite constatar también importantes diferencias en función del curso para el compromiso conductual ($F(3, 568) = 63.472$, $p < .001$, $\eta^2 = .133$), cognitivo ($F(3, 639) = 61.605$, $p < .001$, $\eta^2 = .130$) y emocional ($F(3, 876) = 39.415$, $p < .001$, $\eta^2 = .088$). Atendiendo a la consolidada interacción entre compromiso escolar y abandono escolar temprano, los resultados trasladan la necesidad de desarrollar estrategias de prevención que atiendan a las diferencias de género en la desimplicación escolar al final de la educación primaria y al inicio de la ESO. En conclusión, sería relevante atender a las transiciones escolares teniendo en cuenta las diferencias que se pueden dar en las dimensiones del compromiso escolar entre niños y niñas. Estudios futuros podrían plantear investigaciones de corte longitudinal y emplear medidas que complementen las autoinformadas por el alumnado para superar las limitaciones de este.

Palabras clave: compromiso escolar, educación primaria, educación secundaria, género

Diferencias en autoconcepto, rendimiento académico y funcionamiento ejecutivo en adolescentes con TDAH

Montserrat Durán-Bouza, Juan Carlos Brenlla-Blanco y Lorena Pena-Carballo

Departamento de Psicología. Facultad de Ciencias de la Educación. Universidad de A Coruña, montserrat.duran.bouza@udc.es

Los datos de la investigación acerca de las diferencias en autoconcepto y funcionamiento ejecutivo en función del género y del tipo de Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad no son concluyentes. La falta de acuerdo puede deberse al tipo de muestra empleada y a la presencia de trastornos comórbidos.

En este trabajo se analizan las diferencias en autoconcepto, rendimiento académico y funcionamiento ejecutivo en una muestra de 30 adolescentes que acudían a un centro asistencial de A Coruña. La muestra estuvo compuesta por 17 hombres y 13 mujeres con una media de edad de 13.10 años (rango 11-16 años). Del total de participantes, 10 presentaban un Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad tipo inatento, 16 tipo combinado y 4 hiperactivo/impulsivo.

Los instrumentos de evaluación empleados fueron el cuestionario multidimensional Autoconcepto Forma 5, Brief-2 Evaluación Conductual de la Función Ejecutiva en la versión familia, y el rendimiento académico medido a través de la nota media del curso.

Los resultados mostraron diferencias estadísticamente significativas, en cuanto al género, únicamente en el autoconcepto familiar, obteniendo las mujeres puntuaciones más elevadas en esta dimensión del autoconcepto. A nivel de funcionamiento ejecutivo las diferencias se produjeron en una de las escalas del BRIEF-2 que valora la inconsistencia en las respuestas al cuestionario. Las puntuaciones también fueron más elevadas en el caso de las mujeres.

En función del tipo de TDAH los resultados mostraron diferencias estadísticamente significativas en las escalas de negatividad, inhibición, control emocional, así como en los índices de regulación conductual y emocional.

Estos resultados permitirán perfilar intervenciones eficaces en esta etapa evolutiva con el fin de evitar conductas de riesgo por parte de los adolescentes.

El efecto Pigmalión y su influencia en la autoestima del alumnado de Educación Infantil

María Cabana-Bedoya, Rocío González- Suárez, Carolina Rodríguez-Llorente, Vanessa Blanco Seoane y M. Adelina Guisande Couñago

maria.cabana.bedoya@udc.es; rocio.gonzalez.suarez@udc.es; carolina.rodriguez.llorente@udc.es; vanessa.blanco@usc.es; mariaadelina.guisande@usc.es

El efecto Pigmalión hace referencia al papel que desempeñan las expectativas, tanto las propias como las que tienen los demás sobre nosotros, en la conducta de las personas. Dentro del ámbito educativo, este efecto influye directamente en las relaciones que los maestros desarrollan con su alumnado y, a su vez, en la construcción de la autoestima y rendimiento de los mismos. Sin embargo, no existen, en nuestro conocimiento, estudios de revisión sistemática o bibliográficas previos que hayan analizado esta casuística. El objetivo de este trabajo es determinar la influencia del efecto Pigmalión sobre la autoestima del alumnado de Educación Infantil. Con este fin, se realizó una revisión sistemática de la literatura científica publicada hasta abril de 2022 en las bases de datos ERIC, Dialnet y PsycInfo. Se revisaron los resúmenes de las publicaciones identificadas y se obtuvo el texto completo de las que se consideraron relevantes. Los criterios previamente establecidos para la selección de estudios fueron: (1) estudios que hayan analizado la influencia del efecto Pigmalión en el ámbito educativo y (2) con alumnado de Educación Infantil como destinatarios. En total fueron examinados 365 resúmenes en ERIC (N = 136), Dialnet (N= 81) y PsycInfo (N = 148). De los 52 artículos seleccionados para ser leídos en su totalidad, tras su lectura, se excluyeron 13 por no cumplir algunos de los criterios de elegibilidad, y 39 estudios fueron incluidos en esta revisión. Finalmente, conforme se realizaba la lectura de los distintos documentos seleccionados, se encontraron nuevas referencias bibliográficas de interés que han sido recuperadas a través de una búsqueda manual (N = 25). Todas esas publicaciones constituyen la base de la presente investigación. Se han corroborado las consecuencias positivas y negativas que las expectativas del profesorado pueden tener sobre la personalidad y aprendizaje de los niños y niñas y se ha concluido que conocer el efecto Pigmalión permitirá crear un clima sano y respetuoso de aprendizaje, desenvolver un feedback crítico y positivo, potenciar el rendimiento y mejorar la autoestima propia y del alumnado. Además, se han incluido una serie de pautas de actuación o recomendaciones que pueden ayudar a desenvolver la práctica docente, de la forma más beneficiosa, empleando el efecto Pigmalión como herramienta pedagógica. Entre las limitaciones encontradas durante la realización de este trabajo, destacamos que apenas existen, en la literatura científica nacional e internacional, investigaciones que hayan estudiado la relación entre el efecto Pigmalión y la autoestima y todavía menos que sean específicas para la etapa de 0-6 años y que estén aplicadas en el campo de la educación.

Palabras clave: efecto Pigmalión, expectativas, autoestima, autoconcepto, Educación Infantil, maestros.

Atividades Laboratoriais no Ensino das Ciências: quando e como aplicar para promover uma aprendizagem eficaz

Rainho, A. R. & Festas, I.

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra,
ana.rita.rainho@gmail.com

A aprendizagem baseada na resolução de problemas assume uma grande importância nos documentos de referência para o ensino das ciências experimentais em Portugal (Aprendizagens Essenciais e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória), que favorecem as metodologias de ensino de base construtivista e valorizam a implementação do trabalho laboratorial em contexto de sala de aula. Contudo, a Teoria da Carga Cognitiva (TCC) preconiza que a instrução direta favorece a aprendizagem em alunos iniciantes. Neste trabalho, tivemos como objetivo obter dados que nos permitam identificar a melhor forma de utilizar o trabalho prático laboratorial em contexto de sala de aula. Pretendeu-se saber se o ensino das ciências é mais eficaz partindo das atividades práticas (numa lógica construtivista de aprendizagem por descoberta) ou de uma instrução liderada pelo professor e posteriormente consolidada em contexto laboratorial (aprendizagem por instrução direta, suportada por teorias como a da carga cognitiva). Pretendemos também testar se as atividades práticas contribuem de forma mais eficaz para a realização das aprendizagens se forem baseadas em protocolos pré-elaborados ou se aplicadas de forma mais livre pelos alunos, responsáveis pelo protocolo que vão executar.

Realizou-se assim um estudo quase experimental, em contexto escolar real (com turmas reais e respeitando as planificações da disciplina de Ciências Naturais), que teve como variáveis em estudo o momento de realização da atividade laboratorial relativamente à apresentação/discussão de conceitos/princípios (antes e depois) e o grau de instrução dado aos alunos na realização das atividades experimentais. A todos os alunos foi apresentada uma situação-problema, devidamente enquadrada no currículo da disciplina de Ciências Naturais (9º ano), tendo sido convidados a encontrar a resposta para a mesma com base numa atividade laboratorial. Foram constituídas quatro condições experimentais: 1) os alunos não receberam instrução prévia, planificaram (com base em material de pesquisa fornecido) e executaram a atividade laboratorial; 2) os alunos receberam instrução prévia sobre estratégia de controlo de variáveis (ECV), planificaram (também com base em material fornecido) e executaram a atividade laboratorial; 3) os alunos não receberam qualquer tipo de instrução prévia, mas foi-lhes fornecido e devidamente explicado o protocolo experimental que deveriam executar; 4) os alunos receberam instrução prévia a respeito dos conceitos que se pretendia que adquirissem e receberam o protocolo já elaborado, que também lhes foi explicado. Neste último caso, a atividade laboratorial foi usada como forma de consolidação dos conceitos administrados. Foi realizado um pré e um pós teste para verificar a evolução das aprendizagens dos alunos.

Verificámos que um maior grau de instrução (apoio) favorece a aprendizagem (de acordo com o preconizado na TCC), sendo a instrução direta mais eficaz em alunos com menos pré-requisitos. Concluímos assim que no atual contexto educativo português as atividades laboratoriais permitem uma aprendizagem mais significativa quando utilizadas como forma de consolidação de conhecimento e que a instrução prévia é fundamental para que os alunos possam dar significado aos resultados da investigação por eles realizada.

Palavras-Chave: ensino das ciências, design instrucional, atividades laboratoriais, teoria da carga cognitiva, arquitetura cognitiva humana.

La pandemia de COVID 19 y sus efectos en los estudiantes de Química

Shirley Méndez, Virginia Rubio, Victoria Mariño, Ivana Nuñez, Alejandro Amaya

Universidad de la república, Uruguay

El síndrome respiratorio agudo provocado por la infección con el SARS_CoV-2 llevó a que distintos países, y organizaciones tomaran medidas para disminuir los contagios y así los efectos negativos sobre la salud de la población. La educación no escapó a estos cambios adoptando según las instituciones distintas estrategias. En el caso de la Facultad de Química, con el comienzo de la pandemia en Uruguay se resolvió el pasaje a la enseñanza completamente virtual hasta MES DE 2020 donde se comenzó a volver a la presencialidad al principio con las clases de laboratorio.

Durante el 2021 se realizó a los estudiantes un cuestionario (AMEDIS II) con el fin de conocer su opinión respecto a las clases virtuales. Fue respondido por 476 estudiantes. La edad promedio de los respondientes fue de 24 años y el 74 % eran de género femenino. Respecto a los vínculos con los docentes el 49% opinó que era adecuado con todos los docentes, pero solo el 19% consideró que el vínculo con los compañeros fue muy bueno, mientras que el 52% lo consideraron escaso. Ante la consulta sobre qué emociones sienten frente a distintas actividades relacionadas con el estudio, las actividades que se colocan en las aulas virtuales generaban un 25% de emociones con valencia negativa, las clases sincrónicas a través de videollamadas un 44% y las evaluaciones en formato virtual un 71%. En el caso de los prácticos de laboratorio no presenciales el 47% de los encuestados manifestó emociones de valencia negativa frente al 26% que se obtuvo en la pregunta referida a los prácticos presenciales. La relación favorable de las actividades presenciales de laboratorio es evidente. A partir de estos resultados podemos concluir la importancia de tener en cuenta en la enseñanza virtual los aspectos relacionados con las emociones de los estudiantes y el vínculo.

Palabras clave COVID19, estudiantes universitarios, emociones

Rendimento dos alunos do ensino básico e secundário em matemática: Relação com a ansiedade a matemática, estrutura de objetivos e crenças académicas

José Manuel Tomás da Silva, Gonçalo José Sequeira Roldão, José Manuel Pacheco Miguel
jtsilva@fpce.uc.pt

A matemática constitui uma faceta importante do mundo atual, considerando o seu contributo inestimável para os desenvolvimentos científicos e tecnológicos cada vez mais cruciais na atual Sociedade do Conhecimento. No entanto, paradoxalmente, as estatísticas oficiais recolhidas em muitos dos países desenvolvidos mostram que há uma escassez de escolhas vocacionais dos alunos nas áreas académicas mais diretamente relacionadas com carreiras profissionais nos campos das ciências, tecnologias, engenharias e matemáticas (as áreas STEM na língua inglesa). O afastamento dos alunos das áreas STEM fica claramente manifesto na escolha dos estudos secundários (que preparam os alunos para o prosseguimento de estudos no ensino superior), mas a literatura mostra que os fatores na base dessas escolhas começam a operar em fases do desenvolvimento bem mais precoces e que entre esses fatores, os de cariz mais afetivo e motivacionais desempenham um papel relevante. Por exemplo, muitas crianças mostram-se muito cedo apreensivas relativamente à matemática e manifestam reações e atitudes negativas relativamente à sua aprendizagem. Neste estudo exploratório examina-se o papel da ansiedade matemática, das perceções da estrutura dos objetivos na sala de aula e da autoeficácia no rendimento escolar a matemática. Tendo como base a metodologia quantitativa, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver um estudo não-experimental em 80 alunos do 3º CEB (62.5%) e do Secundário, de ambos os sexos (50%, sexo feminino) e frequentando um estabelecimento escolar do Alto Alentejo (Portugal). Correlações lineares simples foram calculadas para o conjunto das variáveis observadas no questionário administrado na amostra. Os resultados deste estudo são similares aos conhecidos na literatura: alunos com maior desempenho a matemática mostram menor ansiedade e maior autoeficácia. O exame das perceções dos estudantes acerca dos objetivos de realização na sala de aula (mestria, performance-aproximação e evitamento) revelaram algumas relações interessantes com o rendimento e constituem uma linha de investigação futura promissora.

Palavras-chave: matemática; ansiedade matemática; objetivos de realização; autoeficácia

Promoção da autonomia das crianças em contextos de educação de infância

Maria Ferraz de Menezes¹, Lourdes Mata²

¹Ispa-Instituto Universitário, mariaferrazmenezes97@gmail.com

²Ispa-Instituto Universitário, CIE-Ispa, lmata@ispa.pt

Este trabalho centra-se numa reflexão sobre a organização do ambiente educativo e o papel do educador no desenvolvimento da autonomia das crianças, em contextos de educação de infância, procurando-se construir um olhar aprofundado e fundamentado na literatura sobre as práticas e estratégias de promoção desta competência.

Foi desenvolvido um estudo numa sala de Jardim-de-Infância com um grupo etário heterogéneo de 20 crianças de 4-5 anos e a respetiva educadora.

Segundo a Teoria da Autodeterminação as necessidades de Autonomia, Competência e de Relação são necessidades básicas dos indivíduos que devem ser satisfeitas pelo meio (Deci & Ryan, 1987, 2000). Quando falamos em ambientes de suporte à autonomia referimo-nos a ambientes que contemplam as perspetivas dos indivíduos, incentivando a sua autoiniciação, e lhes oferecem escolhas (Deci & Ryan, 1985). Contudo, para que estes princípios sejam contemplados na organização do ambiente educativo é necessário que o educador respeite e valorize as necessidades e interesses das crianças, motivando-as e incentivando-as a perseguirem os seus interesses, tendo iniciativas e realizando escolhas (Deci & Ryan, 1987; Reeve, 2006).

Assim, definiram-se dois eixos orientadores de análise ao longo deste trabalho: (1) Comportamentos do educador de infância que promovem a autonomia das crianças; e (2) Características da organização do ambiente educativo promotoras da autonomia.

Esta investigação assentou numa metodologia qualitativa, recorrendo a técnicas e instrumentos como a observação, sustentada através de notas de campo, e uma entrevista realizada à educadora cooperante.

Os resultados revelaram a importância da promoção da autonomia nas crianças desde cedo, destacando que esta competência é potenciada na presença de um educador que motive e incentive as crianças a terem iniciativas, auxiliando-as e apoiando as suas escolhas. Identificámos, também, que estes princípios devem estar presentes na organização do ambiente educativo aquando da promoção da autonomia das crianças, contemplando as suas perspetivas, e possibilitando que estas persigam os seus interesses e realizem escolhas sem pressão. Por fim, constatou-se que a construção da autonomia das crianças depende das conceções pessoais do educador, implicando uma reflexão, conhecimento e intencionalidade na sua prática educativa que sustentem oportunidades que valorizem as escolhas e perspetivas das crianças.

Palavras-Chave: Autonomia; Ambiente Educativo; Educação Pré-Escolar.

Aprendizagem baseada em projetos no contexto do ensino superior

Paulo Alves (ORCID 0000-0002-0100-8691)*, Luísa Miranda (ORCID 0000-0002-7553-6059)**, Carlos Morais (ORCID 0000-0003-0537-0652)***

*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; Research Centre in Digitalization and Intelligent Robotics (CeDRI), **Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, *** Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; Centro de Investigação dos Estudos da Criança (CIEC) – Universidade do Minho, Portugal

As instituições do ensino superior têm um papel fundamental na transformação da sociedade, procurando com o ensino, a aprendizagem e a investigação ser um suporte seguro para responder às necessidades da sociedade através dos conhecimentos e competências adquiridos pelos estudantes que as frequentam.

A relação entre o que se ensina e o que se aprende não é linear tanto na aquisição de competências individuais como na sua aplicação em contextos reais. No entanto, os resultados das investigações realizadas identificam estratégias de ensino e aprendizagem que poderão ser mais eficientes do que outras. Das estratégias consideradas com forte impacto na aprendizagem dos estudantes destaca-se a Aprendizagem baseada em problemas (PBL Problem Based Learning). Como características desta estratégia salienta-se a preocupação em proporcionar ao estudante, apoiado pelo professor/tutor, a possibilidade de resolver problemas através de diversas abordagens, integrando, utilizando e reutilizando o conhecimento em contextos reais.

O principal objetivo desta investigação consistiu em avaliar a perceção de uma amostra de estudantes de mestrado que experimentaram a estratégia PBL no desenvolvimento de duas unidades curriculares relativamente à promoção de competências individuais e sociais.

A experiência foi realizada no ano letivo de 2021/2022. Após o processo de ensino e aprendizagem foram administrados questionários, com a supervisão de um dos autores do estudo. Dos questionários preenchidos foram validados 44 os quais forneceram dados para este estudo. Embora o objetivo do estudo consista em avaliar a perceção de competências a partir das respostas obtidas numa escala tipo Likert de quatro pontos: discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente, o estudo, relativamente à sua natureza, pode ser considerado quantitativo, pois a avaliação assenta em valores quantitativos resultantes da convenção/conversão dos valores qualitativos em quantitativos e, conseqüentemente, com a possibilidade de poderem ser manipulados numericamente e relacionados para se obterem conclusões.

Dos itens avaliados destacam-se os relacionados com as competências: Criatividade e inovação, Pensamento crítico, Comunicação, Autonomia e Resolução de problemas.

Em todos os itens avaliados a perceção dos estudantes é traduzida por mais de 75% das respostas nas opções concordo e concordo totalmente, salientando-se com 95% das respostas a perceção que a estratégia PBL promove a autonomia.

Da apreciação realizada pelos estudantes sobressai que concordaram claramente que a estratégia PBL promove competências individuais e sociais, pelo que deve continuar a merecer a atenção dos investigadores, dos professores e das instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Aprendizagem, Estratégias de ensino e aprendizagem, Aprendizagem Baseada em Projetos, Ensino superior.

Compreensão de leitura em inglês - comparação entre alunos de ensino médio de escolas com objetivos de ensino distintos

Kurt Brum e Neide Cunha

kurt.brum@cpspos.sp.gov.br

Tendo em vista a importância do inglês no atual contexto de globalização, haja vista a presença do idioma na cultura e entretenimento, este estudo objetivou comparar a compreensão de leitura de alunos de escolas de ensino médio com objetivos de ensino diferentes, embora ambas tenham por base a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tratou-se de um estudo piloto que fará parte da pesquisa principal, em andamento. Participaram 191 estudantes de duas instituições públicas do Estado de São Paulo - Brasil, uma de ensino médio com habilitação profissional técnica ($n = 101$) e outra de ensino regular de programa integral ($n = 90$). Do total de participantes, 58% eram meninos e as idades variaram de 14 a 18 anos ($M = 16$). A pesquisa foi aplicada nos laboratórios de informática das instituições de ensino, onde cada aluno ocupou um computador e utilizou a ferramenta composta por um questionário sociodemográfico e um teste de Cloze informatizado, intitulado “Wise Buying”, com 20 lacunas, as quais deveriam ser respondidas com uma das quatro possibilidades de palavras em um quadro abaixo que preencheriam adequadamente cada espaço. Os resultados mostraram que a média de acertos dos alunos da escola técnica foi de 7, um percentual de 35%, enquanto na escola estadual o valor da média de acertos foi de 5 com um aproveitamento de 25%. Em ambos os casos, o nível de compreensão de leitura em inglês, conforme os critérios de Bormuth (1968), identificaram o nível de frustração, ou seja, abaixo de 44% de acertos, indicando competência de leitura em língua inglesa incipiente e que demonstra muita dificuldade de entendimento neste idioma. Verificou-se que os estudantes da escola técnica, apesar de terem resultados melhores que os da instituição estadual, apontaram um número maior de palavras desconhecidas, indicando um cuidado maior para responder as questões e empenho na realização do teste. No entanto, os resultados gerais indicaram que para o estudo principal um texto com menor nível de dificuldade pode oferecer mais chance de os estudantes alcançarem maiores escores.

Palavras-chave: Compreensão de leitura. Teste de Cloze. Educação Profissional e Tecnológica. Ensino Médio.

As competências socioemocionais e a gestão de comportamentos na escola: Uma intervenção socioeducativa exploratória

Miguel Correia

FPCEUP/CIIE, miguel.correia.fpceup@gmail.com

As competências socioemocionais assentam em autoconhecimento, autorregulação, consciência social, competências relacionais e tomada de decisão responsável (CASEL, 2013), apresentando uma relação íntima com a gestão eficiente dos comportamentos em sala de aula (Bondy, et al., 2007). Por este motivo, revela-se necessário contribuir para a escassez de conhecimento produzido em Portugal sobre esta temática (Álvares, 2022). Assente nesta esteira, em colaboração com 3 escolas do interior de Portugal, ao longo de 3 meses, desenvolveu-se um projeto de intervenção socioeducativa exploratório com o objetivo de promover as competências socioemocionais de 41 crianças do primeiro ciclo do ensino básico como mote para construir estratégias de gestão de comportamentos em espaço de sala de aula facilitadoras da ação educativa dos professores. Em termos metodológicos, a intervenção envolveu um processo de diagnóstico assente num trabalho colaborativo entre professores, psicólogos e educólogos, tendo sido capaz de produzir 8 atividades («à volta da fogueira»; «nós através dos olhos dos outros»; «a escala dos problemas»; «a debater é a que a gente se entende»; «desenhando as emoções»; «a despedida»; «espaço de recompensa»; e «espaço de mediação») para dar resposta a objetivos e metas particulares do contexto socio-escolar (promover autoconhecimento, autorregulação, consciência social, competências relacionais e tomada de decisão responsável em crianças; e desenvolver estratégias de gestão do comportamento em sala de aula). O processo de avaliação da intervenção (ex ante, on going e ex post) foi pensado de forma a concorrer com os procedimentos investigativos etnográficos necessários para produzir conhecimento cientificamente válido e socialmente útil, nomeadamente, o recurso à observação participante, a notas de terreno e a entrevistas informais (Boutinet, 1990, Amado, 2017). Posto isto, os resultados demonstram, em concordância com a análise PERT (Cook, 1966), que cada atividade trabalha mais do que uma competência socioemocional, sendo possível compreender de forma clara e sustentada nas evidências do terreno como promover as competências socioemocionais das crianças. Assente neste resultado, os dados do campo permitiram delinear 6 estratégias eficientes para gerir os comportamentos em sala de aula: negociar as regras de comportamento na primeira sessão; construir ao longo das aulas uma relação assente no conhecimento mútuo; reconhecer a importância de olhar as crianças nos olhos, descendo ao seu nível de visão; manter o conflito próximo do professor; aplicar consequências coerentes, de acordo com as regras acordadas, e saber recompensar no tempo certo; e estruturar os momentos de transição/despedia. Numa perspetiva ampla, a intervenção teria sido enriquecida com o recurso a um maior leque de espaços (e.g., recreio e cantina), assim como a um enfoque em atividades que envolvessem a família de forma mais estruturada. Em suma, este projeto exploratório, além de contribuir para enriquecer o projeto educativo destas escolas, revela-se uma produção de conhecimento capaz de colmatar a escassez de orientações para a educação socioemocional em Portugal assentes em evidências do terreno.

Palavras-chave: Competências socioemocionais; Gestão de comportamentos; Ensino básico; Intervenção socioeducativa; Ciências da Educação

Relação entre a criatividade dos professores e o estímulo à criatividade dos estudantes no ambiente escolar

Marina Silva Bicalho Rodrigues *, Suellen Cristina Rodrigues Kotz **

*Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar, Universidade de Brasília (<https://orcid.org/0000-0001-7636-2479>)

** Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar, Universidade de Brasília (<https://orcid.org/0000-0002-8987-7065>)

O objetivo dessa pesquisa foi relacionar a percepção dos educadores quanto ao seu nível de criatividade e a frequência com que estimulam a criatividade de seus educandos. Estudiosos têm apontado a criatividade como uma das habilidades principais do indivíduo do século XXI, relacionando-a ao sucesso acadêmico e/ou profissional e à resolução de problemas reais, sejam eles individuais ou coletivos. Nesse contexto, o ambiente escolar é tido como um importante espaço para o estímulo e desenvolvimento da criatividade dos educandos. Para tanto, são necessários planejamento e desenvolvimento de ações educativas intencionais e focadas, além do desenvolvimento da criatividade dos professores e da escola como organização. Para coleta de dados foi utilizado um questionário composto por questões fechadas e abertas. Participaram do estudo 37 professores da Educação Básica. Os resultados apontaram uma correlação positiva entre o nível de criatividade dos professores e o estímulo à criatividade dos seus estudantes

Palavras-chave: Criatividade do Professor, Estímulo à Criatividade, Ambiente Escolar.

Area 3. Conflictos y Mediación Escolar

Bullying nos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico e a Compreensão Emocional

Glória Franco, Maria João Beja e Emanuel Silva

gloria@uma.pt, maria.joao.beja@staff.uma.pt, emanuelrodsilva@gmail.com

O bullying é um fenómeno que se tem alastrado nas escolas, a nível nacional e internacional, e a Região Autónoma da Madeira. (RAM), não é uma exceção. A presente investigação pretende relacionar o bullying nos alunos do 1º ciclo com a compreensão emocional numa escola pública da RAM. Foi utilizada uma metodologia quantitativa, transversal e correlacional. Participaram 130 alunos do 1º ciclo do ensino básico, com idades entre os 7 (5,5%) 8 e 9 anos (45,4%) e 10 anos (3,8%), de ambos os sexos, 50,8% do sexo masculino, e 49,2% do sexo feminino. Foram utilizados o Teste de Compreensão das Emoções: TEC, e o Questionário sobre o Bullying. Verificou-se, que os alunos têm uma perceção efetiva sobre o bullying identificando-se como sendo vítima de bullying ou como agressor. As componentes da compreensão emocional, como reconhecimento, desejos, crenças, lembrança, regulação das emoções, emoções mistas, julgamentos morais, estão associadas ao bullying. Ou seja, quem percebe, sabe como funciona e sabe como regular os seus estados emocionais apresenta melhores condições para ultrapassar situações agressivas. Estes resultados apontam para a necessidade de se desenvolver as competências sociais e emocionais desde muito cedo, de modo a funcionarem como fatores de proteção nas crianças, que depois poderão vir a tornar-se jovens e adultos mais capazes.

Palavras-chave: Bullying, comportamentos agressivos, 1º ciclo do ensino básico, compreensão emocional, inteligência emocional

Percepción del alumnado de Educación Primaria sobre su responsabilidad académica

María Cristina Pérez-Crego, Eva María Espiñeira-Bellón, Oriana Sofía Pérez-Arias

Universidad de A Coruña

cristina.pcrego@udc.es, eva.espineira@udc.es, oriana.perez@udc.es

Abordar la integridad académica en los procesos de enseñanza-aprendizaje de niños y niñas resulta un aspecto imprescindible tanto para su desarrollo académico y profesional como para la formación de un buen ciudadano. A partir del paradigma educativo actual, se observa que el alumnado se posiciona en un rol activo y autónomo en sus procesos de aprendizaje, por lo que se reconoce el valor de la responsabilidad como contenido prioritario dentro del currículo escolar. Además, adquirir este valor como parte del actuar cotidiano provocará que puedan asumir con mayor facilidad el resto de los valores que promueve la integridad académica. Por lo mencionado, esta investigación tiene como principal objetivo conocer la percepción del alumnado respecto a su comportamiento responsable en el ámbito educativo. Para dar respuesta a las cuestiones planteadas, se realiza una investigación descriptiva mediante un enfoque cualitativo en la que participa un grupo de alumnos/as de sexto y quinto curso de Educación Primaria perteneciente a un centro educativo ubicado en A Coruña (Galicia, España). El instrumento utilizado para la recogida de la información ha sido un grupo focal, diseñado con base en la revisión bibliográfica realizada sobre la responsabilidad académica y centrado en varias dimensiones relacionadas con esta. El análisis de la información, realizado a través del programa ATLAS.ti 22, ha tenido un carácter inductivo y emergente. Los resultados se organizaron en torno a las siguientes categorías; concepto, aprendizaje, tipos, autopercepción, consecuencias e influencias. Aunque la responsabilidad académica tiene muchas formas de concebirse, la mayoría del alumnado coincide en no valorarse como personas responsables. El análisis efectuado pone en evidencia la necesidad de incorporar actividades que ofrezcan al alumnado la posibilidad de entender, debatir y cuestionarse el término responsabilidad. Además, se visibiliza que las valoraciones que realiza el profesorado sobre el alumnado pueden influir en la propia percepción del alumnado sobre su responsabilidad. Ello puede repercutir además en otros aspectos como la propia autoestima, autoconcepto, motivación del alumnado, lo que podría dar lugar a que emerjan diferentes conflictos internos que podrían extrapolarse a las relaciones escolares en las aulas. Por esta razón, resulta importante efectuar reflexiones sobre este aspecto desde edades tempranas, de generar instancias de autocrítica y observación, favoreciendo que el alumnado pueda modificar su conductas y autopercepción.

Palabras clave: integridad académica, responsabilidad, educación primaria

Inteligência Emocional e Gestão de Conflitos em Atletas de Formação na modalidade de Futebol, considerando as habilitações literárias, com idades entre os 15 e os 19 anos

Tiago Manuel Teixeira da Costa & Ana Rodrigues da Costa

Universidade Fernando Pessoa

tmtc35@gmail.com & acosta@ufp.efu.pt

Resumo: O estudo da Inteligência Emocional e da Gestão de Conflitos tem vindo a tornar-se cada vez mais relevante na formação de atletas, sendo que a Inteligência emocional tem vindo a ser definida pela habilidade que um sujeito tem de compreender, expressar, gerir e perceber emoções. Sendo que estes jovens atletas experienciam diversas emoções em campo no decorrer do jogo, assim como todos os agentes desportivos intervenientes no mesmo, torna-se importante compreender as competências destes para lidar com as emoções dos próprios, dos seus pares, mas também de outros agentes desportivos, tendo em conta as suas habilitações literárias.

Objetivos: os objetivos de avaliar a Inteligência Emocional e a forma como esta se relaciona com as habilitações literárias por parte dos atletas de formação, na modalidade futebol dos 15 aos 19 anos, em contexto competitivo e de avaliar a capacidade gestão de conflitos e a forma como esta se relaciona com as habilitações literárias por parte dos atletas de formação, na modalidade futebol dos 15 aos 19 anos.

Método: Participaram 56 sujeitos com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos ($M = 17,09$; $Dp = 1,269$), sendo 56 (100%) participantes do sexo masculino. A recolha de dados foi efetuada através do preenchimento de três questionários: Questionário Sociodemográfico, Questionário de Competências Emocionais (ESQC) adaptado para a população portuguesa por Faria e Lima Santos (2005) e Questionário Breve de Gestão Construtiva de Conflitos.

Resultados: Os resultados sugerem que quanto maiores as habilitações literárias maiores as capacidades de gestão de conflitos dos jovens, sendo que quanto mais jovens maiores serão as competências emocionais dos participantes. Para além disso os valores registados a nível de competências emocionais são semelhantes aqueles que foram obtidos noutros estudos com idades semelhantes registando-se diferenças entre o grupo, assim como ao nível das habilitações literárias. Por sua vez no que diz respeito aos valores relacionados com as competências emocionais registaram-se valores mais reduzidos nos participantes mais velhos, podendo isso dever-se a um maior autoconceito.

Palabras clave: Inteligência Emocional; Atletas de Formação de Futebol; Gestão de Conflitos; Psicologia do Desporto.

Percepção de Inteligência Emocional e Gestão de Conflitos em Atletas de Formação na modalidade de Futebol com idades entre os 15 e os 19 anos

Tiago Manuel Teixeira da Costa e Ana Rodrigues da Costa

Universidade Fernando Pessoa

tmtc35@gmail.com & acosta@ufp.efu.pt

Resumo: O estudo da Inteligência Emocional e da Gestão de Conflitos tem vindo a tornar-se cada vez mais relevante na formação de atletas, sendo que a Inteligência emocional tem vindo a ser definida pela habilidade que um sujeito tem de compreender, expressar, gerir e perceber emoções. Segundo Ninivaggi, a inteligência emocional consiste em quatro habilidades inter-relacionadas: identificar as próprias emoções; compreender as emoções dos outros; controlar as próprias emoções; modificar as emoções dos outros (Ninivaggi, 2019). Uma vez que estes jovens atletas experienciam diversas emoções em campo no decorrer de cada partida disputada a nível competitivo, assim como todos os agentes desportivos intervenientes no mesmo, torna-se importante compreender as competências destes para lidar com as emoções dos próprios, dos seus pares, mas também de outros agentes desportivos, assim como perceber as capacidades que estes percebem como suas no que diz respeito à gestão de conflitos.

Objetivos: os objetivos de avaliar a percepção Inteligência Emocional por parte dos atletas de formação, na modalidade futebol dos 15 aos 19 anos, em contexto competitivo e a percepção gestão de conflitos por parte dos atletas de formação, na modalidade futebol dos 15 aos 19 anos, em contexto competitivo.

Método: Participaram 56 sujeitos com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos ($M = 17,09$; $Dp = 1,269$), sendo 56 (100%) participantes do sexo masculino. A recolha de dados foi efetuada através do preenchimento de três questionários: Questionário Sociodemográfico, Questionário de Competências Emocionais (ESQC) adaptado para a população portuguesa por Faria e Lima Santos (2005) e Questionário Breve de Gestão Construtiva de Conflitos.

Resultados: Os resultados sugerem que a grande maioria dos jovens demonstra boa autopercepção no que diz respeito às suas próprias capacidades de gestão de conflitos dos jovens, sendo que quanto mais jovens maior será a percepção de competências emocionais dos participantes. Para além disso os valores registados a nível de competências emocionais são semelhantes aqueles que foram obtidos noutros estudos com idades semelhantes registando-se diferenças entre o grupo, assim como ao nível das habilitações literárias.

Palabras clave: Inteligência Emocional; Atletas de Formação de Futebol; Gestão de Conflitos; Psicologia do Desporto.

A relação entre o modelo pentagonal de competências emocionais e o modelo dialógico prevenção e resolução de conflitos

Patrícia Magalhães, Regina Ferreira Alves

Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho, patricia4magalhaes@gmail.com

Centro de Investigação em Estudos da Criança do Instituto de Educação da Universidade do Minho, rgnalves@gmail.com

Esta comunicação apresenta a relação conceptual entre o Modelo pentagonal de competências emocionais apresentado por Bisquera e Escoda com o Modelo dialógico de prevenção e resolução de conflitos de Flecha e García. Nesta relação pretende-se contribuir para o estreitamento entre duas áreas de conhecimento, especificamente na forma como estas se podem agregar com vista ao desenvolvimento holístico e digno do Ser Humano. Se, por um lado, a Educação Emocional é um processo educativo direcionado ao aperfeiçoamento das habilidades cognitivas, que envolve a capacidade de reconhecer, entender e administrar as próprias emoções, bem como, as emoções do Outro. Por outro lado, a prevenção e resolução de conflitos envolve a adoção de medidas para prevenir e/ou reduzir a probabilidade de surgimento de conflitos em vários contextos. Estes pressupostos permitem-nos confirmar a existência de uma correlação conceptual entre a educação emocional e a prevenção e resolução de conflitos, apresentando as emoções enquanto mediador desta relação. Os conflitos, geralmente, surgem das diferentes reações emocionais a uma situação ou contexto ou quando não existe uma gestão assertiva das emoções. O desenvolvimento de competências emocionais pode contribuir para a prevenção e resolução de conflitos, na medida que ao aprender a gerir as próprias emoções e ao praticar estados conscientes de empatia face às emoções dos outros, estar-se-á a efetivar processos de aprendizagem colaborativa empática. Deste modo, a Educação Emocional pode constituir-se como uma ferramenta potencializadora de prevenção e resolução de conflitos, ao auxiliar os indivíduos no desenvolvimento das habilidades necessárias para lidar com situações complexas. Se, o Modelo pentagonal de competências emocionais idealiza o desenvolvimento de todo um conjunto de habilidades pessoais, sociais e emocionais essenciais para que o indivíduo tenha uma vida saudável e plena, incluindo a consciência emocional; a regulação emocional, a autonomia emocional, a competência social e as competências para a vida e bem-estar. E, o Modelo dialógico de prevenção e resolução de conflitos coloca o foco na construção de relacionamentos e entendimento entre os indivíduos para prevenir ou resolver conflitos por meio do diálogo e da compreensão, exigindo que os indivíduos se envolvam numa escuta ativa e empática e numa comunicação eficaz. Assistimos a uma clara correlação entre estes dois modelos de áreas de conhecimento díspares, mas conceptualmente tão próximas, que claramente podem configurar a criação de espaços de convivência saudáveis, visto que os saberes inerentes à prevenção e resolução de conflitos devem incluir o desenvolvimento de competências emocionais que suportam os sintomas das atitudes potenciadoras de conflito.

Palavras- Chaves: Educação Emocional, Desenvolvimento de competências, Mediação, Prevenção de conflitos; Felicidade

Relação entre eficácia negocial e competências interpessoais: um estudo em escolas portuguesas

Pedro Cunha, Ana Paula Monteiro, Paula Andrade, Elisete Correia

Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

pfcunha68@gmail.com

A negociação constitui um dos métodos de gestão de conflitos mais utilizados em contexto escolar e permite uma estrutura de conciliação de interesses, afetos e valores em conflito, através da comunicação, evitando a escalada irracional e o recurso à força física e psicológica. A negociação fomenta a educação integral dos alunos, pois estes assumem o protagonismo da gestão dos seus conflitos. Por sua vez, as competências interpessoais englobam a capacidade de interação e comunicação com os outros, partilhar opiniões pessoais, compreender as emoções e pareceres dos outros, tais como a cooperação e a resolução de conflitos.

Assim, o objetivo principal do estudo consistiu em analisar a relação entre a eficácia negocial e as competências interpessoais dos adolescentes. A amostra foi constituída por 400 alunos do ensino secundário do norte e centro de Portugal, com idades compreendidas entre os 15 e os 21 anos ($M=16.84$; $DP=1.323$), dos quais 219 (54.8%) do sexo feminino e 181 (45.3%) do sexo masculino. Os instrumentos utilizados para recolha de dados foram um questionário de dados pessoais e escolares, o Questionário de Eficácia Negocial de Conflitos na Escola (QENCE) e o Questionário de Competências Interpessoais (QCI).

Os principais resultados indicam associações positivas entre a eficácia negocial e as competências interpessoais. Verificou-se ainda que os alunos mais velhos e com zero reprovações eram aqueles que apresentavam pontuações mais elevadas de eficácia negocial. São referidas implicações práticas e sugestões para estudos futuros.

Palavras-Chave: eficácia negocial; competências interpessoais; conflitos; adolescentes.

A Eficácia Negocial e a Inteligência Emocional em Equipes Multiprofissionais na Educação: Um estudo no Brasil

Pedro Cunha e Mariana Rosa

Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

pfcunha68@gmail.com, 40667@ufp.edu.pt

Os estudos acerca da relação entre gestão construtiva de conflitos e inteligência emocional têm despertado grande atenção nos últimos anos no contexto da Educação. A relação entre essas duas competências demonstra o quanto é relevante ter profissionais na Educação que sejam detentores desses conhecimentos e práticas porque possibilitam maior assertividade nas decisões e na resolução de problemas e na análise e gestão de conflitos, de modo a minimizar os riscos e potencializar as oportunidades.

Desse modo, a presente pesquisa tem por objetivos analisar a relação entre a inteligência emocional e a eficácia negocial na gestão de conflitos em equipes multiprofissionais na educação e se essas variáveis têm relação com as variáveis gênero, idade, formação e tempo de trabalho na instituição em estudo.

A amostra é composta por profissionais de 37 instituições de ensino do Brasil, integrados em equipes multiprofissionais que desempenham suas atividades na escola em torno da inclusão.

A investigação em curso utiliza os seguintes instrumentos de recolha de dados: um questionário sociodemográfico, o Questionário de Eficácia Negocial de Conflitos na Escola (QENCE) e o Questionário de Competência Emocional (QCE). A análise de dados será efetuada através do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

Espera-se que os participantes com maiores pontuações em eficácia negocial sejam aqueles que apresentam maiores pontuações igualmente mais elevadas em competência emocional.

Palavras-chave: eficácia negocial; competência emocional; escola; inclusão.

As competências socioemocionais e a gestão de comportamentos na escola: Uma intervenção socioeducativa exploratória

Miguel Correia

FPCEUP/CIIE, miguel.correia.fpceup@gmail.com

As competências socioemocionais assentam em autoconhecimento, autorregulação, consciência social, competências relacionais e tomada de decisão responsável (CASEL, 2013), apresentando uma relação íntima com a gestão eficiente dos comportamentos em sala de aula (Bondy, et al., 2007). Por este motivo, revela-se necessário contribuir para a escassez de conhecimento produzido em Portugal sobre esta temática (Álvares, 2022). Assente nesta esteira, em colaboração com 3 escolas do interior de Portugal, ao longo de 3 meses, desenvolveu-se um projeto de intervenção socioeducativa exploratório com o objetivo de promover as competências socioemocionais de 41 crianças do primeiro ciclo do ensino básico como mote para construir estratégias de gestão de comportamentos em espaço de sala de aula facilitadoras da ação educativa dos professores. Em termos metodológicos, a intervenção envolveu um processo de diagnóstico assente num trabalho colaborativo entre professores, psicólogos e educólogos, tendo sido capaz de produzir 8 atividades («à volta da fogueira»; «nós através dos olhos dos outros»; «a escala dos problemas»; «a debater é a que a gente se entende»; «desenhando as emoções»; «a despedida»; «espaço de recompensa»; e «espaço de mediação») para dar resposta a objetivos e metas particulares do contexto socio-escolar (promover autoconhecimento, autorregulação, consciência social, competências relacionais e tomada de decisão responsável em crianças; e desenvolver estratégias de gestão do comportamento em sala de aula). O processo de avaliação da intervenção (ex ante, on going e ex post) foi pensado de forma a concorrer com os procedimentos investigativos etnográficos necessários para produzir conhecimento cientificamente válido e socialmente útil, nomeadamente, o recurso à observação participante, a notas de terreno e a entrevistas informais (Boutinet, 1990, Amado, 2017). Posto isto, os resultados demonstram, em concordância com a análise PERT (Cook, 1966), que cada atividade trabalha mais do que uma competência socioemocional, sendo possível compreender de forma clara e sustentada nas evidências do terreno como promover as competências socioemocionais das crianças. Assente neste resultado, os dados do campo permitiram delinear 6 estratégias eficientes para gerir os comportamentos em sala de aula: negociar as regras de comportamento na primeira sessão; construir ao longo das aulas uma relação assente no conhecimento mútuo; reconhecer a importância de olhar as crianças nos olhos, descendo ao seu nível de visão; manter o conflito próximo do professor; aplicar consequências coerentes, de acordo com as regras acordadas, e saber recompensar no tempo certo; e estruturar os momentos de transição/despedia. Numa perspetiva ampla, a intervenção teria sido enriquecida com o recurso a um maior leque de espaços (e.g., recreio e cantina), assim como a um enfoque em atividades que envolvessem a família de forma mais estruturada. Em suma, este projeto exploratório, além de contribuir para enriquecer o projeto educativo destas escolas, revela-se uma produção de conhecimento capaz de colmatar a escassez de orientações para a educação socioemocional em Portugal assentes em evidências do terreno.

Palavras-chave: Competências socioemocionais; Gestão de comportamentos; Ensino básico; Intervenção socioeducativa; Ciências da Educação

Gestão de Eficácia em Sala de Aula e Estilos de Gestão de Conflito Professor-Aluno

Ana Paula Monteiro 1, Andreia Ribeiro 2 & Elisete Correia 3

1Departamento de Educação e Psicologia, Escola de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal; Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

2Departamento de Educação e Psicologia, Escola de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal;

3Departamento de Matemática, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CEMAT/IST-UL, Portugal

Gerir a sala de aula abrange a gestão do espaço, tempo e atividades, assim como o comportamento dos alunos, articulando para tal as características do professor e um conjunto vasto de competências, entre as quais a gestão de conflitos. A autoeficácia do professor pode ser definida como a sua crença na capacidade de organizar e executar os cursos de ação necessários para realizar uma determinada tarefa na sua profissão. A revisão da literatura sugere que uma perceção elevada de autoeficácia está relacionada com o emprego dos estilos de gestão de conflitos que representam um nível alto ou intermédio de preocupação com os outros. Assim, o presente estudo teve por objetivos analisar a relação entre os estilos de gestão de conflito professor-aluno (Integração, Submissão, Dominação, Evitamento e Compromisso) e a autoeficácia e investigar a relação entre as variáveis sociodemográficas (sexo, idade e formação académica) e os estilos da gestão de conflito entre professor-aluno. Participaram na investigação 278 professores do ensino básico e secundário com idades compreendidas entre os 20 e os 64 anos, tendo um mínimo de 1 ano e um máximo de 42 anos de tempo de serviço ($M=24.11$; $DP= 7.98$).

Os principais resultados indicam que os professores com pontuações mais elevadas em autoeficácia utilizam mais os estilos de gestão de conflito integração, dominação e compromisso. Estes resultados são objeto de reflexão, sendo apresentadas implicações para a investigação futura e a formação dos professores.

Palavras-chave: autoeficácia; gestão de conflitos; professores; conflito; escola

Victimización en Educación infantil. ¿Percibe el alumnado las situaciones de acoso?

Paula Molinero-González*, L. Jorge Martín-Antón, M. Ángel Carbonero-Martín, y Wendy L. Arteaga-Cedeño

Universidad de Valladolid

[*paula.molinero@uva.es](mailto:paula.molinero@uva.es)

Las relaciones en la infancia son fundamentales para que los niños y las niñas alcancen su desarrollo integral, siendo el aula el principal contexto de encuentro relacional. Sin embargo, en algunas ocasiones, el intercambio social es deficitario o incluso negativo, pudiendo llegar a sufrir situaciones de acoso que ya desde las primeras etapas son capaces de percibir e informar. En este estudio analizamos las respuestas de 290 alumnos (50.7% varones y 49.3% mujeres), de 3 a 6 años, en las que comentan la frecuencia con la que les ocurren distintas situaciones referidas al acoso y a la victimización por parte de sus compañeros (nunca, pocas veces, bastantes veces o casi todos los días), utilizando un auto-informe de victimización de 8 ítems (GREI, 2010). Teniendo en cuenta las propiedades psicométricas del instrumento, hemos obtenido dos factores para esta muestra; el factor 1 está compuesto por tres ítems relacionados con un tipo de agresión más relacional (ej.: algunos niños de la clase te dejan fuera de los juegos o no quieren estar contigo) y el factor 2, conformado por 5 ítems relacionados con la agresión más directa (ej.: algunos de los niños de la clase se burlan y se ríen de ti). Encontramos una mayor agresión directa que relacional, informando de un grado de victimización mayor en conductas en las que los compañeros/as les pegan, empujan o dan patadas. Se analizan las diferencias por sexo y edad, encontrando que el grado de victimización percibido va aumentando con la edad. Los datos obtenidos nos aportan información sobre la importancia de analizar, ya desde edades tempranas, las diferentes relaciones sociales que se producen en el aula y sus variables implicadas (comportamientos prosociales, autoestima, tipología sociométrica del aula). Resulta fundamental tener en cuenta las conductas en las que nuestro alumnado se siente más victimizado, al fin de desarrollar programas que puedan prevenir y reducir estas conductas de victimización.

Palabras clave: victimización, acoso escolar, educación infantil, agresión directa, agresión relacional.

Mediação em contexto escolar: perspetivas sobre o seu uso em gestão de conflitos

Laudelina F. Almeida Ventura Amaral* (0009-0005-8857-1549) 93106@uac.pt, Margarida S. Damião Serpa** (0000-0002-2926-1437) margarida.sd.serpa@uac.pt, Suzana Nunes Caldeira** (0000-0002-1024-6958) suzana.n.caldeira@uac.pt

* Universidade dos Açores, ** Universidade dos Açores/CICS.NOVA.UAc

93106@uac.pt

A Escola constitui uma comunidade de convivência em escala reduzida e tem como missão essencial a apropriação e recriação de determinada cultura, estando, entre outros aspetos, comprometida com o desenvolvimento de hábitos e práticas sociais facilitadoras de uma salutar convivência. No entanto, a população escolar encerra heterogeneidade de características e experiências de cada um dos seus membros e é natural o surgimento de situações de conflito no seu espaço. Com o presente trabalho, pretende-se caracterizar, a partir das perspetivas de diferentes intervenientes escolares, alguns aspetos da conflitualidade na escola, bem como clarificar a forma de se encarar a sua gestão, procedendo-se a uma breve reflexão sobre contributos da Mediação em contexto escolar para habilitar os seus protagonistas a transformar as relações que estabelecem com os seus pares. Pretende-se, ainda, perceber em que medida há convergência de perspetivas na gestão de conflitos entre esses intervenientes e que estratégias de intervenção são valorizadas. O estudo é de tipo narrativo, sendo a recolha dos dados efetuada a partir de treze entrevistas semiestruturadas realizadas a intervenientes da comunidade educativa, com responsabilidades no acompanhamento e gestão de situações conflituosas. Os dados são tratados através da análise de conteúdo temática. Os principais resultados mostram que, na perspetiva dos entrevistados: i) o principal motivo para a escola reforçar o apoio à gestão de conflitos consiste na prevenção e na superação dos mesmos; ii) as causas da conflitualidade na escola têm a ver sobretudo com questões originadas nas redes sociais, transferência de problemas de outros contextos de vida para o espaço escolar, brincadeiras impróprias e agressões verbais e físicas; iii) o recreio é o local prevalente à intervenção em situações de conflito; iv) as estratégias de comunicação são referidas por todos os intervenientes e são os assistentes operacionais quem menos alude a estratégias punitivas; v) não se mencionam elevadas dificuldades na gestão de situações de conflito, sendo comentada como maior preocupação a existência de eventuais ameaças e represálias provenientes dos encarregados de educação. Dos resultados alcançados, deduz-se, no essencial, a necessidade de se investir em formação para diferentes intervenientes escolares.

Palavras-chave - Mediação escolar; Gestão de conflitos

Area 4. Desarrollo Vocacional y Carrera

The role of career adaptability on university students academic adapting responses

Joana Soares (0000-0002-2516-2810) & Maria do Céu Taveira (0000-0003-1762-8702)

School of Psychology, University of Minho, Portugal Person to contact: Correspondence concerning this study should be addressed to the author Joana Soares, School of Psychology, University of Minho, id9646@alunos.uminho.pt Funding:

The career construction model is a well-established model, useful in explaining career adaptation processes across the lifespan. In this model, adapting responses are positioned as a direct predictor of success, satisfaction, and development results being, therefore, an outstanding variable. Especially for university students, who face multiple challenges upon entrance, during the academic journey, and upon leaving the educational institution. These career responses seem to be mostly shaped by career adaptability resources. However, considering these variables' multidimensionality, more studies are needed to clarify what relationships exist between adaptability-adapting dimensions. Participants included 523 Portuguese university students ($M_{age} = 23.66$, $SD_{age} = 7.54$), the majority being women ($n = 414$, 79.2%). Protocol included career adaptability and adapting measures. Regression analyses indicated that resources of concern and confidence predicted more adapting responses, while control did not predict adapting responses. Specifically, the strongest significant relationships between adaptability-adapting dimensions were observed between confidence-crystallization, concern-deciding, curiosity-exploring, and confidence-preparing. These results support the model's assumptions regarding adaptability-adapting relationships, account for the relevance of attending to these variables' dimensions, and inform the practice. For the latter, we recommend that career counselors focus more on promoting concern and confidence resources, as predictors of a higher number of adapting responses.

This study was conducted at the Psychology Research Centre (CIPsi/UM) School of Psychology, University of Minho, supported by the Foundation for Science and Technology (FCT) through the Portuguese State Budget (UIDB/01662/2020). This study was funded by the Foundation for Science and Technology (FCT) and the Portuguese Ministry of Science, Technology and Higher Education, under the doctoral scholarship program (scholarship reference: 2020.06006.BD).

Key-words: adaptability, adapting, university students, career construction model

Career Interventions with Unemployed Persons: Exploring Intervention Modality and Structure

Catarina Luzia de Carvalho, Maria do Céu Taveira & Ana Daniela Silva

id10001@alunos.uminho.pt, ceuta@psi.uminho.pt, danielasilva@psi.uminho.pt

Unemployment has significant impacts on society, affecting not only the economic development but also the career development of individuals. Recently, unemployment rates have been a global concern, especially due to the economic and socio-political effects caused by the COVID-19 pandemic and Russia's attack on Ukraine. In this context, studying the career development of the unemployed population is crucial to enable social and political institutions to respond effectively to the needs of society. In the field of vocational psychology, career interventions are a tool to support the development of career resources of unemployed individuals. Career psychological interventions can be considered initiatives guided by a psychologist or career counselor that aim to promote career resources. The literature indicates that career interventions respect a certain structure, in terms of modality, duration, frequency, and intensity; and are constructed to support the development of one or more career resources. Although there are empirical reviews on the characteristics of career interventions, there are no syntheses on career interventions with unemployed people. This study is part of a broader investigation into the features of career interventions with unemployed individuals, and aims to analyze the structure and content of career interventions with this population over the past 14 years. A search in multidisciplinary (RCAAP, Redib, SCOPUS, and Web of Science) and educational (ERIC) databases allowed the identification of 16 career interventions with unemployed individuals. Among these, eight were conducted in groups, six were conducted individually, and two had an individual and group component, and only one was conducted in the online modality. The interventions varied in terms of duration (between one and 52 weeks), frequency (between one and 40 sessions) and intensity (from one session per day to one session every two months). Of the interventions analysed, 13 were devoted to promoting more than one career resource, with self-efficacy, adaptability, and career identity standing out. This analysis provides clues to the design of career interventions with this population. The investment in the career development of unemployed individuals research line contributes to the development of governmental policies and career services action, emphasizing the role of Vocational Psychology in addressing social issues.

Keywords: unemployment, career counseling, intervention

Percepción del alumnado universitario acerca del desempeño de los servicios de Orientación en la ESO y la FP

Guillén Lamas-Valcarce*, Margarita Valcarce Fernández**, María del Rosario Castro González***

*Universidad de Vigo, **Universidad de Santiago de Compostela, *** – Xunta de Galicia

guillen.lamas@uvigo.es

Los servicios de orientación prestados en los centros educativos públicos y privados de ESO y FP a través de los Departamentos de Orientación, resultan imprescindibles para ofrecer al alumnado la oportunidad de recibir una educación integral, que contemple sus necesidades educativas desde una perspectiva individual y colectiva, contextualizada en la familia, el centro y el entorno sociocultural.

Sabemos sobre su misión, profesionales y funciones desde lo recogido en la normativa que los regula y la realidad que los describe y confirma o amplía sus competencias. Conocemos su actividad, sus aportes a la conceptualización y práctica de la Orientación, sin embargo, hemos encontrado pocas referencias documentales que respondan a cómo perciben los principales beneficiarios (los-as estudiantes) sus actuaciones; son pocas las conclusiones - desde esta perspectiva- que pueden contribuir a la mejora de la acción orientadora en los ámbitos escolar, vocacional y profesional, y personal.

Nuestro objetivo es aproximarnos a la valoración que hace el alumnado de lo que le proporciona la orientación en su toma de decisiones académicas, personales y vocacionales, lo que ha resultado más significativo.

Para ello hemos aplicado un cuestionario ad hoc, a una muestra no probabilística de alumnado universitario de primer curso de grado, al que han respondido hasta el momento 70 alumnos. Del análisis de sus respuestas concluimos que es escaso el conocimiento de dichos servicios, que han participado poco o nada de sus actividades y que apenas son capaces de atribuirles significados a su acción.

Palabras clave: Orientación, Servicios de Orientación, actividades de orientación, desempeño, percepción del alumnado.

Unemployed Adults' Perspectives on the Impact of Career Intervention on Employability: A Qualitative Study

Catarina Luzia de Carvalho, Maria do Céu Taveira, Ana Daniela Silva

id10001@alunos.uminho.pt, ceuta@psi.uminho.pt, danielasilva@psi.uminho.pt

Economic disruption and unemployment have been highlighted by societal crisis, such as the COVID-19 pandemic, and Russia's attack on Ukraine. The unemployed population is a vulnerable group to social, political and economic instability. Supporting the development of employability resources for this population may favor their reintegration and maintenance in the labor market. In this context, career counselors should take responsibility for providing effective career counseling to unemployed people. The initiatives to support the employability of this population require a deep and systematic evaluation, which allows their consolidation as a response to the problem of unemployment. The effectiveness evaluations of the interventions are usually dedicated to the statistical analysis of the variance of the career resources subject to intervention. However, there is a consensus among researchers that it is necessary to include qualitative evaluations related to the intervention process, in order to identify the factors that explain the success/unsuccess of the intervention. Among the process dimensions that may support intervention evaluations, the participants' qualitative perception of the impact of the intervention on their careers are highlighted. This study is part of a broader research project dedicated to evaluating the effectiveness and the process of a career intervention to support the employability of unemployed people. In this context, the perceptions of satisfaction with participation in a career intervention to support the employability of 58 people (40 (69%) female; Mage. = 44.6 years; SD = 10.319) are qualitatively analyzed. The face-to-face and group career psychological intervention, included six sessions organized into three intervention modules: (1) self-knowledge, (2) context exploration, and (3) definition of a career plan. At the end of each module, participants wrote a comment about the impact of the intervention, where they were asked to identify positive aspects, negative aspects, contributions and challenges experienced during the intervention. The content analysis identified 12 categories of meaning: eight related to individual resources impacted by the intervention (Learning; Self-confidence; Self-awareness; Goal setting; Action plan development; Exploration; Reflection; Decision-making), and four related to characteristics of the intervention itself (Negative aspects of the sessions; Positive aspects of the sessions; Positive role of the group; Positive role of the Psychologist). In module 1, the most prominent categories were self-knowledge and reflection; in module 2, exploration; and in module 3, goal setting. Positive aspects and the role of the Psychologist in the intervention were the most prominent categories in all modules in terms of intervention features. Despite the limitations of the study, the impact of the intervention is confirmed in terms of the perception of increased awareness of personal characteristics; the importance of analyze thoughts, feelings and/or behaviors; curiosity about tools that favor information about the context or labor market; and development and/or commitment to career-related goals; as well as about the relevance of the activities, modality, content and/or structure of the intervention and the importance of the psychologist's actions and words.

Keywords: unemployment, career counseling, intervention, qualitative evaluation

Career construction profiles in working students: Effects on academic adaptation

Joana Soares (0000-0002-2516-2810) & Maria do Céu Taveira (0000-0003-1762-8702)

School of Psychology, University of Minho, Portugal

id9646@alunos.uminho.pt

The career construction process entails a clear picture of oneself and the desired path, exploring environmental opportunities and barriers, making choices, and formulating a career plan. As a result, individuals may experience greater satisfaction, success, and career development. Among working students, being active in this regard may be especially valuable, considering their added challenges in balancing life roles, which for some, may hinder academic adaptation. Using a person-centered approach, this study sought to explore which career construction profiles emerge in Portuguese working students ($N = 188$, $M_{age} = 29.05$, $SD_{age} = 9.41$, 70.2% women), and how these profiles differ in indicators of academic adaptation. Participants responded to measures of career construction and certainty, overall life satisfaction, academic satisfaction, and achievement. The latter four as indicators of academic adaptation. Cluster analysis results indicated three career construction profiles characterized by different levels of self-concept crystallization, exploration, decision, and preparation. Cluster one is distinguished by the highest score in the self-concept crystallization dimension. Cluster two is distinguished by the lowest score in exploratory responses. Cluster three is distinguished by the highest score in all dimensions of career construction. Difference analyses, regarding adaptation indicators, indicated significant differences for career certainty, and life and academic satisfaction, in favor of cluster three. Hence, we agree on the relevance of activating working students' career-construction responses. For example, career services might encourage these students' interest exploration or information search related to distinct professions.

Funding: This study was conducted at the Psychology Research Centre (CIPsi/UM) School of Psychology, University of Minho, supported by the Foundation for Science and Technology (FCT) through the Portuguese State Budget (UIDB/01662/2020). This study was funded by the Foundation for Science and Technology (FCT) and the Portuguese Ministry of Science, Technology and Higher Education, under the doctoral scholarship program (scholarship reference: 2020.06006.BD).

Key-words: career construction, working students, academic adaptation

O ProjeOrienta . Universidade Fernando Pessoa

Ana Rodrigues da Costa

Universidade Fernando Pessoa

Nesta comunicação apresentamos o ProjeOrienta, programa de orientação vocacional e tem como objetivos:

- Contribuir para a maturidade vocacional dos alunos;
- Promover o autoconhecimento dos alunos para que o seu processo individual de tomada de decisão ocorra de forma sustentada e consciente, alicerçado num conhecimento devidamente estruturado;
- Promover uma visão ampla e diversificada da Psicologia e das diferentes áreas;
- Facultar conhecimentos e esclarecer dúvidas sobre o estágio curricular e o estágio profissional
- Explorar as diversas áreas de atuação de um/a psicólogo /a nos diferentes contextos.

Destina-se a alunos que pretendam conhecer melhor a opção de escolherem Psicologia no ensino superior; a alunos de Psicologia dos 1º e 2º ciclo, da UFP ou externos.

Atitudes proteanas de carreira e sucesso na carreira de recém-graduados

Célia Sampaio, Maria do Céu Taveira e Ana Daniela Silva

id10002@alunos.uminho.pt, ceuta@psi.uminho.pt, danielasilva@psi.uminho.pt

Os modelos de carreira têm vindo a alterar-se, passando a apresentar cada vez mais um foco no indivíduo e na capacidade de este gerir a sua própria carreira. Esta visão enquadra-se na adoção de atitudes proteanas de carreira que são caracterizadas pelo processo em que o indivíduo gere a sua própria carreira guiando-se pelos seus valores individuais. A investigação tem demonstrado que uma orientação proteana de carreira favorece a entrada no mercado de trabalho e que existe uma relação entre a orientação proteana de carreira e o sucesso na carreira. Contudo, existem ainda poucos estudos que analisem a relação entre as atitudes proteanas de carreira e o sucesso na carreira em recém-graduados. No sentido de colmatar esta lacuna, este estudo tem como objetivo, avaliar a relação entre as atitudes proteanas de carreira e o sucesso na carreira de recém-graduados em Portugal. A amostra contou com 596 recém-graduados (440, 73.8% mulheres), com idades entre os 24 e os 64 anos ($M = 25.9$, $DP = 6.720$), de diferentes ciclos de estudos e de instituições de ensino superior de diferentes regiões de Portugal. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e a medidas de atitudes proteanas de carreira e sucesso na carreira. Recorreu-se a análises descritivas, de correlação de Pearson e de regressão linear simples dos dados recolhidos. Os resultados indicam que existe uma relação significativa e positiva entre as atitudes proteanas de carreira e o sucesso na carreira de recém-graduados indicando que quanto mais atitudes proteanas de carreira o recém-graduado adota também o sucesso na carreira tende a aumentar. O modelo de regressão indica ainda que as atitudes proteanas de carreira explicam 34% do sucesso na carreira dos recém-graduados. É relevante prosseguir com esta linha de estudo e apoiar o desenvolver de atitudes proteanas de carreira enquanto fator do sucesso na carreira de recém-graduados.

Palavras-chave : Carreira proteana, sucesso, recém-graduados

La calidad en los servicios de orientación: una propuesta europea

Elena Fernández Rey, Ana I. Couce Santalla, Rebeca García Murias y José Pablo Franco López

elena.fernandez.rey@usc.es, ana.couce@usc.es, rebeca.garcia.murias@usc.es jpablo.franco@usc.es

El Proyecto Erasmus+ Guiding Schools-Improving quality standards for career learning and guidance (2020-1-IT02-KA201-079116) asume una perspectiva de la calidad en los servicios de orientación centrada en cuatro principios fundamentales: la concepción de la calidad como adecuación a un propósito y como transformación; un enfoque de la calidad mediante la investigación-acción, que conlleva la adopción del modelo de profesional reflexivo; la confianza en la competencia de los profesionales de la orientación; y la valoración de la voz del estudiantado, las familias y los agentes comunitarios.

El Proyecto tiene como objetivo describir y analizar las áreas vinculadas con la organización y el funcionamiento de servicios de orientación consistentes y de calidad en centros de educación secundaria, partiendo de la necesidad de que el alumnado entienda sus propios intereses, lo que quiere ser en el futuro, qué recursos tiene y qué dificultades puede encontrar y de lo que puede ofrecer el profesorado para ayudar a los y las estudiantes como mediador entre estos y la tarea de orientación (canales y recursos para la búsqueda, selección y gestión de información; estrategias para estimular en los y las estudiantes la toma en consideración de puntos de vista diferentes a los propios y tener en cuenta algunos elementos de la realidad para desarrollar y gestionar su propio plan formativo y profesional).

La propuesta diseñada identifica seis grandes áreas de trabajo de la orientación en la etapa de Educación Secundaria, que están interrelacionadas y que son las siguientes: educación de la carrera, información sobre la carrera, asesoramiento, centro de recursos de orientación, redes y colaboraciones y profesionales reflexivos. Las tres primeras están vinculadas, preferentemente, con los intereses y las necesidades de orientación del alumnado, mientras que las tres últimas tienen mayor peso en la práctica profesional de los orientadores, las orientadoras y del profesorado, en general.

Para cada área de intervención se presentan las conclusiones más relevantes de la investigación internacional, lo que ayuda a desarrollar los conceptos y temas relevantes; los objetivos de mejora, que pueden ayudar a incrementar la calidad de los servicios de orientación; y una propuesta de ejemplos de recursos y prácticas positivas.

Palabras clave: gestión de la carrera, servicios de orientación, educación secundaria, calidad

Propuesta de un modelo europeo de competencias de gestión de la carrera

Miguel A. Nogueira Pérez, Cristina Ceinos Sanz y José Pablo Franco López

A partir de una revisión documental comparativa de los principales modelos de competencias de gestión de la carrera a nivel internacional, el Proyecto Erasmus+ CAREERS AROUND ME-Smart technologies for improving Career Management Skills (612881-EPP-1-2019-1-IT-EPPKA3-PI-FORWARD) delimitó un modelo con el conjunto de las competencias de gestión de la carrera (CMS) fundamentales para dar respuesta a los principales motores de cambio y a los retos sociales actuales.

El marco CMS-CAREERS define una serie de competencias transversales que se pueden desarrollar en diferentes momentos de la vida, sin referirse específicamente a colectivos y/o a grupos de edad, facilita el diseño de intervenciones capaces de activar y apoyar a cada persona en función de sus necesidades específicas y su contexto de vida y es una herramienta para que los responsables políticos puedan supervisar el papel de los profesionales y los servicios implicados en la orientación para la carrera.

Este modelo se estructura en tres componentes:

- Las áreas de aprendizaje que agrupan las competencias y describen las habilidades, atributos, actitudes y conocimientos que el modelo busca desarrollar.
- Los niveles de competencia que describen las etapas de desarrollo por las que pasa la persona.
- Los niveles de activación que se corresponden con el grado de acción necesario por parte de la persona y, también, se relacionan con el diferente nivel de apoyo que los profesionales de la orientación deberán ofrecer durante el progreso por las diferentes áreas de aprendizaje, el tipo de servicios que serán necesarios y las competencias requeridas a los orientadores y las orientadoras.

El modelo CMS-CAREERS describe para cada competencia los resultados de aprendizaje en diferentes niveles de dominio, entendiendo que una persona puede comenzar en un punto distinto, progresar en diferentes fases y regresar a etapas anteriores a lo largo de su trayectoria si lo necesita, dependiendo de sus características y circunstancias individuales. Por lo tanto, la progresión por los niveles de dominio es flexible y no sigue una secuencia lineal.

Las cuatro etapas de aprendizaje adoptadas en la definición de los resultados de estas acciones son las siguientes:

1. Adquirir (adquisición de conocimientos).
2. Aplicar (demostración de los conocimientos).
3. Personalizar (integración de aprendizajes y conocimientos).
4. Actuar (transformación y creación de conocimiento).

Palabras clave: competencias, gestión de la carrera, contexto europeo

La falta de motivación ¿Influye en la intención de abandono de los estudiantes de Maestro en Educación Primaria y Educación Infantil de 1º año?

Palmira Oserín Jiménez, David Vázquez Merino y Ana B. Bernardo

Universidad de Oviedo, España

Introducción. El abandono universitario es un fenómeno cada vez más investigado, debido a sus implicaciones sociales y económicas y sociales, las cuales han despertado un gran interés en la literatura reciente. Las diferentes investigaciones evidencian un origen multicausal del fenómeno, poniendo de manifiesto que son múltiples las variables que inciden y deben ser tenidas en cuenta por su relación con el abandono. Entre las variables recientemente estudiadas han cobrado especial relevancia las variables afectivo-motivacionales, destacando la motivación. Así, el objetivo de la presente investigación es la realización de una comparación de medias de grupos independientes, con el fin de observar relación de dicha variable con la intención de abandonar la titulación. **Método.** Se contó con una muestra de 250 estudiantes de primer curso pertenecientes al Grado en Maestro de Educación Primaria y Maestro en Educación Infantil, de una Universidad del norte de España. El 69,2 % de la muestra fueron mujeres. El instrumento utilizado fue la Escala de Motivación Situacional (SIMS; $\alpha = .84$). Concretamente, la subescala de “amotivación”, la cual mide la falta de motivación presentada por el alumno ($\alpha = .81$). Se realizaron análisis mediante estadísticos descriptivos y la prueba T para comparación de muestras independientes con el paquete estadístico SPSS v.25. **Resultados.** Se evidencia diferencias estadísticamente significativas ($p < .000$) en la falta de motivación entre ambos grupos, divididos en función de la intención de abandonar los estudios cursados (Sí/No). **Discusión.** Los resultados evidencian la falta de motivación como una variable significativa relacionada con la intención de abandonar la titulación, mostrando los alumnos con mayor intención de abandonar una mayor falta de motivación. Dicha variable podría ser objeto de intervención mediante diferentes métodos, como la tutoría, con el fin de mejorar los datos de abandono universitario. Asimismo, los resultados podrán ser tenida en cuenta a la hora de investigar el fenómeno.

Palabras clave: abandono, educación superior, motivación, amotivación

Variables relacionadas con la intención de abandono universitario en estudiantes de nuevo ingreso

Palmira Oserin Jiménez, Celia Galve González, Elena Blanco González y Ana B. Bernardo
Universidad de Oviedo, España

Introducción: El abandono de los estudios presenta altas cifras en universidades de todo el mundo e implica consecuencias negativas tanto para la persona que abandona como para la sociedad en la que está inmersa. Por ello, en los últimos años ha aumentado el interés por el estudio de este fenómeno. El abandono universitario se caracteriza por su multicausalidad. En él influyen variables de diferente índole que están interrelacionadas entre sí. Para el presente estudio se analizan las variables de tipo: financiero, académico, docente, salud y bienestar, social e institucional, y su repercusión sobre la intención de abandonar los estudios desde la perspectiva del alumnado. **Método:** El estudio se realizó con una muestra de 404 estudiantes de primer año de universidad. Entre ellos 116 fueron hombres y 288 mujeres con una edad media de 18.93. Todos respondieron al Cuestionario de Motivos de Abandono de Enseñanza Superior (QMA). Posteriormente, se analizaron los datos a través de pruebas t para muestras independientes utilizando el paquete estadístico SPSS v.24. **Resultados:** Los resultados muestran una tasa de abandono del 33,9%. Después de llevar a cabo análisis en los 6 factores, únicamente el factor académico resultó significativo ($t = 2,781$; $p < .05$). **Discusión:** Estos hallazgos enfatizan la importancia de las variables de tipo académico en el estudio del abandono. Por todo ello, con el propósito de paliar las cifras en abandono, es necesario seguir ahondando en las variables de tipo académico, así como en el resto de los factores que influyen en este fenómeno.

Palabras clave: abandono universitario, rendimiento académico, educación superior, estudiantes de primer año.

O Impacto da Esperança de Trabalho na Adaptabilidade de Carreira em Estudantes do Ensino Secundário.

Francisca Duarte, Maria Paula Paixão, José Tomás da Silva e Maria do Céu Taveira
duartefc1417@gmail.com, mppaixao@fpce.uc.pt, jtsilva@fpce.uc.pt, ceuta@psi.uminho.pt

A adaptabilidade de carreira tem assumido uma relevância cada vez maior para a Psicologia, sobretudo, devido à preocupação dos psicólogos em auxiliar os indivíduos nas suas transições escolares e profissionais, ajudando-os a enfrentar os desafios como oportunidades para o desenvolvimento saudável e não como ameaças à construção da identidade psicossocial. A teoria construtivista de carreira sublinha a relevância de estudar a adaptabilidade de carreira que envolve os atributos que o indivíduo precisa de desenvolver para lidar de forma bem-sucedida com as tarefas envolvidas nas transições e as competências mobilizadas pelos estudantes para lidar com os desafios que se lhes deparam como seja a escolha de um curso superior numa determinada área profissional ou a aprendizagem em contexto de trabalho. A esperança de trabalho, baseada na teoria da esperança, por ser um conceito com bastante afinidade com a adaptabilidade de carreira, tem um papel central na promoção da motivação, facilitando o complexo processo de prossecução dos objetivos. A esperança de trabalho, que recentemente tem suscitado o interesse crescente dos investigadores, parece ser útil para focar os pontos fortes do indivíduo e dar ênfase a estratégias de enfrentamento e superação relacionadas com a área vocacional, principalmente em estudantes do ensino secundário. A presente investigação, que apresenta um desenho longitudinal (T1 e T2), teve como principal objetivo analisar a relação entre a esperança de trabalho e a adaptabilidade de carreira com uma amostra de 490 estudantes, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos de idade ($M = 17.03$, $DP = .98$). Para estimar o impacto da esperança de trabalho nas dimensões da adaptabilidade de carreira, procedeu-se ao cálculo de regressões lineares. Os resultados encontrados sugerem a relevância da esperança de trabalho ao nível das diferentes dimensões da adaptabilidade de carreira. Por último, são apresentadas as limitações do estudo, discutidos os resultados em termos das potencialidades da relação entre a adaptabilidade de carreira e a esperança de trabalho para a intervenção vocacional e de carreira no âmbito do apoio aos processos normativos de transição no final do ensino secundário, e apontadas futuras linhas de investigação.

Palavras-chave: Adaptabilidade de carreira, esperança de trabalho, ensino secundário, variáveis sociodemográficas e vocacionais.

Perfis de Curiosidade e Motivação Académica em Alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico

Íris M. Oliveira e Eva Ferreira

Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos, Portugal

imoliveira@ucp.pt

Enquanto dimensão da adaptabilidade de carreira, a curiosidade pode ser concebida como uma disposição para a exploração do self e do meio, tendo em conta a imaginação de si próprio em diversos papéis de vida e ocupações no futuro. Configura um recurso psicossocial importante para gerir transições e prosseguir na construção do percurso pessoal de carreira. Apesar de ampla investigação internacional sobre a adaptabilidade de carreira, são ainda necessários estudos que aprofundem conhecimento sobre as suas dimensões específicas (como a curiosidade) e articulação com processos académicos. Neste âmbito, podem considerar-se as relações com a motivação académica, atendendo a literatura que reconhece a articulação entre processos de carreira e motivacionais. O presente estudo tem por objetivo identificar perfis de curiosidade e motivação académica em alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico. Participaram 197 alunos (53.3% raparigas; Idade = 13.85), a frequentar o 7.º (n = 53, 26.9%), 8.º ano (n = 41, 20.8%) e 9.º ano (n = 103, 52.3%) num agrupamento público de escolas do norte de Portugal. Os participantes responderam a um questionário de caracterização sociodemográfica e académica, à subescala Curiosidade da Escala de Adaptabilidade de Carreira e ao Inventário de Metas Académicas. Os resultados da análise de clusters (método k-means) permitiram identificar três perfis. O primeiro perfil (n = 49, 59.2% raparigas) reúne alunos que apresentam níveis médios superiores de curiosidade e elevadas orientações motivacionais intrínseca e extrínseca. O segundo perfil (n = 89, 60.7% raparigas) inclui alunos que apresentam níveis médios superiores de curiosidade e maior orientação para objetivos concretos. O terceiro perfil (n = 59; 62.7% rapazes) agrupa alunos que apresentam níveis médios inferiores de curiosidade e baixas orientações motivacionais intrínseca e extrínseca. Este estudo é ilustrativo da articulação entre processos de carreira e académicos. Poderá apoiar o planeamento de intervenções psicológicas mais integradoras, considerando os perfis identificados com base na curiosidade de carreira e na motivação académica.

Palavras-chave: curiosidade, adaptabilidade de carreira, motivação académica

Profiles of Curiosity and Academic Motivation among Middle School Students

Íris M. Oliveira e Eva Ferreira

Universidade Católica Portuguesa, Center for Philosophical and Humanistic Studies, Portugal

imoliveira@ucp.pt

As a career adaptability dimension, curiosity can be conceived of a disposition that sustains the exploration of the self and the environment, considering the imagination of the self in various life roles and occupations in the future. It consists of an important psychosocial resource to manage transitions and to pursue the personal construction of a career path. Despite extensive international research on career adaptability, studies to deepen knowledge about its specific dimensions (such as curiosity) and articulation with academic processes are still needed. In this regard, aligned with literature that acknowledges the articulation between career and motivational processes, relations with academic motivation might be considered. This study aims at identifying profiles of curiosity and academic motivation among middle school students. Participants included 197 pupils (53.3% girls; Mage = 13.85), attending 7th (n = 53, 26.9%), 8th (n = 41, 20.8%), and 9th (n = 103, 52.3%) grades in a public school of Northern Portugal. Participants completed a questionnaire for sociodemographic and academic characterization, the Curiosity subscale of the Career Adaptability Scale, and the Academic Goals Inventory. Results from cluster analyses (k-means method) suggested the identification of three profiles. The first profile (n = 49, 59.2% girls) included students presenting high curiosity, intrinsic and extrinsic motivational orientations. The second profile (n = 89, 60.7% girls) included students presenting high curiosity and orientation to specific goals. The third profile (n = 59; 62.7% boys) included students presenting low curiosity as well as low intrinsic and extrinsic orientations. This study illustrates the articulation among career and academic processes. It might stimulate the planning of integrative psychological practices, considering the profiles herein identified based on career curiosity and academic motivation.

Keywords: curiosity, career adaptability, academic motivation

Psychometric Properties of the Work Valences Scale (WVS) in Portugal: Studies with Children and Adults

Íris M. Oliveira¹, Sílvia Lopes¹, e Erik J. Porfeli²

¹ Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos, Portugal

² Ohio State University, EUA

imoliveira@ucp.pt

Work valences can be defined as a general disposition towards work, including both cognitive (expectations) and affective (emotions, feelings) dimensions. There is evidence suggesting that work valences are developed since the childhood period of the lifespan, through socialization processes in various contexts, among which the family, within parent-children's interactions. Work valences seem also to be associated with career exploration, academic motivation, and achievement. However, research on work valences has mostly been developed in the North American context, whereby its assessment and study in other countries is still needed. Two studies analyzing the psychometric properties of the Work Valences Scale (WVS) with Portuguese individuals are presented, following translation, back-translation, and tryout phases. The first study was conducted with 201 children, (59.2% girls), aged nine to 12 years old ($M = 10.04$, $SD = .48$), who were attending middle school. The second study was developed with 384 adults (76% women), aged 20 to 70 years old ($M = 36.02$, $SD = 11.18$), working in part-time (10.7%) or full-time (89.3%). Factor analyses (exploratory and confirmatory), internal consistency, and correlational analyses were performed. Overall, the results from these studies suggest that the WVS factor structure with Portuguese individuals is aligned with the one found in the original North American version. Results also suggest good internal consistency reliability, as well as positive and statistically significant associations with school/work engagement. These results illustrate the applicability of the WVS with Portuguese children and adults. Future studies might keep investigating the psychometric properties of the WVS with larger and more representative samples of children and adults, as well as with adolescents. The assessment of work valences can be useful to internationally deepen research on the construct and to help plan career interventions throughout the life cycle.

Keywords: work valences, career development, psychometric properties

Literacia Digital em Jovens: diferenças por sexo, curso e ano letivo

Inês de Castro, Maria do Céu Taveira, Ana Daniela Silva, Íris M. Oliveira e Paulo Dias

id10683@alunos.uminho.pt, ceuta@psi.uminho.pt, danielasilva@psi.uminho.pt,
imoliveira@ucp.pt, pcdiascp.pt

A literacia digital envolve utilizar tecnologias digitais, de forma exata e eficaz, nos contextos de vida pessoal, académica e profissional. Trata-se de uma competência essencial para a vida em sociedade no século XXI, já que cada vez mais se utilizam tecnologias digitais como ferramentas de comunicação, organização e coordenação de tarefas, aceder e fornecer informação, e como meio de apoio ao ensino e à intervenção psicológica. Neste último caso, as plataformas digitais podem ser um meio e fonte de informação nas intervenções de carreira, contribuindo para fomentar a exploração, consolidação de interesses e o processo de tomada de decisão dos jovens. De igual forma, dado que o crescimento da economia e a sustentabilidade das empresas depende da utilização e adaptação ao constante crescimento das tecnologias e meios digitais, a literacia digital dos jovens tem o potencial de concorrer para a sua empregabilidade e, conseqüentemente, para o crescimento económico da sociedade. Este estudo pretende analisar o nível da literacia digital de jovens portugueses, considerando as diferenças em função do sexo, curso de ensino secundário e ano letivo. A amostra é constituída por 311 estudantes do 10.º ano ($n = 185$, 59.5% raparigas), com idades entre os 14 e os 20 anos (M idade = 15.44, DP idade = .81), a frequentar cursos científico-humanísticos ($n = 191$, 61.4%) e cursos profissionais ($n = 120$, 38.6%) de escolas do noroeste de Portugal. Os dados foram recolhidos no momento da avaliação inicial de um projeto de investigação-ação sobre competências socioemocionais e de adaptabilidade de carreira, nos anos letivos de 2020-21 ($n = 165$, 63.1%) e de 2021-22 ($n = 146$, 46.9%). Foram analisadas as respostas às subescalas de habilidade crítica, habilidade informacional e habilidade em comunicação da Escala de Literacia Digital. Os resultados de análises fatoriais exploratórias orientaram a decisão por uma solução de dois fatores que explicam 54.31% da variância, com boa consistência interna (coeficientes Cronbach alfa de .85 na subescala de habilidade crítica e de .68 na subescala de habilidade informacional), após se excluírem os três itens da subescala da habilidade em comunicação. Através de ANOVA bifatorial, analisaram-se os efeitos do sexo, curso do ensino secundário e do ano letivo nos fatores extraídos, obtendo-se efeitos principais e de interações. Os resultados das ANOVAS bifatoriais evidenciaram os efeitos principais do sexo e do curso de ensino secundário, nas perceções de habilidade crítica. Evidencia-se a importância de se considerar o nível da literacia digital dos jovens quando se utilizam meios e tecnologias digitais como ferramentas de avaliação, na intervenção psicológica de carreira.

Palavras-chave: literacia digital; habilidade crítica, habilidade informacional; adolescentes

Inventário da Qualidade de Estágio: Impacto de variáveis sociodemográficas e vocacionais no ensino profissionalizante.

Francisca Duarte, José Tomás da Silva, Maria Paula Paixão & Vítor Gamboa

duartefc1417@gmail.com, jtsilva@fpce.uc.pt, mppaixao@fpce.uc.pt, vgamboa@ualg.pt

A crescente complexidade do mercado de trabalho coloca novos desafios aos alunos/as do ensino secundário Português, sobretudo em momentos normativos de transição como o do ensino secundário para o mercado de trabalho. Em Portugal, a formação em contexto de trabalho está prevista no desenho curricular de todos os cursos profissionais do ensino secundário. Estas experiências de trabalho surgem no percurso dos/as alunos/as quando estes/as já especificaram a sua área profissional, pelo que têm como grande finalidade o desenvolvimento de competências numa determinada área ou família de profissões. A formação em contexto de trabalho (estágio) constitui uma componente importante da formação dos alunos/as dos cursos profissionais e as características desta modalidade de aprendizagem experiencial parecem ter um impacto significativo tanto na aprendizagem como no desenvolvimento de carreira dos/as jovens. A investigação tem vindo a demonstrar que as experiências são uma forma de integrar as dimensões profissionais nos currículos escolares dos/as alunos/as, proporcionando o contato com o mundo do trabalho e promovendo aprendizagens técnicas. No que se refere ao efeito das variáveis sociodemográficas e vocacionais neste tipo de experiência, os resultados das investigações não são muito conclusivos. Por esta razão, este estudo teve como principal objetivo analisar as diferentes dimensões do Inventário da Qualidade de Estágio (autonomia, feedback dos colegas, suporte social, variedade de tarefas, oportunidades de aprendizagem, clareza das instruções, treino, feedback do supervisor e suporte do supervisor) em função de variáveis sociodemográficas (sexo e nível socioeconómico) e vocacionais (retenções escolares, motivos de escolha do percurso educativo e planos para o futuro) com uma amostra de 245 estudantes, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 16 e os 20 anos de idade ($M = 17.47$, $DP = 1.06$). Os resultados sugerem a existência de diferenças estatisticamente significativas nas dimensões da qualidade de estágio em função de algumas das variáveis sociodemográficas e vocacionais. Por último são apresentadas as limitações do estudo, discutidos os resultados em termos das implicações das potencialidades da formação em contexto de trabalho para a intervenção vocacional e carreira, no âmbito do apoio aos processos de transição no final do ensino secundário, e apontadas futuras linhas de investigação neste âmbito.

Palavras-chave: Qualidade de estágio, cursos profissionais, variáveis sociodemográficas e vocacionais.

Trabalho de equipa na intervenção social: Perspetivas de Educadores/as Sociais Portugueses/as

Susana Fonseca¹, Edgar Correia Campos², Paula Xavier³, Lia Araújo⁴, Maria João Amante⁵ e Cátia Magalhães⁶

1 Escola Superior de Educação (ESEV) e Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), Portugal (<https://orcid.org/0000-0002-5930-5381>)

2 ESEV, IPV, Portugal e Faculdade de Educación e Tráballo Social da Universidade de Vigo, Espanha (<https://orcid.org/0000-0002-0418-9061>)

3 ESEV e CI&DEI, IPV, Portugal (<https://orcid.org/0000-0001-6140-1228>)

4 ESEV, IPV e Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS) da Universidade do Porto, Portugal (<https://orcid.org/0000-0001-8212-9235>)

5 ESEV e CI&DEI, IPV, Portugal (<https://orcid.org/0000-0003-0138-5865>)

6 ESEV e CI&DEI, IPV e Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB), Universidade de Lisboa, Portugal ESEV, IPV, Portugal (<https://orcid.org/0000-0001-8018-4249>)

Os desafios que se colocam atualmente aos Educadores e Educadoras Sociais exigem uma revisão abrangente do seu papel e das estratégias de intervenção, sendo a promoção do trabalho em equipa fundamental (Díaz-Torres, 2017). O presente estudo procura caracterizar e identificar a perceção de Educadores/as Sociais sobre a importância do trabalho em equipa no seu contexto profissional. Noventa Educadores Sociais (idade média de 33,2 anos, DP=9,99; 87 do sexo feminino) preencheram um questionário com questões de caracterização e sobre o trabalho em equipa na sua intervenção. As informações recolhidas foram objeto de análise descritiva e de conteúdo categorial com a utilização do software MAXQDA 2022. Os respondentes encontram-se a trabalhar em contexto institucional (62,12%), em contexto comunitário e institucional (23,3%) e em contexto comunitário (14,4%). Maioritariamente, intervêm com pessoas idosas (54), seguindo-se a intervenção com crianças e jovens (28), com crianças e jovens em risco/perigo (27), com adultos (26) e com pessoas com incapacidade (18). O tempo médio de experiência no atual contexto de trabalho é de 4,93 anos (DP=6,29) e 88,9% refere que trabalha em equipa no seu contexto de intervenção. Os participantes distribuem-se entre direção técnica (n=37) e equipas técnicas (n=65) com atuação em diferentes áreas. A maioria (87,5%) atribui muita importância ao trabalho em equipa nos contextos de intervenção dos/as Educadores/as Sociais e 83,8% no(s) seu(s) contexto(s) de intervenção. Dos motivos que foram apresentados para justificar a importância atribuída, destaca-se a multidisciplinaridade e colaboração (n=68; ref.=124) e a qualidade e benefícios da intervenção (n=63; ref.=105). Os resultados revelaram que os/as Educadores/as Sociais que participaram no estudo identificam maioritariamente vantagens do trabalho em equipa no(s) seu(s) contexto(s) de intervenção (n=80; ref.=170). As vantagens mais identificadas foram: a eficácia (n=56; ref.=78), a cooperação e trabalho em rede (n=26; ref.=28) e os diferentes pontos de vista e intervenção diferenciada (n=24; ref.=26). Vários participantes referiram que não consideram existirem desvantagens do trabalho em equipa (n=20). Quando identificadas, as desvantagens mencionadas remetem maioritariamente para os conflitos (n=25; ref.=27), as diferenças individuais (n=20; ref.=20), as falhas na comunicação (n=9; ref.=9), a dificuldade na gestão de tempo (n=8; ref.=7) e o insucesso da intervenção (n=5; ref.=5). Os resultados permitem concluir que é reconhecida a importância do trabalho em equipa na intervenção dos/as Educadores/as Sociais, tendo sido destacadas mais vantagens do que desvantagens, nomeadamente a eficácia da intervenção e a cooperação e complementaridade entre profissionais no âmbito da intervenção socioeducativa. Desta forma, reforça-se a necessidade das instituições sociais e dos seus profissionais promoverem ambientes de trabalho em equipa efetivos, nos quais as equipas possam cuidar dos seus processos internos, contribuindo significativamente para melhorar o moral e o funcionamento da equipa e para que melhores resultados para clientes e famílias sejam assegurados (Bronstein & Abramson, 2017). Reforça-se ainda a necessidade das instituições de formação não descurarem o desenvolvimento de competências de cooperação e competências sociais e de comunicação nos seus planos de estudo e currículos (AIEJI, 2022). Palavras-chave: trabalho em equipa, intervenção socioeducativa, educadores/as sociais

Interdependência intragrupal na intervenção social: Um estudo com Educadores/as Sociais Portugueses/as

Susana Fonseca *, Lia Araújo **, Paula Xavier ***, Cátia Magalhães ****, Edgar Correia Campos ***** e Maria João Amante *****

* Escola Superior de Educação (ESEV) e Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), Portugal (<https://orcid.org/0000-0002-5930-5381>)

** ESEV, IPV e Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS) da Universidade do Porto, Portugal (<https://orcid.org/0000-0001-8212-9235>)

*** ESEV e CI&DEI, IPV, Portugal (<https://orcid.org/0000-0001-6140-1228>)

**** ESEV e CI&DEI, IPV e Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB), Universidade de Lisboa, Portugal ESEV, IPV, Portugal (<https://orcid.org/0000-0001-8018-4249>)

***** ESEV, IPV, Portugal e Faculdade de Educación e Tráballo Social da Universidade de Vigo, Espanha (<https://orcid.org/0000-0002-0418-9061>)

***** ESEV e CI&DEI, IPV, Portugal (<https://orcid.org/0000-0003-0138-5865>)

As equipas de trabalho são uma realidade no contexto atual das organizações em geral e de uma forma específica nas organizações sociais. É, por isso, fundamental que se conheçam os fatores que determinam a sua eficácia. A interdependência intragrupal tem sido apontada como um desses fatores (Alves & Lourenço, 2017). Desta forma, o presente trabalho procura conhecer as perceções de Educadores/as Sociais sobre a interdependência, relacionada com a realização do trabalho em equipa e com os processos de troca socioemocional, nos seus contextos de intervenção. Participaram neste estudo 80 Educadores/as Sociais, que reportaram ter experiência de trabalho em equipa, com idades compreendidas entre os 22 e os 60 anos ($M=33.29$, $DP=9.6$), maioritariamente do sexo feminino (96.3%). Os participantes preencheram um questionário, com questões de caracterização, sobre a importância do trabalho em equipa nos contextos de intervenção socioeducativa e duas escalas de avaliação da interdependência intragrupal (de realização do trabalho e socioafetiva), a Escala de Interdependência de Realização do Trabalho em Equipa (EIRTE) (Alves, 2012) e a Escala de Interdependência Socioafetiva Intragrupal (EISAI II) (Alves, 2012). As escalas avaliam a frequência com que determinados comportamentos de interdependência ocorrem numa equipa numa escala de resposta de tipo Likert de sete pontos, em que 1 equivale a "nunca acontece" e 7 a "acontece sempre". As informações recolhidas foram objeto de análises descritivas com a utilização do software IBM SPSS, versão 29. Os resultados revelaram que a grande maioria dos participantes avaliou o trabalho em equipa nos contextos de intervenção socioeducativa como muito importante (87.5%) ou importante (10%). Os resultados revelaram ainda um score total da EIRTE de 4.31 ($DP=1.14$), em que a dimensão da Interdependência de Funções foi a que obteve uma média superior ($M=4.84$, $DP=1.5$), seguida da Interdependência dos Resultados ($M=4.12$, $DP=1.5$) e da Interdependência de Tarefa ($M=3.29$, $DP=1.5$). O score total médio da EISAI II, foi de 4.32 ($DP=1.02$). Nas suas dimensões, a Expressão Aberta teve a média mais elevada ($M=4.55$, $DP=1.3$), tendo a Proximidade Emocional e a Emocionalidade no Trabalho tido valores médios muito semelhantes ($M=4.25$, $DP=1.2$ e $M=4.24$, $DP=1.1$, respetivamente). Os resultados permitem concluir que os/as participantes percecionam que os comportamentos de interdependência, quer de realização do trabalho em equipa quer socioafetiva intragrupal, acontecem algumas vezes nos seus contextos de intervenção, sendo a interdependência de funções e a expressão aberta, aquelas que são percecionadas como mais frequentes e a interdependência de tarefa como aquela que acontece de forma menos reiterada. Estes resultados seguem uma tendência semelhante à encontrada em outros estudos conduzidos com as mesmas escalas (Alves, 2012; Dimas et al., 2016), com profissionais de diversas áreas. Desta forma, reconhecida a importância, a expressividade e o papel que o trabalho em equipa ocupa na atualidade das organizações sociais e reconhecendo a interdependência como característica essencial das equipas de trabalho (Alves & Lourenço, 2017; Dimas et al., 2016), reforça-se a importância de se promover a interdependência nas equipas de trabalho, das quais os Educadores Sociais fazem parte.

Palavras-chave: interdependência, trabalho em equipa, intervenção social, Educadores/as Sociais

AREA 5. Educación, Desarrollo y Procesos Artísticos

A educação como um instrumento de emancipação social: descrição da teoria de Paulo Freire no contexto angolano

Alice Amândio Teixeira

A educação como um instrumento de emancipação social: descrição da teoria de Paulo Freire no contexto angolano
Resumo A emancipação é um direito natural do ser humano e qualquer tentativa injusta de privá-la ou reduzi-la deve ser combatida. Para esse combate, é importante que a educação das novas gerações seja guiada em consonância com as diretrizes que facilitem o exercício cada vez melhor da emancipação individual, servindo principalmente à humanidade, porque o profissional da educação deve influenciar as mudanças positivas na sociedade. Consta-se que a sociedade angolana vive momentos marcantes em sua história política, social e acadêmica, bastante significativos e de grande euforia, tendo como principais autores os próprios angolanos e a geração de angolanos formados. O objetivo deste estudo consiste em sistematizar a educação como instrumento de emancipação social, tendo como referência os pressupostos teóricos de Paulo Freire. É um estudo exploratório-descritivo, cujo empirismo está articulado à análise documental e subjetividade. Os resultados e conclusões do estudo tendem a apresentar um contributo teórico sobre os desafios da educação emancipadora no contexto da sociedade angolana. Palavras-chave: educação em Angola, emancipação social, Paulo Freire.

Música e infância no Brasil: articulações entre a Sociologia da Infância e a Educação Musical

Vivian Dell'Agnolo Barbosa Madalozzo

A sociologia da infância e a educação musical são campos de estudo que parecem bastante distintos à primeira vista. A sociologia da infância se concentra na compreensão das experiências e perspectivas das crianças em diferentes contextos sociais, enquanto a educação musical se preocupa com o ensino e a aprendizagem da música e sua relação com o desenvolvimento humano. No entanto, há cada vez mais evidências de que essas duas áreas têm pontos de convergência que merecem atenção.

Uma das principais ideias de convergência entre a sociologia da infância e a educação musical é a importância do papel ativo da criança em seu próprio processo de aprendizagem. Ambas as áreas reconhecem que as crianças não são meros receptores de informação, mas são capazes de construir seus próprios significados e compreensões a partir de suas experiências e interações com o mundo ao seu redor. A educação musical pode se beneficiar desse entendimento ao adotar uma abordagem mais centrada na criança em suas práticas de ensino, levando em conta suas habilidades e interesses individuais.

Outra área de convergência é a compreensão da importância do contexto social e cultural na formação da identidade da criança. A sociologia da infância tem mostrado como as crianças são ativamente envolvidas na construção de suas identidades, incluindo suas identidades musicais, que são moldadas por sua cultura e contexto social. A educação musical pode se beneficiar desse entendimento ao reconhecer a diversidade cultural dos alunos e incorporar diferentes estilos musicais em seu currículo.

Além disso, a sociologia da infância e a educação musical compartilham um compromisso com a justiça social e a equidade na educação. A sociologia da infância tem destacado como as desigualdades sociais afetam o acesso das crianças a oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, incluindo acesso à educação musical. A educação musical pode se beneficiar desse entendimento ao buscar formas de tornar a música acessível a todas as crianças, independentemente de sua origem socioeconômica.

Por fim, a convergência entre a sociologia da infância e a educação musical pode ser vista na ênfase em abordagens participativas e colaborativas na educação. Ambas as áreas reconhecem a importância da interação social e da co-construção do conhecimento na aprendizagem da criança. A educação musical pode se beneficiar desse entendimento ao adotar abordagens mais colaborativas em suas práticas de ensino, incluindo atividades de grupo e projetos musicais em conjunto.

Em suma, a sociologia da infância e a educação musical têm pontos de convergência que merecem ser explorados. A compreensão do papel ativo da criança em seu próprio processo de aprendizagem, a importância do contexto social e cultural na formação da identidade da criança, o compromisso com a justiça social e a equidade na educação e a ênfase em abordagens participativas e colaborativas na educação são algumas das ideias que podem ser compartilhadas entre esses dois campos. A integração dessas perspectivas pode levar a práticas de ensino mais eficazes e inclusivas na educação musical.

Features of the at-distance and online intervention programs: parental intervention and self-regulation

Sandra Mesquita, Armanda Pereira, Ana Guimarães, Sara Teixeira, André Oliveira e Pedro Rosário

sandrampmesquita@gmail.com

Parents play a primary role in the development of children's autonomy. Parenting is a continuous task because new challenges and different needs arise with the emergence of new stages of children's development. Due to a diverse set of constraints related to parenting (e.g., long working hours and low opportunities to spend quality time with the children), parents often struggle to actively accompany their children's life events. To improve parenting performance, the parents explore parenting tools and develop appropriate parenting practices to learn how to respond to the children's needs and adapt to new circumstances. In addition, the parents seek help to deal with the impact of daily life demands on parental involvement and support to their educational efforts (e.g., teaching self-regulated learning strategies to their children). In response to these needs of parents, over the past few years, several at-distance and online parental intervention programs have been developed. The parental intervention programs are typically focused on the prevention and management of daily educational problems, such as social, behavioral, and emotional ones. The at-distance and online parental intervention programs are diverse and are being delivered through social media, synchronous sessions, or other means of at-distance/online communication (e.g., smartphone). In general, these at-distance and online intervention programs, when compared with traditional intervention programs, are proposals more inclusive (e.g., allowing reaching more people, reducing the costs involved, and setting up self-paced learning solutions). Considering all the positive benefits of at-distance and online interventions for parents, the main purpose of this review is to further discuss and understand the features of at-distance and online intervention programs designed to enable parents how to promote their children's self-regulation competencies. Seventeen studies were selected for further analysis. The criteria to include papers in our sample were as follows: i) the parental intervention program is the topic of the investigation; ii) the parental intervention program was delivered in an at-distance and online format, and iii) the study aimed at the promotion of competencies of parents or their children. In sum, we analyzed i) the role of parental intervention programs in children's life learning journey; ii) the main features of the different parental programs' delivery formats (at-distance and online); and iii) the potentialities and limitations of at-distance and online parental intervention programs. Finally, this work is expected to contribute to supporting the work of professionals, researchers, and policymakers in their efforts to design long-term parental intervention programs aimed at promoting parental competencies in child education, with a particular focus on self-regulation.

Keywords: parental intervention programs, at-distance interventions, online interventions, children's self-regulation

A educação artística na atualidade: a arte do século XX como potenciadora do desenvolvimento das crianças do século XXI

Mónica Oliveira

imoliveira@ucp.pt

Vivemos numa época em constante mudança, pautada por profundas transformações sociais, económicas, políticas, comunicacionais e culturais, onde a incerteza é o nosso garante atual quanto ao presente e ao futuro. Neste contexto a educação assume um papel preponderante, instituindo-se como processo fundamental na construção de um futuro que busca sentidos e soluções para os problemas emergentes. A educação artística como área do saber composta por objetos/imagens artísticas como dispositivos pedagógicos, provoca encontros e novos relacionamentos entre os sujeitos, os espaços e os tempos, tornando-se um espaço vocacionado e oportuno para que as crianças vivenciem experiências estéticas, permitindo-lhes estabelecer novas relações consigo, criando uma familiaridade com os outros e com o espaço que habita, em consonância com a construção de uma formação cidadã de caráter humanista. Fazendo a ponte entre esta intencionalidade pedagógica e a prática dos educadores em Portugal que centra a sua atenção maioritariamente, na arte do século XX, desenhou-se um estudo tendo como objetivos: 1) perceber que importância é conferida à arte do século XX pelos educadores de infância; 2) Que tipo de atividades e estratégias didáticas utilizam para a sua operacionalização; 3) Que competências podem ser trabalhadas, a partir da arte do século XX, para o desenvolvimento pessoal e social das crianças do século XXI.

Entendemos que a arte do século XX pode fazer a diferença na educação, servindo como exemplo surpreendente de inovação e de liberdade expressiva, assumindo um discurso questionador, crítico e criativo como fatores determinantes para a conceção de uma forma de pensar uma realidade em mudança. A importância do seu poder questionador, crítico e criativo permite libertar o indivíduo dos obstáculos redutores da sua essência e este aspeto é fundamental na educação do século XXI.

Neste estudo privilegiou-se uma investigação qualitativa e adotou-se uma metodologia de estudo de caso. Como instrumento de recolha de dados utilizou-se a entrevista a 110 educadores de infância de Portugal.

Como resultado testemunhamos um enorme interesse por parte dos educadores pela arte do século XX como um momento histórico rico em formas de expressão diversificadas que permite desenvolver diferentes competências fundacionais para o desenvolvimento da criança como cidadão. No entanto, verificou-se que os mesmos deixam de lado conhecimentos essenciais como a riqueza da linguagem conceitual e formal das obras, o processo criativo dos artistas e as suas histórias de vida. Ficam também de fora as estratégias de aproximação da arte às crianças, através da interpretação, reflexão, diálogo e criação. Em síntese, reconhece-se o impacto positivo da arte do século XX na educação de infância, mas constata-se uma falta de literacia artística dos agentes educativos que condiciona a aprendizagem das crianças e a forma como deve ser operacionalizada para o seu desenvolvimento pessoal e social face ao tempo em que vivemos.

Palavras Chave: Educação artística, arte do século XX, educação de infância, competências.

Pedagogía democrática a través de los procesos creativos como ocupación significativa, contextualizada y culturalmente sensible

Inés Dacuña-Vázquez, José María Mesías-Lema

Universidad de A Coruña

ines.vazquez3@udc.es ; jose.mesias@udc.es

Introducción: La ocupación primordial de la adolescencia es la formación reglada, influenciada por el contexto cultural, geográfico y político. La educación posibilita la transformación social y el desarrollo de comunidades en situaciones de vulnerabilidad. **Objetivos:** Conocer como los procesos creativos fomentan procesos de aprendizajes respetuosos y basados en los derechos humanos. **Metodología:** Revisión de alcance, Scoping Review, entre los meses de Enero y Marzo del 2023, en distintas bases de datos: Eric, PsycInfo, Scopus, Scielo y Dimensions. Se parte de un total de 200 resultados iniciales llegando a 30 documentos finales, a través de la aplicación de unos criterios de inclusión y exclusión determinados. **Resultados:** Se obtienen tres categorías de significado que explican el fenómeno de estudio; La enseñanza creativa, el aprendizaje respetuoso; Procesos educativos transformadores. **Discusión:** Los procesos creativos y la enseñanza deben ir unidos para fomentar un pensamiento crítico y transformador sobre la realidad y las situaciones de desigualdad y exclusión. **Conclusión:** La creatividad es innata a los seres humanos por eso una educación que fomente el potencial creador fomenta ciudadanos comprometidos con las distintas situaciones sociales vinculadas a la exclusión y desigualdad.

Impacto del COVID-19 en las aulas de Educación Primaria

Pérez Díaz, Andrea; Arias Ferreiro, Goretti; Brenlla Blanco, Juan Carlos.

itsandreapdiaz@gmail.com ; Goretti.arias@udc.es ; juan.brenlla@udc.es

El 14 de marzo de 2020 se decretó el estado de alarma en España debido a la crisis sanitaria provocada por la pandemia del Coronavirus (RD 463/2020, de 14 de marzo). Esto dio lugar a 3 meses de confinamiento, durante los cuales quedó claro que los grupos más afectados eran los ancianos y los niños, ya que, para ellos, la situación de aislamiento era muy difícil de entender y aceptar (Tonucci, 2020). Esto derivó en una serie de medidas a llevar a cabo en las aulas de Educación Primaria para poder retomar las clases presenciales, tras observar y analizar todas las medidas propuestas por la Xunta de Galicia y teniendo en cuenta cómo todas ellas repercuten directamente tanto en la distribución del aula como en la forma de trabajar con los alumnos, se puede pensar que influirán en la motivación, el rendimiento y el ámbito afectivo de los niños y niñas.

Por ello, se lleva a cabo una investigación basada en la realización de una entrevista cualitativa a 20 profesores y profesoras, para indagar sobre el impacto de las medidas en el alumnado de Primaria. Los resultados determinaron que, en primer lugar, la forma de trabajar cambió hacia una más individual, teniendo en cuenta que el trabajo cooperativo y las relaciones interpersonales inciden positivamente en el ámbito motivacional de los estudiantes, esto conllevó a un descenso de la motivación. Solo el 25% de los entrevistados logró adaptar su forma de trabajar, el resto adoptó formas de trabajo más tradicionales e individuales. Sin embargo, dentro del trabajo cooperativo también existen factores afectivos, que junto con la interacción y la interdependencia positiva potencian el aprendizaje y la motivación del grupo; esto refuerza el autoconcepto de la persona, sintiéndose más válida para afrontar los retos y aumentando su motivación. Por otra banda, y haciendo referencia a la esfera emocional, se observa como el 90% de las personas entrevistadas determinan que el alumnado llegó a las aulas con miedos e inseguridades que, en ocasiones, derivaron en fobias. ¿Y qué pasa con el rendimiento? El 55% de los entrevistados determina que hay un descenso en el rendimiento tras el confinamiento y hace referencia a las tres grandes carencias: la falta de recursos en casa, la falta de formación en TIC por parte del alumnado y la falta de formación por parte de los profesorado, porque está claro que la formación online no es un sustituto de la formación presencial, ya que no ha conseguido evitar la pérdida de competencias. Tras el confinamiento, buscando paliar esta bajada de rendimiento, se llevaron a cabo contrataciones para reforzar el proceso de enseñanza-aprendizaje que han sido insuficientes en la mayoría de los casos. Por último, hay que resaltar que la escuela es también un espacio de socialización y las medidas llevadas a cabo afectaron a la forma de relacionarse de nuestro alumnado. Todo ello, da lugar a una reflexión sobre como todas estas medidas han podido afectar al futuro rendimiento y forma de relacionarse.

Para acabar, esta investigación permite hacer referencia a las grandes carencias de nuestro sistema educativo que quedaron expuestas durante la crisis sanitaria.

Palabras clave: COVID-19, esfera emocional, rendimiento, motivación.

Efectos de la danza en la inteligencia emocional y el desarrollo social del alumnado de educación primaria

Nuria Matos Patiño, María-Paula Ríos-De-Deus, María-Luisa Rodicio-García, Ana Díaz-Crespo

Universidad de A Coruña

n.matos.patino@udc.es

Los programas de educación en danza tienen un efecto positivo en la inteligencia emocional y la sociabilidad del alumnado de educación primaria. Esto es debido a que esta educación afecta las emociones de las personas y puede generar un cambio positivo en su inteligencia emocional, a nivel de reconocimiento emocional, expresión emocional, regulación emocional y empatía, y en su sociabilidad. El objetivo de este estudio es averiguar el efecto que un programa de educación en danza, tiene sobre la inteligencia emocional y el desarrollo social de los estudiantes de educación primaria. Participaron 20 estudiantes que asisten a clases de danza por primera vez, distribuidos en dos grupos, uno experimental y otro de control, compuestos por 10 personas cada uno. El grupo experimental recibió clases de danza sistemáticas y planificadas, durante 40 minutos una vez a la semana. El grupo control participó, durante el mismo tiempo, en clases de danza en movimiento. Se realizó una prueba de medición al comienzo de la primera clase de danza, que se repitió, ocho semanas después, al finalizar el programa. Se utilizaron dos cuestionarios para recoger información; un test de inteligencia emocional para reconocer emociones, expresarlas, controlarlas y comprenderlas en los/as demás; y una prueba de sociabilidad para obtener datos sobre confiabilidad, autonomía, dominio, diligencia, servicio, sociabilidad y cumplimiento. Los resultados muestran que las clases de danza tienen un efecto positivo en la inteligencia emocional y existen, en ambos grupos, diferencias significativas en la regulación emocional y el reconocimiento de emociones, pero no hay diferencias significativas en la expresión emocional. También se detectaron diferencias significativas en todos los subfactores de la sociabilidad (confiabilidad, autonomía, dominio, diligencia, servicio, sociabilidad y cumplimiento) a excepción de la estabilidad. Hubo diferencias en la formación de relaciones con compañeros/as y profesores/as. Por tanto, se puede concluir que las clases de danza tuvieron un efecto positivo en la inteligencia emocional y la sociabilidad del alumnado participante en el programa. Los métodos de expresión mejoraron gradualmente, lo que significa que la participación regular y sistemática en clases de danza puede tener efectos positivos en el alumnado. Proporcionar una educación universal para que todas las personas puedan experimentar y compartir programas de educación en danza, sistemáticos y planificados, aporta beneficios para su desarrollo emocional y mejora su sensibilidad y sociabilidad, sugiriendo que se puede lograr un cambio en su inteligencia emocional.

Danza, inteligencia emocional, desarrollo social, educación emocional, educación primaria

O contributo da sala de aula no desenvolvimento sustentável

Teresa Jesus Correia, Paulino Santos e Rute Maria Paulino
tjcpsantos@gmail.com

A problemática da educação para o desenvolvimento sustentável e para a sustentabilidade tem vindo a ser amplamente debatida, na atualidade, devido estar na base de conhecimentos relacionados ao meio ambiente, a economia, e a sociedade, bem como às rápidas mutações que atravessam as sociedades contemporâneas. A educação para o desenvolvimento sustentável segundo as orientações da Unesco indicam uma educação sustentada na cooperação, na colaboração e na solidariedade. Equitativamente as políticas educativas nacionais e internacionais apoiam uma visão integrada, da educação sustentável e para sustentabilidade ao longo da escolaridade obrigatória que irão contribuir para a mudança de comportamentos e atitudes em relação ao meio ambiente dos jovens, das suas famílias e das comunidades onde vivem. Ao considerar-se a escola como um espaço privilegiado para a formação de cidadãos é necessário que os professores reflitam na sua ação no sentido de responder às questões: que fatores mobilizam as práticas dos professores? de que forma promovem nos alunos o desenvolvimento de competências de observar, informar e qualificar as ações com o sentimento de responsabilidade e de cidadania local e global?

Apresentamos alguns resultados preliminares de um estudo exploratório, de natureza qualitativa, do projeto “educação para o desenvolvimento sustentável”, em desenvolvimento num agrupamento de escolas do norte de Portugal e duas escolas portuguesas no estrangeiro. Este estudo tem por objetivo compreender conceção dos professores sobre o desenvolvimento sustentável e perceber as competências que consideram importantes desenvolver nos alunos. Os dados foram recolhidos, através de inquérito por entrevista estruturada, junto de professores (n=8), que lecionam desde a educação pré-escolar ao ensino secundário e participam no projeto. Os resultados ressaltam a importância cooperação dos professores na construção do conhecimento, onde o aluno está no centro do processo de ensino aprendizagem, como agente de mudança. Os dados destacam o papel das redes sociais na divulgação do projeto e conscientização dos valores da sustentabilidade social e ambiental.

Palavras- chave: Cidadania; Sustentabilidade; Cooperação, Competências; Alunos

Rosalía de Castro a través do documental

Encarnación Sueiro Domínguez y Xoel Alonso-Sueiro

encarnacion.sueiro.dominguez@sergas.es, xoelalonsosueiro@gmail.com

A partir dun documental realizado sobre Rosalía de Castro, no ano 2000, que parte doutro, de 1951 (Pelegrinaxe Lírica aos lugares Rosalianos, que fora dirixido por Antón Beiras sobre un guión de Celso Emilio Ferreiro), preténdese mellorar os coñecementos do alumnado sobre a vida e as obras da poeta e da súa época, así como as características da fonte audiovisual na que se apoia. Rosalía de Castro naceu en Santiago de Compostela o 24 de febreiro de 1837. As súas tías paternas coidaron dela nos primeiros tempos, ata que o fixo a súa nai, dona Teresa, arredor dos cinco anos, cando a levou a vivir con ela. Existía un profundo cariño que chegou a inspirar á súa filla. Rosalía casa no ano 1858, interrompéndose a convivencia entre as dúas mulleres. Dona Teresa morre catro anos máis tarde, en 1862. Da man do seu home, Rosalía entrou na gloria, xa que foi o primeiro fan da súa obra. Tivo 6 fillos e morreu o 15 de xullo de 1885, en Padrón, por cancro de útero. Rosalía, escritora e poeta, cultivou a poesía, novela e conto. Pertence ao Rexurdimento e a o Romanticismo. Son destacables a súas obras: Cantares galegos, Follas novas, En las orillas del Sar, La hija del mar,... É a primeira homenaxeada co Día das Letras Galegas, en 1963. O documental do 2000 consta de tres partes: Prólogo, con entrevistas a ilustres personaxes sobre un documental de 1951 (a Xeración Nós rompe no 1959 coa morte de Cuevillas). A segunda parte mostra o documental feito no 1951 e a terceira parte, onde algúns dos ilustres personaxes completan con comentarios, poemas,... o traballo de 1951. Segundo relata o Consello da Cultura Galega, en xullo de 1951, celebrouse unha emotiva “pelegrinaxe” polos lugares vencellados á vida de Rosalía de Castro. O fin era volver a xuntar as personalidades da cultura galega daquel tempo e entidades comprometidas cá mesma, que quedaran dispersas trala guerra civil. Os actos rosalianos proseguiron en Compostela os días 24 e 25 de xullo daquel mesmo ano, coa presenza da única filla viva de Rosalía e Manuel Murguía, Gala Murguía de Castro. Así pois, este documental, de 1951, foi recuperado, restaurado, presentado e comentado por testemuñas que viviron aquel momento, medio século despois, o 25 de xullo do ano 2000, e constitúe a filmación completa máis antiga de cantas se conservan sobre a historia do galeguismo. Este documento é

Palabras clave: Rosalía, documental, educación.

Las competencias musicales del profesorado en educación secundaria. Estudio diagnóstico en la Comunidad Autónoma de Galicia

Vicente Castro-Alonso y Rocío Chao-Fernández

Universidad de A Coruña

vicente.castro@udc.es, rocio.chao@udc.es

El perfil competencial del profesorado de educación secundaria adquiere un elevado grado de especialización, máxime en el caso de las destrezas técnicas inherentes a la enseñanza musical. Su capacitación para la escucha, la interpretación y la creación musicales se sitúa como requisito sine qua non a la hora de responder eficazmente al tipo de propuestas prácticas presentes en los currículum. Resulta, por tanto, pertinente conocer en qué medida el profesorado percibe su relevancia en virtud de su experiencia profesional y cuán capacitado considera estar en base a su formación inicial, identificando si existe una correlación con el tipo de propuestas musicales que plantea a su estudiantado.

Este trabajo da continuidad a un estudio exploratorio a través de cuestionario, cuyos datos manifiestan la existencia de diferencias significativas en el parecer del profesorado de Galicia en función de su percepción técnica sobre la escucha, la interpretación y la creación. En este caso, se establece una aproximación cualitativa mediante la realización de entrevistas individuales semiestructuradas a una muestra de docentes en activo ($n = 14$), con el fin de contextualizar los datos proporcionados por el instrumento cuantitativo, ahondando en la individualidad de cada profesional. El análisis de contenido se realiza mediante el software ATLAS.ti, mediante un proceso de codificación supervisado colaborativamente en base a los criterios de fiabilidad, validez y triangulación que sustentan la investigación.

Los resultados resaltan el generalizado descontento del profesorado en relación con su preparación técnica para la improvisación y la composición, a causa de una formación musical que tiende a privilegiar el desarrollo de capacidades para la escucha y la interpretación. Ello encuentra su correlato con el tipo de propuestas que tienden a imperar en la planificación escolar de los profesionales entrevistados, situándose la creación musical como aquel parámetro de la práctica musical menos abordado. La realización de entrevistas, por tanto, permite extender los hallazgos del cuestionario previo, situando el factor condicionante que adquiere la propia experiencia formativa del profesorado en cuanto al tipo de competencias musicales que considera prioritarias para desempeñar eficazmente su cometido profesional.

Palabras clave: Enseñanza Musical; Formación del Profesorado; Competencias Profesionales; Educación Secundaria

O Conselho de Educação como elemento na garantia do direito à educação em tempos de pandemia

Sueli Mamede Lobo Ferreira

Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), professora da educação básica e conselheira do Conselho Municipal de Educação.

suelimamed@gmail.com

O artigo propôs analisar a atuação do conselho de educação em assegurar o direito à educação aos estudantes das escolas públicas em tempos de pandemia. Além disso, possibilitou por meio deste artigo, uma visão sobre a importância desse órgão normativo e fiscalizador das ações educativas. Em todo o texto foi feita uma investigação documental e levantamento bibliográfico sobre as normas que asseguram ao aluno o direito à educação de forma não presencial em tempo de pandemia. Cumpre-se destacar que o conselho de educação é responsável por normatizar as especificidades da educação local e fiscalizar as políticas educacionais no âmbito pedagógico, administrativo, financeiro e na articulação junto aos poderes públicos. Nesse sentido, os conselhos nacional, municipais e estaduais de educação, órgãos de ampla representatividade e democrático, são instrumentos desde a busca da qualificação do ensino até aos desafios educacionais em tempos de crise vivenciados em 2020 no Brasil e no Mundo. Foram analisadas no período de 2020 as normatizações vigentes do Conselho Municipal de Educação do Município de Luziânia no tocante à oferta da educação no período de pandemia. No Brasil em março de 2020, foram suspensas as aulas em todas as escolas públicas e privadas com o objetivo de minimizar o contágio do Coronavírus. Assim, Conselho Nacional de Educação aprovou pareceres e resoluções para orientar dos conselhos estaduais e municipais no trabalho local. Estes conselhos tem autonomia de normatizar as especificidades locais, observando o arcabouço legal vigente. Especificamente, o Conselho Municipal de Educação do Município de Luziânia-GO, aprovou normatizações e orientações importantes assegurando que os alunos mesmo em casa tivessem acesso as atividades pedagógicas. Nesse sentido, seguem abaixo os documentos norteadores que orientou o sistema municipal de ensino (Secretaria de Educação, escolas públicas e privadas) em reorganizar as atividades de aprendizagem dos alunos em fase da suspensão das atividades escolares por conta da necessidade de ações preventivas à propagação do COVID-19. O artigo está dividido em quatro seções incluindo a introdução e considerações finais. A primeira seção é esta introdução, a segunda seção elucida sobre o contexto da pandemia e os reflexos na educação no Brasil. Na seção terceira aborda a análise sobre os órgãos de controle social como espaço estratégico na continuidade das políticas públicas educacionais. E a quarta seção são as considerações finais do presente trabalho.

Palavras-chave: Educação; Direito; Conselho de Educação; Pandemia 2020.

Conexões entre o espaço potencial de Winnicott e a educação de crianças: entre fatos e evidências

*Maria Vitoria Campos Mamede Maia **Julia Pereira Motta

*<https://orcid.org/0000-0002-9697-8243>

**<https://orcid.org/0000-0001-5561-0533>

Este trabalho é um recorte da pesquisa de dissertação em andamento da segunda autora. O objetivo geral da pesquisa maior é investigar as possibilidades de estabelecimento do conceito de espaço potencial winnicottiano na docência nos Anos Iniciais de ensino a partir da proposta de project based learning (PBL), entendido também como pedagogia de projetos. O campo de pesquisa é uma escola privada bilíngue no Brasil, no município do Rio de Janeiro, sendo objeto da pesquisa uma turma de terceiro ano dos Anos Iniciais. A segunda autora é professora assistente nesta instituição no regime de codocência. A fundamentação teórica se apoia em Winnicott (1971/2019; 1982/2020), cujas contribuições norteiam os estudos desenvolvidos no grupo de pesquisa Criar e Brincar: o Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem (LUPEA), coordenado pela primeira autora. Partimos dos conceitos winnicottianos sobre os objetos transicionais, fenômenos transicionais e a criatividade, compreendendo-as como características inerentes ao ser humano e que se iniciam na brincadeira infantil, estando presente em todas as fases do desenvolvimento humano. Nesse sentido, o recorte aqui apresentado pretende estabelecer um diálogo, ainda teórico, entre o espaço potencial com a relação professor-aluno, de modo que sirva como uma fundamentação dos conceitos basilares winnicottianos e de outros autores que será articulada, posteriormente, com o campo prático da segunda autora. A metodologia desta pesquisa é de cunho qualitativo, que utiliza a obra de Winnicott como base analítica dos dados e conta com uma revisão bibliográfica a respeito de trabalhos relacionados com o tema nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC). Utilizando os descritores “espaço potencial AND Winnicott” Foram localizados treze trabalhos na SciELO e cinco na CAPES dentro da área das Ciências Humanas. Considerando a leitura dos títulos e dos resumos disponíveis, apenas dois resultados da CAPES aproximavam-se da temática da dissertação: um de 1997 e outro de 2006. Porém, são trabalhos anteriores à Plataforma Sucupira, o que inviabiliza a leitura da obra completa. Os resultados sugerem que este tema do espaço potencial atrelado aos conceitos do autor Winnicott dentro dos Anos Iniciais tem sido pouco estudado no campo da Educação, indicando possível ineditismo temático. Aspira-se, neste trabalho, a movimentação do campo da Educação de forma positiva acerca da ótica winnicottiana em contextos educacionais, tendo em vista a potência do tema para entender como a subjetividade das crianças influencia no ensino e aprendizagem em uma sala dos Anos Iniciais.

Palavras-chave: Espaço potencial; Anos Iniciais; Criatividade; Fenômenos Transicionais; Ensino-aprendizagem.

Compreender Metáforas: + um Estudo com o TCM

Ana Paula Couceiro Figueira¹, Celso Antunes², Célia Prazeres Ribeiro²

¹Universidade de Coimbra, CIDEI, apcouceiro@fpce.uc.pt

²Universidade católica portuguesa, CIDEI

Propomos apresentar dados de mais um estudo que, no final, visa contribuir para a adaptação e validação do Teste de Compreensão de Metáforas (TCM) (Figueira et al., in press), um instrumento de avaliação da capacidade de compreensão de metáforas, destinado a sujeitos entre os 9 e os 14 anos de idade.

Consideramos que o presente recurso tem, e pode vir a ter, duas faces: instrumento de avaliação (psicométrica e dinâmica/autêntica) e instrumento de intervenção, de desenvolvimento, de promoção que, enquanto material objeto de investigação possui validade de conteúdo e de construção, sendo a sua versão original em língua italiana, já com imensa investigação produzida e provas dadas.

Sabemos que em Portugal a investigação empírica apresenta inúmeros obstáculos, de várias ordens, sendo difícil cativar amostras substantivas, pese embora a necessidade, também, nesta matéria da compreensão, haver justificação, pertinência e necessidade de recursos válidos.

Assim, em Portugal e com a versão portuguesa, devidamente traducida e adaptada, esta investigação é a segunda realizada. Num total, já contamos com uma recolha na ordem das duas centenas de sujeitos, dados recolhidos e analisados. Todavia, inda não foram recolhidos e obtidos resultados suficientes que nos permitam estatísticas sofisticadas, nem apresentação de dados normativos ou estandarizados. Todavia, as investigações seguem e as respostas obtidas são promissoras. Os sujeitos aderem bem à tarefa, que se revela atrativa quanto baste, não demasiado longo ou fastidioso, e a perceção do seu grau de satisfação de realização é positiva.

Nesta apresentação, damos conta de dados obtidos com uma amostra de cerca de 100 sujeitos, de idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos de idade, de indivíduos da zona centro de Portugal.

Consideramos que o recurso, tal como se apresenta, pode e deve ser utilizado, já sem contrangimentos, enquanto recurso de intervenção/desenvolvimento da consciência metalinguística, da compreensão da linguagem metafórica, sendo também o propósito da apresentação presente, a divulgação do recurso.

Palabras claves: linguagem figurativa; consciência metalinguística; TCM; metáforas;

A universidade facilita a expressão criativa e concepções corretas de criatividade? U estudo com estudantes de Omã

Rui Weiner, Maria de Fátima Morais e Fernanda Martins

(Universidade do Porto)

A presença de criatividade e o reforço ao desenvolvimento de cidadãos criativos são fundamentais no contexto da universidade. Apesar de tal reconhecimento ser assumido há décadas, ainda há obstáculos nos objetivos anteriores e escassa literatura sobre o tema, internacionalmente. Como pensam barreiras à expressão criativa e como concebem criatividade (crenças corretas e míticas) os estudantes universitários? Estas são as questões centrais deste estudo com uma amostra de...alunas de cursos de Artes em Omã, tomando-se o ano de frequência dos cursos. Também se questiona a importância dessas duas variáveis para a autoavaliação das estudantes. Utilizou-se o Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal (Morais et al., 2014) para avaliar as barreiras pessoais à expressão criativa. E a Escala de Crenças sobre Criatividade em Contexto Educativo (ECC-CE) (Morais et al., 2021) para avaliar as concepções sobre criatividade. O primeiro instrumento foi adaptado à população universitária do domínio das Artes de Omã e ao segundo não se coloca a questão da sua adaptação, pois contempla crenças aceites e a desmistificar internacionalmente, tendo sido validado em Portugal. A amostra foi de 319 estudantes (101 no 1º ano; 105 no 2º ano; ,113 no 3º ano) de uma universidade privada de Omã. Não era possível o controlo de género, dada a esmagadora maioria do género feminino nos cursos avaliados, sendo esta uma questão cultural. Os resultados mostraram que o ano de frequência na universidade importa significativamente para a existência de barreiras à expressão criativa e para a existência de crenças verdadeiras/míticas, verificando-se piores resultados no final de tal frequência. Também a autoavaliação de criatividade pelas estudantes foi significativamente influenciada pela correção do conceito de criatividade que detinham. A formação de professores e de outros agentes educativos pode beneficiar com a partilha e a reflexão destes resultados.

Palavras chave: criatividade; autoavaliação; barreiras; mitos; estudantes universitários

Animal-Assisted Interventions with dogs and children: a highway to self-regulation

Sara Teixeira¹, Armanda Pereira², Sandra Mesquita¹, Ana Guimarães¹, Daniela Rosendo¹ e Pedro Rosário¹

¹Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi), Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal;

²Departamento de Educação e Psicologia, Escola de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.

Human-animal interactions and their impact on several life domains (e.g., human development) have been studied for decades. These interactions can occur in different settings, such as within the family or community contexts. More recently, there has been a growing interest in studying the interactions between people and animals in therapeutic and educational settings. The animal acts as a facilitator of therapeutic or learning outcomes. This specific field in the vast area of human-animal interactions is broadly known as Animal-Assisted Interventions (AAI). Recent studies have been focusing on the effects of human-animal interactions, with different populations and contexts, in complex domains of human functioning (e.g., executive functions) and are gradually transitioning from investigating if AAI works to how it works, stressing the need for deepening our understanding of its underlying mechanisms. Among the animals included in AAI, dogs are one of the most common due to several reasons, namely their long history of domestication, trainability, adaptability, or familiarity. Together with dogs' non-judgmental nature and body language perceived as happy and friendly, these features are particularly relevant in interventions with children. Research focusing on the interaction between dogs and children reports benefits for the latter in motivation, attention regulation, social competence and engagement, emotional expression, behavior adjustment, and overall well-being. Throughout the present work, we reflect on how the interaction between children and dogs seems to set up opportunities to assist the development of children's self-regulation competencies. Self-regulation, as the capability to regulate behaviors, thoughts, and emotions, is essential to foster children's development, particularly in the academic context. There are numerous theoretical approaches to self-regulation. Nevertheless, all models share the importance of developing children's agentic role in regulating and monitoring their actions, cognitions, and emotions to progress towards a self-set goal while exercising autonomy and control. To better understand the role of canine-assisted interventions in developing self-regulation competencies with children, we conducted a literature review on AAI programs addressing self-regulation or its related constructs (e.g., self-management) to understand further: 1) the context of these interventions, namely the population targeted (e.g., children with specific needs) and the setting in which they occurred (e.g., classrooms); 2) the intervention features (e.g., intervention format, dog roles, the number of sessions and duration); and 3) self-regulation measures, outcomes, and domains approached in these interventions. This literature review raised essential questions regarding the amount, consistency, and type of contact (physical or non-physical) with a dog and the degree of participation and roles of the dog to better support children's self-regulation development. Hopefully, this work can help set the ground for future research and AAI program design and implementation with child-dog interactions as a tool to promote self-regulation competencies.

Keywords: human-animal interaction, animal-assisted interventions, canine-assisted interventions, self-regulation

AREA 6. Familia, Escuela y Comunidad

Reading Fluency of Portuguese Elementary School Students: Lessons Learned from the COVID-19 Pandemic Times

Daniela Rosendo, Armanda Pereira, Tânia Moreira, José Carlos Núñez, Sandra Mesquita & Pedro Rosário

danielapatriciamr@gmail.com; armanda.sofia.pereira@gmail.com; taniatmoreira@gmail.com; jcarlosn@uniovi.es; sandrampmesquita@gmail.com; prosario@psi.uminho.pt

Reading is considered an essential skill for a broad spectrum of daily activities and is directly related to learning in the school context. Reading fluency is a skill that depends on the conditions of instruction and training. If these conditions are met, students are likely to improve their reading fluency. Studies on this topic suggest that children's involvement in reading promotes reading proficiency and prevents the downgrade of this skill over time. School plays a significant role in students' involvement in this activity. Therefore, during periods of absence from school, there may be a negative impact on learning outcomes. However, these findings have some inconsistency, possibly explained by the family's socioeconomic status. Some research literature shows that there is a disparity in educational materials available during periods when students are away from school. The COVID-19 pandemic constituted a situation of absence from school and may have been a facilitator of learning setbacks. Few studies have focused on analyzing the fluctuations of these competencies and what factors result in lower performance. Therefore, it is important to contribute to the understanding of the setbacks in learning reading fluency during long periods of absence from school. The present study aims to analyze fluctuations in the learning acquisition of 3rd-grade children, specifically focusing on reading fluency, after summer vacation. A mixed method with an explanatory sequential design was followed. This study was conducted from a sample of 52 3rd-grader students and their teachers. Two waves of data collection were established with students using a specific data collection protocol. Teachers were enrolled in the two-member check. Current findings showed that students without ASE support showed accuracy and speed lower than expected. However, this group of students proved to be above average in prosody and with no statistically significant differences in teacher-perceived quality between the two-time points. Considering this, the qualitative focus group results indicated that these findings are mostly associated with student-related variables and teacher involvement. Overall, the results of this study may provide relevant insight to further the understanding of students' fluctuations in reading fluency and, consequently, learning. Additionally, this research supports the idea that when students are out of school, the practice of reading should be instigated.

Cartografia da Educação não-formal do Concelho de Vila do Bispo

Bravo Nico¹, Lurdes Pratas Nico²

¹Universidade de Évora/Centro de Investigação em Educação e Psicologia, jbn@uevora.pt,

²Universidade Popular Túlio Espanca, lpnico@uevora.pt

No âmbito do processo de elaboração da nova Carta Educativa do concelho de Vila do Bispo/Portugal – projeto promovido pelo município local e concretizado pela Universidade de Évora – considerou-se realizar a cartografia da dimensão da educação-não formal presente no universo de instituições da sociedade civil, em todas as freguesias daquele município.

Neste contexto, ao longo dos anos 2022 e 2023, tem vindo a ser concretizado um processo de pesquisa, através do qual se têm identificado as principais instituições da sociedade civil existentes em cada freguesia e, em cada caso, o conjunto de atividades e projetos com dimensão educativa que aquelas têm concretizado.

Com recurso à aplicação de questionários, a informação recolhida revela a existência de um número significativo de aprendizagens estruturadas, mas não certificadas, disponíveis nas mais de quatro dezenas de instituições identificadas. Muitas destas aprendizagens encontram-se relacionadas com o quotidiano e o território, em particular no que se refere à cultura e património locais e com aspetos relacionados com as atividades comunitárias existentes. Outra dimensão com significado no mapeamento produzido decorre da atividade turística do território, que se caracteriza por uma forte componente de interação com a natureza, o mar, a história e a cultura.

A finalidade deste processo de pesquisa consiste em traçar o mapa completo da rede de educação não-formal do concelho de Vila do Bispo, conhecendo e caracterizando o universo de instituições da sociedade civil com dimensão educativa presente na sua atividade regular e disponibilizar essa informação no quadro mais geral da Carta Educativa daquele município algarvio.

Palavras-Chave: educação não-formal; carta educativa; cartografia educativa; Vila do Bispo

Compreensão Leitora: Um estudo de caso com alunos do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica no Estado do Amazonas

Lúcia Regina Silva dos Santos¹, Ana Rodrigues da Costa², Nara Cláudia Alvoreda da Cruz Figueiredo³

¹Secretaria de Estado de Educação do Amazonas- SEDUC/ Brasil, lucia@seducam.pro.br

²Universidade Fernando Pessoa, Portugal, acosta@ufp.efu.pt

³Universidade Federal do Oeste do ParáUFOPA, Brasil, nara.cruz@ufopa.edu.br

Frank Smith (1989), argumenta que a compreensão leitora é um processo ativo, no qual o leitor constroi significado a partir do texto, usando sua própria experiência e conhecimento para interpretar e compreender o que está sendo lido.

Os objetivos desta investigação são avaliar o nível da compreensão leitora dos alunos do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica no Estado do Amazonas; - Identificar o nível da compreensão leitora dos estudantes do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica no Estado do Amazonas; Detectar as fragilidades na compreensão leitora. Método. São 53 os participantes, frequentam o Ensino Médio, sendo 23 (43%) participantes feminino e 30 (56%) participantes masculino, com idades entre 17 e 43 anos, 100% brasileiros, amazonenses e residentes do município de Barreirinha. Foram utilizados os procedimento metodológico na forma descritiva, explicativa e exploratória. Para a recolha de dados recorreu-se à utilização de um questionário que contém questões relativas aos dados sociodemográficos e opiniões; para avaliar a compreensão leitora foi utilizado Teste de Cloze com a administração de um texto da lenda o Boto Cor de Rosa ou Boto Vermelho, que é uma narrativa transmitida oralmente pelas pessoas, visando explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais, misturando fatos reais, com imaginários ou fantasiosos, e que vão se modificando através do imaginário popular. Resultados: Com base no processo de correção Verbatim Literal: Bormuth (1968). Dos 53 participantes, 19 (36%) alcançaram o nível Autônoma; 22 (42%), o nível Instrucional e 12 (22%) o nível Frustração. Assim, uma porcentagem preocupante nos resultados de alunos que se encontram no nível Frustração quando se trata de estudantes do Ensino Médio.

Palabras clave: Compreensão leitora, Teste de Cloze, Mediação, Avaliação.

Perceções dos Jovens Trans sobre as vivências em Contextos Escolar e Social.

Rita Alexandra Teixeira Monteiro e Ana Rodrigues da Costa

Universidade Fernando Pessoa

ritaatmteiro45@gmail.com & acosta@ufp.edu.pt

O termo Transexualidade foi introduzido por Harry Benjamin, médico, no ano de 1953 e definia a transexualidade como sendo a plena convicção por parte de um indivíduo pertencente a um determinado sexo de pertencer ao sexo oposto do seu, sendo que os seus comportamentos visam realizar essa mesma convicção. Ser um/a jovem trans numa sociedade predominantemente cisnormativa está fora dos padrões do normal e aceitáveis decretados pela sociedade (Brito, 2018) e por esse mesmo motivo estes jovens lutam e enfrentam desafios diariamente pela crença existente de que a sua expressão de género é errada ou inapropriada. **Objetivos** Os objetivos deste estudo são indagar os pensamentos e sentimentos dos/as jovens trans ao perceberem que a sua identidade de género não correspondia ao seu sexo biológico e explorar se estes/as jovens já se sentiram vítimas de algum tipo de discriminação e se precisaram de algum tipo de suporte para ultrapassar essa(s) situação(ões). **Método** O estudo contou com a participação de 6 jovens trans com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos, 4 dos jovens são homens trans e duas são mulheres trans. Todos os participantes frequentam o ensino. Para a recolha de dados recorreu-se à entrevista estruturada que contem questões, também de cariz sociodemográfico. **Resultados** No que concerne aos resultados os/as participantes demonstraram que os sentimentos relatados pelos mesmos aquando a consciencialização identitária revelam medo, confusão, negação e angústia e revelam também situações de discriminação a diversos níveis nos diferentes contextos abordados, a nível escolar e social.

Palabras clave: jovens trans; contexto escolar; família; bullying; bullying transfóbico; preconceito; discriminação; identidade de género.

Perceções dos Pais de jovens trans sobre as vivências em Contextos Escolar e Social.

Rita Alexandra Teixeira Monteiro e Ana Rodrigues da Costa

Universidade Fernando Pessoa

ritaatmteiro45@gmail.com & acosta@ufp.edu.pt

O termo Transexualidade foi introduzido por Harry Benjamin, médico, no ano de 1953 e definia a transexualidade como sendo a plena convicção por parte de um indivíduo pertencente a um determinado sexo de pertencer ao sexo oposto do seu, sendo que os seus comportamentos visam realizar essa mesma convicção. Ser pai ou mãe de um/uma jovem trans traz consigo a necessidade de lidar com situações e questões que anteriormente não seriam abordadas. Os pais e as mães destas crianças ou jovens trans podem viver divergências tendo em conta o género do seu/sua filho/a: por um lado podem perceber que o seio familiar é o suporte do jovem e que este tem uma importância elevada na vontade do seu/sua filho/a, por outro lado, podem vivenciar uma enorme preocupação devido às vivências do/a seu/sua filho/a ao longo da sua vida, nomeadamente serem alvo do estigma social, ou experienciarem situações de violência (Newcomb et al., 2018). Objetivos Os objetivos deste estudo são explorar que ajudas, os pais dos/as jovens trans, consideram importantes serem disponibilizadas aos mesmos ou que já procuraram e indagar os pensamentos e sentimentos experienciados pelos pais ao saberem da identidade de género do/a seu/sua filho/a. Método O estudo contou com a participação de 4 pais de jovens trans com idades compreendidas entre os 35 e os 55 anos, 3 das participantes são mães de um/uma jovem trans e apenas um participante é pai de um/uma jovem trans. Para a recolha de dados recorreu-se à entrevista estruturada que contém questões, também de cariz sociodemográfico. Resultados No que concerne aos resultados os/as participantes demonstram que no processo de coming out os pais/mães experienciam sentimentos de perda, choque inicial, angústia e medo e salientam também a importância de serem fornecidas ajudas a diversos níveis, como apoio psicológico ou até mesmo a partilha de informações sobre a temática.

Palabras clave: jovens trans; contexto escolar; família; bullying; bullying transfóbico; preconceito; discriminação; identidade de género.

Educação comunitária, direitos humanos e desenvolvimento

Lurdes Pratas Nico, Bravo Nico

lpnico@uevora.pt, jbn@uevora.pt

Universidade de Évora/Centro de Investigação em Educação e Psicologia/

Universidade Popular Túlio Espanca

O desenvolvimento humano é, sempre, consequência de um processo educativo através do qual se constroem e concretizam oportunidades de aprendizagem que transformam as pessoas e as suas vidas individuais e coletivas.

A construção coletiva de soluções para os problemas comuns, o diálogo que se gera a partir de pensamentos diferentes, o encontro que ocorre entre origens diversas e o reconhecimento e valorização de um passado que edificou uma identidade comum são pilares estruturantes das comunidades humanas e o contexto fértil em que se desenham e concretizam processos educativos que promovem o desenvolvimento das pessoas, das famílias, das instituições e dos próprios territórios.

A Educação Comunitária é, no quadro anteriormente descrito, uma abordagem que assume o contexto de vida das pessoas e o respetivo envolvimento familiar e institucional como o seu ponto de partida. É nesta coordenada inicial que se estabelece a equação de desenvolvimento humano, que assume, como principal variável, a natureza e qualidade do acesso que existe entre as pessoas e o exercício pleno dos seus direitos e deveres básicos de cidadania.

Na presente comunicação, apresenta-se o modelo de Educação Comunitária que tem vindo a ser implementado na Escola Comunitária de São Miguel de Machede e na Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora, dois projetos que assumem a educação não-formal de base popular e perfil intergeracional como epicentro da sua atividade. Uma abordagem que nasce do quotidiano das pessoas e das comunidades, valorizando os seus saberes e recursos endógenos e que promove o respetivo desenvolvimento através de processos educativos em que a solidariedade é estratégia e a identidade um legado a transmitir.

Palavras-Chave: educação comunitária; direitos humanos; desenvolvimento; escola comunitária

El ajuste académico y personal de los jóvenes estudiantes de formación profesional

Laura Viqueira y Silvia López Larrosa

Universidad de A Coruña

Los estudios sobre el alumnado de Formación Profesional (FP) en España son escasos y la mayoría se centran en analizar el comportamiento educativo de los estudiantes obviando otras dimensiones relevantes como las de tipo emocional o cognitivo. Los objetivos de esta investigación eran analizar la relación entre la adaptación personal-emocional y académica de estudiantes de Formación Profesional, con variables familiares como el nivel educativo de sus padres/madres, la satisfacción familiar, el estrés familiar, la calidad de las relaciones con el padre y la madre, y variables individuales como el apego adulto. Participaron 110 estudiantes de FP, 43 hombres (39%), 60 mujeres (54.5%) y 7 que decidieron no indicar su sexo (6.5%). Sus edades oscilaban entre los 18 y los 25 años (media = 19.95 años, DT = 1.94). Los instrumentos utilizados fueron la Bidirectional Parent-Adolescent Relationships Scale (BiPAR), la escala de Satisfacción Familiar, la escala de Estrés Familiar, el cuestionario de Apego Adulto, con las subescalas de Baja autoestima, Resolución hostil de conflictos, Expresión de sentimientos y Autosuficiencia emocional, y las subescalas de Adaptación personal-emocional y académica del Student Adaptation to College Questionnaire (SACQ). Los análisis indicaron que las dimensiones de apego adulto y la relación bidireccional con la madre fueron las variables significativas para la adaptación personal-emocional y académica de los participantes. La adaptación personal-emocional se relacionó negativamente con la baja autoestima y la autosuficiencia emocional. La adaptación académica también se relacionó negativamente con la baja autoestima, y positivamente con la expresión de sentimientos y la relación bidireccional materna. Esta información podría ser de utilidad para los servicios de orientación y apoyo de los centros de Formación Profesional (FP) e institutos que imparten estas enseñanzas. A través de la medición de las dimensiones estudiadas podrían dirigir sus esfuerzos a mejorar la adaptación personal-emocional y académica de sus estudiantes.

Palabras clave: ajuste personal, académico, apego, relación familiar.

Incidencia de la implicación parental en la motivación académica y la autorregulación de aprendizaje

María Cabana-Bedoya , Susana Rodríguez, Belén Veiga y Antonio Valle

Universidad de A Coruña

maria.cabana.bedoya@udc.es, susana.rodriguez1@udc.es, b.veiga1@udc.es, antonio.valle@udc.es

La implicación parental denota aspiraciones, actitudes y creencias en relación a la educación de los hijos, y tiene por objeto contribuir a su éxito académico. Las estrategias de implicación parental en el hogar refieren el modo en que los padres y madres participan en el estudio, la realización de los deberes escolares o las elecciones académicas que sus hijos e hijas realizan. En general, estas estrategias pueden tener un propósito de apoyo a la autonomía de los niños y niña o de control, por ejemplo, cuando los padres asumen la responsabilidad de los requerimientos escolares. El uso de estas estrategias tendría efectos diferentes en aspectos tan fundamentales para el aprendizaje como la autorregulación. Así, el apoyo familiar contribuiría a que los hijos e hijas puedan convertirse en aprendices autosuficientes y seguros de sí mismos, mientras que los modos de comunicación padres-hijos controladores estarían asociados a una habilidad autorregulatoria más débil. Aunque disponemos de un reciente cuerpo de literatura centrado en la implicación de la familia en la educación durante la escolarización obligatoria, resulta de interés abordar la incidencia de esta implicación sobre la motivación académica y las habilidades de autorregulación especificando las diferencias/cambios en comunicación y apoyo en el hogar, participación en la escuela e implicación en las tareas académicas desde el final de la etapa de educación primaria y durante la educación secundaria obligatoria. Con este fin, hemos diseñado un proyecto de investigación correlacional de tipo transversal que pretende profundizar en el compromiso parental en la vida escolar de los hijos e hijas, recoger información en torno a la implicación de padres y madres y comprobar su incidencia sobre la motivación académica y la autorregulación del aprendizaje de los estudiantes. Se analizará el modo de implicación parental desde el hogar, a través de los deberes y otras actividades académicas que se realizan fuera del aula, las características de la comunicación y el apoyo de padres/madres a hijos/hijas y el grado de participación de la familia en la escuela. La muestra estará compuesta por alrededor de 300 estudiantes de Educación Primaria y 300 de Educación Secundaria Obligatoria (ESO) de centros de distinto carácter, tanto públicos como concertados y privados, y sus madres y padres. Para el análisis de datos, además del análisis de frecuencias y descriptivos de las variables de medida se llevarán a cabo, al menos, análisis de diferencias de medias, de varianza y covarianza (ANOVAs/ANCOVAs), de regresión y ecuaciones estructurales para corroborar las hipótesis planteadas. Se espera que la comunicación y apoyo a los hijos e hijas desde el hogar, la participación parental en la vida escolar y el tipo de implicación parental en las tareas escolares en el hogar expliquen tanto la motivación académica como la autorregulación del aprendizaje. El impacto esperado de los resultados se traducirá en una mejora en la calidad de la implicación y el compromiso de los padres y madres en la educación de sus hijos, lo cual generará una mayor colaboración y cooperación entre las familias y los centros educativos.

Palabras clave: implicación parental, autorregulación, motivación académica, aprendizaje.

Happy Schools Portugal – Elementos definidores da felicidade organizacional das escolas

Patrícia Gramaxo, Filipa Seabra, Georg Dutschke e Marta Abelha

pgramaxo@gmail.com, Filipa.seabra@uab.pt, dutschke@uatlantica.pt, Marta.abelha@uab.pt

A felicidade nas escolas tem ganho proeminência como objeto de estudo a nível internacional, desde a publicação do relatório da UNESCO (2016) “Happy schools! A framework for learner well-being in the Asia-Pacific”. No entanto, os estudos têm sido desenvolvidos sobretudo em contextos culturalmente muito diferentes da realidade portuguesa. Existem evidências de que existem diferenças culturais envolvidas na determinação daquilo que é valorizado para uma escola feliz. Além disso, a felicidade tem sido estudada sobretudo do ponto de vista das crianças, esquecendo que a escola é composta também por outros stakeholders, cuja perspetiva também é importante considerar.

Acresce a esta situação o facto de a felicidade ter evidenciado ter impactos em diversas dimensões da vida das crianças a longo prazo, salientando-se assim a sua relevância enquanto aspeto a promover nas escolas, contexto em que as crianças e jovens passam grande parte dos seus dias ao longo dos seus anos formativos. Dado este contexto, consideramos que é da maior relevância analisar os fatores que diversos intervenientes da comunidade educativa de escolas portuguesas consideram mais relevantes para a sua felicidade nas escolas.

Na presente comunicação, compararemos as perspetivas de 1399 encarregados de educação de crianças e alunos entre os cinco e os 20 anos de idade, a frequentar a escolaridade obrigatória, e de 2709 alunos da escolaridade obrigatória, entre os seis e os 20 anos de idade.

Ambos os grupos de participantes foram inquiridos mediante a aplicação de um questionário online, composto maioritariamente por questões abertas. Os questionários foram aprovados pela DGE para aplicação em meio escolar, e aprovados pela comissão de ética do centro de investigação que acolhe o estudo; a participação foi voluntária e informada e foi garantido o anonimato.

Os resultados foram sujeitos a codificação com base nas três grandes dimensões indicadas pelo estudo de Banguécoque (OCDE, 2016) como definidoras das escolas felizes: Pessoas, Processos, e Lugares, e em subcategorias emergentes dos dados, usando o software MaxQDA. Dado o elevado número de participantes, os resultados foram depois analisados de forma quantitativa, usando o programa SPSS, e técnicas de estatística descritiva, e inferencial, incluindo testes de hipóteses para identificar diferenças entre grupos.

Os resultados destacam a relevância das Pessoas como elemento-chave para a felicidade, mas também a existência de diferenças de perspetivas entre encarregados de educação e alunos, que importa ter em conta na definição de políticas e práticas educativas orientadas para a promoção da felicidade em contexto escolar.

Palavras-chave: Felicidade organizacional, Happy Schools, ensino obrigatório, Encarregados de Educação, crianças.

La relación entre el género de los estudiantes de formación profesional y el divorcio de sus padres con el apego adulto y su ajuste personal y académico

Laura Viqueira y Silvia López Larrosa

Universidad de A Coruña

El divorcio tiene consecuencias negativas para los hijos que pueden perdurar en la edad adulta. El género influye tanto en el aspecto académico como motivacional del alumnado de Formación Profesional (FP). Los objetivos de esta investigación eran analizar la relación entre el género de jóvenes estudiantes de FP y el hecho de que sus padres estuvieran o no divorciados con variables individuales como el apego adulto y el ajuste personal y académico. Participaron 103 estudiantes españoles de FP, 43 hombres (41.7%) y 60 mujeres (58.3%). Sus edades oscilaban entre los 18 y los 25 años (media = 19.94 años, DT = 1.94). Los instrumentos utilizados fueron el Cuestionario de Apego Adulto, con las subescalas de Baja Autoestima, Resolución Hostil de Conflictos, Expresión de Sentimientos y Autosuficiencia Emocional, y las subescalas de Adaptación Personal-emocional y Académica del Student Adaptation to College Questionnaire (SACQ). Se hallaron relaciones significativas entre la baja autoestima y el divorcio. Los estudiantes cuyos padres estaban divorciados presentaban una autoestima más baja que aquellos cuyos padres no estaban divorciados. Hubo relaciones significativas entre la resolución hostil y la autosuficiencia emocional y el sexo. Los hombres tenían una media más alta que las mujeres en resolución hostil y en autosuficiencia emocional. Pero, no se hallaron diferencias significativas entre la adaptación personal-emocional y la adaptación académica según el sexo o si los padres estaban divorciados o no, tampoco la interacción sexo-divorcio resultó significativa. Los resultados podrían contribuir a la comprensión de la influencia que el divorcio tiene sobre los hijos, incluso en la juventud temprana, así como la relación entre el sexo y el apego adulto.

Palabras clave: apego, auto-estima, hostilidad, emocional, familia

Perfis de parentalidade em tempos de COVID-19

Silvana Martins^{1,2}, Ana P. Antunes^{3,4}, Dora Pereira⁴ & Ana T. Almeida³

1. ProChild CoLAB Against Poverty and Social Exclusion – Association, Guimarães
2. Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Nursing School of Coimbra (ESEnfC), Portugal
3. Research Centre on Child Studies, Institute of Education, University of Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga
4. Department of Psychology, Faculty of Arts and Humanities, University of Madeira, Campus Universitário da Penteadá, 9020-105 Funchal

A pandemia por COVID-19 confrontou as famílias com uma nova realidade, exigindo que o exercício da parentalidade se assumisse como uma tarefa dinâmica, capaz de responder e de ajustar-se às necessidades das crianças e às mudanças que a situação impõe. Com o objetivo de analisar as mudanças na parentalidade durante o primeiro confinamento, descrevem-se, em primeiro lugar, as tendências de mudança observadas em quatro domínios chave do exercício da parentalidade (rotinas diárias, coparentalidade, comunicação emocional e suporte social); para, em seguida, explorar a tipologia de mudança em relação aos diferentes domínios do exercício da parentalidade, desenhando os perfis que correspondem aos diferentes níveis de ajustamento. Para este estudo constituiu-se uma amostra não probabilística através de um inquérito por questionário online, cujo link de acesso foi partilhado através de e-mail e redes sociais, de maio a junho de 2020, durante o primeiro confinamento. Participaram 1384 pais (89.9% mães), residentes em Portugal, com uma média de idade de 38.9 anos, uma maioria de nível educacional elevado (71.9% com ensino superior), empregados (82.7%), numa relação estável (81.5%), correspondendo 45% a famílias com dois filhos. Recorreu-se à aplicação da escala ad hoc “Mudanças da parentalidade em tempo de Covid”, criada a partir de uma revisão não estandardizada da literatura científica e da consulta a um grupo de peritos. O padrão de resposta atendeu ao objetivo de determinar a magnitude da mudança numa escala de 5 pontos, em que 1 significava “Aconteceu muito menos vezes” e 5 “Aconteceu muito mais vezes”, com um ponto intermédio 3, “Aconteceu igual”, para a ausência de mudança. Os dados foram analisados com recurso a técnicas de estatística descritiva e inferencial. A análise de clusters revelou a existência de três perfis de parentalidade: Resiliente ($n = 177$), onde se incluem os pais que introduziram mais mudanças na sua rotina diária para atender às necessidades das crianças, com uma coparentalidade ajustada às exigências, com uma expressão emocional mais sensível e com uma maior perceção de apoio recebido pela rede de suporte; Vulnerável ($n = 466$), que engloba pais que apesar de ajustarem as rotinas de forma a cuidar dos seus filhos, revelaram mais dificuldades em optar por uma disciplina positiva, sentiram mais dificuldades na coparentalidade, revelaram mais dificuldades na gestão das emoções e sentiram-se menos apoiados pela sua rede de apoio; e Estável ($n = 421$), que integra pais que se ajustaram no cuidado aos filhos, manifestando estabilidade no recurso à disciplina positiva, à relação de coparentalidade e na expressão emocional, e também não sentiram menos suporte por parte da sua rede de apoio. Verificou-se, também, de forma transversal aos três perfis, um esforço acrescido para gerir o stress. Contudo, independentemente de todos os pais terem sentido o stress causado pela situação pandémica, a existência de padrões de mudança distintos associados aos diferentes perfis permitiu não apenas a diferenciação dos recursos parentais e da gestão dos mesmos, bem como da diferença de resposta das famílias à adversidade. Palavras-chave: Parentalidade positiva, Perfis de parentalidade, Rotinas diárias, Coparentalidade, Comunicação emocional, Rede de apoio.

Perfis sociológicos de jovens que frequentam Cursos de Aprendizagem: resultados de um inquérito por questionário

Júlia Rodrigues, Fátima Antunes

CiEd, Universidade do Minho

juliafrodrigues@gmail.com, fantunes@ie.uminho.pt

Nesta comunicação pretendemos apresentar os resultados preliminares de um inquérito por questionário realizado online a 328 jovens que frequenta(ram) Cursos de Aprendizagem (CA), entre 2019 e 2023. O inquérito assume uma forma semelhante ao inquérito Estudantes à Saída do Ensino Secundário 2018/2019 do Observatório de Trajetos Estudantes do Ensino Secundário (OTES)*, coordenado pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), que tem como objec.v.o a “monotorização e acompanhamento dos trajetos escolares e profissionais de jovens que frequentam (ou frequentaram) o ensino secundário em Portugal” (DGEEC, 2020). Este inquérito não inclui jovens dos Cursos de Aprendizagem pelo facto de esta ser considerada uma modalidade não escolar, desenvolvida pelo IEFP, que corresponde ao chamado sistema dual de educação e formação. Contudo, um número muito significativo de jovens (18.688 em 2021**) frequenta o ensino secundário nesta modalidade, jovens provenientes quase exclusivamente das classes populares, como demonstram os resultados do nosso inquérito.

De acordo com os dados recolhidos, os jovens que frequentam CA apresentam uma maior homogeneidade social do que os/as que frequentam Cursos Profissionais (CP) e, principalmente, do que os/as estudantes dos Cursos Científico-humanísticos (CCH). A maioria destes estudantes são rapazes e têm 18 anos ou mais, tal como acontece nos CP, enquanto nos CCH predominam as raparigas e idade igual ou inferior a 17 anos. Quanto às origens sociais destes/as jovens, a larga maioria das suas famílias (64,8%) possuem escolaridade igual ou inferior ao 3º ciclo do ensino básico, isto é, escolaridade inferior à das famílias dos/as estudantes de CP (59% com escolaridade igual ou inferior ao 3º CEB) e muito inferior às das famílias dos estudantes de CCH, que possuem maioritariamente o ensino secundário (88%) e o ensino secundário (71%). Se analisarmos a profissão, estas famílias pertencem maioritariamente ao grupo dos "operários, artesãos e trabalhadores similares e pessoal de serviços e vendas". São jovens com percursos escolares marcados por retenções (67%) e inclusivamente abandono escolar (18,3%). Quanto às expectativas futuras, apenas 29,3% pretendem prosseguir para o ensino superior, contrastando com os 43,2% dos estudantes de CP e dos 87% dos estudantes dos CCH.

Em síntese, estes resultados preliminares permitem-nos afirmar que esta via de conclusão do ensino secundário acolhe quase exclusivamente jovens de meios populares e parece contribuir fortemente para a reprodução cultural e social.

Palavras-chave: Cursos de aprendizagem, classes populares, perfis sociológicos

Promoção de competências socio-emocionais em contexto escolar: A perceção das professoras

Silvana Martins^{1,2}, Vera Coelho^{3,4}, Carla Peixoto^{4, 5} e Andreia Espain⁶

1 ProChild CoLAB Against Poverty and Social Exclusion – Association, Guimarães, Portugal

2. Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Nursing School of Coimbra (ESENfC), Coimbra, Portugal

3 University of Maia, Department of Social and Behavioral Sciences, Research Unit in Psychology and Human Development, Maia, Portugal

4 Center for Psychology at the University of Porto, Porto, Portugal

5 Center for Research and Innovation in Education (inED), School of Education, Porto Polytechnic, Porto, Portugal

6 Associação Mente de Principiante, Maia, Portugal

As escolas são lugares de aprendizagem formal e não formal. As competências socioemocionais apresentam-se como um conjunto de competências transversais que facilitam o processo de aprendizagem e favorecem a criação de um clima escolar positivo. O crescente interesse nesta área tem vindo a contribuir para o desenvolvimento de intervenções baseadas em evidência científica. Sendo a escola um contexto com diversos intervenientes importa incluir a voz dos professores no momento de avaliar o impacto destas intervenções. Este estudo tem como objetivo analisar as perceções de professoras do 4º ano do 1º ciclo do Ensino Básico relativamente ao impacto de um programa de promoção de competências socioemocionais em crianças em idade escolar. Foi realizado um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, com recurso a sessões de grupos focais. Participaram no estudo oito professoras de escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da região Norte de Portugal, onde foi implementado onde foi implementado o programa de promoção de competências socioemocionais “Calmamente -Aprendendo a Aprender-se”. Foi desenvolvido um guião para a realização de uma entrevista semiestruturada e a análise de conteúdo foi efetuada seguindo os pressupostos de Bardin. Múltiplos passos foram seguidos para a validação do estudo e os dados foram analisados com recurso ao WebQDA. Da análise das transcrições das sessões de grupos focais emergiram três grandes temáticas: benefícios do programa, características positivas do programa e aspetos que podem ser melhorados. Estas temáticas refletem a perceção dos professores acerca do impacto positivo do programa na literacia emocional, na capacidade de gerir as emoções e nas relações interpessoais entre alunos e entre professores e alunos. Os resultados reforçam, ainda, o impacto positivo do programa no desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes. Apesar de ser reconhecida a necessidade de se fazerem algumas alterações na intervenção realizada, as professoras reconhecem o seu impacto no desenvolvimento socio-emocional dos alunos. Em suma, esta intervenção é reconhecida como importante e com capacidade de promover interações sociais positivas e, assim, melhorar o clima escolar e as relações interpessoais.

Palavras-chave: Competências socio-emocionais, professores, estudo qualitativo, 1º ciclo do ensino básico

Da avaliação à intervenção nas disfunções de processamento sensorial: Programa de Formação Parental

Cátia C. Lucas, Ana Paula S. Pereira e Leandro S. Almeida

CIEC, Universidade do Minho

catialucas.to@gmail.com, appereira@ie.uminho.pt, leandro@psi.uminho.pt

O Processamento Sensorial refere-se à forma como o cérebro recebe e processa a informação sensorial do corpo e do ambiente, possibilitando à criança responder de um modo adaptativo às exigências do ambiente e a um envolvimento adequado nas rotinas diárias. O aumento do número de crianças, em idades precoces, com Disfunção de Processamento Sensorial, conduz a uma necessidade premente de identificar precocemente estas dificuldades e colocar à disposição dos cuidadores um Programa de Formação Parental que permita responder às necessidades e prioridades da família. Desta forma, considerando a relação direta entre as Disfunções de Processamento Sensorial e participação, nomeadamente, na forma como estas interferem no desempenho da criança nas suas ocupações e rotinas diárias, torna-se importante que o Programa contemple informação, estratégias e orientação ao nível das funções dos sistemas sensoriais e etapas de desenvolvimento sensorial segundo a Teoria de Integração Sensorial. O programa pretende fortalecer as competências dos cuidadores e potenciar o desenvolvimento de novas competências, procurando um sentimento de autoeficácia e, conseqüentemente, aumentar as oportunidades de participação da criança nos contextos naturais. O presente estudo propõe-se desenvolver e validar um Programa de Formação Parental. O estudo irá decorrer em duas fases: na Fase 1) Desenvolvimento do Programa; na Fase 2) será realizada a validação de conteúdo, através de um Painel de Peritos e de um Estudo Piloto de Aceitabilidade. O estudo de validade de conteúdo em desenvolvimento caracteriza-se, simultaneamente, como um estudo exploratório, de natureza transversal e descritiva. A validade de conteúdo será calculada através do Índice de Validade de Conteúdo. Os dados estatísticos serão estudados à luz da estatística descritiva. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Ética da Universidade do Minho (Processo CEICSH 123/2020).

Palavras-Chave: Avaliação; Disfunção de Processamento Sensorial; Intervenção precoce; Programa de Formação Parental; Rotinas

Comportamento pró social em alunos/as de cursos profissionais.

Heldemerina Pires^{1,2}, Susana Pequito¹ Rita Martinho³

1 Departamento de Psicologia, Escola de Ciências Sociais – Universidade de Évora, Évora, Portugal

2 Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP), Universidade de Évora, Évora, Portugal

3 Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

hsp@uevora.pt

As novas exigências no ensino profissional, as imposições do desenvolvimento durante o período da adolescência e a observação dados da DGEEC (2020), referindo associações positivas entre algumas variáveis sociodemográficas e alunos/as de cursos profissionais, revelou-se pertinente explorar as capacidades e dificuldades dos/as alunos/as de cursos profissionais observando especificamente o comportamento pró social em função de algumas variáveis sociodemográficas (e.g. idade, retenções escolares e escolaridade dos pais). Participaram no estudo 139 alunos/as, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos a frequentar 10º, 11º e 12ºano. Para a recolha dos dados foi utilizado um Questionário sócio demográfico e o (Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ)). O tratamento dos dados foi efetuado com recurso à metodologia quantitativa. Os resultados evidenciam um ligeiro défice nas capacidades e as maiores dificuldades apresentam-se ao nível do comportamento e no relacionamento com colegas. Assim como um nível de escolaridade da mãe mais baixo encontra-se associado a um menor comportamento pró-social por parte dos filhos.

Palavras-chave: Comportamento pró-social, relacionamento colegas, alunos, cursos profissionais.

Comunicação integrada e educação para uma alimentação saudável: o caso da campanha Heróis da fruta

Paulo Ribeiro Cardoso, Glória Jólluskin, Isabel Silva

Universidade Fernando Pessoa; Universidade Lusíada do Porto

pjrcardoso@gmail.com, gloria@ufp.edu.pt, isabels@ufp.edu.pt

O presente trabalho aborda a temática da educação para uma alimentação saudável e está contextualizado em Portugal, um país onde se evidenciam hábitos alimentares deficitários. Segundo um estudo realizado pelo Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência (CEMBE) e pela consultora Evigrade-IQVIA (Lusa, 2021), em Portugal 67,6% da população tem excesso de peso ou obesidade. Portanto, muito há a fazer no que toca à sensibilização da população para uma alimentação saudável. Diversas campanhas têm sido desenvolvidas por iniciativa de várias entidades: desde as instituições do estado, até às organizações não governamentais, passando pelas empresas privadas.

Muitas destas ações estão orientadas para o público infantil procurando desenvolver esta sensibilização junto dos indivíduos desde o início da sua vida. Destas iniciativas sobressai especialmente uma, pela quantidade e diversidade de entidades envolvidas e pelo impacto que tem na população: Heróis da fruta, um programa nacional de combate à má nutrição infantil. O programa surgiu em 2011 por iniciativa da Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil, em parceria com diversas instituições, empresas e órgãos de comunicação social. O projeto é bastante extenso envolvendo iniciativas nas escolas, uma série de televisão, uma app com um jogo, livros e outros materiais, utilizando técnicas de educação não-formal como storytelling ou gamification. A comunicação é protagonizada por um grupo de personagens que ganham “superpoderes” através da ingestão de alimentos saudáveis.

Neste contexto, e procurando relacionar o marketing social com a literacia em saúde, o objetivo deste trabalho é o de sistematizar um conjunto de fatores integrantes deste projeto: as entidades envolvidas e o respetivo papel; os públicos-alvo das ações; as mensagens e conteúdos difundidos; os canais utilizados para alcançar os destinatários e o impacto do programa na população.

Como contributo prático, este trabalho pretende desenvolver uma matriz que possa servir de inspiração para futuras iniciativas, de alcance nacional ou local, que possam contribuir para a melhoria da nutrição das crianças em particular e da população em geral.

Palavras-chave: campanhas de sensibilização; marketing social; literacia em saúde; alimentação saudável; alimentação infantil.

Psicólogos a trabalhar em contexto escolar: a eficácia percebida das suas práticas

Margarida Botelho¹, Sérgio Gaitas²; Joana Pipa³

¹Ispa-Instituto Universitário | Centro de Investigação em Educação (CIE-ISPA); mbotelho@ispa.pt

²Ispa-Instituto Universitário | Centro de Investigação em Educação (CIE-ISPA); sgaitas@ispa.pt

³Ispa-Instituto Universitário | Centro de Investigação em Educação (CIE-ISPA); jpipa@ispa.pt

A inclusão é prioridade política a nível internacional na sequência do investimento na construção de uma escola para todos, e por isso, responsabilidade de todos os implicados na vida escolar das crianças. O acolhimento de todos e cada um dos alunos nas escolas regulares trouxe novas exigências à prática de todos os profissionais que trabalham em contexto escolar, sobretudo os psicólogos, o que implicou mudanças estruturais no seu trabalho. São vários os estudos nacionais e internacionais que demonstraram que os psicólogos a trabalhar em contexto tendem a assumir papéis tradicionais de avaliação e intervenção, contribuindo apenas de forma limitada para a promoção de sistemas educativos inclusivos. Neste contexto, este estudo teve como objetivo caracterizar quais as práticas profissionais que os psicólogos a trabalhar em contexto escolar consideram mais eficazes na promoção de uma educação inclusiva. Participaram 464 psicólogos através da resposta a um questionário, construído especificamente para este estudo. O questionário era composto por um conjunto de práticas profissionais elaboradas com base em estudos anteriores e entrevistas preliminares. Para cada prática os participantes tinham que indicar a eficácia por si atribuída numa escala tipo likert de 1 a 6 (1- Nada eficaz; 6- Máxima eficácia). A análise de resultados preliminares, análise fatorial exploratória seguida de uma análise fatorial confirmatória, revelou uma solução de 4 fatores, com bons níveis de consistência interna (entre .86 e .94) e bons níveis de ajustamento (CFI=.94; TLI=.93; RMSEA=.07). Os quatro fatores reúnem práticas relativamente ao trabalho com: a) famílias; b) alunos; c) professores; e d) restante comunidade. Os resultados sugerem que os psicólogos consideram mais eficazes as práticas profissionais orientadas para o trabalho com os alunos individualmente (e.g. Realizo acompanhamento psicopedagógico individual a alunos com dificuldades de aprendizagem) e para o trabalho com as famílias (e.g. Reúno com as famílias para melhor conhecer os alunos), reconhecendo, em menor escala, a eficácia do trabalho com professores (e.g. Colaboro com os professores para a mobilização dos pares como recurso para a aprendizagem de todos os alunos) e restante comunidade (e.g. Promovo espaços para o debate sobre problemáticas em contexto escolar envolvendo toda a comunidade educativa). Se por um lado estes resultados reforçam os trabalhos realizados nesta área, onde os psicólogos elegem como modo preferencial de trabalho o modelo individual, por outro, as práticas relativas ao trabalho com os professores e restante comunidade, parecem começar a ganhar relevância. Para desempenhar um papel significativo na promoção de uma educação inclusiva, os psicólogos devem desenvolver modelos mais ecológicos de trabalho considerando toda a comunidade educativa bem como os diferentes intervenientes e contextos. A prestação de serviços indiretos, nomeadamente as práticas de consultoria, pode assumir um papel determinante.

Palavras-Chave: Inclusão, Papel do Psicólogo em Contexto Escolar, Serviços Indiretos, Consultoria, Eficácia Percebida

A influencia da dislexia na percepción da familia sobre a educación e o centro escolar.

Serxio Estévez Souto e Paula Outón Oviedo

serxio.estevez@rai.usc.es, paula.oton@usc.es

As dificultades de aprendizaxe vólvense unha variable fundamental á hora de falar da relación familia-escola. Máis aló do rendemento académico do alumnado, a dislexia afecta en gran medida ao ambiente e á conciliación familiar, así como a visión que esta teña sobre o centro, o profesorado e a súa formación, entre outras cuestións. O obxectivo deste traballo é analizar esta relación familia-escola e comparala coa visión que a familia garda das entidades privadas (gabinetes psicopedagóxicos, asociacións especializadas, etc.). O estudo baseouse na elaboración dun cuestionario mixto orientado á análise de opinións e xuízos traídos por pais e nais de alumnado do 2º ciclo de Educación Infantil, Primaria e Secundaria. As familias reflexan unha clara opinión positiva cara a intervención realizada nas entidades privadas, sinalando os materiais empregados, a formación dos profesionais ou a mellora observada, como puntos moi favorables; mentres que indican certo grao de desconformidade coas tarefas enviadas dende a entidade. Por outra banda, reflexan un alto grao de descontento coa formación sobre dislexia dos/as docentes do centro escolar, coa duración das sesións de intervención e coas tarefas enviadas para traballar na casa; destacando asemade a pasividade do profesorado e do centro para o tratamento das dificultades da súa crianza.

Palabras chave: dislexia, escola, familia, dificultade de aprendizaxe, relación escola-pais

Conceções e dinâmicas de família de pais e filhos com incapacidade intelectual

Sara Felizardo, Miriam Figueiredo e Esperança Ribeiro

Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação, CIDEI

Este estudo debruça-se sobre perceções de família em pais e filhos com incapacidade intelectual. Trata-se de uma temática pouco abordada, com estudos escassos, pois envolve protagonistas com incapacidade intelectual que, na maior parte das vezes, não são ouvidos em contexto de investigação. Contudo, é necessário obter informações sobre a sua visão e ideal de família, perceber o funcionamento familiar, suas especificidades e apoios, as expectativas e receios face ao contexto sociocomunitário. É através das suas vivências que ficamos a conhecer a experiência de parentalidade na primeira pessoa e os desafios associados. No presente estudo, foram formulados os seguintes objetivos: i) analisar as perspetivas de jovens com incapacidade intelectual sobre família e parentalidade; ii) compreender a forma como pais com incapacidade intelectual experienciam a parentalidade, assim como as dinâmicas no contexto familiar; iii) identificar as barreiras e facilitadores no processo de inclusão da pessoa com incapacidade intelectual no ambiente familiar e comunitário; iv) compreender medos e expectativas dos jovens/adultos com incapacidade intelectual. Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório. Foi utilizada uma amostra, por conveniência, composta por 20 jovens/adultos com incapacidade intelectual ligeira/moderada, 10 com filhos e 10 sem filhos. Os instrumentos de recolha foram a entrevista estruturada e a análise/pesquisa documental. Posteriormente, procedemos à análise de conteúdo dos discursos dos participantes. Os resultados ressaltam a complexidade e os desafios constantes na expressão da parentalidade nos jovens/adultos com incapacidade intelectual. Reiteramos o seu direito à autodeterminação a constituírem família e a participarem nos desafios da sociedade, que se quer mais inclusiva, dando primazia aos meios e recursos de suporte, demolindo as barreiras sociais.

Palavras chave: família, incapacidade intelectual, parentalidade, barreiras e facilitadores.

Da Municipalização da Educação aos Projetos Educativos Municipais em Portugal

Patrícia Magalhães y José Carlos Morgado

Centro de Investigação em Educação, do Instituto de Educação da Universidade do Minho.

patricia4magalhaes@gmail.com, jmorgado@ie.uminho.pt

As Autarquias Locais assumem hoje uma crescente responsabilização no domínio da Educação em Portugal, tendo vindo a desempenhar um papel fundamental no sistema de ensino. As suas competências acarretam uma maior agilização de recursos humanos, materiais e financeiros, ao nível do poder local. A Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, que determina a integração na rede pública dos jardins-de-infância a funcionar na dependência direta das autarquias, configurou uma nova gestão autárquica, por sinal mais contextualizada, em matéria da educação. Cumulativamente, o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, que determina o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário, cria condições para se caminhar no sentido de uma nova organização da educação, um ensejo que viria a ser reforçado com a publicação da Lei n.º 159/99, de 14 de setembro, ao estabelecer o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais. Os Municípios passam a assumir, no âmbito de um referencial de competências que serviu de base à constituição dos Conselhos Locais de Educação, funções consultivas referentes a todo o ensino não superior, com responsabilidades específicas na elaboração da carta escolar, na gestão de pessoal não docente e na implementação da Componente de Apoio à Família (CAF), na rede pública da educação pré-escolar.

Por seu turno, o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, veio reforçar as competências dos Municípios, considerando obrigatória a existência de Cartas Educativas nos Planos Diretores Municipais, a constituição e regulação dos Conselhos Municipais de Educação (CME) e a construção e recuperação dos parques escolares. Mais recentemente, a publicação do Decreto-Lei n.º 144/2008, de 28 de julho, reforça o alargamento e a descentralização de atribuições e competências aos Municípios em matéria de Educação, designadamente, as relativas ao pessoal não docente do ensino básico, ao fornecimento de refeições, aos apoios no prolongamento de horário na educação pré-escolar e às Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º CEB. Outras competências poderão ser delegadas no Município, por força do Dec. Lei n.º 30/ 2015, de 12 de fevereiro, que estabelece o regime de delegação de competências nos Municípios e nas entidades intermunicipais. Daremos especial relevância ao Decreto-Lei n.º 75/2015, de 11 de maio, que altera o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, integra os Diretores das Escolas no CME e acrescenta novas competências a esse órgão.

O presente estudo tem por objetivo apresentar uma sequência cronológica do histórico-normativo da Municipalização da Educação, em Portugal, com o intuito de indagar alguns contributos sobre a destriça entre governação Central/Local, bem como a importância da mobilização e corresponsabilização de todos os atores sociais. Para o efeito, identificamos a metodologia subjacente à implementação de um Projeto Educativo Municipal, num Município do Norte de Portugal, e realçamos as suas potencialidades na construção de políticas educativas comuns. A Municipalização da Educação não depende somente de políticas de descentralização, que abarquem e relacionem aspetos financeiros, pedagógicos e administrativos, mas também, da capacidade de mobilização de atores sociais, que impulsionem o PEM enquanto um Projeto de Desenvolvimento Integrado e Sustentável.

Palavras- Chave: Educação, Projeto Educativo Municipal, municipalização, descentralização, municípios, transferências de competências.

Empatia e Gestão de conflitos na educação de filhos com Perturbação do Espectro Autista

Marcella Rosenblatt e Pedro Cunha
Universidade Fernando Pessoa, marcellarosenblatt@gmail.com

A presente comunicação analisa a possível relação entre empatia e diferentes estilos de gestão de conflitos em pais cujos filhos foram diagnosticados com Perturbação do Espectro Autista (PEA), procurando contribuir para a investigação sobre parentalidade e família que integra crianças e/ou adolescentes com este tipo de perturbação. Em termos teóricos, começamos por apresentar a Perturbação do Espectro Autista e os conceitos de empatia e gestão construtiva de conflitos. Após descrever o quadro clínico, retratar a origem e a evolução do diagnóstico, pontuar sobre a prevalência em Portugal e no mundo, reflete sobre a educação de um filho com PEA. De seguida aprofunda-se a conceitualização de inteligência emocional dando uma ênfase maior ao conceito de empatia. Por fim, define-se conflito, explicando seus níveis e explanando uma visão construtiva do mesmo. O estudo contou com uma amostra composta por 135 pais portugueses, todos com pelo menos um filho diagnosticado com PEA. À amostra foram aplicados dois instrumentos de recolha de dados, nomeadamente IRI e ROCI-II de modo a se identificar, respetivamente, os perfis de empatia e os estilos de gestão de conflito utilizados pelos participantes. A análise de dados foi realizada com o recurso ao programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Os resultados apontam que o perfil de empatia mais comum entre pais com filhos diagnosticados com autismo é o perfil “Preocupação Empática” e o estilo “Integração” teve a pontuação mais elevada quanto a gestão de conflito. Além disso, verificou-se uma correlação positiva entre o perfil de empatia “Preocupação Empática” e o estilo de conflito “Integração”. Apesar de algumas limitações, os objetivos definidos para a investigação foram cumpridos, nos permitindo compreender e avaliar os perfis de empatia e os estilos de gestão de conflito de pais que possuem filhos diagnosticados com autismo e deixando pistas interessantes para futuras pesquisas sobre o tema.

Palavras-Chave: Parentalidade; Perturbação do Espectro Autista; Empatia; Gestão estratégica de conflitos.

Transição para a vida pós-escolar de jovens com incapacidade

Sara Felizardo, Daniela Carvalho, Carla Lacerda & Esperança Ribeiro

O processo de transição para a vida pós-escolar de jovens com incapacidade deve enquadrar-se no seu projeto de vida, de modo a efetivar-se uma gradual participação nos contextos de vida. Este estudo pretende analisar de que forma as experiências pré-profissionais (estágios) e escolares de seis jovens com incapacidade poderão contribuir para a sua inclusão social. Neste contexto, definimos os seguintes objetivos orientadores: i) conhecer o percurso clínico, familiar e escolar dos jovens com incapacidade; ii) compreender as perceções dos jovens, cuidadores e professores sobre as estratégias, técnicas e atividades implementadas nos contextos escolar e pré-profissional, com vista à preparação dos jovens para a sua inclusão. O estudo é de natureza qualitativa, do tipo de estudo de casos múltiplos. A amostra é constituída por 17 participantes, a saber: 5 professores, os 6 jovens e os respetivos cuidadores. Foram utilizados os seguintes instrumentos de recolha de dados: entrevista semiestruturada, análise documental, observação naturalista e a escala de autoconceito - “Piers-Harris Children’s Self-Concept Scale”, de Piers & Hertzberg (2002). De acordo com os dados recolhidos, os jovens relataram que o estágio foi importante, tendo sido o seu primeiro contacto laboral. Também valorizaram as aprendizagens feitas ao longo das experiências pré-profissionais; contudo, consideraram que deveriam ter participado mais nas escolhas dos contextos de estágio. Os relatos de cuidadores e professores vão no sentido de que deveriam ser encetados esforços para promover as interações dos jovens com os seus pares sem incapacidade. Em suma, é necessário prosseguir esta linha de investigação de forma a ultrapassar obstáculos/barreiras que ainda persistem nesta construção de uma sociedade mais inclusiva.

Palavras-chave: inclusão, incapacidade, transição para a vida pós-escolar, estágio

Uma Análise das características familiares de adolescentes criativos no domínio artístico

Suellen Cristina Rodrigues Kotz *e Marina Silva Bicalho Rodrigues**

*Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar, Universidade de Brasília, <https://orcid.org/0000-0002-8987-7065>

** Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar, Universidade de Brasília, <https://orcid.org/0000-0001-7636-2479>

suellencrp5@gmail.com

A família se constitui como o primeiro grupo de referência dos indivíduos, além de fonte de proteção, cuidados e contribuição para o desenvolvimento adaptativo dos filhos. O objetivo da pesquisa foi analisar as características familiares de adolescentes reconhecidos como criativos no domínio artístico. Participaram do estudo 4 adolescentes e um de seus pais, provenientes de um projeto social, localizado na cidade de Brasília. Para a coleta de dados foram utilizados roteiros de entrevistas semiestruturadas com os adolescentes e seus responsáveis. Para a análise de dados, a Análise Temática foi integrada. Os resultados apontaram que as características familiares estavam associadas à configuração familiar monoparental que tinha implicações na dinâmica familiar e no acesso a oportunidades. Por outro lado, a responsividade materna, a ausência parental e a busca por referências intra e extrafamiliares são aspectos que parecem influenciar no desenvolvimento da criatividade dos adolescentes pesquisados.

Palavras-chave: Adolescentes, criatividade, família .

AREA 7. Formación de Profesores y Agentes Educativos

La conceptualización del trabajo práctico en la enseñanza de las ciencias: datos de una revisión sistemática de la literatura

Hugo Oliveira¹ e Jorge Bonito,^{1,2}

¹Centro de Investigación en Educación y Psicología de la Universidad de Évora, Évora, Portugal. ahmjo@uevora.pt, ahttps://orcid.org/0000-0002-6802-1604,

²Centro de Investigación en Tecnología y Didáctica en la Formación de Formadores de la Universidad de Aveiro, Aveiro, Portugal. bjonito@uevora.pt, bhttps://orcid.org/0000-0002-5600-0363

El trabajo práctico en la enseñanza de las ciencias se ha convertido en una metodología esencial en la práctica diaria de los profesores de ciencias, particularmente desde la década de 1960 hasta la actualidad. A este paradigma contribuye el hecho de que tiene numerosas ventajas, como su papel en el desarrollo de habilidades de aprendizaje basadas en procesos de investigación, su capacidad para captar y mantener el interés por las ciencias, la promoción de la participación activa del alumnado en el aprendizaje proceso, el desarrollo de habilidades prácticas y mentales al involucrarlo en temas científicos, la promoción de la alfabetización científica y, también, su preparación para los momentos de evaluación. Sin embargo, para comprender mejor la relevancia del trabajo práctico en la enseñanza de las ciencias es importante conocer la visión que tienen los docentes sobre la dinámica de esta metodología y qué dimensiones consideran que se integran en su conceptualización. Así, con el objetivo de reconocer el estado actual del arte sobre el concepto de trabajo práctico, percibido y asumido por investigadores y docentes de ciencias en su práctica docente, se realizó una revisión sistemática de la literatura en cuatro bases de datos y un agregador. Se seleccionaron 53 publicaciones científicas internacionales. Documentos completos disponibles en acceso abierto, estudios revisados por pares, estudios desarrollados en/sobre la enseñanza de las ciencias en establecimientos de enseñanza preuniversitaria y publicaciones escritas en inglés fueron considerados como criterios de inclusión para la constitución del corpus. Los criterios de exclusión fueron diseñados con el fin de eliminar de la recolección de datos publicaciones resultantes de revisiones sistemáticas de la literatura, informes finales de grado, disertaciones de maestría y también publicaciones anteriores a 2011. El análisis del corpus permitió distribuir los elementos entendidos como estructurantes en el concepto de trabajo práctico, por ocho categorías, siendo la más representativa la que integra el concepto de “habilidades prácticas”, que representa una interacción directa con equipos o materiales, individualmente o en pequeños grupos, contemplando la observación y/o manipulación, particularmente asociada a actividades prácticas.

Este trabajo es financiado por Fondos Nacionales a través de la FCT – Fundação para la Ciência y la Tecnología, I.P., en el ámbito del proyecto UIDB/00194/2020.

Palabras clave: Enseñanza de las ciencias, concepto de trabajo práctico, revisión sistemática.

Soporte vital básico en el 9.º grado: motivación del alumnado para intervenir en la comunidad

Maria Boné¹, Jorge Bonito^{2,3,a}, e Maria João Loureiro^{3,b}

¹Escuela Superior de Educación del Instituto Politécnico de Beja, Beja, Portugal. maria.bone@ipbeja.pt, <https://orcid.org/0000-0002-4549-5313>.

²Centro de Investigación en Educación y Psicología de la Universidad de Évora, Évora, Portugal. ajbonito@uevora.pt, <https://orcid.org/0000-0002-5600-0363>

³Centro de Investigación en Tecnología y Didáctica en la Formación de Formadores de la Universidad de Aveiro, Aveiro, Portugal. bmjoao@ua.pt, <https://orcid.org/0000-0002-5041-8689>.

Ante una parada cardíaca extrahospitalaria (PCEH), la reanimación cardiopulmonar (RCP) realizada por espectadores (bystanders) es más eficaz que cualquier otra intervención terapéutica. La capacitación de alta calidad de los espectadores en el área de RCP se recomienda actualmente a nivel mundial debido a la confianza y competencia que promueve en la actuación en caso de PCEH. En Portugal, en el curso 2015-2016, se inicia la enseñanza del soporte vital básico (SVB) en la asignatura de Ciencias Naturales del 9.º grado. El presente estudio, de carácter descriptivo, transversal y analítico, del tipo encuesta, se desarrolló con una muestra representativa de alumnado de 10.º grado, con el objetivo de conocer los factores que contribuyen a su motivación para intervenir en PCEH. Se aplicó un cuestionario original a una muestra de 1215 estudiantes, entre abril y junio de 2020. Los resultados revelan que la motivación del alumnado para intervenir en PCEH es alta (promedio de 6,71, mediana de 7,0 y moda de 8,0 en una escala de 0 a 10 puntos). Parece que los varones están más motivados para intervenir que las mujeres, una diferencia de 0,1 puntos porcentuales, sin significado. El alumnado es sensible al tema e interesado y disponible para aprender. Reconoce la importancia del tema y su relevancia social. En un análisis más detallado se buscaron asociaciones entre variables, habiéndose identificado entre la motivación para intervenir y las percepciones sobre la formación práctica recibida y la adquisición de habilidades, y entre las percepciones sobre la adquisición de habilidades y las percepciones sobre la formación teórica y práctica recibida y los conocimientos teóricos. Para determinar las variables en estudio que resultan predictores de la motivación para intervenir en la comunidad SVB, se utilizó el modelo de regresión logística. La ecuación estimada revela que la motivación para intervenir en SVB varía en proporción directa a las percepciones del alumnado sobre la formación práctica recibida y, asimismo, en proporción directa a las percepciones sobre la adquisición de habilidades, e inversamente a los conocimientos teóricos. Los efectos de la variable “percepciones sobre la formación teórica recibida” no son significativos. Entre las barreras para la acción se encuentran: a) el hecho de que la víctima sea un familiar o un niño, b) el miedo a contraer una infección y, c) sentirse incapaz de actuar correctamente. Se concluye que cuanto mayor es la percepción de la formación práctica recibida y la adquisición de habilidades de SVB, independientemente de los conocimientos teóricos, mayor es la motivación para intervenir en la comunidad en una emergencia. En resumen, parece ser necesario invertir en la adquisición de habilidades en SVB por parte del alumnado para que se sientan motivados y seguros de intervenir en PCEH y para que el aprendizaje de este contenido curricular, en las escuelas portuguesas, responda a lo que es esperado en los aprendizajes esenciales.

Este trabajo es financiado por Fondos Nacionales a través de la FCT – Fundação para la Ciencia y la Tecnología, I.P., en el ámbito del proyecto UIDB/00194/2020.

Palabras clave: Soporte vital básico, motivación para intervenir, educación básica, espectador.

Perceived self-efficacy and teaching perspectives in preservice teacher education

Piedade Vaz-Rebelo¹, Graça Bidarra², Francisca Angélica Monroy García³, Carlos Barreira⁴

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal

pvaz@fpce.uc.pt

²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal

gbidarra@fpce.uc.pt

³Facultad de Educación y Psicología, Universidad de Extremadura

frmonroyg@unex.es

⁴Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal

cabarreira@fpce.uc.pt

Self-efficacy perception has emerged as an important dimension of human behaviour, and there is also evidence of its role in several dimensions of teaching, such as involvement, professional practices or attitudes towards the profession. Teacher self-efficacy refers to a teacher's confidence in their ability to successfully teach their students and facilitate learning. This concept is crucial in the field of education as it has been shown to be a significant predictor of teacher motivation, job satisfaction, and job-related stress (e. g. Bandura, 1997; Kasalak, & Dagyar, 2020). On the other hand, there are also research data that show the existence of subjective educational theories, teaching perspectives (e.g. Pratt and Collins, 2000) and also how they constitute a structuring element of the complexity of teaching. This paper presents the results of a study on self-efficacy perception and teaching perspectives of teachers in pre service teacher education. The study involved 300 student teachers, 53% male and 43% female, from various subject areas, namely Humanities, Sciences and Mathematics, Sports. The instruments used were Tschannen-Moran and Woolfolk Hoy's Self-Efficacy Perception Scale (2001) and Pratt and Collins' Teaching Perspectives Scale (2000). The preliminary results showed the predominance of high levels of perceived self-efficacy, which were, however, less significant in aspects related to classroom management and students' disruptive behaviours. In the case of teaching perspectives, the results showed the plurality of perspectives, as already mentioned by Pratt and Collins, although the relational perspective predominated. As in previous studies, the critical-social perspective obtained the lowest mean scores. The relationship between the perspectives and the subject area was also analysed, as well as the relationship between these variables and the perception of self-efficacy.

Key-words: Teacher self-efficacy, Teacher's perspectives, Preservice teacher education

Exploring Interdisciplinary in Education with Poly-Universe: The Punte Erasmus+ Project Experience

Ana Paula Mouro¹, Margarida Cid Brito¹, Graça Lopes¹, Graça Bidarra², Aldemir Oliveira³, Vanda Santos⁴, Carlos Rebelo⁵ e Conceição Costa, Carlos Barreira⁶ e Piedade Vaz-Rebelo⁶

¹Agrupamento de Escolas Coimbra Centro

²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal

³Universidade Federal do Amazonas

⁴Universidade de Aveiro, Portugal

⁵Faculdade de Ciências e Tecnologia da, Universidade de Coimbra, Portugal

⁶Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal

apmouro@hotmail.com, mmargaridacid@hotmail.com, gracamariaal@hotmail.com,
gbidarra@fpce.uc.pt, amoliveira@gmail.com, vandasantos@ua.pt, crebelo@fpce.uc.pt,
ccosta@esec.pt, cabarreira@fpce.uc.pt, pvaz@fpce.uc.pt

This paper aims to showcase a diverse range of Poly-Universe activities that foster interdisciplinary learning. Developed by plastic artist Janos Saxon, Poly-Universe is a game-based learning tool that utilizes geometric shapes and colours to stimulate creativity and enhance problem-solving skills among students. The game involves constructing shapes and connecting their sides or vertices to create intricate designs, utilizing a pack of 24 elements of the same basic shape or the complete set of 3x24 elements, comprising one set of each basic shape.

Traditionally implemented in mathematics education, Poly-Universe holds also potential for supporting interdisciplinary learning and integrate different areas of knowledge. In fact, beyond its applications in mathematics and the arts, Poly-Universe can also serve as a tool to describe scientific concepts across various disciplines, such as the principles of logic in philosophy, the shapes of molecules or the transfer of energy, to narrate a story, develop computational thinking among other possibilities.

Additionally, students can apply engineering principles to construct structures using Poly-Universe elements, thereby bridging the gap between theoretical knowledge and practical application.

The presentation will include the demonstration of examples developed in teacher education courses, highlighting their practical application and relevance. Moreover, participants' perceptions of the Poly-universe game will be explored, focusing on how they evaluate its level of interest and its potential to promote interdisciplinary learning. Additionally, the participants' perceptions of the competences promoted by the game will also be discussed. The findings provide evidence of the positive outcomes of engaging students in interdisciplinary Poly-Universe activities. Participants recognize the promotion of a diverse set of competencies, including attention, memory, imagination, creativity, problem-solving, and cooperation.

Key-words: Interdisciplinary, Poly-Universe, project Erasmus+ PUNTE, teacher education

A concetualização do trabalho prático no ensino das ciências: Dados de uma revisão sistemática da literatura

Hugo Oliveira, Jorge Bonito

hmjo@uevora.pt

jbonito@uevora.pt

O trabalho prático, no ensino das ciências, tem vindo a ser considerado como uma metodologia essencial da prática quotidiana dos professores de ciências, particularmente desde a década de 1960 até à atualidade. Para este paradigma contribui o facto das inúmeras vantagens que lhe são imputadas, tais como o seu papel no desenvolvimento de competências de aprendizagem baseadas em processos de investigação, a sua capacidade para captar e manter o interesse dos alunos pela ciência, a promoção da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências práticas e mentais ao envolver os alunos em temas científicos, a promoção da literacia científica e, também, a sua preparação para momentos de avaliação. No entanto, para se conhecer com maior propriedade a relevância do trabalho prático no ensino das ciências, interessa descortinar a visão que os professores têm sobre as dinâmicas desta metodologia, e que dimensões consideram dever estar integradas na sua concetualização. Deste modo, com o objetivo de se reconhecer o atual estado da arte sobre o conceito de trabalho prático, percecionado e assumido por investigadores e professores de ciências na sua prática letiva, foi elaborada uma revisão sistemática da literatura em quatro bases de dados e um agregador. Apuraram-se 53 publicações científicas internacionais. Consideraram-se como critérios de inclusão para a constituição do corpus documentos completos e disponíveis em open access, estudos revistos por pares, estudos desenvolvidos em/sobre o ensino das ciências em estabelecimentos de ensino pré-universitário e publicações escritas em inglês. Os critérios de exclusão foram delineados no sentido de removerem da coleta de dados publicações resultantes de revisões sistemáticas de literatura, relatórios de finais de licenciatura, dissertações de mestrado e também publicações anteriores a 2011. A análise do corpus, permitiu distribuir os elementos entendidos como estruturantes no conceito de trabalho prático, por oito categorias, sendo a mais representativa a que integra a conceção de “hands-on skills”, que representa uma interação direta com equipamentos ou materiais, individualmente ou em pequenos grupos, contemplando observação e/ou manipulação, particularmente associada a atividades práticas.

Palavras chave: Ensino das ciências, conceito de trabalho prático, revisão sistemática

A avaliação diagnóstica de rede (adr) na educação de jovens e adultos na cidade de fortaleza.

Maria de Fátima Bezerra

Universidade Estadual do Ceará

fabezerrabezerra@gmail.com

Este artigo versa sobre a Avaliação Diagnóstica de Rede (ADR) na Educação de Jovens e Adultos, em duas escolas públicas municipais, na cidade de Fortaleza, e tem como objetivo analisar as concepções de professores sobre a ADR, além de discutir sobre os resultados dessa avaliação. A pesquisa foi realizada mediante elaboração e aplicação de questionários a professores de duas escolas polo de EJA em Fortaleza (CE). O questionário abordou os temas: perfil do professor, concepções de avaliação e as dificuldades mais comuns que os alunos apresentam. Na análise de dados constatou-se que a maioria dos professores não utilizam a ADR como instrumento (re)orientador do trabalho pedagógico. Ainda de acordo com os resultados revelados, a principal dificuldade dos alunos na ADR é a interpretação de texto. Em suma, conclui-se que a Avaliação Diagnóstica de Rede precisa ser repensada a fim de que as dificuldades dos alunos, por ela reveladas, sejam superadas a partir do redirecionamento do trabalho do professor.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. EJA.

A compreensão leitora da criança com deficiência visual: desafios docentes

Rosinete dos Santos Rodrigues¹ e Ana Rodrigues da Costa²

¹UFP/Porto/Portugal e Centro de Apoio Pedagógico à pessoa com def. visual /CAP/Amapá/Brasil.
Email:rosinete.rodrigues@hotmail.com

²Universidade Fernando Pessoa/UFP em Porto/Portugal. Email: acosta@ufp.edu.pt

Este trabalho se origina como resultado da pesquisa de Doutorado em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem, na Universidade Fernando Pessoa, em Porto/Portugal no ano de 2022. Teve embasamento na teoria Sócio Histórica de Vygotsky, por possibilitar a partir de seus conceitos uma melhor compreensão sobre o processo de inclusão e construção do conhecimento pela criança com deficiência visual. Aborda o conceito de letramento que para Soares (2001) nesse conceito existe a ideia de que, para aquele que apreende a escrita se apresentará transformações sociais, culturais, políticas, econômicas e linguísticas. Para Tfouni (2010) a alfabetização apresenta a escrita e seus códigos diante do aprendente, já o letramento irá apresentar a história da construção da escrita pela sociedade.

Objetivos: analisar se a formação conjunta com professores da classe comum e do atendimento especializado possibilita uma melhor compreensão do processo de alfabetização e letramento da criança com deficiência visual; analisar a concepção do professor da classe comum e do atendimento especializado sobre a aprendizagem da escrita e da leitura pela criança com deficiência visual.

Método: Pesquisa-ação, as informações foram obtidas através do grupo de formação, entrevistas semi-estruturadas e questionário. Participaram da pesquisa 10 professoras, sendo 03 da classe comum e 07 do atendimento especializado, que possuíam alunos com deficiência visual em suas salas de aula.

Resultados: foram organizados em categorias, aqui será abordado os desafios para a alfabetização e letramento da criança com deficiência visual, é possível inferir que nem todas as professoras que estão trabalhando com alunos nas séries iniciais são pedagogas, que nem todas possuem formação específica para atender alunos com deficiência visual e que nem todas as formações oferecidas para professores do AEE na área da alfabetização abordam conteúdos pertinentes a pessoa com deficiência visual. E ainda que Mediante esses dados é possível compreender a necessidade de trabalho conjunto e colaborativo entre professores do AEE e professores da Classe comum, pois nem a formação do professor do AEE, nem a formação do professor da classe comum são suficientes para mediar de forma isolada o processo de alfabetização da criança com deficiência visual. O tempo de docência é grande para ambos os professores, mas falta experiência exitosa e conhecimentos mais específicos que permita fazer as intervenções necessárias, de forma intencional e no tempo certo.

Palavras-chave: Compreensão leitora. Formação de professores. Criança com deficiência visual.

A concetualização do trabalho prático no ensino das ciências: Dados de uma revisão sistemática da literatura

Hugo Oliveira e Jorge Bonito

hmjo@uevora.pt, jbonito@uevora.pt

O trabalho prático, no ensino das ciências, tem vindo a ser considerado como uma metodologia essencial da prática quotidiana dos professores de ciências, particularmente desde a década de 1960 até à atualidade. Para este paradigma contribui o facto das inúmeras vantagens que lhe são imputadas, tais como o seu papel no desenvolvimento de competências de aprendizagem baseadas em processos de investigação, a sua capacidade para captar e manter o interesse dos alunos pela ciência, a promoção da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências práticas e mentais ao envolver os alunos em temas científicos, a promoção da literacia científica e, também, a sua preparação para momentos de avaliação. No entanto, para se conhecer com maior propriedade a relevância do trabalho prático no ensino das ciências, interessa descortinar a visão que os professores têm sobre as dinâmicas desta metodologia, e que dimensões consideram dever estar integradas na sua concetualização. Deste modo, com o objetivo de se reconhecer o atual estado da arte sobre o conceito de trabalho prático, percecionado e assumido por investigadores e professores de ciências na sua prática letiva, foi elaborada uma revisão sistemática da literatura em quatro bases de dados e um agregador. Apuraram-se 53 publicações científicas internacionais. Consideraram-se como critérios de inclusão para a constituição do corpus documentos completos e disponíveis em open access, estudos revistos por pares, estudos desenvolvidos em/sobre o ensino das ciências em estabelecimentos de ensino pré-universitário e publicações escritas em inglês. Os critérios de exclusão foram delineados no sentido de removerem da coleta de dados publicações resultantes de revisões sistemáticas de literatura, relatórios de finais de licenciatura, dissertações de mestrado e também publicações anteriores a 2011. A análise do corpus, permitiu distribuir os elementos entendidos como estruturantes no conceito de trabalho prático, por oito categorias, sendo a mais representativa a que integra a conceção de “hands-on skills”, que representa uma interação direta com equipamentos ou materiais, individualmente ou em pequenos grupos, contemplando observação e/ou manipulação, particularmente associada a atividades práticas.

Ensino das ciências, conceito de trabalho prático, revisão sistemática

Avaliación da educación inclusiva nos estudos universitarios da Universidade Nacional de Educación a Distancia (UNED).

Eduardo Rodríguez Machado¹ y Beatriz López González²

¹UNED. Universidade da Coruña. Consellería de Cultura, Educación e Universidade (Xunta de Galicia). edu.rodriguez@a-coruna.uned.es

²UNED. Consellería de Cultura, Educación e Universidade (Xunta de Galicia). bealopez@a-coruna.uned.es

Educación debe supor respectar a cada quen na súa diferenza. A nosa cultura recolle que é necesario formar aos nenos e nenas dende idades temperás na aceptación do outro, no compartir e convivir. Porén é o propio sistema educativo quen se centra en educar na competitividade, na loita, no acadar obxectivos, na negación e a obediencia sen importarlle deixar no camiño a quen faga falla. Quizais esta situación sexa unha das maiores contradicións que temos a día de hoxe como docentes. Por este motivo, parece fundamental achegarnos ao profesorado titor e alumnado da UNED para sentar as bases e avaliar a percepción actual que teñen da inclusión coa idea de poder intervir e mellorar a súa formación neste eido. Cunha educación inclusiva de calidade será máis fácil dar resposta ao reto real da diversidade nas aulas minimizando así a discriminación e segregación do alumnado. Trátase de procurar a equidade educando de acordo ás diferenzas e necesidades individuais sen que outras condicións podan supor un impedimento para a aprendizaxe.

O obxectivo desta comunicación é coñecer a percepción da educación inclusiva no alumnado e profesorado titor da UNED. O instrumento empregado para tal fin é un cuestionario realizado ad oc. A metodoloxía recolle 1º. Un primeiro achegamento informando da posibilidade de cubrir o cuestionario. 2º Administración do cuestionario vía online. 3º Análise de datos e extracción de conclusións.

Aínda que os resultados, en xeral, sinalan que tanto alumnado como profesorado titor amosan actitudes positivas cara a inclusión e a atención á diversidade, porén, as competencias, destrezas e habilidades desenvoltas durante os estudos universitarios non son suficientes para poder afrontar de maneira satisfactoria a intervención nas aulas. Considerando que a inclusión debe ser o obxectivo último cara o que avanzamos para poder acadar unha educación de calidade é necesario potenciar a formación do futuro profesorado.

Palabras chave: Inclusión, avaliación, igualdade de oportunidades, equidade, universidade, convivencia.

Tarefas de Matemática para os primeiros anos de escolaridade - Perspetivas de professores do Brasil e de Portugal

Aldemir Malveira de Oliveira¹ & Ema Mamede²

1-Universidade do Minho – Braga - Portugal- Instituto de Educação (ORCID 0000-0001-7170-3115), amoliveira@gmail.com

2-Universidade do Minho – Braga-Portugal- Instituto de Educação (ORCID 0000-0002-1623-8406), emamede@ie.uminho.pt

A literatura parece ser unânime no reconhecimento de que as tarefas são ferramentas fundamentais para a qualidade do ensino e aprendizagem da Matemática (Ponte, 2014; Watson et. al, 2013). A seleção de tarefas para a aula de Matemática deve ser pensada de modo a desenvolver nos alunos competências, tendo em vista consolidar o objeto de conhecimento. Do professor, ao selecionar uma tarefa, espera-se que tenha bem definido quais as competências que serão mobilizadas pelos alunos no desenvolver dessa ação. Portanto, ao analisar o desenvolvimento da tarefa realizada pelo aluno, poderá ter a noção se o objetivo ao qual se destinou a referida foi atingido ou não (Oliveira, 2021). Assim sendo, a qualidade das tarefas propostas aos alunos resulta determinante na qualidade da sua aprendizagem, desde o início de sua escolaridade. Importa, então, aprofundar os entendimentos sobre a valorização das tarefas para aula de Matemática, nos anos iniciais da Educação Básica. Esta investigação objetiva analisar as ideias sobre a implementação de tarefas de Matemática de um grupo 52 professores do Ensino Fundamental I/Educação Básica do Brasil e de Portugal. A amostra contou com a participação de 26 professores do Ensino Fundamental I do Brasil e 26 professores do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico de Portugal, que lecionam do 1.º ao 6.º ano de escolaridade, envolvendo docentes iniciantes de lecionação, com experiência mediana e com experiência avançada. Para atingir o referido objetivo procurou dar-se resposta às seguintes questões de investigação: 1) Que ideias têm sobre a sua implementação? 2) Que recursos valorizam os professores na seleção de tarefas para a aula de Matemática? Optou-se por uma metodologia qualitativa de natureza interpretativa, procurando compreender os significados que os intervenientes dão à sua ação pedagógica, sendo ancorado pela dinâmica dos métodos usados nas pesquisas em Educação, de acordo com Bogdan e Biklen (2008). As conclusões sobre as realidades extraídas em ambos os países, via análise de conteúdos, sinalizam a existência de parâmetros com afinidades entre si. No entanto, é possível realizar reflexões acerca da realidade que orienta as ideias sobre as tarefas de Matemática e os recursos entre ambos os países.

Palavras-chave: Tarefas de Matemática; Seleção de tarefas; Educação Básica.

Los estilos de consumo de los jóvenes españoles. Implicaciones para los centros educativos y su profesorado

Isabel Lema-Blanco

Universidade da Coruña

Como afirman rotundamente los últimos informes del Panel Intergubernamental sobre el Cambio Climático (IPCC), para atenuar los efectos del calentamiento global es preciso una transformación significativa en los estilos de vida de la gente común en países con altas emisiones de carbono, como es el caso de España y del conjunto de Europa. La transición hacia estilos de vida sostenibles afecta tanto a la forma en que viajamos, como a los alimentos que comemos o a la manera en que usamos la energía en el hogar, cambios en los comportamientos individuales que deben estar acompañados de cambios estructurales y políticos necesarios para descarbonizarse rápidamente (Lema-Blanco, 2022; Lema-Blanco et al., 2023). Las instituciones educativas no deben ser ajenas a la necesaria transición hacia sociedades bajas en carbono. Las escuelas son contextos significativos para los jóvenes, donde se transmiten valores y se crean identidades que son cruciales para la forma en que éstos se involucran con el cambio climático (McLoughlin et al., 2019). Los centros educativos juegan un papel crucial como espacios de aprendizaje, pudiendo favorecer la adopción de estilos de consumo consciente y motivando a la comunidad educativa en su conjunto para la acción climática, a través de diferentes intervenciones pedagógicas innovadoras y estrategias didácticas dirigidas al desarrollo de sus competencias transversales.

La presente comunicación tiene por objetivo presentar los principales resultados obtenidos en una encuesta realizada en el contexto español a una muestra aproximada de 2.000 jóvenes de edades comprendidas entre los 14 y 28 años dirigida a estudiar sus estilos de consumo. Se exploraron los factores que influyen en las elecciones de estilo de vida ambientalmente relevantes en cinco dominios: alimentación, tecnología, moda, residuos y transporte y movilidad, poniendo un especial énfasis en los comportamientos de consumo de productos alimenticios, por suponer una de las principales fuentes de emisión de gases de efecto invernadero, así como por ser una de las dimensiones sobre las que existe menor conocimiento en el contexto español sobre la población joven. Finalmente se presentarán las principales conclusiones y se extraerán implicaciones que este estudio tiene para los centros educativos, con líneas de acción dirigidas al profesorado con el objetivo de promover un consumo consciente y responsable de su alumnado y del conjunto de la comunidad educativa.

PALABRAS CLAVE estilos de vida verde, estilos de consumo de jóvenes, competencias para la acción climática, educación ambiental, competencias transversales

Título de comunicação: Organização e gestão dos tempos e rotinas em contextos de Educação pré-escolar

Mónica Pereira, Lourdes Mata, Ana Teresa Brito e Natalie Nóbrega Santos

Ispa-Instituto Universitário, CIE-Ispa

monica.pereira@ispa.pt, lmata@ispa.pt, anateresa.brito@ispa.pt, nsantos@ispa.pt

Nos contextos de educação da infância, a gestão do tempo e das rotinas são elementos importantes para promover a qualidade das interações, do envolvimento das crianças e responder às suas necessidades, potenciando bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem. Uma gestão de horários e rotinas sem pressas, permite que as crianças desfrutem com intensidade de cada momento e consigam vivenciar em pleno as suas experiências de aprendizagem (Vasconcelos, 2009; Pereira et al., 2022). O tempo educativo deve ser intencionalmente planeado pelas/pelos educadoras/es, mas também deve ser partilhado com as crianças para o que o conheçam, se apropriem do mesmo e participem na sua gestão. Este planeamento e gestão da rotina deve ser estável, proporcionando segurança e previsibilidade, mas também flexível de modo a responder a necessidades específicas, acontecimentos não previstos ou outros desafios e curiosidades emergentes (Barbosa, 2013; Lopes da Silva et al., 2016; Niza, 1998).

Sabe-se também que os sentimentos de autoeficácia dos docentes condicionam as escolhas, práticas, persistência e frequência dos seus comportamentos e ações. Estes sentimentos de autoeficácia surgem associados à qualidade dos contextos e a benefícios diversos para as crianças (Guo et al., 2010; Zee & Koomen, 2016).

Neste sentido, o trabalho que apresentamos teve como objetivos: 1. conhecer as perceções e práticas das/os educadoras/es de infância sobre o modo de organizar e gerir os tempos e a rotina nas suas salas e em que medida existe participação das crianças nessa gestão; 2. Caracterizar os sentimentos de autoeficácia para a organização e gestão das rotinas.

Foi construído e utilizado um questionário, divulgado entre educadores/as de infância a nível nacional, com questões direcionadas para as rotinas, a sua implementação, flexibilidade, objetivos e autonomia dos profissionais face à direção/coordenação. Também responderam a uma escala de autoeficácia sobre a organização, implementação e gestão da rotina, para além de uma avaliação sobre a formação nesta área. Os dados foram tratados usando o SPSS e recorrendo a estatísticas descritivas e à MANOVA e t-student para comparações entre variáveis ou análises de diferenças entre grupos.

Nos resultados serão apresentadas as perceções das/os educadoras/es sobre os modos de gestão da rotina, os seus níveis de autoeficácia e as dificuldades sentidas. Serão ainda analisadas as especificidades destas variáveis consoante o tipo de estabelecimento educativo em que exerciam, os anos de experiência e o tipo de abordagem pedagógica.

Na discussão destes resultados serão apresentadas algumas recomendações práticas que suportem e contribuam para melhorias na prática profissional dos docentes e da formação inicial nesta área.

Palavras-Chave ambiente educativo; rotina; autoeficácia

Cidades Educadoras: desafios e potencialidades

Adriana Zamberlan*, Alcionir Pazatto Almeida*, Ana Carla dos Santos Gomes*, Angela Maria Andrade Marinho*, Denise Valduga Batalha*, Diogo Maus**, Janete Teresinha Arnt*, João Alcides Haetinger Esmério***, Luciana Dalla Nora Santos**, Taise Tadielo Cezar *

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Brasil

**Instituto de Educação, Universidade do Minho

***Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

adriana.zamberlan@iffarroupilha.edu.br, alcionir@iffarroupilha.edu.br,

ana.gomes@iffarroupilha.edu.br, angela.marinho@iffarroupilha.edu.br,

denise.batalha@iffarroupilha.edu.br, diogo.maus@iffarroupilha.edu.br

janete.arnt@iffarroupilha.edu.br, joaoesmerio@hotmail.com, luciana.santos@iffarroupilha.edu.br,

taise.cezar@iffarroupilha.edu.br

Alicerçado na concepção de cidade como um potencial espaço educador e de aprendizados, está em andamento um programa institucional desenvolvido pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) junto a sete municípios da região central do Rio Grande do Sul/Brasil, voltado a melhorar a qualidade de vida, bem como as práticas democráticas, representativas e participativas da sociedade. Cabe compreender a cidade na perspectiva de um projeto inacabado e em permanente construção nas quais os seus habitantes desenvolvem-se mutuamente em condições de igualdade e de justiça. Transformá-la em um espaço de respeito pela vida de cada um e do todo, implica a acolhida à diversidade e a capacidade de se conviver com a diferença. O programa institucional “Cidades Educadoras”, assim, tem por objetivo desenvolver ações voltadas à formação dos sujeitos em suas comunidades. Nesse intuito, toma como referencial teórico os princípios da Carta das Cidades Educadoras, a Agenda 2030 e os seus 17 objetivos do desenvolvimento sustentável, bem como os conceitos e elementos voltados à educação integral. O Instituto Federal Farroupilha, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, nesse intuito, realiza uma série de reuniões, diálogos e sensibilizações junto ao seu território educativo, bem como aos Municípios interessados em participar do referido programa. A realização do trabalho conta com uma metodologia dialógica e participativa, uma vez que pressupõe processos (auto) formativos e intencionalidade pedagógica e política na direção dos princípios expressos na Carta das Cidades Educadoras. O reconhecimento de uma Cidade Educadora se efetiva a partir de um processo que envolve a adesão à Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), encaminhada pelo órgão máximo de tomada de decisão do município. As estratégias metodológicas que estão sendo realizadas envolvem reuniões para o estabelecimento de parcerias entre instituições educativas, com o poder público e com movimentos e redes, os quais se destacam: REDHUMANI (Rede Brasileira por Instituições Educativas Socialmente Justas e Aldeias, Campos e Cidades que Educam), PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)/ONU Brasil Movimento ODS RS e Rede Brasil ODS. A partir dessas tratativas, buscou-se estruturar planos de trabalho com os municípios

Palavras-chave: cidades educadoras; agenda 2030; formação de professores.

Impacto de un proyecto interdisciplinar en el desarrollo de la competencia social del alumnado universitario

Eva Mari´a Barreira Cerqueiras, Marta Mari´a Poncet Souto, Alba Mar´ıa Souto Seijo, F´atima Teixeiro V´azquez

Universidade de Santiago de Compostela

evamaria.barreira@usc.es,

martamaria.poncet@usc.es,

albamaria.souto@usc.es,

fatima.teixeiro.vazquez@usc.es

A lo largo del curso acad´emico 2022/2023, se ha desarrollado un proyecto piloto de car´acter interdisciplinar e innovador, abordado desde dos materias universitarias —Did´actica y Profesi´on Docente y Sociolog´ıa de la Educaci´on— situadas en el primer semestre del primer curso del Grado de Maestra/o de Educaci´on Infantil que se imparten en la Facultad de Formaci´on del Profesorado (Campus Terra – Lugo). Este proyecto se ha podido llevar a cabo gracias a la colaboraci´on del Servicio de Participaci´on e Integraci´on Universitaria (SEPIU) de la Universidad de Santiago de Compostela.

El objetivo fundamental de este proyecto no es otro que proporcionar la oportunidad al alumnado de adquirir y/o progresar en el desarrollo de las competencias vinculadas con la participaci´on y el compromiso social, de gran importancia tanto a nivel personal como profesional, desde los primeros a˜nos de la titulaci´on. De este modo, el alumnado realiza un aprendizaje significativo y valioso para su futuro mientras se trata de dar respuesta a las necesidades reales del entorno, prestando un servicio a la comunidad m´as inmediata, a trav´es de la participaci´on en acciones socioeducativas llevadas a cabo por diferentes entidades sociales (de varios puntos de la geograf´ıa gallega, con especial relevancia de la ciudad de Lugo).

Este proyecto estuvo tutorizado por el equipo docente responsable del proyecto —tres profesoras de las materias—, que supervisaron los trabajos de cada grupo de estudiantes seg´un asignaciones, la persona responsable del SEPIU, que actu´o como contacto y enlace principal entre el equipo docente y las entidades colaboradoras y las personas coordinadoras de dichas entidades, que acogieron y guiaron las acciones del alumnado a lo largo de su estancia en todo el proceso.

Teniendo en cuenta que los resultados muestran un alto grado de logro de la competencia social (y de sus habilidades y destrezas asociadas como la empat´ıa, el compromiso, la responsabilidad, etc.), pretendemos que esta iniciativa se consolide, en un futuro, como un proyecto de Aprendizaje y Servicio realizando los pasos necesarios para su reconocimiento institucional como una iniciativa innovadora de impacto para la formaci´on del alumnado.

Palabras clave: proyecto interdisciplinar, magisterio, formaci´on inicial, competencia social, innovaci´on

Satisfacción del alumnado con el prácticum en la Facultad de Formación del Profesorado (Lugo): una revisión comparativa para la mejora

Eva María Barreira-Cerqueiras y Marta María Poncet Souto

Universidade de Santiago de Compostela

evamaria.barreira@usc.es, martamaria.poncet@usc.es

Desde la Facultad de Formación del Profesorado (Campus de Lugo – USC) se ha venido desarrollando un proceso integral de gestión del Prácticum en los Grados de Maestro/a de Educación Infantil y de Educación Primaria, que se refleja en una serie de documentos marco que regulan los distintos aspectos implicados. Entre ellos, es posible mencionar el Protocolo Intercentros de Prácticum de los Grados de Magisterio, el cual regula aspectos de carácter general a desarrollar en las dos Facultades de la Universidad de Santiago de Compostela (USC) que imparten estas titulaciones (ubicadas en el Campus Terra de Lugo y en el Campus Norte de Santiago de Compostela) y el Plan General de Prácticum de la Facultad de Formación del Profesorado (FFP, Campus de Lugo), el documento que concreta el desarrollo del Prácticum de las titulaciones de Magisterio para el contexto académico lucense y que se ha actualizado recientemente, en base a la evolución que los Grados han experimentado en los últimos años.

Atendiendo a todo lo anterior, así como a los procesos internos de calidad que es necesario llevar a cabo por parte de cada centro universitario para la mejora de los procesos académicos y administrativos, se ha decidido comprobar el nivel de satisfacción de nuestro alumnado en relación con diversas cuestiones relacionadas con el Prácticum, más concretamente, con los aspectos docentes de la materia.

Así pues, nuestro propósito con esta contribución es mostrar la evolución que ha ido experimentando la satisfacción de nuestro alumnado con respecto a la gestión, supervisión y tutorización, entre otros, de sus prácticas externas, a lo largo de los cursos 20/21 y 21/22.

Los resultados muestran que nuestro alumnado está muy satisfecho con la labor que, a nivel general, desempeñan los tutores y tutoras de los centros de prácticas, así como una más que notable satisfacción con la labor que se lleva a cabo por parte de los órganos docentes de la Facultad. Ello nos lleva a seguir trabajando para mejorar una materia de vital importancia para la formación inicial profesional de nuestro alumnado —como es el Prácticum de la titulación—, sobre todo, en lo que respecta a los procesos académicos y de gestión docente.

Palabras clave: Prácticum, satisfacción, formación del profesorado, magisterio, calidad

Neuroplasticidad y neuromitología educativa: genealogía.

Adela Fuentes-Canosa y Alicia Risso

Universidad de A Coruña

adela.fuentes.canosa@udc.es, alicia.risso@udc.es

La profusión de creencias erradas respecto de los resultados de la investigación en neurociencia, y en concreto en el tópico de la plasticidad cerebral y los procesos de enseñanza-aprendizaje, constituye un fenómeno ampliamente documentado y que puede afectar tanto a docentes en activo como a estudiantes de las facultades de formación de profesorado. La persistencia de los denominados neuromitos entre el colectivo educativo ha sido estudiada en diversos países de los cinco continentes, y cuenta, hoy en día, con un extenso número de estudios en los que se concluye que siguen consolidándose y expandiéndose. Aunque gran parte de la literatura asociada al tópico de la neuromitología recoge este fenómeno como algo relativamente reciente y, por tanto, perfilan su origen dentro del área de la medicina y la praxis clínica, una revisión en profundidad de sus orígenes y genealogía podría proporcionar evidencias de la intrínseca relación entre neuromitos y educación. De hecho, la investigación de los modos en los que el cerebro cambia y se adapta con el aprendizaje y, en concreto, con el aprendizaje educativo, se perfila como objeto de interés desde finales del siglo XIX. No obstante, es durante la segunda mitad del siglo XX cuando se produce una eclosión, dentro de la producción científica y académica, de trabajos asociados a la neuroplasticidad y su relación con la educación. Este fenómeno, que se recoge en la literatura asociada a la neuromitología educativa, es coetáneo a la consolidación de la neurociencia como disciplina científica con estatus propio, y a la de su hibridación disciplinar con la psicología cognitiva, y nacimiento de la neurociencia cognitiva. Las raíces de los neuromitos educativos, por tanto, tienen un origen previo a su conceptualización oficial durante la primera década de este siglo XXI. Este trabajo muestra cómo Los neuromitos educativos, en sus etapas iniciales, irrumpieron con fuerza dentro de los campos de la teoría y la política educativa, apelando a la necesidad de otorgar un lugar a la neurociencia dentro de las ciencias educativas. Y también que esta necesidad, sigue siendo recogida hasta hoy en día, bajo la actual nomenclatura que abarcan los campos de neurociencia educativa, neuroeducación, neuropedagogía, o “mente, cerebro y educación”. Dentro del área de conocimiento que abarcan estas distintas nomenclaturas, los neuromitos constituyen uno de los constructos de investigación más prolíficos, con trabajos desde los que se aboga por una actualización de la formación del profesorado respecto de las aportaciones de las ciencias del cerebro. Así, una formación docente que integre los aportes de la neurociencia se perfilaría como la clave para la erradicación de neuromitología.

Palabras clave: neuromitos; formación del profesorado; neuroplasticidad; educación.

Formação docente para a inovação pedagógica no cenário pós-pandemia: o caso da Universidade Federal do Tocantins, Brasil.

Elaine alves, Helenara Soares

A pandemia instalada em 2020 e 2021 impôs uma situação ímpar - pela primeira vez em mais de um século todos os cidadãos dos países industrializados deixaram de frequentar as escolas presencialmente (Honorato e Nery, 2020). Enquanto as consequências econômicas do fechamento temporário de empresas foram imediatas e atraíram muita atenção da mídia e das políticas, as consequências econômicas do fechamento de universidades, escolas e creches surgem a longo prazo e não são facilmente medidas.

Osório (2020, p. 212) usou a analogia de tentar fazer um mapa de trajeto diante do desconhecido com o terremoto em andamento. Assim como ocorre em situações emergenciais, medidas foram tomadas de imediato, para então depois avaliar os danos e prejuízos. Ainda no decurso da pandemia, o Banco Mundial (2020) identificou três cenários possíveis para a perda de aprendizado dos estudantes em ensino remoto: uma redução nos níveis médios de aprendizado para todos estudantes, um alargamento da distribuição dos resultados de aprendizagem devido aos efeitos altamente desiguais da crise em várias populações, ou um aumento significativo de alunos com nível de desempenho muito baixo devido, em parte, a desistências maciças.

Passada a situação de emergência, as autoridades começaram a calcular os danos. Alguns estudos já apontam lacunas de conhecimento significativas em termos dos impactos cumulativos do fechamento de escolas e do acesso altamente desigual ao ensino remoto nas trajetórias educacionais de crianças e adolescentes (Ford et al., 2021; Stanistraet, Elfert e Atchoarena, 2020). Outros estudos apontam que alguns professores não souberam inovar metodologicamente e mantiveram seu *modus operandi* de ensinar, apenas mudando a roupagem das aulas pelas telas de computadores (Sales et. al, 2023; Alves e Caetano, 2021).

Portanto, algumas questões precisam ser repensadas como o currículo, a formação de professores e as modalidades de ensino. Almeida e Prado (2013), refletem que a integração das tecnologias no currículo dos cursos de formação de professores no Brasil ainda é deficitária. As autoras defendem a formação de professores voltada para a integração das TIC ao currículo por meio de projetos. Esta pauta está em tela em muitas universidades e o discurso da inovação pedagógica está presente na reformulação dos currículos e nos projetos de desenvolvimento institucionais, o que parece positivo. Entretanto, o discurso pode se tornar vazio se este não condiz com o verdadeiro sentido da inovação pedagógica.

Assim, este ensaio busca apresentar argumentos sobre o papel da universidade no protagonismo das mudanças necessárias em todos os níveis de ensino a partir da resignificação do conceito de inovação pedagógica. Na sequência, o texto discorre sobre a experiência da Universidade Federal do Tocantins no tocante às ações tomadas de emergência na altura da pandemia e as estratégias pós-pandemia para promover a inovação pedagógica no âmbito das mudanças decorrentes da pandemia. O texto conclui apresentando as perspectivas para a educação no futuro com destaque para o professor como protagonista, curador, autor, mediador e mentor dos estudantes.

Prática curricular no curso de administração: planejamento das disciplinas como processo de operacionalização de ensino e aprendizagem

Will, João Manuel de Sousa,

Universidade do Minho
Sunzon26@hotmail.com

O presente artigo aborda como o planejamento da disciplina Teoria Geral da Administração se expressa como elemento de operacionalização do ensino e aprendizagem para os futuros administradores. O ensino de Administração relaciona-se com as decisões curriculares tomadas por cada universidade brasileira, desse modo, o programa e plano de ensino são desenvolvidos para viabilizar a prática de ensino do curso. Sendo assim, o ponto de partida da investigação foi sustentado na seguinte questão: como os planos de ensino de Teoria Geral de Administração se revelam em diferentes universidades do país? A pesquisa teve como objetivo fazer uma reflexão das categorias do plano de ensino do curso de Administração. A metodologia utilizada se constituiu de uma pesquisa descritiva, quantitativa e análise de documentos, em programas e planos de ensino de diversas universidades do país, com uma amostra das universidades públicas das diferentes regiões brasileiras (Norte, Nordeste, sul, sudeste e Centro Oeste), cada região teve como amostra duas universidades, totalizando 10 instituições. Os resultados mostraram os objetivos das disciplinas, os tipos de conteúdo, a metodologia, a proposta de avaliação e o acervo bibliográfico utilizado como fundamento do ensino-aprendizagem. Também na análise dos resultados buscou-se compreender a essência do Plano de ensino como instrumento de direcionamento do aprendizado. As discussões das concepções teóricas, fundamentos da administração, o trabalho pedagógico dos professores e os processos organizacionais influenciam no comportamento que os alunos precisam desenvolver nas disciplinas em âmbito geral. Concluiu-se que o modelo de plano de ensino do curso de Administração publicado nos sites das universidades indicam a necessidade de uma nova configuração para expressar as novas exigências curriculares e os avanços na área da formação. Os programas e planos, mesmo aqueles que expressaram alguns elementos essenciais ao ensino-aprendizagem, não deixaram claro quais as inovações de um novo aprendizado para o administrador atuar no mundo das organizações com suas novas exigências. Sendo assim, os programas e planos de ensino não expressam claramente como o planejamento articula suas categorias para apoiar uma nova prática no processo de ensinar, aprender e avaliar o formando em administração.

Palavras-chave: Prática curricular. Planejamento de ensino. Gestão de sala de aula. Instrumento de operacionalização. Aprendizagem.

Ensinar e Aprender a Escrever: concepções e percepções de professores cooperantes no processo de Ensino-Aprendizagem da Escrita

Maria Cristina Vieira da Silva* e Maria Beatriz Macedo Guimarães Huet de Bacelar**

*CIEC-UMinho; CIPAF-ESEPF, cristina.vieira@esepf.pt

**CIPAF - ESE de Paula Frassinetti – ESEPF, 2018062@esepf.pt

A aprendizagem da escrita constitui um dos domínios da língua portuguesa de indiscutível importância, enquanto competência transversal, cujos desempenhos, nos primeiros anos de escolaridade, nomeadamente no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (CEB), têm vindo a ser diagnosticados como deficitários (vejam-se os relatórios do IAVE - Instituto de Avaliação Educativa).

O presente trabalho surge no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada desenvolvida pela segunda autora, sob orientação da primeira, focando-se no tema do ensino-aprendizagem da escrita e tendo por objetivo identificar as concepções de dois docentes (a professora cooperante do 1.º CEB e o professor cooperante responsável pela disciplina de Português no 2.º CEB) relativamente às suas concepções em torno da escrita, bem como as suas percepções sobre o processo de ensino-aprendizagem deste domínio.

A escolha do quadro metodológico de investigação para dar conta da problemática sob estudo (concepções e percepções destes docentes acerca do ensino e aprendizagem da escrita) recaiu sobre o estudo de caso coletivo. Apresentamos e analisamos os resultados de um inquérito por questionário recolhido junto dos dois docentes, visando identificar as concepções e percepções destes sobre as dificuldades (e suas causas) detetadas no processo de ensino-aprendizagem gramatical. Em consonância com estes objetivos, foi elaborado o respetivo guião da entrevista, organizado em três partes: uma primeira centrada na recolha de dados pessoais e duas outras, sendo uma delas focada nas concepções dos docentes em torno da escrita e a outra nas percepções dos mesmos sobre a sua própria prática, tendo as respostas sido objeto de análise de conteúdo.

Na vertente das concepções sobre a escrita, ambos os docentes declararam valorizar a domínio da escrita, tendo, no entanto, o docente do 2.º CEB salvaguardado a importância da oralidade enquanto fator determinante no trabalho a desenvolver com vista à proficiência na escrita. Em termos de aspetos facilitadores da aprendizagem da escrita, a valorização das competências prévias (nomeadamente de pré-escrita, no caso do 1.º CEB), bem como a criação de um ambiente de confiança e promotor do autoconceito e autoestima do aluno foram duas das dimensões destacadas pelos docentes entrevistados. O papel do professor é percebido pelos docentes como sendo o de um facilitador do processo, valorizando a socialização das produções escritas e a escrita colaborativa, na linha da pedagogia socioconstrutivista. Na dimensão das percepções sobre as suas práticas, os docentes entendem o desvio ortográfico como parte natural do processo de apropriação gradual da aprendizagem da escrita, na qual os alunos evoluem de hipóteses de cariz fonético para as convenções ortográficas. Os professores afirmam suportar a sua intervenção em práticas que podemos considerar integrantes de uma pedagogia do erro, na qual o professor deve ter consciência das várias dimensões linguísticas que podem estar na origem dos desvios, tipologia essa de que permitirá aos docentes identificar a sua origem e as estratégias de remediação a adotar. Estamos em crer que a análise resultante das categorias emergentes destas entrevistas constitui uma mais-valia na formação das professoras estagiárias, permitindo-lhes uma maior consciência e capacidade de refletir sobre as práticas observadas.

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência

Palavras-chave: Formação de professores; Ensino-aprendizagem da Escrita; Concepções e percepções de professores cooperantes da Prática de Ensino Supervisionada.

Programa de promoção de processos cognitivos criativos na aprendizagem das ciências experimentais no 1º ciclo de escolaridade: Apresentação de contornos da intervenção e de resultados qualitativos.

Maria de Fátima Machado (Universidade do Minho)

Maria de Fátima Morais (Universidade do Minho)

Maria de Fátima Bento (Universidade do Minho)

Fernanda Martins (Universidade do Porto)

A criatividade é uma das competências mais requeridas na atualidade quer para a realização pessoal, quer social, e o seu desenvolvimento deve efetuar-se desde a infância. O contexto escolar é dos mais importantes para que tal promoção aconteça de forma intencional, por exemplo através de programas sistemáticos de intervenção. Neste âmbito, apresenta-se uma caracterização dos principais contornos de um programa de treino de processos cognitivos criativos (exemplos: flexibilidade perceptiva, sinestésias, imagética, criação e descoberta de problemas, parâmetros da produção divergente de respostas), cuja aplicação durou um ano letivo, durante 26 sessões semanais de 90 minutos. As tarefas deste programa estão infundidas no âmbito das ciências experimentais e é intitulado “C&C: Programa de Promoção de Criatividade através das Ciências”. A amostra foi de 70 alunos (4 turmas) no grupo experimental e de 70 alunos no grupo controlo (4 turmas). Foram alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade de escolas públicas do distrito de Braga, devidamente distribuídos pelo ano em questão e pelos grupos controlo e experimental. São ainda apontados exemplos de como foi efetuado o treino de vários processos criativos, querendo-se a partilha de uma ilustração da ferramenta interventiva em causa. São exemplos de como se pode reforçar aprendizagens curriculares específicas, treinando, simultaneamente, a criatividade. Também são apresentadas perceções de alunos e de professores (presentes na aplicação do programa), recolhidas por questionários, as quais traduzem uma apreciação qualitativa muito positiva da intervenção em função de diversos parâmetros (exemplos: motivação, dificuldades em trabalhar em grupo e individualmente, curiosidade, promoção do pensamento criativo, estímulo à resolução de problemas, partilha de ideias). Resultados quantitativos e significativos estatisticamente serão comentados noutros espaços. Quer o programa quer os resultados comentados por docentes e alunos devem ser partilhados e discutidos em formação de professores e de outros agentes educativos para promover o desenvolvimento de cidadãos criativos.

Palavras chave: criatividade; treino; crianças; escola; ciências experimentais

Programa de promoção de processos cognitivos criativos na aprendizagem das ciências experimentais no 1º ciclo de escolaridade: Apresentação de contornos da intervenção e de resultados qualitativos

Maria de Fátima Machado (Universidade do Minho)

Maria de Fátima Morais (Universidade do Minho)

Maria de Fátima Bento (Universidade do Minho)

Fernanda Martins (Universidade do Porto)

A criatividade é uma das competências mais requeridas na atualidade quer para a realização pessoal, quer social, e o seu desenvolvimento deve efetuar-se desde a infância. O contexto escolar é dos mais importantes para que tal promoção aconteça de forma intencional, por exemplo através de programas sistemáticos de intervenção. Neste âmbito, foi produzido um programa de treino de processos cognitivos criativos, cuja implementação ocorreu durante um ano letivo, envolvendo 26 sessões de 90 minutos semanais. O programa intitulado “C&C” (Criatividade e Ciências) envolve atividades experimentais do tipo hands-on em sessões interativas centradas na exploração de diferentes processos cognitivos criativos (e.g. flexibilidade perceptiva, sinestésias, imagética, criação e descoberta de problemas, parâmetros da produção divergente de respostas). A amostra é de 70 alunos (4 turmas) no grupo experimental e de 70 alunos no grupo controlo (4 turmas), envolvendo alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade de escolas do distrito de Braga. Neste trabalho serão apresentados alguns exemplos usados no treino de vários processos criativos, querendo-se a partilha de uma ilustração da ferramenta interventiva em causa, a qual pretende ilustrar como se pode reforçar aprendizagens curriculares específicas, treinando simultaneamente a criatividade. Serão ainda apresentadas as perceções das crianças e dos professores que estiveram envolvidos na implementação do programa, recolhidas através de questionários e que traduzem uma parte importante da apreciação qualitativa desta intervenção, no que diz respeito a fatores como: motivação, aptidão para trabalhar em grupo curiosidade, promoção do pensamento criativo, estímulo à resolução de problemas, partilha de ideias. Tais resultados qualitativos (dados quantitativos serão apresentados noutros espaços) são bastante encorajadores, mostrando que a promoção da criatividade é não só desejável como possível no contexto educacional, podendo ser integrada com sucesso em atividades experimentais no âmbito das ciências. Pretende-se dar continuidade ao programa e partilhar com professores e outros agentes educativos as ideias e ações preconizadas por este projeto

Palavras chave: criatividade; treino; crianças; escola; ciências experimentais

Formação e atuação docente: trajetória acadêmica e profissional de professores bacharéis na educação profissional e tecnológica, no IFRN.

Rejane Bezerra Barros
rejaneb.b8@gmail.com
Isabel Maria da Torre Carvalho Viana
icviana1@gmail.com
Betania Leite Ramalho
betania.ramalho.edu@gmail.com

O presente trabalho aborda a temática da formação docente e atuação profissional no campo da Educação Profissional e Tecnológica. Tem como objetivo apresentar resultados de uma investigação científica realizada junto a professores bacharéis e gestores, cujo campo empírico foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Brasil. O referido estudo buscou analisar a visão dos professores bacharéis sobre a dimensão profissional da docência e as interfaces entre a formação profissional inicial e a atuação como docente. Esses professores são profissionais graduados, com formações específicas em diferentes áreas, de acordo com a necessidade institucional e eixos tecnológicos dos cursos ofertados nos campi. Constitui-se um grupo com diversos perfis profissionais, considerando a trajetória da formação acadêmica e profissional. Acedem à docência por meio de concurso público para ingresso na carreira do magistério da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT), na Rede Federal de Educação Profissional, no caso dos servidores efetivos, passando a lecionar em diferentes modalidades e níveis de ensino, desde cursos básicos, cursos técnicos de nível médio até cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, de acordo com a função social da Instituição e com os objetivos institucionais prescritos na Lei n. 11.892/2008, Lei de criação dos Institutos Federais. No entanto, a maioria desses professores assume a docência sem ter a formação orientada para o ensino e sem experiência no exercício da profissão, isto é, sem o domínio da profissão docente. À luz do aporte teórico que embasa o estudo, a partir dos estudos de Freire (1996); Machado (2008); Nóvoa (2009); Flores e Viana (2007); Day (2001; 2007); Ramalho, Nuñez e Gautier (2003); Ramalho, Nuñez (2014); Tardif (2002); Garcia (1999; 2009); Pacheco e Morgado (2002); Estrela e Caetano (2012); Esteves (2014); Pinar (2006); Moreira (2008); Fullan e Hargreaves (2001), parte-se da premissa que docência pressupõe a construção de conhecimentos, experiências e saberes plurais, advindos de diferentes fontes, que refletem no processo da formação docente, na profissionalidade e no profissionalismo dos professores, de modo a favorecer a construção da identidade profissional, a autonomia docente, o domínio da profissão e o processo de desenvolvimento profissional docente. A investigação foi realizada seguindo a abordagem da pesquisa qualitativa e quantitativa, do tipo estudo de caso. Para a recolha dos dados, recorreu-se à análise documental, questionário, entrevista e grupo focal. Como embasamento teórico-metodológico para o tratamento e análise dos dados, utilizou-se a Estatística descritiva e a Análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Os resultados do estudo são apresentados a partir da análise de 8 categorias pré-existentes e emergentes: Identidade profissional; Atuação na docência; Atuação na gestão; Dimensão pedagógica na gestão do currículo; Desenvolvimento profissional; Saberes necessários à docência. Neste trabalho, destacam-se as categorias de análise que discutem a trajetória formativa e profissional dos participantes, considerando-se o perfil profissional construído a partir da voz dos inquiridos. O estudo revela que os professores bacharéis têm formação acadêmica heterogênea e elevada titulação, sentem satisfação em ensinar e reconhecem a necessidade da formação pedagógica para uma melhor compreensão, domínio e atuação docente.

La inteligencia emocional y el bienestar laboral en el profesorado de bachillerato

Wendy L. Arteaga-Cedeño, Miguel Á. Carbonero-Martín, Luis J. Martín-Antón, Paula Molinero-González.

Grupo de Investigación de Excelencia GIE-179, Departamento de Psicología, Facultad de Educación, Universidad de Valladolid, Paseo Belén N 1, 47011 Valladolid, España

wendy.artega@uva.es

La inteligencia emocional en la actualidad se constituye como el mejor predictor del bienestar y del éxito general del profesorado y de sus estudiantes. La inteligencia emocional influye en la calidad de vida, productividad, sostenibilidad y competitividad del profesorado, y contribuye a su buena salud física y mental. La inteligencia emocional es un factor importante para que el profesorado alcance un alto bienestar laboral. Los objetivos de esta investigación son: conocer el nivel de inteligencia emocional del profesorado de bachillerato. Comprobar la existencia de correlaciones estadísticamente significativas entre los factores de la inteligencia emocional y el bienestar laboral del profesorado. Establecer la existencia de diferencias significativas entre las variables sociodemográficas y los factores de la inteligencia emocional y el bienestar laboral. Se consideró un estudio transversal explicativo. Se aplicó un muestreo no probabilístico $n=219$ profesores de bachillerato del Ecuador. Se aplicaron los instrumentos de Trait Meta-Mood Scale-24 (TMMS-24) y la Utrech Work Engagement Scale (UWES). Entre los resultados más destacables se podrían mencionar que el bienestar laboral correlaciona positivamente con los factores de la inteligencia emocional. En las variables sociodemográficas se encontraron diferencias significativas entre el bienestar laboral, el género, la edad y la zona geográfica en donde labora el profesorado. Entre los factores de la inteligencia emocional se encontraron diferencias significativas con el género, la edad y los años de experiencia docente. Ante los resultados expuestos se destaca la importancia de desarrollar la inteligencia emocional del profesorado a través de la implementación de programas de intervención centrados en la educación emocional.

Palabras clave: bienestar laboral, bienestar subjetivo, educación emocional, inteligencia emocional, salud mental.

Equações para a sustentabilidade: uma prática pedagógica no curso de Educação Básica

Hélder Pinto, Alcina Figueiroa e Ângelo Silva

Instituto Piaget, RECI e CIDMA

helder.pinto@ipiaget.pt ; alcina.figueiroa@ipiaget.pt ; angelo.silva@ipiaget.pt

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da UNESCO, a concretizar até 2030, são uma ferramenta essencial para a sensibilização das alterações que as sociedades modernas têm de alcançar. O processo educativo e, em particular, a formação inicial de professores não se pode alhear deste esforço coletivo. Assim, neste trabalho iremos apresentar uma tarefa proposta no âmbito da Unidade Curricular de Álgebra e Funções, do 1.º ano do curso de Licenciatura de Educação Básica (em particular, no conteúdo das equações do 1.º grau, equações do 2.º grau e dos sistemas de equações), através da qual se procura sensibilizar os estudantes para temáticas ambientais pouco conhecidas tais como: a extração de ouro, o consumo de água na produção de roupas e outros produtos (por exemplo, na produção de carne e outros alimentos) e a água potável utilizada em sanitas. Esta prática educativa, a decorrer no 2.º semestre de 2022/23, tem dois objetivos principais: por um lado consolidar a resolução de problemas matemáticos (em particular, a resolução de equações); por outro consciencializar os estudantes para o facto de muitos produtos, como o caso de uma simples joia de ouro, trazer associada consigo uma pegada ecológica que muitas vezes não é perceptível. Um outro exemplo abordado é o facto de a produção de uma garrafa de plástico de 500 ml consumir, em média, 3 litros de água; assim, quando se opta por água engarrafada, para além da água efetivamente consumida, está-se a desperdiçar-se três litros de água adicionais ao nosso planeta. Acresce, ainda, no âmbito da consciencialização, uma outra relevante finalidade. O objetivo deste trabalho é, também, consciencializar os estudantes para o preço ambiental a pagar por opções de comodidade (por exemplo, utilizar água engarrafada) e de ostentação (por exemplo, a fast fashion no vestuário). Note-se que, para além de ser pedido aos estudantes que resolvessem o problema matemático, foi também solicitado que refletissem sobre a situação indicada e que delineassem possíveis soluções para eliminar ou minimizar o problema ambiental subjacente. Assim, nesta proposta de prática pedagógica, além de estar presente a interdisciplinaridade, explorando-se diferentes domínios, neste caso concreto, a matemática e outras temáticas relacionadas com a sustentabilidade, recorre-se à utilização de exemplos da utilidade real da matemática no quotidiano, o que ajuda a evidenciar, entre os alunos, a aplicabilidade da disciplina no dia a dia.

Palavras-chave: Equações, álgebra, poluição, sustentabilidade

Implementação da Agenda 2030 e Formação de professores: Análise das Atividades Extensionistas no Instituto Federal Farroupilha

Adriana Zamberlan *, Alcionir Pazatto Almeida*, Ana Carla dos Santos Gomes *, Angela Maria Andrade Marinho*, Denise Valduga Batalha *, Diogo Maus**, Janete Teresinha Arnt*, João Alcides Haetinger Esmerio***, Luciana Dalla Nora Santos** e Taise Tadielo Cezar*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Brasil

**Instituto de Educação, Universidade do Minho

***Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

adriana.zamberlan@iffarroupilha.edu.br, alcionir@iffarroupilha.edu.br,
ana.gomes@iffarroupilha.edu.br, angela.marinho@iffarroupilha.edu.br,
denise.batalha@iffarroupilha.edu.br, diogo.maus@iffarroupilha.edu.br,
janete.arnt@iffarroupilha.edu.br, estagio2.extensao@iffarroupilha.edu.br,
luciana.santos@iffarroupilha.edu.br, taise.cezar@iffarroupilha.edu.br

Este trabalho apresenta uma pesquisa de cunho exploratório que analisa a implementação da Agenda 2030 no Instituto Federal Farroupilha, com foco nas atividades extensionistas voltadas para a formação de professores. A metodologia adotada envolveu um levantamento bibliográfico, análise documental e análise quantitativa dos resultados. A pesquisa teve início com uma revisão bibliográfica sobre a importância das atividades extensionistas no contexto da Agenda 2030 e sua relação com a formação de professores e a comunidade escolar. Essa revisão forneceu embasamento teórico para compreender a relevância dessas atividades no contexto da sustentabilidade e da educação para a cidadania global. Em seguida, foi realizada uma análise documental das atividades extensionistas desenvolvidas pelo Instituto Federal Farroupilha. Foram examinados relatórios institucionais, registros de programas, projetos e eventos de extensão, buscando identificar as ações realizadas em conformidade com os princípios e objetivos da Agenda 2030. Identificaram-se as ações realizadas, os temas abordados, as parcerias estabelecidas e os impactos alcançados tanto na comunidade acadêmica quanto na comunidade local. Com base nos dados coletados, foi realizada uma análise quantitativa dos resultados. A análise quantitativa dos resultados das atividades extensionistas no Instituto Federal Farroupilha permitiu identificar o alcance e o impacto dessas ações, sendo que, através da tabulação e análise estatística dos dados, foi possível identificar tendências, padrões e métricas de desempenho, proporcionando uma visão clara dos resultados alcançados. Ao mapear as atividades extensionistas realizadas, puderam ser identificados os temas mais abordados, como a promoção da igualdade de gênero, a erradicação da pobreza e a preservação ambiental, entre outros. Além disso, a análise documental revelou as parcerias estabelecidas com organizações locais, ampliando o impacto das ações e fortalecendo os vínculos entre a instituição e a comunidade. Essas parcerias possibilitaram uma maior diversidade de perspectivas e recursos, enriquecendo as atividades extensionistas e contribuindo para um impacto mais significativo. Além disso, fornecem subsídios valiosos para a disseminação de boas práticas e experiências bem-sucedidas, tanto dentro da instituição quanto em outras instituições interessadas em promover atividades extensionistas alinhadas com a Agenda 2030 e na formação de professores comprometidos com a sustentabilidade e a cidadania global. Nessa direção, os resultados contribuem para fortalecer as estratégias de extensão do IFFar, ao identificar as áreas de maior impacto e as oportunidades de expansão das atividades, de modo a promover o desenvolvimento sustentável e a educação para a cidadania global.

Palavras-chave: agenda 2030; formação de professores; ações de extensão.

Programa de promoção de processos cognitivos criativos na aprendizagem das ciências experimentais no 1º ciclo de escolaridade: Apresentação de contornos da intervenção e de resultados qualitativos

Maria de Fátima Machado (Universidade do Minho)

Maria de Fátima Morais (Universidade do Minho)

Maria de Fátima Bento (Universidade do Minho)

Fernanda Martins (Universidade do Porto)

A criatividade é uma das competências mais requeridas na atualidade quer para a realização pessoal, quer social, e o seu desenvolvimento deve efetuar-se desde a infância. O contexto escolar é dos mais importantes para que tal incrementação aconteça de forma intencional, por exemplo através de programas sistemáticos de intervenção. Neste âmbito, foi produzido um programa de desenvolvimento de processos cognitivos criativos, cuja implementação ocorreu durante um ano letivo, envolvendo 26 sessões de 90 minutos semanais. O programa intitulado “C&C” (Criatividade e Ciências) envolve atividades experimentais do tipo hands-on em sessões interativas centradas na exploração de diferentes processos cognitivos criativos (e.g. flexibilidade percetiva, sinestésias, imagética, criação e descoberta de problemas, parâmetros da produção divergente de respostas). A amostra é de 70 alunos (4 turmas) no grupo experimental e de 70 alunos no grupo controlo (4 turmas), envolvendo alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade de escolas do distrito de Braga. Neste trabalho serão apresentados alguns exemplos usados no treino de vários processos criativos, querendo-se a partilha de uma ilustração da ferramenta interventiva em causa, a qual pretende ilustrar como se pode reforçar aprendizagens curriculares específicas, fomentando simultaneamente a criatividade. Serão ainda apresentadas as perceções das crianças e dos professores que estiveram envolvidos na implementação do programa, recolhidas através de questionários e que traduzem uma parte importante da apreciação qualitativa desta intervenção, no que diz respeito a fatores como: motivação, aptidão para trabalhar em grupo curiosidade, estímulo ao pensamento criativo, incentivo à resolução de problemas e a partilha de ideias. Tais resultados qualitativos (dados quantitativos serão apresentados noutros espaços) são bastante encorajadores, mostrando que a promoção da criatividade é não só desejável como possível no contexto educacional, podendo ser integrada com sucesso em atividades experimentais no âmbito das ciências. Pretende-se dar continuidade ao programa e partilhar com professores e outros agentes educativos as ideias e ações preconizadas por este projeto.

Palavras-chave: criatividade; promoção; crianças; escola; ciências experimentais

Oficina de jogos pedagógicos para a formação de professores no contexto da alfabetização

Tatiana Andrade Fernandes de Lucca, Aline Gasparini Zacharias-Carolino e Andréia Osti

Os jogos podem ser utilizados em sala de aula tanto como atividades lúdicas voltadas ao divertimento quanto como atividades pedagógicas direcionadas ao ensino de conteúdos escolares específicos. Temos o conhecimento de que muitas crianças apresentam dificuldades na aquisição da leitura e escrita e que o professor necessita de atividades diferenciadas para trabalhar com esse grupo de alunos. Nesse contexto, entendemos que a ludicidade configura importante componente do processo de aprendizagem e que os jogos são instrumentos pedagógicos diferenciados que direcionam a aprendizagem dos conteúdos formais e que podem muito auxiliar os professores no cotidiano da sala de aula. Os jogos, além de propiciar aos seus alunos atividades que enfatizem a ludicidade, também oportunizam o desenvolvimento da linguagem, do raciocínio lógico-matemático e, principalmente, auxiliam no processo de alfabetização pois atuam na aprendizagem direta da correspondência grafema e fonema, na correspondência silábica, no trabalho com rimas e aliterações, no reconhecimento das dificuldades ortográficas, atuando de forma específica na aprendizagem da leitura e da escrita. Este trabalho objetiva apresentar um relato de experiência acerca das contribuições de oficinas de jogos de alfabetização propostas a grupos de professores em formação e em exercício da função, no período de 2021 e 2022. Essas formações tinham o objetivo de evidenciar as possibilidades e os benefícios do uso desses recursos no contexto da sala de aula e, especificamente, no processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Assim, a estrutura de tal curso consistia na discussão de aspectos teóricos sobre os jogos e sobre conceitos de alfabetização, com enfoque nas habilidades de consciência fonológica. Ademais, a apresentação, manuseio e discussão sobre recursos consistia em uma parte relevante da oficina, bem como na reflexão acerca da proposição de registros, a partir dos conteúdos dos jogos, de forma contextualizada. Conclui-se que tais oficinas contribuem para a construção da autonomia e protagonismo docente, bem como possibilitam aos professores em formação a compreensão de conceitos do campo da alfabetização por meio de propostas práticas. Em relação aos professores em exercício, permitem o conhecimento de novos recursos e diferentes modos de inserí-los em sala de aula, diversificando suas possibilidades de atuação. autonomia e protagonismo docente, bem como possibilitam aos professores em formação a compreensão de conceitos do campo da alfabetização por meio de propostas práticas. Em relação aos professores em exercício, permitem o conhecimento de novos recursos e diferentes modos de inserí-los em sala de aula, diversificando suas possibilidades de atuação.

Palavras-chaves: Formação de professores; Recursos didáticos; Alfabetização.

Felicidad organizacional y niveles de inteligencia emocional

Ana María Morales-Rodríguez y Francisco Manuel Morales-Rodríguez

Es importante que cada vez se fomente más el bienestar y la educación emocional en el ámbito universitario y laboral. El presente trabajo tiene como objetivo analizar la existencia de diferencias en función del sexo en los niveles de inteligencia emocional en una muestra de futuros docentes. Para ello se les administró un instrumento para la evaluación de la inteligencia emocional. También se les preguntó desde un modelo reflexivo sobre qué entienden y cuáles consideran que son las dimensiones o factores más relevantes del constructo felicidad organizacional y su importancia en el ámbito universitario. Tras el correspondiente permiso de un Comité de Ética universitario y de informar de la finalidad del proyecto se aplicó el instrumento por el profesorado en el aula de clase de forma colectiva y garantizando la protección de la información obtenida. Los datos demostraron la existencia de diferencias estadísticamente significativas en función del sexo a favor de las mujeres. Se discuten los resultados planteando la importancia de tener en cuenta variables como el género en el diseño de programas de intervención para el desarrollo de competencias sociales y emocionales en el ámbito laboral y en la Universidad.

Prática curricular no curso de administração: planejamento das disciplinas como processo de operacionalização de ensino e aprendizagem

Will, João Manuel de Sousa

Universidade do Minho
Sunzon26@hotmail.com

O presente artigo aborda como o planejamento da disciplina Teoria Geral da Administração se expressa como elemento de operacionalização do ensino e aprendizagem para os futuros administradores. O ensino de Administração relaciona-se com as decisões curriculares tomadas por cada universidade brasileira, desse modo, o programa e plano de ensino são desenvolvidos para viabilizar a prática de ensino do curso. Sendo assim, o ponto de partida da investigação foi sustentado na seguinte questão: como os planos de ensino de Teoria Geral de Administração se revelam em diferentes universidades do país? A pesquisa teve como objetivo fazer uma reflexão das categorias do plano de ensino do curso de Administração. A metodologia utilizada se constituiu de uma pesquisa descritiva, quantitativa e análise de documentos, em programas e planos de ensino de diversas universidades do país, com uma amostra das universidades públicas das diferentes regiões brasileiras (Norte, Nordeste, sul, sudeste e Centro Oeste), cada região teve como amostra duas universidades, totalizando 10 instituições. Os resultados mostraram os objetivos das disciplinas, os tipos de conteúdo, a metodologia, a proposta de avaliação e o acervo bibliográfico utilizado como fundamento do ensino-aprendizagem. Também na análise dos resultados buscou-se compreender a essência do Plano de ensino como instrumento de direcionamento do aprendizado. As discussões das concepções teóricas, fundamentos da administração, o trabalho pedagógico dos professores e os processos organizacionais influenciam no comportamento que os alunos precisam desenvolver nas disciplinas em âmbito geral. Concluiu-se que o modelo de plano de ensino do curso de Administração publicado nos sites das universidades indicam a necessidade de uma nova configuração para expressar as novas exigências curriculares e os avanços na área da formação. Os programas e planos, mesmo aqueles que expressaram alguns elementos essenciais ao ensino-aprendizagem, não deixaram claro quais as inovações de um novo aprendizado para o administrador atuar no mundo das organizações com suas novas exigências. Sendo assim, os programas e planos de ensino não expressam claramente como o planejamento articula suas categorias para apoiar uma nova prática no processo de ensinar, aprender e avaliar o formando em administração.

Palavras-chave: Prática curricular. Planejamento de ensino. Gestão de sala de aula. Instrumento de operacionalização. Aprendizagem.

Formação docente e histórias de vida de professoras freireanas

Maria Marina Dias Cavalcante, maria.marina@uece.br

Maria Julieta Fai Serpa e Sales, julieta.sales@aluno.uece.br

Bruna Gonçalo do Nascimento, brunanascimento@gmail.com

Romina Andréa de Arruda Mourão, rominamourao@yahoo.com.br

Maria de Fátima Cavalcante Gomes, maria.fatima@uece.br

Este trabalho insere-se no escopo do Congresso pelo fato de que se aproxima da área temática formação de professores e agentes educativos, e nos convida a pensar a trajetória de professoras que se alinham ao pensamento freireano, bem como a pensar também a formação docente em sua dimensão epistemológica. Entende-se que o arcabouço freireano reúne meios de conscientizar para a transformação, apoiando-se em finalidades de uma formação que potencializa um sujeito autor/protagonista de seu trabalho. Neste sentido, apropriamo-nos do que Freire concebe como cultura de diálogo, alteridade, nos moldes de uma educação libertadora. Assim, este estudo discorreu acerca da formação docente abordando esta temática por meio de histórias de vida, cuja análise foi entrelaçada pelo pensamento crítico de Paulo Freire, constituindo por esta via uma oportunidade de repensar as práticas pedagógicas, bem como a própria didática, uma vez que a discussão realizada contemplou a devida contextualização da educação brasileira na atualidade. O interesse pela temática emergiu de inquietações acerca dos fatores políticos e econômicos com reflexos no campo educacional, caracterizados por atitudes antidialógicas que apontam o pensamento freireano como chaga e obstaculizam a emancipação social. Aliado a isso, surgiu também o desejo de engendrar um aprofundamento na obra de Freire, e de conhecer histórias de vida de professoras em cujas vivências houvesse sido oportunizado o grande encontro com este renomado autor e patrono da educação brasileira, que no ano da realização do estudo completou 100 anos. Em vista disso, esta investigação teve como objetivo geral compreender os reflexos das ideias pedagógicas freireanas na formação docente na atualidade. O caminho metodológico escolhido para conduzir esta pesquisa é de natureza qualitativa e conta com a pesquisa narrativa como método. Isto posto, como recurso para produção de dados optou-se pela entrevista narrativa que possibilitou o livre expressar de ideias e memórias das três docentes participantes. Os resultados evidenciaram que o afeto esteve presente no discurso das interlocutoras, e em suas subjetividades percebeu-se uma identidade de base crítica e reflexiva, que atribui ênfase à construção da aprendizagem, uma construção colaborativa que prepondera a formação como eixo norteador da prática docente. Conclui-se que o trabalho com essas narrativas colaborou com nossa própria formação, motivo pelo qual defendemos que o fio que entrelaça o pensamento freireano e as narrativas de histórias de vida desvela um caminho de encontro com a formação para a comunidade docente, pela ação-reflexão-ação refletida, que é a práxis. A relevância deste trabalho consiste na possibilidade de suscitar meios de refletir para fazer diferente, e assim situar a formação docente como eixo emancipatório.

Palavras-chave: Narrativas de docentes. Histórias de vida. Formação de professores. Paulo Freire.

Estatuto (do Livro) do Professor em Manuais Escolares de Português

António Carvalho da Silva

Em Portugal, a investigação sobre manuais escolares sofreu um incremento significativo a partir dos anos 1990, sobretudo após a realização do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares (Braga, 1998). No caso específico da Língua Portuguesa, os livros de Português foram objeto de análises várias, publicadas na monografia (de 1999) resultante do referido Congresso.

Entre esses textos, há um estudo de caso de Castro (1999), “Sobre a representação dos professores em manuais escolares de Português”, que tomou por objeto um único manual do 7.º ano de escolaridade, analisando-o em diversas dimensões. Uma das mais curiosas conclusões retiradas da observação e da análise desse livro de Português tem a ver com o estatuto deste livro do professor que, de acordo com Castro (1999, p. 191), é um “texto ‘totalizante’”, porque “o ‘livro de Português’ é antologia escolar, é gramática escolar, é caderno de actividades, em suma, o livro de Português é, e é-o também para o professor, a disciplina de Português.”

Ora, considerando esta representação do professor no(s) livro(s) de Português, pretende-se, com esta comunicação, dar a conhecer os resultados da análise de um manual de Português do 9.º ano de escolaridade, a adotar nas escolas portuguesas em 2023/2024. Analisando o manual na íntegra e na “versão do professor” (a qual inclui manual e livros de apoio, impressos e em formato digital), é finalidade deste estudo explicitar a (re)configuração do “livro do professor” e, também, avaliar o estatuto do próprio professor como usuário deste instrumento pedagógico.

De facto, depois de, em estudos anteriores, iniciados há precisamente 20 anos (com livros de Português publicados de 2002 a 2004), se ter estudado o domínio da gramática em manuais do 3.º ciclo (7.º, 8.º e 9.º anos) (Silva, 2008), desta feita, a intenção é discutir o papel do manual na aula de Português. Acima de tudo, olhando criticamente para a “versão do professor”, há que retirar conclusões acerca da preponderância exercida pelo livro de Português (sobre o professor como profissional do ensino de um conjunto de saberes da língua e dos textos), ao nível do enquadramento programático, da planificação de atividades, da seleção de textos, da organização dos conteúdos (linguísticos ou literários), das propostas de aprendizagem e das formas de avaliar.

No fundo, o professor (de Português) só continuará a desempenhar cabalmente a sua função profissional se não for suplantado e/ou substituído por um instrumento pedagógico, que, sendo muito útil, não pode aniquilar o estatuto científico, pedagógico e regulador do professor.

Palavras-chave: manuais de Português; edição do Professor; ensino da língua; gramática

O(s) futuro(s) da educação escolar reimaginados pela UNESCO e a OCDE. Da linguagem textual à comunicação dos agentes educativos.

Maria Helena Damião (hdamiao@fpce.uc.pt), Cátia (cdelga7@gmail.com) & Andrés Palma Valenzuela (andrespalma@ugr.es)

O estudo que nos propomos apresentar foi realizado no âmbito do Projecto “O currículo escolar na contemporaneidade”, em curso no Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20) da Universidade de Coimbra.

Tivemos como objectivo identificar e discutir as principais ideias para o futuro da educação escolar, considerado à escala global, que são veiculadas por duas organizações transnacionais – UNESCO e OCDE –, cujo protagonismo neste campo é reconhecido e acolhido pelos mais diversos agentes ligados aos sistemas públicos de ensino. A nossa hipótese era que tais organizações, dada a sua natureza distinta – a primeira centrada na defesa de valores como a dignidade e a paz; a segunda ligada no funcionamento económico e na regulação dos mercados – veiculassem ideias distintas para a educação, compatíveis com os seus pressupostos. Para testar a hipótese, analisámos dois documentos matriciais, que publicaram nesta década, a saber: *Back to the future of education: four OECD scenarios for schooling* (OECD, 2020) e *Reimagining our futures together: a new social contract for education* (UNESCO, 2021).

Em termos metodológicos, sem perdermos de vista o contexto de produção dos documentos e com recurso a uma grelha de análise de conteúdo, sistematizámos convergências e divergências discursivas, procedendo, de seguida, à sua confrontação. Procurámos nuances, atendendo ao literal e ao sugerido. O exercício acarretou diversas dificuldades ligadas, sobretudo, à decifração do discurso: afigurando-se os textos, numa leitura superficial, compreensíveis e razoáveis, percebem-se, numa análise como a que fizemos, termos ambíguos, que dificultam a apreensão do sentido, e estratégias narrativas que apelam à concordância tácita do leitor. Ainda assim, foi-nos possível concluir pela convergência de ambas as organizações no respeitante à premência de reimaginar a educação escolar, não segundo uma possibilidade de futuro, mas segundo várias.

Podendo os agentes educativos, com destaque para os decisores políticos, apoiar-se nelas – para, diz-se, transformar a escolaridade, que transformará a sociedade e o mundo – discutimos, por fim, o significado ou significados que atribuem às mencionadas ideias com implicações para o modo como comunicam entre si.

Palavras-chave. Discurso educativo; Comunicação em educação; Futuro(s) da educação; Transformação da educação.

“Politicamente correcto” e decisões docentes: um desafio para a formação de professores e outros agentes educativos

Maria Helena Damião (hdamiao@fpce.uc.pt) & Antonio Bonilla Martos (anbonilla@ugr.es)

O estudo que nos propomos apresentar foi realizado no âmbito do Projecto “O currículo escolar na contemporaneidade”, em curso no Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20) da Universidade de Coimbra.

A expressão “politicamente correto” ou “censura beneficente” reporta-se, no essencial, a modos de comunicar destinados a evitar ferir susceptibilidades históricas, religiosas, éticas ou outras, de povos, culturas, grupos, pessoas. Alega-se a necessidade de evitar ofender, discriminar, excluir os que se julgam como mais vulneráveis. Usada pontualmente antes dos anos de 1990, sobretudo nos Estados Unidos da América, a expressão dispersou-se e tornou-se comum. As suas consequências no currículo escolar são visíveis e geram polémica: disciplinas como História e Filosofia vêem os seus objectivos, conteúdos e recursos revistos e adequados aos estados emocionais do presente, as Artes e a Literatura sofrem supressões e adaptações. A denúncia – que pode chegar à ameaça – de agentes educativos e escolas que não respeitem a nova, e pouco consistente, gramática, tende a crescer. Face a este fenómeno, a questão que não pode deixar de se colocar aos formadores é como preparar os futuros profissionais para lidar com ele. Entendemos ser preciso, antes de mais, saber como o percebem e, em função disso, decidem em situações diferentes, nas quais a pressão social adquire várias expressões e é exercida por actores com distintas formas de poder.

Este foi o objectivo do nosso estudo. Focalizámos a atenção na figura de texto clássico, potencialmente visto como perturbador, incluído em manuais escolares, e construímos um questionário semi-estruturado para indagar estudantes de cursos de ensino das Universidades de Coimbra e de Granada acerca das decisões que tomariam – manter ou não os textos como objecto de trabalho – nessas situações. O tratamento dos dados revelou uma tendência de ambos os grupos para cederem à dita pressão, à medida que ela se torna mais explícita e os actores se afiguram mais poderosos.

Entendemos que tais resultados constituem um desafio reflexivo premente no que respeita às decisões, a novos aspectos que integram, mas também no que respeita à formação de professores – e de outros agentes educativos – para decidirem de forma a beneficiarem os alunos.

Palavras-chave. “Politicamente correcto”, “Decisões docentes”; “formação de professores.

Reflexões sobre o processo de revisão curricular dos cursos técnicos integrados no IFRN

Amélia Cristina Reis e Silva, Rejane Bezerra Barros, Ana Lúcia Pascoal Diniz, Amilde Martins da Fonseca

O presente trabalho objetiva refletir sobre o processo de revisão curricular dos cursos técnicos de nível médio integrados ao ensino médio, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN. Previsto no Projeto Político-Pedagógico-PPP (IFRN, 2012), esse processo consiste na avaliação global dos cursos em andamento, funcionando como instrumento sistemático de atualização do currículo e norteador das práticas educativas institucionais. Do ponto de vista de sua finalidade, essa iniciativa visa avaliar a dimensão Ensino, abarcando ações de planejamento, desenvolvimento e atualização curricular, em articulação com outras duas dimensões fundantes do currículo, a saber: a Pesquisa e a Extensão. Perseguindo-se o princípio da gestão democrática, o processo em análise é coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino-PROEN, sob a égide da construção coletiva, uma tônica historicamente assumida em processos similares anteriores. No aspecto metodológico, adotou-se o planejamento de um conjunto de ações diversificadas e de um cronograma de atividades. Optou-se, também, pela formação de grupos de trabalho intercampi, por representação e representatividade, como a comissão central de sistematização e a comissão própria de revisão de cursos técnicos, responsáveis pela coordenação (geral e local) desse processo, a fim de mobilizar a participação da comunidade acadêmica e abranger segmentos/áreas envolvidos. A pauta incluiu eventos de caráter formativo, reuniões de trabalho, elaboração e aplicação de questionários, compilação e análise de dados, submissão de consultas à comunidade, realização de fóruns de validação de novas diretrizes etc. Com a culminância dessa construção coletiva ainda em fluxo, Frente às ameaças de retrocesso que permeiam a educação brasileira, na atualidade, em consequência das mudanças provocadas pela Lei 13.415/2017 e seus desdobramentos para o currículo, apresenta-se como maior desafio, ao IFRN, a manutenção do propósito declarado no PPP de alcançar a qualidade socialmente referenciada de suas ofertas, tendo como foco primordial o alinhamento curricular dos cursos técnicos ao princípio da formação humana integral que alicerça a concepção de currículo integrado (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005) assumida institucionalmente.

Palavras-chave: Currículo Integrado; Formação Humana Integral; Gestão Democrática

O Asesoramento na formación permanente do sistema educativo galego. Un novo modelo competencial.

Emilio J. Veiga Río. Consellería de Cultura, Educación e Universidade (Xunta de Galicia)
eveigar@edu.xunta.gal

Eduardo R. Rodríguez Machado. Universidade da Coruña. e.rodriguez.macado@udc.es

Beatriz López González. UNED. Consellería de Cultura, Educación e Universidade (Xunta de Galicia). bealopez@a-coruna.uned.es

Rocío Rodríguez Padín. Universidade da Coruña rocio.rodriguez.padin@udc.es

A Lei Orgánica 3/2020, de 29 de decembro, pola que se modifica la Lei Orgánica 2/2006, de 3 de maio, de Educación; adoptou un compromiso decidido cos obxectivos educativos planeados pola Unión Europea e pola UNESCO. Estas institucións propoñían mellorar a calidade e a eficacia dos sistemas de educación e de formación, mellorar a capacitación dos docentes. Asemade, estas institucións propoñían fomentar a aprendizaxe ao longo de toda a vida. A UNESCO propuxo desenvolver en todas as etapas educativas e na formación permanente unha ensinanza que garantizase a toda a cidadanía capacidades de aprender a ser, de aprender a saber, de aprender a facer e de aprender a convivir.

Por outra banda, o carácter dinámico da sociedade precisa dunha constante adecuación do sistema educativo á unha realidade cambiante. Neste escenario adquire máis importancia que nunca a formación permanente do profesorado e, por conseguinte, a profesionalización do profesorado encargado da mesma. Con esta finalidade, definiuse o modelo de competencias profesionais do persoal asesor da Rede de Formación, paralelo ao modelo de competencias profesionais docentes, que aspira a servir de referencia para a planificación, desenvolvemento e execución do traballo do persoal asesor da formación do profesorado.

No ámbito da formación do profesorado a persoa asesora de formación, D.74/2011, do 14 de abril, é aquela que informa, acompaña, asiste e ofrece respostas formativas acordadas coas necesidades colectivas e particulares, co obxectivo de incidir na mellora da práctica docente e no desenvolvemento da carreira profesional do profesorado.

Nestes momentos a función do persoal asesor da Rede de Formación non pode estar centrada so nas materias do currículo, xa que a demanda formativa é transversal. É precisamente este carácter dinámico o que condicionou a actualización do Modelo de Competencias Profesionais Docentes da Consellería de Cultura, Educación, Formación Profesional e Universidades, publicado en Maio de 2023.

En consonancia con esta proposta dirixida a todo o persoal educativo do sistema galego, publícase a presente proposta, 2023; que parte do modelo competencial para a asesoría publicado no ano 2021 e que integra o Modelo de Competencias Profesionais Docentes 2023 dende a perspectiva do persoal asesor, tendo en conta as súas funcións de deseño, planificación, desenvolvemento e acompañamento da formación permanente.

Palabras claves: competencias profesionais docentes, asesoría, formación, profesorado.

A competencial en saúde, seguridade e benestar. A importancia do Benestar Emocional da persoa.

María del Pilar Cainzos Vázquez, Sergas. A Coruña. pcainzos@hotmail.com

Eduardo R. Rodríguez Machado. Universidade da Coruña. e.rodriguez.machado@udc.es

Beatriz López González. UNED. Consellería de Cultura, Educación e Universidade (Xunta de Galicia). bealopez@a-coruna.uned.es

O benestar emocional é un concepto amplo que ten que ver, non só coa experiencia subxectiva de setirse ben, en harmonía e con tranquilidade, senón tamén coa experiencia persoal de satisfacción por ser quen de afrontar dificultades e superar de xeito positivo ou adaptativo as contrariedades que se presentan na vida cotiá.

Segundo a OMS, no seu plan de acción integral sobre saúde mental, para o período 2020-2025, a saúde ou o benestar emocional é un “estado de ánimo no cal a persoa dase conta das súas propias aptitudes, pode afrontar as presións normais da vida, pode traballar de xeito máis produtivo e pode facer unha contribución á comunidade”.

No contexto educativo actual, tanto a nivel estatal como europeo e mundial, estase a traballar no desenvolvemento de competencias clave nas que se engloban os coñecementos, capacidades e actitudes necesarios para proporcionar unha educación permanente e de calidade para todos e todas as persoas e profesioanis dos diferentes ámbitos. Neste senso, existen variados referentes como:

- . A Recomendación do Consello da Unión Europea de 20182 que establece oito competencias claves para a aprendizaxe permanente, inclúe distintas propostas para a súa avaliación e apoia o persoal docente e sanitario no proceso de integración do sistema competencial na súa práctica diaria.

- . Os Obxectivos de Desenvolvemento Sostible da Axenda 2030, que teñen como principal misión a procura dunha boa “Saúde e benestar” así como unha “Educación para todos” onde prime a adquisición de competencias para o traballo, a promoción da inclusión e da igualdade xunto coa da aprendizaxe para a cidadanía mundial ao longo de toda a vida.

- . A nova normativa educativa estatal e autonómica que establece un novo modelo de currículo en liña coa adquisición de competencias e que vén definido pola súa flexibilidade, inclusión e atención á diversidade

Así, convén destacar a especial consideración que adquire unha desas oito competencias sinaladas dende Europa. A Competencia en saúde, seguridade e benestar, a cal englobase nunha área social que adquire a súa importancia pola súa incidencia nos ámbitos educativos e na sociedade en tanto que traballan ODS, saúde integral e benestar individual co gallo de participar no tecido social de xeito sostible e construíndo unha cidadanía global positiva.

Palabras claves: saúde, educación, competencias profesionais, formación.

Influencia de las interacciones formales de los inspectores e inspectoras de educación en Galicia en su Ecología de Aprendizaje

Andrea Carme Doural, García, Mercedes González Sanmamed, e Iris Estévez Blanco

La perspectiva de las Ecologías de Aprendizaje busca integrar los diferentes elementos que influyen en el proceso de aprendizaje en la actualidad, considerándolo como un entramado complejo y en constante evolución. Entre sus componentes se incluyen los contextos por los que transita el aprendiz, los recursos y actividades con las que se forma, las motivaciones que lo impulsan y las relaciones que se construyen, las cuales son el objeto de estudio de este trabajo. Indudablemente, las interacciones que se producen entre el inspector/a y las distintas personas que configuran su entorno personal, académico y laboral, pueden influir en su adquisición de conocimientos y habilidades. Precisamente, este estudio tiene como finalidad analizar en qué grado las relaciones formales contribuyen a enriquecer la praxis de los inspectores e inspectoras. Para esto nos hemos decantado por una metodología cuantitativa articulada a través de un cuestionario que fue cumplimentado por 44 inspectores e inspectoras que ejercen su labor en Galicia (un 62% de la población total). Como resultados del estudio se obtuvo que la interacción más relevante a nivel formal se produce con sus compañeros/as de inspección y con los directores/as de los centros seguidas de las relaciones con el profesorado y con la persona responsable de la sede de Inspección. En cambio, la interacción menos significativa se produce con el estudiantado.

Palabras clave: inspección educativa, interacciones, desarrollo profesional

La formación permanente de la inspección educativa: preferencias organizativas

Andrea Carne Doural, Iris Estévez e Mercedes González

La responsabilidad más importante de los inspectores e inspectoras de educación es la de contribuir a la mejora de la calidad del sistema educativo. Para desenvolver esta labor resulta imprescindible que se encuentren actualizados, por lo que, es necesario que dispongan de una formación permanente específica y continuada. Dentro de la amplitud que supone analizar la formación de un colectivo, este trabajo se centrará en indagar qué entidad, horario y modalidad eligen los inspectores e inspectoras para formarse. Para esto, el marco escogido ha sido el de las Ecologías de Aprendizaje, al considerarse este constructo como un prisma integrador de los variados aspectos que constituyen la construcción del conocimiento y el desarrollo profesional. El enfoque metodológico utilizado fue el cuantitativo. El instrumento de recogida de información ha sido un cuestionario distribuido de manera online y cuyos datos fueron analizados con el programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences). La muestra está compuesta por 44 inspectores e inspectoras de educación (el 62% de la población total) que ejercen su labor en Galicia. Los resultados arrojan que los participantes escogen con mayor frecuencia la Administración Educativa como entidad organizadora, preferiblemente realizan formaciones durante el curso (fuera del horario de trabajo, pero sin coincidir con el fin de semana) y en modalidad virtual. Para finalizar, en el apartado de discusiones y conclusión, se reflexiona sobre diversas cuestiones que surgen a raíz de este trabajo, valorando la idoneidad de la creación de un organismo encargado de la formación inspectora de manera exclusiva.

Palabras clave: Formación permanente, inspección educativa, actualización profesional

La magia de combinar las matemáticas y los cuentos en la educación infantil.
Percepción de los futuros docentes de educación infantil sobre la elaboración de
cuentos adaptados como herramienta educativa.

Rocío Rodríguez-Padín. Universidade da Coruña, rocio.rodriguez.padin@udc.es

Eduardo R. Rodríguez-Machado. Universidade da Coruña, e.rodriguez.machado@udc.es

Emilio J. Veiga Río. Consellería de Cultura, Educación e Universidade (Xunta de Galicia)
eveigar@edu.xunta.gal

La educación infantil desempeña un papel crucial en el desarrollo de los niños, sentando las bases para su aprendizaje futuro. En este sentido, los docentes de educación infantil tienen la maravillosa tarea de despertar la curiosidad y el amor por el conocimiento en los pequeños estudiantes. Una forma innovadora y efectiva de lograrlo es combinando las matemáticas y los cuentos en el aula. Esta fusión entre dos disciplinas aparentemente diferentes puede abrir puertas a un mundo lleno de posibilidades y beneficios para los niños. Este artículo tiene como objetivo investigar y analizar la percepción de los futuros docentes de educación infantil sobre la elaboración de un cuento adaptado como herramienta educativa en el aula. La investigación se basa en la premisa de que los cuentos adaptados pueden desempeñar un papel importante en el desarrollo de habilidades matemáticas, el fomento de la creatividad y el enriquecimiento del aprendizaje en los niños en edad preescolar. El artículo se fundamenta en una metodología que incluye la recopilación de datos a través de encuestas y entrevistas semiestructuradas. La muestra está compuesta por 54 alumnos de cuarto curso del Grado en Educación Infantil de la Universidade da Coruña. Los resultados revelan una percepción positiva y una disposición favorable por parte de los futuros docentes hacia la elaboración y utilización de cuentos adaptados como recurso pedagógico en la educación infantil. Este estudio contribuye a la literatura existente al proporcionar información relevante y reflexiones sobre la incorporación de los cuentos adaptados como recurso pedagógico en la educación infantil, basado en la experiencia y perspectivas de los futuros docentes. Estos hallazgos pueden orientar la práctica educativa y fomentar la implementación efectiva de los cuentos adaptados en el aula, promoviendo un enfoque lúdico y significativo en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los niños en edad preescolar.

Palabras Clave: Matemáticas; cuento adaptado; Educación Infantil; herramienta educativa

Bienestar en la universidad desde la perspectiva del alumnado

Pérez Sánchez, María maria.perez5@udc.es (persona de contacto)

Losada Puente, Luisa luisa.losada@udc.es

Mendiri, Paula paula.mendiri@udc.es

Rebollo Quintela, Nuria nuria.rebollo@udc.es

El hecho de estar bien en la Universidad puede ser consecuencia de la valoración positiva que el alumnado hace de las diferentes experiencias que vive en ella. Seguramente no todas influyen, por lo que es importante conocer cuáles son las que, en mayor medida, lo condicionan. El objetivo fue indagar sobre lo que el alumnado de Grado en Educación Primaria de la Universidade da Coruña considera que influye en su bienestar en la Universidad. Participaron 34 estudiantes del grado (31 mujeres y 3 hombres) de 21 a 26 años ($M = 21.86$, $DT = 0.93$) que respondieron al Cuestionario Abierto de Bienestar en la Universidad (CABUNI). Es un instrumento cualitativo de 11 preguntas sobre cómo definen su bienestar en la universidad, los diferentes elementos que le pueden influir y las emociones que les transmite la institución. Fue aplicado online, durante el curso 2022-2023.

Los resultados mostraron que el alumnado define su bienestar en la universidad aludiendo a los diferentes elementos que lo componen, tales como su proceso de aprendizaje, sus interacciones y relaciones con profesorado e iguales, los recursos a su disposición, y las emociones positivas y negativas que le suscita.

Al preguntarles específicamente por estos elementos aludieron a su contribución al aprendizaje en términos de responsabilidad, constancia y presencia en las aulas, y a su logro académico; a las características personales y profesionales deseables en sus docentes (flexibilidad, interés por su materia, organización, utilización de metodologías activas...); a las relaciones académicas y personales con iguales (trabajo en grupo y responsabilidad, respeto, amistad...); y a las infraestructuras, recursos materiales y formativos disponibles y al trato humano recibido (accesibilidad y comodidades, oferta formativa de talleres y cursos, atención del personal de administración y servicios...). De las aulas demandaron un cambio en la disposición de los espacios (tarima, colocación de mesas...), una reducción de la ratio y mejores recursos tecnológicos. Si bien las familias no fueron expresamente mencionadas al definir el bienestar, al preguntar directamente el alumnado señaló que esta contribuye a su bienestar en términos de apoyo en los estudios y económico, así como en el respeto a su independencia. Las emociones más repetidas en su discurso fueron el agobio y el estrés, aunque también aludieron a la alegría y a sentirse cómodos.

En definitiva, se deduce de las aportaciones del alumnado la relevancia del aspecto social (iguales y docentes, fundamentalmente), académico (tipo de formación, recursos formativos a su alcance) y contextual-espacial (infraestructuras, recursos). Aunque perciban barreras para su bienestar, originando sentimientos de agobio o estrés hacia la institución (dificultad de los estudios, carga de trabajo, malas prácticas entre iguales y/o profesores), en general, para sentirse bien en la universidad, el alumnado necesita sentir que lo que aprende es útil y que lo hace en un entorno en el que se siente a gusto con sus iguales y sus docentes, disponiendo de recursos suficientes y adecuados.

Palabras clave: bienestar, universidad, investigación cualitativa, experiencias del estudiante.

¿Explica bien o explica mal? Opiniones del alumnado sobre docencia en la enseñanza superior

Alicia Risso (alicia.risso@udc.es) & Leandro Almeida (leandro@psi.uminho.pt)

Diferenciar a un/a docente que explica bien de uno que explica mal puede ser un proceso subjetivo, ya que la percepción de la calidad de la enseñanza varía de persona a persona. Sin embargo, hay algunos indicadores comunes que se suelen tener en cuenta para evaluar la calidad de la explicación de un profesor o profesora, como el dominio del tema, la claridad de la exposición y el uso de recursos didácticos, así como la capacidad de motivar y despertar el interés del alumnado, además de evaluarlo constructivamente y proporcionarle retroalimentación. No obstante, cabría preguntarse qué es lo que el propio alumnado identifica con explicar bien o explicar mal, especialmente cuando se trata de estudiantes con bastantes años de estudios previos, como son los universitarios. Utilizando una metodología mixta cualitativa-cuantitativa, en esta investigación se analizaron textos con opiniones de 585 estudiantes universitarios de un amplio abanico de carreras y diferentes niveles en sus estudios. El objetivo era encontrar aquellos conceptos, asociaciones de conceptos, secuencias y frases que permitieran identificar un conjunto descriptivo de lo que para el alumnado significa que el docente explica bien o mal, así como patrones o modelos de clasificación. Para ello se empleó software libre de análisis de corpus lingüístico y se llevaron a cabo diferentes análisis: de palabras frecuentes y n-grams, de concordancias y clusters, y de colocaciones, así como análisis estadístico de correlaciones y diferencias. Los resultados muestran, en primer lugar, que las descripciones y valoraciones positivas tienen más longitud que las negativas. Por otro lado, muchos de los indicadores que suelen considerarse indicativos de calidad de las explicaciones del profesorado aparecen de forma destacada en las opiniones analizadas, como los relacionados con la empatía y la claridad de la exposición. Sin embargo, llama la atención la escasa relación con el tema de las evaluaciones o exámenes, sobre todo teniendo en cuenta que son frecuentes las ideas y frases referidos a la retroalimentación. También se observa que, aunque a menudo lo negativo se configura como lo opuesto a lo positivo, hay rasgos distintivos que no son simplemente dos polos de un mismo concepto. Entre ellos destaca que el uso (quizás abuso) de recursos didácticos como las presentaciones informatizadas sólo aparece asociado con los aspectos negativos. Los hallazgos de esta investigación tienen implicaciones para la mejora de la práctica docente, pero también para la valoración de esta práctica, y podrían ser empleados tanto en la formación del profesorado universitario como en el desarrollo de instrumentos de evaluación de la docencia.

Palabras clave: calidad de la enseñanza; práctica docente; la explicación docente; enseñanza superior; opiniones del alumnado

Avaliação e qualidade das aprendizagens

José A. Pacheco

Universidade do Minho

Desde as organizações transnacionais e supranacionais até às salas de aula ou aos eventos científicos e produção de textos sobre políticas de educação, a qualidade é uma das palavras inevitavelmente presentes, naquilo a que tem sido chamado accountability e responsabilização, por um lado, e partilha de conhecimento, por outro. Tendo como ponto de partida estas duas torres gémeas, que funcionam de modos diferentes e a partir de um modelo de governação de boas práticas, percorro algumas dessas organizações, com foco na OCDE, na OEI e na UE, cuja gramaticalidade tem um impacto estruturante nas políticas nacionais, e analiso, de igual modo, a avaliação a partir da tríade que é formada pela avaliação das aprendizagens, ressignificada a nível internacional, pela avaliação do desempenho docente, algo perdido no labirinto das funções burocráticas, e pela avaliação institucional das escolas, no quadro de referenciais partilhados mais amplamente e de práticas que têm sido implementadas em Portugal. Deste modo, e tendo como âmbito um projeto de investigação de âmbito nacional, recentemente concluído, discuto qual o contributo da avaliação institucional das escolas para a melhoria organizacional, curricular e pedagógica das práticas escolares. Em síntese, avaliação e qualidade são as faces de uma moeda, cujo valor precisa de ser criticamente analisado.

Palavras-chave: Qualidade, Avaliação, Organizações internacionais, Práticas escolares.

Competências docentes no ensino técnico profissional – percepção de professores e alunos

Carina Monteiro dos Santos e Neide de Brito Cunha

O novo paradigma de globalização dos processos de ensino-aprendizagem determinou novos papéis e competências por parte dos professores. Esse enfoque baseado em competências propõe que o perfil do docente deve contemplar três dimensões fundamentais: “saber”, que implica o conhecimento sobre teorias, conceitos e informações, o “saber fazer”, que inclui as habilidades que permitem aos professores desenvolver ações docentes competentes e o “saber ser/estar”, que são as atitudes, valores e normas inerentes ao desempenho da profissão. Nesse sentido, esta pesquisa visou analisar as percepções dos professores sobre suas competências docentes e a opinião dos alunos sobre elas. Todos os participantes estavam vinculados a uma instituição pública de Ensino Profissional Técnico do estado de São Paulo – Brasil, pertencentes aos cursos de Administração e Recursos Humanos. Quanto aos professores, o total foi de 19 participantes com idades entre 26 e 66 anos ($M = 46,63$), com a maioria de mulheres (57,9%). Quanto aos alunos, o total foi de 37, com idades entre 17 a 54 anos ($M = 25,84$), sendo a maioria também de mulheres (83,8%). Foram aplicados dois instrumentos, respectivamente aos docentes e discentes: Questionário de Percepção de Competências Docentes (QPCD) e o Questionário de Percepção de Competências Docentes pelos Alunos (QPCD-A – adaptado do QPCD), ambos compostos por 27 itens do tipo Likert com seis pontos que avaliam quatro dimensões dos professores: Saber fazer; Clima relacional; Autoeficácia; Tecnologias. Os resultados apontaram que, no geral, os alunos atribuíram pontuações mais altas para as competências de seus professores em todos os itens do questionário. Os docentes se perceberam mais competentes em questões das dimensões Saber fazer e Autoeficácia. Já os discentes pontuaram mais alto as dimensões Autoeficácia e Tecnologias. Quanto às pontuações mais baixas, elas foram atribuídas tanto pelos docentes como pelos discentes ao Clima relacional. Esses resultados poderão ajudar a ampliar o significado de tais diferenças considerando modelos de formação e contextos de prática profissional. Essa informação pode ajudar as instituições a definirem formas de intervenção que promovam programas de formação, tendo em vista a capacitação docente dos seus professores.

Palavras-chave: Competências docentes. Educação profissional e tecnológica. Ensino Médio. Ensino técnico.

Titulo do trabalho: Práticas educativas baseadas na vinculação: um “novo” olhar para os alunos com comportamento desafiante

Dora Pereira e Marcelo Melim

dora.pereira@staff.uma.pt; marcelomelim@hotmail.com

O comportamento desafiante das crianças e jovens em contexto escolar tem sido o foco principal de múltiplas ações formativas destinadas aos professores. Frequentemente o seu referencial teórico são os modelos comportamentais como por exemplo a Análise Comportamental Aplicada, através da qual se visa compreender a forma como os estímulos, respostas e consequências contribuem para a manutenção ou alteração do comportamento desejável dos alunos nas escolas. Contudo, a eficácia destas abordagens é frequentemente questionada, observando-se por vezes o aumento paralelo das medidas punitivas e da intensidade e frequência do comportamento indesejado. As práticas educativas baseadas na vinculação pretendem, a partir do referencial da teoria da vinculação, atender à especificidade das características dos professores e dos alunos, favorecendo a manutenção de um sentimento de segurança potenciador da aprendizagem. O estudo a apresentar decorre da aplicação da metodologia “Thinkspace” na Região Autónoma da Madeira (reconhecida como ação de formação de docentes) a uma amostra de 27 docentes do 2º e 3º ciclo com funções de orientador educativo. O procedimento implicou duas fases principais: a primeira onde se expõem a relação entre vinculação e aprendizagem e se detalham as características e a pertinência de práticas diferentes para alunos com características relacionais diferentes; e uma segunda fase na qual são discutidos casos trazidos pelos docentes adotando a metodologia Thinkspace, que assenta no papel do grupo e dos dinamizadores enquanto equipa reflexiva. Esta metodologia foi aplicada a dois grupos (G1-13 participantes; G2- 14 participantes) (atualmente em fase de conclusão), tendo ocorrido 7 sessões de grupo, com 3 horas de duração cada uma, que decorreram com intervalos de 5 semanas. Foram aplicados questionários de natureza quantitativa pré e pós aplicação do “Thinkspace” (Escala de Relacionamento Aluno-Professor - Forma Resumida (Patrício et al., 2015); Teacher Report Form (Achenbach et al., 2014); Avaliação do professor do sucesso académico do aluno). Os resultados serão analisados através de estatística descritiva e inferencial. A discussão dos mesmos incidirá nas diferenças observadas e nas suas implicações para a prática docente e a compreensão dos processos de aprendizagem.

Palavras-chave: professores, alunos, vinculação, aprendizagem, comportamento desafiante

Práticas dos professores promotoras de bem-estar dos alunos

1 António Poças; Ispa-Instituto Universitário | Center for Research in Education (CIE-ISPAA); Contacto: apocas@ispa.pt

2 José Castro Silva; Ispa-Instituto Universitário | Center for Research in Education (CIE-ISPAA); Contact: jcsilva@ispa.pt

3 Sérgio Gaitas; Ispa-Instituto Universitário | Center for Research in Education (CIE-ISPAA); sgaitas@ispa.pt

Nos últimos anos tem-se verificado um aumento no interesse do estudo do bem-estar dos jovens e crianças, sendo que a nível nacional e internacional os sistemas educativos têm revelado uma preocupação pelo bem-estar dos seus alunos. Embora ainda pouco se saiba sobre como o bem-estar dos alunos é promovido nas escolas, estas e em especial os professores têm vindo a ser apontados como tendo um papel preponderante na promoção do bem-estar dos alunos, uma vez que, passam uma grande parte do seu tempo dentro deste contexto. Neste sentido, o presente estudo teve como principais objetivos: 1) identificar perfis de alunos em relação à percepção da frequência das práticas dos professores promotoras de bem-estar (Responder às Necessidades Académicas dos Alunos); 2) perceber se existem diferenças na distribuição dos alunos pelos perfis identificados; 3) compreender a capacidade preditiva destes perfis sobre o bem-estar dos alunos. O estudo contou com a participação de 486 alunos do 3º ciclo (do 7º ao 9º ano de escolaridade), de duas escolas públicas, com uma média de idades de 13.5 anos. Os participantes responderam a um questionário desenvolvido especificamente para o presente estudo, constituído por dois instrumentos: Um instrumento de avaliação da Perceção das Práticas dos Professores Promotoras de Bem-estar (constituído por 4 dimensões) e outro de avaliação do Bem-estar em Contexto Escolar (constituído por 4 dimensões). Para cada instrumento os participantes respondiam segundo uma escala de frequência de tipo likert com 6 descritores associados, entre 1- Nunca a 6- Quase sempre. A análise de resultados preliminares, análise fatorial exploratória seguida de uma análise fatorial confirmatória, revelou um bom ajustamento do modelo de cada um dos instrumentos: Perceção das Práticas dos Professores Promotoras de Bem-estar (CFI = .94; TLI = .93; RMSEA = .04) e Bem-estar em Contexto Escolar (CFI = .95; TLI = .94; RMSEA = .06). Os valores de consistência interna no primeiro instrumento variaram entre .81 e .87 e no segundo instrumento entre .78 e .87. Com base nos valores de AIC, BIC, aBIC e Entropia foram identificados, através de uma Análise de Classes Latentes, três perfis de alunos consoante as suas percepções sobre a frequência das práticas dos professores promotoras de bem-estar, na dimensão “Responder às Necessidades Académicas dos Alunos”: Classe 1 “algumas vezes” (n = 181); Classe 2 “poucas vezes” (n = 50); Classe 3 “muitas vezes” (n = 255). No que respeita à distribuição dos alunos pelos perfis identificados, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas sendo que os alunos do género masculino e do 8º ano de escolaridade revelaram uma maior probabilidade de percecionarem as práticas dos professores de respostas às necessidades académicas como muito frequentes (i.e., Classe 3 - muitas vezes). Por último, foi possível verificar a capacidade preditiva dos perfis sobre os níveis de bem-estar dos alunos, sendo que os alunos que percecionaram os seus professores como mais responsivos às suas necessidades académicas (Classe 3) tenderam a reportar níveis de bem-estar mais elevados. Desta forma o presente estudo vem sensibilizar para a importância das práticas dos professores na promoção do bem-estar dos alunos, contribuindo para o aumento do conhecimento científico sobre o modo como este bem-estar pode ser promovido, nas escolas, através das práticas diárias dos professores.

Palavras-Chave: Bem-estar; Práticas dos Professores; Jovens e Crianças.

Formação continuada de professores em Ciências da Natureza à luz da Pedagogia Histórico-Crítica

Simão de Miranda

Secretaria de Educação do Distrito Federal
simaodemiranda@simaodemiranda.com.br

Esta experiência em formação continuada de professores da educação básica em Ciências da Natureza ocorreu por sete anos, de 2016 a 2022, em Brasília, DF, Brasil, na Subsecretaria de Formação Continuada de Professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Considerou a importância de uma formação produtiva, crítica e reflexiva do professor para que, por sua vez, forme estudantes emancipados, conscientes de seus papéis sociais e do exercício pleno e consciente da cidadania. Teve como objetivo compreender a natureza do conhecimento científico, como é produzido e suas relações com o contexto histórico-cultural. Esta experiência foi concebida na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, corrente pedagógica favorecedora de práxis transformadora, democrática, crítica e reflexiva, nos seus fundamentos filosóficos, psicológicos e didáticos, que propõe práticas docentes comprometidas com a produção crítica e reflexiva do conhecimento e com os processos de transformação da sociedade. Nessa teoria, a educação escolar é valorizada para garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, para além do senso comum. De acordo com as avaliações dos participantes em cada edição, o curso tornou suas aulas mais produtivas, despertou as pesquisadoras que havia nelas e a visão crítica da prática pedagógica; qualificou o trabalho docente; aprofundou os conhecimentos no ensino de ciências crítico e reflexivo. Estes e outros indicadores ressaltam a importância de situarmos os aprendizes como protagonistas críticos, ativos, reflexivos e intencionais nos seus processos de construção do conhecimento; uma perspectiva teórica que, contrária à escola que produz e reproduz exclusão, desigualdades, injustiças, submissão, domesticação, alienação, autoritarismo e, desta forma, colabora para a manutenção deste status quo, favoreça a produção da inclusão, igualdade, emancipação, democracia e, assim, contribui para a superação do status quo e, para a construção de um mundo mais humano.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Ensino de ciências. Educação emancipadora. Pedagogia Histórico-crítica.

Estarão os futuros professores, em Portugal, a ser preparados para o envolvimento e participação da família na educação?

Sónia Cabral, Lourdes Mata, Francisco Peixoto

O objetivo principal deste estudo consistiu na caracterização curricular dos mestrados que conferem profissionalização docente: mestrado em educação pré-escolar (MEPE) e educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico (MEPE1.ºCEB), no que diz particular respeito à abordagem explícita sobre o Envolvimento e Participação das Famílias na Educação (EPFE), em específico, nos seus objetivos/competências, conteúdos/conhecimentos e referências/quadros teóricos.

A investigação recomenda que se preste atenção à forma como os professores podem adquirir os melhores conhecimentos e competências para promover e manter relações eficazes e de confiança com as famílias (Jones, 2020; Mancenido & Pello, 2020; Nathans & al., 2022). O contributo dos programas da Formação Inicial Docente (FID) para o desenvolvimento de competências, nomeadamente estratégias, atitudes, perceções e disposições para a promoção do EPFE é reconhecido mundialmente. Contudo, ao longo dos anos, são vários os estudos que realçam a inconsistência destes indicadores, e apontam a lacuna existente entre a importância do EPFE e a atenção que a FID atribui a esta temática (Epstein, 2019; Epstein & Sanders, 2006; Geelan & Ronksley-Pavia, 2018; Mata et al., 2022; Walker, 2019).

Recorrendo a uma abordagem de métodos mistos para investigar o EPFE (Creswell, 2018), foi realizada a análise documental a 560 Fichas de Unidade Curricular (FUC), de uma amostra nacional representativa dos MEPE e MEPE1.ºCEB (N=33), onde focámos as seguintes questões: estará esta temática incluída nas FUC destes mestrados? Quantas delas consideram objetivos/competências, conteúdos/ conhecimentos e referências/quadros teóricos a este respeito? Quais as suas principais características (área de formação, ECTS e obrigatoriedade)?

A análise de conteúdo foi realizada com recurso ao MaxQDA (Kuckartz & Rädiker, 2019), e obteve um bom resultado na fiabilidade intercodificadores: $k\text{-Cohen} = .75$ (Cohen, 1960).

Foi identificada informação explícita em quase 17% das FUC analisadas (N=95), menos de 1.8% era especificamente sobre o EPFE (N=10), e, destas últimas, apenas 0.35% eram de cariz obrigatório (N=2), com 3 (ou menos) ECTS. Os resultados mostraram que, na sua maioria, os objetivos/competências para promover o EPFE não são explícitos. Os conteúdos/ conhecimentos a desenvolver, as atitudes e estratégias ou as referências/quadros teóricos presentes nas FUC não são frequentes nem consistentes, corroborando estudos internacionais.

Estes resultados contribuem para a compreensão da problemática do EPFE em Portugal. Os dados são discutidos em termos das suas implicações sobre a qualidade da FID nesta área, e da necessidade da FID contribuir para uma melhoria da qualidade das práticas dos profissionais no que concerne ao EPFE.

Palavras-chave: Formação Inicial Docente; Envolvimento e Participação da Família na Educação; Objetivos/Competências; Conteúdos/Conhecimentos; Referências/Quadros teóricos

Ensino de métodos qualitativos: Estudo de caso em Psicologia

Ana Pereira Antunes - aantunes@uma.pt

Silvana Martins - silvana.martins12@gmail.com

A investigação qualitativa é reconhecida como forma de produzir conhecimento e fazer ciência em vários domínios. Então, dada a importância da formação dos alunos neste tipo de investigação, tem surgido questionamento sobre os processos de ensino e de aprendizagem dos métodos qualitativos. Dessa forma, acompanhando este movimento, o uso de métodos qualitativos no campo da Psicologia também tem acontecido, importando conhecer e refletir sobre a respetiva prática pedagógica. O objetivo deste trabalho insere-se nesse âmbito, pretendendo apresentar a investigação qualitativa na formação de alunos do 1º ciclo em Psicologia e discutir sobre os métodos de ensino e aprendizagem que lhe estão associados. A recolha de dados foi realizada online, em abril de 2023, partindo do sítio da Direção-Geral do Ensino Superior, e depois nos sítios de cada uma das universidades portuguesas, onde existe o primeiro ciclo de Psicologia. Encontraram-se diversos planos curriculares nos 31 cursos encontrados, existindo 10 Unidades Curriculares exclusivamente dedicadas à investigação qualitativa (cinco em universidades públicas e cinco em universidades privadas), sendo que foi possível consultar informação mais específica e disponível online para 9 delas (cinco em universidades públicas e quatro em universidades privadas). Consequentemente, realizou-se uma análise documental, envolvendo dois codificadores. A análise dos dados efetuou-se a partir de duas categorias definidas a priori: Métodos de ensino e Métodos de avaliação. Em cada uma das categorias emergiram diferentes subcategorias. Assim, nos Métodos de ensino encontraram-se métodos diversos, agrupados nas seguintes subcategorias: Método Expositivo, Método interrogativo, Método demonstrativo e Método ativo. Por sua vez, nos Métodos de avaliação encontraram-se duas subcategorias: Avaliação contínua, contemplando teste e trabalho, e Avaliação por exame. Verificou-se ainda diversidade nas componentes das Unidades Curriculares (Teórica, Teórico-prática, Prática Laboratorial e Orientação Tutorial) distribuídas pelas horas de contacto, registando-se sete unidades curriculares correspondentes a seis ECTS e três correspondentes a cinco ECTS. Os dados apontam para diversidade na metodologia de ensino-aprendizagem, destacando -se a componente de integração de conteúdos mais práticos não descurando os conteúdos teóricos. A pertinência do treino por parte dos alunos ilustra-se igualmente pelas modalidades de avaliação contínua que contemplam a realização de trabalho além de teste escrito. Tratando-se de unidades curriculares na formação de futuros psicólogos ao nível do 1º ciclo, este trabalho permite discutir sobre a pertinência desta metodologia de investigação e do desenvolvimento das competências necessárias aos alunos, apontando-se ainda sugestões para trabalhos futuros.

Palavras-chave: Investigação qualitativa, métodos qualitativos, Ensino de métodos qualitativos, Aprendizagem de métodos qualitativos, Formação em Psicologia.

Título do Trabalho: A Pedagogia Montessori e a (trans)formação em contexto.

Joana Alves da Cunha - CIEC, Universidade do Minho - joanadacunha@gmail.com

Maria Cristina Parente - CIEC, Universidade do Minho - cristinap@ie.uminho.pt

O método Montessori é centrado na criança. No entanto, Montessori era muito clara sobre o papel dos adultos na educação. Este aspeto da preparação do adulto é uma das ideias mais radicais da obra de Montessori, exigindo um desenvolvimento contínuo: a preparação dos adultos e do ambiente para as crianças.

O desenvolvimento profissional dos professores, especialmente a sua postura face aos princípios pedagógicos que sustentam as suas práticas quotidianas, é essencial para a aquisição de competências específicas, impedindo que assumam abordagens sem uma compreensão densa dos conceitos envolvidos. Montessori afirmava que um professor tradicional não pode transformar-se num professor Montessori, sendo necessário recriar-se e livrar-se de preconceitos pedagógicos. (Montessori, 2022)

O presente trabalho situa-se no campo da formação de professores, colocando a formação em contexto e o método Montessori como eixos estruturantes de uma investigação qualitativa, pretendendo conhecer as perceções dos educadores de infância e auxiliares de ação educativa em salas de pré-escolar (3-6 anos) sobre o processo de formação em contexto, assim como compreender as suas práticas em dimensões pedagógicas centrais da ação profissional na Pedagogia Montessori. A formação em contexto é, assim, um veículo para a transformação da pedagogia e desenvolvimento profissional (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2001), desafiando os profissionais da educação a reconstruírem diariamente as suas práticas, ampliando os saberes e aperfeiçoando o seu desempenho.

Deste modo, permite-se a escuta sobre as aprendizagens profissionais ao nível da formação em contexto e da transformação pedagógica dos participantes. Os dados obtidos serão analisados com recurso à análise de conteúdo, cruzando-os com o enquadramento teórico e conceptual.

Palavras-Chave: método Montessori; formação em contexto; desenvolvimento profissional; transformação pedagógica; educação de infância; pré escolar;

Opening the doors of Higher Education Institutions: experiential learning in Social Education degree

Lia Araújo (<https://orcid.org/0000-0001-8212-9235>)*, Maria João Amante (<https://orcid.org/0000-0003-0138-5865>)**, Susana Fonseca (<https://orcid.org/0000-0002-5930-5381>)***

* Escola Superior de Educação de Viseu e Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS) da Universidade do Porto, Portugal

** ESEV e Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), Portugal

*** ESEV e CI&DEI, IPV, Portugal

In an increasingly aging world, the effort to prepare future professionals for work with older persons starts to be a concern of higher education institutions. Several authors have been recommending intergenerational experiential learning activities for providing better attitudes toward old age and old people along with the respective more pedagogical aims. This article comments on the importance of experiential learning for preparing Social Education students to intervene with older people and presents an activity piloted at a Polytechnic University of Portugal. About forty older persons from nursing homes located near the higher education institution came to a class in order to experiment the games developed during previous classes by the students. There were games with proverbs, riddles, and questions about culture, active aging strategies, among others. They were prepared taking into account the characteristics of the current older generations (e.g., in terms of preferences, educational attainment) and were intended to stimulate memory, reasoning, language and communication skills of the participants. This study aimed to understand the benefits of experimenting the games with older persons for the students. Thirty-seven students have answered a questionnaire about the importance of this learning activity. Findings on their assessment showed that the experience was generally positive, with all students rating as very important/important for their learning. Through open-ended questions the most mentioned benefits of the activity were the opportunity to social interact; to have contact with older persons, as a future intervention target group, which made it possible to better understand their characteristics; to develop in practice something theoretically conceived in the classroom; and to stimulate older persons. Through closed-ended questions the level of accordance with the pedagogical aims of the activity were very high, with 32 (86.5%) totally agreeing that it served to interact with older persons and 24 (64.9%) agreeing that the activity made them to realize if they like this area of intervention. Thirty-three students (89.2%) were positively surprised with the way the dynamics of the game went, mostly because of the commitment and joy that older persons presented during the activity. Also the fact that this was their first practical activity was mention as a justification for their positive feedback. Questions regarding the space (which should be larger) and the duration (which should be longer) of the activity are suggested for improving future activities of this type. The authors describe the impact this kind of activity may have on the knowledge about older persons, skills for motivating a group activity and also students' beliefs, attitudes, and values related to working with older adults. The added value of this type of learning activities found in the present study, reinforce the need to include informational component with direct experience with older adults in the curriculum of social work courses.

Keywords: social education, older people, games, experiential learning

Perceções dos educadores e professores sobre a Educação STEAM outdoor: um estudo exploratório

Teresa Ribeirinha e Marisa Correia

Nos últimos anos, tem-se assistido a um crescente interesse pela abordagem educativa interdisciplinar Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes/Humanidades e Matemática (STEAM). O que é justificado pelo efeito positivo desta abordagem nas atitudes e aprendizagens das crianças e jovens e pela necessidade de estimular o seu interesse e envolvimento com os conteúdos destas áreas curriculares. Perante essa necessidade, a literatura evidencia a criação de abordagens pedagógicas interdisciplinares, desde os primeiros níveis de escolaridade, apoiadas em contextos sociais e culturais relevantes.

Espaços exteriores e áreas naturais assumem essa relevância, oferecendo um contexto significativo para a educação ao ar livre (educação outdoor), pois possibilitam a exploração, investigação, observação, debate, manipulação e reconexão com a natureza, através dos sentidos. Existe um vasto corpo de evidências que mostra o impacto positivo da educação outdoor nos resultados dos alunos nas áreas científicas, pensamento crítico, envolvimento com a aprendizagem e motivação. Além disso, o contacto com a natureza tem, também, benefícios tanto físicos como psicológicos. Nesse sentido, perspectiva-se que o carácter relevante e experiencial da educação outdoor possa promover o desenvolvimento pessoal e o bem-estar dos alunos e conectar os alunos à aprendizagem STEAM de maneira significativa, aumentando o seu interesse e envolvimento com as atividades.

Perante o potencial da educação outdoor e dada a inexistência de dados concretos que permitam ter uma visão fundamentada no que concerne às práticas, perceções e necessidades de formação dos educadores e professores relativamente à utilização pedagógica dos espaços exteriores, efetuou-se um estudo exploratório que utilizou como instrumento de recolha de dados entrevistas semiestruturadas a educadores e professores. As entrevistas foram desenvolvidas a partir de um guião construído de acordo com o problema de investigação e após transcrição foram sujeitas a uma análise de conteúdo temática.

Os resultados preliminares sugerem uma utilização dos ambientes outdoor que não explora as suas potencialidades enquanto contextos de aprendizagem formais, promotores de abordagens interdisciplinares. Os educadores e professores tendem a associar as oportunidades educativas em ambientes outdoor ao currículo das ciências ou a atividades de recreação. A falta de formação dos educadores e professores no que concerne à utilização interdisciplinar do ambiente outdoor, enquanto contexto de aprendizagem, é um dos fatores que condiciona o seu uso.

Dada a falta de consciência das oportunidades educativas oferecidas pelos ambientes outdoor e do seu potencial como fonte de experiências de aprendizagem do mundo real, torna-se importante criar iniciativas de estímulo à abordagem STEAM outdoor através do desenvolvimento de módulo(s) de formação a implementar no âmbito da formação inicial e contínua de educadores de infância e professores do ensino básico.

Palavras-chave: Educação outdoor; Formação de professores; STEAM.

A Educação Física nas Vozes de educadores de infância: da formação à ação quotidiana e desenvolvimento Profissional

Linda Saraiva - lindasaraiva@ese.ipvc.pt

Paulo Marinho – marinhopaulo@ese.ipvc.pt

Ana Beatriz Costeira - anacosteira@ipvc.pt

Ana Rita Silva - rita.silva@ipvc.pt

Ana Catarina Francisco - anafrancisco@ipvc.pt

Beatriz Sá - beatrizsa@ipvc.pt

Bruna Sá - bsa@ipvc.pt

Inês Ferreira - fines@ipvc.pt

Patrícia Elvas - patricia.elvas@ipvc.pt

César Sá - cesarsa@ese.ipvc.pt

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal

A Educação Física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento global da criança, especialmente durante a fase pré-escolar. Através da motricidade infantil, as crianças têm a oportunidade de explorar, experimentar e adquirir habilidades motoras essenciais para o seu crescimento físico, cognitivo e social. Ao oferecer uma educação física de qualidade desde os primeiros anos, estamos a contribuir para um crescimento saudável e integral das crianças, promovendo hábitos de vida ativos e capacitando-as a enfrentar os desafios futuros com confiança e habilidade. Nesse contexto, a Educação Física tem sido apontada como uma área curricular essencial a ter em conta na formação inicial e contínua de educadores de infância (Leite, 2019; Zanotto & Alves, 2020). Foi tendo por base estas ideias que se construiu um projeto de investigação que se encontra ainda em desenvolvimento e que teve como objetivo principal caracterizar perceções de educadores sobre Educação Física/Motricidade Infantil e sobre a importância que esta área assume no quotidiano da sua ação profissional na educação pré-escolar. O Estudo assume uma abordagem qualitativa, recorrendo a Focus Group a educadores de infância de várias instituições do concelho de Viana do Castelo (Zona Norte e Portugal Continental) e para a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2008). No estudo ainda em fase de desenvolvimento é possível apontar, entre outras as seguintes categorias de análise: i) a existência de uma timidez da Educação Física/Motricidade Infantil na formação inicial de educadores; ii) da escassez à ausência da formação contínua em Educação Física/Motricidade Infantil para educadores; iii) da importância à urgência curricular quotidiana da Educação Física/Motricidade Infantil na primeira infância; iv) a Educação Física/Motricidade Infantil – entre um parente pobre no desenvolvimento profissional de educadores à desvalorização societal.

Palabras clave: Formação de educadores de Infância; Educação Física; Motricidade Infantil; Desenvolvimento profissional

Promover a autorregulação no 3.º ciclo do ensino básico: comparação de dois programas de métodos de estudo com diferentes incidências em estratégias de compreensão leitora

Susana Costa, Ana Cris.na Silva e Francisco Peixoto

Segundo a Agenda 2030 é necessário garantir uma Educação facilitadora da aprendizagem autónoma, sendo pertinente conceber programas de ensino explícito de estratégias de autorregulação. Neste âmbito, a investigação realça a importância dos programas de métodos de estudo para uma aprendizagem autorregulada, servindo como orientação para habilitarem os alunos na recolha e organização de informação, retenção de conteúdos, estruturação dos ambientes de trabalho, sistematização das matérias e recolha de apontamentos (Almeida, 2002; Rosário et al., 2006; Veiga-Simão & Frison, 2013).

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo desenvolver e analisar o impacto de dois programas de métodos de estudo para o 3.º Ciclo do Ensino Básico, em que a investigação é escassa, evidenciando a compreensão leitora como estratégia diferenciadora comparativamente aos programas tradicionais.

Os programas partilham estratégias idênticas de regulação comportamental, distinguindo-se nas estratégias de regulação na leitura.

O impacto da intervenção medir-se-á em cinco dimensões: autorregulação, métodos de estudo, compreensão leitora, regulação comportamental e motivação para a leitura. Serão aplicados três momentos avaliativos distanciados temporalmente, respondendo à necessidade de estudos longitudinais.

O estudo segue uma metodologia quase-experimental, com dois grupos de intervenção e um de controlo.

Os participantes serão: (i) Alunos a frequentar o 7.º ano nas escolas do distrito de Lisboa e Vale do Tejo, distribuídos em dois grupos experimentais (um para cada programa) e um terceiro grupo, de controlo; (ii) Professores do 3.º CEB, que dinamizarão os programas de métodos de estudo; e (iii) Juizes/Especialistas das diferentes dimensões do estudo, para aferir a qualidade dos trabalhos dos alunos, com base em grelhas de avaliação.

Serão aplicadas técnicas/instrumentos de recolha de dados, de cariz qualitativo (entrevistas semiestruturadas, grupos focais, observação participante), bem como instrumentos quantitativos, devidamente validados, para aferir o impacto dos programas, em três momentos: 1) Antes da implementação; 2) Imediatamente após a implementação; 3) Dada a necessidade de estudos longitudinais, aproximadamente 6 meses após a implementação.

Os resultados esperados são um impacto positivo dos dois programas nas dimensões: autorregulação da aprendizagem, métodos de estudo e regulação comportamental, comparativamente ao grupo de controlo, bem como uma maior evolução na compreensão leitora e na motivação para a leitura do grupo de intervenção sujeito a estratégias de compreensão leitora.

Espera-se que esta investigação produza conhecimento que contribua para a discussão sobre as potencialidades do ensino formal de métodos de estudo para uma aprendizagem autorregulada.

Palavras-chave: Autonomia; Autorregulação; Métodos de Estudo; Compreensão Leitora

Inovação digital: boas práticas pedagógicas identificadas pelos professores em contexto de supervisão pedagógica

Luiz Cláudio Queiroga¹, Carlos Barreira² & Isolina Oliveira³

¹ CEIS 20 - Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - Universidade de Coimbra, claudio.queiroga@gmail.com

² Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, CEIS 20, Universidade de Coimbra, cabarreira@fpce.uc.pt

³ LE@D, Universidade Aberta, Lisboa, Isolina.Oliveira@uab.pt

A importância das tecnologias digitais em contexto profissional e a utilização pelos professores de estratégias pedagógicas e didáticas com recurso a plataformas e ferramentas digitais no processo ensino aprendizagem, tem vindo cada vez mais a assumir preponderância, pelo que é essencial entendê-la como um processo de inovação pedagógica, com impacto no desenvolvimento das competências digitais nos alunos.

O presente estudo pretende conhecer as boas práticas pedagógicas identificadas pelos professores no uso de tecnologias digitais no decorrer do processo ensino aprendizagem em contexto de supervisão pedagógica orientada pela observação de aulas entre pares.

Neste sentido, e face ao projeto de Supervisão Pedagógica e Observação de Aulas em Contexto Escolar implementado num agrupamento de escolas da região centro, foi construída uma grelha de observação de aulas que além de itens relativos às dimensões de observação tais como: Organização e Gestão da Sala de Aula; Interação Professor / Alunos / Crianças; e Clima / Ambiente de Ensino e Aprendizagem - inclui outras, onde os pares de professores registam as boas práticas, definem melhorias das práticas para a próxima sessão de observação e assinalam as prioridades de observação a terem em conta nas próximas aulas observadas. O referido instrumento foi preenchido por 72 pares num total de 144 professores, após a observação de uma aula de âmbito digital.

Os resultados preliminares indicam que os professores consideram como uma boa prática pedagógica a utilização das ferramentas digitais para a consolidação de conteúdos e a possibilidade dos alunos poderem usá-las para realizarem revisões de conceitos aprendidos em sala de aula. Os professores percecionam como uma boa prática a utilização de ferramentas digitais enquanto facilitador pedagógico para apoiar, orientar e regular todo o processo formativo dos alunos nas salas de aula, sendo estes dispositivos muito profícuos na aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens.

Palavras-Chave: boas práticas; facilitador pedagógico; observação de aulas entre pares; supervisão pedagógica; tecnologias digitais.

A plataforma do projeto TEACHMI: recurso para professores e outros agentes educativos

1Ana Paula Couceiro Figueira

2Célia Prazeres Ribeiro

3Ana Cristina Almeida, Clara Santos, Helena Reis e Vanessa Nunes 3. Procedencia/Correo electrónico.

1Universidade de Coimbra, CIDEI

2Universidade católica portuguesa, CIDEI

3Universidade de Coimbra

Apresentamos a plataforma, resultado final do projeto TEACHmi (Teacher preparation for migrant school inclusion), preparação ou formação dos professores para a inclusão escolar de migrantes. Trata-se de um projeto financiado pela União Europeia, relativo a candidatura sobre Inclusão social e valores comuns: contributo no campo da educação e formação - TEACHmi- Teacher Preparation For Migration School Inclusion, Project Number – 612216-EPP-1-2019-1-EL-EPPKA3-PI-SOC-IN Agreement Number-612216. Os autores, docentes e investigadores, são parceiros num consórcio internacional, com elementos de universidades, associações e consultores de projetos, de várias nacionalidades (italianos, cipriotas, búlgaros, belgas, gregos e portugueses). O objetivo principal do projeto é desenvolver e implementar métodos e práticas inovadores para promover a educação inclusiva e valores comuns. As ferramentas desenvolvidas são: (1) material para o ensino-aprendizagem de idiomas para os alunos; (2) desenvolvimento de uma plataforma de e-learning e networking para professores e intercâmbio de boas práticas; (3) currículo e material para aulas de iniciação para estudantes de origem migrante; e (4) elaboração de um guia de avaliação para estudantes migrantes recém-chegados.

Grosso modo, os objetivos passam por contribuir para a educação multicultural, para a inclusão social e partilha de valores comuns, podendo ser pensados enquanto desenvolvimento e implementação de métodos e práticas inovadoras para promover a educação inclusiva e promover valores comuns, promoção de educação inclusiva, através do apoio aos educadores na abordagem da diversidade. É um projeto orientado para professores, educadores e outros profissionais que atuam no sistema educacional e nas salas de aula multiculturais, que estão em contato com os alunos, provenientes de famílias migrantes e que requerem educação inclusiva; Estudantes de origem migrante que se encontram no ensino médio; e Principais interessados (autoridades nacionais responsáveis pela educação, associações profissionais ou conselhos de professores ou educadores, ONGs ou outros atores que lidam com a educação de migrantes, diretores de escolas/pais, equipa de administração da escola, etc.

Neste póster, daremos conta da plataforma online, que é composta por todos estes materiais.

Palabras claves: Inclusão, Boas práticas, Ferramentas de apoio.

Guías Educativas sobre SXF: revisión narrativa y presentación de una guía integradora

Dolores-María Peñalver-García y Francisco Alberto García Sánchez

El docente debe conocer las características que pueden condicionar el aprendizaje de sus alumnos para promover una buena acción docente favoreciendo la inclusión del alumnado. En cambio, varios estudios describen que los docentes no están suficientemente formados para atender a estas necesidades, lo que manifiesta la necesidad de modificar los planes de formación inicial y continua de los docentes. La formación inicial de los maestros parece que no los prepara suficientemente para trabajar con alumnado con enfermedades consideradas raras. Muchos docentes que podrían trabajar con niños con síndrome de X Frágil (SXF) no demuestran conocimientos suficientes para atender adecuadamente sus necesidades. Este desconocimiento puede llevar a un enfoque pedagógico no adecuado con estos alumnos, limitando el potencial de desarrollo de las capacidades del alumno. Es en estos casos, los alumnos y sus familias sienten incompreensión por parte de sus docentes, por ejemplo, al interpretarse ciertas conductas, propias del síndrome, como falta de disciplina. Las guías educativas de apoyo a la docencia de alumnos con necesidades educativas, incluidas las enfermedades raras, se han convertido en un recurso habitual y de fácil acceso. Este tipo de documentos consisten en un manual breve donde pueden encontrarse estrategias y recursos que ayudan en la labor docente. Sirven, por tanto, de apoyo a los docentes y centros educativos, para favorecer la inclusión educativa. MÉTODO. Este trabajo es una revisión de guías educativas sobre síndrome de X frágil, para analizar el formato y contenidos que aportan a los docentes para responder a las necesidades de estos alumnos. La búsqueda se realizó en las bases de datos ERIC, Scopus y Google Scholar, y en librerías digitales La Casa del Libro y Amazon. Se seleccionaron 15 guías siguiendo un protocolo de análisis. RESULTADOS. Se encontró que siete guías hacen referencia a las dificultades de aprendizaje y solo dos a las fortalezas. Catorce ofrecen estrategias educativas y solo una considera la inclusión educativa la mejor modalidad de escolarización para estos niños. En cuanto a la forma, se encontró que solo cinco usaban imágenes para apoyar el contenido. Todas las guías usan un lenguaje claro y sencillo. La mayoría no tiene índice. DISCUSIÓN. La poca referencia a posibles fortalezas de estos alumnos puede deberse a que aún predomina un paradigma centrado en déficits y no en fortalezas. La mayoría aportan herramientas para gestionar las dificultades conductuales de estos alumnos. En cuanto a cuestiones formales, son fácilmente comprensibles, aunque el acceso a la información sería más sencillo si hubiera un índice. A partir de este análisis se ha diseñado una guía que ha integrado los resultados de esta revisión, buscando aportar a los docentes las herramientas necesarias para conocer y responder adecuadamente a su alumnado con el síndrome (acceso a la información sería más sencillo si hubiera un índice). A partir de este análisis se ha diseñado una guía que ha integrado los resultados de esta revisión, buscando aportar a los docentes las herramientas necesarias para conocer y responder adecuadamente a su alumnado con el síndrome (acceso a la información sería más sencillo si hubiera un índice). A partir de este análisis se ha diseñado una guía que ha integrado los resultados de esta revisión, buscando aportar a los docentes las herramientas necesarias para conocer y responder adecuadamente a su alumnado con el síndrome.

Palabras clave: síndrome X frágil, guía educativa, atención a la diversidad, inclusión educativa

Valoración científica y didáctica de una indagación sobre el agua y las emociones generadas en los futuros maestros de Educación Infantil

Yolanda Golías Pérez, Juan Carlos Rivadulla López, María Jesús Fuentes Silveira y Óscar González Iglesias

La formación del profesorado constituye una línea de investigación consolidada en la didáctica de las ciencias, aunque algo descuidada en Educación Infantil (EI). En dicha etapa, se ha justificado en diferentes estudios la necesidad de enseñar ciencia promoviendo la alfabetización científica. En esta línea, se considera la indagación como una práctica científica innovadora y realista en la que el estudiante podrá desarrollar competencias docentes pues se aborda desde dos núcleos de aprendizaje que deben ir de la mano el conocimiento científico y el didáctico. Además, en los últimos años, en la didáctica de las ciencias se estudia la influencia de las emociones en el proceso de enseñanza aprendizaje consideradas elementos esenciales para aprender ciencia. En este trabajo, que forma parte de la tesis doctoral de la primera autora, se muestra el grado de interés, dificultad y las emociones al llevar a cabo una actividad práctica de indagación sobre el trasvase del agua, en el marco de una propuesta formativa incluida en una secuencia de enseñanza-aprendizaje -SEA- que forma parte de una Investigación Basada en el Diseño -IBD-. Se elaboró un cuestionario de valoración que se implementó con 105 futuros maestros del Grado en Educación Infantil (distribuidos en grupos de 4-5 personas) en la materia de “Enseñanza las Ciencias de la Naturaleza”. En dicho cuestionario al alumnado se les solicitó que, de forma individual, valorase mediante una escala Likert (donde 1 era completamente desacuerdo y 4 totalmente de acuerdo) el grado de interés para su formación docente, su adecuación para ser implementada en 6º curso de EI, el grado de dificultad de las fases de indagación vivenciadas (formulación de hipótesis, diseño con cada material, planificación del sistema de recogida e interpretación de los datos y conclusiones), el grado de dificultad de las reflexiones didácticas (identificación de ideas clave y habilidades vivenciadas y su correspondiente adaptación a 6º curso, contextualización, elaboración de la propuesta dirigida a 6º EI e intervención docente) y las emociones que les generó la indagación y la reflexión didáctica. Los resultados muestran que se obtuvo un alto grado de interés con la propuesta formativa sobre indagación tanto para su formación docente como para ser implementada en EI, generando en ellos muchas más emociones positivas que negativas tanto en la vivencia como en la reflexión didáctica. No obstante, los datos también muestran las dificultades de los participantes en algunas de las fases de indagación vivenciada en relación al diseño de la experiencia y la intervención docente con respecto a la explicitación de preguntas en cada fase.

Práticas Interdisciplinares em Educação STEAM e Aprendizagem Baseada em Projetos no Brasil: Um Estudo Exploratório

Juliana Abra Olivato (julianaabra@hotmail.com) CIE-ISPA, Portugal

José Castro Silva (jcsilva@ispa.pt) CIE-ISPA, Portugal

Este estudo utilizou métodos mistos para explorar as crenças de autoeficácia (AE) docente de professores primários sobre práticas de ensino interdisciplinares relacionadas com a educação STEAM e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). As crenças de AE dos professores foram avaliadas por meio de um questionário com perguntas fechadas e abertas e esta comunicação reporta os resultados dos dados qualitativos coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com professoras brasileiras (n=15). Após transcritos e categorizados através de análise de conteúdo, os dados categóricos foram inseridos e analisados pelo programa estatístico Jamovi. Os resultados mostraram que a maioria das professoras conhece e utiliza a ABP nas suas práticas pedagógicas, assim como atua em algum nível interdisciplinar. Apesar de não conhecerem a educação STEAM, as professoras percebem-se como muito competentes nas áreas do conhecimento STEAM, sendo a matemática, a biologia, as artes e a tecnologia, com a exceção da química e física, destacando-se a matemática como a disciplina em que se verificaram os níveis mais elevados de AE docente. Constata-se ainda que a integração das diversas áreas para a resolução de um problema, ou explicação de um fenómeno do mundo real foi a que resultou numa AE mais elevada (na categoria de integração STEAM). ainda que a integração das diversas áreas para a resolução de um problema, ou explicação de um fenómeno do mundo real foi a que resultou numa AE mais elevada (na categoria de integração STEAM). ainda que a integração das diversas áreas para a resolução de um problema, ou explicação de um fenómeno do mundo real foi a que resultou numa AE mais elevada (na categoria de integração STEAM). ainda que a integração das diversas áreas para a resolução de um problema, ou explicação de um fenómeno do mundo real foi a que resultou numa AE mais elevada (na categoria de integração STEAM).

Palavras-chave: Formação Docente; Autoeficácia Docente; Interdisciplinaridade; Educação STEAM; Aprendizagem Baseada em Projetos.

AREA 8. Formación y Transición al Mundo Laboral

Desenvolver Mindset Empreendedor no Ensino Superior

Maria Cristina Faria mcfaria@ipbeja.pt

Nem sempre temos consciência do que determina o nosso modo de nos comportamos diante da diversidade de situações que nos acontecem no quotidiano da vida, que influencia decisivamente o nosso sucesso pessoal e profissional. No princípio do século XXI Carol Dweck, uma psicóloga americana, professora de psicologia na Universidade de Stanford, comparou os recém-nascidos com os estudantes do ensino superior e questionou porque é que ao contrário dos últimos, não encontramos recém-nascidos desmotivados. É bom lembrar que todos nascemos aprendizes, ou seja, com uma mentalidade de crescimento. A autora explica este fato através de uma nova perspectiva da psicologia do sucesso a que chamou o poder da nossa “Mindset” (Mentalidade ou Atitude Mental ou Configuração da Mente), isto é, uma atitude mental determina como uma pessoa interpreta e responde às situações da sua vida. Os estudantes da nossa época esperam que a Escola lhes possibilite condições para desenvolver novas competências e ideias empreendedoras para poderem fazer face aos desafios da profissão e do mercado de trabalho. Estamos a falar do desenvolvimento de competências empreendedoras, de uma inteligência empreendedora. Até que ponto a Escola, em particular, as instituições do ensino superior, estão preparadas para o fazer? Observamos que muitas instituições do ensino superior já aceitaram o desafio da tarefa de desenvolver a Mindset empreendedora dos seus estudantes, seja através de iniciativas formativas pontuais e eventos, melhorar o currículo dos cursos ou disponibilizar programas de formação por unidades curriculares partilhadas, em empreendedorismo e inovação. E as outras, porque não seguem este percurso? O papel do professor é determinante para fomentar uma mentalidade de crescimento. Uma das principais formas pelas quais os professores podem incentivar a Mindset de crescimento dos seus alunos é a de dar feedback. Os estudos mostram que a qualidade do feedback do professor pode melhorar a motivação dos alunos e resultados educacionais. A investigação evidencia que os professores, na maioria das vezes, respondem a um desempenho impecável e rápido de um aluno com uma avaliação geralmente positiva. Mas, até que ponto a mentalidade dos professores está relacionada com a forma como respondem ao desempenho do aluno? A construção de uma consciência empreendedora atualizada do(a) aluno(a), do(a) professor(a) e do agente decisor institucional parece ser um trabalho que só é possível realizar se os indivíduos tiverem vontade em desenvolver uma mente empreendedora. A presente investigação, tendo por base as evidências, tem como principal objetivo fundamentar as razões para incluir na estrutura curricular dos cursos de licenciatura, mestrado ou doutoramento uma Unidade Curricular de Mindset Empreendedor, que tenha como principal objetivo ajudar os estudantes a enquadrar os seus projetos num contexto que lhes permita aproximar a sociedade das suas áreas de estudo e da profissão. Pretende-se que através da tomada de consciência sobre o tipo da sua Mindset (fixa ou de crescimento) o(a) estudante desenvolva o seu potencial, inovador e criativo, promovendo a auto-estima, a motivação e a capacidade de concentração, que permitam o desenvolvimento de resiliência e paixão pela aprendizagem e, ainda, aprenda a explorar a perspectiva financeira e as fontes de financiamento a ganhar.

Palavras chave: Professores, Ensino Superior, Mindset, Inteligência Empreendedora, Psicologia do Empreendedorismo.

La formación profesional en la empresa desde la perspectiva del alumnado

M. Carmen Sarceda-Gorgoso (<http://orcid.org/0000-0003-0786-7371>)*, Francisco Bran Barral (<https://orcid.org/0009-0001-6171-4870>)**

*Universidad de Santiago de Compostela. Facultad de Formación del Profesorado

**Xunta de Galicia. Consellería de Cultura, Educación e Universidade

La Ley Orgánica 5/2002 define la formación profesional como un “conjunto de acciones formativas que capacitan para el desempeño cualificado en las distintas profesiones, el acceso al empleo y la participación activa en la vida social, cultural y económica” (p. 22440). Así, la formación profesional constituye un eje estratégico para colaborar en la inserción laboral de los estudiantes, al mismo tiempo que se muestra como elemento fundamental para todas aquellas personas que quieran mejorar su situación en el mercado laboral. Cabe señalar que no solo está dirigido a jóvenes que no han trabajado antes, sino que también sirve para mejorar la formación o reorientar la carrera profesional de personas de todas las edades.

Esta definición es reformulada en la Ley Orgánica 3/2022, de 31 de marzo, de ordenación e integración de la Formación Profesional, que parte de la concepción de que toda la formación profesional tendrá un carácter dual, entendiéndola como aquella “...que se realiza armonizando los procesos de enseñanza y aprendizaje entre el centro de formación profesional y la empresa u organismo equiparado, en corresponsabilidad entre ambos agentes, con la finalidad de la mejora de la empleabilidad de la persona en formación” (p. 43563).

De esta forma, parece fundamental que para que el sistema funcione de forma óptima debe existir una estrecha colaboración entre los centros educativos y el tejido empresarial del que forman parte. Pero ¿cómo perciben los estudiantes su desempeño en el lugar de trabajo? ¿Cuáles son tus expectativas? A esta percepción discente nos acercamos a través de un estudio de caso en un Centro Integrado de Formación Profesional. A través de una metodología cuantitativa de corte descriptivo, con el cuestionario como instrumento de recogida de información, se analiza la valoración que 58 alumnos de cuatro familias profesionales realizan tanto con relación a su desempeño en los entornos laborales, cuanto a la oportunidad que les va a suponer en su formación como futuros profesionales.

Los resultados permiten afirmar que existe un alto grado de motivación del alumnado para afrontar el período de formación en la empresa, lo que conlleva una elevada implicación por su parte en la realización de las prácticas en los contextos laborales, con una buena disposición para dar lo mejor de ellos. También se aprecia que la mayor parte del alumnado tiene la opción de intervenir en la elección de la empresa en la que va a realizar las prácticas, lo que en teoría repercutiría positivamente en el conocimiento de las actividades que en ella se realizan y, por consiguiente, en la autoeficacia.

Palabras clave: autoeficacia, expectativas, formación profesional

Percepção discente sobre o uso de Aprendizagem Baseada em Projetos em um curso de Medicina

Bernardo, G. F.; Aragão, J. C. S.; Casiraghi, B.

A introdução de metodologias ativas em cursos da área de saúde tem sido estimulada e aplicada nas últimas duas décadas. No Brasil, as Diretrizes Curriculares do curso de Medicina preconizam o uso de tais metodologias, enfatizando o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem. A implantação e o manejo destas metodologias exigem a incorporação de novos conceitos, mudanças de atitudes e reorganizações nas estratégias de ensinar e aprender tanto por parte dos estudantes quanto de professores. O objetivo do presente estudo é avaliar a percepção dos discentes de um curso de medicina do estado do Rio de Janeiro, Brasil, em relação à aplicação da Aprendizagem Baseada em Projetos (PjBL) nos primeiros oito períodos do curso no segundo semestre do ano de 2022. Os estudantes foram convidados a avaliar a metodologia utilizada por meio de um formulário eletrônico constituído de um segmento quantitativo e uma pergunta aberta para manifestações, obtendo-se 265 respostas dos 512 estudantes matriculados. O questionário com perguntas no formato de escala Likert foi avaliado por meio de Análise Fatorial Exploratória utilizando o software Factor Analysis 11.04.02, sendo posteriormente submetido a análises descritivas no software JASP 0.17.1. Os comentários dos estudantes foram submetidos à análise gráfica qualitativa via teoria dos grafos por identificação da estrutura do corpus textual, análise da matriz de co-ocorrência de palavras e análise de similitude e conexidade das palavras por meio do software IRAMUTEQ. A amostra contemplou respondentes oriundos dos períodos nos quais o PjBL foi aplicado (1º ao 8º períodos), totalizando 265 participantes. O ajuste do instrumento foi considerado adequado (RMSEA= 0.07; CFI= 0.99; TLI= 0.99) e os resultados indicam altas taxas de aprovação à metodologia, apresentando um mínimo de 64% e máximo de 78% de respostas favoráveis (concordo totalmente e concordo parcialmente) nas seis questões do questionário. A análise dos comentários dos estudantes por nuvem de palavras revela um núcleo no qual a palavra PjBL ocupa a centralidade, seguido por uma camada no qual as palavras método, grupo, aluno, professor e trabalho apresentam maior destaque. De forma semelhante, a análise de similitude indica que, nas relações estabelecidas, a palavra grupo está relacionada a trabalho e avaliação, enquanto professor, aluno e método compõem suas próprias ramificações de forma mais independente. A avaliação pelo método de Reinert apresentou um dendrograma de cinco classes variando de 14,4% a 25,5% com as seguintes temáticas: organização do projeto, avaliação da atividade, vantagens, e estudo

Palavras-chave: metodologias ativas; educação médica; estudante do ensino superior

Adaptarse al cambio: Adaptarse al cambio: La formación continua como herramienta de transición al mundo laboral

Ainhoa Fernández, Ana María Martínez y Carolina Val
carolinavalrey@hotmail.com

En la actualidad, el mercado laboral se encuentra en constante evolución debido a la rápida transformación digital y la aparición de nuevas tecnologías. Por esta razón, es fundamental que las personas mantengan una actitud de aprendizaje constante a lo largo de su vida, con el objetivo de actualizar sus conocimientos y habilidades para poder adaptarse a los cambios en el mercado laboral y mejorar su empleabilidad.

En este sentido, la formación continua se ha convertido en una inversión necesaria para el futuro laboral de las personas. Esta formación puede ser presencial o en línea, lo que facilita el acceso a la educación sin importar la ubicación geográfica o la disponibilidad de tiempo de los estudiantes.

La formación continua no solo ofrece la oportunidad de actualizar los conocimientos y habilidades en una determinada área, sino que también permite adquirir nuevas competencias para acceder a nuevos trabajos o sectores. Por ello, la formación continua es una excelente manera de mejorar la empleabilidad de las personas, lo que puede resultar en una mayor satisfacción en el trabajo y mejores oportunidades de carrera. Pero no solo beneficia a las personas, sino también a las empresas, ya que les permite tener empleados más capacitados y actualizados en las últimas tendencias y tecnologías, lo que se traduce en una mayor productividad y competitividad en el mercado.

La realidad es que cuando decidimos formarnos podemos encontrar una amplia variedad de servicios, siendo lo más habitual apostar por una formación online. Esto se debe a que con este tipo de formación nos ofrecen los siguientes beneficios:

1. Flexibilidad: La formación se adapta a las necesidades del alumno, permitiéndole estudiar desde cualquier lugar y en cualquier momento, gracias a las plataformas online.
2. Metodología activa: el alumno es el protagonista de su propio proceso de aprendizaje. A través de actividades prácticas y casos reales, los alumnos aplican los conocimientos adquiridos en situaciones cotidianas, lo que les permite una mejor comprensión y aplicación de los mismos.
3. Orientación profesional: Contar con orientación profesional, asesoramiento y acompañamiento en la búsqueda de empleo.
4. Aprendizaje colaborativo: fomentar el aprendizaje colaborativo, a través del trabajo en equipo y la resolución conjunta de problemas y casos prácticos. Esto les permite a los alumnos compartir conocimientos y experiencias, lo que enriquece su aprendizaje y los prepara para trabajar en equipo en el futuro.

Para saber el alcance real de este tipo de formación, analizaremos el caso concreto de la academia Campus Training, comparando los servicios ofertados al alumno y comparándolos con métodos más tradicionales. De esta forma concluiremos con las ventajas y desventaja de los métodos de formación más novedosos frente a los seguidos en los más tradicionales, y como estos se han transformado.

Palabras clave: formación continua, e-learning, metodología, recursos educativos TIC

Um relance sobre empreendedorismo social em estudantes do ensino superior

Rosina Fernandes (rosina@esev.ipv.pt), Emília Martins (emiliamartins@esev.ipv.pt), Francisco Mendes (fmendes@esev.ipv.pt) e José Sargento (jsargento@esev.ipv.pt)

Escola Superior de Educação de Viseu, IPV, CI&DEI

Atualmente, a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES) supera a preocupação com a graduação e certificação dos diplomados, comprometendo-se com a formação global dos estudantes facilitando a sua preparação para as crescentes exigências do mercado de trabalho. Neste contexto, a educação para o empreendedorismo social assume-se como uma área em desenvolvimento, com elevado potencial, sobretudo em estudantes da área social. Pretendeu-se identificar e explorar interesses no âmbito do empreendedorismo social, com uma amostra de 37 finalistas de uma licenciatura da área social, maioritariamente femininos (94%). Os dados foram recolhidos com recurso a um questionário ad hoc. A análise de conteúdo, com base em categorias pré-definidas, revelou a intenção de: criar uma empresa/organização (40%), desenvolver um projeto social pós-licenciatura (35%), inovar uma organização já existente (15%) e desenvolver um produto/material (10%). Entre as ideias principais, destacam-se serviços de apoio em domicílio (24%), ocupação de tempos livres e implementação de programas de treino de competências (18% cada), apoio à promoção da empregabilidade e distribuição de bens essenciais (12% cada), bem como atividades intergeracionais, de infoinclusão e o desenvolvimento de materiais de apoio (6% cada). Estas áreas de intervenção centram-se, em termos populacionais, sobre pessoas idosas (40%), pessoas com incapacidade (15%) e jovens (10%). Acrescem outros grupos vulneráveis (desempregados, migrantes e refugiados, sem-abrigo, reclusos, crianças e jovens em risco/perigo), com 6% cada. Não obstante, tratar-se de propostas genericamente relevantes, é de realçar a capacidade de antecipação das fontes de financiamento em apenas 15%, incluindo fundos públicos e responsabilidade social das empresas/organizações. Os resultados reforçam a importância do investimento, na formação inicial dos estudantes da área social, no desenvolvimento de competências empreendedoras, não esquecendo competências na área da gestão, como sejam as relacionadas com financiamento e elaboração de planos de negócio. É, ainda, fundamental, a corresponsabilização das empresas e do Estado, através, respetivamente, do recurso à responsabilidade social e ao capital de risco, no financiamento.

Palavras-chave: empreendedorismo; intervenção social; estudantes do ensino superior

Dimensões da satisfação dos alunos em cursos de marketing digital – uma análise das escolas de formação portuguesas

Paulo Ribeiro Cardoso

Universidade Fernando Pessoa; Universidade Lusíada do Porto

pjrcardoso@gmail.com

A avaliação da satisfação dos estudantes é um fator essencial para a manutenção e melhoria da qualidade dos serviços de ensino e formação de todos os tipos de instituições deste sector. Na última década, a avaliação dos produtos e serviços na internet tornou-se uma forma natural dos utilizadores manifestarem a sua opinião sobre a experiência de aprendizagem que tiveram. Os utilizadores da internet confiam, mais do que nunca, nas listagens de instituições locais para pesquisar e validar as suas decisões. Nesse sentido, as opiniões online publicadas em sites como o Google, podem ser bastante importantes na influência dos potenciais alunos (ReviewTrackers, 2022). De facto, em 2022, 98% dos consumidores utilizaram a Internet para obter informações sobre empresas e instituições locais e 76% das pessoas leram "sempre" ou "regularmente" as avaliações online (Paget, 2023).

No que diz respeito à publicação destas avaliações, o Google é a plataforma mais fiável em todos os sectores (Paget, 2023). Na realidade 63,6% dos consumidores dizem que é provável que verifiquem críticas, comentários e avaliações, através do Google Maps e do motor de busca, antes de visitar um local, uma loja, ou recorrer a uma instituição, mais do que qualquer outro site de avaliações (ReviewTrackers, 2022)

Estes comentários são importantes tanto para utilizadores dos serviços como para as instituições. Para os utilizadores, os comentários nas páginas locais do Google são uma fonte de informação essencial para os potenciais alunos, sendo úteis para a tomada de decisões. Para as instituições de ensino estes comentários são importantes para que estas possam melhorar permanentemente os seus serviços de ensino.

Neste âmbito, este trabalho de investigação tem como objetivo identificar os principais motivos de satisfação e de insatisfação de alunos de cursos de marketing digital ministrados por escolas de formação em Portugal. Utilizando uma abordagem qualitativa, este estudo assume um perfil exploratório e descritivo analisando os comentários de ex-alunos deste tipo de escolas portuguesas que ministram cursos de marketing digital e de áreas adjacentes. O corpus de análise é composto pelos comentários feitos na plataforma Google nas 10 principais escolas desta área em Portugal. Pretende-se identificar as principais categorias que emergem destes comentários a fim de mapear as principais causas de satisfação e insatisfação dos alunos com os cursos efetuados nestas escolas.

Como contributo prático, os resultados deste estudo pretendem dar orientações estratégicas para a futura gestão destes cursos visando a satisfação dos seus alunos.

Palavras-chave: Satisfação dos alunos; escolas de formação; internet; comentários no Google.

Autoeficácia na formação superior e na transição para o trabalho durante o Ensino Superior: uma análise de crescimento latente

Diana Aguiar Vieira, dianavieira@iscap.com

Regina Alves, rgnalves@gmail.com

Carlos Alberto Medeiros, carlosalbertofreiremedeiros@gmail.com

A autoeficácia na formação superior e para a transição para o trabalho são construtos intimamente relacionados, desempenhando um papel significativo nas experiências académicas dos/as estudantes, no sucesso académico e na preparação da transição para o trabalho. A autoeficácia na formação superior pode servir de base para a autoeficácia na transição para o trabalho visto que, ao longo do ensino superior, ao realizar as suas atividades académicas os/as estudantes estão igualmente a se preparar para o ingresso no mundo profissional. Porém, tal como preconizado pela Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura, outros fatores individuais e contextuais poderão influenciar a autoeficácia. Este estudo longitudinal explora as trajetórias da autoeficácia na formação superior e da transição para o mercado de trabalho de estudantes durante a frequência do Ensino Superior bem como a sua relação com as vivências académicas. A análise multivariada de crescimento latente foi realizada em duas coortes (2007-2010; 2008-2011) de 204 e 261 estudantes do ensino superior, respetivamente, e em três momentos do percurso académico. Os/as estudantes preencheram um questionário no início de cada ano lectivo que incluía a Escala de Autoeficácia na Formação Superior (académica, regulação da formação e interação social), a Escala de Autoeficácia na Transição para o Trabalho (adaptação ao trabalho, regulação emocional e procura de emprego) e a versão abreviada da Escala de Vivências Académicas, para além de questões de natureza sociodemográfica e académica. Os resultados obtidos apresentaram resultados idênticos para as duas coortes analisadas. A autoeficácia na formação superior aumentou ao longo do tempo na coorte de 2007-2010 ($\beta_{2007-2010} = .38, p < .05$) enquanto a autoeficácia na transição para o trabalho permaneceu semelhante no início e no final do curso, em ambas as coortes. No entanto, o nível inicial da autoeficácia não apresentou relação com o nível de mudança, embora a variância relacionada ao intercepto tenha sido significativa, demonstrando diferenças interindividuais nas pontuações iniciais da autoeficácia. A autoeficácia na formação superior inicial ($\beta_{2007-2010} = 1.420, p < .001$; $\beta_{2008-2011} = 1.399, p < .001$) e a sua mudança ($\beta_{2007-2010} = 1.296, p < .001$; $\beta_{2008-2011} = 1.408, p < .001$) previram positivamente a autoeficácia na transição para o trabalho inicial e sua mudança, respetivamente. As vivências académicas, avaliadas no final do curso, previram o nível inicial ($\beta_{2007-2010} = 2.347, p < .001$; $\beta_{2008-2011} = 2.284, p < .05$) e as mudanças na autoeficácia na formação superior ($\beta_{2007-2010} = 0.592, p < .001$; $\beta_{2008-2011} = 0.791, p < .001$). Estes resultados contribuem para a explicação teórica sobre o efeito da autoeficácia na formação superior na autoeficácia na transição para o trabalho ao longo da frequência do Ensino Superior e remetem para a pertinência da promoção da autoeficácia dos/as estudantes de modo a potenciar resultados académicos positivos e experiências académicas gratificantes.

Palavras-chave: Autoeficácia; Estudantes do Ensino Superior; Transição para o trabalho; Vivências académicas; estudo longitudinal

Una experiencia de aula: Empleo de H5P para la orientación vocacional del alumnado con discapacidad intelectual.

Sánchez Souto, Vanesa (<https://orcid.org/0000-0002-0851-5581>)

Departamento de Orientación. Centro Público Integrado Tino Grandío. Consellería de Cultura, Educación, Formación Profesional e Universidades.

En este trabajo se presenta una experiencia de aula sobre los beneficios de la plataforma H5P como apoyo a la orientación vocacional, facilitando la atención a la diversidad e individualización de la enseñanza. La herramienta H5P permite diseñar y crear más de 50 tipos de actividades interactivas y multimedia, incluyendo textos, gráficos, imágenes, vídeos y audio. La propuesta didáctica ha consistido en una presentación en varios vídeos y preguntas acerca de los aspectos más relevantes que los alumnos debían comprender y saber acerca de los ciclos formativos básicos. Los participantes en dicha experiencia han sido dos alumnos con discapacidad intelectual matriculados en 3º y 4º ESO. Los resultados indican que la herramienta cuenta con múltiples formas y formatos que facilita la adaptación del contenido a las características individuales del alumnado, el formato de las actividades es atractivo y motivador, las actividades se pueden repetir tantas veces como se necesite, facilita la comprensión, recuerdo y aprendizaje de la información. Los alumnos y sus familias destacan como aspectos positivos que la presentación y las preguntas planteadas son sobre los aspectos más importantes que deben saber sobre los ciclos formativos básicos, que esta la han podido ver tantas veces como necesitaron. Además, el hecho de realizar un resumen oral delante de la orientadora les ha ayudado a verificar su comprensión.

Palabras clave: TIC, H5P, orientación vocacional, discapacidad intelectual, educación secundaria.

AREA 9. Interculturalidad e Inclusión Social

A percepção de gestores de escolas públicas no Brasil e em Portugal sobre o clima ético e o comprometimento organizacional

Célia Ribeiro Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Gestão e das Organizações da Saúde, CI&DEI, CEDH

Karina Cunha Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Gestão e das Organizações da Saúde

Paulo Ribeiro Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Gestão e das Organizações da Saúde

Ana Paula Couceiro Figueira Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, CI&DEI

Clotilde Passos Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Gestão e das Organizações da Saúde

A ética é cada vez mais um tema presente nos meios sociais, e destaca-se principalmente, pela sua ausência. Constantes escândalos de corrupção são vistos em todo o mundo, e conduzem a indagações sobre o que levam indivíduos a agirem na contramão dos valores éticos. Investigações procuram respostas para essa realidade social, e no contexto de trabalho, estudos mostram que diversos comportamentos ocorrem como resultado de ambientes ético/ antiéticos das organizações. Entre estas consequências, tem-se o comprometimento organizacional, que marca o estado psicológico do indivíduo em relação a organização. Somado a esses dois construtos, entra a educação como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de uma sociedade imbuída de valores éticos. Nesta perspetiva, este estudo aborda os temas da ética, comprometimento organizacional e educação, aprofundado por um estudo empírico a partir de uma metodologia quantitativa descritiva-correlacional, como também exploratória, que utilizou um questionário online com duas escalas previamente validadas por Almeida e Porto (2019) e Rego e Souto (2002, 2004a), com o objetivo de conhecer e comparar a percepção de gestores de escolas públicas no Brasil e em Portugal sobre o clima ético e o comprometimento organizacional, vivenciado em seu ambiente de trabalho. A análise dos dados ocorreu através do uso do software SPSS, versão 22. Os resultados expõem as diferentes percepções de clima ético e comprometimento entre as amostras. Clima ético é melhor percebido pela amostra portuguesa e o comprometimento afetivo é mais elevado na amostra brasileira. As dimensões que compõem o clima ético foram correlacionadas as do comprometimento, com alta relação entre a dimensão foco em si, com o comprometimento normativo.

Palavras-chave: Gestores de Escolas Públicas; Clima Ético, Comprometimento Organizacional; Portugal; Brasil.

Terapia Ocupacional, procesos artísticos y educación: creando caminos diversos e inclusivos.

Inés Dacuña-Vázquez y José María Mesías-Lema

ines.vazquez3@udc.es ; jose.mesias@udc.es

Introducción: En la actualidad la diversidad presenta desafíos a niveles educativos, ya que se debe dar respuesta a situaciones distintas relacionadas con el proceso de aprendizaje. La terapia ocupacional es un apoyo a nivel educativo para personalizar las formas de aprender respetando la individualidad de cada persona. **Objetivo:** Indagar como la terapia ocupacional establece alianzas con la educación para favorecer un aprendizaje crítico, dialógico, creativo e inclusivo. **Metodología:** Se realizan entrevistas semiestructuradas a terapeutas ocupacionales que trabajen en centros educativos y a profesores. Los criterios de inclusión son que lleven trabajando en el centro educativo más de un año y que trabajen a través de procesos creativos. **Criterios de exclusión:** profesionales que trabajen con alumnos/as con discapacidad. **Resultados:** Emergen 4 categorías de significado: “crear aprendiendo”, “equidad”, “fortalezas diversas”, “respeto a la diferencia” **Discusión:** La Terapia Ocupacional entiende a la persona como un ser con un potencial creativo innato favoreciendo aprendizajes inclusivos y significativos. **Conclusión:** La Terapia Ocupacional aporta el conocimiento de la persona como un ser que crea para poder participar en la sociedad lo cual favorece los procesos de aprendizaje para personalizar la educación.

Palabras clave: Equidad, Igualdad, Educación, Artes, Ocupación.

Características de un programa de formación para el cambio de actitudes hacia las personas con discapacidad intelectual

Silvia Beunza-García, María Elvira Carpintero Molina y Cristina Bel Fenellós

La presente comunicación se centra en el ámbito de las actitudes y los principios que contribuyen al cambio de las mismas. Concretamente, en este trabajo se aborda el estado actual de las actitudes, y por ende los conocimientos, pensamientos y comportamientos, hacia la discapacidad intelectual (en adelante DI); y la influencia que el conocimiento y el contacto tiene sobre la configuración de las mismas.

Para ello, en primer lugar, se va a partir de un estudio del estado actual de las actitudes hacia las personas con DI. En este apartado, principalmente, se abordarán los principales resultados que han arrojado las investigaciones que se han llevado a cabo en, esta área de las actitudes hacia la DI, en los últimos años.

En segundo lugar, siguiendo con los resultados de otros estudios en este campo, se va a hablar de aquellos principios que la investigación ha determinado como influyentes sobre las actitudes hacia la DI. Al igual que se hablará de cómo es la influencia que ejerce cada uno de esos principios.

Por último, se va a presentar un programa formativo que ha sido diseñado atendiendo a esos principios que la literatura ha definido como aquellos que facilitan el cambio de actitudes. De tal forma que se plasme en un ejemplo práctico, tanto los resultados como las recomendaciones y observaciones que arrojan las investigaciones llevadas a cabo en el ámbito de las actitudes hacia las personas con DI.

En definitiva, esta investigación es una herramienta para visibilizar una realidad, así como informar, para así favorecer y mejorar, las actitudes hacia un colectivo como es el de las personas con DI que, pese a la evolución que se ha dado en los últimos años, siguen siendo uno de los colectivos más discriminados y excluidos de la sociedad.

Palabras clave: actitudes, variables, discapacidad intelectual, programa formativo.

A sensibilidade intercultural em estudantes no ensino superior

Rosa Novo¹, Ana Prada²

¹ Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, rnov@ipb.pt

² Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, raquelprada@ipb.pt

Partindo do modelo teórico de competência comunicativa intercultural de Chen e Starosta (1996) este estudo, de natureza qualitativa e exploratória, visa analisar o nível de sensibilidade intercultural, junto de estudantes provenientes de uma instituição do ensino superior portuguesa. Para o efeito foi elaborado um inquérito por questionário composto por questões sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, nacionalidade e situação profissional) e domínio de outras línguas para além da materna. Recorreu-se ainda à escala de Sensibilidade Intercultural, traduzida e adaptada para a língua portuguesa por Gonçalves (2010). A amostra de conveniência incluiu 189 estudantes, dos quais 90 eram portugueses e 99 provenientes de países de língua portuguesa. A maioria dos participantes era do sexo feminino (75,66%) e com uma média etária de 22,78 anos (DP = 4,72). Conforme a definição do construto e do instrumento de medida, as análises efetuadas permitiram constatar uma avaliação global da sensibilidade intercultural no nível médio-alto, com a seguinte ordem decrescente nos fatores que compõem a escala: Respeito pelas Diferenças Culturais, Implicação na interação, Atenção na interação, Satisfação na Interação e Confiança na interação. Revelou-se igualmente a existência de diferenças na sensibilidade intercultural relativamente ao sexo, à idade, ao domínio de outra língua e ao grupo de pertença dos estudantes. Especificamente foram os estudantes portugueses, comparativamente com os estudantes provenientes de países de língua portuguesa que apresentaram maiores níveis de sensibilidade intercultural. Destacou-se ainda a presença de níveis de sensibilidade intercultural superiores nas alunas e nos estudantes mais jovens. Também se verificou que os estudantes que dominavam outra língua, para além da materna, demonstravam maiores níveis de sensibilidade intercultural. A escala de sensibilidade intercultural apresentou bons níveis de fiabilidade e de validade confiabilidade ($\alpha = 0,90$), corroborando o seu potencial uso na avaliação deste construto. Com base nos dados veiculados são ainda discutidas as implicações práticas dos resultados encontrados.

Palavras-Chave: sensibilidade intercultural, estudantes, ensino superior.

A importância da aprendizagem criativa para promoção da inclusão, da criatividade e da diversidade na educação profissional

Diana Raquel Schneider Gottschalck & Patrícia Brandalise Scherer Bassani

A aprendizagem criativa é uma abordagem que busca incentivar e promover a diversidade e a inclusão em sala de aula, uma vez que incentiva os alunos a explorarem e valorizarem suas diferenças culturais, habilidades e talentos individuais. Ao permitir que os alunos experimentem e explorem diferentes formas de expressão e resolução de problemas, a aprendizagem criativa abre espaço para a criação de projetos que reflitam a diversidade cultural presente na sala de aula. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar como a aprendizagem criativa contribui para tornar a sala de aula um espaço inclusivo e, ao mesmo tempo, permitir que a diversidade seja abordada de forma natural. No que se refere à metodologia, adotou-se um estudo de caso, de abordagem qualitativa e exploratória, com 62 discentes com idades entre 16 anos e 40 anos+, da educação profissional nos cursos técnicos do eixo Gestão e Negócios de instituições privadas localizadas na região do Vale dos Sinos, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Como aporte teórico a este estudo, têm-se a aprendizagem criativa no contexto de aprendizagem, a inclusão no espaço escolar e o olhar da diversidade cultural, com vistas à diversidade no contexto escolar. Os resultados apontaram que a aprendizagem criativa incentiva os alunos a explorarem soluções criativas para resolver problemas, o que pode ajudá-los a aprimorar habilidades de inovação e a “pensar fora da caixa”. Também os auxilia a desenvolver habilidades tecnológicas, como o uso de ferramentas de criação, animação, planilhas e apresentação; a estimular atividades manuais como desenho, pintura, recortes e colagens, o que pode ajudar no desenvolvimento de habilidades motoras finas e visuais; a incentivar a colaboração e o trabalho em grupo, o que pode auxiliar os alunos a melhorar habilidades sociais como a empatia, a tolerância e a comunicação; a aproximar e valorizar a diversidade cultural presente na sala de aula. Em resumo, a aprendizagem criativa pode ajudar os alunos da educação profissional a desenvolver uma ampla gama de habilidades e competências, além de promover a inclusão e a diversidade no contexto educativo.

Palavras-chave: Aprendizagem Criativa. Diversidade. Inclusão.

Estudantes Ingressantes por meio de Cotas Étnico-raciais em uma Universidade Pública Brasileira e suas Expectativas em relação ao Ensino Superior

Mara Lazzaretti Bittencourt & Rafael Pimentel Maia

O presente trabalho se insere na temática da inclusão social e tem o objetivo de apresentar os resultados de uma pesquisa de expectativas realizada com 3821 estudantes ingressantes em uma universidade pública brasileira, com destaque para as expectativas de 1048 estudantes autodeclarados da raça/cor preta ou parda, que ingressaram na instituição por meio de um sistema de cotas étnico-raciais. Este sistema visa ampliar a diversidade entre os estudantes da universidade e proporcionar reparação histórica à exclusão da população negra no ensino superior. Os dados foram coletados por meio do Questionário de Expectativas de Estudantes Universitários, um instrumento de 43 itens, construído e validado na referida universidade, com bons parâmetros psicométricos, que revelou que os seus estudantes têm expectativas relacionadas aos seguintes fatores: 1) Desenvolvimento Humano e Profissional e Recursos Institucionais para o Ensino; 2) Interação Social e Sentimento de Pertencimento; 3) Formação orientada à Cidadania; 4) Reconhecimento Social e Sucesso Acadêmico; 5) Formação para a Carreira/emprego e Sucesso Profissional, e 6) Experiências Formativas que Transcendam a Sala de Aula. Os resultados preliminares da pesquisa mostraram que mesmo havendo diferenças socioeconômicas entre os dois grupos de estudantes, sendo os autodeclarados PP cotistas, os mais vulneráveis, as pontuações médias desses fatores são elevadas, tanto no grupo dos autodeclarados PP cotistas ($n=1048$), quanto no grupo dos demais ingressantes da universidade (PP que não optaram pelas cotas e não PPs, $n=2773$). Em ambos os grupos, cotistas e demais ingressantes, as maiores pontuações médias foram nos fatores que se referem às expectativas de obter uma Formação para a Carreira e Emprego e para o Sucesso Profissional (5,70 e 5,68, respectivamente); de Desenvolvimento Humano e Profissional e de Recursos Institucionais para ensino (5,63 e 5,62, respectivamente) e de uma Formação Orientada à Cidadania (5,55 e 5,50, respectivamente). Esses resultados vão ao encontro do que se constatou, em anos anteriores - os estudantes dessa universidade esperam muito mais do que uma formação para o trabalho. Eles almejam ter benefícios intelectuais do processo de escolarização superior. Embora as pontuações médias nos diferentes fatores sejam elevadas nos dois grupos, a comparação dos resultados entre os grupos dos PP cotistas e dos demais ingressantes revelou que os PP cotistas têm maiores expectativas nos fatores referentes a uma Formação Orientada para a Cidadania; de Reconhecimento Social e de Sucesso Acadêmico, e de Experiências Formativas que Transcendem a Sala de Aula. Esses fatores incluem ter uma visão mais ampla de mundo, participar de debates sobre diferentes aspectos do mundo contemporâneo, ter um desempenho de destaque, receber formação complementar de outras áreas de estudo, tais como em informática e cursos de línguas estrangeira. Os dados preliminares da pesquisa sugerem que os ingressantes autodeclarados PP, que são os mais vulneráveis em termos socioeconômicos, esperam receber uma formação universitária que lhes permita ter acesso às ferramentas que possibilitam a participação nos processos decisórios de modo equânime, um dos objetivos das políticas de inclusão social.

Educar na perspectiva intercultural: um olhar a partir do estágio de docência em cursos de licenciatura

Márcia Graciele Vasconcelos Cunha Frota¹, Giovanni José Rocha Sombra², Elcimar Simão Martins³, Maria Cleide da Silva Ribeiro Leite⁴ e João Pereira da Silva⁵

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). marcia.cunha@aluno.uece.br

2 Universidade Estadual do Ceará (UECE), giovanni.rocha@aluno.uece.br

3 Universidade de São Paulo. Professor Adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). elcimar.martins@uece.br

4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE - cleide.silva@ifce.edu.br

5 UECE, Faculdade KURIOS - joao pereira.silva@aluno.uece.br

Desde o período escravagista, de forma clandestina ou não, a constante busca pela humanização de si e dos outros nos transpõe a vários desafios, dentre eles o voltado à educação para as relações étnico-raciais. Acontece que, entre o escrito e o vivido, há um distanciamento, o que não é diferente quando se aborda a questão da diversidade étnico-racial, nos impulsionando a fazer com que tal legislação não se configure como letras apenas no papel, mas nos fortalece a lutar pela inclusão social a partir da efetivação de políticas de ação afirmativa. Essas políticas devem garantir que nas formações docentes haja ampla discussão sobre a temática, bem como conhecimento amplo e sólido dos contextos social e político que tenha o ensino comprometido com a superação das desigualdades presentes na escola, na educação e na sociedade. O Movimento Negro, como um dos atores políticos, marca as principais discussões nas lutas e resistências negras, ecoando a voz do povo negro, há muito silenciado, trazendo as questões raciais ao centro do debate e fortalecendo o protagonismo negro. Nesse viés, o objetivo deste artigo será o de compreender, a partir do Estágio de Docência, as contribuições da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira para a educação na perspectiva intercultural. A referida instituição de ensino superior brasileira se assenta na premissa do desenvolvimento regional e da integração entre o Brasil e os países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), sobretudo os africanos e o Timor Leste. Para tanto, busca a inclusão social por meio do respeito, da acolhida às diferenças, do diálogo interdisciplinar e da articulação teoria e prática, por meio de um Estudo de Caso nos componentes curriculares de Didática e Práticas Educativas II, conta com as seguintes estratégias de aproximação com a realidade: observação, aplicação de questionários e análise documental a partir das atividades produzidas por licenciandos brasileiros, angolanos e guineenses. O conjunto de dados revela a importância de uma universidade erigida com a marca da inclusão social, por meio da inserção loco regional e da integração internacional, buscando a partir da interculturalidade oportunizar processos formativos mais democráticos, marcados pela valorização das questões identitárias, da interação e do diálogo de diferentes grupos socioculturais, refletindo que as relações culturais nem sempre se dão em processos amistosos, mas marcados por lutas e historicamente situados.

Palavras-chave: Interculturalidade; Questões Étnico-Raciais; Estágio de Docência.

Inclusão social na educação profissional: desafios e perspectivas para os professores

Diana Raquel Schneider Gottschalck & Daniela Tavares

O ambiente escolar é cada vez mais desafiador. Diante disso, é essencial que os docentes estejam em constante atualização, ou seja, busquem aprimorar suas habilidades e conhecimentos e procurem novas formas de se aproximar dos alunos, a fim de criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor. O presente estudo buscou analisar e identificar quais são os desafios e as percepções dos professores no processo de inclusão social dos alunos na educação profissional em sala de aula. No que se refere à metodologia, adotou-se um estudo de caso, de abordagem qualitativa e exploratória, com 29 docentes da educação profissional de cursos técnicos de instituições privadas localizadas na região do Vale dos Sinos, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Como aporte teórico ao presente estudo, teve-se a contextualização sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, o processo de inclusão no contexto escolar, o perfil dos alunos da educação profissional e as transformações do papel docente ao longo dos últimos anos até o contexto atual. Os resultados mostraram que 64% dos entrevistados não possuem formação/especialização ou cursos de extensão voltados à inclusão, enquanto 36% possuem algum curso voltado a essa área. Outra informação bastante relevante revelou-se sobre a experiência docente: 59% dos entrevistados já atuam há mais de nove anos na sala de aula; 26% atuam entre seis e nove anos; e 15% atuam por menos de seis anos em sala de aula. Relacionam-se aos desafios enfrentados pelos professores a falta de formação adequada para lidar com a diversidade de alunos em sala de aula, a carência de recursos pedagógicos para atender às necessidades dos alunos com deficiência, a ausência de comunicação clara entre instituição-professor-aluno-família e a falta de apoio institucional. Diante disso, o estudo destacou a importância da formação continuada dos professores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, bem como a necessidade de políticas públicas que garantam condições adequadas para o processo de inclusão em sala de aula.

Palavras-chave: Inclusão social. Formação continuada. Educação Profissional.

As contribuições e os desafios do estágio supervisionado na formação inicial de licenciandos africanos no Brasil

João Pereira da Silva¹, Márcia Graciele Vasconcelos Cunha Frota², Maria Cleide da Silva Ribeiro Leite³

1 UECE, Faculdade KURIOS - joao pereira.silva@aluno.uece.br

2 UECE, marcia.cunha@aluno.uece.br

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE, cleide.silva@ifce.edu.br

O Estágio Curricular Supervisionado em cursos de licenciatura tem se caracterizado como um importante espaço de aproximação com a realidade da sala de aula, futuro lócus de inserção profissional, dos licenciandos. Assim, as experiências vivenciadas entre a Universidade e as práticas de ensino nas escolas públicas têm o intuito de consolidar a constituição profissional do futuro docente. Neste estudo, buscou-se investigar as contribuições e os desafios do Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial de licenciandos africanos no curso de licenciatura em Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, com sede no município de Redenção, estado do Ceará, Brasil. Os estagiários que fizeram parte da pesquisa são estudantes africanos, cuja origem é o território que integra a Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CPLP. Esta pesquisa pautou-se numa abordagem qualitativa, utilizou-se o método interpretativista e teve como sujeitos participantes 06 (seis) alunos estrangeiros do curso de Letras da UNILAB, que cursavam do 4º ao 9º semestres de graduação em Letras Língua Portuguesa. A metodologia para apreciação e análise dos dados foi implementada por meio de entrevistas que foram aplicadas de forma remota por meio da plataforma Google meet, a fim de seguir as normas de segurança orientadas pela Organização Mundial da Saúde – OMS durante a pandemia da Covid-19. Os resultados indicaram que, mesmo diante de diversos desafios encontrados - como diferenças culturais e linguísticas, insegurança ao assumir uma sala de aula no princípio de uma formação, capacidade de administrar o tempo da aula e manter o controle sobre a turma, percebeu-se que as contribuições foram de grande relevância para o futuro docente e que o estágio supervisionado deve ser suprido pela pesquisa, incorporado à tríade ensino-pesquisa-extensão, exercitado no espaço acadêmico, e agir como um ser transformador, permitindo ao estagiário o contato direto com o campo de atuação profissional, propiciando, assim, a oportunidade de ver, na prática, a teoria que foi estudada na universidade, tendo sempre o cuidado de fazer as devidas adequações ao contexto de atuação, no caso dos participantes dessa pesquisa, os países parceiros da Unilab.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Formação Docente. Estagiários estrangeiros.

A minha terra é a tua terra: fatores psicológicos e percepção face aos refugiados

Sandra Oliveira¹ & José Sargento²

¹ Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga;

² ESEV-PV – Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Educação; CI&DEI – Centro de Estudos em Educação e Inovação.

A imagem brutal do corpo do pequeno Ayland Kurdi na praia terá contribuído decisivamente para alimentar, na Europa, o impulso solidário e humanista para com refugiados e migrantes. Mas, com a continuidade da vaga migratória, a crise pandémica, primeiro, e a crise inflacionista, depois, o impulso acolhedor e solidário da Europa pode ter esmorecido. Este trabalho tem como objetivo explorar a percepção face aos refugiados, bem como alguns fatores psicológicos que lhe podem ser subjacentes.

Procedeu-se a uma revisão dos estudos da EBSCO, publicados nos últimos 10 anos, com as palavras-chave: *attitude towards refugees and migrants AND psychology of fear, prejudice and discrimination*. Selecionaram-se os trabalhos cujas temáticas centrais são a percepção face aos refugiados ou os fatores psicológicos subjacentes ao preconceito e à xenofobia.

Um estudo revela que, em 2014, no auge da explosão migratória, os estudantes turcos evidenciavam uma elevada aceitação dos seus pares refugiados. Já em 2022, um outro estudo reporta níveis de aceitação baixos dos seus pares refugiados, entre estudantes turcos, sendo os estudantes mais novos e que têm melhores performances académicas os que tendem a apresentar níveis mais elevados de aceitação. Vários estudos sugerem que a percepção dos refugiados e migrantes como uma ameaça aumenta o preconceito xenófobo. Por sua vez, um estudo realizado em 33 países europeus encontrou uma correlação entre uma atitude acolhedora e inclusiva face aos migrantes e ganhos significativos na sua efetiva inclusão social. Um estudo, conduzido em Malta, associa a inflexibilidade cognitiva a maior preconceito face aos refugiados, e um outro, desenvolvido na Alemanha e na Grécia associa uma maior aceitação dos migrantes à existência de história familiar de migração forçada. Vários programas – quer de natureza educativa multicultural e antirracista, quer de natureza psicoeducativa e terapêutica – têm demonstrado eficácia quer no esbatimento dos preconceitos xenófobos, quer na promoção da inclusão e da qualidade de vida dos refugiados e migrantes.

Fatores como a rigidez cognitiva ou a percepção da diferença como ameaça parecem favorecer atitudes pouco acolhedoras da diferença. Se se tomar os modelos psicanalíticos como ângulo de análise poder-se-á sustentar que o estranho que o migrante corporiza funcionará como uma espécie de tela branca para as projeções dos aspetos intoleráveis e destrutivos do sujeito e da comunidade. Na falência da alteridade, da empatia, e da diferença como eixos da relação humana profunda, o migrante passa a ser acoplado ao mal voraz e ganancioso que rouba empregos e vampiriza os sistemas de apoio social, por oposição à pureza idílica da comunidade que acolhe. A figura do refugiado pode, ainda, despertar memórias traumáticas e sentimentos dolorosos a elas associados, processo que poderá incitar processos defensivos de negação e indiferença face à sua fragilidade. Numa época em que processos mentais desta natureza podem estar a galgar terreno entre os povos europeus, é fundamental alargar os programas – socioeducativos, psicoeducativos e mesmo terapêuticos – que têm revelado eficácia no esbatimento da xenofobia e na inclusão das pessoas refugiadas e migrantes.

Palavras-chave: refugiados, migrantes, acolhimento, projeção, ameaça

Estudo exploratório sobre as perceções da população imigrante residente no norte e interior de Portugal

Rosa Novo¹, Ana Prada², Ivone Florêncio³

1 Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, rnov@ipb.pt

2 Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, raquelprada@ipb.pt

3 EAPN/Núcleo Distrital de Bragança, braganca@eapn.pt

Resumo:

A imigração implica uma transição ecológica (Bronfenbrenner & Morris, 2006), de uma enorme extensão e significado, motivada por uma multiplicidade de causas. Perante a escassez de estudos face à população imigrante residente no norte e interior de Portugal e, sendo este um contexto cada vez mais multiétnico e multicultural, considerou-se fulcral auscultar os protagonistas envolvidos nesta transição. Neste sentido, foi desenvolvido um estudo qualitativo e de índole descritiva tendo como objetivos: (i) conhecer os motivos da imigração e a escolha da área geográfica; (ii) identificar as perceções positivas e negativas face às interações estabelecidas com a população residente; (iii) conhecer os desafios e as dificuldades vivenciadas pelos imigrantes; e (iv) tecer reflexões sobre recomendações para os decisores políticos e comunidade em geral. Para a recolha de dados foi utilizado um inquérito por questionário desenvolvido para o efeito e aplicado a 60 inquiridos. Este instrumento, além das questões sociodemográficas (referentes ao sexo, idade, estado civil, nacionalidade, nível educacional, habitabilidade e situação profissional) contemplou ainda seis questões abertas, a saber: (i) motivos da imigração; (ii) identificação dos desafios e dificuldades; (iii) relatos de uma situação pessoal vivenciada, positiva e negativamente; (iv) elaboração de uma mensagem direcionada à população residente e aos políticos com vista à promoção de uma efetiva inclusão. Os resultados evidenciaram uma diversidade de justificações face à imigração e à eleição da área geográfica. Perante as vivências de índole positiva, de entre outras, ressaltou o bom acolhimento da população residente, não obstante, nas vivências quotidianas houve relatos de discriminação percebidos em diversos ambientes. Apesar da heterogeneidade das respostas, os entrevistados salientaram a necessidade de promoção do respeito, da tolerância e solidariedade, bem como apelaram a uma menor burocratização e para o repensar das políticas de emprego. Embora esta investigação se tenha cingido às perceções de um grupo de participantes imigrante, entende-se que os dados obtidos poderão concorrer para a construção um conhecimento comum e para a identificação linhas de intervenção direcionadas, quer do ponto de vista político, quer do ponto de vista formativo.

Palavras-chave: perceções; imigrantes; sociedade de acolhimento.

A visibilidade de barreiras observadas desde as familias e o ámbito familiar

Isabel García García

A presenza dun fillo con algún .po de diversidade funcional dentro do entorno familiar, constitúe un grave factor de risco para a estabilidade desta.

Existen estudos onde se corrobora que o nivel de estrés parental aumenta de forma exponencial, o igual que as fracturas entre as parellas, xa que as expectativas que se plantexaban dende o inicio do embarazo vense truncadas, e moitas veces a decepción, xunto coa desesperación e a incertidume do que ten o neno fai que as familias entren nunha dinámica onde a culpabilidade (aínda que infundada) é moi grande e non se logran controlar as emocións.

Sabemos que na maioría dos fogares sempre recae nun o maior peso do fillo, e isto fai que a situación sexa máis desbordante.

Xeralmente, xurden os primeiros indicios de que algo non vai como debería de ir nas revisións pediátricas, e son éstos os que nos alertan. Outras veces, demórase máis ese momento e nos percatamos cando o neno non comeza a falar, e semella xordo. Tamén si xa temos máis fillos, aínda que non se deba comparar, é inevitable facelo, e vese que a evolución dun non concorda coa do outro.

O máis dificultoso é darlle explicación o que lle pasa o neno, e poder poñerlle un nome para entender moitas das súas características. Comeza entón un ir e vir a médicos e diferentes servizos para poder poñerlle nome o que lle ocorre.

É neste camiño onde os profesionais debemos de aportar a nosa pedriña para facer o percorrido máis doado.

O Clube das Crianças é das crianças! A participação de um grupo de crianças na construção de um espaço de bem-comum num contexto de educação não-formal em Portugal

Daniela Silva: dsilva@ie.uminho.pt
Teresa Sarmiento: tsarmiento@ie.minho.pt
Joana Casanova: joanacasanova@ie.uminho.pt
Natália Fernandes: natfs@ie.uminho.pt
Marlene Barra: marlenebarra2016@gmail.com
Fernanda Martins: fmartins@ie.uminho.pt
Érika Machado: correa.erikamachado@gmail.com
Vivian Madalozzo: vivian.agnolo@gmail.com

O Clube das Crianças é uma iniciativa que se integra no âmbito do projeto Europeu SMOOTH: “Bens Comuns em Educação e Inclusão Social Ativa”, projeto financiado pelo programa Horizonte 2020, que é coordenado pela Universidade de Tessalónica (Grécia) e envolve Universidades e organizações de vários países: Espanha, Itália, Suécia, Bélgica, Alemanha, Estónia e Portugal, e tem como um dos objetivos reduzir as desigualdades através da promoção da inclusão social ativa das crianças, através de processos colaborativos entre crianças e adultos.

Esta comunicação pretende apresentar uma das intervenções da equipa de investigação da Universidade do Minho – o Clube das Crianças - que se desenvolveu num contexto de educação não-formal, onde participaram 19 crianças, com idades compreendidas entre os 6 e 10 anos, pertencentes a contextos socioeconómicos desfavorecidos, numa cidade da região do Minho, em Portugal.

O Clube das Crianças emergiu após o reconhecimento da necessidade de, dentro do contexto escolar, existir um espaço onde as crianças pudessem desenvolver e expressar os princípios subjacentes ao projeto, nomeadamente a construção de um bem comum (Dahlberg; Moss; Pence, 2003; Marchi, 2017; Baraldi & Cockburn, 2018; Pechtelidis, 2021; Pechtelidis & Kioupkiololis, 2020; UNESCO, 2015; 2021) onde a educação se assumisse como veículo para a edificação do reconhecimento dos direitos pelas crianças e do exercício da cidadania ativa.

A metodologia de investigação desenvolvida no Clube das Crianças assentou no paradigma qualitativo, através do método de investigação-ação, tendo-se recorrido a várias técnicas de investigação, nomeadamente, observação participante, notas de campo, conversas informais, análise de documentos, incluindo fotografias e vídeos e focus-group.

A escolha destes pressupostos metodológicos recaiu na possibilidade de potenciar os processos de reflexão, o envolvimento ativo das crianças no processo de tomada de decisão, apoiados pela equipa do projeto, e o desenvolvimento de atividades em conjunto que visassem a produção de conhecimento e transformação social.

O desenvolvimento do Clube das Crianças (março 2022-janeiro 2023) distribuiu-se em duas fases: uma primeira fase que decorreu de março a julho de 2022 e uma segunda fase que decorreu de setembro de 2022 até janeiro de 2023. A investigação compreendeu sobretudo duas dimensões: a) a dimensão das crianças como “commoners”, que pretendia reconhecer o interesse das crianças pelas atividades definidas e desenvolvidas e b) a dimensão das atividades como “Commoning practices”, onde se deu ênfase às variáveis das interações das crianças como o cuidado com o outro, as relações de partilha, e participação, entre outros aspetos.

No contexto destas duas dimensões, os resultados da investigação convergem para a ideia de que o recurso à música, como forma de expressão das interações entre as crianças, possibilitou o desenvolvimento de um espírito de grupo e uma maior auto-regulação das suas próprias emoções e manifestações comportamentais, nomeadamente, no que diz respeito à definição e cumprimento das regras do grupo. Através da música, foram desenvolvidos vários processos de tomada de decisão pelas crianças, tendo este processo culminado com a composição de uma canção identitária do Clube das Crianças, constituída por várias estrofes, rimas e ritmos.

Palabras clave: Criança; Bem comum; Participação

Relação entre identidade étnica e ajustamento académico em alunos de minorias étnico-raciais: Um protocolo de revisão sistemática com meta-análise e resultados preliminares.

Mafalda L. Campos (mcampos@ispa.pt)
Francisco Peixoto (fpeixoto@ispa.pt)

A promoção de minorias étnico-raciais e a procura de equidade educacional são apontadas como um dos Objetivos de Sustentabilidade das Nações Unidas (OECD, 2018). Sabe-se, no entanto, que alunos pertencentes a minorias étnico-raciais revelam menor aproveitamento académico que os seus pares (e.g., Volante et al., 2018), e que a discriminação étnico-racial tende a estar associada a consequências negativas no contexto educacional – tanto ao nível dos resultados académicos dos alunos, como ao nível do seu bem-estar (Benner et al., 2018; Leath et al., 2019). Quando falamos em desigualdades na área da educação, é importante a procura e análise de potenciais fatores protetores contra as consequências negativas associadas à pertença a tais grupos não hegemónicos. Em particular, a investigação aponta para a identidade étnica como um potencial fator protetor contra a discriminação sentida pelas minorias étnico-raciais (Yip et al., 2019). Diferentes explicações surgem sobre os mecanismos que tornam a identidade étnica um fator protetor nestes contextos como, por exemplo, a minimização de crenças negativas acerca do grupo étnico, previamente perpetuadas pela sociedade (Outen et al., 2009; Yasui et al., 2004).

Revisões sistemáticas conduzidas na última década (Miller-Coto & Byrnes, 2016; Rivas-Drake et al., 2014) mostram que o afeto positivo pela própria identidade se correlaciona positivamente com um melhor aproveitamento académico, enquanto Smith e Silva (2011) concluem também uma modesta relação entre a identidade étnica e o bem-estar, através da análise dos resultados de um total de 184 artigos. Ainda que, nos últimos anos, mais atenção tenha vindo a ser dada ao papel da identidade étnica na juventude de grupos étnico-raciais minoritários, a investigação tem sido maioritariamente focada no contexto americano, observando-se várias lacunas na literatura. Em particular, verifica-se que grande parte do conhecimento parte de amostras norte-americanas e com alunos do ensino superior. No entanto, e sendo o período da adolescência de especial importância para a exploração da identidade de um indivíduo e estando na base de decisões vocacionais que de.nem fortemente o percurso profissional dos estudantes e que são positivamente influenciadas por um ajustamento escolar positivo, torna-se relevante o estudo da identidade étnica - em outros contextos (como o europeu, particularmente destacado pela sua multiculturalidade e fluxos migratórios), e nesta faixa etária.

Embora já algumas revisões sistemáticas tenham sido conduzidas neste tema (e.g., Miller-Coto & Byrnes, 2016; Rivas-Drake et al., 2014), as mesmas apresentam consideráveis limitações, como o facto de terem sido conduzidas há mais de 5 anos, o foco em apenas determinadas dimensões da identidade étnica, ou limitações nas variáveis usadas para detinir o ajustamento académico do aluno. Por esse motivo, foi desenvolvido um protocolo de revisão sistemática de literatura com meta-análise (ID PROSPERO: CRD42023394623), tendo esta sido iniciada a Fevereiro de 2023. Nesta comunicação, pretende-se a apresentação deste protocolo com as respetivas atualizações à data da comunicação, assim como a apresentação dos resultados preliminares obtidos também à data da comunicação (e.g., características dos estudos selecionados para leitura integral).

Palavras-Chave: identidade étnica; ajustamento académico; bem-estar escolar; aproveitamento académico; revisão sistemática

AREA 10. Lenguaje, Comunicación y sus Alteraciones

Niños con pérdida auditiva y competencia en elaboración de frases: análisis de casos según sistema aumentativo vs alternativo

Lorena Pernas Cortiñas Montserrat Durán Bouza Juan Carlos Brenlla Blanco

Universidade da Coruña, España

La Comisión para la Detección Precoz de la Hipoacusia considera que en España la pérdida auditiva se diagnostica de manera más temprana y la intervención es cada vez más específica. Uno de los factores asociados a la eficacia de la intervención lingüística va a ser el empleo temprano de sistemas aumentativos o alternativos tanto en el entorno familiar como escolar y logopédico. Estos sistemas tienen efectos positivos sobre el desarrollo de la lengua oral en los niños/as implantados precozmente.

El presente estudio compara la capacidad de elaborar frases en niños/as con hipoacusia severa-profunda de edades comprendidas entre los 6 y 10 años. Participaron un total de 12 niños/as (8 niños y 4 niñas). Se formaron dos grupos en función de la modalidad comunicativa empleada. Un grupo empleaba la lengua de signos en el contexto logopédico, educativo y familiar; mientras que el otro grupo usaba comunicación bimodal y palabra complementada. El método de evaluación empleado fue la subprueba de Elaboración de Frases de la Evaluación Clínica de los Fundamentos del Lenguaje CELF5.

Los resultados mostraron que el grupo de niños/as que empleaba la comunicación bimodal y la palabra complementada obtenía puntuaciones más elevadas y, por lo tanto, era capaz de realizar frases con una estructura más adecuada tanto gramatical como adaptada al contexto que los niños/as que empleaban la lengua de signos como sistema de comunicación.

Por lo tanto, parece que el empleo sistemas de comunicación aumentativos que tienen como finalidad el aprendizaje y diferenciación temprana de los sonidos del habla, así como el aprendizaje temprano del léxico y la estructura gramatical favorecen el aprendizaje de la estructura gramatical de la lengua oral.

Palabras clave: pérdida auditiva, elaboración de frases, palabra complementada, bimodal, lengua de signos.

Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem: Da Definição à Intervenção

Cátia Choupina Alves, Instituto de Educação - Universidade do Minho, Portugal

Helena Trigo, Instituto de Educação - Universidade do Minho, Portugal

Joana Teixeira, Instituto de Educação - Universidade do Minho, Portugal

José Simões, Instituto de Educação - Universidade do Minho, Portugal

Tânia Martins, Instituto de Educação - Universidade do Minho, Portugal

Anabela Cruz-Santos, CIEC- Instituto de Educação - Universidade do Minho, Portugal

A Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem (PDL) corresponde à presença de alterações de expressão e/ou compreensão de linguagem, que pode afetar uma ou várias áreas linguísticas (semântica, morfologia, sintaxe, fonologia e/ou pragmática) sem causa aparente (neurológica, intelectual, sensorial ou emocional). Consequentemente, uma criança com PDL apresentará competências de linguagem (expressivas e/ou compreensivas) inferiores àquilo que seria esperado para a idade. É uma condição não visível e vitalícia, que atinge 1 em cada 14. A Linguagem é uma das áreas mais importantes do desenvolvimento. Face ao impacto que a PDL tem na aprendizagem da leitura e da escrita, no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança é fundamental identificar e intervir atempadamente.

Tendo em conta que há consciência pública sobre esta condição, que se reflete também em baixas taxas de diagnóstico clínico e investigação sobre a condição, é essencial promover o seu reconhecimento público, através da difusão materiais de apoio com informações e diretrizes clara e adequadas, de modo, que se promova o apoio especializado e necessário.

O presente estudo enquadra-se na área da promoção da consciencialização da PDL e abordar aspetos do âmbito conceptual e prático desta condição. A metodologia adotada enquadra-se numa pesquisa bibliográfica, que foi desenvolvida a partir das bases de dados online, livros, repositórios de dissertações e teses internacionais e na página RADLD.org. Serão apresentados aspetos relativos ao conceito, prevalência, características e dificuldades assim como estratégias de intervenção.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem; Formação de profissionais.

Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem (PDL): Uma abordagem conceitual

Carla Alexandra Fernandes Pereira, Instituto de Educação, Universidade do Minho, cteibao2@gmail.com (Pessoa de Contacto)

Anabela Cruz-Santos, Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Instituto de Educação, Universidade do Minho, acs@ie.uminho.pt

Carina Andreia Gomes Dias, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal

Gilane Magda de Andrade Correia, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal

Maria Manuela Oliveira Costa, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal

Este trabalho visa alertar, sensibilizar e informar para a Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem (PDL - termo relativamente novo, para uma condição clínica conhecida há centenas de anos). Estudos afirmam a existência de uma correlação entre o desenvolvimento de consciência morfológica e o desenvolvimento de leitura e escrita. Além do mais, corroboram a ideia de ser essencial investir-se na instrução explícita da consciência morfológica, de modo promover a aprendizagem da leitura e escrita. Assim, como em muitos estudos de línguas transparentes é essencial a instrução desta área, de forma a permitir às crianças utilizarem este conhecimento como estratégia para a leitura e escrita. A PDL é uma condição não visível. As pessoas com PDL produzem mais alterações a falar, usam frases mais simples ou têm mais dificuldades em organizar as conversas. A PDL manifesta-se na primeira infância, mas persiste até à idade adulta e afeta pessoas de todo o mundo, independentemente da língua que falam. 1 em cada 14 crianças poderá ter PDL e esta condição tem impacto: pode afetar o bem-estar emocional e social e também o sucesso escolar e no trabalho. Assim, a metodologia adotada enquadra-se numa pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de bases de dados online, livros, repositórios de dissertações e teses internacionais, e na página RADLD.org. Serão apresentados aspetos ligados ao conceito, prevalência, características, dificuldades associadas e intervenção. É importante fornecer informação aos profissionais de educação, para que estas crianças possam usufruir de um apoio adequado e atempado. Através deste poster, podemos conceitualizar a PDL e concretizar uma intervenção informada junto das mesmas.

Palavras-chave: Linguagem; Educação Inclusiva; Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem; Formação de Profissionais.

Competencia pragmática en educación infantil. Experiencia de coordinación basada en el modelo interactivo de Monfort y Juárez.

Iria Botana Lois y Mónica Vilameá Pérez

Universidad de A Coruña, España

La intervención del lenguaje en tres niveles basada en el enfoque interactivo es un modelo que inició su uso en nuestro país a partir de la propuesta de Monfort y Juárez (1990). Para los logopedas esta metodología ha cambiado la forma de entender la intervención y especialmente la intervención en contexto. Aun así, la explicitación y puesta en práctica del mismo conlleva muchas incógnitas e inseguridades por parte de los clínicos. Por ello, el objetivo del presente trabajo es la descripción detallada de un programa de intervención fundamentado en el modelo de Monfort y Juárez y con mención especial a la intervención en el nivel 1, que representa fundamentalmente estrategias de estimulación natural, más intensivas y estables que incluyen los contextos próximos del niño como lo son los centros educativos. Existen metodologías similares que han demostrado su eficacia en casos de TEA como las incluidas en las investigaciones de Hampton, Kaiser y Fuller, (2020).

El objetivo del presente trabajo es describir el programa de intervención llevado a cabo con un niño de 3 años diagnosticado de TEA. Este inicia escolaridad en un centro público, en un aula ordinaria de 25 alumnos, 3 de ellos con necesidades educativas especiales. El programa descrito, con una temporalidad de 3 meses, estuvo centrado en el desarrollo de las funciones comunicativas. En él se describen los objetivos, las tareas en nivel 1, 2 y 3, las variables de complejidad y los sistemas de facilitación utilizados. El programa de intervención se realizó de manera conjunta entre la logopeda y la tutora, participaron también las profesoras de apoyo, la cuidadora y puntualmente otros miembros del equipo docente.

Se describe el proceso de intervención en cada uno de los niveles (formal, funcional y contextual) y se analizan las variables de complejidad y los sistemas de facilitación utilizados. Se evidencia la eficacia del modelo de intervención y el cumplimiento de los objetivos antes de la temporalidad prevista.

Los resultados confirman la eficacia del modelo de intervención interactivo y apoyan la necesidad de profundizar en metodologías sistematizadas que permitan la intervención en contextos naturales. Las presentes conclusiones apoyan uno de los principales retos recogidos en los trabajos de Perpiñán (2019) sobre los objetivos de la atención temprana, en los que se contempla la necesidad de desarrollar estrategias de intervención en el ámbito educativo como segundo contexto de desarrollo.

Palabras clave: Intervención temprana, modelo de intervención interactivo, coordinación, intervención en contexto.

Medida de memoria de trabajo verbal en población signante a través del reading span test

María Bao; Pilar Vieiro; Luisa Regueira, Lara Pérez Soage y Antía Abeijón

Universidade da Coruña

Daneman y Carpenter (1980), propusieron una tarea compleja “Reading span Test” (a partir de ahora RST) en la cual se tuviese en cuenta tanto el reconocimiento o decodificación de palabras como la comprensión del lenguaje. Esto ha hecho que algunos autores hayan estado utilizando tareas de amplitud compleja frente a las de extensión simple para predecir diferencias individuales en las funciones cognitivas.

En este contexto el objetivo de este trabajo es comprobar si la adaptación disponible del RST con pictogramas (Vieiro y Quireza, 2021) puede ser utilizada para la evaluación de la memoria operativa en usuarios de lengua de signos española (LSE). En trabajos previos esta adaptación ha servido para evaluar adecuadamente a otros colectivos usuarios de sistemas aumentativos y alternativos de comunicación, no obstante, está elaborada de acuerdo a las características gramaticales de las lenguas orales de contacto (español y gallego).

Una muestra de sujetos con sordera usuarios y no de LSE participará en este estudio. En su diseño se han tenido en cuenta variables que tradicionalmente han resultado significativas a la hora de explicar las diferencias observadas entre la población sorda y/o signante: la edad de diagnóstico de la sordera, el uso o no de prótesis auditivas y la modalidad de la lengua materna o primera (L1). A priori, estudios previos indican que todas ellas condicionan la variabilidad observada en esta función cognitiva según el tiempo, la calidad y cantidad del input lingüístico recibido en el caso de la población infantil con sordera (Pierce, Génésse, Delcenserie y Morgan, 2017)

Los resultados que presentamos en este trabajo se analizarán a la luz de la posible influencia de la modalidad lingüística en la medida de la memoria operativa para determinar si, en consecuencia, es o no necesaria una adaptación específica para los usuarios de LSE.

Palabras clave: Lengua de signos española (LSE), Reading Span Test, Memoria de trabajo, signantes.

Agenda visoespacial y bucle fonológico en población signante

María Bao; Pilar Vieiro; Lara Pérez y Luisa Regueira

Universidade da Coruña

Los modelos actuales sobre memoria de trabajo mantienen que esta función cognitiva está formada por un ejecutivo central y dos subsistemas: el bucle fonológico y la agenda visoespacial. En primer lugar, el bucle fonológico es el encargado del procesamiento lingüístico y está formado por un sistema de control articulatorio o repetición verbal, y un sistema de almacenamiento verbal; y, en segundo lugar, la agenda visoespacial es la encargada de almacenar información visual y espacial durante un cierto período de tiempo.

En este contexto el objetivo de la investigación es analizar el uso de los dos subcomponentes de la memoria de trabajo en población signante, es decir, usuaria de la lengua de signos española (LSE); al tiempo que verificar si la modalidad de la lengua utilizada influye en el uso de ambos subcomponentes de la memoria de trabajo. Desde los primeros estudios orientados a valorar las posibles diferencias en el funcionamiento de estos componentes en las lenguas de signos (Wilson & Emmorey, 1997), la evidencia disponible sobre la cuestión indica, a priori, un procesamiento lingüístico similar al que tiene lugar en las lenguas orales.

Una muestra de sujetos usuarios de LSE formarán parte de este estudio, así como un grupo normotípico. Para la recogida de datos se aplicará una adaptación del digit span test como medida de la agenda visoespacial, y una prueba de amplitud de palabras aisladas presentada con pictogramas y acompañadas por la representación grafémica de la palabra.

Los resultados de este estudio se analizarán en función de los objetivos planteados y pretenden contribuir a mejorar, por un lado, el conocimiento sobre la naturaleza de la memoria de trabajo y, por otro lado, de las similitudes o diferencias que deben considerarse cuando se evalúa su procesamiento en poblaciones específicas, como es caso de los usuarios de las lenguas de signos.

Palabras clave: lengua de signos española (LSE), agenda visoespacial, bucle fonológico, memoria de trabajo, signantes.

Validación del Registro Observacional de la Comunicación Aumentativa y Alternativa (ROCAA) al portugués europeo

Cruz-Santos, A., Gómez Taibo, M. L., Rabadán Martínez, C., Díaz Carcelén, L., Brotóns Puche, A., Lima, E. y Carvalho, M.

El Registro Observacional de la Comunicación Aumentativa y Alternativa (en adelante ROCAA) ha sido creado como instrumento de evaluación, permitiendo observar los comportamientos comunicativos que puede presentar el alumnado con necesidades complejas de comunicación (en adelante NCC), con independencia de su nivel de desarrollo, necesidades de apoyo, nivel de conciencia y salud, y partiendo siempre de la premisa que todo alumno es un legítimo comunicador con independencia de su situación vital. El objetivo de ROCAA es registrar la capacidad comunicativa del alumnado, desde aquellos alumnos que se encuentran en la etapa perlocutiva temprana del desarrollo, hasta los que han alcanzado la etapa simbólica, generando datos que sean representativos y fiables de las capacidades comunicativas de estas personas con NCC y que sirvan de base para la toma de decisiones en materia de intervención. Con los datos obtenidos se construye un perfil de las capacidades comunicativas típicas del alumno con relación a cuatro dominios: habilidades prelingüísticas y lingüísticas, habilidades socioemocionales, habilidades cognitivas y habilidades de alfabetización emergente. Estos dominios están secuenciados en cinco etapas e incluyen conductas consideradas la base de la comunicación independiente y la alfabetización convencional. Las etapas en ROCAA describen la progresión de las habilidades comunicativas en un continuo de complejidad creciente, desde la etapa de comunicador percibido, comunicador emergente, comunicador principiante, comunicador simbólico simple, hasta llegar a la de comunicador simbólico complejo. El profesorado valora cada una de las habilidades en la etapa que considera que se encuentra su alumno y utilizará como claves: habilidades no adquiridas; habilidades emergentes; y habilidades adquiridas. Cuando se cumplimenta el registro se obtiene un documento con la información precisa del nivel comunicativo del alumno relativa a las habilidades observadas, tanto emergentes como no adquiridas, habilidades que se convertirán en los objetivos que formarán parte del programa de intervención del alumno. ROCAA ha sido recientemente publicado en castellano por el Equipo de Autismo de Murcia-España, tras la validación de su contenido. En este proceso han intervenido 4 juezas independientes, expertas todas en comunicación aumentativa y alternativa que evaluaron cada uno de los ítems en función de su coherencia, relevancia, y claridad. Dada la escasez de instrumentos de evaluación de la comunicación aumentativa y alternativa, el objetivo de este trabajo es presentar el proceso de validación de ROCAA en portugués europeo. El proceso de traducción y adaptación del ROCCA siguió los parámetros metodológicos exigidos en estos procesos. Junto con la traducción y la retrotraducción, realizamos análisis cualitativos, buscando la pertinencia y la comprensión de los ítems. Así, en primer lugar, el ROCAA fue traducido del español al portugués por un hispanohablante nativo. A continuación, se realizó una retrotraducción, es decir, la versión traducida al portugués europeo se tradujo de nuevo al español siguiendo las normas internacionales para este fin. Se compararon las dos versiones, la original y la traducida, y, en general, se mantuvo la equivalencia técnica, de contenido y semántica. Se compararon ambas versiones, la original y la traducida, y se identificaron evidencias de equivalencia en cuanto a las competencias evaluadas y la adaptación cultural a los respectivos contextos. Se presentarán los resultados de la validación de contenido basados en jueces expertos portugueses.

Palabras clave: Comunicación Aumentativa y Alternativa, registro observacional, necesidades complejas de comunicación, validación de contenido.

Eficacia de las escenas visuales con función T2L para el reconocimiento de palabras en un caso de autismo

Gómez Taibo, M. L. y Vázquez Sánchez, S.

La lectoescritura para las personas que presentan necesidades complejas de comunicación (NCC) que requieren el uso de la comunicación aumentativa y alternativa (CAA), les permite la comunicación sin restricciones, a distancia, con un amplio número de interlocutores y a la participación en entornos educativos, laborales y sociales más amplios. La lectoescritura también ofrece la posibilidad de acceder a una amplia gama de tecnología asistida y a las tecnologías habituales de la comunicación y la información. Sin embargo, en el mundo actual en el que predomina la comunicación escrita y, a pesar de su importancia, el aprendizaje de la lectura plantea enormes retos para muchos aprendices con NCC y trastorno del espectro autista (TEA).

Una reciente línea de investigación, en la que se ha utilizado tabletas con software de comunicación aumentativa y alternativa especializado denominado escenas visuales, ha explorado la incorporación de la función de transición a la lectoescritura (T2L) que añade texto dinámico para enseñar a niños con NCC a reconocer palabras como un primer paso en la instrucción, sin menoscabo de los métodos de instrucción directa en la ruta fonológica. Cuando se lee por la ruta visual se hace un análisis global de la palabra, y el aprendiz conecta directamente la forma de la palabra con su significado. La incorporación de la función T2L ayuda a los aprendices, cuando tocan un punto de acceso en la aplicación de escenas visuales, a centrarse en el aspecto ortográfico de la palabra y asociarlo con su referente visualmente cuando aparece en la pantalla la palabra escrita, sin un análisis explícito de las letras y sonidos de la palabra, unido a la salida de voz que apoya el procesamiento fonológico del texto. Este tipo de reconocimiento permite la lectura rápida de palabras enfocando solamente en la comprensión del significado.

Los estudios llevados a cabo tanto con niños como con adultos con NCC y diagnósticos diversos han demostrado la eficacia de las escenas visuales de CAA que integran la función T2L en el reconocimiento de palabras. Sin embargo, aunque en América está extendido el uso de las escenas visuales, en España son una opción para la intervención educativa completamente desconocidas. Por lo tanto, se ha llevado a cabo este estudio utilizando escenas visuales que incorporan la función T2L con el objetivo de enseñar a un niño con autismo a reconocer palabras durante la lectura de tres cuentos. Se llevó a cabo un diseño de caso único de línea base múltiple entre conjuntos de palabras en el que la variable independiente fue la introducción de texto dinámico y salida de voz (T2L) y la variable dependiente fue el porcentaje de palabras identificadas correctamente. Los resultados indicaron que el niño adquirió las palabras de los tres cuentos tras una exposición mínima a estas. En conclusión, la función T2L incorporada en los sistemas de comunicación aumentativa y alternativa proporciona apoyo en el aprendizaje de la lectoescritura en niños con problemas de desarrollo.

Palabras clave: Comunicación Aumentativa y Alternativa, escenas visuales, función T2L, reconocimiento de palabras, Síndrome del Espectro Autista.

Hablantes tardíos: Categorías léxicas como predictores de TDL

Mónica Vilameá Pérez, Iria Botana Lois
monica.vilamea@udc.es, iria.botana@udc.es
Universidad de A Coruña, España

Se identifican como Hablantes Tardíos (HT) a aquellos niños que presenta un retraso en la aparición del lenguaje temprano que se da en ausencia de déficits cognitivos, sensoriales o motores y de enfermedades genéticas o neurológicas (Leonard, 2014). Tradicionalmente ya Rescola (1989) describía en sus trabajos a esta población infantil como niños que entre los 24 y 30 meses presentaban un repertorio de palabras inferior a 50 y ausencia de combinación de palabras a los 24 meses. Desde entonces la literatura científica aporta numerosos estudios en donde se incluye el criterio de un léxico reducido como criterio de inclusión para la identificación de los HT. Sin embargo, se disponen de pocos datos acerca del tipo de léxico que emplean esta población, o como se va desarrollando el incremento del léxico por categorías léxicas.

Se conoce que entre el 50 y el 70 por ciento de los niños considerados HT a los 24 meses tenía un retraso en la aparición del lenguaje que era transitorio (Dale et al, 2003). Otros estudios muestran que muchos hablantes tardíos no llegan a cumplir criterios para un diagnóstico de Trastorno del Desarrollo del Lenguaje (TDL), sin embargo, presentan habilidades lingüísticas más pobres que sus iguales (Rescola, 2009).

El presente trabajo tiene como objetivo estudiar el tipo de léxico empleado entre los 18 y 30 meses en 4 niños diagnosticados posteriormente de TDL a los 5 años y 4 niños con historia de HT sin diagnóstico de TDL a los 5 años. El objetivo es determinar si las categorías léxicas empleadas pueden ser predictoras de dificultades persistentes en el desarrollo del lenguaje y por tanto de TDL. Se realizó un estudio cuasiexperimental empleando metodología retrospectiva observacional con una comparativa de los resultados en el CDI (Jackson-Maldonado, et al, 2003) aplicados entre los 18 y 30 meses en ambos grupos. Los resultados muestran diferencias entre la cantidad de léxico y cantidad de categorías léxicas empleadas en ambos grupos.

Palabras clave: desarrollo del lenguaje, léxico, hablantes tardíos, predictores, diagnóstico.

Hablantes tardíos; perfil de desarrollo pragmático de 18 a 36 meses.

Iria Botana Lois, Mónica Vilameá Pérez

Universidad de A Coruña, España

iria.botana@udc.es, monica.vilamea@udc.es

Se denominan Hablantes Tardíos (HT) aquellos niños que entre los 24-36 meses, tienen un vocabulario muy reducido (no superando las cien primeras palabras), a la vez que un desarrollo morfosintáctico enlentecido (apenas hacen combinaciones de dos o más palabras y no usan flexiones morfológicas). Pero muestran los logros esperados en las áreas motora, cognitiva y social. La prevalencia estimada de hablantes tardíos es de entre un 10 y un 15% a los dos años de edad (Korpilahati, Kaljonen & Jansson-Verkasalo, 2016), aunque el porcentaje de niños que continúan presentando retraso del lenguaje hacia los cuatro años se reduce considerablemente, con una incidencia estimada de entre el 3 y el 8% (Reilly et al, 2010; Korpilahati et al, 2016).

En la literatura científica podemos disponer de trabajos sobre el desarrollo léxico y gramatical temprano de los hablantes tardíos, estudios que muestran un amplio rango de variabilidad entre sí (Fenson et al, 2007; López Ornat et al, 2005; Pérez Pereira & Resches, 2011). Sin embargo, la investigación sobre las habilidades pragmáticas que acompañan a esta aparición retardada del lenguaje es menos frecuente. Disponer de un conocimiento más preciso del desarrollo pragmático ayudaría no solo a la detección precoz sino también a la clasificación y mejor adecuación de las terapias.

El presente trabajo tiene por objetivo analizar el perfil pragmático de hablantes tardíos entre los 18 y los 30 meses de edad a través de la aplicación de los cuestionarios parentales TPP(e) (Botana, 2021) y CDI (Jackson-Maldonado, et al, 2003) y comprobar si existe una relación directa entre logros de competencia léxica y pragmática.

La muestra estuvo compuesta por 16 participantes de ambos sexos con diagnóstico de retraso del lenguaje de edades comprendidas entre los 18 y los 36 meses. Se analizaron los resultados obtenidos en el TPP(e) (Botana, 2021) y en el CDI (Jackson-Maldonado, et al, 2003). Estos datos se analizaron de forma descriptiva y a través de pruebas no paramétricas.

Se hallaron coincidencias entre competencia léxica y logros pragmáticos. A mayor competencia léxica mejor desarrollo pragmático, especialmente significativa en las edades más tempranas. Además, los datos permiten detallar un perfil de desarrollo pragmático común en los hablantes tardíos.

Tal y como se esperaba, parece posible describir un perfil pragmático asociado a hablantes tardíos además este perfil se asocia con las dificultades descritas en la literatura en competencia léxica. Una identificación de perfiles más precisa permite un mejor planteamiento de la intervención temprana.

Palabras clave: Desarrollo pragmático, léxico, hablantes tardíos, atención temprana.

Avaliação da linguagem em idade pré-escolar e escolar em crianças com medida de Acolhimento Residencial - Um estudo com a Grelha de Observação da Linguagem

Sandra Isabel Costa Miranda - Ins.tuto de Educação – Universidade do Minho, Portugal

Anabela Cruz-Santos - Centro de Inves.ção em Estudos da Criança- Ins.tuto de Educação –Universidade do Minho, Portugal, acs@ie.uminho.pt

Resumo: O desenvolvimento adequado da linguagem é reconhecido como sendo elementar para que a criança desenvolva aprendizagens e competências sociais, emocionais e comunicativas em contextos inclusivos. A finalidade deste estudo exploratório consistiu em avaliar a linguagem de crianças que frequentavam desde o ensino pré-escolar ao 3º ciclo do ensino básico com medida de acolhimento residencial na região Norte de Portugal. Os trinta e cinco participantes do estudo foram crianças dos 6 aos 12 anos, de ambos os géneros, que habitavam casas de acolhimento a quem foi aplicada a Grelha de Observação da Linguagem (GOL-E, 2ª Edição), de Sua-Kay e Santos (2014). A partir dos resultados obtidos verificou-se que: a) dos trinta e cinco participantes, apenas três se encontram no Percentil 50 ou acima deste; b) na estrutura semântica doze crianças atingiram o Percentil 5, nove crianças o Percentil 10, cinco crianças o Percentil 25, cinco crianças o Percentil 50, três crianças o Percentil 75 e uma criança o Percentil 90; c) na estrutura morfosintática, onze crianças obtiveram o Percentil 5, quinze crianças o Percentil 10, três crianças o Percentil 50 e uma criança o Percentil 75; d) na estrutura fonológica constatou-se que vinte crianças alcançaram o Percentil 50, cinco crianças o Percentil 25, quatro crianças o Percentil 75, duas crianças o Percentil 5 e duas crianças o Percentil 90; e) quanto ao percentil da globalidade do instrumento GOL-E, asseveramos que doze crianças se encontram no Percentil 5, doze crianças no Percentil 25, oito crianças no Percentil 10; uma criança no Percentil 50, uma criança no Percentil 75 e uma criança no Percentil 90, fazendo estas três últimas as únicas que se encontram no percentil esperado para a sua faixa etária; f) a idade e o nível de escolaridade tem influência nos resultados da avaliação da linguagem nas crianças avaliadas, nomeadamente nos Totais da I estrutura – semântica, da II estrutura – morfológica, da III estrutura – fonológica e no total das estruturas da GOL-E; g) tendo em consideração que os valores máximos de avaliação da GOL-E se situam nas idades compreendidas entre os 9-10 anos, observamos que estas onze crianças com faixa etária 11-12 se situavam bastante abaixo do pretendido; h) uma criança com 11 anos obteve o Percentil 10 e três o Percentil 25; i) das crianças com 12 anos, uma atingiu o Percentil 90, uma o Percentil 75, quatro o Percentil 25 e uma o Percentil 5; j) o facto de uma criança com 12 anos ter atingido o Percentil 5 é considerado extremamente grave tendo em conta os valores normativos. Os resultados obtidos são preocupantes tendo em consideração que as crianças revelam um desempenho inferior na avaliação da linguagem relativamente às normas do instrumento GOL-E usado neste estudo exploratório. Este estudo evidencia a situação crítica de alunos em idade pré-escolar e escolar com perturbações da linguagem graves sem referência nem sinalização no sistema educativo. Estas perturbações da linguagem originam dificuldades que poderão interferir de forma significativa no seu percurso escolar e consequentemente sucesso académico.

Palavras-chave: perturbações da linguagem; avaliação; linguagem; acolhimento residencial;

Brasil e Portugal: Avaliação Externa (PISA) e Políticas da Educação

Nara Cláudia Alvoredo da Cruz Figueiredo¹, Ana Maria Anjos Romba Rodrigues da Costa²,
Lúcia Regina dos Santos³

¹Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA – Brasil, nara.cruz@ufopa.edu.br

²Universidade Fernando Pessoa - UFP – Portugal, acosta@ufp.edu.pt

³Secretaria de Estado de Educação do Amazonas – SEDUC

O objeto de estudo deste trabalho é a comparação do desempenho da leitura na última avaliação externa educacional (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA, 018) no Brasil e em Portugal.

Objetivo: Analisar a relação entre os resultados do PISA no letramento da leitura do Brasil e Portugal, com os processos de melhorias educacionais relativos à leitura, nos referidos países. **Método :** O método comparado foi a base de análise desta pesquisa em questão e é justificável em razão das avaliações externas serem provas padronizadas, planejadas com as finalidades de relacionar similaridades e estabelecer comparações entre sistemas de ensino internacionais (Ferreira, 2008). O percurso metodológico ocorreu nesta ordem: definição do recorte temporal, definição dos sistemas de ensino (Brasil e Portugal) e edições do PISA (2009 e 2018), levantamento e estudo teórico; pesquisa bibliográfica, seleção do material, elaboração de quadros, tabelas, gráficos, esquemas, exame dos dados selecionados e argumentação a partir dos resultados. **Resultados :** Os resultados divulgados pela OCDE evidenciaram que os estudantes brasileiros obtiveram médias que os colocaram entre 58º e 60º lugar na leitura (413 pontos). Quanto aos alunos portugueses ficaram com as médias que os colocaram entre 25º e 27º lugar em leitura (492 pontos), de um total de 79 países e, assim, Brasil e Portugal são países que têm apresentados avanços insuficientes no desempenho da proficiência leitora.

Palavras-chave: Brasil, Portugal, Proficiência Leitora no PISA, Políticas Públicas.

Percepções dos professores brasileiros sobre o uso dos Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa durante a pandemia por Covid-19

Clarice Rejane Lima Ferreira Tomaz, Instituto de Educação, Universidade do Minho, clarice.rejane@hotmail.com (Pessoa de Contacto)

Anabela Cruz-Santos, Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Instituto de Educação, Universidade do Minho, acs@ie.uminho.pt

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março do ano de 2020 anunciou a pandemia devido à Covid-19 causada pelo vírus SARSCOV-2. A pandemia que atingiu proporções mundiais, obrigou os governantes a adotar medidas emergenciais e com restrições sociais com o intuito de conter a propagação do vírus. No âmbito educacional, houve o fechamento das escolas e a suspensão das aulas presenciais por alguns meses, o que obrigou docentes e discentes a adaptarem-se à uma nova realidade educacional, o ensino remoto emergencial. No que diz respeito aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), a pandemia alargou os desafios para assegurar a inclusão no ensino remoto a partir dos Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa (SCAA). Assim, o objetivo deste estudo foi apresentar as perspectivas dos professores que lecionaram para alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no estado do Rio Grande do Norte no Brasil acerca dos Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa (SCAA) do estado do Rio Grande do Norte no cenário da pandemia devido à Covid-19. A metodologia de pesquisa adotada foi de cariz qualitativo com aplicação de uma entrevista semiestruturada na modalidade on line realizada com 14 professores dos gêneros masculino e feminino que lecionaram para crianças com NEE entre os 6 e 10 anos de idade matriculadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Rio Grande do Norte. As conclusões deste estudo mostraram que a temática é pouca conhecida ou totalmente desconhecida pelos participantes do estudo. Estes por sua vez, não participaram de ações formativas em SCAA, bem como de receberam orientações para apoiar os alunos com NEE durante os anos 2020 e 2021. O uso dos SCAA ocorreu com mais frequência durante as aulas presenciais, e o dispositivo mais acessível e mais usado para a aprendizagem e comunicação durante a pandemia foi o telefone móvel. Os recursos tecnológicos utilizados durante o período das aulas não presenciais foram com investimentos próprios dos professores inquiridos, especialmente quanto à internet. Na perspectiva dos participantes, os SCAA auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, autonomia e interação com os estudantes. A utilização dos SCAA durante a pandemia da Covid-19, foi importante nos atos comunicativos com as crianças, entretanto, poderia ser mais eficaz se existissem recursos tecnológicos e materiais disponíveis durante o período de confinamento.

Palavras-chave: Comunicação Aumentativa e Alternativa; Educação Especial; Necessidades Educativas Especiais; Professores; Covid -19.

Proficiência Leitora: Brasil e Portugal, Direito, Sistemas de Ensino e Políticas Públicas

Nara Cláudia Alvoreda da Cruz Figueiredo; Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA – Brasil , nara.cruz@ufopa.edu.br

Ana Maria Anjos Romba Rodrigues da Costa: acosta@ufp.edu.pt

Lúcia Regina dos Santos – Secretaria de Estado de Educação do Amazonas – SEDUC
lucia@seducam.pro.br

Disserta este estudo a visibilização comparativa do desempenho dos estudantes brasileiros e portugueses no letramento em leitura nas avaliações do PISA. Os dois países operam os resultados como instrumentos de aferição da qualidade educacional. Objetivo: Analisar a relação entre os resultados do PISA no letramento da leitura do Brasil e Portugal, com os processos de melhorias educacionais relativos à proficiência leitora. Método: O método comparado foi a base de análise desta pesquisa em questão e é justificável em razão das avaliações externas serem provas padronizadas, planejadas com as finalidades de relacionar similaridades e estabelecer comparações entre sistemas de ensino internacionais (Ferreira, 2008). O percurso metodológico ocorreu nesta ordem: definição do recorte temporal, definição dos sistemas de ensino (Brasil e Portugal) e edições do PISA (2009 e 2018), levantamento e estudo teórico; pesquisa bibliográfica, seleção do material, elaboração de quadros, tabelas, gráficos, esquemas, exame dos dados selecionados e argumentação a partir dos resultados. Resultados :O estudo constatou que apesar dos dois países apresentarem evolução na escala da matriz de referência do letramento para a leitura, no PISA (2009 e 2018), evidenciou-se que os resultados popularizados tanto no Brasil quanto em Portugal, ainda, vêm sendo motivo preocupante para os órgãos oficiais que procuram responder pela fomentação da leitura e pela melhoria nos cumprimentos das metas educacionais.

Palavras-chave: PISA, Fomento às Praxes de Leitura, Portugal e Brasil.

Contributo para a validação da Grelha de Screening da Associação Portuguesa de Terapia da Fala: 30 meses de idade

Ana Catarina Martins de Oliveira – tfcatarinaoliveira@hotmail.com

Marta Joana Pinto – mpi@ess.ipp.pt

Brígida Mónica Teixeira de Faria – monica.faria@ess.ipp.pt

A maior parte das crianças aprendem a falar sem qualquer tipo de instrução, dando a ideia de que o processo de aquisição da linguagem é simples. No entanto, existem crianças que mostram desde cedo uma diferença na trajetória de desenvolvimento da linguagem.

Crianças em idade pré-escolar com alguma perturbação da linguagem podem ter um risco aumentado de dificuldades na aprendizagem quando atingem a idade escolar. É então fundamental que sejam identificadas dificuldades de linguagem e de fala antes de as crianças entrarem na escola, para que ocorra uma intervenção atempada e preventiva de dificuldades aquando do ensino formal da leitura e escrita.

Por outro lado, a importância do papel das famílias no desenvolvimento linguístico dos seus filhos tem sido cada vez mais referenciada por associações científicas nacionais e internacionais. Os pais são aqueles com quem a criança estabelece as primeiras interações sociais e que são oportunidades de aquisição e consolidação de competências linguísticas, assim como, promovem novas aprendizagens. São por isso considerados os primeiros professores dos seus filhos. Acreditamos que face a alguma diferença no processo de desenvolvimento da criança os pais estão numa posição privilegiada para a avaliação e implementação da intervenção.

Contudo são escassos os instrumentos disponíveis para avaliar o desenvolvimento da linguagem em colaboração pais/ profissionais.

Neste contexto e considerando o reduzido número de instrumentos capazes de identificar precocemente qualquer alteração no desenvolvimento linguístico em crianças com 30 meses de idade, no Português Europeu, o presente trabalho visa contribuir para a validação de um instrumento de screening previamente desenvolvido pela ESLA (European Speech Language Association) e traduzido pela APTF (Associação Portuguesa de Terapia da Fala). A escolha deste instrumento deveu-se ao facto de poder ser preenchido pelos pais e outros cuidadores, permitindo-lhes participar nos processos de avaliação e intervenção dos seus filhos, reconhecendo-os como competentes na promoção da aquisição e desenvolvimento da linguagem.

Neste artigo, as autoras pretendem descrever os procedimentos e os resultados das sucessivas fases de adaptação e validação da Grelha de Screening que lhe permitirá o instrumento final.

Palavras-chave: Comunicação, Linguagem, Fala, Perturbação no desenvolvimento, 30 meses, Adaptação cultural, Validação.

O(s) futuro(s) da educação escolar reimaginados pela UNESCO e a OCDE. Da linguagem textual à comunicação dos agentes educativos.

Maria Helena Damião (hdamiao@fpce.uc.pt), Cátia (cdelga7@gmail.com) & Andrés Palma Valenzuela (andrespalma@ugr.es)

O estudo que nos propomos apresentar foi realizado no âmbito do Projecto “O currículo escolar na contemporaneidade”, em curso no Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20) da Universidade de Coimbra.

Tivemos como objectivo identificar e discutir as principais ideias para o futuro da educação escolar, considerado à escala global, que são veiculadas por duas organizações transnacionais – UNESCO e OCDE –, cujo protagonismo neste campo é reconhecido e acolhido pelos mais diversos agentes ligados aos sistemas públicos de ensino. A nossa hipótese era que tais organizações, dada a sua natureza distinta – a primeira centrada na defesa de valores como a dignidade e a paz; a segunda ligada no funcionamento económico e na regulação dos mercados – veiculassem ideias distintas para a educação, compatíveis com os seus pressupostos. Para testar a hipótese, analisámos dois documentos matriciais, que publicaram nesta década, a saber: *Back to the future of education: four OECD scenarios for schooling* (OECD, 2020) e *Reimagining our futures together: a new social contract for education* (UNESCO, 2021).

Em termos metodológicos, sem perdermos de vista o contexto de produção dos documentos e com recurso a uma grelha de análise de conteúdo, sistematizámos convergências e divergências discursivas, procedendo, de seguida, à sua confrontação. Procurámos nuances, atendendo ao literal e ao sugerido. O exercício acarretou diversas dificuldades ligadas, sobretudo, à decifração do discurso: afigurando-se os textos, numa leitura superficial, compreensíveis e razoáveis, percebem-se, numa análise como a que fizemos, termos ambíguos, que dificultam a apreensão do sentido, e estratégias narrativas que apelam à concordância tácita do leitor. Ainda assim, foi-nos possível concluir pela convergência de ambas as organizações no respeitante à premência de reimaginar a educação escolar, não segundo uma possibilidade de futuro, mas segundo várias.

Podendo os agentes educativos, com destaque para os decisores políticos, apoiar-se nelas – para, diz-se, transformar a escolaridade, que transformará a sociedade e o mundo – discutimos, por fim, o significado ou significados que atribuem às mencionadas ideias com implicações para o modo como comunicam entre si.

Palavras-chave. Discurso educativo; Comunicação em educação; Futuro(s) da educação; Transformação da educação.

“Politicamente correcto” e decisões docentes: um desafio para a formação de professores e outros agentes educativos

Maria Helena Damião (hdamiao@fpce.uc.pt) & Antonio Bonilla Martos (anbonilla@ugr.es)

O estudo que nos propomos apresentar foi realizado no âmbito do Projecto “O currículo escolar na contemporaneidade”, em curso no Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20) da Universidade de Coimbra.

A expressão “politicamente correto” ou “censura beneficente” reporta-se, no essencial, a modos de comunicar destinados a evitar ferir susceptibilidades históricas, religiosas, éticas ou outras, de povos, culturas, grupos, pessoas. Alega-se a necessidade de evitar ofender, discriminar, excluir os que se julgam como mais vulneráveis. Usada pontualmente antes dos anos de 1990, sobretudo nos Estados Unidos da América, a expressão dispersou-se e tornou-se comum. As suas consequências no currículo escolar são visíveis e geram polémica: disciplinas como História e Filosofia vêem os seus objectivos, conteúdos e recursos revistos e adequados aos estados emocionais do presente, as Artes e a Literatura sofrem supressões e adaptações. A denúncia – que pode chegar à ameaça – de agentes educativos e escolas que não respeitem a nova, e pouco consistente, gramática, tende a crescer. Face a este fenómeno, a questão que não pode deixar de se colocar aos formadores é como preparar os futuros profissionais para lidar com ele. Entendemos ser preciso, antes de mais, saber como o percebem e, em função disso, decidem em situações diferentes, nas quais a pressão social adquire várias expressões e é exercida por actores com distintas formas de poder.

Este foi o objectivo do nosso estudo. Focalizámos a atenção na figura de texto clássico, potencialmente visto como perturbador, incluído em manuais escolares, e construímos um questionário semi-estruturado para indagar estudantes de cursos de ensino das Universidades de Coimbra e de Granada acerca das decisões que tomariam – manter ou não os textos como objecto de trabalho – nessas situações. O tratamento dos dados revelou uma tendência de ambos os grupos para cederem à dita pressão, à medida que ela se torna mais explícita e os actores se afiguram mais poderosos.

Entendemos que tais resultados constituem um desafio reflexivo premente no que respeita às decisões, a novos aspectos que integram, mas também no que respeita à formação de professores – e de outros agentes educativos – para decidirem de forma a beneficiarem os alunos.

Palavras-chave. “Politicamente correcto”, “Decisões docentes”; “formação de professores.

Análisis de la calidad de vida de personas usuarias de CAA basada en alta tecnología frente a personas con necesidades complejas de la comunicación no usuarias de CAA.

Elisabetta Bertola López, eli.bertola@gmail.com

Tatiana Suárez Oliveira, informacion.logovida@gmail.com

Elena Vílchez Guillem, elenavilchezguillem@gmail.com

La Comunicación Alternativa o Aumentativa (CAA) hace referencia a un área de investigación y práctica clínica y educativa. La CAA estudia y, cuando es necesario, intenta compensar las necesidades complejas de la comunicación temporales o permanentes, limitaciones de la actividad y restricciones en la participación de personas con alteraciones severas en la producción del lenguaje y/o de la palabra (oral), y/o de la comprensión, relativa a la modalidad de comunicación oral y escrita” (American Speech-Language-Hearing Association, 2005, en Beukelman y Mirenda, 2016, p. 26).

El uso de la CAA basada en alta tecnología en países hispanohablantes es relativamente reciente y actualmente en la mayoría de ocasiones la práctica no asegura lo establecido por la evidencia científica al respecto. La calidad de vida de las personas con necesidades complejas de la comunicación se ve mermada por la falta de uso de estos sistemas y por la ya mencionada falta de práctica Basada en la Evidencia.

Por ello, este estudio tiene como objetivos (1) analizar la calidad de vida de personas no usuarias de CAA basada en alta tecnología, (2) estudiar la calidad de vida de personas que ya son usuarias de este tipo de CAA y (3) realizar una comparativa entre estos dos grupos de población.

La metodología de análisis consistirá en el suministro de cuestionarios de calidad de vida a familiares de ambos grupos de población para poder realizar un análisis estadístico que arroje conclusiones.

Se espera que estos resultados motiven la implicación en el uso de CAA al demostrar científicamente la calidad en la calidad de vida de las personas con desafíos en la comunicación y genere futuras líneas de investigación derivadas que permitan profundizar en el tema de estudio.

Palabras clave: comunicación aumentativa, sistema aumentativo de comunicación, comunicación, lenguaje, calidad de vida

Respuesta educativa para el perfil fonológico de los alumnos con 22q11

Carmen López Hernández, carmen.lopezh@um.es

Dolores María Peñalver García, doloresmaria.penalver@um.es

En Europa se define una enfermedad rara o poco frecuente como aquella cuya prevalencia es inferior a 5 casos por cada 10.000 nacimientos. Dentro de este cupo encontramos el Síndrome 22q11, también conocido como Síndrome de deleción de 22q11, es un síndrome de origen genético causado por la ausencia de material genético en la región 11 del brazo largo del cromosoma 22. Se manifiesta de forma diversa, caracterizado por la presencia de una morfología facial propia, anomalías cardíacas, paladar hendido, discapacidad intelectual y problemas de salud mental. Este síndrome se presenta en 1 de cada 4.000 recién nacidos vivos, convirtiéndose en la más frecuente de las microsupresiones de material genético identificadas hoy en día en seres humanos, además de establecerse como una de las primeras causas genéticas de fisura palatina (Sebastián, 2019). Asimismo, las personas con 22q11 presentan alteraciones en varios aspectos del lenguaje, como pueden ser el fonológico, el léxico, el semántico y el morfosintáctico, manifestando un desarrollo del lenguaje similar al típico pero retardado. Cabe destacar que, en un inicio, la afectación en el lenguaje es heterogénea, encontrándose más alterado el lenguaje expresivo y siendo muy comunes las alteraciones en el plano articulatorio. Estas alteraciones pueden influir en el proceso de enseñanza-aprendizaje. En este sentido, el principal objetivo de este trabajo es el conocer el desempeño fonológico en personas con 22q11, de cara a determinar la existencia y tipología de esa diversidad articulatoria que puede producirse como consecuencia de las malformaciones del paladar en comparación con aquellos que no presentan estas malformaciones. MÉTODO: Se contactó con la Asociación Nacional de Síndrome 22q11 para reclutar pacientes para participar en el estudio. Actualmente, el estudio se encuentra en esta fase de reclutamiento. Se valorará la dimensión fonológica de los participantes mediante una prueba estandarizada (Registro Fonológico Inducido, 2001). Esta prueba consiste en que el paciente realice una tarea de denominación ante la presentación de diferentes imágenes. Se aplicará en una única sesión de aproximadamente 30 minutos de manera presencial u online dependiendo del lugar de residencia del participante. RESULTADOS: Se espera que el lenguaje de los pacientes con malformaciones palatinas presente unas características fonológicas diferentes a aquellos que no las tienen. DISCUSIÓN: Esperamos ampliar el cuerpo teórico del Síndrome 22q11, debido a que los resultados que obtengamos pueden ayudar a entender la variabilidad lingüística que presentan estas personas, y crear así planes de prevención y/o intervención y dar herramientas para que los docentes puedan responder adecuadamente a las necesidades surgidas de ello. De esta manera, se dará visibilidad tanto a las enfermedades raras como al Síndrome 22q11, aumentando el conocimiento científico al respecto.

Palabras clave: síndrome 22q11, fonología, lenguaje, necesidades educativas

Secuencia evolutiva de los procesos implicados en el aprendizaje de la lectura para una adecuada evaluación e intervención en posibles dificultades.

Paula Ramos Garrido, paula.ramosgarrido@ceu.es

La investigación a lo largo de los años ha puesto de manifiesto la relación existente entre los precursores de la lectura y el aprendizaje de esta.

Resulta pues de gran interés conocer cuál es la secuencia evolutiva de los diferentes procesos implicados en la iniciación a la lectura, con el fin de facilitar la detección de alguna dificultad en ellos, que nos permita intervenir de manera concreta y específica identificando así a la población en riesgo de padecer un Trastorno del Aprendizaje con dificultades en lectura. Consecuentemente, la población a la que se refiere este estudio sería el alumnado de la etapa de educación infantil, con edades comprendidas entre los 3 y 6 años.

Por ello, el objetivo de este trabajo es describir los procesos que intervienen en cada una de las etapas que tienen lugar en el desarrollo del aprendizaje de la lectura para posteriormente analizar en cuál de estos procesos se pueden encontrar dificultades para poder intervenir directamente sobre ellos dentro del ámbito educativo. Los procesos a evaluar serían: las habilidades fonológicas, el conocimiento alfabético, las habilidades lingüísticas y el conocimiento del lenguaje escrito.

Dentro de las habilidades fonológicas nos encontramos con la conciencia fonológica (léxica, silábica y fonémica), el conocimiento alfabético teniendo en cuenta el conocimiento de las letras y las habilidades lingüísticas haciendo referencia al vocabulario y la sintaxis. Por último, el conocimiento del lenguaje escrito refiriéndose al conocimiento que el alumno tiene acerca del lenguaje escrito.

Para conocer en qué momento evolutivo se encuentra el alumnado y evaluar cada uno de los procesos, pueden ser empleados test estandarizados como PRELEC (Suro et al., 2014), BIL (Selles et al., 2008) y PROLEXIA (Cuetos et al., 2020).

Estudios como los realizados por Miciak y Fletcher (2020) concluyen que ha de ofrecerse una respuesta educativa de manera inmediata tras la detección de las primeras dificultades. En esta línea nos encontramos con el Modelo de Respuesta a la Intervención (RTI), que surge en el contexto norteamericano en el año 2004, el cual tiene como premisa identificar al alumno que está en riesgo de padecer una dificultad de aprendizaje, intervenir y hacer un seguimiento en los diferentes momentos del curso escolar (Jiménez, 2019). En concreto, en el contexto educativo español, Gutiérrez y Jiménez (2019) dentro del modelo RTI, proponen una serie de tareas según el curso escolar en el que se encuentren los alumnos, entre las que aparecen las relativas al conocimiento alfabético, el vocabulario y la conciencia fonológica. Según estos autores, un buen rendimiento en estas tareas favorecerá el desarrollo adecuado de la lectura e incidirá favorablemente en la detección de habilidades o procesos que requieran fortalecerse en el alumno.

Diseño de una aplicación móvil para la mejora de la competencia lecto-escritora en estudiantes de Educación Primaria mediante el empleo de textismos.

Manuel Peralbo-Uzquiano¹, Jorge García-Paradela², Juan Carlos Brenlla-Blanco¹ y Montserrat Durán-Bouza¹

¹Departamento de Psicología. Facultad de Ciencias de la Educación. Universidade da Coruña

²Ingeniero informático. Enxenio. A Coruña

El proyecto que se presenta parte del interés de los autores por el empleo de textismos o abreviaturas con base homófona, para la mejora de las competencias de lectura y escritura en estudiantes de Educación Primaria con dificultades en estos procesos. La investigación ha puesto de manifiesto que su empleo, lejos de producir un deterioro del lenguaje convencional, se puede ajustar de manera natural a los diferentes contextos de uso, tanto coloquiales (entre iguales) como convencionales (con profesores o adultos).

Hasta el momento los trabajos realizados por los autores se basaban en un entrenamiento con diferentes ejercicios empleando abreviaturas, pero en formato de lápiz y papel. Esta forma de presentación de las tareas presentaba varios inconvenientes, por un lado, el gran volumen de papel que era necesario para aplicar las pruebas y, por otro lado, la corrección en papel para posteriormente trasladar los resultados a un formato electrónico. Por otra parte, la realización de las pruebas en este formato podría resultar artificial al no disponer de un dispositivo electrónico, ya que es en donde se realizan este tipo de tareas habitualmente.

Por este motivo, se diseñó una herramienta dirigida a simplificar la realización de las tareas, así como a la recogida y presentación de los datos. En concreto, se diseñó y desarrolló una aplicación móvil multiplataforma, en la que tras el registro del usuario puede llevar a cabo distintas tareas basadas en el uso de textismos. En concreto, se compone de cuatro bloques de tareas, distribuidas en diferentes pantallas ordenadas de menor a mayor dificultad. Sólo se podrá avanzar de pantalla una vez que se hayan completado correctamente todas o parte de las tareas de cada ejercicio, de acuerdo a los criterios establecidos para la superación de las pruebas. Cada uno de los bloques de la aplicación se compone de 7 tipos de tareas: unir abreviaturas con su significado completo, traducir frases a lenguaje SMS, traducir palabras a lenguaje SMS, unir palabras SMS con su significado completo, ordenar palabras SMS para formar una frase con sentido, completar huecos de frases SMS con símbolos matemáticos, y a partir de un tema se debe redactar una respuesta abierta utilizando textismos.

Los usuarios reciben feedback tanto de los aciertos como de los errores en las respuestas cerradas. Los resultados se almacenan en una base de datos para su posterior análisis.

El próximo paso será realizar una prueba piloto con una muestra reducida de alumnos de primaria con dificultades de lectoescritura para comprobar la posible utilidad de la misma frente al formato más tradicional de papel y lápiz en la mejora de los procesos de lectura y escritura.

Palabras clave: textismos, dificultades de aprendizaje lector, app

O impacto do brincar entre pais e filhos no desenvolvimento da linguagem

Eugénia Moreira Teixeira eugenateixeira.@gmail.com

Marta Joana de Sousa Pinto mpi@ess.ipp.pt

O brincar é um ato espontâneo que permite desenvolver competências motoras, sensoriais, cognitivas, linguísticas e sociais. Estudos nacionais e internacionais sugerem-nos que a interação e comunicação dos pais com os seus filhos tem reflexos nas competências linguísticas das crianças. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo verificar o impacto que o brincar das crianças com os seus pais proporciona, principalmente ao nível do desenvolvimento e aprendizagem da linguagem. Pretende-se compreender a frequência e a duração das brincadeiras, as atividades escolhidas e a interação/comunicação entre pais e filhos. Ao mesmo tempo, pretende-se entender a influência da brincadeira entre pais e filhos nas competências linguísticas da criança. Neste estudo de análise qualitativa iremos incluir crianças entre os dezoito e os trinta meses de idade e os respetivos pais. A recolha de dados irá ocorrer em dois momentos distintos: no primeiro iremos observar e analisar o momento de brincar entre pais e filhos, usando checklists criadas pela autora. Num segundo momento faremos um focus group com todos os pais que participaram no momento anterior. Neste artigo a autora pretende descrever os procedimentos e resultados obtidos ao longo desta investigação.

Palavras-chave: Brincar, comunicação, linguagem, família, desenvolvimento da linguagem.

Avaliação da comunicação expressiva de crianças portuguesas em idades precoces com o Early Communication Indicator - Portugal

Sandra Cristina Araújo Ferreira, Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Instituto de Educação, Universidade do Minho, sandracris3180@gmail.com (Pessoa de Contacto)

Anabela Cruz-Santos, Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Instituto de Educação, Universidade do Minho, acs@ie.uminho.pt

Leandro da Silva Almeida, Centro de Investigação em Educação (CIEEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho, leandro@ie.uminho.pt

A aquisição da comunicação é essencial para o desenvolvimento global da criança. Problemas na comunicação em idades precoces podem influenciar negativamente o desenvolvimento comportamental, socio-emocional e cognitivo da criança. Face à elevada prevalência de crianças portuguesas com dificuldades na comunicação, torna-se crucial identificar precocemente os casos de risco que possam necessitar de intervenção. Assim, os profissionais necessitam de instrumentos válidos para a identificação de crianças em risco de desenvolverem atrasos ou perturbações da comunicação, de modo a monitorizar o desenvolvimento comunicativo, e adotar medidas para intervenções precoces apropriadas. A literatura indica que dois dos métodos mais adequados para a avaliação de crianças na primeira infância são inventários parentais e instrumentos que impliquem a observação direta de interações entre crianças e cuidadores, sendo que uma avaliação eficaz da comunicação da criança requer informações de uma multiplicidade de fontes. Uma vez que em Portugal não existe, até à data, nenhum instrumento validado que permita avaliar a comunicação da criança através da observação das suas interações, a validação de um instrumento com estas características seria extremamente relevante. Através da análise de instrumentos referenciados internacionalmente com estas características, identificou-se o Early Communication Indicator (ECI). O ECI foi originalmente desenvolvido nos EUA, e recentemente foi adaptado para a população portuguesa. O Early Communication Indicator – Portugal avalia e monitoriza a progressão do desenvolvimento comunicativo expressivo, em crianças dos 6 aos 42 meses de idade. Cada sessão com o ECI tem a duração de 6 minutos, e baseia-se na observação de uma brincadeira semiestruturada, entre a criança e um cuidador. Em cada sessão são registados os comportamentos comunicativos manifestados pela criança, ao longo da interação: gestos, vocalizações, palavras isoladas e frases. O ECI pode aplicar-se trimestralmente, mensalmente, ou com mais frequência, por exemplo, para avaliar os resultados de intervenções ao nível da comunicação. Nesta comunicação, serão apresentados alguns exemplos de casos e resultados que sugerem evidências da validade do ECI para avaliar o desenvolvimento comunicativo expressivo e identificar problemas na comunicação de crianças portuguesas em idades precoces. Num dos exemplos, serão apresentados os resultados da aplicação do ECI a uma amostra de 187 crianças entre os 6 e os 42 meses, da região Norte de Portugal. Estes resultados mostram que entre os 6 e os 18 meses as crianças produzem principalmente gestos e vocalizações, com as primeiras palavras a emergirem; entre os 18 e os 30 meses as crianças continuam a produzir gestos e vocalizações, com um aumento significativo da produção de palavras e a emergência das primeiras frases; entre os 30 e os 42 meses, diminui consideravelmente a produção de gestos e vocalizações e aumenta notavelmente a produção de frases. São encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os três grupos de idades, para todos os comportamentos comunicativos. Os resultados dos trabalhos realizados, até ao momento, com o ECI-Portugal, reforçam os resultados dos trabalhos internacionais, demonstrando que o ECI possibilita uma efetiva avaliação e monitorização do desenvolvimento comunicativo expressivo ao longo do tempo, podendo assim apoiar na delimitação de estratégias de intervenção adequadas, relativamente às perturbações da comunicação. **Palavras-Chave:** Comunicação Expressiva; Idades Precoces; Perturbações da Comunicação; Avaliação; Monitorização; Intervenção.

Resultados preliminares do Rastreio de Literacia Emergente do Pré-Escolar

Sara Pereira Sapage, Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Universidade do Minho, Portugal

Anabela Cruz-Santos, Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Universidade do Minho, Portugal

A linguagem oral, juntamente com competências associada a letras e livros, são precursores da aquisição e desenvolvimento de competências associadas à linguagem escrita que permitem as crianças aprenderem a ler e escrever. Estas competências são particularmente importantes considerando o impacto que têm no desempenho académico, nas relações sociais, na profissão, e na qualidade de vida. Em Portugal, existe interesse nestas temáticas traduzindo-se no surgimento de instrumentos de avaliação e no desenvolvimento de programas de combate ao insucesso escolar.

Este estudo enquadra-se no projeto de aferição do Rastreio de Literacia Emergente Pré-Escolar (RaLEPE) para as crianças de idade pré-escolar portuguesas. Após o desenvolvimento, validação e, conseqüente, estudo piloto efetuado (Sapage & Cruz-Santos, 2021), pretende-se apresentar os dados preliminares da aferição do RaLEPE. Nesta comunicação serão apresentados os resultados preliminares do estudo normativo de 2206 crianças entre os 3 aos 6 anos de Portugal Continental, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

A fiabilidade dos resultados do RaLEPE foi averiguada através da análise da consistência interna. Estes resultados confirmaram uma muito boa consistência interna do instrumento e do instrumento por idades. A média dos resultados aumenta com a idade, tanto na pontuação final no rastreio como em todos os domínios. Concluindo que as competências de literacia emergente das crianças portuguesas em idade pré-escolar seguem o continuum de desenvolvimento. O estudo normativo demonstra que o RaLEPE permite identificar diferenças ao nível de competências de literacia emergente entre crianças com e sem dificuldades.

Palavras-chave: rastreio, literacia emergente, linguagem, idade pré-escolar.

AREA 11. Modelos y Prácticas de Evaluación

Avaliações Diagnósticas de Rede: Avanços e Desafios no contexto de Fortaleza-CE, Brasil

Madeanne Sousa Costa, Universidade Estadual do Ceará, madeanne.costa@aluno.uece.br

Valéria Pereira Carneiro, Universidade Estadual do Ceará, valeria.carneiro@aluno.uece.br

Mariana Cristina Alves de Abreu, Universidade Estadual do Ceará, mariabreu87@gmail.com

José Airton de Freitas Pontes Junior, Universidade Estadual do Ceará, jose.airton@uece.br

Este trabalho teve como objetivo compreender a construção e a aplicação das Avaliações Diagnósticas de Rede que ocorrem no âmbito do Sistema de Avaliação do Ensino Fundamental do município de Fortaleza/CE, de acordo com os trabalhos produzidos sobre a temática. Esta pesquisa é parte de uma dissertação de mestrado em educação intitulada Avaliação Diagnóstica de Rede do SAEF no processo de formação em contexto de professores alfabetizadores. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa, cuja metodologia se deu através de uma busca realizada nos repositórios de teses e dissertações da Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal do Ceará, Universidade de Fortaleza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Regional do Cariri. A escolha por esses repositórios deu-se em razão do tema pesquisado ter sua atuação específica na cidade de Fortaleza no Estado do Ceará. Somado a isso, a busca também foi realizada no portal de periódicos da CAPES, SCIELO e no Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores “Avaliação Diagnóstica de Rede” e “Sistema de Avaliação do Ensino Fundamental”. Para a organização dos achados, realizaram-se os seguintes procedimentos metodológicos: i) leitura de título e resumo para a compreensão do objetivo de cada trabalho; ii) leitura na íntegra dos selecionados. Foram excluídos aqueles que não contemplavam o objeto de estudo. Desse modo, a busca resultou na seleção de 07 trabalhos que se assemelhavam com os objetivos e/ou problemas e/ou objetos dessa pesquisa. Os trabalhos selecionados são: Dantas (2018), Gadelha Neto (2017), Sombra (2018), Noronha (2022a), Noronha (2022b), Silva (2016) e Freire (2016). Os resultados encontrados apontam que os instrumentais de avaliação poderiam ser melhor aprimorados e aprofundados, visto que apresentam um grande potencial de dados educacionais dos estudantes da rede. As avaliações precisam de um melhor autocontrole nos procedimentos, bem como na organização técnica, pedagógica e administrativa. Um destaque relevante é a frequência em que aparece a importância dos resultados serem melhor aproveitados pelos gestores escolares e professores que trabalham diariamente com estas avaliações. Desse modo, conclui-se a necessidade de continuidade e ampliação de trabalhos sobre as Avaliações Diagnósticas de Rede, visto que podem colaborar com as reflexões didático-pedagógicas, bem como na melhoria do processo de ensino e aprendizagem da rede municipal de educação de Fortaleza.

Palavras-chave: Avaliação em larga escala. Revisão integrativa. Educação Básica. Alfabetização.

El proceso de evaluación como oportunidad de aprendizaje a través de tareas favorecedoras de la integridad académica

Rocío Chao Fernández, María Cristina Pérez Crego y Vicente Castro Alonso

Universidade da Coruña

rocio.chao@udc.es, cristina.pcrego@udc.es, vicente.castro@udc.es

No cabe duda de que la sociedad actual avanza a grandes velocidades y que desde las instituciones educativas se debe ofrecer una formación que asegure las competencias necesarias para, tanto un buen desempeño profesional como personal y ciudadano. La evaluación educativa resulta, en este contexto, una de las mayores preocupaciones para todo agente educativo, tanto para profesorado y alumnado, como para responsables de instituciones académicas. Sin embargo, ésta se puede convertir en una herramienta muy poderosa si se comprende en el sentido que lo hacen Rodríguez-Gómez & Ibarra-Sainz (2015), al concebir la evaluación como aprendizaje. Para ello resulta necesario promover la realización de tareas de evaluación auténticas (Cubero-Ibáñez y Ponce-González, 2020; Cubero-Ibáñez et al., 2018), con carácter formativo e integral (González-Pérez, 2005). El presente estudio, se centra en determinar la percepción del alumnado, acerca de la valoración del proceso de evaluación como oportunidad de aprendizaje y de integridad académica. El trabajo que se presenta se ha realizado en la Universidad de A Coruña, con alumnado participante de las cinco ramas de conocimiento. El instrumento utilizado para la recogida de la información ha sido el “Cuestionario de Integridad Académica (CUGIA-A)”. En esta comunicación nos centramos en presentar los resultados obtenidos a través de las respuestas a la pregunta abierta, ¿Qué medidas deben adoptarse en la Universidad para evitar la realización entre el alumnado de acciones que contravengan la integridad que ha de caracterizar la vida académica?, pregunta que tuvo un carácter voluntario. Una vez volcada la información de la cuestión mencionada, se realizó el análisis e interpretación de la información, asociando cada respuesta a un/una informante a quien se le da un código identificador con el objetivo de garantizar el anonimato y con ello preservar su identidad. De los 457 estudiantes que han contestado al cuestionario, han respondido a la pregunta cualitativa 207 personas. El análisis de los datos se ha efectuado mediante tratamiento cualitativo (Denzin & Lincoln, 2005) con el programa ATLAS.ti 22. A través de un análisis inductivo se han obtenido varias categorías; nos centraremos en presentar los resultados vinculados a las medidas de organización, y sobre los aspectos de la evaluación y tipos de tareas encomendadas. En esta se han identificado varios aspectos clave para tener en cuenta, como son: la importancia que tienen los tipos de tareas que se solicitan, su utilidad, la necesidad de la revisión de las estrategias de evaluación en las asignaturas que se utilizan y la demanda de una evaluación continua real y justa que promueva un aprendizaje significativo. En este sentido, se pone de manifiesto la importancia de concebir proceso evaluativo, donde se tenga en cuenta realmente al alumnado como protagonista, para poder generar oportunidades de aprendizaje a través de su participación activa y tener con ello una oportunidad real de aprender a aprender.

Palabras clave: Evaluación, Educación Superior, Integridad Académica.

O contributo da avaliação para a integração do currículo

Vanessa Palhares de Barros Vilarim

Nome: Maria Palmira Carlos Alves

Nome: Fabiany de Cássia Tavares Silva

Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação

Nesta comunicação, apresentamos um estudo em desenvolvimento, no âmbito do doutoramento em Ciências da Educação, que procura apreender o contributo da avaliação das aprendizagens para a integração curricular, no contexto de um curso Técnico Integrado de nível médio, num Instituto Federal, localizado no Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. A proposta de ensino Integrado, relativamente recente, para a Educação Profissional Tecnológica, exige práticas de avaliação diferenciadas, com efeitos na justiça e equidade da avaliação, constituindo um sistema de retroalimentação.

O currículo integrado emerge da teoria crítica do currículo revelando seu caráter político, cultural e escolar, que legitima as percepções e práticas curriculares dos professores, evidenciando um sistema constante de tensões que vão sendo dissipadas à medida que o entendimento e conscientização destes sujeitos passam a influenciar suas concepções ao ponto de estabilizá-las, gerando práticas inovadoras para o ensino e a avaliação.

A nível metodológico, trata-se de uma investigação qualitativa, com recurso à triangulação entre fontes bibliográficas, documentais e os dados produzidos, a partir de entrevistas semiestruturadas, de modo a justificar e dar aporte às nossas considerações acerca da complexidade advinda do processo de integração. Perpassa dimensões importantes e implicadas no currículo prescrito e praticado e releva a importância da avaliação para a integração curricular. Incursionamos pelos referenciais da teoria crítica do currículo legitimando as concepções e conceitos de currículo integrado, integração e avaliação, a fim de compreender a natureza das relações entre estas dimensões e o papel que a avaliação desempenha no processo de integração. Os resultados já analisados, evidenciam que a avaliação está imbricada no processo de ensino-aprendizagem como numa simbiose, ou seja, uma relação mutuamente vantajosa, tendo em vista que os indícios produzidos pela avaliação formativa orientam o ensino em direção ao alcance das aprendizagens, ou seja, a avaliação gera dados qualitativos capazes de auxiliar nas decisões dos professores, orientando-os como e quando dar prosseguimento ou retomar as aprendizagens mediante os critérios e referências que fundamentam o processo avaliativo.

Palavras-chave: Integração curricular; avaliação; concepções dos professores

O e-portefólio como dispositivo de avaliação para a aprendizagem no ensino superior

Teresa Jesus Correia Paulino Santos e Maria Palmira Alves

O e-portefólio tem vindo a ser reconhecido na literatura como um dispositivo de avaliação formativa e o seu uso traduz-se numa mudança de abordagens quantitativas para qualitativas na avaliação das aprendizagens. Permite ao estudante, entre outros, observar e tomar consciência do desenvolvimento das suas competências, refletir sobre as suas aprendizagens e autoavaliar-se, em função das metas estabelecidas. Entre nós, o uso do e-portefólio no ensino superior ainda é pouco generalizado, pelo que criámos uma problemática de avaliação: que potencialidades acarreta? Que constrangimentos representa? Que meios reclama? Que papel para o professor e para o estudante?

Apresentamos os resultados de um estudo exploratório, de natureza qualitativa, que consistiu na construção e desenvolvimento de um e-portefólio para desenvolver o currículo e a avaliação numa Unidade Curricular, do 3º ano, incluída no plano de estudos de uma licenciatura em Ciências Humanas e Sociais, numa Universidade pública, localizada no Norte de Portugal. Os dados foram recolhidos, através de inquérito por entrevista estruturada, junto dos estudantes (n=20), que frequentavam a UC. Solicitava-se aos estudantes que fizessem um balanço da aprendizagem e do processo, no sentido de compreender a sua perspetiva relativamente às potencialidades e constrangimentos sentidos, no processo de elaboração do e-portefólio e ao longo de todo o processo de avaliação das aprendizagens.

Tivemos em atenção a ética da investigação, nomeadamente, a garantia do anonimato e da confidencialidade dos dados. Os dados foram tratados com recurso ao WebQda – Qualitative Data Analysis Software e sujeitos a análise de conteúdo. De acordo com a afinidade semântica, elegemos as categorias: dispositivo de avaliação para as aprendizagens (aprendizagem contínua, relevância das aprendizagens e integração de saberes); dispositivo dinâmico (potencialidades, desafios, autoconhecimento e autotransformação); desenvolvimento de competências transversais (autoavaliação, autonomia, sentido crítico, organização e trabalho de equipa). Os resultados permitem concluir que um dos maiores desafios foi a construção do e-portefólio, designadamente no que se refere às dificuldades em trabalhar na plataforma, tornando-se numa potencialidade. O e-portefólio é um dispositivo de avaliação para as aprendizagens, pois atribui ao estudante a centralidade no processo ao integrar saberes, ao desenvolver a autonomia, a responsabilidade, o sentido crítico, a organização e o trabalho de equipa. Em síntese, o e-portefólio promove a autoavaliação, que é a única verdadeiramente democrática.

Palavras-chave: Ensino Superior, e-portefólio, avaliação para as aprendizagens, centralidade do estudante.

Adaptação e validação cultural da Existential Intelligence Scale — análise Rasch da versão portuguesa

José Pacheco Miguel (0000-0002-9498-3444)*, José Tomás da Silva (0000-0002-9995-8221)*, Shannon J. Fernandes**,

*Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade de Coimbra

Indian Institute of Psychology and Research (Bangalor, Índia)

jpacheco@fpce.uc.pt, jtsilva@fpce.uc.pt, shannon.fernandes@xaviers.edu.in

A inteligência tende a ser encarada numa perspectiva redutora, centrada numa avaliação que descreve um processo ou uma tarefa cognitiva, apesar das definições do construto se focarem na capacidade de adaptação do sujeito ao mundo real através da resolução de problemas e da forma eficaz como lida com eles. Tal remete para o construto de inteligência existencial, enquanto conceito explicativo do problema mais primário relativo às questões existenciais e ontológicas relativas à existência humana (e.g., origem, morte, vida pós morte, existência e natureza da divindade).

Com base nestes critérios, a inteligência existencial pode ser definida como a capacidade e a disponibilidade para enfrentar problemas de natureza existencial. A capacidade relacionada com o aspecto subjacente à condição humana que inspira os sujeitos a questionarem a sua origem, ou a rejeitarem as noções existentes de uma forma pós-moderna, independente da cultura ou era em que vivem; a disponibilidade relativa à implementação activa desta capacidade. Perante a inexistência de um instrumento padronizado para avaliar a inteligência existencial que não considere o aspecto fenomenológico da espiritualidade, optou-se pela adaptação da Fernandes Existential Intelligence Scale (FEIS) à realidade portuguesa. Respeitou-se o rigor metodológico do processo de adaptação transcultural de instrumentos psicológicos preconizado na literatura da especialidade.

O presente estudo exploratório analisa as propriedades psicométricas da FEIS numa amostra de universitários portugueses de ambos os sexos, usando a abordagem da teoria clássica dos testes (TCT) e a teoria de resposta ao item (TRI), especificamente o modelo de Rasch. Os resultados indicam que os itens ajustam a uma estrutura latente unidimensional, pressuposto da modelação Rasch. A escala de resposta apresentou funcionamento adequado, permitindo que os parâmetros das pessoas e dos itens fossem estimados com elevada precisão. Análises DIF confirmaram a inexistência de diferenças nos resultados relativas ao género. Análises de correlação com medidas adicionais oferecem evidências de validade de construto e de critério. A versão portuguesa da FEIS apresenta evidências de fiabilidade e validade com jovens universitários. São necessários mais estudos para confirmar a sua dimensionalidade em diferentes coortes etárias e testar a sua aplicabilidade em diferentes populações. Discutem-se as limitações do estudo e as implicações psicométricas dos resultados para futuras investigações.

Palavras chave: inteligência existencial, morte, Rasch, rating scale model, DIF

Adaptação e validação cultural do The Life Orientation Test – Revised (LOT-R) — Estudo dimensional da versão portuguesa com o modelo de Rasch

José Pacheco Miguel (0000-0002-9498-3444)*, José Tomás da Silva (0000-0002-9995-8221)*,
Maria Paula Paixão*

*Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade de Coimbra

jpacheco@fpce.uc.pt, jtsilva@fpce.uc.pt, mppaixao@fpce.uc.pt

O Life Orientation Test, na sua versão reduzida (LOT-R), é considerado uma referência no domínio da avaliação do optimismo disposicional. O construto reflecte a capacidade que os sujeitos têm de gerar expectativas favoráveis acerca dos seus futuros. Os estudos realizados têm evidenciado associação do optimismo ao coping, ao bem-estar físico e ao bem-estar subjectivo, a menores índices de stress e a uma maior satisfação com a vida.

Originalmente, o instrumento de avaliação foi criado para medir expectativas de resultado generalizadas, com base em amostras de alunos universitários e constituía uma versão mais longa cuja validade preditiva foi sendo questionada. Também a sua dimensionalidade não se revelou consensual. As revisões realizadas, com amostras diversificadas, resultaram no desenvolvimento do LOT-R do qual existem versões em língua portuguesa, Brasil incluído.

Perante a inexistência de um estudo de dimensionalidade da versão portuguesa do instrumento, o único que existe foi concretizado com amostras brasileiras, optou-se pela adaptação da versão reduzida do LOT-R à realidade portuguesa. Respeitou-se o rigor metodológico do processo de adaptação transcultural de instrumentos psicológicos preconizado na literatura da especialidade.

O presente estudo exploratório sobre a dimensionalidade do instrumento analisa as propriedades psicométricas do LOT-R numa amostra de universitários portugueses de ambos os sexos, recorrendo à teoria clássica dos testes (TCT) e à teoria de resposta ao item (TRI), especificamente ao modelo de Rasch. Os resultados indicam que os itens ajustam a uma estrutura latente unidimensional, tal como os seus autores preconizam, pressuposto da modelação Rasch. A escala de resposta apresentou funcionamento adequado, permitindo que os parâmetros das pessoas e dos itens fossem estimados com elevada precisão. Análises DIF confirmaram a inexistência de diferenças nos resultados relativas ao género. Análises de correlação com medidas adicionais oferecem evidências de validade de construto e de critério. A versão portuguesa do LOT-R apresenta evidências de fiabilidade e validade com jovens universitários. São necessários mais estudos para confirmar a sua dimensionalidade em diferentes coortes etárias e testar a sua aplicabilidade em diferentes populações. Discutem-se as limitações do estudo e as implicações psicométricas dos resultados para futuras investigações.

Palavras chave: optimismo, Rasch, rating scale model, DIF

Reflexões sobre o processo de revisão curricular dos cursos técnicos integrados no IFRN

Rejane Bezerra Barros, Isabel Torre Carvalho & Viana, Betania Leite Ramalho

O presente trabalho objetiva refletir sobre o processo de revisão curricular dos cursos técnicos de nível médio integrados ao ensino médio, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN. Previsto no Projeto Político-Pedagógico-PPP (IFRN, 2012), esse processo consiste na avaliação global dos cursos em andamento, funcionando como instrumento sistemático de atualização do currículo e norteador das práticas educativas institucionais. Do ponto de vista de sua finalidade, essa iniciativa visa avaliar a dimensão Ensino, abrangendo ações de planejamento, desenvolvimento e atualização curricular, em articulação com outras duas dimensões fundantes do currículo, a saber: a Pesquisa e a Extensão. Perseguindo-se o princípio da gestão democrática, o processo em análise é coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino-PROEN, sob a égide da construção coletiva, uma tônica historicamente assumida em processos similares anteriores. No aspecto metodológico, adotou-se o planejamento de um conjunto de ações diversificadas e de um cronograma de atividades. Optou-se, também, pela formação de grupos de trabalho intercampi, por representação e representatividade, como a comissão central de sistematização e a comissão própria de revisão de cursos técnicos, responsáveis pela coordenação (geral e local) desse processo, a fim de mobilizar a participação da comunidade acadêmica e abranger segmentos/áreas envolvidos. A pauta incluiu eventos de caráter formativo, reuniões de trabalho, elaboração e aplicação de questionários, compilação e análise de dados, submissão de consultas à comunidade, realização de fóruns de validação de novas diretrizes etc. Com a culminância dessa construção coletiva ainda em fluxo, Frente às ameaças de retrocesso que permeiam a educação brasileira, na atualidade, em consequência das mudanças provocadas pela Lei 13.415/2017 e seus desdobramentos para o currículo, apresenta-se como maior desafio, ao IFRN, a manutenção do propósito declarado no PPP de alcançar a qualidade socialmente referenciada de suas ofertas, tendo como foco primordial o alinhamento curricular dos cursos técnicos ao princípio da formação humana integral que alicerça a concepção de currículo integrado (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005) assumida institucionalmente.

Palavras-chave: Currículo Integrado; Formação Humana Integral; Gestão Democrática

O 3.º ciclo de Avaliação Externa das Escolas (AEE) e a pandemia de COVID-19: um estudo sobre as perspetivas dos professores em relação à suspensão da AEE

Ila Beatriz Maia (0000-0001-5740-8232)¹, José Augusto Pacheco (0000-0003-4623-6898)²

¹ Universidade do Minho (UMinho), Centro de Investigação em Educação (CIEd), Braga, Portugal; Doutoranda em Ciências da Educação, com Bolsa de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2020.04489.BD); Email: ib.maia@hotmail.com

² Universidade do Minho (UMinho), Centro de Investigação em Educação (CIEd), Braga, Portugal; Email: jpacheco@ie.uminho.pt

Num tempo marcado por intensas e constantes transformações causadas pelos processos de globalização, a pandemia de COVID-19 acelerou ainda mais alterações sociais, políticas e económicas, dentre outras. Assim, a educação foi diretamente interetada pelas mudanças que se impuseram na sociedade global, desde a elaboração das políticas educativas até as práticas escolares. As atuais políticas nacionais de educação, concebidas de acordo com orientações transnacionais, privilegiam a melhoria das aprendizagens dos alunos e o sucesso escolar. Neste cenário, a avaliação, especialmente a avaliação institucional, tem um papel principal. Em Portugal, a avaliação das escolas do ensino não superior estrutura-se através dos processos de autoavaliação e de avaliação externa (Lei n.º 31/2002). Desde 2006, concretiza-se através de referenciais, coincidentes com ciclos temporais, aprovados pelo Ministério da Educação, de Avaliação Externa das Escolas (AEE). O 3.º ciclo de AEE, que é o objeto desta comunicação, foi iniciado em 2018 com a avaliação das escolas que fizeram parte de uma fase piloto e em outubro de 2019 com a avaliação de diversas escolas. Porém, a avaliação das escolas esteve suspensa de março de 2020 a setembro de 2021 devido à pandemia de COVID-19. Nesta comunicação, que faz parte de uma investigação de doutoramento, são analisados os efeitos da suspensão do 3.º ciclo de AEE no período da pandemia, tendo como objeto de estudo quer o referencial da avaliação, quer a perspetiva de professores de uma escola avaliada no período seguinte à suspensão. A metodologia é de natureza qualitativa, as técnicas de recolha de dados consistem na análise documental e no inquérito por entrevista a professores (n=3), tendo sido trabalhados por meio da análise de conteúdo. A questão de investigação que orienta este trabalho baseia-se na seguinte indagação: Qual a perspetiva dos professores em relação à suspensão da AEE no período de pandemia? Os resultados indicam que durante a pandemia a AEE não foi a preocupação central da escola, em contrapartida, o retorno da AEE originou uma valorização dos processos de avaliação externa.

Palavras-chave: Autoavaliação; Avaliação Externa das Escolas; Globalização; Pandemia.

Desafios e tendências da avaliação educacional: olhares de professores da rede pública de ensino de Fortaleza-Ceará-Brasil

Tereza Cristina Lima Barbosa, Maria Vilene Teixeira Cordeiro Nunes, Elisangela André da Silva Costa, Giovanni José Rocha Sombra, Elcimar Simão Martins

O objetivo deste estudo é analisar as racionalidades que sustentam as narrativas dos professores do 5º ano de uma escola da rede municipal de Fortaleza – Ceará - Brasil. Foi tomada como ponto de partida a compreensão de que a temática “Avaliação Educacional” deixou de ser uma área composta por teorias, processos e métodos para transformar-se em um leque de subáreas, dentre elas: avaliação de sistemas educacionais; de desempenho escolar em sala de aula; de rendimento escolar; de programas; dentre outros. No que diz respeito à Avaliação Educacional, vem à tona o rendimento escolar que se constitui como um desafio, tendo em vista a prevalência da concepção de exame, cujas raízes remontam à trajetória histórica da educação, marcada por um caráter seletivo e excludente que ditava padrões rigorosos direcionados ao preparo de uma elite, sem debate ou reflexão sobre os critérios avaliativos utilizados. Desta feita, por se tratar de um campo de significativa complexidade, a temática “Avaliação” suscita aprofundamentos teóricos-metodológicos que permitam a reflexão sobre suas finalidades e a ruptura com o caráter excludente ainda presente nas instituições de ensino, dentre os quais destacamos os contributos da psicopedagogia. Outro aspecto a ser considerado diz respeito ao avanço no campo das tecnologias digitais da informação e comunicação que permitiu a informatização dos sistemas de avaliação, oportunizando, desse modo, o fácil acesso aos dados estatísticos e informações referentes aos resultados dos sistemas de ensino. Estes dados podem ser utilizados como referências para a revisão e o aperfeiçoamento dos currículos escolares, numa perspectiva de práxis, que envolve elementos institucionais articulados aos culturais, identitários e éticos dos sujeitos e de seus contextos sociais. Desta forma, a avaliação assume um caráter permanente, não se restringindo, apenas, ao rendimento escolar, mas envolvendo o olhar sobre o caráter formativo integral direcionado à cidadania numa perspectiva crítica em que os educandos compreendam a si mesmos protagonistas de sua própria história de vida. Nesse viés, emergiu o questionamento: Que racionalidades fundamentam os discursos dos professores quanto às concepções avaliativas? A partir dessa indagação foi formulada a presente investigação, ainda em desenvolvimento, de abordagem qualitativa, configurada como estudo de caso, junto a professores que atuam em turmas de 5º ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública municipal de Fortaleza – Ceará – Brasil. Utilizou-se a aplicação de questionário semiestruturado como estratégia inicial de aproximação com a realidade. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo e os resultados, preliminares, apontam que adentrar em um universo de vasta amplitude como o da avaliação permite compreender o processo de ensino e aprendizagem dos/as alunos/as e serve para direcionar o olhar para um novo fazer pedagógico. Esse movimento reverbera nos agentes que constituem o ambiente escolar, quando buscam compreender e fortalecer os vínculos família e escola em prol de um único objetivo: a aprendizagem de todos os educandos.

Palavras-chave: Avaliação Educacional, Professor do 5º ano, Ensino-Aprendizagem

Repensando o erro para potenciar oportunidades de aprendizagem

Margarida S. Damião Serpa* (0000-0002-2926-1437) margarida.sd.serpa@uac.pt, Liliana Fontes Silva** (0009-0004-7914-8805) liliana.silva.1994@hotmail.com

* Universidade dos Açores/ CICS.NOVA.UAc, ** EB1/JI António Medeiros Frazão

É natural que o erro faça parte de qualquer processo de ensino-aprendizagem e esteja, no imediato, associado a situações de desconforto, tensão e embaraço, em especial na presença de outros, pelo que não é de estranhar a tendência a ser evitado ou ignorado. A sua vertente negativa é acentuada quando se torna sinónimo de ignorância e falta de capacidades por quem o comete ou se está perante situações de seleção ou seriação, envolvendo níveis de stress acentuados. No entanto, durante os processos de ensino, a possibilidade de o erro cometido encerrar certa tensão e alguma lógica, independentemente de esta estar ancorada em leituras meramente subjetivas ou guardar proximidade com uma versão padrão, poderá dar lugar à vontade e à oportunidade de se refletir sobre o que se aprende numa perspetiva de metacognição. Neste contexto, a qualidade do feedback disponibilizado assume papel relevante na delimitação de falha ligada ao erro, na identificação de eventuais motivos que lhe estão subjacentes e na exploração de estratégias para que seja ultrapassado. Para além da situação de ocorrência do erro e do tipo de feedback disponibilizado, importa considerar a forma de ser de quem o comete e o grau de confiança com que é cometido, por haver maior probabilidade de a resposta correta ser retida se a confiança/ crença ao dar a resposta errada for mais intensa, pois obriga a uma desconstrução mais laboriosa. É no sentido de se identificarem situações de ocorrência de erros, de se analisarem reações ao erro e de se conhecerem as perspetivas de crianças sobre os mesmos que se apresentam dados de um estudo empírico descritivo-narrativo, de tipo exploratório. A recolha dos dados foi efetuada a partir do registo de vinte e sete incidentes críticos associados a situações de erro em duas turmas, uma de educação pré-escolar e outra do 1.º ciclo do ensino básico, e de entrevistas semiestruturadas realizadas a dezasseis crianças dessas turmas. O tratamento dos dados ocorreu através da análise de conteúdo temática. Os principais resultados mostram que: i) os docentes tendem a apontar o erro cometido, limitando-se a apresentar a respetiva versão padrão, mas é especialmente na educação pré-escolar que se explora a sua origem e estratégias úteis à sua superação; ii) os erros cometidos encerram lógicas que frequentemente não são analisadas; iii) no primeiro ciclo do ensino básico, os erros incidem especialmente em capacidades do domínio cognitivo e, na educação pré-escolar, em competências linguísticas, sociais e cognitivas, de forma equitativa; iv) na voz das crianças, domina a zanga, tristeza e/ou preocupação do docente face ao erro e a tristeza, medo, vergonha e/ou preocupação nos seus sentimentos; v) na superação do erro, para a maioria das crianças, o professor explica a versão correta ou manda repetir a tarefa; vi) também para a maioria das crianças o erro é considerado como instrumento de aprendizagem, mesmo estando associado a situações menos agradáveis. Estes resultados apontam para a necessidade de, durante o processo de ensino-aprendizagem, se gerir o erro de forma mais compreensiva e prazerosa.

Palavras-chave: erro, aprendizagem, avaliação, pré-escolar, primeiro ciclo do ensino básico.

Relações entre as avaliações formativa e sumativa na perspetiva dos alunos

Margarida S. Damião Serpa* (0000-0002-2926-1437) margarida.sd.serpa@uac.pt, Vanessa S. Barbosa Vaz** (0000-0002-4194-3211) vaz.vanessa@hotmail.com

* Universidade dos Açores/CICS.NOVA.UAc, ** Escola Básica Integrada da Maia

A progressiva valorização da avaliação formativa nos processos de ensino pelo contributo que pode ter na consecução das aprendizagens e, por vezes, o uso de resultados desses processos como elementos configuradores da atribuição de uma nota final, seja por lhes ser atribuída uma classificação, seja simplesmente pela influência que assume, de modo intuitivo, na construção dessa nota final, suscita a necessidade de se aprofundarem as relações entre as avaliações formativa e sumativa. A relação mais óbvia tem a ver com os ganhos da avaliação sumativa a partir da formativa. Se a avaliação formativa contribuiu através de feedback descritivo, focado no desempenho e na reorientação, para melhores aprendizagens durante um processo instrutivo, então, é expectável a consecução de melhores resultados no final desse processo aquando da realização da avaliação sumativa. Ou seja, melhores resultados na avaliação formativa indiciam melhores produtos na avaliação sumativa. Outra relação prende-se com o alinhamento que importa fazer entre o que foi ensinado durante determinado processo e o que é avaliado no final desse processo. Neste sentido, os conteúdos em estudo e as competências desenvolvidas durante o processo deveriam ser consideradas na planificação e materialização da avaliação sumativa. Pode-se ainda aludir à relação decorrente da gestão de ambas as avaliações na atribuição de notas finais (o que também constitui uma avaliação de cariz sumativo), na medida em que resultados tanto da avaliação formativa como da sumativa podem assumir uma ponderação específica nessa atribuição. É no âmbito destas relações que se estudou a satisfação e a perspetiva dos alunos quanto ao alinhamento entre as avaliações formativa e sumativa e ao peso que ambas têm na atribuição de notas finais, independentemente de ser por período letivo ou no final do ano. Trata-se de estudo de tipo descritivo e exploratório, que contou com a participação de 188 alunos do 3.º ciclo do ensino básico, sendo os dados recolhidos mediante inquérito por questionário e tratados em termos percentuais. Quanto aos principais resultados, cerca de uma quarta parte dos alunos declara não gostar de ser avaliado diariamente em sala de aula; a maioria considera que a atribuição de uma nota final deve ponderar resultados tanto da avaliação sumativa como da formativa; também a maioria dos alunos considera não haver concordância nos resultados obtidos entre as suas avaliações formativa e sumativa, reconhecendo que isso se deve à diferença de momentos avaliativos, por estarem mais confiantes num momento do que no outro. As conclusões deste estudo apontam para a necessidade de os procedimentos avaliativos serem construídos de forma mais transparente entre professores e alunos e de se aprofundar as condições e fatores que comprometem um melhor alinhamento entre as avaliações formativa e sumativa.

Palavras-chave: avaliação, aprendizagem, relações entre avaliação formativa e sumativa, 3.º ciclo do ensino básico.

AREA 12. Necesidades Educativas Especiales

A Política de Educação Inclusiva no Brasil e a formação docente

Rosinete dos Santos Rodrigues e Ana Rodrigues da Costa

Universidade Fernando Pessoa, Porto/Portugal

rosinete.rodrigues@hotmail.com, acosta@ufp.edu.pt

Este trabalho se origina como resultado da pesquisa de Doutorado em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem, na Universidade Fernando Pessoa, em Porto/Portugal no ano de 2022. Teve embasamento na teoria Sócio Histórica de Vygotsky, por possibilitar a partir de seus conceitos uma melhor compreensão sobre o processo de inclusão e construção do conhecimento pela criança com deficiência visual. Aborda as políticas de inclusão educacional no Brasil e a formação docente para a escola inclusiva. Objetivos: analisar se a formação conjunta com professores da classe comum e do atendimento especializado possibilita uma melhor compreensão do processo de alfabetização e letramento da criança com deficiência visual; analisar a concepção do professor da classe comum e do atendimento especializado sobre a aprendizagem da escrita e da leitura pela criança com deficiência visual. Método: Pesquisa-ação, as informações foram obtidas através do grupo de formação, entrevistas semi-estruturadas e questionário. Participaram da pesquisa 10 professoras, sendo 03 da classe comum e 07 do atendimento especializado, que possuíam alunos com deficiência visual em suas salas de aula. Resultados: Obteve-se como resultado que a formação proposta não tem possibilitado às professoras a compreensão sobre o processo de alfabetização e letramento da criança com deficiência visual, não tem propiciado a apropriação de conhecimentos que as levem a se reconhecer como agentes de mudanças, a partir de práticas pedagógicas conscientes, inovadoras e exitosas para o ensino de todas as crianças e ainda a necessidade de se disponibilizar os espaços escolares como espaços de formação contínua que possibilite a transformação dos professores em pesquisadores, a partir de uma ação coletiva, reflexiva e crítica, garantindo que o tempo usado nos encontros de formação estejam dentro da carga horária das professoras. Palavras-chave: Políticas Públicas. Formação de professores. Criança com deficiência visual.

Perceções de famílias acerca da utilização do Ages & Stages Questionnaires (ASQ-PT)

Rita Laranjeira¹ e Ana Maria Serrano²

¹Centro de Investigação em Educação, Instituto da Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

²Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto da Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

ritadri@gmail.com, serrano@ie.uminho.pt

A identificação precoce de crianças com problemas de desenvolvimento é um bem necessário na promoção do desenvolvimento das crianças com impacto positivo no bem-estar das famílias. Deveria ser implementado um sistema de rastreio desenvolvido pelos profissionais que atuam ao nível da prevenção primária. São os pais quem melhor conhece as crianças e o seu envolvimento no rastreio das crianças seria uma mais-valia. Ages & Stages Questionnaires, 3ª Edição, é um instrumento de rastreio que apresenta os requisitos da identificação precoce e foi desenvolvido para ser preenchido por pais e/ou cuidadores com a interpretação dos resultados obtidos realizada pelos profissionais. Em Portugal, este instrumento encontra-se traduzido, aferido e adaptado à população infantil e tem o nome de ASQ-PT.

Desenvolvemos um estudo qualitativo onde crianças foram rastreadas com o ASQ-PT, sendo dada oportunidade às famílias de terem uma participação ativa neste processo. Após o rastreio, realizámos entrevistas semiestruturadas a 14 famílias para conhecer a sua perceção acerca da utilização do ASQ-PT no rastreio, da sua colaboração no processo e da valorização dos profissionais no que diz respeito ao envolvimento dos pais.

Concluimos que as famílias consideraram que há mais vantagens do que aspetos a melhorar com a utilização do ASQ-PT. Surgiram questões acerca do preenchimento dos questionários pelas famílias, da interpretação e da compreensão das perguntas do questionário, bem como da disponibilidade das famílias para preencher o questionário.

Segundo as famílias, o ASQ-PT é um instrumento que tem inúmeras características positivas, valoriza a participação e promove o envolvimento da família no processo de rastreio. Ao preencherem o questionário e ao ser-lhes dado o resultado do rastreio pelos profissionais, as famílias obtiveram um maior conhecimento acerca do desenvolvimento das suas crianças, de como e o que estimular nas suas crianças e de atividades novas que podem realizar com elas. As famílias mencionaram que houve capacitação tanto nelas como nos profissionais acerca de desenvolvimento. Valorizaram também a interação que pode existir com a criança quando estão a preencher o questionário.

As famílias concluíram que há aspetos do rastreio que podem ser minimizados ou ultrapassados através de um aumento da colaboração entre profissionais e famílias.

Todas as famílias recomendariam a outros pais a utilização do ASQ-PT por trazer conhecimento sobre o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Ages and Stages Questionnaires, rastreio de desenvolvimento, envolvimento das famílias, colaboração profissionais e famílias

Burnout parental em pais/cuidadores de adultos com necessidades especiais

Maria João Beja (maria.joao.beja@staff.uma.pt), Glória Franco (gloria@uma.pt); Fátima Carolina Freitas (fatimacarolina_sf@hotmail.com)

O conceito burnout parental tem recebido grande atenção nos últimos anos, principalmente desde a pandemia mundial COVID-19 em que as rotinas e o estilo de vida das famílias sofreram alterações. O burnout parental é uma síndrome que resulta da exposição prolongada ao stress parental crónico que abrange três dimensões: o esgotamento ao cuidar dos filhos, distanciamento emocional das crianças e baixa realização pessoal em relação à paternidade. O presente estudo teve como objetivo principal analisar a prevalência de burnout parental em pais, mães e cuidadores de adultos com necessidades especiais e a relação entre o burnout parental e os fatores sociodemográficos e o funcionamento familiar. Esta investigação possui uma amostra de 38 participantes, sendo que 24 são mães (63,2%), 10 são pais (26,3%) e 4 são elementos da família (10,5%) que cuidam desse adulto com necessidades especiais, em que a idade dos pais/cuidador variam entre os 20 e 82 anos e a maioria dos indivíduos encontram-se casado e vivem em famílias biparentais. O protocolo de avaliação inclui o Questionário Sociodemográfico, o Questionário de Avaliação da Exaustão Parental – QAEP e o Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation - SCORE-15. Estes instrumentos foram aplicados durante um mês e meio, do dia quinze de abril a vinte e cinco de maio, através de um formulário online desenvolvido no Google Forms e em formato papel. Os resultados indicaram a presença de burnout parental em duas mães e constatou-se níveis mais elevados nas dimensões de saturação e distanciamento emocional. Foi possível verificar também através dos resultados que existe uma correlação positiva moderada entre os níveis de Burnout Parental dos pais/cuidadores de adultos com necessidades especiais e os níveis de Funcionamento Familiar.

Palavras-chave: Burnout parental, Pais/cuidadores de adultos com necessidades especiais, Funcionamento familiar

Confirmación de las propiedades psicométricas de la escala para la detección de alumnado con dificultades específicas de aprendizaje.

De Jesús, Anderson; Pereira Vigide, Tamara; Rivas Torres, Rosa M^a; López Gómez, Santiago; Iglesias Souto, Patricia; Taboada Ares, Eva; Mañas León, Tomás.

Universidad de Santiago de Compostela
anderson.dejesus@rai.usc.es

La elevada prevalencia de las dificultades específicas de aprendizaje es, en muchos países, objeto de gran preocupación tanto para las familias del alumnado que las sufre, como para los docentes o para la sociedad en general, ya que son causa de altas tasas de fracaso y de abandono escolar. Además, muchos investigadores constatan graves repercusiones asociadas a dichas dificultades, tales como una baja autoestima, ansiedad, depresión y/o trastornos de conducta. El malestar y los costes sociales que generan este tipo de dificultades se evidencian de manera creciente, ocasionando problemas en los alumnos que no consiguen el resultado académico esperado a pesar de implicarse y llevar a cabo grandes esfuerzos con la realización de sus actividades académicas. De hecho, se trata de dificultades con múltiples consecuencias y con importantes repercusiones en el proceso de aprendizaje del estudiante. No obstante, y a pesar de los esfuerzos realizados desde las aulas y desde la investigación, las dificultades específicas de aprendizaje no solo están muy presentes en nuestras aulas, sino que su prevalencia está aumentando, evidenciándose, además, porcentajes significativos de este alumnado sin identificar hasta niveles escolares de educación secundaria. Los resultados de los estudios más recientes, además de describir esta realidad, coinciden en fijar una elevada incidencia entre los 3-11 años, lo que, sin duda, pone de manifiesto la necesidad de la atención y detección tempranas en estos intervalos de edad. De acuerdo con ello, se ha elaborado una escala para la detección de alumnado con dificultades específicas de aprendizaje, la cual, tras la revisión de la literatura reciente sobre procedimientos de evaluación de la lectoescritura, ha contribuido a identificar de manera completa, integral y consensuada dichas dificultades en el contexto del aula, a la detección temprana de las mismas con un carácter preventivo y no exclusivamente diagnóstico, así como a facilitar la planificación de una intervención individualizada. Tras su estudio estadístico preliminar, con el que se han obtenido valores satisfactorios de fiabilidad y significativos de validez de criterio, este trabajo tiene como objetivo principal confirmar y completar las propiedades psicométricas de la escala para la detección de alumnado con dificultades específicas de aprendizaje, lo que permitirá contar con un instrumento estadísticamente válido para la detección temprana de dichas dificultades en el contexto educativo, contribuyendo a la reducción o eliminación de las repercusiones de estas y a guiar la toma de decisiones y, en su caso, la intervención.

Palabras clave: dificultades específicas de aprendizaje, procedimientos de evaluación, detección temprana, diagnóstico.

El procesamiento auditivo central en el alumnado con dificultades de aprendizaje y/o déficit de atención. Una propuesta de intervención psicoeducativa.

Mañas León, Tomas; Rivas Torres, Rosa M^a; Taboada Ares, Eva María; López Gómez, Santiago; Iglesias Souto, Patricia; De Jesús, Anderson

Las dificultades de aprendizaje y los déficits de atención han demostrado ser dos de los problemas que más preocupan al profesorado en cuanto al rendimiento del alumnado, además de ser los trastornos -trastorno específico del aprendizaje y trastorno por déficit de atención/hiperactividad- que más prevalencia muestran en la población escolar. Ambos, si bien tienen una etiología distinta, comparten muchos rasgos en lo referente al proceso lector y a las habilidades fonológicas, los cuales están asociados al procesamiento auditivo central, encargado de procesar y dar sentido a la información auditiva percibida. La dificultad en su funcionamiento es la responsable de que ciertos sujetos muestren dificultades a la hora de comprender un mensaje oral, presenten comportamientos atípicos en tareas de escucha, se muestren distraídos, etc. De acuerdo con ello, el objetivo de este trabajo ha sido analizar las posibles relaciones entre las dificultades específicas de aprendizaje, el trastorno por déficit de atención y el procesamiento auditivo central y su implicación en el rendimiento del alumnado y, en función de los avances en la investigación en este campo, valorar el uso de dispositivos electrónicos de escucha para la intervención educativa. Estos dispositivos tienen como objetivo aumentar la intensidad de la señal primaria en el oído del niño en relación con el ruido de fondo en el salón de clases y, haciendo uso de una tecnología Dynamic FM, ayudan a mantener una buena señal en el oído del niño independientemente del nivel de ruido en constante cambio en el aula. Con la finalidad de delimitar la implicación del procesamiento auditivo central en sujetos con dificultades específicas de aprendizaje y/o con trastorno por déficit de atención, así como para constatar los posibles beneficios en los procesos deficitarios tras el uso de los dispositivos FM en el aula, se ha llevado a cabo una revisión sistemática de la literatura. En términos generales, se ha confirmado una mejora significativa en los procesos deficitarios implicados en el reconocimiento del habla, en la atención y en el comportamiento social del alumnado con dichos trastornos tras la incorporación de los sistemas FM personales a nivel del oído. Por lo que se puede afirmar que el empleo de dichos dispositivos ha generado una mejora en el reconocimiento del habla en sujetos con dificultades llegando a alcanzar niveles de iguales con desarrollo típico.

Palabras clave: trastorno específico del aprendizaje, trastorno déficit de atención/hiperactividad, procesamiento auditivo central, intervención psicoeducativa.

Escolarização de crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus no Brasil: marcos legais e conceituais

Carina Pimentel Souza Batista, Theresinha Guimarães Miranda & Darci Neves dos Santos

A inclusão de crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV) requer atendimento às suas necessidades, aprendizagens, protagonismo, participação social e escolarização. As crianças necessitam de estimulação de qualidade para desenvolverem-se na primeira infância, sobretudo as crianças com SCZV que devido às limitações necessitam ainda mais de estímulos. Este trabalho é um recorte do projeto de doutorado em Educação sobre a influência do contexto escolar no desenvolvimento de crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus, em inclusão escolar. O objeto deste estudo surgiu do projeto Desenvolvimento Infantil na Comunidade (DICA), da Universidade Federal da Bahia (Brasil), que implementou um conjunto de estratégias (pesquisa, intervenção, formação) para responder algumas demandas relacionadas às crianças com SCZV e seus contextos familiar, comunitário e escolar. Embora o Brasil tenha definido o fim da epidemia do Zika Vírus em 2017, alguns autores apontam para a necessidade de estudos que abordem o acompanhamento do desenvolvimento e a escolarização das crianças com SCZV, dada a necessidade de estimulação, participação e inclusão nos diferentes contextos. Dentre os fatores contextuais e ambientais que podem influenciar no desenvolvimento e desempenho das atividades cotidianas destas crianças, destacamos o contexto e a estimulação escolar como essenciais para o seu desenvolvimento. O Ministério da Educação, em Nota Técnica (2016), preconizava o acolhimento às crianças com SCZV (naquela época conceituada como microcefalia) na Educação Infantil, o cuidado integral com possibilidades de aprendizagem e oportunidades para o desenvolvimento pleno em ambientes inclusivos, além da matrícula prioritária em creches próximas ao domicílio, a articulação intersetorial e a atuação do professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Compreendendo a escola como importante contexto de desenvolvimento infantil, de espaço para a estimulação, sobretudo de crianças com deficiência, adotamos, neste estudo, a concepção teórica metodológica da Educação Especial na perspectiva Inclusiva, tomando como referências a Declaração de Salamanca, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. A educação inclusiva de crianças com SCZV deve ser assegurada nas redes públicas e particulares de ensino, e apoiada por meio do AEE que objetiva identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Estudos sobre a inclusão escolar das crianças com SCZV apontam para os desafios e as dificuldades para a sua efetivação tais como: barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas; prevaletimento do silenciamento destas crianças e ausência de protagonismo; dependência; não reconhecimento enquanto sujeitos de direitos; educação centrada no adulto; concepção da deficiência enquanto doença ou limitação; predomínio de diagnóstico e etiologia. Considerando a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, esperamos que esta pesquisa possa contribuir com as discussões acerca dos escolares com SCZV, bem como, com a rede educacional de suporte à inclusão escolar dessas crianças, assim como, subsidiar o planejamento e o aperfeiçoamento de intervenções, estratégias e diretrizes em diferentes contextos de atenção que representem efetivas soluções para o enfrentamento adequado desta problemática.

Da avaliação à intervenção: Estudo de caso com uma criança com PEA

Ana Rodrigues Costa

Este trabalho de investigação teve como objetivo perceber como os alunos com Perturbação do Espectro do Au.smo (PEA) são vistos pelos seus colegas dentro da mesma sala. Baseou-se num Estudo de Caso, de duas crianças diagnosticadas com PEA e pretendeu compreender de que forma os colegas da turma se relacionam com ambos. Neste sentido, foi realizado um estudo com uma amostra constituída por 10 crianças com idades compreendidas entre os 5 e 6 anos. Após a aplicação de teste sociométrico, foi possível constatar situações interessantes como as escolhas e rejeições dos colegas. Concluiu-se que o grupo de crianças investigado revelou uma alteração nas respostas dadas entre os primeiros e os segundos testes aplicados 2 meses depois.

Palavras-chave: Perturbação do Espectro do Au.smo (PEA), crianças, pré-escolar, Interação

Um caso de sucesso na Intervenção Precoce na Infância em Portugal

Rita Laranjeira

Equipa Local de Intervenção Coimbra/Penacova, SNIPI, Portugal

ritadri@gmail.com

Em Portugal, uma família decidiu que gostaria de partilhar a sua experiência após três anos e meio de apoio no âmbito da Intervenção Precoce na Infância.

Realizámos uma entrevista semiestruturada com os seguintes objetivos: compreender qual o apoio dado à família pela mediadora de caso, conhecer qual a participação e o envolvimento da família durante toda a intervenção e compreender como foi promovida a participação da família e a colaboração entre os pais e a mediadora de caso.

A criança desta família foi encaminhada para o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância aos dois anos e meio pela educadora de infância da creche que frequentava devido a dificuldades na interação com as pessoas, na alimentação e na linguagem. Mais tarde, foi diagnosticada com Perturbação do Espectro do Autismo.

A mediadora de caso que acompanhou esta família era educadora de infância. A intervenção acontecia semanalmente, intercalando entre o contexto educativo e encontros com os pais. Inicialmente, a intervenção ocorria com a presença da mãe e da criança. A mãe observava, por decisão da própria, enquanto a mediadora de caso interagia com a criança e desenvolvia atividades focadas nos interesses da criança. Após alguns meses, esta dinâmica foi alterada. A família decidiu que iria ter encontros com a mediadora de caso, sem a presença da criança, para falar sobre as evoluções, as dificuldades da criança, estratégias e o que estava a resultar ou não em casa. Os pais consideraram que a maioria das dificuldades da criança foram ultrapassadas durante a intervenção.

A família identificou as seguintes características positivas da mediadora de caso: disponibilidade, boa comunicação, escuta ativa, suporte e boa colaboração com outros profissionais (educadoras de infância, profissionais de saúde e terapeutas). Os pais sentiram que a MC os ajudou a esclarecer dúvidas, escutou as suas preocupações, simplificou informação partilhada e as dúvidas que tinham e sempre sentiram que tiveram uma participação ativa durante o processo de intervenção.

Para a família, o único aspeto negativo foi os pensamentos da mãe pelo receio sobre o que as outras pessoas iam pensar dela enquanto mãe porque ela se sentia insegura a lidar com as dificuldades da sua criança. Os pais sentiram que houve uma grande mudança devido ao apoio da MC e que a mãe se tornou mais confiante nas suas capacidades e em si própria.

Como aspeto mais positivo, os pais identificaram o desenvolvimento da criança por sentirem que tomaram as melhores decisões para eles e para a criança.

Palavras-chave: Intervenção Precoce na Infância, participação da família, mediador de caso

Desenho Universal para a Aprendizagem: (DUA) em cenários de educação inclusiva: Que desafios aos professores e à escola?

Joaquim Melro

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Brasil

joaquimmelro@mail.com

Em Portugal, a educação inclusiva tem vindo a assumir relevância política, educativa e sociocultural, configurando e sendo configurada, por diversos documentos de política educativa que sublinham ser necessário que a escola assegure equidade no o acesso ao currículo. É disso exemplo o Decreto-Lei 54/2018. A par da abordagem multinível, este documento aponta o desenho universal para a aprendizagem (DUA) como um dos pilares das opções metodológicas subjacentes à praxis pedagógica inclusiva, porque facilitador do acesso de todos os alunos ao currículo, valorizando a diversidade das vozes dos que nele participam. Isto pode ser conseguido se a escola assumir o DUA como ferramenta pedagógico-cultural de inclusão, que ao valorizar e potencializar a flexibilização e diferenciação pedagógica, assume ser seu dever desenhar universalmente as aprendizagens, derrubando as barreiras à aprendizagem, que sendo-lhes, na sua essência, endógenas, exige; (a) múltiplos meios de planificar e abordar e organizar as aprendizagens; (b) modos diversificados e diferenciados de apresentar os conteúdos curriculares e; (c) pluralidade simultânea das aprendizagens e nos modos de as avaliar, acompanhar e monitorizar, realizando transições entre as redes de conhecimento, as redes estratégicas e as redes afetivas, que iluminam as linhas-orientadoras do DUA. Para que estes princípios possam tomar corpo nas práticas pedagógicas que a escola desenvolve, é essencial que os professores tenham acesso a processos formativos que os possibilite, reflexiva e criticamente, apropriar conhecimentos, desenvolver/mobilizar competências no âmbito dos princípios epistemológicos e praxeológicos que subjazem ao DUA, fazendo-os sentir-se capazes de os desenvolver sustentadamente nas práticas que apresentam e, simultaneamente, sentirem-se mais comprometidos com os princípios e as praticas que iluminam um dos pilares da educação inclusiva: o DUA.

Focando a formação de professores como elemento-chave de inclusão, e adotando uma abordagem interpretativa, desenvolvemos um estudo de caso, que visa conhecer, compreender e interpretar os modos como os participantes (N=200) no Curso de Formação "Para uma educação inclusiva: a abordagem multinível e o desenho universal para a aprendizagem" percecionam o DUA, identificando que representações sociais que lhes subjazem e sublinhando ser a formação dos professores crucial à mudança rumo à implementação de práticas pedagógicas que imprimam mais conforto, segurança e confiança perante os desafios que o DUA configura, tornando os ideias da educação inclusiva uma experiência possível. Os participantes são cerca de 200 docentes que lecionam todos os níveis de ensino de diferentes grupos de recrutamento, incluindo os docentes de educação especial e o investigador, na qualidade de observador participante. Os instrumentos de recolha de dados contemplam questionários, tarefas de inspiração projetiva, observação participante, recolha documental e conversas informais. Recorremos a uma análise de conteúdo narrativa, da qual emergiram categorias indutivas de análise. Os resultados iluminam: (1) a existência de algumas representações sociais negativas pouco facilitadoras da implementação dos princípios e práticas que subjazem ao DUA e que importa ultrapassar; (2) a necessidade de a escola desenvolver processos formativos que superem vivências profissionais e pessoais de formação lacunar ou inexistente focada no DUA; e (3) a urgência de a escola se comprometer com os princípios e práticas do DUA, capacitando os professores para melhor concretizar os ideias que configuram a educação inclusiva. Palavras-chave: Educação inclusiva; Desenho Universal para Aprendizagem (DUA); Formação de Professores

O papel da sala de recursos: um estudo de caso sobre especificidades pedagógicas e a prática interventiva

Loanda Alves Triboli, loandatriboli@gmail.com

Gladis Falavigna, gladisfalavigna@gmail.com

Esta pesquisa, realizada em uma escola estadual na cidade de Tapes-RS, dedica-se a um estudo de caso sobre um aluno com especificidades biopsicossociais, em relato familiar e escolar, e seu atendimento individualizado por uma professora especialista em sala de aula de recursos no ambiente escolar ao qual o aluno está inserido. O tema da pesquisa é O papel da sala de recursos: um estudo de caso sobre especificidades pedagógicas e a prática interventiva. A Pesquisa justifica-se para o aprofundamento da pesquisadora na área de transtornos globais do desenvolvimento, acompanhando o processo da prática interventiva nos atendimentos, articulando a teoria à prática do professor especialista em Atendimento Educacional Especializado - AEE. Tem como objetivo geral: observar a prática interventiva do professor especialista no AEE, junto ao aluno, buscando vincular admissão de base teórico-prática. Os objetivos específicos são: articular teoria e prática em relação ao atendimento do especialista em AEE; observar e compreender como se dá a aquisição da qualidade educativa oriundas das práticas interventivas. Os métodos utilizados na pesquisa foram a observação e a entrevista com os sujeitos inerentes ao processo. A amostra dos sujeitos participantes são a professora especialista AEE e o aluno com especificidades. A pesquisa foi realizada a partir das observações das sessões de atendimento individualizado. As sessões serão detalhadas com os aspectos importantes para a análise, bem como as entrevistas previamente realizadas e anamnese. Por se tratar de um estudo de caso, todos os dados referentes aos envolvidos serão ocultados, garantindo a idoneidade da identidade pessoal, visto que as observações e entrevistas conferem a importância de corpus para esta pesquisa. Os capítulos em sequência, apresentam, a revisão de literatura pertinente, bem como as atividades de observações e entrevistas detalhadas, finalizando com a conclusão e considerações sobre o estudo de caso. Os materiais referentes ao atendimento foram disponibilizados pela professora da sala de aula de recursos próprios para o caso em questão. Através desta experiência a pesquisadora pode vivenciar os aspectos relevantes no atendimento educacional especializado, bem como atribuir significado prático às teorias embasadas, conferindo-lhe propriedade para a articulação de inferências futuras na área da pesquisa.

Palavras-chave: Transtornos globais do desenvolvimento; Atendimento individualizado; Especificidades; Prática interventiva.

O Estudo de Caso Psicopedagógico: a avaliação diagnóstica e a intervenção

Maria Irene Miranda, mirene@ufu.br

Ana Vitória Santos Furtado Rios, orientanda – ana.rios@ufu.br

O presente trabalho apresenta um Estudo de Caso Psicopedagógico em desenvolvimento no PIAPSI/UFU (Programa Institucional de Acompanhamento Psicopedagógico/Universidade Federal de Uberlândia). O sujeito participante do estudo é um menino de seis anos, cursando o primeiro ano do ensino fundamental e identificado pelas iniciais do nome – P.A. O encaminhamento do caso foi realizado pela escola com a queixa de ser uma criança dispersa, lenta para aprendizagem, mas agitada em outras circunstâncias, além da suspeita de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade). Trata-se, portanto, de uma demanda que justifica a realização de um estudo de caso.

O Estudo de Caso Psicopedagógico é de natureza investigativa e construtiva, cujo desenvolvimento busca responder a um problema ou situação para a qual não há resposta imediata, justificando, assim, uma atividade de pesquisa.

Para conhecer os fatores intervenientes das dificuldades escolares de P.A., assim como sua modalidade de aprendizagem, foi realizada a avaliação diagnóstica, por meio da qual buscou-se encontrar suas capacidades de construir novas concepções, partindo do princípio psicopedagógico de qualquer pessoa pode aprender. Nesse sentido o diagnóstico não pretende atribuir rótulos, mas ressaltar as possibilidades.

Na realização da avaliação diagnóstica foram utilizados diferentes instrumentos psicopedagógicos para conhecer o nível de desenvolvimento de P.A., as condições biopsicossociais que validam suas possibilidades de aprendizagem. Dentre os instrumentos estão: entrevistas, observações, jogos, atividades lúdicas, pedagógicas e psicomotoras, relatórios de especialistas, técnicas projetivas.

Os dados obtidos por meio dos instrumentos foram analisados estabelecendo correlações entre os resultados, de forma a elucidar os fatores que podem estar desencadeando as dificuldades escolares. Para tanto, fez-se necessário o diálogo com os referenciais teóricos da psicopedagogia, buscando o entendimento do caso em estudo. O momento da análise é um dos mais exigentes da prática psicopedagógica, tendo em vista que um diagnóstico equivocado compromete as possibilidades de uma intervenção exitosa.

A partir da compreensão ocasionada pela avaliação diagnóstica, o estudo de caso está na fase de desenvolvimento da intervenção, quando são planejadas e realizadas atividades psicopedagógicas diversificadas e coerentes às demandas específicas do sujeito em estudo. Normalmente são tarefas que requerem esforço de compreensão, pensamento autônomo, iniciativa, capacidade de análise, cooperação e interação. As ações envolvem também a família e a escola, uma vez que a parceria entre essas instituições é fundamental para o sucesso do trabalho.

As atividades de intervenção são devidamente registradas e discutidas no GEPPE (Grupo de Estudo e Pesquisa sobre a Psicopedagogia Escolar), avaliando processualmente as ações desenvolvidas e analisando os resultados à luz dos objetivos almejados.

Os resultados parciais revelam que P.A. está em processo de desenvolvimento, apresentando avanços conceituais, procedimentais e comportamentais; confirmando a premissa psicopedagógica de que aprender é inerente a vida.

Por fim, a relevância social e científica deste trabalho está em suas possibilidades de articular ações de ensino, pesquisa e extensão numa perspectiva inclusiva.

Palavras-chave: psicopedagogia, estudo de caso, avaliação diagnóstica, intervenção psicopedagógica.

Programa Institucional de Acompanhamento Psicopedagógico da Universidade Federal de Uberlândia – PIAPSI/UFU

Maria Irene Miranda, mirene@ufu.br

O Programa Institucional de Acompanhamento Psicopedagógico (PIAPSI) desenvolve atividades articuladoras do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo como objeto de estudo e intervenção os processos de aprendizagem e os desvios e dificuldades decorrentes destes processos. O público alvo são os alunos da educação básica das escolas públicas da cidade de Uberlândia – MG.

As atividades de ensino se configuram na participação de discentes da graduação e da pós-graduação no oferecimento de acompanhamento psicopedagógico a comunidade escolar. Os graduandos são alunos do Curso de Pedagogia que cursaram ou cursam a disciplina – Tópicos em Psicopedagogia, a qual oferece subsídios teórico-metodológicos para atuação no referido Programa. Os pós-graduandos são alunos do Curso de Especialização em Psicopedagogia e/ou orientandos de mestrado e doutorado que têm a psicopedagogia como área de pesquisa.

As atividades de pesquisa são desenvolvidas juntamente com as atividades de ensino, também por discentes de Iniciação Científica (IC). É prevista a participação em Editais Institucionais que fomentem o envolvimento de graduandos bolsistas e voluntários.

As atividades de extensão consistem em oferecer o acompanhamento psicopedagógico gratuito a alunos da educação básica de escolas públicas que apresentam dificuldades nos processos de aprendizagem e escolarização. As ações extensionistas compreendem também a realização bianual do Congresso de Psicopedagogia, Encontro de Pesquisadores em Psicopedagogia, Curso de Extensão em Psicopedagogia. É importante salientar que a definição de temáticas para os referidos eventos ocorre a partir das demandas identificadas nas atividades de ensino e pesquisa, possibilitando, assim, o desenvolvimento de ações articuladas.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão descritas acima compõem as ações do GEPPE (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Psicopedagogia Escolar), criado e institucionalizado em 2009 para possibilitar a realização e socialização de estudos, pesquisas e ações referentes a Psicopedagogia Escolar. Em mais de uma década de atuação, o GEPPE construiu uma identidade acadêmica que respalda a ampliação de suas atividades, o que justificou a proposição do PIAPSI. Sendo assim, o Programa amplia o atendimento a demanda de alunos das escolas públicas que necessitam de acompanhamento psicopedagógico e não dispõem de recursos para buscá-lo, tendo em vista que o atendimento psicopedagógico está disponível, quase sempre, em segmentos privados.

O PIAPSI está embasado em referenciais de inclusão social e escolar, tendo como princípio epistemológico o direito de acesso e construção do conhecimento por meio das relações estabelecidas entre o sujeito histórico aprendente e os objetos histórico culturais.

Palavras-chave: psicopedagogia, ensino, pesquisa, extensão.

Questionário de transição para a vida adulta dos alunos com necessidades educativas especiais – percursos de formação no sistema educativo português: construção e validação

Luís Fânzeres- Instituto de Educação & Anabela Cruz-Santos

*Universidade do Minho

**Instituto de Educação - Universidade do Minho CIEC Universidade do Minho

A transição para a vida adulta (TVA) é um tema emergente na investigação e prática educativa, com poucas respostas aos desafios sociais decorrentes da relação entre currículo académico e mercado laboral. A avaliação da sua qualidade carece de instrumentos. Assim sendo, o objetivo deste artigo foi descrever a construção do questionário TVA – percursos de formação construído para o efeito e analisar as suas propriedades psicométricas. O questionário foi aplicado, no âmbito nacional, a 616 profissionais em cinco dimensões: TVA; Adequações no Processo de Aprendizagem; Percursos de formação - Cursos de Educação e Formação (CEF); Percursos de formação - Plano Individual de Transição (PIT); e TVA em relação ao Mercado de Trabalho. A fiabilidade pela consistência interna apresenta um alpha de Cronbach total de .94. A análise fatorial exploratória demonstrou a adequabilidade do modelo, explicando 44,02% da variância total. O questionário parece ser um instrumento válido para recolher informação sobre a TVA e das possibilidades dos alunos para uma carreira profissional. A Escola parece não possuir as condições ideais, sendo essencial uma maior articulação com as empresas. A necessidade de mais formação dos recursos especializados exigiu a construção de um modelo organizativo, suportado na articulação e na complementaridade no processo, no papel e nas responsabilidades dos intervenientes.

Palavras-chave: Necessidades Educativas Especiais. Transição para a Vida Adulta - Necessidades Educativas Especiais. Questionário TVA – Validação.

Necesidades Educativas Especiales: Una nueva oportunidad

Encarnación Sueiro Domínguez

encarnacion.sueiro.dominguez@sergas.es

El Ministerio de Educación y Formación Profesional, en 2021, señalaba que uno de los problemas fundamentales que afectaban a la educación en este país era que el 16% de la población de 18 a 24 años, en el año 2020, no habían completado ninguna enseñanza de educación secundaria post-obligatoria y no seguía ningún tipo de educación-formación, siendo sus causas muy diferentes. Y esto es preocupante por las condiciones en las que esta juventud se enfrenta al mundo laboral, sin autonomía y en malas condiciones. Se hace necesario, pues, ofrecer a este colectivo, desempleado y sin la cualificación adecuada, en condiciones de precariedad y pobreza, la formación que le permita salir de aquélla y lograr un empleo que le facilite su integración en la sociedad, de manera auto-suficiente y digna. Con este objetivo nacen las llamadas Escuelas de la Segunda Oportunidad. Esta nueva oportunidad educativa, para unas Necesidades Educativas diferentes a las que tradicionalmente ya conocíamos, pretende proporcionar una educación para la juventud que ha abandonado prematuramente sus estudios obligatorios y que se encuentran en situación de vulnerabilidad social y personal, sin oportunidades académicas ni profesionales. Según la Asociación de Escuelas de Segunda Oportunidad (E2O) su objetivo es facilitar a quienes están entre los 15 y 29 años, sin empleo ni titulación, un modelo pedagógico original basado en una formación innovadora a través de itinerarios personalizados, un refuerzo en competencias básicas y laborales, experiencias prácticas en vinculación con el mundo empresarial, y un apoyo en demandas sociales con especial atención a quienes son más vulnerables. De esta manera, la primera escuela de segunda oportunidad abrió sus puertas en Marsella, en 1997, y el 11 de Noviembre del 2015 se reúnen por primera vez, en Barcelona, las Escuelas Españolas de Segunda Oportunidad (E2O) y firman una Carta de principios fundamentales de las E2O, en España, que se basan en los ya recogidos en el Libro Blanco sobre educación y formación de la Comisión Europea “Enseñar y Aprender – Hacia una sociedad del conocimiento” (Bruselas 29 de noviembre de 1995) y son: Reconocimiento de las diferentes Administraciones, Objetivo: favorecer la integración profesional y social duradera de la juventud desempleada que está fuera del sistema educativo, Desarrollo de las competencias sociales y profesionales, Colaboración con las empresas y Trabajo en Red. Teniendo en cuenta que el 18 y 19 de abril de 2023, se celebraron los VII Encuentro Nacional de Escuelas de Segunda Oportunidad, en Málaga, y con el objetivo de dar a conocer su existencia y la labor importantísima que desempeñan, y considerando que en Galicia no hay Escuelas de Segunda Oportunidad acreditadas, aunque sí en el resto del territorio español, se presenta esta comunicación en este Congreso, que se desarrolla en La Coruña.

Palabras clave: educación, oportunidad, nueva.

Percepción sobre la conciliación familiar en familias con discapacidad

Noelia Orcajada Sánchez, Dpto. Métodos de Investigación y Diagnóstico en Educación, Universidad de Murcia, noelia.orcajada@um.es

Anabela Cruz-Santos, Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Instituto de Educação, Universidade do Minho, acs@ie.uminho.pt

Las personas desempeñan diferentes roles en su día a día, cumpliendo con diferentes funciones. En numerosas ocasiones compaginar todos los ámbitos de la vida (laboral, personal, familiar) es difícil e implica renunciaciones importantes. Además de esas renunciaciones y/o, motivado por las mismas, también supone una fuente de estrés para la propia persona, viendo relegadas a un segundo plano muchas de sus necesidades. Aquí es donde la conciliación se convierte en una importante herramienta para hacer compatibles los diferentes ámbitos de la vida. Este proceso requiere hacer balance de la situación, de las necesidades personales y de las consecuencias de tomar una decisión en cuanto a las tareas a atender en cada momento. Ahora bien, ¿hasta qué punto una persona con discapacidad, que está recibiendo una formación para el empleo, está preparada para gestionar esta conciliación? De esta pregunta surge una investigación con el objetivo de crear un cuestionario que permita:

1. Conocer la percepción de las personas con discapacidad, sobre la conciliación familiar y laboral.
2. Conocer las necesidades de conciliación que tienen las familias de personas con discapacidad.

En la primera fase de este trabajo, se creó una entrevista abierta, de 22 preguntas, donde se preguntaba por los apoyos que, los participantes, identificaban en su día a día y la valoración que hacían de esas necesidades en un futuro.

Contestaron a la entrevista, 18 personas con discapacidad, alumnos de una formación para el empleo en la Universidad de Murcia. Del total, 12 eran mujeres y 6 hombres, con edades comprendidas entre los 19 y los 30 años. Todos ellos diagnosticados con discapacidad intelectual y dos de ellos diagnosticados, también, con discapacidad motora.

Del total de participantes, el 72% dijeron que no habían escuchado nunca hablar de conciliación familiar. El 100% identificaron a los padres como apoyo para sus rutinas, en caso de necesitarlo. El 61% reconoció necesitar ayuda para el transporte, el 5,6% para pagar en comercios, otro 5,6% para buscar trabajo y comprar ropa y el 27,8% dijo que no necesitaba ayuda. Finalmente, el 39% identificó adaptaciones concretas que sus familiares debían realizar en sus rutinas para atender a sus propias necesidades.

Como conclusión a este estudio, destaca la necesidad de abordar la conciliación familiar y laboral en las personas con discapacidad, a pesar de que un gran porcentaje conoce la importancia de esta conciliación.

A partir de los resultados obtenidos, en la segunda fase de la presente investigación se elaborará un cuestionario cerrado donde se pregunte por las necesidades concretas de conciliación que las personas con discapacidad pueden identificar en sus familiares y en ellos mismos. Para la última fase, está previsto diseñar un programa de formación para las personas con discapacidad donde se aborde el tema de la conciliación y les ayude a gestionar sus rutinas de una forma más autónoma e independiente, en la medida de lo posible.

Palabras clave: Conciliación familiar, Conciliación laboral, Discapacidad, Empleo.

A Inclusão De Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo O Olhar dos Educadores de Infância do Ensino Regular na Ilha do Faia:

Maria Celeste Sousa Lopes & Nelly Furtado

A presente comunicação aborda a temática Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), no ensino pré-escolar. Resulta de um trabalho de investigação na Ilha do Faial nos Açores, onde se procura conhecer, pela ótica dos educadores de infância, como é feita a inclusão destas crianças no ensino pré-escolar. Utilizamos como o método a investigação qualitativa, com uma abordagem descritiva dos dados apurados. Os dados foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas, a educadoras de infância, com crianças com PEA, Na perspetiva das informantes, verificámos que é difícil lidar com as características específicas das crianças com PEA, principalmente por falta de formação e recursos, havendo um esforço por incluir estas crianças nos grupos a que pertencem, de forma igualitária.

Keywords: Inclusão, Autismo, Ensino Pré-Escolar, Educadores de Infância, Perceção

Caracterização de perfis de desenvolvimento com escala Griffiths III em crianças com síndromes genéticos e perturbação neuromotoras

Isaac Pavão¹, Iolanda Campos Gil² & Maria Vânia Nunes³

¹Mestrando de Neurociências Cognitivas e Comportamentais no ISPA e Instituto de Ciências da Saúde - UCP Lisboa

²Psicóloga; Mestre e Doutoranda do Programa de Doutoramento em Ciências da Cognição e da Linguagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa

³Professora do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa

Já existem evidências com mais de 50 anos que reportam de que alguns pacientes com características clínicas de Paralisia Cerebral têm etiologia em síndromes genéticas ou perturbações metabólicas hereditárias. Na Paralisia Cerebral existem variadas etiologias, manifestações, severidades, prognósticos e comorbilidades. Durante muito tempo pensou-se que estes casos de etiologia genética eram raros, no entanto, hoje, as evidências mostram que pelo contrário, muitos dos pacientes que apresentam problemáticas relativas a alterações das funções motoras tem etiologias genéticas associadas, como doença hereditária mendeliana e alterações cromossómicas. A heterogeneidade dos fenótipos é uma marca dos indivíduos com este tipo de perturbações neuromotoras de origem genética, sendo caracterizar o mais precoce possível o seu desenvolvimento global para a promoção da intervenção atempada. Existe uma variação considerável do funcionamento cognitivo nestas crianças, no entanto, como grupo, estas revelam muitas vezes uma baixa capacidade intelectual associada a disfunções executivas, quer na componente emocional quer cognitiva. É importante sublinhar ainda, que nestes casos clínicos, podemos encontrar psicopatologia associada a lesões neurológicas, limitações tónicas, musculares e no controlo motor voluntário e involuntário. A amostra recolhida durante 6 meses a utentes que frequentam com regularidade um Centro de reabilitação permitiu incluir 40 crianças com idade média de 56 meses com síndromes genéticas com perturbações neuromotoras tendo sido encontrados síndromes com maior frequência: Síndrome de Prader Willy; Cofin Sirius Aicardi-Goutières; West; Angelman tendo sido caracterizado o seu perfil de desenvolvimento, com utilização da escala de desenvolvimento Griffiths III, de forma a identificar as áreas mais deficitárias para a intervenção e respetivas áreas fortes. Nos resultados foi possível observar limitações marcadas em todas áreas do desenvolvimento, tais como aprendizagem, linguagem e comunicação, coordenação olho mão, pessoal-social-emocional e motricidade global. Por fim, com esta divulgação espera-se contribuir para a sensibilização da importância da avaliação precoce, de forma a criar janelas de oportunidade para o trabalho feito com crianças com etiologia genética.

Palavras chave: Avaliação desenvolvimento; Escala Griffiths III; Síndromes Genéticas.

Práticas inclusivas: Papel de variáveis sociodemográficas e de carreira dos professores

Helena Azevedo¹, Joana Cruz², Marisa Carvalho³, Helena Fonseca⁴

¹Unidade de Investigação em Desenvolvimento Humano e Psicologia, Universidade da Maia, hazevedo@umaia.pt

²Universidade Lusíada Porto, Instituto de Psicologia e Ciências da Educação, Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento, joanacruz@por.ulusiada.pt

³Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal, mscarvalho@ucp.pt

⁴Inspeção Geral de Educação e Ciência, Lisboa, Portugal, helena.fonseca@igec.mec.pt

A preocupação e o compromisso com a inclusão constituem atualmente uma prioridade das políticas e práticas educativas a nível nacional e internacional. A inclusão assume-se como a base de uma educação de qualidade, atribuindo-se um papel central às práticas pedagógicas inclusivas para o sucesso escolar. Em Portugal, tem-se registado melhorias progressivas nas políticas relativas à educação inclusiva, ainda que se observe uma elevada heterogeneidade nas práticas inclusivas nas escolas e entre as escolas. Reconhece-se a relevância das práticas pedagógicas para o sucesso na construção de uma escola mais inclusiva. Considerando a escassez de investigação que relacione práticas inclusivas com variáveis pessoais e de carreira dos professores, pretende-se apresentar nesta comunicação um estudo exploratório de práticas inclusivas de professores de escolas públicas e privadas de Portugal. Neste estudo procurou-se analisar a relação entre as práticas inclusivas dos professores e as suas características pessoais e profissionais, nomeadamente o género, o ciclo de ensino, o número de anos de experiência profissional, os papéis desempenhados na escola e a perceção de recursos para a inclusão. Participaram neste estudo 924 professores a exercer funções em escolas públicas e privadas em Portugal. Os dados foram recolhidos após a publicação do novo regime jurídico de educação inclusiva em Portugal (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), o qual introduziu alterações significativas na organização escolar tendo em vista uma resposta mais inclusiva das escolas e dos profissionais de educação. A recolha de dados foi realizada com recurso a: i) um questionário sociodemográfico de caracterização de variáveis pessoais e de carreira dos professores; ii) um questionário ‘Recursos e práticas para a inclusão – RPI’ (Carvalho et al., 2022), que possibilita a recolha de dados de perceção dos professores relativamente a duas dimensões, práticas e recursos para a inclusão. Os resultados obtidos apontam a perceção de recursos inclusivos, o nível de ensino e o género como preditores da variância observada nas práticas inclusivas. Os professores de níveis de ensino mais baixos, do género feminino e os que relataram mais recursos inclusivos são os que apresentam níveis mais elevados de práticas inclusivas. Nesta comunicação, discute-se os resultados do estudo, bem como a sua relevância prática para sistemas educativos inclusivos, nomeadamente na compreensão de fatores relativos aos professores na adoção de práticas inclusivas.

Palavras-chave: práticas inclusivas, recursos inclusivos, nível de ensino, género, educação inclusiva.

Da avaliação à intervenção: Estudo de caso com uma criança com PEA

Ana Rodrigues da Costa

Universidade Fernando Pessoa

Tendo em atenção o Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais – 5.ª Edição (DSM-5; American Psychiatric Association [APA], 2013), a perturbação do espectro do autismo (PEA) é uma perturbação do neurodesenvolvimento que é caracterizada por défices qualitativos na área da comunicação, na interação social e nos padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, com diferentes graus de severidade, a saber: nível 1 – necessita de apoio; nível 2 – necessita de apoio substancial; e nível 3 – necessita de muito apoio.

As dificuldades apresentadas podem ser minimizadas ou até ultrapassadas quando o diagnóstico é feito precocemente e se inicia a intervenção o mais cedo possível, havendo, por isso, necessidade de proceder a avaliações interdisciplinares ou transdisciplinares e à elaboração e aplicação de programas individualizados que sejam passíveis de ser aplicados em todos os contextos em que a criança se insere,

Assim, a nossa comunicação tem como objetivo apresentar um estudo de caso considerando a sintomatologia e os sinais, a avaliação e a intervenção psicológica de uma criança de 3 anos e 3 meses, com PEA. Os materiais usados para a avaliação foram: anamnese, M-CHAT, CARS, Griffiths, ADOS -2, Módulo T, utilizamos ainda a CBCL e a C-TRF. A intervenção teve como foco melhorar as competências sociais, o comportamento e a comunicação para uma melhor inclusão .no Jardim de Infância,

Marcas de exclusão: a educação do público alvo da educação especial na perspectiva inclusiva no contexto do ensino não presencial

Carina Pimentel Souza Batista, João Danilo Batista de Oliveira, Monica de Jesus Santos & Miguel Angel Garcia Bordas

O presente trabalho investigou os efeitos do período pandêmico da Covid 19, no Brasil, no processo educacional dos estudantes público da educação especial na perspectiva inclusiva, para isso contou com a participação dos profissionais que atuam em Redes de Ensino Municipais e na Rede de Ensino Estadual de Educação da Bahia, sobretudo que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado por meio das salas de recursos multifuncionais. O objetivo do estudo foi, a partir da ótica dos profissionais que atuam no AEE, conhecer os desafios do período pandêmico da Covid-19 para garantia do direito à educação e ao processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um recorte do trabalho de acompanhamento, avaliação e monitoramento feito pela Comissão de Monitoramento e Avaliação do Fórum Estadual de Educação da Bahia do Plano Estadual de Educação, com foco na meta 4. Em termos metodológicos, fez-se no estudo uma combinação entre levantamento bibliográfico, análise de dados documentais e levantamento de dados empíricos. Os dados de campo foram levantados a partir da utilização de um questionário no Google Forms, aplicado entre 25 de abril a 05 de maio de 2022, tendo sido constituído o grupo de participantes de 40 pessoas, tendo aparecido referência a 27 redes de ensino. Deste grupo de participantes, 39 se identificaram como docentes que atuam no AEE e 01 participante do estudo como gestora de um centro de AEE. Para a maioria dos participantes do estudo a negação da garantia do direito à educação para esse público foi ainda maior, sendo que 54% dos estudantes com os quais atuam não acompanharam as aulas e ao AEE. Entre os estudantes que tiveram acesso as atividades desenvolvidas destacaram os estudantes com deficiência física, visual, intelectual e com espectro do autismo, sendo que não apareceu no relato dos participantes registros de trabalho pedagógico com os estudantes surdos. O maior percentual de estudantes atendidos foi das redes municipais de ensino, concentrados principalmente no ensino fundamental, séries iniciais, com muito baixo número de indicações para o ensino médio. Quanto aos recursos para as aulas a grande maioria dos participantes indicou a utilização de equipamentos pessoais e em alguns casos, equipamentos emprestados pelas redes, através dos serviços de educação especial disponíveis. Conclui-se no estudo que no período da Pandemia da Covid 19 (e da adoção do ensino remoto) as dificuldades de escolarização e de garantia de direitos para o público da educação especial se amplificaram. Mesmo entre os atendidos, esses não tiveram acesso às turmas suas de origem com o atendimento educacional especializado em caráter complementar ou suplementar, ele foi (o AEE) em muitos casos substitutivos ao ensino comum regular, o que é um paradoxo como os propósitos da educação especial na perspectiva inclusiva. Ademais, as marcas de exclusão ficaram ainda mais acentuadas para os estudantes públicas alvo da educação especial, fragilizando o ideário de construção de um sistema educacional inclusivo.

Estratégias e recursos pedagógicos para produção de histórias infantis de crianças brasileiras em contexto escolar

Valéria Rosa Farto Lopes, valeria.farto@unesp.br

Jáima Pinheiro de Oliveira, jaima.ufmg@gmail.com

Neusa Teresinha Rocha dos Santos, neusa.santos@unesp.br

Este estudo aborda mediações pedagógicas com perspectiva inclusiva, durante o uso de estratégias e recursos capazes de favorecer a participação de crianças de diferentes perfis em atividades de produção de histórias infantis. O objetivo foi identificar estratégias e recursos adotados por professores brasileiros que atuam na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental durante essas atividades. Para isso foi elaborado um protocolo com base em estudos anteriores e aplicado em seis sessões durante atividades em salas de aula. As observações ocorreram no segundo semestre de 2022 em quatro escolas de um município de pequeno porte do interior do estado de São Paulo, Brasil, nas dependências de três salas comuns de Educação Infantil e três de Ensino Fundamental, que atendiam turmas heterogêneas. Participaram, portanto, um total de seis turmas, contemplando 105 crianças e seis professoras e as autoras deste estudo também assumiram a responsabilidade ética sobre todas as fases que compuseram a presente pesquisa, após sua aprovação por um comitê de ética. Os registros norteados pelo protocolo abordaram aspectos relacionados ao tipo de história contemplada na atividade, às estratégias de ensino e aos recursos utilizados pelo professor e ao envolvimento e participação de todas as crianças da turma ao longo da atividade. Os resultados indicaram o conto infantil, o conto de fadas, a fábula e o poema como tipos mais comuns de histórias. Além disso, observou-se pouca diversidade de recursos utilizados: todas as propostas dispunham de recursos pedagógicos de suporte para leitura (em sua maioria, livro de literatura impresso ou em versão digital), três delas também fizeram uso de recursos tecnológicos digitais (lousa digital) e apenas em uma das turmas, uma criança com paralisia cerebral teve a sua disposição recursos de Tecnologia Assistiva. O estudo evidenciou, também, a oferta recorrente de estímulos auditivos e visuais em detrimento da oferta de outros estímulos sensoriais, sendo que o estímulo tátil foi oferecido apenas nas propostas observadas nas turmas de Educação Infantil. Quanto às estratégias de ensino, notou-se que as atividades propostas exploraram um número limitado de sistemas de comunicação: a oralidade e a leitura foram aplicadas em todas as práticas enquanto as expressões corporais, faciais e o desenho, em apenas duas delas; a escrita foi utilizada para a participação de crianças nas turmas de Ensino Fundamental. Sobre a participação das crianças nas atividades propostas, verificou-se que do total de 105 crianças presentes nas 6 visitas para observação das práticas pedagógicas, apenas 72 delas seguiram as instruções recebidas, realizando as atividades do início até o término. As análises das observações realizadas nas seis sessões, balizadas pelos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem, apontam para a carência de mediações que disponham de modos múltiplos de apresentação, de ação e expressão e de implicação, engajamento e envolvimento que favoreçam a participação ativa de crianças com diferentes perfis em produções de narrativas. Nesse sentido, evidencia-se ainda a necessidade de formação permanente dos professores sobre a temática discutida.

Palavras-chave: Educação Básica, Inclusão escolar, Desenho Universal para a Aprendizagem, Histórias infantis, Práticas Pedagógicas.

Avanços e desafios no contexto da inclusão escolar de estudantes com necessidades educativas especiais no município de Fortaleza- Brasil

Maria Vilene Teixeira Cordeiro Nunes

maria.vilene@aluno.uece.br

Tereza Cristina Lima Barbosa

terezarrafael@gmail.com

Elisangela André da Silva Costa

elisangelaandre@unilab.edu.br

Antonia Deusimar Timbó Teixeira

antonia.timbo@aluno.uece.br

O presente estudo objetiva investigar as ações formalmente propostas pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME) para assegurar a inclusão escolar de estudantes com necessidades educativas especiais (NEE) e minimizar as barreiras para a aprendizagem. Toma como ponto de partida a instituição, no contexto brasileiro, da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva no ano de 2008 e seus reflexos na constituição de políticas desenvolvidas no contexto da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza – Ceará – Brasil, direcionadas aos estudantes com necessidades educativas especiais. Metodologicamente o estudo se configura como uma investigação de abordagem qualitativa, inspirada no método de análise documental. Os documentos observados abrangem e/ou foram produzidos no recorte histórico compreendido entre os anos de 2015 e 2022 e submetidos a análise de conteúdo. Os resultados apontam para diferentes desafios de implementação das ações de inclusão escolar no contexto investigado, que envolvem a distância entre o direito proclamado e o direito vivido, conforme demonstram dados presentes nos documentos analisados. Verifica-se nestes a intenção formal de criação de estratégias e estruturas que anunciam intenções de desenvolvimento de uma rede de atendimento composta por estratégias de acesso dos estudantes com NEE por meio de cronograma de matrículas diferenciado, com antecipação do período da matrícula de pessoas com deficiência, Atendimento Educacional Especializado com salas de Recursos Multifuncionais (SRM) e Profissionais de Apoio Escolar (PAE), além do Projeto Instituição Aprendiz, visando a atuação de psicopedagogos junto a Rede Municipal de Ensino. Contudo, são registrados obstáculos diversos de materialização das intenções, como carência de professores para o Atendimento Educacional Especializado nas SRM; entraves no processo seletivo de professores para o Projeto Instituição Aprendiz. Constatou-se, ademais, ausência de dados para indicar se os PAE conseguem auxiliar a todos os estudantes que, efetivamente, necessitam de apoio, assim como, de pesquisas que indiquem o impacto dessas ações na aprendizagem dos estudantes que delas se beneficiam. Avalia-se, com base no estudo, como necessário, ações de fomento voltadas para a formação e a valorização dos profissionais responsáveis pelos serviços ofertados pela SME e investimentos em pesquisas a fim de averiguar o impacto dessas ações na aprendizagem dos estudantes que delas se beneficiam.

Palavras-chave: Inclusão escolar, Atendimento Educacional Especializado (AEE), Salas de Recursos Multifuncionais (SRM)

Surdos do interior do Brasil e a língua de sinais

Cristiano das Neves Vilela, Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Instituto de Educação, Universidade do Minho, nevesvilela@gmail.com

Anabela Cruz-Santos, Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Instituto de Educação, Universidade do Minho, acs@ie.uminho.pt

Wolney Gomes Almeida, Professor Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, wolney_22@yahoo.com.br

Em muitas cidades do interior do Brasil as pessoas surdas passam por dificuldades em sua escolarização devido à falta da língua de sinais por causa do afastamento dos grandes centros urbanos. Observa-se um abismo entre os surdos das capitais e regiões metropolitanas e seus pares nas pequenas cidades do interior. Nas capitais a Libras (Língua Brasileira de Sinais) é adquirida de forma natural em espaços de encontro surdos: a escola de surdos, as associações de surdos e associação de pais de surdos, lugares em que há o uso e aquisição natural da Libras. No interior, a falta desses espaços não favorece a aquisição da Libras e os surdos ficam sujeitos ao ouvintismo, um conjunto de representações que enxergam os surdos a partir do modelo ouvinte. O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre surdos que vivem em cidades do interior. A finalidade é analisar os desafios das pessoas surdas que vivem nessas cidades quanto a educação e a disponibilidade e qualidade dos serviços oferecidos aos surdos. Na revisão, incluímos artigos científicos disponibilizados nas bases de dados da Web of Science, Scopus; SciELO e Google Acadêmico publicados entre 2000 e 2020 em inglês e português. Utilizamos um protocolo de revisão para orientar todo o processo de investigação. Durante a fase de identificação, encontramos 171 artigos nas bases de dados investigadas. Na etapa de avaliação, excluímos da revisão os artigos duplicados e fora do enquadramento do trabalho. Após análise dos resumos, excluímos artigos com finalidades, participantes e locais de investigação diferentes dos especificados no protocolo, totalizando 89 artigos. Aplicando os critérios finais de inclusão e exclusão do protocolo, o número de artigos foi reduzido para 12. Finalmente, após a leitura do texto completo destes 12 artigos, selecionamos os que atenderam aos critérios finais de inclusão, perfazendo um total de 8 artigos selecionados para esta revisão. Concluímos que as investigações sobre os surdos no interior, mesmo escassas, revelam a preocupação de pesquisadores em diferentes países sobre os surdos no interior. Concluímos que no interior, os surdos enfrentam desafios quanto ao acesso a língua de sinais e o seu uso na escola. Concluímos também que o pouco acesso a língua de sinais consequentemente gera um maior fracasso escolar e que os serviços educacionais (intérprete, professor especialista para o atendimento especializado) não são ofertados aos surdos do interior diferente das grandes cidades e regiões metropolitanas, onde esses serviços existem.

Palavras-Chave: Surdos; Interior; Educação de Surdos; Língua de Sinais; Libras.

Dificultades específicas de aprendizaxe na lectura e na escritura: demora entre a detección e o diagnóstico.

Serxio Estévez Souto e Paula Outón Oviedo

serxio.estevez@rai.usc.es, paula.outon@usc.es

A detección e a intervención temperá das dificultades na lectoescritura son determinantes para reducir as barreiras que o alumnado veña presentando nesta area dende unha curta idade e as problemáticas (académicas, sociais, emocionais, etc.) asociadas ás mesmas. En moitas ocasións, as figuras paternas son perfectamente conscientes das limitacións e particularidades presentes nas súas crianzas xa dende idade preescolar. Non obstante, a solicitude e a realización do diagnóstico vese dilatado no tempo. O obxectivo deste estudo é determinar canto tempo transcorre entre a detección e o diagnóstico, así como identificar os motivos detrás dunha posible demora entre ambos. A investigación fundamentouse na elaboración dun cuestionario mixto, respondido por 62 pais e nais de Galicia, Castela A-Mancha, Comunidade Foral de Navarra, Cataluña e Castela e León. Os resultados amosan que existe un tempo de espera excesivo entre o proceso de detección, diagnóstico e intervención. Esta asimetría viría motivada, en palabras das familias, por recomendación do profesorado e do equipo de orientación do centro de ensino, entre outras cuestións.

Palabras chave: dislexia, detección, diagnóstico, dificultade de aprendizaxe, atención temperá

Vivências dos professores brasileiros no cenário da Covid-19 no ensino para alunos com Necessidades Educativas Especiais

Clarice Rejane Lima Ferreira Tomaz, Instituto de Educação, Universidade do Minho, clarice.rejane@hotmail.com

Anabela Cruz-Santos, Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Instituto de Educação, Universidade do Minho, acs@ie.uminho.pt

O presente trabalho teve como finalidade apresentar os relatos dos professores que lecionaram para alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no cenário da pandemia da Covid-19 no estado do Rio Grande do Norte (RN) no Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa. Os dados recolhidos a partir de uma entrevista semiestruturada com um roteiro composto por 18 questões aplicadas individualmente com 14 professores dos gêneros masculino e feminino. Os participantes atenderam aos seguintes critérios: lecionaram no estado do Rio Grande do Norte nos anos de 2020 e 2021; apoiaram alunos com NEE nos anos de 2020 e 2021, e estes estudantes deveriam estar matriculados nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental em escolas do Rio Grande do Norte. Os resultados do estudo permitiram concluir que o início das aulas após o anúncio da pandemia da Covid-19 ocorreu de diferentes modos nos contextos pesquisados. Preliminarmente, após o anúncio da pandemia da Covid-19, as escolas privadas se posicionaram com estratégias e metodologias para o ensino à frente das escolas públicas. Quanto ao retorno das aulas presenciais, as escolas privadas adotaram o ensino com aulas com transmissões síncronas e assíncronas ainda no ano de 2020 respeitando as medidas sanitárias restritivas. Todavia, as instituições da rede pública investigadas não retomaram as aulas presenciais em nenhum momento de 2020 e os professores utilizaram modos assíncronos e o envio de atividades para o ensino. Para mediar as práticas pedagógicas durante esse período, o aplicativo de mensagens WhatsApp, foi o meio mais adotado pelos professores investigados, especialmente no âmbito da escola pública. Já no caso dos professores das escolas privadas, foram utilizadas plataformas digitais como Zoom, Google Meet, Google Classroom, Google Forms, Google Drive no apoio aos estudantes. Por fim, de forma unânime, os professores apontaram a família como um fator fundamental para a mediação da comunicação e no processo de ensino e aprendizagem do alunado com NEE durante o período da pandemia. Logo, a pandemia evidenciou as disparidades socioeconômicas e culturais do Brasil, assinaladas pelas diferenças entre alunos das escolas públicas e alunos de escolas privadas.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Educação Especial; Necessidades Educativas Especiais; Professores; Covid-19.

Adaptações curriculares utilizados pelas docentes na avaliação de estudantes com dislexia

Leonor Ribeiro, Universidade do Minho, leonorcdribeiro@hotmail.com*

Ana Paula Loução Martins, Universidade do Minho, apmartins@ie.uminho.pt

José Carlos Morgado, Universidade do Minho, jmorgado@ie.uminho.pt

Os sistemas multinível utilizam adaptações curriculares, as quais podem ser efetuadas a vários níveis, incluindo a avaliação, tendo como objetivo eliminar barreiras e permitindo uma avaliação mais justa e precisa. Neste âmbito e segundo a legislação portuguesa (DL n.º 54/2018) e as orientações do JNE, as/os estudantes com dislexia podem usufruir de adaptações no processo de avaliação. Assim, o objetivo deste poster consiste em dar a conhecer os tipos de adaptações curriculares na avaliação utilizados pela comunidade de docentes para as/os estudantes com dislexia, trabalho este inserido num projeto de investigação mais amplo, relacionado com as variáveis explicativas das perceções de justiça, validade e utilidade das adaptações curriculares para estudantes com dislexia.

O estudo assenta no paradigma positivista, utilizou métodos quantitativos de recolha e análise de dados. Recolheram-se dados junto de 17 docentes do 4.º ano de escolaridade, de 35 escolas, com a Checklist de Adaptações na Avaliação, elaborada com base na revisão bibliográfica.

Os resultados permitem identificar quais as adaptações mais e menos utilizadas, comparar com dados de estudos prévios, bem como com os resultados obtidos nos restantes objetivos do estudo. Os valores do Alfa de Cronbach na checklist indicam uma boa consistência interna. Por fim, os resultados alcançados permitem uma reflexão sobre as práticas educativas em relação ao que é a prática habitual e o que poderá ainda ser melhorado para promover uma inclusão educativa mais eficaz e justa para as/os estudantes com dislexia.

Palavras-Chave: Dislexia, checklist de adaptações nos testes, docentes

AREA 13. Políticas y Reformas de la Educación Superior

Representações do lúdico no parecer sucupira

Edson Seiti Miyata¹ e Maria Vitória Campos Mamede Maia²

¹ Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e Universidade Estácio de Sá.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O presente trabalho compõe a tese defendida por Miyata (2022) e partiu da seguinte questão: estaria o lúdico representado nos documentos oficiais que norteiam a pós-graduação no Brasil? O objetivo principal foi investigar as possíveis representações do lúdico no Parecer CFE no. 977/65, mais conhecido como Parecer Sucupira (BRASIL, 1965/2005). Este é o documento que, em 1965, normatizou e definiu tanto os objetivos quanto a estrutura da pós-graduação no Brasil (ORTEGA; BRANDÃO, 2020). A fundamentação teórica se apoia nas contribuições da psicanálise de Winnicott (1945/2012; 1960/1983; 1960/2007a; 1963/2007b; 1968/1996; 1971/2005), na filosofia sócio-histórica de Huizinga (1933/2014; 1944/1980) e na psicologia de Vygotsky (1926/1999, 1930/2012a, 1934/2012b). A pesquisa foi de cunho qualitativo e fez uso da técnica da análise temática de conteúdo de Bardin (1977/2016). À luz da interpretação proposta na presente fundamentação teórica, os dados indicam que o lúdico está presente no Parecer Sucupira por meio de categorias como “criatividade”, “desenvolvimento do saber”, “livre investigação científica”, “flexibilização” e “inovação”, entre outras. Apesar de o lúdico ainda estar fortemente vinculado à ideia de brincadeiras infantis no senso comum, conclui-se que este é um conceito potente no campo empírico da pós-graduação. Por fim, defende-se a ampliação tanto da discussão teórica do lúdico, de forma que este conceito seja ressignificado em seu contexto ontológico, quanto das investigações empíricas do lúdico na pós-graduação.

Palavras-chave: lúdico; pós-graduação; Parecer Sucupira; criatividade; jogo.

Título de la obra: Percepción del alumnado de Grado acerca de la integridad académica

Ana M.^a Porto Castro (anamaria.porto@usc.es)

M.^a Josefa Mosteiro García (pepa.mosteiro@usc.es)

Enelina M.^a Gerpe Pérez (emaria.gerpe@usc.es)

Álvaro Lorenzo Rey (alvaro.lorenzo@rai.usc.es)

La integridad académica, entendida como el cumplimiento de los valores fundamentales de todo proceso académico (honestidad, confianza, equidad, respeto, veracidad, responsabilidad...) por parte de los miembros de la comunidad educativa, ha de ser un principio básico en la gestión, la docencia, la investigación y el aprendizaje y estudio en las universidades. No obstante, en las últimas décadas se ha producido un incremento de acciones deshonestas que atentan contra la integridad académica en todos los ámbitos de la vida universitaria, y de modo particular entre el alumnado. Así mismo, las universidades han realizado esfuerzos importantes por desarrollar y adoptar medidas que traten de evitar, o al menos mitigar, este tipo de prácticas deshonestas.

Esta comunicación tiene como objetivo conocer la percepción del alumnado de la Universidad de Santiago de Compostela sobre la frecuencia y gravedad de las acciones referidas a la integridad académica en el aprendizaje y estudio. Para dar respuesta a esta cuestión se llevó a cabo un estudio cuantitativo de carácter descriptivo en el que participó una muestra de 311 estudiantes de grado seleccionados a través de un muestreo no probabilístico intencional. Para la recogida de información se utilizó el Cuestionario de Integridad Académica (CUGIA-A) diseñado y validado para la investigación. De los resultados obtenidos se desprende que hay una tendencia entre el alumnado a realizar con mayor frecuencia acciones que atentan contra la integridad académica en los trabajos, seguidas de las acciones deshonestas hacia los/as compañeros/as y el profesorado y, por último, en la realización de exámenes. Respecto a la gravedad de las acciones, el alumnado tiende a valorar como muy graves las conductas deshonestas hacia los/as compañeros/as, las dirigidas al profesorado y, finalmente, las relacionadas con la realización de trabajos y exámenes. De los resultados obtenidos se desprende la necesidad de examinar las prácticas académicas en las instituciones de educación superior y buscar soluciones que eviten la mala praxis del alumnado en el aprendizaje y estudio.

Palabras clave: integridad académica, deshonestidad académica, educación superior

A pedagogia universitária e a aprendizagem do professor de ensino superior

Maria Marina Dias Cavalcante, maria.marina@uece.br

Maria Julieta Fai Serpa e Sales, julieta.sales@aluno.uece.br

Bruna Gonçalo do Nascimento, brunanascimento@gmail.com

Romina Andréa de Arruda Mourão, rominamourao@yahoo.com.br

Maria de Fátima Cavalcante Gomes, maria.fatima@uece.br

A inserção desta comunicação neste evento recaiu na opção pela área temática de políticas e reformas da educação superior, e nos remete a pensar como se insere a docência nos caminhos da Educação Superior na perspectiva da profissão professor. Somos convictas de que tal intento não pode prescindir da dimensão ontológica que o ser professor exige, sem a qual esta produção científica não teria sentido. Temos a compreensão de que esse postulado permite-nos destacar os desafios do terreno do conhecimento, com suporte na sua razão de ser na formação superior, com amparo na sua dimensão ontológica. Sendo assim, debruçamo-nos sobre a formação de professores e defesa da profissionalização como horizonte para empreender a discussão ora levada a efeito acerca da docência. Destarte, este estudo emergiu de um projeto de tese de Doutorado que aborda a temática Pedagogia Universitária como uma possibilidade de implementação de uma política de Ensino Superior que contemple a formação de profissionais bacharéis a partir da perspectiva de desenvolvimento humano, na qual tal formação deve voltar-se para a capacidade de concepção, autonomia docente e organização de seu próprio trabalho. Para tanto, problematizamos as políticas brasileiras de formação de professores, que possibilitam o ingresso de profissionais bacharéis na docência. Nesta direção, o objetivo geral desta investigação consiste em analisar como o professor bacharel de Ensino Superior articula conhecimentos e saberes para o exercício da docência, identificando concepções e condutas que apontem para este fim. O caminho metodológico ancora-se em uma abordagem qualitativa, utilizando-se do método histórico-dialético para este fim. O lócus de desenvolvimento escolhido é uma universidade pública no Estado do Ceará/Brasil, e os sujeitos participantes são professores de um curso de bacharelado. O fio epistemológico condutor da pesquisa diz respeito a uma concepção de conhecimento devidamente contextualizado, crítico, reflexivo, no qual o diálogo ou confronto com outros tipos de conhecimento possa torná-lo mais integrado e heterogêneo e eminentemente relacional. Alinhando-se a este fio condutor, apresentamos os teóricos que constituem nosso arcabouço: Almeida (2019, 2020); Cavalcante (2014; 2018); Ghedin E Franco (2011); Freire (2018); Konder (1992); Melo (2018); Nóvoa (1992); Pimenta (2012, 2014, 2015); Pimenta E Anastasiou (2008); Pimenta E Lima (2015); Severino (2016); Vasquez (1997); Sacristán (1999); Therrien (2014); Zabalza (2004). Os resultados apontam para a urgência de se repensar o papel do professor de Ensino Superior, bem como para a necessidade de uma articulação entre vivências, experiências, conhecimentos e saberes, mobilizados à medida em que desenvolve seu trabalho, também configurando-se como um processo de (auto)formação docente.

Palavras-chave: Pedagogia universitária. Ensino-aprendizagem. Política docente. Professor.

Intención de abandono y autoeficacia en Ciencias y Ciencias de la Salud

Elena Blanco¹, Celia Galve-González¹, María Esteban¹ y Joana Casanova²

¹Universidad de Oviedo

²Universidade do Minho

blancoelena@uniovi.es

Introducción: El abandono universitario es un fenómeno preocupante presente en universidades de todo el mundo. Posee una naturaleza multicausal y, en las últimas décadas, el estudio de sus causas se ha abordado desde diferentes perspectivas. No obstante, pocas son las investigaciones que se han centrado en conocer las diferencias entre las distintas áreas de conocimiento. En España, los datos ofrecidos por el Ministerio de Universidades muestran que las titulaciones de Ciencias de la Salud son las que presentan una menor tasa de abandono (26,4%) y de transferencia (10%). Por ese motivo, en la presente investigación se realiza un estudio comparativo entre el alumnado de Ciencias de la Salud y el alumnado de Ciencias para profundizar en la relación que se establece entre el área de conocimiento y la intención de abandono. Asimismo, se ahonda en el estudio de las creencias de autoeficacia, las cuales parecen correlacionar estrechamente con el abandono universitario y, por consiguiente, podrían variar en las diferentes ramas. **Método:** Para ello, se realizó una investigación transversal con una muestra de 323 estudiantes de Ciencias y Ciencias de la Salud de una universidad del norte de España (121 hombres y 202 mujeres; media de edad de 19,93). El análisis de los datos se realizó mediante análisis descriptivos y de comparación de medias con el paquete estadístico SPSSv.25. **Resultados:** En ambas áreas de conocimiento, los estudiantes se dividen en tres grupos, a saber, intención de abandono (Ciencias de la Salud 10,8 %; Ciencias 13,2 %), intención de transferencia (Ciencias de la Salud 24,7 %; Ciencias 20,2 %) y permanencia (Ciencias de la Salud 64,4 %; Ciencias 66,7 %). Los resultados muestran que no se puede concluir que ambas variables estén asociadas ($X^2(2) = 1,136$; $p = .567$). En relación con las creencias de autoeficacia, los resultados muestran diferencias estadísticamente significativas entre el alumnado que presenta intención de abandono/transferencia y el que presenta intención de permanencia ($F = 15,90$; $p < .001$). Además, existen diferencias entre los estudiantes de Ciencias de la Salud y los de Ciencias ($t = 2,821$; $p < .05$). **Discusión:** Los hallazgos del estudio señalan que la intención de abandono no está relacionada con el área de conocimiento (Ciencias de la Salud y Ciencias). Sin embargo, se presentan diferencias en las creencias de autoeficacia, obteniendo el alumnado que presenta intención de permanecer puntuaciones mayores que el alumnado con intención de abandono/transferencia y los estudiantes de Ciencias puntuaciones mayores que los estudiantes de Ciencias de la Salud.

Palabras clave: Educación superior, abandono de los estudios, transferencia, autoeficacia

Stress e adoecimento na pós-graduação: depoimentos de doutorandos da área de educação

Lucidio Bianchetti

lucidiob@gmail.com

Apresentamos dados levantados junto a doutorandos da área de Educação no Brasil sobre elementos estressores e desafios que enfrentam no processo de formação, assim como as estratégias que desencadeiam para ingressar e concluir o Curso com a qualidade esperada e nos prazos previstos. A pesquisa teve como objetivo analisar as ações desenvolvidas pelos doutorandos, assim como as estratégias de acolhimento e apoio institucionais dos PPGs para auxiliá-los neste objetivo. Consideramos que os dados colhidos junto aos sujeitos da pesquisa são necessários à compreensão do fenômeno em estudo: a formação de pesquisadores/as nos PPGs em Educação. Utilizamos o conceito de “afiliação institucional e intelectual” (COULON, 2008 e 2017) para entender os sentidos que os doutorandos atribuem à sua afiliação e decorrências à conclusão do seu doutorado. A metodologia envolveu a construção de questionário online para a coleta de dados junto aos 7.045 pós-graduandos matriculados nos 94 Cursos de Doutorado do país, em 2022. Responderam o questionário 785 doutorandos oriundos de 78 Universidades e 89 Programas de Doutorado, 11,15% do total das matrículas. Discutimos os elementos estressores, bem como as estratégias de enfrentamento para concluir o doutorado no prazo e qualidade requerida pelo doutorando e seu Programa. Entre os principais elementos estressores destacam: pressão pessoal pelo bom desempenho (46,1%), pandemia (33,6%), solidão (31,9%), compatibilizar estudos e vida pessoal (28,9%). Com relação às estratégias utilizadas para concluir o Curso, destacamos: planejamento constante (59,1%), participação em grupos de pesquisa (48%), apoio familiar e de amigos (47,6%), adequação da temática e projeto (44,2%), solução em conjunto com seus pares (40%). A pandemia de Covid-19 permeou os depoimentos dos/as doutorandos/as sobre a acolhida e o apoio institucional. Os/as doutorandos/as que ingressaram em 2020 e 2021 (40,9% dos respondentes) afirmam que o sentimento de pertencimento institucional não se consolidou no ensino remoto e isolamento social. Entre os doutorandos concluintes há depoimentos que apontam à acolhida da instituição – expressa no bom relacionamento com o orientador, a secretaria e docentes do Curso –, assim como a constatação que a pós-graduação é um espaço de difícil convivência, pois a disputa entre pares, as exigências do Programa e a (auto)pressão por bons resultados são muito grandes. O doutorando, ao ingressar neste nível de formação, defronta-se com novas condições que exigem rupturas a fim de que possa construir um *modus operandi*, individual e coletivo, diverso daquele da sua condição anterior de estudante.

Palavras-chave: afiliação institucional e intelectual – Doutorado em Educação – formação de pesquisadores - acolhimento – stress e adoecimento.

AREA 14. Tecnologías de la Información y Comunicación en la Educación

Educação no período pós-pandêmico: as TDICs no contexto da rede pública municipal de Fortaleza/Brasil

Rodrigo Leite Rodrigues, Elizangela Maia Braga, João Batista da Silva e João Batista Carvalho Nunes

rodrigo.leite@aluno.uece.br, elizangela.braga@aluno.uece.br, joaobatista.silva@aluno.uece.br, joao.nunes@uece.br

O período pandêmico causado pela Covid-19 demandou habilidades e competências dos professores que permitissem a manutenção da relação entre docentes e estudantes e das atividades de ensino e aprendizagem. As medidas de isolamento e distanciamento social acentuaram a necessidade de formação dos professores para o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), assim como de práticas inovadoras em consonância com a realidade social dos e o acesso e o domínio dessas tecnologias na comunidade escolar. Diante do retorno às atividades presenciais, esta pesquisa se propõe a responder o seguinte questionamento: como os professores da rede pública municipal de Fortaleza estão incorporando as TDICs ao cenário de sala de aula neste momento de pós-pandemia? Com base nesse problema, a investigação tem como objetivo geral analisar o uso das TDICs na prática pedagógica de professores do 9º ano do ensino fundamental da rede pública municipal de ensino de Fortaleza, Estado do Ceará – Brasil, que foram incorporadas ao cenário educacional pós-pandêmico. Sob a perspectiva metodológica, o estudo adota o paradigma pragmático e a abordagem mista, integrando procedimentos quantitativos e qualitativos. Emprega o método de pesquisa do estudo de caso, utilizando-se de casos múltiplos e extremos. Os casos são quatro escolas da rede pública municipal de ensino de Fortaleza, sendo duas com os melhores e duas com os piores resultados obtidos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), do ano de 2021. A coleta dos dados será constituída pela aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas aos docentes do 9º ano do ensino fundamental dessas quatro escolas. A análise estatística será utilizada para os itens fechados do instrumento, enquanto, para os itens abertos, far-se-á uso da análise de conteúdo. Ao final, os dados quantitativos e qualitativos serão integrados. Os softwares NVivo e R serão empregados para apoiar a análise dos dados. Espera-se que o presente estudo possa contribuir com a identificação de práticas pedagógicas inovadoras associadas a tecnologias digitais, na rede pública municipal de ensino, favorecendo a melhoria do processo educacional no período pós-pandêmico.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais, Formação de Professores, Era Pós-pandêmica

O espaço de aprendizagem é importante!

Marco Bento, Jose Alberto Lencastre

As características físicas de um espaço de aprendizagem moldam a vida quotidiana das crianças, dos professores, dos pais, dos encarregados de educação e da comunidade educativa em geral. Um espaço de qualidade apoia o desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo das crianças - não só mantendo-as seguras, mas dando-lhes espaço para descobrirem e se relacionarem com o mundo, o que é fundamental para um crescimento saudável. Estas primeiras experiências se forem positivas enraízam-se profundamente nas crianças e criam a base para adultos resilientes e saudáveis. Por outro lado, as experiências negativas com o espaço, onde passam a maior parte do tempo durante o seu crescimento, podem exacerbar traumas existentes ou podem mesmo ser elas próprias traumáticas. Muitas vezes, as crianças das comunidades mais desfavorecidas são as que mais beneficiam de normas gerais que obrigam a criar espaços estimulantes, acolhedores e seguros. Há já uma vasta investigação sobre a forma como o espaço afecta o desenvolvimento e o bem-estar das crianças (Holec & Marynowski, 2020; Yeoman & Wilson, 2019; Cogswell & Goudzwaard, 2018; McNeil & Borg, 2017; Baepler & Walker, 2014; Beichner, 2014; Park & Choi, 2014; Whiteside et al., 2010). Arquitectos, designers e educadores têm vindo a debruçar-se sobre o tema (Baepler et al., 2016; Cogswell & Goudzwaard, 2018). Foram desenvolvidas ferramentas de avaliação do espaço físico de aprendizagem por agências governamentais e entidades privadas (AACU, 2014; UCISA, 2017; Beichner, n.d.). Olhando para toda a investigação, o caminho a seguir é muito claro, pois é sabido o que é preciso. Há exemplos de excelência em todo o país no que respeita a proporcionar o tipo de espaços de aprendizagem que as crianças merecem. Este artigo apresenta um desses espaços de qualidade. Cada zona respeita um contexto de aprendizagem específico e contém equipamento para proporcionar uma experiência de aprendizagem completa.



Avaliando o impacto da Realidade Virtual e da Realidade Aumentada no envolvimento e na aprendizagem dos alunos na Educação 5.0

Celestino Magalhães, Marco Bento & Jose Alberto Lencastre

Hoje em dia passamos muito tempo a olhar para os ecrãs. O computador, o smartphone e a televisão tornaram-se uma parte importante da nossa vida; é através deles que recebemos as notícias, utilizamos as redes sociais, vemos filmes e muito mais. A realidade virtual (RV) e a realidade aumentada (RA) são duas tecnologias que estão a mudar a forma como utilizamos os ecrãs, criando experiências interativas e imersivas. A RV coloca-nos num mundo gerado por computador que pode ser explorado. A RA, por outro lado, em vez de nos transportar para um mundo virtual, pega em imagens digitais e coloca-as no mundo real que nos rodeia através da utilização de um ecrã de computador ou de um smartphone.

Este artigo apresenta os resultados de um estudo que investigou o impacto da RV e da RA o envolvimento e na aprendizagem de alunos na Educação 5.0. O objetivo principal do estudo foi avaliar a experiência do utilizador com diferentes aplicações e equipamentos de RA e RV, utilizando um questionário de avaliação da satisfação SUS - System Usability Scale. O estudo envolveu 60 alunos de 5.º ano de escolaridade, expondo-os a várias experiências educativas mediadas por tecnologias de RA e RV. As aplicações e dispositivos foram selecionados de forma a representar uma ampla gama de recursos e funcionalidades, fornecendo uma visão do estado atual destas tecnologias na educação.

Pela análise dos resultados compreendemos que a integração da RV e RA na Educação 5.0 tem um impacto positivo no interesse e envolvimento dos alunos na aprendizagem. Verificamos ainda que o impacto das experiências interativas e imersivas proporcionadas por estas tecnologias aumenta a motivação dos alunos pelo conteúdo de aprendizagem, ampliando o grau de compreensão e de retenção do conhecimento produzido.

Análise da percepção dos professores do ensino superior em Angola em torno do ensino remoto

Manuel Teixeira, Maria Altina Ramos

No advento da pandemia da COVID-19, a área da educação foi uma das mais afetadas e os governos orientaram a retoma das aulas mediante o ensino remoto. A situação referida no parágrafo anterior incentivou-nos a desenvolver este estudo com o objetivo de conhecer e descrever as percepções dos professores do ensino superior em Angola, face ao que foi denominado ensino remoto de emergência, obrigatoriamente implementado na época. O estudo direciona-se na perspetiva de descrever as condições tecnológicas e a proficiência dos professores no ensino em regime remoto. A metodologia do estudo inscreve-se numa perspetiva qualitativa. Os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário elaborado no Google Forms que abrangeu 67 participantes de catorze províncias de Angola, e dois registos de campo. A análise foi operacionalizada através de análise de conteúdo com apoio do NVivo. Os resultados do estudo indicaram que no ensino remoto de emergência em Angola houve muitas condicionantes, como a insuficiência da formação de professores para lecionar com as TIC, a falta de meios informáticos e de internet, e optou-se muito mais pelo ensino remoto elementar, réplica do ensino presencial, e aulas em dias facultativos ao longo de uma semana. Este estudo pode eventualmente contribuir para o estado da arte em torno da melhoria das condições tecnológicas, e de formação dos professores, do ensino superior em Angola, nas temáticas sobre Tecnologia Educativa.

Palavras-chave: ensino remoto, condições tecnológicas, proficiência dos professores em TIC.

Blended Learning na Educação Profissional de Nível Médio: Análise de Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades

Luciana Dalla Nora Santos (<https://orcid.org/0000-0002-6820-6422>)*, Bento Duarte da Silva(<https://orcid.org/0000-0001-5394-5620>)*

*Instituto de Educação, Universidade do Minho

Este artigo relata pesquisas desenvolvidas dentro do Programa de Doutorado Technology Enhanced Learning and Societal Challenges, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, FCT P. -Portugal, ao abrigo do contrato n.º PD / BD / 143115/2018.

O Blended Learning, também conhecido como educação híbrida, combina ensino em sala de aula presencial com componentes do ensino online, com vista a proporcionar aos estudantes uma experiência de aprendizagem flexível e personalizada. Este estudo examina as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de um Curso Técnico Profissional desenvolvido na modalidade b-learning no Instituto Federal de Farroupilha (RS, Brasil). A metodologia adotada envolveu a coleta de dados por meio de questionários, entrevistas e análise documental, abrangendo estudantes, docentes e equipe do curso. Os resultados destacam as principais forças do curso, como a flexibilidade e a acessibilidade proporcionadas pelo formato b-learning, permitindo que os estudantes aprendam em seu próprio ritmo e conciliem estudos e obrigações pessoais. Além disso, a certificação intermediária e os encontros presenciais semanais são elementos que contribuem positivamente para a experiência de aprendizagem dos estudantes. Por outro lado, foram identificadas algumas fraquezas, como a necessidade de orientação e explicação detalhada no ambiente online, a ausência de atividades práticas relacionadas ao conteúdo e a falta de maturidade dos estudantes. No que diz respeito às oportunidades, destaca-se a perspectiva de profissionalização para moradores de cidades pequenas, bem como os benefícios do curso para a vida pessoal e profissional. No entanto, é importante estar atento a ameaças como as barreiras socioeconômicas dos estudantes e o desinteresse e desvalorização do curso técnico em detrimento da preferência por cursos superiores, uma vez que essas questões podem impactar na adesão e continuidade dos cursos técnicos. Para superar essas dificuldades, torna-se necessário investir na promoção e conscientização do curso, fornecer recursos adequados, melhorar a formação dos docentes envolvidos e oferecer suporte aos alunos em situações desfavoráveis. Em suma, esta pesquisa destaca o potencial do b-learning na educação profissional de nível médio, como evidenciado pelas perspectivas dos professores e estudantes. Os resultados fornecem insights valiosos para educadores e formuladores de políticas interessados em aproveitar o b-learning para aprimorar a experiência de ensino e aprendizagem na educação profissional.

Palavras-chave: blended learning; educação profissional; forças e oportunidades.

Na Rota do Digital, para o Ensino, Aprendizagem e Avaliação – Um projeto de inovação pedagógica.

António Luís Montiel

O reconhecimento do incontornável papel que os recursos tecnológicos desempenham na sociedade do conhecimento, mais o impulso que o mundo digital obteve na vida académica no período da pandemia, são motivos mais do que suficientes para as escolas reexaminarem sobre o modo de rentabilizar as tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino, aprendizagem e avaliação.

«Na Rota do Digital» é a denominação de um projeto de inovação pedagógica que uma escola na região de Lisboa decidiu implementar em 2022-2023 para a integração dos recursos informáticos nas salas de aulas do 5º ano do Ensino Básico, sob a orientação e monitorização da Escola de Educação do Ispa, Instituto Universitário (Lisboa).

Esta comunicação reporta os resultados de um estudo que permitiu analisar as opiniões dos alunos e dos professores sobre a forma como as tecnologias são utilizadas na sua escola, recorrendo para o efeito à SELFIE, um questionário que assenta no DigCompEdu (Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores). Em concreto foram contemplados quatro domínios: «apoios e recursos» (sobre a preparação para a utilização das tecnologias digitais de aprendizagem, com vista à atualização e inovação em termos de práticas de ensino e aprendizagem), «aplicação em sala de aulas» (sobre a aplicação, em sala de aula, das tecnologias digitais de aprendizagem, com vista à atualização e inovação em termos de práticas de ensino e aprendizagem), «práticas de avaliação» (sobre as medidas que as escolas podem considerar para passarem gradualmente de uma avaliação tradicional para um repertório de práticas mais abrangente) e «competências digitais dos alunos» (sobre as aptidões, conhecimentos e atitudes que permitem a utilização consciente, criativa e crítica das tecnologias digitais por parte dos alunos).

Por outro lado, resumem-se os trabalhos desenvolvidos no âmbito deste projeto com os professores da escola: uma Oficina de Formação que, com sessões presenciais, observação de aulas e reflexão conjunta, concluiu com a elaboração de um Manual de Boas Práticas, que reete sobre como os recursos digitais podem contribuir estrategicamente em diversos momentos de ensino em função de quatro fases de aprendizagem: Introdução, Consolidação, Retenção e Avaliação.

Educação a Distância e Digital (EaDD) e os desa.os do e-Professor do ensino superior

Maria Cristina Faria
mcfaria@ipbeja.pt

Nos últimos anos temos assistido ao interesse das instituições do ensino superior para alargarem os seus horizontes de ensino presencial tradicional e adotarem a implementação de práticas de Ensino a Distância (EaD), em formato e-learning e b-learning, síncrono e assíncrono. À partida parece uma boa ideia, mas, três questões se colocam sobre os e-atores do processo. A primeira, é a de saber até que ponto os professores do ensino superior estão preparados para avançar para esta nova forma de ensinar e interiorizarem ser e-Professor. A segunda, é a de entender qual a disponibilidade dos alunos para se envolverem no ritmo de aprendizagem exigido no ensino a distância e aceitarem ser e-Estudante. A última, é a de compreender até que ponto as instituições do ensino superior assumem a missão, são facilitadoras e pretendem investir, promover e implementar o EaD no seu ambiente.

A literacia digital tem de ser observada nos professores e alunos de modo a que possamos construir um ecossistema digital que permita avançar no conhecimento e possibilite o desenvolvimento e a aprendizagem, ao ritmo dos alunos, em conteúdos programáticos identificados como uma mais valia do conhecimento na nossa época. No mundo real, sabemos que a Educação não está ao mesmo ritmo do que se pretende para a realidade educativa. Temos de investir na remodelação das práticas pedagógicas, em particular, no ensino superior. Investir em novas formas de fazer ciência (Pedagogias de Nova Geração, Práticas Pedagógicas Inovadoras, Nova Cultura de Avaliação, Novas formas de fazer Ciência). Foquemos a nossa atenção nos ambientes digitais em rede. Como criar e desenhar "boas" atividades de aprendizagem em ambientes digitais em rede? Primeiro, é preciso avançar e ultrapassar a Pedagogia tradicional. Só assim, surgem novos horizontes a descobrir e novas ferramentas a utilizar e construir, para disponibilizar e-atividades motivadoras para o desenvolvimento e aprendizagem dos e-estudantes.

Dos vários elementos presentes numa atividade em contexto online (e-atividade) destacam-se o processo de interação (professor/conteúdo/estudante) que deve ser bem construído, o cuidado na apresentação das etapas do desenvolvimento das atividades solicitadas, definição da avaliação, a natureza de atividade (individual ou em grupo/colaborativa), a motivação para o trabalho a ser apresentado e desenvolvido de forma síncrona ou assíncrona e a qualidade dos recursos de aprendizagem disponibilizados. Seja como for, efetivamente, na aprendizagem online o Professor tem de estar presente e ter sempre na mira a qualidade do incentivo, feedback, aconselhamento, facilitação, respeito e qualidade do ensino realizado. A sua "presença docente" parece determinante para a realização de um e-atividade com sucesso que invista no desenvolvimento do potencial.

Criar e desenhar "boas" atividades de aprendizagem em ambientes digitais em rede é um desafio constante que é colocado ao Professor maker. Uma e-atividade tem de ser motivadora, envolver o(a) aluno(a) na sua aprendizagem e tudo acontecer num ambiente confiante, positivo e de comunicação eficaz e assertiva. Por isso, é preciso que o Professor esteja preparado para dinamizar uma sala de aula digital positiva. Neste trabalho procura-se promover uma reflexão sobre os modelos de ensino e práticas pedagógicas do EaD do ensino superior e identificar os desafios que se colocam ao e-Professor no ecossistema digital.

Palavras chave: e-Professor, Ecossistema Digital, Educação Digital, Modelos pedagógicos, Cenários educativos

Empleo de la tecnología en la evaluación de los resultados de aprendizaje en másteres universitarios

Eva María Espiñeira Bellón, eva.espineira@udc.es

Jesús Miguel Muñoz Cantero, jesus.miguel.munoz@udc.es

María Cristina Pérez Crego, cristina.pcrego@udc.es

Universidade da Coruña

En todo proceso de enseñanza-aprendizaje, la evaluación resulta un eje clave, siendo las Enseñanzas Superiores un nivel educativo donde se otorga especial importancia a la adquisición de competencias a través de la valoración de la consecución de los resultados de aprendizaje establecidos (Camacho-Sanabria, & Ramos-Calderón, 2022). En este sentido el uso de las nuevas tecnologías, especialmente a partir de la pandemia provocada por el Covid-19, ha supuesto una herramienta clave como soporte de los procesos de evaluación. El presente estudio, se centra en determinar la percepción de las coordinaciones de los másteres de la rama de Ciencias Sociales y Jurídicas de la Universidade da Coruña, acerca del uso de la tecnología en el proceso de evaluación de los resultados de aprendizaje. Para ello, se han realizado entrevistas a once coordinadores/as (5 de economía, 5 de educación y 1 de comunicación), de los cuales el 36.35% fueron hombres y el 63.64% mujeres. El análisis de los datos, se ha efectuado mediante tratamiento cualitativo (Denzin & Lincoln, 2005) con el programa MAXQDA. A través de un análisis inductivo se han obtenido varias categorías; nos centraremos en presentar los resultados vinculados a la tecnología, la cual aborda el uso de herramientas tecnológicas en el proceso de evaluación. En esta se han identificado cuatro aspectos clave: primero el tipo de tecnologías utilizadas, tanto a través de sistemas para la realización de pruebas objetivas en el campus virtual, como para el apoyo de las tutorías o presentaciones de las actividades realizadas. Segundo, la práctica del profesorado en el uso de las tecnologías está condicionada por su propia inquietud, aunque la pandemia ha supuesto un acicate en ello. El tercer aspecto aborda los futuros cambios en el uso de las tecnologías, poniendo el foco en la importancia de que el alumnado obtenga un mayor feedback de sus resultados de aprendizaje (García, 2015). Un cuarto aspecto ha evidenciado la importancia de señalar algunas mejoras que podrían realizarse en el entorno tecnológico, centradas principalmente en cuestiones de capacidad y funcionamiento. Resulta clave comprender, que, el aprovechamiento de las posibilidades de las tecnologías en la evaluación, supone controlar las posibilidades de su manejo, para poder ser capaces de evaluar las competencias establecidas, partiendo de repensar la propia docencia (Fuentes-Agustí, 2019). El uso de las tecnologías en el proceso de evaluación, supone un aprendizaje y actualización para el personal docente de sus posibilidades, resultando estas un buen soporte para el proceso de enseñanza-aprendizaje en una evaluación híbrida.

Palabras clave: Tecnología, Educación Superior, Resultados aprendizaje

Programa “Aventura Mindserena”: Uma experiência de ensino de mindfulness online no ensino superior

Helena Maria Rodrigues Teotónio Fernandes & Albertina Lima de Oliveira

Os programas de mindfulness online são cada vez mais uma realidade no ensino superior, tanto no âmbito clínico como no âmbito educacional, tendo vindo a suscitar grande interesse, nas comunidades académica e científica. O formato online prima pela flexibilidade, facilitando a participação dos estudantes com dificuldade em deslocar-se devido à exigência da vida universitária, a incompatibilidade de horários, localização geográfica ou outros motivos. A pandemia da doença Covid 19 criou múltiplas oportunidades para o florescimento e estudo, das metodologias de ensino à distância digitais e online.

A presente comunicação pretende descrever a adaptação ao ensino superior e para o formato online, do programa “Aventura MindSerena”, o qual se baseia nos princípios científicos do mindfulness e nos objetivos do desenvolvimento sustentável, tendo sido inicialmente concebido para estudantes dos 2º e 3º ciclos.

Participaram no Programa “Aventura Mindserena” 11 estudantes do ensino superior, do sexo feminino, a frequentar licenciaturas da área da saúde (Acupuntura, Fisioterapia, Terapia da Fala e Enfermagem), da Escola Superior de Saúde, do Instituto Politécnico de Setúbal. O programa desdobrou-se em duas edições, ao longo dos anos lectivos 2020/2021 e 2021/2022.

Os resultados, recolhidos através de entrevistas semi-estruturadas e submetidos a análise de conteúdo, salientam a eficácia do formato online do programa e da versão adaptada para o ensino superior. As estudantes identificaram como principais factores facilitadores da participação, o formato online, o facto das meditações decorrerem num ambiente familiar e confortável, a utilização da plataforma Moodle como suporte do curso e os materiais pedagógicos (ficheiros de áudio, etc...) elaborados para o efeito.

Os resultados sugerem que o formato online é eficaz com alunos do ensino superior, podendo ser mantido em edições futuras do programa “Aventura MindSerena”.

Palavras-Chave: “Aventura Mindserena; Mindfulness, Ensino Superior, Ensino à Distância, Covid 19.

Ensino Presencial com Mediação Tecnológica no Estado do Amazonas- Possibilidade de acesso à educação acadêmica para ribeirinhos e indígenas.

Lúcia Regina Silva dos Santos, Secretaria de Estado de Educação do Amazonas- SEDUC,
lucia@seducam.pro.br

Ana Rodrigues da Costa, Universidade Fernando Pessoa Porto, Portugal, acosta@ufp.efu.pt

Felipe Lopes de Lima Secretaria Municipal de Educação de Manaus- SEMED,
felipe.lima@semed.manaus.am.gov.br

Nara Cláudia Alvoredo da Cruz Figueiredo; Universidade Federal do Oeste do ParáUFOPA
– Brasil, nara.cruz@ufopa.edu.br

Para milhares de estudantes moradores nas localidades do interior do Estado do Amazonas, o curso das águas dita o acesso à educação básica e interfere diretamente na educação formal, o governo do Estado lançou uma proposta em 2004, iniciando uma pesquisa sobre as necessidades da oferta ao ensino básico para a população denominadas ribeirinhas.

Objetivos: Conhecer a importância do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica para a população ribeirinha e indígena no Estado do Amazonas; Investigar o que levou a criação do Ensino Presencial Mediado por Tecnologia no Estado do Amazonas. Método: Para coleta de dados, utilizou-se um questionário contendo questões sobre dados sociodemográficos, entrevistas estruturadas, análise documental. Resultados: Com base nos resultados do levantamento de uma pesquisa, que apontou a não continuidade da etapa do ensino médio em parte da população residente nas freguesias e comunidades dos municípios do Estado do Amazonas, o governo do Estado buscou, com auxílio das tecnologias, criar o CEMEAM. Esse centro possui uma estrutura composta por tecnologia de ponta e um quadro de profissionais formados por especialistas, mestre e doutores, cujos planos de aulas atendem às normas dos referenciais curriculares e da LDB, sendo transformados em formato televisivo com os mais variados recursos, como Chroma, Realidade Aumentada, Alfa, links interativos, animações, entre outros, ofertando ensino formal para população ribeirinha e indígena do estado do Amazonas.

Palabras clave: EPMT, Indígenas, Ribeirinhos, Ensino, Estado do Amazonas, CEMEAM.

Dos Sistemas de Gestão de Aprendizagem para as Plataforma de Experiência de Aprendizado

Marcelo Mendonça Teixeira, Cristiane Domingos de Aquino Teixeira, Jaziel Victor de Souza, Edmar da Silva Medeiros, Israel Bernardo de Souza Filho, Anderson Sena dos Santos, Cícero Antônio de Moraes e Linaldo Francisco Miranda

Universidade de Pernambuco (Brasil)

Ao refletirmos sobre as novas estratégias metodológicas da atualidade constatamos um cenário dinâmico e flexível em termos de acesso aos conteúdos disciplinares de aprendizagem, assente no estímulo à produção de conhecimentos por novas vias, como aquela mediada por tecnologias educativas. Assim, a transição dos Sistemas de Gestão de Aprendizagem (Learning Management System - LMS) para as Plataformas de Experiência de Aprendizagem (Learning Experience Platform - LXP) reflete uma mudança na forma como as empresas e as instituições de ensino abordam o processo educativo na era contemporânea. Enquanto as plataformas LMS tradicionais são projetadas para gerenciar e administrar cursos online e fornecer recursos de treinamento padronizados, as LXPs são projetadas para oferecer experiências de aprendizagem mais personalizadas e envolventes, com foco na descoberta de conteúdo e na colaboração entre os estudantes. É nesse sentido que as Plataformas de Experiência de Aprendizagem se beneficiam de das vantagens dos Sistemas de Gestão de Aprendizagem, promovendo a colaboração e participação durante a própria jornada de ensino. Face ao exposto, o presente estudo, de cariz qualitativo e empírico descritivo, dedica-se a apresentar uma comparação técnico-pedagógica entre o LMS Onilearning e o LXP Genie, destacando as suas contribuições para o processo educativo. As pesquisas decorreram de janeiro a abril de 2023 na Internet.

Palavras-chave: LXP Genie, Onilearning, Educação Online, Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Fatores motivacionais, cognitivos e afetivos de estudantes brasileiros do Ensino Fundamental na disciplina de matemática: Relações com variáveis demográficas

Sofia Pellisson* (sofiape@live.com - <https://orcid.org/0000-0001-7263-7690>)

Evely Boruchovitch* (evely@unicamp.br - <https://orcid.org/0000-0001-7597-6487>)

*Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil

O processo de aprendizagem é influenciado por diferentes variáveis, como a motivação, a cognição, a metacognição, os afetos, o ambiente e o comportamento dos estudantes. Características demográficas dos alunos também podem influenciar a forma como aprendem e seu desempenho nas atividades escolares. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo investigar se existiriam diferenças na motivação para aprender, nas estratégias de regulação da motivação, nas estratégias de aprendizagem, nas atribuições de causalidade, nas estratégias de regulação emocional, nas crenças de autoeficácia, na autopercepção de desempenho e no desempenho escolar dos estudantes na disciplina de matemática em razão de suas características demográficas. Participaram 162 alunos do 6.º ao 9.º ano de uma escola pública do interior de São Paulo, Brasil, sendo a maioria do gênero masculino, com idades entre 11 a 16 anos e 14 deles já haviam repetido algum ano escolar. Os dados foram coletados por questões fechadas e escalas que mensuravam a autoeficácia, a autopercepção de desempenho, a motivação para aprender, as atribuições causais e as estratégias de aprendizagem, de regulação da motivação e da emoção. Análises comparativas, utilizando estatística descritiva e inferencial, foram realizadas. Os resultados evidenciaram diferenças significativas entre o desempenho obtido pelos alunos na disciplina, a motivação para aprender, as atribuições causais, as estratégias de aprendizagem, de regulação da motivação e da emoção e as variáveis gênero, idade, ano escolar e histórico de reprovação dos participantes. Meninas relataram maior uso da estratégia de regulação da motivação autoverbalização e de estratégias para regulação da raiva e do medo. Estudantes que não se identificaram nem com o gênero masculino nem com o feminino reportaram mais desmotivação em matemática quando comparados aos meninos e mais atribuições de fracasso do que meninas e meninos. Alunos mais velhos e mais avançados na escolarização (8.º e 9.º ano e com 14 anos comparados aos de 13 anos) reportaram maior desmotivação em matemática e maior uso de estratégias de aprendizagem relacionadas à tecnologia. Ademais, estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental II (8.º e 9.º ano) reportaram menor motivação intrínseca em matemática, apesar de terem obtido melhor desempenho nessa disciplina. Alunos do 9.º ano relataram também maior uso de estratégias para regular a tristeza. Estudantes que nunca vivenciaram experiência de reprovação apresentaram maiores conceitos em matemática e mencionaram utilizar mais estratégias de autoverbalização sobre o desempenho para regular a sua motivação. Em contrapartida, alunos que já foram reprovados relataram maiores escores em atribuições de fracasso. Esses estudantes mencionaram também mais estratégias de aprendizagem aliadas à tecnologia e menos estratégias para regular a alegria. Não foram encontradas diferenças significativas entre as crenças de autoeficácia, a autopercepção de desempenho e as variáveis demográficas. Acredita-se que o conhecimento das relações entre as variáveis psicológicas e demográficas alcançado na presente pesquisa seja útil para nortear ações formativas e intervenções pontuais voltadas para o fortalecimento dos fatores que influenciam positivamente o desempenho escolar e o engajamento de estudantes do Ensino Fundamental brasileiro.

Pesquisa realizada com apoio financeiro do Edital 01 - Rede Nacional de Ciência para Educação e Instituto Airton Senna

Palavras-chave: Desempenho Escolar, Variáveis Motivacionais, Aprendizagem, Ensino Fundamental, Estudantes Brasileiros.

O ensino online no período de covid 19: opinião dos estudantes do curso de administração sobre o desempenho acadêmico

Will, João Manuel de ousa

Universidade do Minho

Sunzon26@hotmail.com

O tema aborda a relação entre o desempenho acadêmico e o ensino online em período de pandemia, de 2021 a 2022. O referido tema, objeto de estudo e pesquisa, foi desenvolvido no curso de Administração de uma universidade pública brasileira, no norte do país. O trabalho em referência apresenta uma contextualização do processo de educação on-line no âmbito de administração face às novas condições ambientais no sentido de garantir o processo de ensino e aprendizagem aos acadêmicos. Nesse âmbito, o objetivo desse estudo foi compreender e analisar os efeitos da pandemia Covid-19 no desempenho dos estudantes e os desafios de professores no uso de tecnologias digitais, frente ao novo contexto de isolamento social, bem como a percepção dos alunos sobre o rendimento acadêmico nas condições de ensino-aprendizagem. Foi definido um quadro metodológico para o estudo e processo de investigação, tendo sido utilizado uma pesquisa descritiva e quantitativa (questionários estruturados) com os dados dos respondentes, frente às hipóteses. Para chegar aos resultados do desempenho acadêmico constatou-se que a maioria dos estudantes apresentaram uma percepção positiva em relação ao desempenho acadêmico e o processo de ensino-aprendizagem online, com uma tendência de concordância em três aspectos: as reflexões didáticas por meio de tecnologia digital, aqueles relacionados a política da universidade de inclusão digital e a capacitação dos professores para o ensino remoto. Verificou-se também, uma situação de nível de indecisão, relacionada a questão do estímulo e o interesse dos alunos pelas atividades síncronas e assíncronas nas plataformas que estimulam a aprendizagem de estudantes. Conclui-se que o ensino online no curso de Administração da UFT, durante a pandemia, se revestiu de um esforço e proporcionou um bom desempenho acadêmico, com novas experiências e busca de qualidade, não somente do ensino, mas também da avaliação da aprendizagem. No entanto, alguns estudantes apresentaram como restrições: as medidas relacionadas com a pandemia, impostas pela Organização Mundial de Saúde, Ministério de saúde e autoridades universitárias locais, como: confinamento domiciliar, os fatores emocionais e novo ambiente tecnológico que tiveram impacto no fraco desempenho de estudantes, principalmente para aqueles que possuem escassez de recursos.

Palavras-chave: Pandemia corona vírus. Processo de ensino e aprendizagem. Tecnologia digital. Desempenho acadêmico.

O Estudo de Caso da Spin-Off OniLearning Technology para o Ensino Superior Brasileiro

Marcelo Mendonça Teixeira, Cristiane Domingos de Aquino Teixeira, Linaldo Francisco Miranda, Israel Bernando de Souza Filho, Jaziel Victor de Souza, Anderson Sena dos Santos, Cícero Antônio de Morais, Wellington Pereira dos Santos, Edmar da Silva Medeiros

Universidade de Pernambuco (Brasil)

O desenvolvimento dos LMS - Learning Management Systems (Sistemas de Gestão de Aprendizagem) em todo mundo, ocorreu nas últimas décadas do século 21 o acesso gradativo da sociedade global à rede e às inovações tecnológicas, como os recursos síncronos e assíncronos de comunicação digital. É nesse cenário de grande interesse e investimentos no domínio do e-learning que se tem verificado uma clara evolução das ferramentas de comunicação e serviços numa passagem progressiva de simples espaços na Web, dedicados à formação online, para sistemas de gestão de aprendizagem. Em si, concentram um conjunto de funcionalidades e aplicativos que permitem a gestão da aprendizagem de forma síncrona e assíncrona no espaço virtual. Enquanto os formadores administram o ambiente de aprendizagem com vistas a operacionalizar cursos e a desenvolver metodologias de ensino apropriadas ao projeto pedagógico, os formandos acedem a conteúdos multidisciplinares nas mais diversas áreas do conhecimento, assim como, mantêm a interatividade com seus pares, tutores e a instituição de ensino. De acordo com o crescimento do e-learning no cenário educacional atual, a sua importância para o processo de ensino-aprendizagem, precisamente, no ensino superior, e as oportunidades de aprendizagem à distância oferecidas pela utilização massiva dessas plataformas, empreendemos neste artigo uma pesquisa qualitativa e empírica-descritiva para saber a extensão dessa problemática, guiada por uma revisão da literatura e pelo estudo de caso enquanto métodos científicos. Nesse sentido, a OniLearning surgiu com a missão de oferecer soluções tecnológicas adaptáveis para instituições de ensino e empresas de todos os portes, provendo plataformas de educação a distância e aplicativos educacionais para reinventar a aprendizagem e o jeito de oferecer serviços educacionais com eficiência e qualidade. Aqui, apresentamos conceitos, perspectivas históricas, metodologias, funcionalidades e capacidades das plataformas de aprendizagem, e sua evolução para os ambientes pessoais de aprendizagem. A pesquisa em voga ocorreu de janeiro a dezembro de 2022.

Palavras-chave: Sistema de Gestão de Aprendizagem, Onilearning, Educação Online, Experiência do Usuário.

Plataformas de Inteligência Artificial no Ensino Superior: Entre Contribuições e Controvérsias

Marcelo Mendonça Teixeira

Universidade de Pernambuco (Brasil)

Na década de 50 surgem as primeiras plataformas de inteligência artificial (IA), inicialmente concebidas na literatura como um campo de estudo que tentava replicar a inteligência humana em máquinas, em paralelo deriva o conceito de “machine learning” (aprendizagem de máquina), interface entre a engenharia de software, a ciência da computação e a estatística, com a finalidade de desenvolver algoritmos capazes de aprender a partir de dados inseridos em sistemas computacionais. Nesse caminhar, as plataformas de inteligência artificial na educação foram desenvolvidas à medida que os avanços na tecnologia permitiram que grandes quantidades de dados pudessem fornecer análises preditivas e informações em tempo real para diferentes propósitos. Ao mesmo tempo, conforme as tecnologias avançavam permitia que as máquinas aprendessem a partir de dados e fornecessem soluções de aprendizado personalizado e adaptativo, contribuindo para a autonomia, a autogestão e a metacognição dos estudantes, como se faz notório na contemporaneidade. Em controvérsia, urge o “viés algorítmico” ou seja, os algoritmos de IA podem ser programados com preconceitos inconscientes, o que pode resultar em decisões discriminatórias ou limitações de oportunidades de aprendizagem para determinados grupos de alunos, tanto quanto a dependência excessiva da tecnologia pode levar à falta de desenvolvimento de habilidades cognitivas, como resolução de problemas e pensamento crítico, elementos essenciais para a aprendizagem a longo prazo. Face ao exposto, o presente estudo, de cariz qualitativo e empírico descritivo, dedica-se a apresentar uma revisão de literatura sobre plataformas de inteligência artificial na educação superior, entre contribuições e controvérsias para o processo educativo. As pesquisas decorreram de outubro de 2022 a março de 2023, com dados coletados em periódicos indexados na biblioteca da IEEE e na Studio Books Library.

Palavras-chave: Plataformas de Inteligência Artificial, Aprendizagem de Máquina, Ensino Superior, Contribuições, Controvérsias.

Sala André Cruz de Carvalho. Ilações retiradas dos dados recolhidos da utilização do espaço de aprendizagem ativa

Filipe Rocha e Pedro Perdigão

A Reforma de Bolonha em Portugal originou um movimento de valorização da docência sem precedentes nas instituições de ensino superior (IES), visível em reformas curriculares e em políticas de garantia e avaliação da qualidade do ensino, mas também na progressiva criação de estruturas de apoio à docência (Centros, Núcleos, Gabinetes, Unidades...), localizadas em unidades orgânicas ou centralizadas e apoiadas pelas reitorias (v. Vieira, Vieira, Moreira, Silva & Almeida, 2019). Um exemplo destas estruturas é o Centro IDEA-UMinho – Centro de Inovação e Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem na Universidade do Minho (<https://idea.uminho.pt>). Criado pela reitoria desta universidade em 2017 e em articulação com a Pró-Reitoria para os Assuntos Estudantes e Inovação Pedagógica, o Centro tem vindo a dinamizar diversas iniciativas de apoio à docência, com destaque para a formação pedagógica, o apoio à inovação e partilha de experiências, e o incentivo à constituição de comunidades de prática.

No contexto do trabalho desenvolvido pelo Centro, surgiu a oportunidade, criada por um mecenato, de transformar e adaptar um espaço pedagógico tradicional num espaço de aprendizagem ativa, a Sala André Cruz de Carvalho.

Este novo espaço assume-se como flexível e adaptável às diferentes necessidades de grupos de trabalho e privilegia a aprendizagem pela descoberta, conferindo ao estudante um papel central no processo de ensino. Nele, os estudantes podem utilizar os seus dispositivos digitais (smartphones, tablets, portáteis), tendo à sua disposição uma tecnologia pioneira em Portugal que lhes permite, em permanência, a partilha do seu dispositivo nos seis écrans da sala. O contexto criado aproxima o trabalho em sala de aula das vivências no mundo real incitando de uma forma mais ativa os estudantes à descoberta e discussão de soluções aos problemas e situações colocadas pelos docentes. A disposição espacial e a utilização de componentes tecnológicas inovadoras otimizam este processo de aprendizagem que tem como objetivo dotar os estudantes de competências para o futuro, como o raciocínio crítico e a capacidade de gerar questões relevantes para a sociedade.

Volvidos dois anos desde o início da utilização, são diversas as ilações que se podem extrair dos dados recolhidos junto dos utilizadores. Quais as principais vantagens da utilização e quais as maiores dificuldades. Neste exercício de auscultação, é dada voz aos estudantes, sendo todos convidados, no final de cada experiência, a responder ao inquérito de satisfação, e ainda, caso o desejem, deixar sugestões e críticas.

São estes dados de utilização do espaço de aprendizagem ativa da Universidade do Minho que se pretende explorar e expor na comunicação a que esta proposta se refere.

Las tecnologías como medio de inclusión en los estudios universitarios: La realidad de Galicia

Enelina María Gerpe Pérez (Universidad de Santiago de Compostela, España, enelinagp@gmail.com)

En el siglo XXI vivimos inmersos en una sociedad digital, donde el uso de las tecnologías y recursos tecnológicos es imprescindible en los diferentes contextos vitales. Dichos recursos tecnológicos se entienden como todos los materiales y/u otros activos que son usados o transformados para poder producir un beneficio en aquel o aquella que hace uso de ellos para un determinado fin (RAE, 2019). De este modo, el empleo de dichas tecnologías y medios tecnológicos es frecuente en los diversos quehaceres habituales, siendo ello transcendental en el caso de algunas discapacidades, ya que son el medio necesario para dar respuesta a las necesidades y demandas que condicionan su óptimo desempeño diario; además hacen más accesible la información, potencian sus propias capacidades y ayudan a paliar sus dificultades e incluso reducir las limitaciones al mínimo. Por tanto, tal y como afirman Simplican et al. (2018), el uso de los medios tecnológicos por parte de personas con discapacidad puede ayudar a optimizar su calidad de vida, contribuir en su autonomía y potenciar su participación social. Por lo tanto, la revolución tecnológica ha supuesto una alteración en todas las esferas sociales, inclusive, la educativa (Cela-Ranilla et al., 2017). En lo que atañe a dicho ámbito educativo, y concretamente, a los estudios universitarios, las tecnologías y medios tecnológicos son un mecanismo imprescindible para el alumnado con discapacidad, ya que, sin este tipo de soportes, determinados colectivos no podrían acceder ni desarrollar una educación de calidad. En base a lo expuesto, el presente trabajo -de carácter descriptivo- tiene como finalidad presentar las ideas expresadas al respecto de la temática por parte un grupo de estudiantes universitarios con discapacidad de las universidades públicas de la Comunidad Autónoma de Galicia, las cuales fueron recompiladas mediante una entrevista semiestructurada.

De dicho estudio se extraen como resultados más relevantes que la muestra participante valora como imprescindible los medios, apoyos y recursos TIC para el desarrollo óptimo de sus estudios, facilitándole su empleo el acceso a los materiales de enseñanza-aprendizaje necesarios. A pesar de ello, es destacable que muchas veces encuentran limitaciones de acceso a estos por parte de la propia institución universitaria en la que cursan sus estudios superiores, debiendo recurrir a colaboraciones externas con el fin de dotarse de ellos y desarrollar su proceso educativo en igualdad de condiciones que sus compañeros/as sin discapacidad.

En definitiva, las tecnologías y medios tecnológicos juegan un rol fundamental en la educación de los/as discentes de educación superior, y de forma particular, en el proceso de enseñanza-aprendizaje del alumnado que requiere de medios especiales para el desarrollo efectivo del mismo derivando ello de su situación de discapacidad.

Palabras claves: TICs, Educación Superior, Inclusión, Discapacidad

Itinerarios de formación para a acreditación da competencia dixital docente

Eduardo R. Rodríguez Machado. Universidade da Coruña. e.rodriguez.macado@udc.es

Emilio J. Veiga Río. Consellería de Cultura, Educación e Universidade (Xunta de Galicia)
eveigar@edu.xunta.gal

Beatriz López González. UNED. Consellería de Cultura, Educación e Universidade (Xunta de Galicia). bealopez@a-coruna.uned.es

Rocío Rodríguez Padín. Universidade da Coruña rocio.rodriguez.padin@udc.es

Natalia Abalde Amoedo. Universidad Internacional de la Rioja. UNIR.
natalia.abalde@unir.net.

Os Itinerarios de acreditación son cursos especificamente desenvolvidos polo Centro Autonómico de Formación e Innovación (CAFI) para que o profesorado dependente da Consellería de Cultura, Educación, Formación Profesional e Universidades poida acreditar o seu nivel de Competencia Dixital Docente de conformidade co Marco de Referencia de la Competencia Digital Docente de xaneiro de 2022 elaborado polo Grupo de traballo de Tecnoloxías da Aprendizaxe (GT^{TA}) e publicado no BOE mediante a Resolución do 4 de maio de 2022. Esta edición atende as seguintes áreas:

- . Área 1. Compromiso profesional
- . Área 2. Contidos dixitais
- . Área 3. Ensino e aprendizaxe
- . Área 4. Avaliación e retroalimentación
- . Área 5. Empoderamento do alumnado
- . Área 6. Desenvolvemento da competencia dixital do alumnado

A nosa comunicación atende ao Nivel A2, que segundo se describe no devandito marco: Trátase dunha situación de iniciación, na que as e os docentes comezan a poñer en práctica as súas competencias dixitais en situacións educativas reais. Relaciónase cunha aplicación práctica tutelada, tanto no traballo na aula como no uso das tecnoloxías dixitais. É unha ou un docente que se acaba de incorporar ao exercicio da profesión e debe adquirir coñecementos específicos da práctica no centro. Doutra banda, o perfil de docente con escaso desenvolvemento da súa competencia dixital xa debe ter adquirido este nivel de competencia mínima e pode afrontar procesos máis complexos na súa práctica profesional, aínda que con apoio e asesoramento doutros profesionais. Neste nivel tamén podemos atopar docentes con experiencia profesional que utilizan de forma habitual as tecnoloxías dixitais para un uso persoal, pero que non as aplican na aula.

A competencia dixital docente sigue un modelo de progresión, no que o nivel A2 forma parte da primeira etapa denominada de “acceso”, iniciándose no manexo das tecnoloxías dixitais no desempeño docente. É, polo tanto, un nivel de coñecemento e práctica tutelada.

Pretendemos explicar como funciona os itinerarios de competencias dixitais dende o perfil do titor do curso. O asesoramento no funcionamento da Plataforma, as axudas na resolución de dificultades, as correccións e as avaliaciós serán tarefas primordiais no traballo do titor.

Palabras claves: competencias dixitais, itinerarios, formación, profesorado

A educación social ante os riscos dixitais que afectan a mulleres e menores: unha revisión de estudos recentes realizados en España

Laura Rego-Agraso (laura.rego@udc.gal)

María-Paula Ríos-de-Deus (paula.rios.dedeus@udc.es)

María-José Mosquera González (maria.jose.mosquera@udc.es)

María-Luisa Rodicio-García (m.rodicio@udc.es)

Ana Díaz-Crespo (ana.diaz.crespo@udc.es)

Nuria Matos-Patiño (n.matos.patino@udc.es)

As redes sociais transformaron a maneira de comunicarse e relacionarse a nivel virtual, traendo consigo novos códigos e formas de emitir e recibir mensaxes —“likes” ou “gústame”, mensaxería ou compartir contido audiovisual e/ou comentarios (Chen, 2018; Hernández-Santaolalla & Mármol, 2017, cits. en Estévez et al., 2022)—. Esta nova realidade interpela ás competencias profesionais do educador/a social, especialmente se temos en conta que este é un profesional orientado a satisfacer dende o punto de vista pedagóxico, o dereito da cidadanía á educación (ASEDES, 2007), tamén no ámbito da alfabetización mediática. Desde esta óptica, este traballo pretende realizar unha revisión non sistemática por diversos estudos de investigación recentes acerca do uso das redes sociais, atendendo especialmente aos riscos que se derivan do descoñecemento das redes e de características que son inherentes ás mesmas como o anonimato, a inmediatez nas comunicacións ou o acceso rápido a contidos diversos que actúan como recompensas a curto prazo (Carbonell, Castellana & Oberts, 2010). Todo isto deriva na capacidade das propias redes sociais para construír identidades individuais e colectivas, así como para exercer influencias a nivel condutual e emocional en función do contido que se consume e as persoas coas que se interactúe (García del Castillo et al., 2019; Villanueva et al., 2017, cit. en Estévez et al., 2022). Ante estas novas ferramentas e o seu nivel de incidencia na sociedade, a educación social como disciplina centrada na prevención e intervención en situacións de desigualdade, non pode ubicarse nunha especie de instrumentalismo tecnolóxico (Castañeda, Esteve & Adell, 2018; Adell, 2019) que nos presente a tecnoloxía como ferramenta neutral dende o punto de vista do seu deseño, senón que será preciso analizalas dende a teoría crítica da tecnoloxía (Feenberg, 1999), asumindo por unha banda, que a tecnoloxía está cargada de valores e como medio non é totalmente independente dos fins para os que foi creada, mais que tamén é, ata certo punto, humanamente controlable, o que nos afasta de posicións deterministas respecto da mesma (Castañeda, Esteve & Adell, 2018). Baixo este paraugas epistemolóxico, pretendemos analizar varias das situacións de risco ás que están expostas, de forma moi especial, os menores e as mulleres en contextos dixitais. Respecto dos menores, atenderemos especialmente ao acceso a contidos inapropiados como a pornografía; o sexting, sexcasting e a sextorsion, así como o grooming, o cyberbulling (Orosco & Pomasunco, 2020) ou o sharenting (Fundación Anar, 2023). No caso das mulleres e nenas, centrarémonos en analizar ciberviolencias que lles afectan especialmente e en maior medida ca os homes, segundo o Instituto Europeo da Igualdade de xénero (2017), como poden ser o ciberasedio, o ciberacoso, a pornografía non consentida (Ídem), así como ser obxecto de violencia sexual a través de aplicacións (Saiz Martínez, Otero Pérez & Crespo Jiménez, 2022) ou o coñecido como chilling effect (Duque, 2022). Para rematar, aludiremos ao entorno dixital coñecido como manosfera e ás subculturas con maior visibilidade na mesma (García-Mingo & Díaz Fernández, 2022) que representan un espazo antifeminista e contrario á igualdade entre homes e mulleres.

Palabras clave: TIC; ciberviolencias; redes sociais; menores e redes sociais; educación social

Dos Sistemas de Gestão de Aprendizagem para as Plataforma de Experiência de Aprendizado

Marcelo Mendonça Teixeira, Cristiane Domingos de Aquino Teixeira, Jaziel Victor de Souza, Edmar da Silva Medeiros, Israel Bernardo de Souza Filho, Anderson Sena dos Santos, Cícero Antônio de Moraes e Linaldo Francisco Miranda

Universidade de Pernambuco (Brasil)

Ao refletirmos sobre as novas estratégias metodológicas da atualidade constatamos um cenário dinâmico e flexível em termos de acesso aos conteúdos disciplinares de aprendizagem, assente no estímulo à produção de conhecimentos por novas vias, como aquela mediada por tecnologias educativas. Assim, a transição dos Sistemas de Gestão de Aprendizagem (Learning Management System - LMS) para as Plataformas de Experiência de Aprendizagem (Learning Experience Platform - LXP) reflete uma mudança na forma como as empresas e as instituições de ensino abordam o processo educativo na era contemporânea. Enquanto as plataformas LMS tradicionais são projetadas para gerenciar e administrar cursos online e fornecer recursos de treinamento padronizados, as LXPs são projetadas para oferecer experiências de aprendizagem mais personalizadas e envolventes, com foco na descoberta de conteúdo e na colaboração entre os estudantes. É nesse sentido que as Plataformas de Experiência de Aprendizagem se beneficiam de das vantagens dos Sistemas de Gestão de Aprendizagem, promovendo a colaboração e participação durante a própria jornada de ensino. Face ao exposto, o presente estudo, de cariz qualitativo e empírico descritivo, dedica-se a apresentar uma comparação técnico-pedagógica entre o LMS e o LXP, destacando as suas contribuições para o processo educativo. As pesquisas decorreram de janeiro a abril de 2023 na Internet.

Palavras-chave: LXP Genie, Onilearning, Educação Online, Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Ciência de dados, psicopedagogia e psicologia educacional: campo de pesquisa por construir

João Batista Carvalho Nunes (0000-0002-1270-0026)
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
joao.nunes@uece.br

A ciência de dados (data science) tem se destacado por estar orientada à busca de soluções para problemas reais, assim como poder combinar dados digitais estruturados (armazenados em um banco de dados relacional) e não-estruturados (áudio, vídeo, postagens em redes sociais etc.). Este trabalho procura sintetizar os resultados de uma pesquisa de natureza exploratória, cujo objetivo é mapear as publicações que articulem Ciência de Dados com Psicopedagogia ou Psicologia Educacional, em âmbito internacional. A metodologia foi assentada no paradigma pragmático e na abordagem quantitativa. Fez uso do método de mapeamento sistemático de publicações científicas, tomando, como fonte, as bases de resumos e de indexação PsycINFO e ERIC. A base PsycINFO é mantida pela American Psychological Association (APA), sendo considerada a principal na área de Psicologia, com publicações vinculadas às ciências comportamentais e sociais, compreendendo aproximadamente 2.300 periódicos científicos. Mantida pelo Institute of Education Sciences (IES) do U.S. Department of Education, ERIC é a principal base na área de Educação, abrangendo aproximadamente 1.280 periódicos científicos. Foram utilizadas na busca as expressões em inglês: data science, learning analytics (analítica da aprendizagem), machine learning (aprendizado de máquina), artificial intelligence (inteligência artificial) e natural language processing (processamento de linguagem natural), combinadas uma a uma com a palavra “Psychopedagogy” (Psicopedagogia) ou a expressão “Educational Psychology” (Psicologia Educacional). Os títulos e resumos dos registros obtidos foram conferidos e, caso constasse dúvida acerca da relação com o objeto da pesquisa, o texto completo foi consultado se estivesse disponível. Os registros resultantes foram analisados quanto ao conteúdo e a sua distribuição no tempo, tipo de publicação (artigo, livro, trabalho em evento etc.) e, em relação aos artigos, periódico no qual foi publicado. Os resultados alcançados revelaram que ainda é incipiente o número de publicações científicas que articulam Ciência de Dados com Psicopedagogia ou Psicologia Educacional.

Palavras-chave: Ciência de Dados; Psicopedagogia; Psicologia Educacional.

Reflexões sobre plataformas digitais “não-formais” mais utilizadas para fins educacionais por professores(as) brasileiros(as): uma discussão exploratória

Mariane Ignacio Guedes, marianegueddes@gmail.com

Alessandra Rodrigues, alessandrarodrigues@unifei.edu.br

Em um cotidiano permeado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), elementos próprios das redes virtuais, das plataformas e da performatividade algorítmica se confirmam como componentes ubíquos da cultura digital na atualidade. Em especial, destacamos o aumento da utilização de plataformas para realização desde ações simples e inerentes à vida cotidiana, como conversar com amigos e familiares, até ações mais complexas, como a realização de transações financeiras – o que vem sendo chamado de plataformação. Considerando esse fenômeno, aliado ao excesso de informação disponível nas redes e aos algoritmos que estruturam toda a arquitetura dos cenários virtuais, notamos, também, sua influência e seus impactos na educação. Consideramos que há dois tipos básicos de influência mais direta das plataformas nos contextos educativos: o primeiro, por meio da inclusão dessas na educação formal pela adoção (maximizada na pandemia) de pacotes de produtos e serviços ofertados por grandes corporações internacionais, como Google for Education e Microsoft for Education às instituições de educação formal em todos os níveis de ensino. A estas plataformas, neste estudo, chamamos de “formais”. O segundo, por meio do uso de plataformas e/ou aplicações que não têm necessariamente um enfoque didático-pedagógico, mas que são utilizadas por professores(as) para a busca de informações e/ou conteúdo científico para si mesmos(as) e também para sua atuação docente. A estas, neste texto, chamamos de plataformas “não-formais”.

Considerando esse contexto, este estudo busca conhecer e analisar as características das plataformas não-formais mais acessadas pelos(as) professores(as) que atuam em escolas da região sul do estado brasileiro de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada em duas etapas, sendo a primeira no mês de outubro de 2022, e a segunda no mês de março de 2023. Os dados foram coletados por meio de um questionário virtual aplicado a cerca de 800 professores(as) atuantes nas escolas da região de interesse deste estudo e foram obtidas 62 respostas.

Dentre os respondentes, 60% possui formação na área de Ciências Humanas, em sequência, há também respondentes das áreas de Ciências Exatas e da Natureza. Dentre os participantes do estudo, 80% atua como professor(a) na educação básica e 35% busca por conteúdo para si em repositórios de artigos científicos brasileiros e 20% por meio do Google Scholar, principalmente. Também buscam e utilizam conteúdo disponível na web para sua atuação profissional, focando principalmente em canais grandes e famosos do YouTube, além de blogs específicos de suas áreas de atuação. Logo, os resultados obtidos indicam que as plataformas mais utilizadas para a atuação docente são as “não-formais”, ou seja, que não foram desenvolvidas para fins educacionais. Com isso, também apontam para a necessidade de desenvolvimento de pesquisas que abordem e compreendam melhor a maneira como estas são estruturadas e suas finalidades; bem como estudos que aprofundem a compreensão sobre a educação midiática dos(as) professores(as) ao selecionarem plataformas “não-formais” para uso didático-pedagógico.

Palavras-chave: Cultura Digital; Educação; Plataformação.

Plataformas de Inteligência Artificial no Processo Educativo

Marcelo Mendonça Teixeira

Universidade de Pernambuco (Brasil)

Na década de 50 surgem as primeiras plataformas de inteligência artificial (IA), inicialmente concebidas na literatura como um campo de estudo que tentava replicar a inteligência humana em máquinas, em paralelo deriva o conceito de “machine learning” (aprendizagem de máquina), interface entre a engenharia de software, a ciência da computação e a estatística, com a finalidade de desenvolver algoritmos capazes de aprender a partir de dados inseridos em sistemas computacionais. Nesse caminhar, as plataformas de inteligência artificial (como os chatbots) na educação foram desenvolvidas à medida que os avanços na tecnologia permitiram que grandes quantidades de dados pudessem fornecer análises preditivas e informações em tempo real para diferentes propósitos. Ao mesmo tempo, conforme as tecnologias avançavam permitia que as máquinas aprendessem a partir de dados e fornecessem soluções de aprendizado personalizado e adaptativo, contribuindo para a autonomia, a autogestão e a metacognição dos estudantes. Em controvérsia, urge o “viés algorítmico” ou seja, os algoritmos de IA podem ser programados com preconceitos inconscientes, o que pode resultar em decisões discriminatórias ou limitações de oportunidades de aprendizagem para determinados grupos de alunos. Face ao exposto, o presente estudo, de cariz qualitativo e empírico descritivo, dedica-se a apresentar uma revisão de literatura sobre plataformas de inteligência artificial no processo educativo, entre contribuições e controvérsias para a educação no Brasil. As pesquisas decorreram de outubro de 2022 a março de 2023, com dados coletados em periódicos indexados na biblioteca da IEEE e na Studio Books Library.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Aprendizagem de Máquina, Ensino, Algoritmos.

Experiências educativas nos espaços maker: estratégias para potencializar a aprendizagem criativa com cultura maker em contextos presencial e online

Adriana Alves Aleixo (<https://orcid.org/0000-0002-2263-8991>)*

Bento Duarte da Silva (<https://orcid.org/0000-0001-5394-5620>)**

*Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Recife, PE, Brasil

** Instituto de Educação da Universidade do Minho

Este artigo apresenta os resultados de uma investigação realizada em cinco escolas da rede municipal do Recife, Pernambuco, Brasil com estudantes do 5º ano do ensino fundamental, em dois momentos pontuais e distintos: o primeiro, nos espaços makers de três escolas em contexto de aulas presenciais; o segundo, em circunstâncias de isolamento social imposto como medida protetiva no Combate à Covid-19. Um dos focos desta pesquisa objetivou conhecer a influência de um programa formativo entre alunos da educação básica sobre cultura maker para o entendimento da aprendizagem criativa. Considerada uma extensão da filosofia “Do It Yourself” (“Faça Você Mesmo”), a cultura maker apresenta a ideia de que qualquer pessoa consegue consertar ou criar seus próprios objetos a partir de artefatos tecnológicos simples como o alicate, martelo, tesoura, e também sofisticados como a impressora 3D, cortadora a laser, kits eletrônicos e de robótica, dentre outros recursos digitais, preferencialmente de forma colaborativa. Com base em uma abordagem qualitativa, com foco em um estudo de caso, os dados foram recolhidos, a partir de questionários e entrevistas, e ainda, da observação participante do trabalho dos sujeitos, buscou-se entender como docentes e discentes, das escolas investigadas, conduziram e desenvolveram atividades “mão na massa”, de forma presencial e remota. O tratamento dos dados foi sistematizado com recurso à análise temática cujas fases passaram pela familiarização com os dados, geração de códigos, busca de temas, seguida da revisão, definição e nomeação dos temas terminando na produção do relatório. A análise dos resultados aponta que a proposta maker, apesar de alguns problemas enfrentados pelos estudantes, principalmente durante o período pandêmico, favorece o protagonismo, a resolução de problemas, a autonomia, o trabalho em pares, e conhecimentos que vão além dos espaços escolares, podendo ser uma significativa estratégia para potencializar a aprendizagem criativa, de forma ativa, crítica e relevante.

Palavras chaves: Cultura maker, Ensino presencial, Ensino remoto, Aprendizagem Criativa.

As TIC no Processo de Gestão Escolar: o caso de um Liceu de Bissau

Fernando Mango Samuel & Lia Oliveira

O trabalho tem como objetivo identificar o perfil dos profissionais de um Liceu de referência na cidade de Bissau no que toca ao conhecimento e competências em TIC para a gestão escolar. A situação da educação na Guiné-Bissau é caracterizada pela falta de infraestruturas adequadas para o normal funcionamento de aulas, constantes paralisações do sistema, influência da política nas lideranças das instituições sob tutela do Ministério da Educação, abandono escolar, pouco investimento no setor educativo, programas inadequados à realidade, pobreza extrema, entre outros. A tal situação associa-se uma fraca utilização das TIC quando comparada com a realidade de outros países do continente africano. Estes dois fatores minaram o desenvolvimento do sistema educativo. Assim, estes obstáculos não são dissociáveis da gestão escolar de uma escola. O cenário atual do Liceu em Bissau, no que concerne às TIC, não oferece as condições mínimas para o tratamento e para a gestão eficaz dos serviços administrativos, pedagógicos e financeiros, ou seja, não há internet nem computadores suficientes. Neste contexto, muitas tarefas administrativas fazem-se frequentemente com recurso aos telemóveis dos funcionários, fazendo uso dos serviços de internet móvel adquiridos pelos próprios.

Esta investigação apresenta-se como um estudo de caso, de carácter qualitativo e descritivo, tendo por base a técnica do inquérito, instrumentada por um questionário e por entrevistas individuais. Em contraste, o estudo realça a importância da introdução das TIC na Gestão Escolar, enquanto estratégia impulsionadora do sistema educativo e, em particular, enquanto recurso facilitador dos processos de gestão e de administração escolar, no contexto em que a escola se insere. Através desta investigação foi possível apurar que as TIC podem facilitar a interação entre a direção, os professores, os alunos e a restante comunidade, através da partilha e gestão das informações da vida escolar. Para tal, para além das necessidades em computadores e de Internet de banda larga, a escola precisará ainda de formação dos seus técnicos nas diferentes áreas, bem como um sistema de suporte e de manutenção permanente dos recursos materiais aí existentes.

Palavras-chave: Educação Secundária; Gestão Escolar; TDIC; TIC; Guiné-Bissau

Integração das TIC na Educação de Jovens e Adultos um olhar na concepção de Paulo Freire: o caso da escola pública de Porto Velho/RO, Brasil

João Carlos Pereira Coqueiro*, Joaquim José Jacinto Escola*, Antônio Izomar Madeiro Rodrigues**

*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

** Universidade do Minho, Centro de Investigação em Educação

jccoqueiro@yahoo.com.br, jescola@utad.pt, Antonio.rodrigues@semed.manaus.am.gov.br

O estudo científico tem seu foco no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), um olhar na concepção de Paulo Freire, direcionadas à organização curricular e ao modo de atendimento no Ensino Básico para Educação de Jovens e Adultos (EJA) que não concluíram na idade própria a sua escolaridade. Definiu-se o objetivo principal investigar a integração das TIC, no Ensino, Educação de Adultos da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Vila Real, Portugal bem como no Ensino na modalidade EJA em Escola Fundamental e Médio de Porto Velho/Rondônia, Brasil, tendo por base teórica o pensamento de Paulo Freire no que respeita à sua concepção educativa, explorando os pressupostos da comunicação educativa na educação de adultos e a investigação sobre a problemática da tecnologia educativa. O estudo realiza-se com professores numa escola da Região da Rondônia e dum agrupamento de Escolas do Concelho de Vila Real. Este estudo está a ser organizado para poder ser submetido a uma revista. Nas considerações finais, ressaltamos que entendemos políticas públicas como ações regulatórias do Estado, dirigidas aos segmentos populacionais situados em uma determinada classe social, no caso, também a política para a educação do campo, destinada à classe que vive do seu trabalho na agricultura. Concluiu-se relativamente que ferramentas tecnológicas são utilizadas frequentemente, na sala de aula pelos professores são mais elevadas por parte dos professores das escolas do agrupamento de escolas a quem entrevistámos no Concelho de Vila Real-PT. Para tanto, os professores do Ensino Básico e Ensino EJA, como principais atores da educação, necessitam estar habilitados para o uso dessas ferramentas de modo a motivar os processos de ensino e de aprendizagem, originando novas formas de trabalhar com o ensino.

Palavras-chave: TIC, Concepção Paulo Freire, EJA e Ensino Médio.

Aprendizagem no Ensino Superior: reflexões sobre o uso de experimentos controlados remotamente

Jade Carvalho Ferreira, Thiago Coimbra de Gusmão, Alessandra Rodrigues, Mikael Frank Rezende Junior e Thiago Costa Caetano

Jade.carvalho.ferreira@gmail.com, thiagocgusmao@gmail.com, assessandrarodrigues@unifei.edu.br, mikael@unifei.edu.br, tccaetano@unifei.edu.br

O conhecimento científico está associado diretamente à utilização de algum método que será responsável pela determinação do percurso investigativo. No caso de algumas áreas do conhecimento humano, o método associa-se também ao uso instrumental e operacional de equipamentos de medição e verificação. Esse assunto é discutido na disciplina de “Metodologia Científica” de cursos de Engenharia de uma universidade pública brasileira. A aplicação prática dos conhecimentos dessa componente curricular ocorre em outra disciplina, denominada “Laboratório de Metodologia Científica”. Nessa última, o estudante aprende a reconhecer erros e incertezas e adquire conhecimentos para sua formação inicial.

Durante o ano de 2021, a disciplina foi ofertada totalmente a distância com a realização de experimentos controlados remotamente, ou seja, foram utilizados equipamentos reais que passaram por um processo de automatização, sendo acessados e controlados via internet. O uso de experimentos remotos pode ser empregado em processos investigativos e em situações problematizadoras, permitindo ao usuário trabalhar com dados reais, de modo que seja possível realizar previsões sobre o comportamento do experimento e ainda alterar suas variáveis, o que possibilita a discussão de erros e dos dados obtidos. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é compreender como (ou se) o uso da experimentação remota contribuiu para a aprendizagem de conceitos sobre a temática de medidas e incertezas, tendo como fonte de dados seis relatórios produzidos pelos estudantes a partir da interação com dois experimentos: Trilho de Ar e Ondas Estacionárias.

Apresenta-se discussão qualitativa dos resultados e os critérios de análise adotados tomam como referência os objetivos de aprendizagem contidos na ementa e a bibliografia principal da disciplina, sendo a categorização realizada em seis critérios. Foi possível identificar que os alunos compreenderam satisfatoriamente a maioria dos conceitos tomados como fundamentais após o uso dos instrumentos controlados remotamente. Entretanto, os resultados também permitem visualizar uma necessidade, por parte dos alunos, de conhecerem instrumentos analógicos para que, realizando experimentos com a mediação da tecnologia digital, possam realizar uma leitura mais adequada e compreender o que são considerados erros e incertezas aplicados aos instrumentos.

Desta forma, podemos inferir qualitativamente que o uso de experimentos controlados remotamente apresentou indícios de ser uma ferramenta potencialmente eficaz para a aprendizagem dos conceitos em foco neste estudo, demonstrando o potencial didático desses experimentos. Contudo, é preciso levar em consideração o preparo e planejamento dos docentes ao utilizarem ferramentas como estas, possibilitando que a tecnologia seja integrada à prática pedagógica. Ademais, os experimentos deste estudo indicam boas perspectivas de utilização no contexto da educação básica, permitindo que os estudantes manipulem equipamentos reais dispostos em laboratórios remotos de ciências.

Palavras-chave: Ensino Superior, Experimentos controlados remotamente, Aprendizagem de conceitos.

Realização de vídeos educativos, por alunos surdos do ensino secundário, com recurso a smartphones

Maria Goreti Amorim Duarte & Lia Oliveira

Este estudo consistiu em verificar se a Audiovideografia produzida através de smartphones, por jovens surdos, constitui uma estratégia de motivação e de aprendizagem no contexto escolar.

Durante o projeto foi realizado um vídeo educativo/didático, sobre a ilustração de um conto a técnica da aguarela, em contexto sala de aula. A utilização do smarthphone, em tarefas relacionadas com a produção e realização desse vídeo, permitiu à aluna envolver-se numa modalidade ativa de ensino mais centrada na aluna. Desta feita, observamos se a criação de conteúdos educativos digitais, contribui de forma significativa para aumentar o desempenho da aluna e contribuiu para a autorregulação da aprendizagem na disciplina de desenho artístico.

Foram recolhidos dados qualitativos e quantitativos durante a intervenção de dois meses. Isto incluiu resultados de pré-teste e pós teste, um questionário a um grupo de professores e alunos, sobre a qualidade do vídeo educativo, uma entrevista e uma reflexão final sobre o desempenho, à aluna.

Os resultados indicam que o desempenho teórico/técnico da aluna surda à disciplina de desenho melhorou significativamente no final da intervenção para além de ter apreciado desenvolvido a sua literacia audiovisual e adquirir competência ao nível da produção conteúdos digitais para disponibilizar para outros colegas independentemente da sua identidade. Os resultados da entrevista constituem uma oportunidade de reflexão sobre as oportunidades e desafios da utilização dos smarthphones no contexto educacional em projetos que envolvam a produção de vídeos, o que implica por si só mudanças de consciência na aplicação da política da utilização de dispositivos móveis na sala de aula uma vez que facilita, como se pode comprovar, o desenvolvimento da comunicação entre o aluno surdo e o ouvinte.

A análise feita às visualizações do youtube, foi útil e fez perceber que a adolescente expressou os seus conhecimentos através da gravação e criação de vídeos de conteúdos educativos e passou de simples aprendiz para produtora ativa.

Palavras-chave: vídeo educativo, criação de conteúdos digitais com smarthphone, motivação de alunos surdos, desempenho em desenho artístico, métodos de ensino.

A integração das multi tecnologias digitais de informação e comunicação (MTDIC) em atividades de formação inicial e contínua de professores

Antônio Izomar Rodrigues, Bento Duarte da Silva & António José Osório

Universidade do Minho

Antonio.rodrigues@semed.manaus.am.gov.br, bento@ie.uminho.pt, ajosorio@ie.uminho.pt

O relatório científico académico apresenta os resultados da formação de Pós-Doutoramento em Ciências da Educação, Especialidade de Tecnologia Educativa. O projeto, intitulado “a integração das Multi Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (MTDIC) em atividades de formação inicial e contínua de professores”, está direcionada para a educação, ensino e aprendizagem, inserção tecnológica e a inclusão social. O objetivo central do estudo consistiu em “analisar as Multi Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação com os alunos do curso de mestrado em Ensino do Instituto de Educação da Universidade do Minho e do Instituto Federal do Amazonas para apontar as articulações existentes entre eles”. A metodologia teve diversos momentos para melhor compreensão do fenómeno a ser estudado. Esses momentos sinalizam o percurso da pesquisa em foco. No primeiro momento, fez-se uma revisão bibliográfica, organizando o estado da arte que corrobora com a situação de investigação. Esse mecanismo permitiu a visão geral do processo de utilização de tecnologias educativas pelos professores, na perspectiva de investigadores do Brasil e de Portugal. O segundo momento consistiu na recolha de dados dos questionários e das entrevistas semiestruturadas, fazendo a análise de conteúdo do material coletado. As entrevistas foram transcritas para a realização da compilação e classificação das informações pela criteriosa análise de conteúdo. O cruzamento das informações permitiu ter um panorama detalhado para atingir os objetivos propostos nesse trabalho. No terceiro momento consistiu na compilação dos dados para dar início à produção de artigos científicos, alguns já apresentados em revistas e congressos científicos, bem como à escrita do relatório da pesquisa. Os resultados desta pesquisa apontam para benefícios da formação, fazendo que os professores das IES (no caso, formados na UMinho e no IFAM) reflitam sobre os ganhos e perdas que o emprego das MTDIC proporcionam nas atividades de ensino e de aprendizagem com os seus alunos. Estas aplicações deverão contribuir para que os docentes ganhem confiança, alcancem maior proficiência em literacia digital para integrar as MTDIC nas práticas pedagógicas.

Palavras-Chave: Mestrado em Ensino; MTDIC; Formação inicial; Formação contínua de Professor

Desmitificando la preparación de oposiciones: Estudio de caso de la academia Flou Oposiciones.

Carolina Val, Ana María Martínez y Ainhoa Fernández (carolinavalrey@hotmail.com)
carolinavalrey@hotmail.com

En 2023 la oposición a un puesto público de empleo sigue siendo una de las salidas laborales con mayor demanda, al aportar seguridad, estabilidad y confianza en un mercado cada vez más volátil e inestable. Tras la pandemia ha aumentado notablemente la demanda de academias, pero la mayoría de las personas que se deciden a prepararlas tienen importantes problemas para conciliar los horarios con su vida personal, laboral y familiar.

Sin embargo, mientras el proceso de examen se mantiene inalterable desde hace décadas, el proceso de preparación de oposiciones, tradicionalmente tedioso y analógico, tiene enormes posibilidades de mejora apoyándose en las TIC y sus múltiples aplicaciones en formación.

El ámbito formativo y educativo es uno de los que mayor y más amplia gama de aplicaciones puede implementar con la introducción de las TIC en sus procesos, desde herramientas sencillas como los webinar hasta recursos casi infinitos, como la Inteligencia Artificial (IA).

Existe una oferta amplia y variada de academias que preparan este tipo de pruebas ofertando elementos tan atractivos como la individualización, la adaptación de tiempos o la personalización de recursos para el alumnado. Sin embargo, en la sociedad se percibe cierta reticencia hacia este tipo de academias, siendo inevitables preguntas como ¿son fiables?, ¿tienen una metodología fundamentada?, ¿cómo son sus temarios?, ¿qué criterios de calidad me ofrecen? o ¿son realmente una ventaja sobre las academias tradicionales?

Para responder a estas preguntas analizaremos la propuesta de una de estas academias, Flou Oposiciones. Esta organización utiliza el método Compás basado en los siguientes puntos:

1. Un plan de estudios personalizado basado en la tutorización continua.
2. Un temario actualizado y pedagógicamente adaptado, que contiene estructuras coherentes y elementos visuales que faciliten el estudio.
3. La realización de cuestionarios relativos a cada tema, como método de autoevaluación para poner a prueba lo aprendido.
4. La asistencia de profesionales especializados y cualificados que ayuden a afrontar cada parte del examen (pruebas físicas, supuestos prácticos, psicotécnicos, entrevista personal...).
5. La realización de simulacros mensuales que ayudarán al alumno a tener un seguimiento y autoevaluación del proceso de estudio.
6. El uso de recursos audiovisuales adicionales y complementarios: vídeos explicativos, esquemas, cuadros resumen, píldoras formativas, etc.

Basándonos fundamentalmente en estos puntos, realizaremos un estudio más amplio de los recursos y metodología ofertados para valorar la adecuación, idoneidad y pertinencia de éstos. Observaremos los diferentes planteamientos propuestos según la naturaleza de la prueba extrayendo las líneas generales y diferenciales sobre las que se fundamenta su propuesta. Además, atenderemos a las posibles dificultades y problemas que puedan derivar de su aplicación.

Finalmente, en las conclusiones determinaremos los puntos fuertes y débiles de su planteamiento frente a las academias tradicionales, valorando la academia Flou Oposiciones y evaluando su metodología y recursos. Paralelamente, se plantearán las posibilidades futuras de estas formaciones, paralelas a la evolución de las TIC y sentando las bases necesarias para lograr una formación a distancia de calidad en el ámbito de las oposiciones.

Palabras clave: eLearning, oposiciones, metodología, recursos educativos TIC

Robótica Educacional

Marisandra Goreti Mendes, marisandra-mendes@uergs.edu.br

Gladis Falavigna, gladis-falavigna@uergs.edu.br

Este projeto está em andamento em uma escola estadual do município de Lagoa Vermelha/RS, com alunos do ensino fundamental séries finais, e se refere a robótica educacional na escola pública, com o intuito de incentivar a produção de protótipos robóticos, e a Cultura Maker, justificando assim o caráter inventivo e a construção de conhecimento técnico e científico dos estudantes do ensino básico, formando alunos mais proativos, que assumam a responsabilidade por seu processo de aprendizado e como metodologia ativa de aprendizagem, estimular o raciocínio lógico tão importante nas diversas áreas do conhecimento. O problema de pesquisa: Como a Robótica Educacional contribui no processo ensino aprendizagem de alunos do ensino fundamental, em escolas públicas, com defasagem na aprendizagem escolar? No que se refere a criatividade busca-se a ideia de que existem várias aptidões além do raciocínio lógico, desenvolvimento intelectual, cooperação, ajuda mútua, criatividade bem como inclusão da tecnologia relacionando Robótica, será avaliado esses aspectos bem como o comprometimento do aluno e participação criativa no mesmo, através de planejamento criteriosamente elaborado. A metodologia usada será exploratória participante. Os encontros semanais, são realizados em turno inverso ao das aulas normais dos alunos. O projeto tem como objetivo geral: Propiciar atividade motivadora da aprendizagem dos alunos, os quais alguns apresentam dificuldade na aprendizagem, baixa concentração em sala de aula e comportamento inadequado com a comunidade escolar. Objetivos específicos: Trabalhar o ensino colaborativo, à criatividade, a autonomia; desenvolver o conteúdo da robótica, jogos, reciclagem, experimentos com lixo eletrônico e reciclável; viabilizar o conhecimento científico-tecnológico do aluno. Com esta metodologia busca-se o incentivo ao estudo colaborativo, tomada de decisão, trabalho em grupo, ajuda mútua e motivação junto aos alunos, sendo o primeiro Projeto que envolve a tecnologia e principalmente a tecnologia voltada a Robótica Educacional, postura teórica em relação aos aspectos educacionais pauta-se em uma constante reconstrução de experiência, de forma a dar-lhe cada vez mais sentido e habilidade das novas gerações em responder aos desafios em sociedade. Oportunizar o desenvolvimento da inteligência criativa e inventiva com foco em uma nova realidade onde o aluno é o centro do processo e aplica sua imaginação criadora interferindo no meio em que vive.

Palavras-chave: Tecnologia; Robótica educacional; Sustentabilidade; Educação.

A Inteligência Emocional em estudantes do Ensino Superior

Sofia Campos, Ana Paula Cardoso, Célia Ribeiro, Margarida Cunha, Eduardo Santos, Manuela Ferreira,

sofiamargaridacampos@gmail.com, a.p.cardoso62@gmail.com, cribeiro@ucp.pt, amcunha@sc.ipv.pt, ejf.santos87@gmail.com, mmcferreira@gmail.com

A inteligência emocional é a capacidade de identificar e lidar com as emoções e sentimentos pessoais e de outros indivíduos. Assenta no desenvolvimento de habilidades comportamentais para uma melhor gestão das emoções, de modo que contribuam para as tomadas de decisões e o bem-estar geral. Constitui-se num conjunto de habilidades, aptidões e competências que podem ser aprendidas por todas as pessoas, como a automotivação, perseverança e resiliência face às dificuldades e na consecução de objetivos, controlo dos impulsos, controlo do humor, empatia com os outros e esperança. A inteligência emocional, é uma dimensão fundamental para um percurso académico de sucesso no ensino superior.

Objetivos: Apurar se as variáveis sociodemográficas interferem na Inteligência Emocional dos Estudantes do Ensino Superior.

Metodologia: Estudo quantitativo, transversal e descritivo-correlacional. A amostra foi não probabilística por conveniência, constituída por 538 estudantes do ensino superior, maioritariamente do género feminino (74,21%) e com uma média de idades de $21,53 \pm 4,53$ anos. Como instrumento de recolha de dados, optou-se por um questionário sociodemográfico com o intuito de caracterizar os participantes e utilizou-se a Escala de Inteligência Emocional de Schutte et al. (1998).

Resultados: Os scores de inteligência emocional mais elevados correspondem à perceção das próprias emoções ($M=32,78 \pm 5,57$) e à componente sociocognitiva das emoções ($M=32,27 \pm 4,87$). Constata-se que o género não está associado estatisticamente à inteligência emocional ($p > 0,05$), com exceção da dimensão Perceção das próprias emoções ($p = 0,01$). São os estudantes que residem em meio urbano que apresentam um score global de inteligência emocional mais elevado. Os estudantes com um score global mais elevado de inteligência emocional são os que estudam diariamente, tendo também pontuado mais na Perceção das próprias emoções ($p = 0,002$) e na Componente sociocognitiva das emoções ($p = 0,001$).

Conclusão: A inteligência emocional contribui positivamente para relações interprofissionais positivas entre todos os membros da comunidade escolar. A promoção de programas promotores do desenvolvimento de Inteligência emocional dos estudantes do ensino superior, vai melhorar a sua autoconfiança e saúde mental, predispondo e orientando para experiências académicas positivas o que se traduzirá em mais sucesso. Os resultados apontam para a necessidade de intervenções formativas promotoras de competências interpessoais e emocionais em contexto de ensino superior.

Palavras-chave: Estudante; Ensino superior; Inteligência Emocional.

Competências digitais de estudantes de pós-graduação no ensino remoto

Lidnei Ventura

O presente trabalho apresenta parte de uma pesquisa sobre os níveis de apropriação de competência digitais (CD) de estudantes de pós-graduação de uma universidade brasileira, cujos estudos foram realizados na transição do ensino presencial para o remoto nos anos de 2020 e 2021, em função da Pandemia da Covid-19. A proficiência em CD foi analisada a partir de autoavaliações de acordo com às áreas e dimensões do DigComp 2.0: The Digital Competence Framework (2016), da União Europeia. A pesquisa é de natureza qualitativa e decorre de um estudo exploratório-descritivo quanto aos objetivos. A forma de coleta de dados ocorreu por meio de um instrumento de inquirição online de autoavaliação denominado "Avaliação de competências digitais de acadêmicos/as na Pandemia Covid-19", distribuído por amostragem aleatória [entre 150 e 200] pela rede mailing de um dos pesquisadores entre os meses de setembro e outubro de 2021. A estrutura do instrumento demandou elaboração 93 questões, divididas em três blocos, a saber: Bloco 1- Dados pessoais (06 questões); Bloco 2 – Atividades acadêmicas no período da pandemia (14 questões); Bloco 3 – Autoenquadramento de competências digitais (73 questões). No segundo e terceiro bloco foram usadas escalas Likert com 5 níveis de respostas (muito frequente, frequente, ocasionalmente, raramente, nunca). O primeiro bloco teve por objetivo levantar o perfil socioprofissional dos estudantes, o segundo teve como objetivo identificar as impressões dos estudantes sobre a transição do ensino presencial para o remoto no período da Pandemia da Covid-19. O último bloco de questões contemplaram as competências digitais dos estudantes, a partir das quais solicitou-se o autoenquadramento e percepções de uso e construção das CD de acordo com as áreas e dimensões previstas no DigComp 2.0. O teste de consistência interna (Alpha de Cronbach) apresentou confiabilidade do instrumento, calculado pelo software livre R em 0,9563, o que pode ser considerado um bom grau de confiabilidade. Retornaram 51 formulários preenchidos, correspondendo a cerca de 30% da amostra distribuída na rede. Embora a pesquisa tenha englobado as cinco áreas de competências contempladas no DigComp 2.0, nesta comunicação serão apresentados dados sintetizados sobre as competências da Área 1 – Informação e Área 4 – Segurança. A opção da pesquisa foi pela autoavaliação dos estudantes, o que significa incentivá-los a processos de autorreflexão sobre o uso de competências necessárias ao desempenho de uma dada tarefa envolvendo conhecimentos, capacidades e habilidades ligadas ao universo digital. Nos dados levantados sobre as respectivas áreas sobressaem-se autoavaliações positivas no nível básico de proficiência, aumentando as dificuldades na medida em que são exigidas competências de nível intermediário e avançado, principalmente nas dimensões em que o conhecimento técnico em informática é mais exigido.

Palavras-chave: Competências digitais. Ensino remoto; DigComp 2.0. Estudantes de pós-graduação.

Formação continuada de professores para a integração de tecnologias de informação e comunicação no contexto da educação escolar indígena

Sonaira Moura* (<https://orcid.org/0000-0002-1501-1138>), Bento Silva* (orcid.org/0000-0001-5394-5620)

*Instituto de Educação da Universidade do Minho

A pandemia causada pela Covid-19 foi um acelerador tecnológico, onde a educação escolar formal teve que se adaptar rapidamente para não ver interrompida suas atividades letivas. Esse processo foi traumático para professores, gestores e estudantes, pois de forma geral não estavam preparados para lidar com as Tecnologias de Informação e Comunicação na sala de aula. Assim, muitas escolas tiveram que interromper suas atividades por não possuírem as condições mínimas para atuar no online, como é o caso de muitas escolas indígenas espalhadas pelo Brasil. Os povos indígenas brasileiros além de sofrerem múltiplas violências provocadas sobretudo pelo estado, apresenta um quadro de exclusão digital que em pleno século XXI, marcado fortemente pela transformações digitais de comunicação e informação, deixa comunidades e escolas indígenas à margem desta transformação, ainda que seja direito delas obterem a infraestrutura necessária e a formação adequada condizente com a era que vivem. Entendendo que a contribuição das TIC para a educação multicultural, para a emancipação social e fortalecimento de visões do mundo como espaços para todos (Lévy, 1999; Freire, 1984; Schuler, 2016; Januário et al, 2023), pretende-se com estudo analisar as possibilidades e desafios que se apresentam na aplicabilidade das tecnologias de informação e comunicação na educação escolar indígena, a partir da formação continuada de professores de duas escolas pertencentes às etnias Puyanawa e Shanenawa, assentadas em Terras Indígenas (TI) em áreas adjacentes às unidades formadoras do Instituto Federal de Educação do Estado do Acre - IFAC. A estratégia de investigação adotada está pautada no estudo de caso, com adoção de métodos mistos, norteadas por uma revisão bibliográfica de publicações científicas recentes, selecionadas em bases de dados científicas, e pela pesquisa in loco realizada nas principais escolas dos referidos povos. Os instrumentos de recolha de dados do tipo qualitativo e quantitativo incluem a aplicação de questionário, observação e entrevista. Para o tratamento dos dados, serão utilizadas técnicas básicas de análise estatística e de conteúdo, com apoio de sistemas informáticos, tais como Nvivo. Como resultado da pesquisa, espera-se obter uma melhor compreensão da importância da formação continuada com professores indígenas para a integração das TIC na educação escolar indígena.

Palavras chaves: formação de professores indígenas; tecnologias de informação e comunicação; povo puyanawa; povo shanenawa.

Continuing education for teachers on the integration of information and communication technologies in the context of indigenous school education

Sonaira Moura & Bento Duarte da Silva

The pandemic caused by Covid-19 has been a technological accelerator, in which formal school education had to quickly adapt to avoid interrupting its teaching activities. This process has been traumatic for teachers, administrators, and students, as they were generally unprepared to deal with Information and Communication Technologies in the classroom. Thus, many schools had to suspend their activities because they did not have the minimum conditions to operate online, such as many indigenous schools scattered throughout Brazil. In addition to suffering multiple forms of violence primarily caused by the state, Brazilian indigenous peoples face a digital exclusion scenario that, in the 21st century, marked strongly by digital transformations in communication and information, leaves indigenous communities and schools marginalized from this transformation, even though it is their right to obtain the necessary infrastructure and appropriate training consistent with the era they live in. Understanding that the contribution of ICT to multicultural education, social emancipation, and the strengthening of worldviews as spaces for all (Lévy, 1999; Freire, 1984; Schuler, 2016; Januário et al., 2023), this study aims to analyze the possibilities and challenges that arise in the application of information and communication technologies in indigenous school education, based on the continuing education of teachers from two schools belonging to the Puyanawa and Shanenawa ethnic groups, located in Indigenous Lands (TI) adjacent to the training units of the Federal Institute of Education of the State of Acre - IFAC. The adopted research strategy is based on a case study approach, using mixed methods, guided by a bibliographic review of recent scientific publications selected from scientific databases, and by on-site research conducted in the main schools of the aforementioned peoples. The qualitative and quantitative data collection instruments include questionnaire application, observation, and interviews. For data analysis, basic statistical and content analysis techniques will be used, with the support of computer systems such as Nvivo. As a result of the research, a better understanding of the importance of continuing education for indigenous teachers in the integration of ICT in indigenous school education is expected.

Keywords: indigenous teacher education; information and communication technologies; puyanawa people; shanenawa people.

AREA 15. Transiciones y Desarrollo a lo Largo de la Vida

Boas práticas na mediação de cursos de educação e formação de adultos

Sara Pereira* e Maria Conceição Antunes**

*Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

** Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal
sarapereira.rh@gmail.com; mantunes@ie.uminho.pt

Este projeto resultou de um trabalho de investigação/intervenção denominado “Boas Práticas na Mediação de Cursos EFA - Educação e Formação de Adultos de Nível Secundário”, desenvolvido no departamento de formação de uma instituição sem fins lucrativos da região Norte de Portugal. O projeto integrou como participantes um universo de 92 indivíduos: 3 mediadores, 44 formadores e 45 formandos/adultos de 3 cursos de Educação e Formação de Adultos de Nível Secundário e teve como finalidade a promoção da educação integral de adultos.

O projeto foi orientado pelo paradigma de investigação qualitativa, com recurso à metodologia de investigação-ação participativa que permitiu uma relação de grande proximidade com os participantes. As principais técnicas de investigação utilizadas foram a análise e pesquisa documental, o inquérito por questionário, a entrevista semiestruturada, a observação participante e as conversas informais.

O projeto estruturou-se em três fases: diagnóstico de necessidades, implementação das atividades e avaliação. No âmbito da avaliação de diagnóstico foram identificadas necessidades, interesses e potencialidades que deram origem a três grandes linhas de intervenção: sensibilização do público-alvo para os princípios da educação integral de adultos; promoção do bem-estar geral da comunidade escolar/formativa e o desenvolvimento de ferramentas de apoio aos mediadores dos cursos EFA-NS. Tendo em vista a sensibilização do público-alvo para os princípios da educação integral de adultos foram desenvolvidos vários suportes documentais que abordavam os princípios gerais da educação de adultos e da aprendizagem ao longo da vida; os sistemas de ensino/formação em Portugal e a metodologia dos cursos EFA-NS. A promoção do bem-estar geral da comunidade escolar/formativa foi feita através da atualização/adaptação de três manuais de acolhimento já existentes na instituição: mediadores, formadores e formandos. Por fim, foram desenvolvidas várias ferramentas de apoio aos mediadores: ferramentas de seleção de grupos de formandos; planeamento de atividades integradoras/multidisciplinares e de apoio às sessões de PRA (portefólio reflexivo de aprendizagem).

Para alcançar os objetivos concebeu-se e planificou-se um conjunto de atividades e ferramentas que culminaram na compilação de um manual de boas práticas na mediação de cursos EFA-NS. No referido manual foram disponibilizadas várias ferramentas de suporte documental; ferramentas de acolhimento e integração de mediadores, formadores e formandos; instrumentos de seleção de formandos; de planeamento de atividades integradoras/interdisciplinares e ferramentas de apoio às sessões de PRA (portefólio reflexivo de aprendizagem), nomeadamente, através da criação de material específico de dinamização e coesão de grupos de formandos/adultos.

Os resultados positivos do projeto evidenciaram-se no elevado grau de satisfação dos participantes envolvidos e na alta taxa de certificação (87%). Dos 45 formandos inscritos, 39 obtiveram certificação total, os restantes 6 formandos obtiveram certificação parcial ou não concluíram o curso (13%). A taxa de empregabilidade à saída do curso foi de (11%) o que corresponde a um total de 5 formandos. Ao nível institucional, o Manual de Boas Práticas criado para este público específico passou a ser utilizado no âmbito de outras ações de formação permitindo impactar positivamente outros públicos.

Palavras-chave: educação integral de adultos; cursos EFA – Educação e Formação de Adultos; investigação-ação-participativa; mediação.

Becoming a Mother during unexpected times: the Perceived Impact of COVID-19 Context in Mother's Basic Psychological Needs

Daniela Rosendo, Cátia Silva, José Carlos Núñez, Mylena Lopes & Pedro Rosário

danielapatriciamr@gmail.com;

catiasbsilva@psi.uminho.pt;

jcarlosn@uniovi.es;

lopesnovo.mylena@gmail.com; prosario@psi.uminho.pt

Becoming a mother is a challenging life event that involves a demanding adjustment in women's lives. This period stands out for presenting itself as both expectant and contradictory. Mothers often struggle to fulfill their parental expectations and goals, which involve stressful changes in lifestyle, roles, and relationships. Prior research shows that despite being a markedly positive period, in many situations, women experience some psychological complications during the transition to motherhood (e.g., one in eight women suffer from postpartum depression). This personal readjustment of mothers and the possibility of psychological discomfort can be seen in the light of Self-Determination Theory (SDT) as the lack of satisfaction of basic psychological needs (i.e., autonomy, competence, relatedness) or the presence of frustration of them. The three basic psychological needs have been shown to be important components of individual functioning and adjustment and have been studied in various settings and populations (e.g., childhood, sport, and work). However, as far as we know, research during the transition to motherhood and the first moments of being a new mother is scarce. In addition, a new possible cause for concern has been added to this phase - the COVID-19 pandemic. During this pandemic, new mothers were concerned about the well-being of their babies and the possible effects of this infection. Likewise, the government-imposed measures to contain the pandemic may have led, for example, to the disruption of routines, health services, and financial and personal tasks. For this reason, the goal of our study is to understand how the different stages of the context of the COVID-19 pandemic impacted the mother's psychological well-being (e.g., basic psychological needs and fear about COVID-19 infection). A total of 1042 new mothers aged between 20 and 46 years were included in the sample. The data was collected online and in health contexts (i.e., hospitals, and health center units). Subsequently, it was divided into four phases considering the pandemic restrictions imposed by the Portuguese government. Currently, data is being analyzed according to cluster analysis to identify structures in the data. Preliminary results indicate that in the first and last phases of the pandemic, women have lower satisfaction and higher frustration with basic psychological needs. In addition, variations in terms of fear of COVID-19 were identified across the 4 phases, and for women with lower Socioeconomic Status Social (SES), fear was higher in all phases. We believe that the results of this research will help design guidelines for new mothers and newborns, especially during a situation of this magnitude. The results will provide data to support educational tools and guidelines aimed at promoting well-being and mental health in this vulnerable population and mitigating the possible long-term negative consequences.

Competencias mediáticas para la comprensión del funcionamiento de los mass media y detección de los fenómenos de desinformación y bulos. Una propuesta de formación dirigida al alumnado sénior

Isabel Lema-Blanco

Universidade da Coruña

La proliferación de los medios de comunicación ha traído cambios decisivos en los procesos y el comportamiento de la comunicación humana, así como la necesidad de desarrollar competencias mediáticas acerca del papel, las funciones y las condiciones en las que funcionan los medios de comunicación y como, en el ecosistema mediático, se desarrollan los fenómenos de desinformación y distribución de bulos (Jalow et al., 2023; Lema-Blanco, 2023; Alonso González, 2019), así como identificarlos y luchar contra ellos. La alfabetización mediática, comprendida como “la capacidad de acceder, analizar, evaluar y crear mensajes en una variedad de contextos” (Livingstone, 2004), se ha impulsado principalmente en contextos educativos dirigidos principalmente a un público infantil y adolescente. Sin embargo, como cada individuo está aprendiendo constantemente, la competencia mediática en la población adulta española es un tema de creciente interés y escasamente estudiado en el contexto español (Lema-Blanco, 2023; García et al., 2017).

El presente artículo tiene como objetivo explorar las motivaciones e intereses de la población adulta orientados a mejorar sus competencias mediáticas y, a continuación, presentar el contenido de una propuesta formativa dirigida especialmente al alumnado sénior que incluye los conocimientos, habilidades y actitudes necesarias para interactuar con los mass media. desarrollar el pensamiento

crítico y convertirse en ciudadanos mediáticamente empoderados, capaces de utilizar los medios como instrumentos de creatividad, reflexión y aprendizaje (Lema-Blanco & Fernández-Cabarcos, 2023).

Este estudio de contextualiza en el marco del Taller de Comunicación Social y Capacitación Mediática que la autora coordina e imparte en la sección de la Universidade Sénior de la Universidade da Coruña y que se viene desarrollando con carácter anual desde 2017 hasta la actualidad, con un total de 30 horas de duración distribuidas en 15 sesiones de 2 horas, a lo largo del curso académico. En primer lugar, se exploró – a través de un cuestionario anónimo- la relación de la población mayor con los medios de comunicación -convencionales y digitales y su grado de interacción con los nuevos formatos comunicacionales como son las redes sociales o la mensajería instantánea). Se indagó en los riesgos percibidos por el alumnado sénior en relación con el uso de dichos medios, especialmente su consciencia acerca de los fenómenos de desinformación, infodemia, sesgos informativos, y manipulación de la información por parte de los medios de comunicación social. Posteriormente, se realizó una propuesta de itinerario formativo para abordar este contenido en un contexto de educación para adultos interesados en la temática. Finalmente, se evaluó la satisfacción del alumnado con los resultados del aprendizaje, a través de un cuestionario anónimo distribuido entre los participantes, una vez finalizado el curso académico.

PALABRAS CLAVE competencias mediáticas, alfabetización mediática, población senior, propuesta didáctica, universidad de mayores.

Niveles de ansiedad-rasgo en adolescentes: medida y diferencias según la práctica de ejercicio físico

Victor Domínguez Rodríguez

El presente artículo tiene como objetivo identificar los niveles de ansiedad-rasgo en estudiantes de Educación Secundaria Obligatoria (ESO) y Bachillerato de la Comunidad Autónoma de Galicia, España. En términos metodológicos, es una investigación de carácter psicométrico-cuantitativo con un enfoque factorial, descriptivo e inferencial que seleccionó una muestra de 869 alumnos ($M=14.44$; $DT=1.59$) a los cuales se les aplicaron los instrumentos de medición estandarizados: el Cuestionario de Ansiedad (STAI-R), así como una ficha de caracterización sociodemográfica. Se pueden mencionar entre los principales resultados la presencia de moderados niveles de ansiedad-rasgo (49%), con un 26.9% en niveles bajos y un 24.1% en niveles altos. Los análisis factoriales exploratorios respaldaron un modelo de tres factores (Sentimiento de incapacidad, Desesperanza, Estabilidad). Mediante el análisis factorial confirmatorio se concluyó que aunque el modelo de tres factores era el más apropiado, el modelo teórico de dos factores (Ansiedad-rasgo afirmativo, Ansiedad-rasgo negativo) también presenta un ajuste aceptable. La confiabilidad se analizó a través del alfa de Cronbach y omega de McDonald, encontrándose adecuados índices de consistencia interna en cada medida de la escala ($\alpha/.>.70$). Finalmente el análisis inferencial sostiene una mayor ansiedad-rasgo tanto afirmativa como negativa en el género femenino que no practica ejercicio físico. A modo de conclusión, se expone que la ansiedad-rasgo en el periodo de la adolescencia, aunque sea en niveles moderados, puede mejorar con la práctica de ejercicio físico.

Palabras clave: ansiedad-rasgo, adolescentes, ejercicio físico, análisis psicométricos.

Boas práticas na mediação de cursos de educação e formação de adultos

Sara Pereira, Maria Conceição Antunes

Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

sarapereira.rh@gmail.com; mantunes@ie.uminho.pt

Este projeto resultou de um trabalho de investigação/intervenção denominado “Boas Práticas na Mediação de Cursos EFA - Educação e Formação de Adultos de Nível Secundário”, desenvolvido no departamento de formação de uma instituição sem fins lucrativos da região Norte de Portugal. O projeto integrou como participantes um universo de 92 indivíduos: 3 mediadores, 44 formadores e 45 formandos/adultos de 3 cursos de Educação e Formação de Adultos de Nível Secundário e teve como finalidade a promoção da educação integral de adultos.

O projeto foi orientado pelo paradigma de investigação qualitativa, com recurso à metodologia de investigação-ação participativa que permitiu uma relação de grande proximidade com os participantes. As principais técnicas de investigação utilizadas foram a análise e pesquisa documental, o inquérito por questionário, a entrevista semiestruturada, a observação participante e as conversas informais.

O projeto estruturou-se em três fases: diagnóstico de necessidades, implementação das atividades e avaliação. No âmbito da avaliação de diagnóstico foram identificadas necessidades, interesses e potencialidades que deram origem a três grandes linhas de intervenção: sensibilização do público-alvo para os princípios da educação integral de adultos; promoção do bem-estar geral da comunidade escolar/formativa e o desenvolvimento de ferramentas de apoio aos mediadores dos cursos EFA-NS. Para alcançar estes três grandes objetivos concebeu-se e planificou-se um conjunto de atividades e ferramentas que culminaram na compilação de um manual de boas práticas na mediação de cursos EFA-NS. No referido manual foram disponibilizadas ferramentas de suporte documental acerca dos princípios gerais da educação de adultos e da educação e aprendizagem ao longo da vida, acerca dos sistemas de ensino/formação profissional em Portugal e da metodologia dos cursos EFA. Foram ainda disponibilizadas ferramentas de acolhimento e integração de mediadores, formadores e formandos desta modalidade. Por fim, foram criados instrumentos de seleção de formandos, de planeamento de atividades integradoras/interdisciplinares e ferramentas de apoio às sessões de PRA (portefólio reflexivo de aprendizagem) nomeadamente através da criação de material específico de suporte aos mediadores no âmbito da dinamização de grupos de formandos/adultos.

Os resultados positivos do projeto evidenciaram-se no elevado grau de satisfação dos participantes envolvidos e na alta taxa de certificação (87%) e de empregabilidade (11% à saída do curso) dos formandos/adultos. Ao nível institucional, o Manual de Boas Práticas criado para este público específico passou a ser utilizado no âmbito de outras ações de formação permitindo impactar positivamente outros públicos.

Palavras-chave: educação integral de adultos; cursos EFA – Educação e Formação de Adultos; investigação-ação-participativa; mediação.

Imagem e Estereótipos sobre o Envelhecimento

Luis Palao Loayza, Gabriela Saraiva, Diana Morais, Isabel Mendoza Sierra e Maria Cristina Faria

luis.palao@alu.uhu.es,

gabrielasaraiva1@hotmail.com,

diana.morais@ipbeja.pt,

imendoza@dpsi.uhu.es, mcfaria@ipbeja.pt

O atual fenómeno do aumento expressivo da longevidade e do envelhecimento demográfico coloca desafios que determinam a necessidade de reflexão e investigação científica. Entre eles, o idadismo tem vindo a constituir-se como uma das preocupações centrais da comunidade científica da área do envelhecimento (Neto, 2004).

O idadismo consiste numa atitude preconceituosa e discriminatória com base na idade, dirigida, sobretudo, a pessoas mais velhas. Esta atitude concretiza-se na forma como pensamos (estereótipos), como sentimos (preconceitos) e como agimos (discriminação) (Brondani et al., 2023). Consequentemente, os adultos mais velhos enfrentam uma série de atitudes negativas e estigmatização que se tornaram um problema de saúde pública com efeitos negativos na saúde e no bem-estar dos mesmos (Chang et al., 2020).

Face ao exposto, a presente comunicação tem por base uma revisão da literatura cujos objectivos são: (1) analisar os contributos teóricos acerca do idadismo, e (2) discutir os resultados destes estudos, salientando implicações quer a nível da investigação, quer a nível prático. Foi realizada uma pesquisa em bases de dados de referência, usando os termos Envelhecimento; Estereótipos; Idadismo; discriminação; Crenças; Gerontologia Social.

De modo geral, os resultados sugerem que o idadismo tem consequências graves e de longo alcance para a saúde, o bem-estar e os direitos humanos da população: menor expectativa de vida, pior saúde física e mental, recuperação mais lenta de incapacidade e declínio cognitivo, pior qualidade de vida das pessoas idosas, mais isolamento social e solidão, restrição da capacidade para expressar a sexualidade e aumento do risco de violência e abuso contra as pessoas idosas (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022).

Os estereótipos e a discriminação em relação à velhice têm sido observados em estudantes universitários (Chen et al., 2015; Gallo, 2019). Concretamente, os jovens percecionam os adultos mais velhos como isolados, piores, doentes, incapazes de aprender ou mal-humorados (Lytle et al., 2019; Yaghoobzadeh et al., 2020).

Por um lado, se ter mais conhecimento sobre o envelhecimento favorece atitudes positivas em relação à velhice (Schütengruber et al., 2022), por outro, um baixo conhecimento e um elevado nível de ansiedade em relação ao envelhecimento são antecedentes de estereótipos negativos em relação às pessoas mais velhas (Donizze. e Capone, 2023).

Palavras-chave: Envelhecimento; Estereótipos; Idadismo; discriminação; Crenças; Gerontologia Social.

El tránsito a una nueva realidad: Cambios en el desarrollo profesional de mujeres emprendedoras en el rural

M.^a Josefa Mosteiro García (pepa.mosteiro@usc.es), Ana M.^a Porto Castro (anamaria.porto@usc.es), Mireia Baylina Ferré (mireia.baylina@uab.cat), Monserrat Villarino Pérez (montserrat.villarino@usc.es)

Las transiciones son acontecimientos y/o procesos que ocurren en períodos específicos a lo largo de la vida y que requieren ajustes a nivel cognitivo, social y emocional que dependen de la resiliencia de las personas que se ven afectadas por ellos. La vuelta a la normalidad derivada de la crisis sanitaria global a raíz de la pandemia por COVID-19 ha llevado a plantear cambios de diferente calado en los sistemas productivos y en los usos del espacio físico y social en función del lugar donde se emprenda. Esta realidad, nos ha llevado a tratar de conocer como ha afectado la pandemia al desarrollo profesional de cinco mujeres adultas jóvenes, con edades comprendidas entre los treinta y cuarenta años, nacidas en el rural con formación universitaria que antes de la crisis sanitaria habían emprendido negocios en zonas rurales de Cataluña y Galicia vinculados al sector de la agricultura, ganadería, turismo y a la economía del conocimiento. Para dar respuesta a este objetivo, se ha utilizado una metodología cualitativa utilizando como técnica de recogida de información la entrevista a través de videoconferencia. El guión de entrevista atiende a cuestiones referidas a como ha afectado la pandemia a su negocio y a sus proyectos profesionales futuros. Para proceder al análisis de la información, se elaboró un sistema jerárquico de categorías utilizando el programa Atlas ti. Los principales resultados sugieren que las mujeres entrevistadas se han encontrado con una serie de retos que han dificultado su desarrollo profesional tales como las restricciones de movilidad, cambios en su relación con el trabajo y la familia, que varían en función del sector productivo. Paralelamente, también se deduce de sus discursos una gran capacidad de adaptación a los cambios y que ante la inestabilidad y la inseguridad han enfatizado lo subjetivo y emocional más allá de la lógica económica.

Palabras clave: transiciones, desarrollo profesional, emprendimiento, mujeres

Da Hermenêutica do Quotidiano à Consciência Crítica – O Serviço Social e a Perspetiva Pedagógica Social.

Ricardo Jorge Rodrigues Cardoso

Departamento de Educação a Distância / CEMRI – Universidade Aberta

ricardo.cardoso.folgosa@gmail.com

O serviço social tem, na sua génese, dois âmbitos de atuação que têm vindo a marcar contextualmente sentidos práticos do agir profissional e do campo da investigação. Na Europa, o serviço social assume a perspetiva francófona, relacionada com o trabalho socioeducativo, e a perspetiva anglo-saxónica, associada à prestação de serviços de promoção do reconhecimento dos direitos e de cidadania das pessoas. Portugal e Espanha adequam “serviço social” e “trabajo social” a esta última perspetiva, negligenciando, por vezes, o potencial que a perspetiva pedagógica pode ter na e para a sua ação.

Neste artigo, debruçamo-nos sobre uma investigação a ser realizada num curso de doutoramento em serviço social sobre as potencialidades que o serviço social poderá empreender na contribuição da interpretação, na atribuição de significado e na tradução da realidade social às pessoas que, à luz do processo de conscientização de Paulo Freire, se encontram num nível de consciência intransitiva, podendo, através da intervenção que é assumidamente um processo pedagógico, aumentar a sua consciência transitiva e, posteriormente, a sua consciência crítica.

Palavras-Chave: Conscientização; serviço social; pedagogia social; método biográfico; consciência crítica

A Empatia em estudantes do Ensino Superior

Manuela Ferreira, Sofia Campos, Ana Paula Couceiro, Andreia Pereira, Eduardo Santos e Ana Paula Cardoso

mmcferreira@gmail.com, sofiamargaridacampos@gmail.com, apcouceiro@fpce.uc.pt, arapereira@sc.ipv.pt, ejf.santos87@gmail.com, a.p.cardoso62@gmail.com

Enquadramento: A empatia desempenha um papel fundamental nas interações emocionais e sociais, é essencial para uma coexistência saudável entre as pessoas, compreensão mútua e cooperação. Afeta a nossa motivação através do comportamento pro-social, altruísmo, compaixão e cuidado com os outros, inibe a agressão, e é a base da moralidade (Bošnjakovic & Radionov, 2018). Integra aspetos cognitivos e afetivos e interpessoais. As relações interpessoais que se concretizam no ensino superior são importantes para a adaptação, vivência e sucesso académico.

Objetivos: Descrever os níveis de empatia em estudantes do ensino superior; apurar se as variáveis sociodemográficas interferem na perceção da empatia em estudantes do ensino superior.

Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo-correlacional, de tipologia transversal, com recurso a uma amostra não probabilística de 538 estudantes do ensino superior da zona centro do país, maioritariamente feminina (74,21%), com uma média de idades de $21,53 \pm 4,53$ anos. O instrumento de recolha de dados, de autopreenchimento on-line, integra um questionário sociodemográfico, e o Índice de Reactividade Interpessoal de Davis (Interpersonal Reactivity Index, IRI; Davis, 1980, 1983), adaptado para a população portuguesa por Limpo et al. (2010).

Resultados: 53,7% dos estudantes possui como residência habitual o meio urbano, grande parte são estudantes regulares (Sem estatuto de trabalhador estudante) no presente ano letivo (87,2%), sem benefícios sociais (59,7%), estão deslocados da residência habitual (63,9%) e estudam 3 vezes por semana (57,4%). O género está estatisticamente relacionado com a empatia, especificamente com a preocupação empática ($p=0,001$) e a fantasia ($p=0,001$). Os estudantes do género feminino pontuaram mais em todos os fatores da empatia. A regularidade com que os estudantes estudam interfere na tomada de perspetiva ($p=0,008$) e na preocupação empática ($p=0,001$), onde pontuaram mais os estudantes que estudam diariamente.

Conclusão: Aprender a relacionar-se com os outros com empatia bem regulada é uma importante capacidade de desenvolvimento ligada a resultados de saúde positivos e capacidades académica e profissionais. A dimensão cognitiva da empatia está geralmente associado a comportamentos sociais positivos, tais como cooperação, prestação de apoio social e voluntariado. Tendo em conta os resultados obtidos considera-se importante implementar programas de formação que considerem variáveis como o desconforto pessoal, a tomada de perspetiva, o género e a preocupação empática como variáveis preditoras do bem-estar psicológico.

Palavras-chave: Estudante; Ensino superior; Empatia.

Envelhecimento bem-sucedido e transição verde

Ângela Pereira*; Isabel Pinto** e Maria Conceição Antunes***

* Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

** Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

*** Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

angelapereira.aaj@gmail.com, isa99pinto@gmail.com, mantunes@ie.uminho.pt

Considerando as evidências científicas do aquecimento global, a transição verde é urgente e as oportunidades socioeducativas na terceira idade constituem simultaneamente uma mais valia inegável ao desenvolvimento e adaptação ecológica das comunidades e um instrumento promotor do envelhecimento bem-sucedido. Neste enquadramento o projeto aqui apresentado foi desenvolvido, numa Instituição Particular de Solidariedade Social, resultado de uma parceria entre o Instituto de Educação da Universidade do Minho, a Câmara Municipal e a própria Instituição. O projeto, que se pretendeu intergeracional, dada a existência de uma creche na Instituição, integrou como participantes 20 adultos idosos que frequentavam a Instituição em regime de Centro de Dia e 23 crianças e teve como finalidade a promoção da qualidade de vida dos idosos, através da sensibilização e capacitação para a sustentabilidade ecológica e ambiental.

O projeto foi desenvolvido no âmbito do paradigma de investigação qualitativa, recorrendo à metodologia de investigação-ação participativa. As técnicas de investigação utilizadas foram as conversas informais, observação participante, pesquisa e análise documental, entrevistas semiestruturadas, diário de bordo e registo de som e imagem e como técnicas de intervenção as técnicas de animação sociocultural, enquanto fomentadoras da motivação e participação dos agentes sociais.

O projeto estruturou-se em três fases: avaliação de diagnóstico, implementação das atividades e avaliação. No âmbito da avaliação de diagnóstico foram identificadas necessidades, interesses e potencialidades que deram origem a duas grandes linhas de intervenção: i) promover um envelhecimento bem-sucedido, retardando o mais possível as limitações de ordem física e cognitiva; ii) envolver os idosos num processo de educação, capacitação e intervenção comunitária em defesa do ambiente e de práticas ambientalmente sustentáveis.

Para alcançar estes dois grandes objetivos concebeu-se e planificou-se um conjunto de atividades de caráter formativo/informativo incidindo em temas, tais como: ervas aromáticas e medicinais; importância da água para a sustentabilidade ambiental do planeta; compostagem e manutenção da fertilidade do solo e um conjunto de atividades de caráter mais lúdico que possibilitaram, não só vivências ao ar livre e interação pessoal como a participação/aprendizagem de técnicas ecológicas de manutenção das hortas, canteiros e pomar.

Os resultados positivos do projeto surgiram desde o primeiro momento, quando se procedeu à apresentação do projeto aos participantes. Com base na observação direta e participante e nas conversas informais pudemos constatar um grande interesse na aprendizagem e interação de conhecimentos de natureza ecológica e ambiental e uma grande satisfação, alegria e motivação para a participação voluntária e efetiva nas atividades, evidenciando-se simultaneamente que este tipo de intervenção socioeducativa é um instrumento promotor do envelhecimento bem-sucedido, dado que potencia a estimulação das capacidades físicas e cognitivas, bem como reativa as relações interpessoais, as emoções positivas e a participação social.

Palavras chave: envelhecimento bem-sucedido; transição verde; capacitação; transformação social.

Formação contínua – direito ou obrigação?: representações sobre a formação dos trabalhadores numa empresa no norte de Portugal

Daniela Vilaverde e Silva – dsilva@ie.uminho.pt

Fátima Silva - fatima-silva128@hotmail.com

O direito à educação/ formação ao longo da vida tem sido proclamado em várias instâncias políticas, quer sejam supranacionais, como o caso da União Europeia (Conselho da União Europeia, 2003; Programa Educação & Formação 2010, 2004; Comissão Europeia, 2006; Estratégia UE2020), quer sejam nacionais, do Estado Português, como a atual Lei que consagra o Código do Trabalho (Lei n.º7/2009). Em Portugal, a participação dos adultos em contextos de aprendizagem ao longo da vida tem vindo a ganhar expressão nos contextos laborais, sendo o contexto empresarial aquele que, fruto dos programas de financiamentos da União Europeia, tem vindo a conquistar um papel relevante no campo da formação contínua dos trabalhadores (Eurostat, 2023). Defendida como um mecanismo de empowerment dos trabalhadores nos contextos laborais, a formação nem sempre tem cumprido os seus desígnios emancipatórios, encontrando-se ao serviço de outras lógicas mais ocultas e gerencialistas. Neste panorama, a presente comunicação visa apresentar os resultados de uma investigação (outubro de 2022 - junho de 2023), desenvolvida no âmbito do Mestrado em Educação da Universidade do Minho, acerca dos sentidos e das representações da formação contínua dos trabalhadores de uma empresa do norte de Portugal, e refletir sobre as tensões entre os diferentes discursos acerca da formação produzidos pelas chefias intermédias. A investigação teve como pressupostos metodológicos, a metodologia qualitativa e como método o estudo de caso. As técnicas de investigação mobilizadas foram diversas, incluindo a análise documental, a entrevista e o focus group. A entrevista foi aplicada a heads e managers e foram realizados dois focus group a trabalhadores que integraram ações de formação no ano de 2022. Os resultados da investigação apontam para uma pluralidade de representações acerca da formação empresarial, que se dividem entre a conceção da formação como um processo de desenvolvimento multidimensional e abrangente do indivíduo e outra da formação ao serviço dos desígnios económicos e profissionais. Contudo, se até então poderíamos compreender a obrigatoriedade da realização de formação nas organizações como um direito, na perceção dos atores tal se tem tornado uma obrigação, que reduz o valor e sentido da formação a lógicas utilitaristas e burocráticas, que não concretizam o verdadeiro propósito da formação, a transformação de conhecimentos e comportamentos.

Palabras clave: Formação contínua; Empresas e Trabalhadores

Portuguese version of cognitive and metacognitive of strategies subscale of MSLQ: psychometric properties

Eva Villar García, M^a Emma Mayo Pais, Zeltia Martínez-López, Sonia Nows, Carolina Tinajero

The Motivated Strategies for Learning Questionnaire (MSLQ; Pintrich et al., 1993) is one of the most used self-report inventory to assess self-regulated learning in the educational field. Self-regulated learning is a key component of a successful learning processes in the educational context. The present study is aimed to examine the psychometric properties of the Portuguese version Cognitive and Metacognitive Strategies scales of MSLQ (Santos, 2018) in a sample of Portuguese late adolescent students. These scales assess rehearsal (reciting or naming items from a list to be learned), elaboration (paraphrasing, summarizing, creating analogies, and generative notetaking), organization (clustering, outlining, and selecting the main idea in reading passages), critical thinking (applying previous knowledge to new situations in order to solve problems, reach decisions, or make critical evaluations with respect to standards of excellence) e metacognitive self-regulation (planning, monitoring and regulation) self-regulation strategies. The sample consisted of 387 students enrolled in various engineering degree programmes, ranging in age from 17 to 20 years ($M=17.90$, $SD=0.58$). The internal consistency of the subscales and items within each subscale was examined, and the item–subscales correlation and the correlation between subscales were calculated (Cronbach's alpha and Pearson correlation coefficient, respectively). To examine their construct validity various restricted exploratory factorial analysis were carried out following the principal component extraction method and the oblique rotation method. Previously, sample adequacy was checked to perform the factorial analysis using the Kaiser-Meyer-Olkin index (.893) and the Bartlett sphericity test ($p<.001$), showing adequate values for scale. Overall, instrument reliability obtained was comparable to that registered for the original and Portuguese versions ($\alpha=.902$). Correlations of the subscales ranged from .65 (Rehearsal) to .83 (Critical thinking). Although the findings of exploratory analysis show that the data collected support the five-factor model, we suggest eliminating/reorganizing some items with inadequate psychometric properties. In further research, the scale needs to be reviewed and validated in a larger, independent sample.

Keywords: adaptation; cognitive strategies; metacognitive strategies; MSLQ; self-regulated learning

Mudar apenas as regras ou também o jogo? – A metodologia de investigação-ação para a transformação dos sujeitos.

Ricardo Jorge Rodrigues Cardoso

Departamento de Educação a Distância / CEMRI – Universidade Aberta

ricardo.cardoso.folgosa@gmail.com

No âmbito de uma investigação doutoral em Serviço Social explora-se as potencialidades que a metodologia de investigação-ação pode ter na e para a transformação dos sujeitos participantes num projeto de recolha e partilha de histórias de vida em Folgosa do Douro, distrito de Viseu.

O paradigma científico sócio crítico, sobre o qual recai esta investigação que realizamos para o desenvolvimento das comunidades ao nível local, tem mostrado uma ampla capacidade na transformação dos sujeitos envolvidos nesta investigação. A Investigação-ação que orienta metodologicamente este estudo tem preocupações várias e que se manifestam na capacidade que os sujeitos têm em participar em projetos orientados para a mudança; na habilidade em adaptar-se a novos contextos, problemas e necessidades; na flexibilidade que impõe aos seus ciclos de investigação e de ação, permitindo uma real adaptabilidade às experiências concretas; na intervenção onde se educa e na educação onde se intervém.

Palavras-Chave: Paradigma científico sócio crítico; investigação-ação; serviço social; pedagogia social

O Bem-estar psicológico em estudantes do Ensino Superior

Eduardo Santos, Sofia Campos, Manuela Ferreira, Ana Paula Cardoso, Emília Coutinho, Andreia Pereira

ejf.santos87@gmail.com, sofiamargaridacampos@gmail.com, mmcferreira@gmail.com, a.p.cardoso62@gmail.com, ecoutinhoessv@gmail.com, arapereira@sc.ipv.pt

Enquadramento: O bem-estar é um construto multidimensional que integra uma combinação de fatores, nomeadamente sentir-se bem, funcionar bem; ter experiência e emoções positivas, como a felicidade e o contentamento, bem como o desenvolvimento do próprio potencial, ter algum controlo sobre a própria vida, ter um sentido de propósito e experimentar relações positivas (Huppert et al., 2019). É uma condição sustentável que permite ao indivíduo ou à população desenvolver-se e prosperar. O termo bem-estar subjetivo é sinónimo de saúde mental positiva.

Objetivos: Descrever os níveis da perceção de bem-estar psicológico em estudantes do ensino superior; Apurar se as variáveis sociodemográficas interferem na perceção de bem-estar psicológico em estudantes do ensino superior.

Metodologia: Estudo quantitativo, transversal e descritivo-correlacional. A amostra foi não probabilística por conveniência, constituída por 538 estudantes do ensino superior, maioritariamente do género feminino (74,21%), com uma média de idades de $21,53 \pm 4,53$ anos. Como instrumento de recolha de dados, optou-se por um questionário sociodemográfico com o intuito de caracterizar os participantes e a Escala de Medida de Manifestação de Bem-Estar Psicológico (Monteiro et al., 2012).

Resultados: Os níveis da perceção de bem-estar psicológico percebido em estudantes do ensino superior mais elevados recaíram na “Sociabilidade” (média= $3,83 \pm 0,80$) e no “Equilíbrio” (média= $3,59 \pm 0,82$). Existem diferenças estatisticamente significativas em quase todos os fatores do bem-estar psicológico percebido, com exceção do “Envolvimento social” ($p > 0,05$), tendo os estudantes do sexo masculino apresentado os níveis mais elevados de bem-estar psicológico; a regularidade com que os estudantes estudam influenciou o seu bem-estar psicológico percebido em quase todos os fatores, à exceção da “Sociabilidade” ($p > 0,05$); na maioria dos fatores, os estudantes que estudam diariamente, revelaram pontuações mais elevadas em quase todos os fatores, com exceção na “Autoestima” e no fator global, pelo que sobressaem os estudantes que estudam 3 vezes por semana.

Conclusão: Face aos resultados apresentados, é imperativo a promoção de programas de apoio psicológico aos estudantes do ensino superior, e o desenvolvimento de sessões de educação para a saúde mental positiva que atendam às questões de género. É indispensável que os estudantes do ensino superior atinjam níveis elevados de bem-estar psicológico, o que se traduzirá em mais sucesso académico. Há necessidade de outros estudos que incluam as dimensões de bem-estar e também da qualidade de vida e saúde dos estudantes do ensino superior.

Palavras-chave: Estudante; Ensino superior; Bem-estar.

Promoção da saúde psicológica no ensino superior: proposta do projeto piloto IPViver

Maria João Amante (<https://orcid.org/0000-0003-0138-5865>)*, Cátia Magalhães (<https://orcid.org/0000-0001-8018-4249>)**, Susana Fonseca (<https://orcid.org/0000-0002-5930-5381>)***, Lia Araújo (<https://orcid.org/0000-0001-8212-9235>)****, Paula Xavier (<https://orcid.org/0000-0001-6140-1228>)*****, Edgar Correia Campos (<https://orcid.org/0000-0002-0418-9061>)*****

* Escola Superior de Educação (ESEV) e Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), Portugal

** ESEV e CI&DEI, IPV e Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB), Universidade de Lisboa, Portugal

*** ESEV e CI&DEI, IPV, Portugal

**** ESEV, IPV e Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS) da Universidade do Porto, Portugal

***** ESEV e CI&DEI, IPV, Portugal

***** ESEV, IPV, Portugal e Faculdade de Educación e Traballo Social da Universidade de Vigo, Espanha

As instituições de Ensino Superior (IES) podem contribuir para a promoção da saúde mental, com evidências relacionadas com o desempenho académico e produtividade, relações sociais, melhoria da qualidade de vida e saúde mental e aumento do suporte social percebido, criando, assim, ambientes saudáveis de aprendizagem e de bem-estar para os estudantes e restante comunidade académica (Breslau et al., 2008; Kitzrow, 2003; Nogueira & Sequeira, 2020). Neste alinhamento, o estudo de Araújo et al. (2022), com 567 estudantes do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), durante o confinamento pela COVID 19, revelou que 60.5% dos participantes apresentam risco de problemas de saúde mental e reforça a necessidade da promoção de competências de saúde, sociais e emocionais, a par de outros estudos no contexto do ensino superior (Farnell et al., 2021; Maia & Dias, 2020).

Apesar de as IES mostrarem preocupação com a saúde e bem-estar dos seus alunos, disponibilizando estruturas de apoio e desenvolvendo medidas de promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco, é necessário criar novas respostas, através da integração de um amplo conjunto de atividades/programas que impliquem o desenvolvimento de competências e utilização de estratégias para lidar com situações adversas, que envolvam alunos e outros intervenientes académicos.

O presente resumo apresenta a proposta de implementação no IPV do projeto de intervenção (IPViver), que tem como objetivos a promoção da literacia em saúde mental, resiliência, suporte social percebido dos estudantes, através do desenvolvimento de competências de saúde e bem-estar psicológico e do aumento da procura de ajuda; promover estratégias de prevenção; empoderar/formar facilitadores de promoção de literacia em saúde psicológica.

Pretende-se abranger todos os membros da comunidade académica. A abordagem utilizada terá por base as diretrizes gerais do Modelo PRECEDE-PROCEED. O projeto contemplará 3 fases: 1ª) fase diagnóstico e preparação: diagnóstico de literacia em saúde mental, resiliência, suporte social percebido e de necessidades dos estudantes e a realização de focus group para a identificação de necessidades e dificuldades, através de um protocolo definido para o efeito e que sustente a preparação da fase seguinte. 2ª fase) Desenvolvimento e implementação das atividades propostas: intervenção com três níveis: 1º nível - atividades de prevenção; focus-group; organização de encontros virtuais/presenciais; Seminários e atividades sociais de bem-estar; 2º nível grupos de apoio/autoajuda; Formação/Empoderamento de estudantes como pessoa de referência/facilitador de promoção de literacia em saúde mental para os focus group e apoio individual; 3º nível Criação de uma APP do Bem-estar do aluno que permita a organização e disponibilização da informação de todas as atividades e das formas de apoio. O objetivo é que seja disponibilizada a todos os alunos no momento da primeira matrícula. 3ª fase) Avaliação: espera-se que, no final do projeto, os resultados revelem algumas diferenças do diagnóstico inicial, nomeadamente na resiliência, suporte social, literacia em saúde mental, estratégias de autorregulação e aumento da procura de ajuda. Ambiciona-se também a utilização generalizada da APP pelos estudantes e a replicação do modelo para outros campus politécnicos.

Palavras-chave: IES, promoção da saúde, comunidade académica, literacia, competências sócio-emocionais

Relación entre expectativas de control percibido, salud general e imagen mental de las personas desempleadas

Adolfo Pena Prieto, adolfopepri@gmail.com

El objetivo de este estudio es evaluar y analizar las relaciones existentes entre los instrumentos Expectativas de Control Percibido de Búsqueda de Empleo (ECPBE), el Cuestionario de Salud General de 12 Ítems (GHQ-12) y la Imagen Mental de las Personas Desempleadas (IMPD) en una muestra de desempleados.

En esta investigación cuantitativa, la muestra está compuesta por 424 personas desempleadas de la provincia de Pontevedra, con un rango de edad de entre 16 y 64 años. Se obtiene un alfa de Cronbach de los distintos instrumentos de .82, .68 y .85 respectivamente.

Los resultados obtenidos revelan la importancia de que en los programas y políticas públicas de empleo se incentiven y se promuevan constructos como el locus de control interno, la autoeficacia, el éxito, el bienestar psicológico y características psicológicas relacionadas con la amigabilidad y la conciencia.

Se discuten también los resultados obtenidos a la luz de la evidencia anterior y se sugieren las limitaciones derivadas del carácter transversal y de la muestra incidental del estudio.

Palabras clave: Expectativas, salud, imagen, desempleo

Escolas de tempo integral na rede municipal de Fortaleza: uma experiência adaptada do ensino médio para os anos finais do ensino fundamental

Bruno Carneiro de Andrade (bruno.carneiro@aluno.uece.br), Eloísa Maia Vidal (eloisamvidal@yahoo.com.br) e Ruani Cordeiro de Sousa (ruani.cordeiro@aluno.uece.br)

No município de Fortaleza, a partir de 2014, ocorreu a implantação de uma rede de escolas de tempo integral. Neste cenário, a carga horária discente foi ampliada, assim como o currículo, que passou a ofertar disciplinas diversificadas em relação à base comum. O presente artigo analisa as relações entre os objetivos traçados por essa política educacional e os resultados obtidos no intervalo entre 2014 e 2019. Desse modo, pretende-se compreender os avanços, desafios, limites e contradições dessa propositura de incremento da qualidade da educação pública através da educação em tempo integral.

Palavras-chave: Escola de Tempo Integral. Educação Integral. Escola Pública.

Será a prisão o melhor lugar para educar?: a qualidade de vida e percepção de segurança em contexto prisional

Gloria Jólluskin, Isabel Silva, Marcos Taipa Ribeiro, Ana Sofia Boticas & Tomás Pereira
gloria@ufp.edu.pt

A educação e o emprego relacionam-se com o desenvolvimento de futuros comportamentos anti-sociais e delinquentes, assim como com a probabilidade de um indivíduo entrar em contato com o sistema de justiça criminal (Weerman e Bijleveld, 2015). Muito embora o sistema prisional português está a realizar um investimento no processo de reinserção dos reclusos tanto a nível escolar como laboral, a restrição da liberdade que caracteriza a aplicação da pena condiciona a aplicação de medidas que parecem básicas em meio livre. O isolamento social, a perda de identidade, a falta de trabalho e o sentimento de impotência em resolver situações pendentes do exterior, são, no seu todo, dificuldades que poderão ter consequências tanto a nível da qualidade de vida, saúde mental do recluso, assim como no processo adaptativo ao meio prisional (Marques, 2010). Com o presente estudo pretendemos refletir sobre os efeitos que a restrição de liberdade poderá ter a nível da qualidade de vida e sentimento de segurança dos indivíduos que se encontram a cumprir uma pena privativa de liberdade. Com o objetivo de analisar estas variáveis, utilizamos uma amostra de 146 indivíduos privados de liberdade, 50% do sexo masculino, reclusos em dois Estabelecimentos Prisionais do norte de Portugal. Embora a maior parte da amostra julgou que a probabilidade de serem agredidos durante o cumprimento da pena privativa de liberdade (45,9%) era baixa ou muito baixa, uma percentagem importante (30,2%) considerou esta probabilidade como alta ou muito alta. No que diz respeito à qualidade de vida, apenas 28,8% referiu que esta era boa, muito boa ou ótima. Finalmente, reflectimos sobre a adequação do contexto prisional para desenvolver um processo de socialização dos indivíduos, considerando as variáveis incluídas no estudo.

Palavras-chave: contexto prisional, educação, qualidade de vida, percepção de segurança.

Será a prisão domiciliar realmente uma alternativa à pena privativa de liberdade?: Um olhar desde a justiça restaurativa

Gloria Jólluskin, Isabel Silva, Marcos Taipa Ribeiro, Larissa Coelho & Tomás Pereira
gloria@ufp.edu.pt

Hoje muitos centros educativos tentam resolver os conflitos que aparecem entre os alunos recorrendo a mecanismos baseados no poder (Sindic de Greuges, 2006), podendo aqueles conflitos que não se resolvem na escola terminar por se resolver em contexto penal (Carrasco, Villa, Ponferrada y Casañas, 2010; Rodríguez-Sedano, Madrid Liras, 2010). Por esse motivo, em contexto educativo, está a realizar-se um esforço por introduzir práticas de mediação que tentem evitar a aplicação de uma perspetiva punitiva. Contudo, o contexto penal nem sempre parece tão aberto à aplicação destas práticas, embora estas sejam comuns nos julgados de paz e atualmente se defenda a necessidade de aplicar cada vez mais a justiça restaurativa. A prisão domiciliar é uma pena considerada alternativa à justiça tradicional que pode ser aplicada como medida de coação, sob benefício do indivíduo, ficando proibido de sair da sua residência até ser julgado, ou após seu julgamento, ou como medida penal, em casos já julgados, quando a pena em cadeia não parece uma medida adequada. No presente trabalho questiona-se se a aplicação da pena alternativa de prisão domiciliária pode ser considerada uma prática restaurativa. Para atingir este objetivo, realizamos entrevistas a dez indivíduos de sexo masculino que foram condenados a prisão domiciliar questionando-lhes sobre a sua experiência. Os resultados apontam para que a maioria dos entrevistados não participou de nenhum programa de reinserção social e não conhece nenhuma prática restaurativa, além de vivenciarem efeitos negativos da privação da liberdade, sendo assim não estão satisfeitos com os serviços da Justiça Tradicional.

Palavras-chave: Justicia Restaurativa, Prisão Domiciliar, Pena privativa de liberdade, Ofensor, Prácticas Restaurativas.

Trajétórias de vida e dimensões socioeducativas em tempos de transição para a inatividade laboral/reforma.

Sílvia Cristiana Ribeiro Nunes e Fátima Antunes

Universidade do Minho

silviarnunes@sapo.pt, fantunes@ie.uminho.pt

Esta proposta é parte constituinte de um projeto de investigação e apresenta como objetivo explorar as trajetórias de vida, especificamente as experiências e perspetivas dos sujeitos em tempos de transição para a inatividade laboral/reforma, bem como, as dimensões socioeducativas presentes ao longo deste processo, tendo em consideração a perspetiva de um envelhecimento ativo.

A transição para a inatividade laboral/reforma transfigura-se uma das vivências mais marcantes do ciclo de vida dos indivíduos, configurando-se como uma descontinuidade na vida através da rutura com o passado. Vivenciada de forma muito particular entre os sujeitos em consequência das diferentes experiências do percurso de vida.

Ancorada numa abordagem metodológica qualitativa pretende-se, através do recurso a retratos sociológicos, apreender quais os fatores que condicionam os quadros de existência e identificar as dinâmicas socioeducativas presentes neste quadro de transição específico.

A construção de retratos sociológicos permitiu descortinar as regularidades sociológicas, as contratendências, das contradições e exceções

relativas à regra sociológica, por forma a perceber o social individualizado do ator plural.

A análise realizada às múltiplas dimensões dos percursos de vida de dez sujeitos, mostrou a existência de relações entre as ruturas biográficas e as modificações de comportamentos, valores, atitudes e disposições incorporadas ao nível da socialização primária quer secundária. Evidenciou quais as disposições principais, por vezes contraditórias, presentes em cada retratado, revelando a pluralidade do ator individual. Os retratos enfatizaram ainda, a importância atribuída ao desenvolvimento de atividades socioeducativas no contexto de transição para a inatividade laboral para a promoção de um envelhecimento ativo.

Posto isto, pode-se concluir que os percursos de vida e as vivências e/ou perspetivas da transição para a inatividade laboral/reforma é influenciada por múltiplos fatores. Destaca-se igualmente a importância da participação dos sujeitos em atividades de educação ao longo da vida como prática promotora de um envelhecimento ativo.

Este artigo constitui um recorte de um projeto de investigação realizada no âmbito de doutoramento, financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, com referência (SFRH/BD/132416/2017).

Palavras-chave: Inatividade laboral, práticas de Educação ao Longo da Vida, envelhecimento ativo.

A Inteligência Emocional em estudantes do Ensino Superior

Sofia Campos, Ana Paula Cardoso, Célia Ribeiro, Margarida Cunha, Eduardo Santos, Manuela Ferreira,

sofiamargaridacampos@gmail.com, a.p.cardoso62@gmail.com, cribeiro@ucp.pt,
amcunha@sc.ipv.pt, ejf.santos87@gmail.com, mmcferreira@gmail.com

A inteligência emocional é a capacidade de identificar e lidar com as emoções e sentimentos pessoais e de outros indivíduos. Assenta no desenvolvimento de habilidades comportamentais para uma melhor gestão das emoções, de modo que contribuam para as tomadas de decisões e o bem-estar geral. Constitui-se num conjunto de habilidades, aptidões e competências que podem ser aprendidas por todas as pessoas, como a automotivação, perseverança e resiliência face às dificuldades e na consecução de objetivos, controlo dos impulsos, controlo do humor, empatia com os outros e esperança. A inteligência emocional, é uma dimensão fundamental para um percurso académico de sucesso no ensino superior.

Objetivos: Apurar se as variáveis sociodemográficas interferem na Inteligência Emocional dos Estudantes do Ensino Superior.

Metodologia: Estudo quantitativo, transversal e descritivo-correlacional. A amostra foi não probabilística por conveniência, constituída por 538 estudantes do ensino superior, maioritariamente do género feminino (74,21%) e com uma média de idades de $21,53 \pm 4,53$ anos. Como instrumento de recolha de dados, optou-se por um questionário sociodemográfico com o intuito de caracterizar os participantes e utilizou-se a Escala de Inteligência Emocional de Schutte et al. (1998).

Resultados: Os scores de inteligência emocional mais elevados correspondem à perceção das próprias emoções ($M=32,78 \pm 5,57$) e à componente sociocognitiva das emoções ($M=32,27 \pm 4,87$). Constata-se que o género não está associado estatisticamente à inteligência emocional ($p > 0,05$), com exceção da dimensão Perceção das próprias emoções ($p = 0,01$). São os estudantes que residem em meio urbano que apresentam um score global de inteligência emocional mais elevado. Os estudantes com um score global mais elevado de inteligência emocional são os que estudam diariamente, tendo também pontuado mais na Perceção das próprias emoções ($p = 0,002$) e na Componente sociocognitiva das emoções ($p = 0,001$).

Conclusão: A inteligência emocional contribui positivamente para relações interprofissionais positivas entre todos os membros da comunidade escolar. A promoção de programas promotores do desenvolvimento de Inteligência emocional dos estudantes do ensino superior, vai melhorar a sua autoconfiança e saúde mental, predispondo e orientando para experiências académicas positivas o que se traduzirá em mais sucesso. Os resultados apontam para a necessidade de intervenções formativas promotoras de competências interpessoais e emocionais em contexto de ensino superior.

Palavras-chave: Estudante; Ensino superior; Inteligência Emocional.

SIMPOSIOS

S.1. Inclusão e diversidade no Ensino Superior: Medidas de apoio institucional aos estudantes da UMinho com Necessidades Educativas Especiais.

Luisa Santos (lmsantos@ie.uminho.pt), Leandro S. Almeida (leandro@psi.uminho.pt) & Susana Caires (caires@ie.uminho.pt)

Resumo: A implementação de políticas de acesso ao Ensino Superior Português como a criação de um Contingente Especial de Acesso para estudantes com NEE tem vindo a contribuir positivamente para o aumento destes estudantes nas Instituições de Ensino Superior. O aumento de novos públicos no Ensino Superior passa pela necessidade de monitorizar estudantes com entraves à inclusão e de implementar medidas de apoio ao bem-estar e saúde mental do estudante. É, portanto, imperativo o desenho de políticas inclusivas no Ensino Superior que garantam condições de justiça no acesso dos estudantes com NEE aos direitos de inclusão, adaptação, permanência académica e sucesso escolar, considerando as suas características e necessidades específicas. Esta dimensão surge com particular relevância, dentro da promoção de uma cultura académica inclusiva que valorize e integre a diversidade em todos os domínios de atividade, contemplando o apoio institucional capaz de dar resposta às necessidades dos estudantes com NEE. Com esse intuito, caracteriza-se o Gabinete para a Inclusão (GPI) da UMinho recorrendo, para o efeito, à aplicação de um guião semiestruturado de entrevista versando fatores altitudinais/culturais; físicos/estruturais; digitais/materiais; e suporte organizacional / institucional. O guião semiestruturado de entrevista contempla dimensões de análise como a tipologia e quantificação anual dos apoios solicitados pelos estudantes; as formas de sinalização dos casos com necessidades de apoio específico dentro das estruturas da Instituição que com eles interagem; as estratégias de articulação do GPI com os docentes e com pessoal técnico, administrativo e de gestão em exercício de funções em Serviços com atendimento ao público, no sentido de facultar pistas de atuação e de proporcionar formação específica quanto ao adequado apoio a prestar a este grupo de estudantes. São, igualmente, explorados aspetos relativos às Infraestruturas e às instalações do Campus Universitário, no sentido das adaptações necessárias/previstas/existentes; à acessibilidade física aos espaços, em termos arquitetónicos, mas também as questões da acessibilidade digital, como o recurso a plataformas digitais inclusivas. É, ainda, objeto deste estudo o levantamento dos apoios institucionais prestados ao nível de questões mais transversais e que cruzam com os demais Serviços e Unidades da Instituição, como a necessidade de adaptações curriculares ou adaptações à avaliação, recursos tecnológicos adaptados necessários / disponíveis; interpretes de língua gestual, envolvimento dos Núcleos de Estudantes e/ou Associação Académica no exercício de atividades de voluntariado no apoio individualizado a estes colegas, a sinalização de regulamentação específica e do Estatuto dos Estudantes com necessidades especiais. Finalmente, na base da informação recolhida e analisada, a comunicação elenca algumas pistas de intervenção tendo em vista o reforço de medidas de apoio a estes estudantes que possam constituir oportunidades de melhoria na promoção da inclusão e dos mecanismos propiciadores de justiça no acesso ao sucesso académico. Palavras-chave: inclusão, estudantes com NEE, ensino superior, sucesso académico, Modalidade de apresentação: presencial

Pais/Mães Trabalhadores Estudantes no Ensino Superior: Uma análise dos obstáculos e dos facilitadores da conciliação de papéis

Cláudia Andrade (mcandrade@esec.pt), Joana Lobo Fernandes (joanaf@esec.pt) e Leandro S. Almeida – leandro@psi.uminho.pt

Este estudo analisa, com recurso a 12 entrevistas semiestruturadas, as experiências de conciliação de papéis em estudantes-trabalhadores pais/mães a frequentar o ensino superior numa instituição portuguesa pública de ensino superior politécnico. Foram entrevistados 9 estudantes mães e 3 estudantes pais, sendo que 5 frequentam o 1º ciclo de estudos e os restantes, um 2º ciclo. Os entrevistados têm idades compreendidas entre 30 e 55 anos ($M=44,83$; $DP=7,84$), sendo que 6 dos entrevistados tem um filho e os restantes dois filhos, predominantemente em idade escolar. A análise dos discursos foi efetuada com recurso a análise temática que permitiu identificar momentos de conflitualidade e momentos de conciliação satisfatória dos três papéis – trabalhador, pai/mãe e estudante, evidenciando que a gestão diária dos papéis é efetuada através da mobilização de recursos dos vários âmbitos da vida do estudante, considerados neste estudo como facilitadores, para fazer face às exigências inerentes aos três papéis de vida. No entanto, e na equação de conciliação dos três papéis, o de trabalhador é o mais preservado e o familiar, o mais penalizado. Foram igualmente identificados os obstáculos à conciliação ao nível individual e familiar, bem como do contexto de trabalho e do contexto académico. Importa destacar a saliência do papel de estudante, sendo analisado com maior detalhe a conciliação deste papel com os restantes. Destacando os facilitadores e as experiências positivas de conciliação de papéis em estudantes pais/mães, este estudo pretendeu contribuir para um melhor conhecimento da realidade e das especificidades deste grupo de estudantes, procurando refletir sobre o modo como a frequência do Ensino Superior e a vivência do papel de estudante pode ser bem-sucedida e satisfatória, em articulação com os restantes papéis de vida.

Palavras-chave: Ensino Superior, novos públicos, estudantes adultos, conciliação de papeis

Enquadramento dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais: Diversidade e convergências no ensino superior português

Ana Pereira Antunes - aantunes@uma.pt

Débora Rodrigues - fdeborarodrigues@hotmail.com

Mónica Sousa - fatima_sousa@live.com.pt

Sandra Estêvão Rodrigues - sandra.estevao@sapo.pt

Leandro Silva Almeida - leandro@psi.uminho.pt

Numa sociedade democrática a resposta educativa inclusiva constitui ponto de agenda das instituições de ensino, incluindo-se o ensino superior (ES). Então, acompanhando esse movimento e como facilitador do mesmo, constituindo-se condição necessária, mas não suficiente à sua efetivação, surge o devido enquadramento legislativo da condição dos estudantes e das respetivas medidas educativas. Neste trabalho apresentamos uma panorâmica da legislação sobre os estudantes com necessidades educativas especiais (NEE) ao nível do ensino superior português aglutinando dados recolhidos em trabalhos anteriores.

Mais especificamente, procurou-se o entendimento plasmado sobre a pessoa com deficiência e/ou a pessoa com NEE e a tipologia de respostas preconizadas. A recolha de dados foi efetuada através de uma busca online, em 2019 e 2020, nas 15 instituições que integravam o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) e nas 25 do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), e, em 2021, nas 62 instituições que integravam a Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado (APESP). Então, foram encontrados, disponíveis online, documentos alusivos à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais em 13 universidades e 14 institutos politécnicos do ensino público, e em 25 instituições do ensino privado. A análise documental foi efetuada em três momentos distintos, tendo-se iniciado com o ensino universitário público, depois o ensino politécnico público e, por fim, o ensino superior privado. A análise de conteúdo foi realizada, no primeiro momento, definindo duas categorias a priori: Perceção da pessoa com deficiência e/ou a pessoa com NEE no ES português, e Mecanismos de resposta inclusiva contemplados na respetiva regulamentação institucional. Depois, na primeira emergiram duas subcategorias: Legislação e Estudante com NEE; e na segunda emergiram três subcategorias: Estatuto especial, Serviço específico e Medidas de apoio. Nos dois momentos seguintes, ou seja, para o ensino politécnico público e o ensino privado, foram assumidas estas categorias e subcategorias na análise dos documentos encontrados. Os resultados revelaram diversidade na formulação do enquadramento regulamentar, mas algumas convergências nas preocupações e orientações de atendimento. Registou-se uma perceção não uniforme do conceito de estudante com NEE, bem como diversidade na organização das modalidades de apoio, sendo centradas na acessibilidade aos espaços e na mobilidade, e contemplando ainda as condições de frequência das aulas e as formas de avaliação. Os dados permitem a reflexão sobre a inclusão dos alunos com NEE no ES e a realidade diversa e convergente que se verificou, face à resposta convergente diferenciada que cada situação pode requerer.

Palavras-chave: Necessidades Educativas Especiais, Ensino Superior, Legislação, Inclusão.

Ingressantes por ações afirmativas e permanência no ensino superior brasileiro

Cláudia Patrocínio Pedroza Canal – claudia.pedroza@ufes.br

Leandro S. Almeida – leandro@psi.uminho.pt

Os níveis educacionais de uma população são indicadores importantes de qualidade de vida e, no caso de realização do Ensino Superior, também de possibilidades de inserção laboral, de construção de capital sociocultural e de mobilidade socioeconômica. A partir dessa questão, o acesso ao ensino superior precisa ser pensado como possível a todos nele interessados e não apenas a pessoas tradicionalmente advinda das elites, como era o caso do Brasil e da generalidade dos países há algumas décadas atrás. Para contribuir na democratização do ingresso, desde 2012, por meio da lei federal 12.711 e de suas atualizações posteriores, o Brasil regula a ocupação das vagas nas universidades públicas estabelecendo ação afirmativa de reserva de vagas para estudantes que cursaram o ensino médio em escola pública, que são pretos, pardos ou indígenas e que são pessoas com deficiência. Assim, comparado um período de 10 anos entre 2011 e 2021, antes e após a lei, percebe-se que o perfil dos estudantes que ocupam as vagas no ensino superior teve mudanças, mesmo que pequenas em alguns casos, em relação às características dos estudantes abrangidos pela reserva de vagas. Tal alteração requer que as políticas de permanência no ensino superior acompanhem e possam atender às necessidades específicas dos novos estudantes, além de

ter ações específicas para os estudantes dos primeiros anos, grupo no qual geralmente se situa o maior risco de insucesso e abandono. Essas políticas de permanência, entre outras coisas, devem ser fundamentadas nas experiências dos estudantes durante a realização do ensino superior e o que identificam como demandas e dificuldades. Assim, teve-se por objetivo conhecer dificuldades identificadas por universitários brasileiros que ingressaram por reserva de vagas, assim como suas expectativas em concluir seus cursos. Participaram 834 universitários matriculados nos dois primeiros anos em uma instituição pública, distribuídos da seguinte maneira: ingresso por reserva de vagas=49,3%, mulheres=60,3%, pretos ou pardos=53,1%, idade até 23 anos=73,1%; escola de ensino médio pública=44,4%, renda familiar 1-2 salários mínimos=50,3%. Eles responderam a um questionário, incluindo se pretendiam realizar o curso de graduação até à sua conclusão. A análise dos dados mostrou que, considerando as duas formas de ingresso, apesar de haver associação significativa (.2: 13,834; df=2; $p < 0,001$) entre reserva de vagas e identificação de dificuldades em nível muito elevado ou extremo para realizar o curso, também houve (.2: 10,205; df=1; $p = 0,001$) entre reserva de vagas e pretender concluir o curso. Entre as dificuldades percebidas, os ingressantes por reserva de vagas mencionaram a quantidade de atividades nas disciplinas, a metodologia de ensino-aprendizagem, e as necessidades econômicas. Acreditando que as políticas institucionais com objetivo de permanência devem considerar as dificuldades identificadas pelos estudantes, é importante que as universidades realizem periodicamente a escuta destes para conhecer suas demandas e necessidades. Finalmente, o pretender concluir o curso parece estar relacionado a maior motivação e envolvimento com o ensino superior, maior capacidade de resiliência diante das dificuldades e também maior expectativa quanto à empregabilidade e ascensão social após a finalização do curso, fatores que merecem ser estudados em profundidade em futuras investigações.

Palavras-chave: Ensino superior, sistema de cotas, novos públicos, permanência, conclusão dos cursos

S.2 Simpósio: Desafios da Retenção e Inclusão no Ensino Superior Coordenação:

Joana R. Casanova (CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho)

Resumo do simpósio O abandono académico é um fenómeno com expressão mundial explicado por uma multiplicidade de fatores pessoais e contextuais. Sendo a decisão de abandonar os estudos o resultado da ponderação e tomada de decisão por parte dos estudantes, mas influenciado por fatores de ordem contextual, a identificação precoce da intenção de abandonar os estudos poderá ser uma estratégia útil no apoio aos estudantes. Neste simpósio apresentar-se-ão estudos com estudantes portugueses e espanhóis que evidenciam a relevância de avaliar precocemente a intenção de abandonar, os motivos e desafios apresentados por subgrupos específicos de estudantes.

Factores influyentes en la intención de abandono de titulación: diferencias en función del curso

María Esteban, Ana B. Bernardo, Elena Blanco y José Carlos Núñez

maria_esteban_garcia@hotmail.com

Introducción: El abandono de los estudios universitarios es un fenómeno cada vez más estudiado, en tanto en cuanto va en detrimento de la calidad en la Educación Superior. En este sentido, suscita especial atención el abandono de titulación, pudiendo consolidarse en el abandono de los estudios universitarios o en un cambio de titulación. La mayor parte de estudios sobre abandono se centran en éste una vez que producido, informando de las características de los estudiantes que abandonan. Sin embargo, resulta aún más importante estudiar el planteamiento de abandono, pues al no haberse consolidado éste se hace viable la aplicación de medidas preventivas y remediales. Por otro lado, estudios longitudinales sobre abandono ponen de relieve que se dan diferencias significativas en las características de los estudiantes que desertan según el curso. Entonces, se puede hipotetizar que habrá también diferencias en las características de los estudiantes que se están planteando el abandono según el curso matriculado. En esta comunicación se presentan los resultados obtenidos en el marco de una amplia investigación sobre los factores influyentes en el planteamiento de abandono. Método: Así, se ha aplicado el cuestionario Motivos de Abandono en Educación Superior en su versión española (QMA_es) a una muestra de 329 estudiantes que se plantean abandonar con el objetivo de determinar la importancia que éstos conceden a diversos factores; financiero, social, bienestar, institucional, académico y profesorado. Resultados: Los análisis de comparación de medias ponen de relieve diferencias significativas entre el grupo de alumnos de primero de carrera y el de segundo. Así, los alumnos de primero señalan como factor más importante el financiero, mientras que los alumnos de segundo curso dan una mayor importancia al resto de factores. Discusión: Los resultados permiten concluir que, al igual que pasa con el abandono consolidado, en la intención de abandono pesan diferentes factores en función del curso matriculado. Así, las medidas preventivas del abandono deberían variar en función del curso al que se dirigen.

Palabras clave: universidad, abandono de los estudios, intención de abandono, motivos de abandono.

Avaliação da intenção de abandono do Ensino Superior: validade e precisão de uma escala

Joana R. Casanova, Ana B. Bernardo, & Leandro S. Almeida

joana.casanova@gmail.com

Introdução: O abandono do Ensino Superior é um fenómeno complexo e cada vez mais estudado internacionalmente pelo impacto negativo na sociedade, instituições, famílias e estudantes. Mais que uma decisão tomada num determinado momento e circunstâncias, o abandono deve ser entendido como fenómeno complexo e explicado através de um processo progressivo de desvinculação do curso e/ou instituição por parte dos estudantes que abandonam. Sendo importante uma avaliação precoce deste processo, apresenta-se nesta comunicação uma escala de risco de abandono. Procurando a sua utilização em larga escala, trata-se de um instrumento de screening com apenas quatro itens. **Método:** Participaram no estudo 612 estudantes do 1.º ano de uma universidade pública portuguesa. **Resultados:** Os resultados apresentam boas qualidades psicométricas em termos de dimensionalidade, bem como consistência interna e evidências de validade interna e externa. **Discussão:** Diferenças observadas nos coeficientes de correlação entre as escalas e os níveis de expectativa de conclusão do curso e da universidade comparando o momento do ingresso e após 6-8 semanas de frequência, assumem particular interesse e sublinham a necessidade de se estudar os processos de transição e adaptação ao Ensino Superior num esforço de diminuir as taxas de abandono no decurso do 1.º ano.

Palavras-Chave: Ensino Superior; Abandono académico; Intenção de abandono; estudantes do 1º ano.

Estrés académico en ingeniería, ¿afecta a la intención de abandono?

Elena Blanco, Ana B. Bernardo y Ellián Tuero

blancoelena@uniovi.es

Introducción: El estrés académico es un proceso adaptativo que se presenta cuando el alumnado detecta una serie de demandas en el proceso de enseñanza-aprendizaje que son percibidas como estresantes. A pesar de su naturaleza adaptativa, su estudio atrae la atención de los investigadores debido a que es considerado un factor de disminución del rendimiento académico y del bienestar subjetivo de los estudiantes. Por este motivo, en el presente trabajo, se examina su posible relación con el abandono de los estudios, entendiéndose que el alumnado que muestre mayores niveles de estrés académico tendrá mayores probabilidades de abandonar sus estudios superiores. **Método:** Para ello, se realizó una investigación transversal con una muestra de 156 estudiantes de Ingeniería de una universidad del norte de España (84 hombres y 72 mujeres, con una media de edad de 20,84 años). El alumnado respondió voluntariamente a la escala de Estresores Académicos del Cuestionario de Estrés Académico (E-CEA) (Cabanach et al., 2010). Como método estadístico se empleó el ANOVA y la prueba de Bonferroni a través del paquete estadístico SPSSv.25. **Resultados:** Los estudiantes se

dividen en tres grupos, a saber, intención de abandono (37%), intención de transferencia (31%) y permanencia (32%). Los resultados muestran diferencias estadísticamente significativas en estrés académico entre el grupo de permanencia y los otros dos grupos ($F(1)= 19,18$, $p<.001$). Sin embargo, no se encuentran diferencias entre el alumnado que presenta intención de abandono y el que muestra intención de transferencia. Discusión: Los hallazgos del estudio apoyan la idea de que los estudiantes que abandonan los estudios universitarios (abandono o transferencia) presentan mayores niveles de estrés académico que aquellos que deciden continuar con los mismos. Además, resulta relevante seguir profundizando en el estudio de las diferencias y semejanzas entre el alumnado que decide abandonar y el que decide realizar un cambio de titulación y/o universidad, para poder desarrollar medidas preventivas y de actuación ajustadas.

Palabras clave: Educación superior, abandono de los estudios, transferencia, estrés académico

Estudantes com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior: Que Desafios à Inclusão?

Lillian Nobre & Preciosa Fernandes

Lillian Nobre, lillian_nobre@hotmail.com

Introdução: A sociedade e as legislações internacionais e nacionais têm evoluído gradativamente sobre o exercício do direito fundamental à educação de todos/as com movimentos de integração e inclusão nos contextos dos sistemas educacionais. As mudanças graduais advindas dessa evolução impactam nas medidas sobre o acesso e a permanência no ensino superior e nos desafios dinâmicos à inclusão da diversidade estudantil, principalmente dos mais vulneráveis, de entre esses, os estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Sendo a inclusão um movimento político, social e educacional, buscamos identificar e compreender as perspectivas e os desafios à inclusão dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais no ensino superior em Portugal a partir das vozes dos professores/gestores e dos estudantes com NEE. Método: Essa pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa sob o paradigma fenomenológico-interpretativa, a partir de um estudo de caso numa Instituição de Ensino Superior (IES) em Portugal. Foram realizadas a recolha de dados qualitativos por meio do acesso a documentos internos dessa instituição, bem como a entrevistas semiestruturadas aos professores/gestores e estudantes com NEE. A análise dos dados foi feita com base na técnica de análise de conteúdo, com recurso ao software NVivo. Resultados: Dos resultados, destacam-se: a importância dos recursos humanos e materiais de apoio à inclusão, apesar de estes serem insuficientes; ser fundamental a formação contínua dos professores sobre a inclusão de estudantes com NEE para que sejam refletidas nas práticas de ensino; a necessidade de um melhor investimento na sensibilização e conscientização da comunidade académica para o acolhimento e o incentivo à participação dos estudantes com NEE nos diversos espaços universitários. Nos discursos dos professores/gestores e dos estudantes são identificados alguns (des)encontros nas perspectivas sobre como deveria ser realizada a inclusão dos estudantes com NEE no ensino superior e sobre como é realizada na prática.

Palavras-chave: Inclusão; Ensino Superior; Desafios; Necessidades Educativas Especiais; Gestores; Estudantes.

S.3 Práticas Inclusivas promotoras de Sociedades Inclusivas

Coordenação: Filomena Ermida da Ponte Docente/coordenadora do Mestrado em Ciências da Educação/Educação Especial FFCS/Universidade Católica Portuguesa

fponte@ucp.pt

A Educação Inclusiva, segundo o Conselho da Europa, é um meio fundamental para a promoção de uma sociedade inclusiva. Assim, é absolutamente necessário e urgente a mudança de paradigma de escola, flexibilizando currículos, possibilitando, a cada aluno, um desenho curricular particular e específico, potenciando um desenvolvimento, tão completo, quanto possível, em termos de Saber Ser, Saber Estar e Saber Fazer. O Decreto-Lei n.º54/2018, de 6 de julho, apresenta um desenho de gestão curricular com introdução de aprendizagens substitutivas, onde se pretende potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal, em alunos com dificuldades acentuadas e permanentes, através de uma intervenção multinível, cujo objetivo aglutinador é a sua capacitação gradual e progressiva, para desenvolverem as suas atividades no seio do grupo/turma e participarem em projetos de Flexibilização Curricular de Apoio à Inclusão, seguindo os princípios orientadores do Desenho Universal para a Aprendizagem. Este apoio à Inclusão, surge em consonância com o princípio da gradual e crescente democratização das sociedades, ponderando, os princípios que a filosofia da inclusão estabelece. Objetiva-se para a equidade, a igualdade de direitos, especificamente no que respeita à não discriminação, assente nas características intelectuais, sensoriais, físicas e socio-emocionais das crianças e adolescentes. Este conceito estrutura-se na base de trabalhos de investigação desenvolvidos, abarcando múltiplas problemáticas em contexto educativo, desde o diagnóstico à intervenção, focando a importância das Práticas inclusivas. Palavras-chave: Educação Inclusiva; práticas inclusivas; equidade; métodos de intervenção; integração social; rendimento escolar

As Competências Socioemocionais como auxílio ao acolhimento das famílias na aceitação das crianças com diagnóstico de deficiência

Maria da Conceição Souza*, Filomena Ermida da Ponte* & Elizabete Távora*

FFCS/Universidade Católica Portuguesa*

ceicaalexandre@yahoo.com.br, fponte@ucp.pt, francelinotavora@gmail.com

As famílias das crianças com diagnóstico de deficiência estabelecem uma relação muito forte com o espaço educacional, pois este contexto representa a primeira instituição social da criança, bem como uma conjuntura promotora do seu desenvolvimento pessoal e social (e.g. aprendizagem; interação com pares; desenvolvimento de competências, etc). Objetivo: É nosso intuito sensibilizar as famílias e a comunidade da extrema importância dos cuidados e apoio à família e à comunidade, proporcionando às crianças e adolescentes as condições necessárias para um desenvolvimento saudável e harmonioso. Método: O apoio à família busca estabelecer estratégias relacionadas ao fortalecimento de vínculos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança com deficiência, possibilitando o desenvolvimento de um processo educativo participativo, solidário e inclusivo. O contacto com a família reintegra a criança no seu sentimento de pertença, potenciando a sua vertente

social, acolhedora e possibilita-lhe a capacidade de exercer o papel de cuidar, acolher e dar afeto. Este acolhimento, não se limita ao aceitar e receber, mas acolher e cuidar. Seguramente, o acolhimento aos pais é de extrema importância. As famílias das crianças com diagnóstico de deficiência precisam deste suporte, este apoio, imprescindível na orientação de um filho especial. Esta partilha e interação são práticas promotoras de sucesso das crianças, quer a nível de integração como de qualidade de vida. Requerem entrega, empatia e sobretudo muito compromisso. Conclusão: É urgente repensar a consolidação das relações humanas, as dimensões socioemocionais, a ética, a estética e as políticas subjacentes. Ética, porque está comprometida com a escuta e inclusão das diferenças. Estética, porque parte do pressuposto de que as soluções são criadas com os elementos que cada escola pode dispor, a partir da escuta e fala com o coração. Política, porque implica em contextos participativos.

Palavras-chave: Família; Acolhimento; Competências Socioemocionais; Círculos de Construção de Paz.

Interculturalidade e Inclusão Social

Irany Andrade*, Rosa Denise Pereira*, Filomena Ermida da Ponte* & Elizabete Távora*

FFCS/Universidade Católica Portuguesa*

andradeirany@outlook.com, rosadenisebelle@gmail.com, fponte@ucp.pt,
francelinotavora@gmail.com

A interculturalidade e inclusão social são temas relevantes na busca por uma sociedade mais igualitária e plural, que valoriza e respeita as diferentes culturas e promove a participação de todos os indivíduos. A interculturalidade enfatiza a troca e o diálogo entre culturas distintas, enquanto a inclusão social visa garantir a participação plena e igualitária de todos os grupos sociais, incluindo aqueles historicamente marginalizados. O objetivo deste estudo é analisar a relação entre alunos com NEE emergentes desta condição: diferentes culturas e inclusão social, destacando a importância dessa abordagem para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. As escolas debatem-se com este problema: alunos com Necessidades Educativas Especiais causadas pelas diferentes línguas e das divergências sociais e culturais. Buscou-se compreender como a interculturalidade pode contribuir para a inclusão destes grupos e promover a valorização da diversidade cultural. A interculturalidade e inclusão social são fundamentais para a construção de uma sociedade democrática e equitativa. Ao reconhecer e valorizar as diferenças culturais, promove-se o respeito mútuo, a valorização das identidades e o combate às desigualdades sociais. A inclusão social, por sua vez, assegura que todas as crianças e jovens tenham acesso aos mesmos direitos e igualdade de oportunidades, independentemente de sua condição física, origem étnica, cultural, religiosa ou socioeconômica. Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise de múltiplos estudos na área e domínio. Foram explorados conceitos teóricos, marcos legais e experiências práticas que evidenciam a importância da interculturalidade na promoção da inclusão social. A análise crítica desses materiais contribuiu para uma compreensão aprofundada do tema. Como resultados relevantes, espera-se que este estudo revele a importância da interculturalidade como um instrumento para a inclusão social. Além disso, espera-se que os resultados enfatizem a necessidade de políticas públicas e práticas educacionais que promovam a interculturalidade e a inclusão,

visando superar as desigualdades sociais e fortalecer os laços de convivência entre diferentes culturas e grupos sociais.

Palavras-chave: Práticas Inclusivas; Interculturalidade; Inclusão Social. Diversidade Cultural; Diálogo Intercultural.

Programa de Apoio Domiciliar Infantil a Crianças com NEE

Elvira Mota*, Filomena Ermida da Ponte*, Elizabete Távora*

FFCS/Universidade Católica Portuguesa

elvira@mota@gmail.com, fponte@ucp.pt, francelinotavora@gmail.com

No Estado do Ceará, desde 2017 desenvolve-se em alguns municípios o Programa de Apoio ao Desenvolvimento infantil, de visitação domiciliar com famílias de alta vulnerabilidade, abrangendo crianças, dos 0 a 4 anos de idade, que não estão frequentando o jardim-de-infância. São crianças com Necessidades Educativas Especiais, pois foram privadas da interação com os pares e não se desenvolvem nem comunicam. O referido programa tem como objetivo principal desenvolver competências familiares aos pais, no processo de cuidar e educar de forma indissociável. Este programa de Apoio ao Desenvolvimento infantil, além de garantir competências parentais aos pais contribuem para um desenvolvimento integral e harmonioso destas crianças, assim como para o seu desenvolvimento cognitivo, bem-estar físico e emocional. É um programa com metodologia de visitação domiciliar a cada quinze dias, e com encontros coletivos e comunitários para orientar e acompanhar pais, mães e os cuidadores das crianças, favorecendo assim, a construção de uma rede de proteção à criança por meio de ações intersectoriais. Dentre outras estão as setoriais de educação, saúde, assistência social e instituições não-governamentais. O programa é pautado no planeamento, formação continuada e acompanhamento sistemático dos visitantes que prima por temáticas significativas, como o cuidar, o conviver, aprender, o brincar, entre outras. Contribuindo assim, com a mudança de postura dos cuidadores no zelo com a criança, focando no desenvolvimento integral e integrado. Concluiu-se nesta pesquisa que é um projeto altamente favorável às práticas parentais e ao conseqüente desenvolvimento integral destas crianças.

Palavras chave: Desenvolvimento infantil, NEE, visitação domiciliar, competências parentais, vínculo afetivo, comunidade

Uso das TIC no Ensino da Matemática, aos alunos com NEE: um caso de inclusão nas escolas nos municípios de Manaus e Iranduba-AM

Mário Santana Pereira*, Sónia Catarina da Silva Cruz*, Elizabete Távora* Antônio Izomar Madeiro Rodrigues

FFCS-Universidade Católica*

Universidade do Minho, Centro de Investigação em Educação

pereira.marechal@gmail.com,

soniacruz@ucp.pt,

francelinotavora@gmail.com,

antonio.rodrigues@semed.manaus.am.gov.br

A presente comunicação aborda o uso das TIC no Ensino da Matemática, aos alunos com NEE: um caso de inclusão nas escolas nos municípios de Manaus e Iranduba-AM. Delineamos como objetivo principal do estudo analisar nas escolas públicas nos municípios de Manaus e Iranduba, Ensino Básico a utilização das TIC no Ensino da Matemática na sala de aula para trazer desenvolvimento aos alunos com NEE na conceção da Educação Inclusiva. A entrevista, trata-se de uma técnica em que o pesquisador por meio de perguntas, se apresenta frente ao investigado, com o objetivo de obter dados que interessam à investigação. A inclusão social é o termo utilizado para designar toda e qualquer política de inserção de pessoas ou grupos excluídos na sociedade, bem como falar de inclusão social é remeter ao seu inverso, a exclusão social. A inserção é qualquer atitude, política ou tendência que integra, seja do ponto de vista econômico, educativo, político ou outros. Por conseguinte, como técnicas de recolha dos dados optou-se pela entrevista e a pesquisa documental. A entrevista, trata-se de uma técnica em que o pesquisador por meio de perguntas, se apresenta frente ao investigado, com o objetivo de obter dados que interessam à investigação.

Palavras-Chave: Educação Especial e Inclusiva, TIC, Matemática.

Inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista nas escolas públicas, Ensino Básico

Lilian Rodrigues da Costa* Filomena Ermida da Ponte* Elizabete Távora* Antônio Izomar Madeiro Rodrigues**

*Universidade Católica Portuguesa

**Universidade do Minho, Centro de Investigação em Educação

Lilian.querino@seducam.pro.br,

fponte@ucp.pt,

francelinotavora@gmail.com,

antonio.rodrigues@semed.manaus.am.gov.br

Resumo - O artigo científico académico apresenta o recorte da dissertação em andamento do curso de Mestrado em Ciências da Educação/Educação Especial. Definiu-se como objetivo central: Investigar a relevância inclusiva do público-alvo, alunos com Transtorno do Espectro Autista, nas escolas do Ensino Básico nos municípios de Manaus e Presidente Figueiredo no Amazonas. Ao longo dos tempos a Educação Inclusiva é objeto de estudo e investigação, destacando-se diversas determinações e medidas legislativas de organizações e entidades internacionais e nacionais, percebemos também que a cada ano, os desafios aumentam e não podemos deixar de refletir sobre esta temática, pois a escola precisa se preparar pra receber esses alunos em sala de aula comum, e os estudantes com Transtorno

do Espectro Autista (TEA) precisam de atenção no processo de ensino e de aprendizagem. Entretanto o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), sendo ferramentas tecnológicas para auxiliar os professores dos componentes curriculares (Língua Portuguesa e Matemática), possibilitando aos alunos com TEA um acompanhamento em suas atividades escolares. Escola - PCE da Fundação de Ampara a Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM. A investigação da pesquisa constará de uma abordagem qualitativa, através de entrevistas aos professores de escolas estaduais de ensino regular e ensino integral do ensino médio, com o envolvimento dos alunos com TEA. No entanto, o discente com TEA, tende a ser indispensável ao desenvolvimento escolar, social, psicológico e humano a participação em um processo educacional inclusivo no qual participe de aulas interativas adaptadas de forma a proporcionar o que tange a acessibilidade e atendimento por professores especializados em educação nessa modalidade de ensino. A Educação Especial precisa ser tomada por dentro dessas possibilidades de entendermos a inclusão.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Matemática, TIC, Transtorno do Espectro Autista.

Memória visuomotora, desempenho cognitivo e sucesso escolar de crianças

Danniele Martins*, Filomena Ermida da Ponte* & Elizabeth Távora*

FFCS-Universidade Católica*

danielle.aparicio@semed.manaus.am.gov.br, fponte@ucp.pt, francelinotavora@gmail.com

Resumo

A aprendizagem motora tem como objetivo estudar as metodologias e mecanismos envolvidos na obtenção das habilidades e os fatores que podem influenciar, desde a não execução de uma habilidade, até tornar-se hábil de fazê-lo com eficiência. Pois a aprendizagem uma modificação na capacidade de desempenhar determinada habilidade decorrente de uma melhora permanente no desempenho (MAGILL, 2007). O Objetivo deste estudo foi de analisar a memória visuomotora de uma amostra de 21 crianças de 9 anos de idade, de ambos os sexos, residentes na cidade de Manaus, que praticam a aula de educação física escolar. Trata-se de uma pesquisa transversal, com abordagem quantitativa na forma descritiva. O instrumento utilizado foi o teste de memória visuomotora de THINUS-BLANC et al., (1996). Resultados: Dentre os 21 escolares, onze (11) finalizaram o teste com mínimo de 0 e o máximo de 23 erros, com o tempo de mínimo de 23" e máximo 1'51". Porém, dois (2) escolares não finalizaram o teste, e oito (8) tiveram o teste anulado. Podemos concluir que prática de Atividade Física Escolar beneficia das funcionalidades do corpo e da mente e melhora das habilidades motoras.

Palavras-chave: Memória Visuomotora, desempenho cognitivo, habilidades motoras; sucesso escolar.

S.4. Instrumentos de Avaliação Educacional

Coordina: José Airton de Freitas Pontes Junior

Construcción y exploración inicial de la medida del Bienestar Escolar en Educación Primaria

Nuria Rebollo Quintela, Universidade da Coruña, nuria.rebollo@udc.es

Paula Mendiri, Universidade da Coruña, paula.mendiri@udc.es

Luisa Losada Puente, Universidade da Coruña, luisa.losada@udc.es

El interés por conocer el bienestar de la infancia ha experimentado un notable avance con su incorporación en las políticas públicas a nivel internacional como, por ejemplo, dentro del tercer Objetivo de Desarrollo Sostenible (Salud y Bienestar) y, nacional (en España), mediante la promulgación de la Ley Orgánica 8/2021 de Protección Integral a la Infancia y la Adolescencia frente a la Violencia, LOPIVI). Para avanzar en el estudio del bienestar escolar es necesario contar con un instrumento de medida que permita conocer cómo el alumnado valora sus experiencias en el centro educativo. En trabajos anteriores realizados por el Grupo de Investigación Eunoia (Bienestar y Vida Activa en Contexto Educativos), se revisó el concepto y se indagó cualitativamente en los aspectos que generan bienestar al alumnado en la escuela. A partir de ello, se diseñó un cuestionario compuesto por 37 ítems basados en el discurso del alumnado utilizando una escala Likert de 4 puntos (0: nada importante y 4: muy importante). El objetivo del presente trabajo fue conocer cómo se agrupan los elementos que influyen en el bienestar escolar del alumnado de acuerdo con la importancia que les otorgan y analizar el grado de relevancia atribuido a cada uno de ellos dentro de cada conglomerado. Participaron 251 estudiantes de Educación Primaria (45.8% niños, 52.2% niñas, 2% no especificado) de diferentes centros educativos de la provincia de A Coruña (Galicia, España) de los cursos 3º (5.6%), 4º (28.3%), 5º (27.5%) y 6º (38.6%). Para agrupar los ítems se realizó un análisis de componentes principales con análisis paralelo y un análisis clúster jerárquico con el método Ward. Además, para ver si había ítems a los que se les otorgaba diferente nivel de importancia, se hizo la prueba de Friedman y la comparación por pares mediante Durbin-Conover. Se obtuvieron cuatro conglomerados que se referían a la implicación docente y satisfacción del estudiante, la inclusión del estudiante y su sentimiento de pertenencia al centro, la actitud y comportamiento docente, y las dinámicas y actividades de centro y aula. Analizada la importancia de cada uno de los ítems que integran los conglomerados, se constató que existen algunos con puntuaciones significativamente inferiores. En conclusión, aunque el alumnado confiere diferente relevancia a los elementos presentados que influyen en su bienestar escolar, para poder avanzar en la validación del instrumento diseñado, se toma la decisión de no eliminar, por el momento, ningún ítem a la espera de los resultados que se obtengan mediante el análisis factorial exploratorio y confirmatorio con una muestra estimada de 400 estudiantes.

Palabras-clave: Educación Primaria. Bienestar Escolar. Análisis Factorial

Avaliando as Qualidades Psicométricas do questionário: Adverse Childhood Experience – Ace

*Maria Suely Alves Costa, Universidade Federal do Ceará, suelycosta@ufc.br

*Jocelia Medeiros Ximenes, Centro Universitário INTA, jocelia.medeiros@uninta.edu.br

*Diogo Cesar Gomes da Silva, Faculdade Insted, diogocgsilva@hotmail.com

O questionário de avaliação Adverse Childhood Experience (ACE) é um instrumento de autorrelato e autoaplicável destinado a pessoas com idade igual ou superior a 18 anos. O ACE possibilita a avaliação de dez categorias de experiências adversas na infância, por meio da história de abuso, negligência e disfunção familiar ocorridas durante a infância. O objetivo do trabalho foi investigar as evidências psicométricas do instrumento para a realidade brasileira. Para tanto, o estudo teve uma amostra composta por 201 participantes, com idades entre 18 e 20 anos, da região norte do estado do Ceará. O processo de investigação foi consolidado com o método teste-reteste (Coeficiente Kappa), em dois momentos distintos, conduzido pelo mesmo examinador, em um intervalo de três meses. Os resultados apontaram para a viabilidade da utilização do instrumento no contexto brasileiro, apresentando coeficientes Kappa variando de .64 a .91. Conclui-se com base nos parâmetros psicométricos satisfatórios encontrados para o questionário ACE, que este se constitui em uma alternativa para investigações empíricas e clínicas sobre experiências adversas na infância aplicadas em contextos de saúde e assistenciais, podendo orientar medidas que visem à melhoria das intervenções profissionais no âmbito da prevenção e assistência às crianças e adolescentes vítimas, como também no âmbito da reabilitação aos seus sobreviventes.

Palavras-chave: Instrumentos de Avaliação. Psicometria. Experiências Adversas na Infância. Desenvolvimento infantil.

Questionário de Satisfação com a Experiência Acadêmica (QSEA) e a realidade evidenciada por estudantes universitários brasileiros

Andréia Osti, Universidade Estadual Paulista, andreia.osti@unesp.br

Leandro S. Almeida, Universidade do Minho, leandro@psi.uminho.pt

Resumo

O presente trabalho apresenta o Questionário de Satisfação com a Experiência Acadêmica (QSEA; Osti & Almeida, 2018) que foi elaborado com o intuito de melhor conhecer algumas das vivências acadêmicas de estudantes universitários. O instrumento foi construído em uma parceria envolvendo a Universidade do Minho e a Universidade Estadual Paulista (UNESP), tendo sido aplicado em várias amostras nos dois países Portugal e Brasil. O questionário abarca seis dimensões da satisfação: institucional, profissional, interpessoal, recursos financeiros, ensino, e aprendizagem/rendimento acadêmico. Especificamente, a dimensão Institucional avalia a qualidade dos equipamentos e serviços da instituição de ensino, atendimento dos funcionários, uso dos recursos bibliográficos, laboratoriais e informáticos; a profissional busca avaliar a perspectiva de carreira e emprego futuro, projetos, sentir-se em preparação para uma profissão inerente ao curso de formação; a Interpessoal diz respeito ao convívio com colegas, integração social, estabelecimento de amizade e

participação em festas, ou discussão de temas; os recursos financeiros correspondem à capacidade para suportar encargos com o curso, assegurar os custos com a subsistência diária ou ter verbas para participar nas atividades da vida acadêmica; a dimensão aprendizagem/rendimento acadêmico avalia a participação nas aulas, a realização dos trabalhos curriculares e o ter bom rendimento escolar; e a dimensão ensino considera o relacionamento com os professores, gostar e participar das aulas ou o sentir adequação nos métodos de avaliação. No primeiro estudo de validação participaram 500 estudantes universitários brasileiros com idades entre 18 e 45 anos. Os resultados apontam paradiferenças em relação a área científica de estudo, período do curso e gênero. Por sua vez a estrutura fatorial e a consistência interna dos itens indicam resultados satisfatórios em termos de validade e de precisão passíveis de serem partilhados com a comunidade de investigadores e favoráveis à aplicabilidade da escala. Pretende-se, com esse instrumento, contribuir para o desenvolvimento de pesquisas, tendo em vista identificar os fatores que afetam o sucesso acadêmico e a permanência dos estudantes, e, desse modo, apoiar a implementação de práticas institucionais que promovam a implicação e a satisfação acadêmicas dos estudantes na sua formação superior.

Palavras chave: Ensino Superior, Satisfação acadêmica, Sucesso acadêmico.

Instrumento de avaliação da formação de professores: elaboração e validação

Mariana Cristina Alves de Abreu, Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, mariabreu87@gmail.com

Alessandra de Oliveira Maciel, Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, alessandragomaciel@gmail.com

José Airton de Freitas Pontes Junior, Universidade Estadual do Ceará/Brasil, jose.airton@uece.br

Este trabalho teve como objetivo elaborar e validar instrumento para avaliação da formação de professores ofertada pela Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, para apropriação e uso dos resultados das avaliações externas. Para a elaboração do trabalho foram seguidos os seguintes procedimentos metodológicos: I) Estabelecimento da estrutura conceitual; II) Definição do instrumento e da população pesquisada; III) Construção dos itens e das escalas de respostas; IV) Seleção e organização dos itens; V) Estruturação do instrumento; VI) Validade de Conteúdo e VII) Pré-teste (COLUCI, ALEXANDRE, MILANO, 2015). Na primeira etapa foram utilizados autores que pesquisaram sobre avaliação da formação de professores, tais como Leão (2014), Módolo (2018) e Bauer (2011), e documentos oficiais que tratam sobre a temática. A população pesquisada na segunda etapa são os professores da educação básica da rede municipal investigada. Na terceira e quarta, foram utilizados os trabalhos de dissertação de Noronha (2022a), Noronha (2022b) para a construção, seleção e organização dos itens e das escalas. Ficando organizado em quatro blocos, com 22 itens no total. Na sexta etapa, foi realizada validação de conteúdo com 6 especialistas da área. Foi realizado o índice de validade de conteúdo (IVC) para medir a porcentagem do nível de concordância nas respostas dos especialistas referentes ao instrumento avaliado, permitindo analisar os itens individualmente e o instrumento completo. Os itens foram validados em relação a sua adequação ao objetivo da tese e clareza na escrita. Sendo necessário pequenas modificações em alguns itens sugeridos pelos avaliadores. A avaliação do instrumento em sua totalidade foi realizada combinando os valores dos itens, seguindo os critérios de Alexandre e Coluci (2011) e foram considerados satisfatórios em todos os critérios. O pré-

teste será realizado em breve. O instrumento foi validado e poderá ser consultado na tese em andamento Avaliação da formação de professores: a validação do instrumento desenvolvida no Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Ceará, desenvolvida dentro do convênio Observatório da Rede Municipal de Educação - Pesquisas em políticas educacionais.

Palavras-chave: Validação; Formação docente; Instrumento.

Evidências de validade de um instrumento de avaliação da atividade docente por estudantes universitários

Bruna Casiraghi, Centro Universitário de Volta Redonda, bruna@casiraghi.com.br

Júlio César Soares Aragão, Centro Universitário de Volta Redonda, jaragaum@gmail.com

Ivanete da Rosa Silva de Oliveira, Centro Universitário de Volta Redonda, ivanete.oliveira@foa.org.br

Bruno Chaboli Gambarato, Centro Universitário de Volta Redonda, bruno.gambarato@foa.org.br.

Considerado fundamental para o desenvolvimento das pessoas e das nações, o Ensino Superior tem sido objeto de diferentes abordagens de indução e avaliação da qualidade. Dentre uma miríade de possíveis processos avaliativos praticados (avaliação externa, autoavaliação, avaliação do estudante, acreditação e outras), as instituições devem incluir em suas ações de avaliação o diagnóstico de satisfação dos estudantes em relação ao desempenho dos professores. O objetivo desta investigação é apresentar as evidências de validade de um instrumento de avaliação de satisfação do discente em relação à atividade docente. Este instrumento, composto de 11 itens, foi proposto pela gestão da instituição, sendo submetido à validação de conteúdo de forma interna, com modificações sucessivas que resultaram na versão final, aplicada em 2022. Os itens abordam temas como: capacidade de motivar o estudante, proposição de atividades de ensino, apresentação e discussão do plano de ensino, abordagem do objeto de conhecimento, disposição para aceitar críticas e sugestões, abertura para discutir critérios avaliativos, disponibilidade para esclarecer dúvidas, oferecer atenção e feedback adequado, estímulo ao estudo, disponibilização de material complementar e cumprimento do horário previsto. Foram analisadas 2180 respostas de discentes de 22 cursos universitários de uma instituição do interior do estado do Rio de Janeiro. Os dados foram submetidos à análise fatorial exploratória (AFE) utilizando o software Factor 11.04.02. Os testes de esfericidade de Bartlett (5841.9, $gl = 55$, $p < 0.001$) e KMO (0.89) sugeriram boa interpretabilidade da matriz de correlação dos itens. A análise paralela sugeriu um único fator para as questões do instrumento. Os onze itens apresentaram cargas fatoriais adequadas, sendo que seis itens possuem cargas acima de .60 e somente um com carga fatorial abaixo de .40 (item 11 – cumprimento de carga horária prevista - .33, considerado aceitável). Os índices de ajuste do instrumento se mostraram muito adequados ($\chi^2 = 174.534$, $gl = 44$; $p < 0.001$; RMSEA = 0.037; CFI = 0.974; TLI = 0.967). Os resultados apontam para a validade do instrumento aplicado, tornando sua utilização viável. Instrumentos que avaliam a atividade docente permitem identificar pontos de melhoria, induzir a autorreflexão e autoavaliação dos professores, além de indicar ações institucionais de discussão, monitoramento e adequação dos processos de ensino. Estudos que analisem os resultados do presente instrumento confrontados com outros meios de avaliação poderão corroborar os achados do presente trabalho. Palavras-chave: Ensino superior; Avaliação de desempenho do professor; Medidas.

S.5. Adolescentes e Jovens Adultos Sobredotados e respetivos Pais: Trajetórias de Vida

Coordina: Alice Alves

Resumo A identificação das crianças sobredotadas, a avaliação da eficácia da intervenção, bem como, a comparação das crianças e jovens sobredotados com os seus pares, contribuiu para a identificação das diferenças entre os dois grupos. Todavia esta análise, tipicamente efetuada com recurso a uma metodologia de investigação quantitativa, não contempla as perceções subjetivas dos indivíduos sobredotados, bem como dos seus pais, sobre a sua excecionalidade e as implicações que daí decorrem do ponto de vista académico, comportamental, interpessoal e emocional. O estudo desta perceção subjetiva constitui uma importante linha de investigação, sendo neste âmbito que se enquadra este estudo. Assim, o objetivo do presente estudo pretende compreender de que forma os adolescentes e jovens adultos sobredotados e respetivos pais percecionam a sua história de vida passada tendo em conta o papel da escola, da família e do grupo de pares.

Palavras-chave: Estudo qualitativo, sobredotação, percurso académico, família, grupo de pares.

Abstract The identification of highly able children, the assessment of the effectiveness of intervention, as well as the comparison of highly able children and young people with their peers, has contributed to the identification of differences between the two groups. However, this analysis, typically carried out using a quantitative research methodology, does not consider the subjective perceptions of highly able individuals and their parents about their exceptionality and its implications from an academic, behavioural, interpersonal and emotional point of view. The study of this subjective perception is an important line of research, and this study falls within this scope. Thus, the objective of this study is to understand how gifted adolescents and young adults and their parents perceive their past life story taking into account the role of school, family and peer group. **Keywords:** Qualitative study, giftedness, academic pathway, family, peer group.

S.6. Propostas de ação e intervenção para a promoção da autorregulação da aprendizagem e da saúde entre estudantes

Coordina: Ana Carolina Faedrich dos Santos

Proposta de intervenção colaborativa para a promoção de saúde mental entre e com jovens da educação básica

Liliana Raphaela Brandim Gorgen - UFCSPA/ liliana.goergen@ufcspa.edu.br

Cleidilene Ramos Magalhães, UFCSPA/ cleidirm@ufcspa.edu.br

Fúlvia da Silva Spohr, UFCSPA/ fulvia@ufcspa.edu.br

O trabalho apresenta resultados preliminares de uma pesquisa de natureza qualitativa voltada à promoção da autorregulação emocional de estudantes da educação básica, com vistas ao desenvolvimento de competências emocionais. O estudo faz parte de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, que se encontra em fase de desenvolvimento e análise preliminar de dados. Considerando o aumento significativo da demanda por atendimentos em saúde mental pela população infanto-juvenil durante e pós pandemia, a pesquisa propõe uma metodologia participativa para a promoção da saúde de estudantes de duas escolas da rede pública de educação básica no sul do Brasil. O objetivo é descrever a proposta metodológica no formato de oficinas, como intervenção colaborativa com os estudantes, considerando seu protagonismo e autoria na construção de conhecimentos. A proposta metodológica foi organizada na forma de seis oficinas que ocorreram no espaço escolar, com duração de 1 hora e 30 minutos cada encontro. O pressuposto pedagógico que orientou o planejamento das oficinas teve como base que os sujeitos construíssem condições para intervir na sua realidade de forma crítica, colaborativa e com autonomia. Assim, cada oficina foi planejada de forma conjunta considerando o interesse e os conhecimentos prévios dos participantes, articulados ao eixo norteador do estudo, a saber: o desenvolvimento da autorregulação emocional dos estudantes. O planejamento didático das atividades foi organizado de maneira a oportunizar o desenvolvimento do pensamento crítico e o protagonismo dos participantes por meio da escuta, do diálogo, da problematização e da emergência de temas geradores comuns à realidade vivida pelos adolescentes em uma sistematização e construção compartilhada dos conhecimentos. Participaram da ação educativa 19 estudantes com idade entre 12 a 18 anos, matriculados nos anos finais do ensino fundamental em duas escolas públicas. A participação ocorreu durante as atividades escolares, de forma voluntária, mediante concordância dos pais ou responsáveis. A primeira oficina consistiu no levantamento de demandas trazidas pelos estudantes e as outras oficinas consistiram no desenvolvimento das dimensões das competências emocionais: consciência emocional, regulação emocional, autonomia pessoal, competência social e competência para a vida e bem-estar. Como resultado preliminar, identificamos três guias metodológicas para a organização de atividades educativas destinadas ao público infanto-juvenil: a) Contextualização da realidade dos participantes, suas demandas e levantamento de conhecimentos prévios; b) Definição das estratégias didáticas com base nos objetivos de aprendizagem, no caso deste estudo a promoção da educação emocional; e c) Alinhamento entre os conteúdos e objetivos de aprendizagem, a metodologia proposta e os interesses e demandas dos participantes. Como considerações, observa-se que metodologias participativas quando utilizadas em contextos de educação em saúde com a população

infanto-juvenil repercutem de maneira favorável para a construção da consciência crítica e reflexiva, implicando no protagonismo e na promoção da saúde emocional desta população. O trabalho de seguimento pretende potencializar a ampliação e divulgação do impacto social do estudo na comunidade escolar e demais interessados no tema.

Palavras-chave: estudantes; protagonismo juvenil; autorregulação; autocuidado em saúde; educação em saúde.

Proposta de educação alimentar e nutricional: produto técnico educacional para ações com universitários

Fabiana Hitomi Tanabe, UFCSPA /tanabefabi@gmail.com

Fúlvia da Silva Spohr, UFCSPA/fulvia@ufcspa.edu.br

Alexandre do Nascimento Almeida - PPGENSAU/UFCSPA/alexandrea@ufcspa.edu.br

Cleidilene Ramos Magalhães, PPGENSAU/UFCSPA /cleidirm@ufcspa.edu.br

O ingresso na universidade é promotor de mudanças na vida dos estudantes, uma vez que mobiliza diversas adaptações na rotina daqueles que buscam formação profissional. Nesse sentido, a alimentação pode sofrer alterações significativas, a depender da organização de cada indivíduo. Estratégias de promoção da saúde e de educação alimentar e nutricional destinadas a esse público podem trazer resultados positivos, pois impactam diretamente na qualidade de vida das pessoas. Dessa forma, foi elaborado um produto técnico educacional para estudantes universitários, com temas propostos pelo Guia Alimentar para a População Brasileira, tendo como fundamentação a autorregulação em saúde, baseada na Teoria Social Cognitiva. O material foi concebido a partir da análise de dados de um grupo focal realizado com estudantes universitários em uma instituição de Ensino Superior na região sul do Brasil. O material educacional desenvolvido está na forma de um livro digital e dialógico, em que são sugeridas atividades e reflexões aos estudantes, os quais são convidados a realizar as ações propostas de modo que consigam atingir as melhorias esperadas em sua relação com a alimentação. Essas atividades têm o objetivo de provocar o desenvolvimento das competências autorregulatórias dos estudantes frente ao manejo de sua alimentação e outros cuidados com a saúde, de forma que consigam, também, aprimorar a autonomia em suas vidas. O produto apresenta-se no formato que lembra um diário, com o propósito de incentivar o planejamento das atividades dos estudantes, aproveitando a recente retomada de popularidade de materiais do tipo “planner”. Dessa forma, busca-se que o usuário do material possa se organizar com antecedência para as tarefas ao longo de seu dia, incluindo sua alimentação. O livro passou por avaliação de especialistas técnicos, os quais deram pareceres favoráveis tanto em relação ao conteúdo quanto em relação às estratégias didáticas e às temáticas abordadas. Alguns apontamentos foram realizados pelos pareceristas, de modo que o material passou por ajustes no desenvolvimento de assuntos relacionados ao comportamento alimentar, ao conceito de saúde, dentre outros. Atualmente, o produto encontra-se em apreciação na editora da universidade, para que possa ser amplamente compartilhado com a comunidade acadêmica na versão digital e revisada. Quando publicado, será utilizado em ações de educação alimentar e nutricional voltadas aos estudantes na universidade em que foi conduzida a pesquisa. Além disso, o material poderá servir como ferramenta de trabalho em diversas instituições de ensino superior, tendo em vista que os conteúdos abordados estão pautados em orientações e diretrizes alimentares oficiais para a alimentação saudável da população brasileira, sendo adaptado ao contexto de vida na

universidade. Espera-se que a proposta possa impactar e contribuir para o desenvolvimento de ações futuras junto ao público alvo.

Palavras-chave: autorregulação da aprendizagem e da saúde, ensino na saúde

Oficinas para autorregulação da aprendizagem no ensino superior em saúde

Ana Carolina Faedrich dos Santos,UFCSPA/ anacarolinaf@ufcspa.edu.br

Fernanda Alano Rocha, UFCSPA/fernanda.rocha@ufcspa.edu.br

Resumo

O estudante, ao entrar na universidade, se depara com um leque de desafios a serem enfrentados nos diferentes âmbitos da vida. Em relação ao acadêmico, o aluno se encontra com exigências institucionais que demandam dele iniciativa e autonomia para gerir seu próprio tempo, seus estudos e seu rendimento, a fim de obter um desempenho satisfatório à construção da futura carreira. Para tanto, é importante que o discente tenha um sentido de vida que o motive a realizar e o faça crer ser capaz de lidar com as complexidades desse período. Considerando que para cursar a universidade é necessário despender uma série de esforços e empenho, é fundamental que o aluno saiba gerenciar seus estudos, seu tempo, e lidar com as emoções e dificuldades que surgem nesse processo. Portanto, se torna essencial que esse processo seja feito com amparo institucional para desenvolver competências em gerir suas formas de aprender e se organizar. Desse modo, o trabalho objetiva apresentar oficinas de duas horas de duração sobre autorregulação da aprendizagem planejadas e executadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) de uma Instituição Ensino Superior, que promove ações de cunho educativo, com o objetivo de auxiliar o aluno em seu processo de aprendizagem. Há duas propostas distintas de atividades, uma delas é a “Pare de fazer resumo” que relaciona a gestão do tempo às estratégias e aos métodos de estudo. Assinala a eficiência ou não de determinadas estratégias de aprendizagem para a aquisição e acomodação do conhecimento. A outra, “Putz, esqueci!” apresenta e discute o modelo multidimensional da autorregulação da aprendizagem e sua relação com a memória. Foram oferecidas 5 oficinas no segundo semestre de 2022 e 3 oficinas no primeiro semestre de 2023, sendo 6 da “Pare de fazer resumo” e 2 da “Putz, esqueci!”. Cento e sessenta e um alunos se inscreveram e 89, efetivamente, participaram das 8 oficinas ofertadas. Durante a oficina os estudantes receberam um material didático prático para montar o seu mapa mental, por exemplo. Além disso, o método pomodoro foi utilizado nas oficinas para que os estudantes, por meio de um modelo autorregulatório de gestão do tempo, aprendessem como aplicá-lo. Portanto, a cada 30 minutos de atividade, parava-se 5 minutos. Todos os participantes ao final de cada oficina responderam um questionário sobre o seu aprendizado ao longo do encontro. Cem por cento dos participantes recomendariam para um colega, 78% consideraram que superou as expectativas, 82% ficaram muito satisfeitos com o aprendizado e 82% considerou muito útil o material apresentado. Tal estudo demonstra que é necessário dar condições para que o aluno permaneça na universidade com sucesso. Para isso, as instituições devem prover boas condições de relacionamentos e de bem-estar, e possibilitar o desenvolvimento de habilidades autorregulatórias. Além disso, as instituições de educação devem ir além de meramente ofertar conhecimento, comprometendo-se a fornecer aos alunos um ambiente saudável e adequado para seu crescimento e desempenho acadêmico.

Palavras-chave: autorregulação da aprendizagem, estratégias de aprendizagem, modelação

PANAPANÁ: Desenvolvendo competências socioafetivas e de autorregulação no acompanhamento de alunos PcD no ensino superior

Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira – UFCSPA/luizabs@ufcspa.edu.br

Ana Carolina Faedrich dos Santos - UFCSPA/anacarolinaf@ufcspa.edu.br

Taís Schmitz - UFCSPA/tais.schmitz@ufcspa.edu.br

A ampliação do acesso e permanência ao Ensino Superior é uma temática que tem demandado múltiplas discussões e, sobretudo, propostas de intervenção, principalmente, se considerarmos o ingresso de populações, até então, praticamente “excluídas” da formação universitária, como as pessoas com deficiência (PcD). Este trabalho objetiva relatar as experiências e refletir sobre a importância de ações de inclusão e de acompanhamento de PcDs, discentes no ensino superior, pensando no desenvolvimento de competências socioafetivas e de autorregulação da aprendizagem. O projeto é desenvolvido pelo Núcleo de Inclusão e Diversidade (NID) em uma universidade pública no sul do Brasil, denominado “Panapaná” e tem como objetivo a construção e o desenvolvimento de ações e processos para o acompanhamento psicopedagógico de estudantes com deficiência, no espaço universitário, a fim de viabilizar e promover a equidade, colaborando na construção de práticas e experiências educativas inclusivas. A importância de tais ações reverbera tanto nos estudantes que são monitores/bolsistas no projeto (no papel de mediadores), como naqueles com deficiência, tocando-os de diferentes formas. A autorregulação como um dos pilares desse trabalho é aqui compreendida quatro dimensões do processo de ensino-aprendizagem: a cognitiva, a motivacional, a social e a emocional, não se preocupando apenas com o aproveitamento e o sucesso acadêmico. O projeto desenvolveu propostas de ações de acessibilidade em materiais, espaços e práticas pedagógicas, além de vivências de socialização e valorização dos estudantes alunos PcDs nos espaços da universidade; assim como: conteúdos para redes sociais, ações de sensibilização para a comunidade universitária, materiais para a formação docente, reflexões sobre espaços coletivos e representativos em torno da diversidade e sugestões para o aprimoramento da comunicação acerca dessa temática na Universidade. A partir dessa perspectiva, a experiência dos dez discentes monitores, envolvidos no projeto revela incremento na empatia, no olhar aproximado e crítico acerca do capacitismo, na autonomia e na melhor comunicação entre docente-discente, tanto para eles como para os(as) discentes com deficiência. Para além desses resultados, a presença dos(as) monitores/bolsistas tem visualizado as demandas da inclusão, da acessibilidade e da diversidade, problematizando a formação em saúde para discentes, docentes e técnicos-administrativos na universidade em questão; trazendo como desafios para um futuro próximo a necessidade de desenvolvimento de investigações e publicações do Núcleo acerca desse tema.

Palavras-chave: inclusão; ensino superior; autorregulação; ações educativas.

S.7: Práticas Inclusivas promotoras de Sociedades Inclusivas II

Coordina: Filomena Ponte

Estratégias de aprendizagem e rendimento acadêmico no Ensino Superior

Bruna Casiraghi*, Evely Boruchovitch** & Leandro S. Almeida***

*Centro Universitário de Volta Redonda,

**(Unicamp)

*** (UMinho)

bruna@casiraghi.com.br; evely@unicamp.br; leandro@ic.uminho.pt

A aprendizagem autorregulada diz respeito à capacidade de o estudante gerir o próprio processo de aprendizagem, estabelecendo metas, definindo estratégias, avaliando os processos e mantendo a motivação para atingir determinadas metas e resultados. A seleção adequada e o uso efetivo de estratégias de aprendizagem são entendidos como preditores importantes da autorregulação da aprendizagem e do sucesso acadêmico. No entanto, levantamento realizado com estudantes do ensino superior de uma instituição de ensino brasileira indicou a falta de correlação entre o rendimento acadêmico e o uso de estratégias de aprendizagem. Assim, o presente estudo busca compreender, de forma aprofundada, quais são as estratégias de aprendizagem mais utilizadas por esses estudantes e como tais estratégias impactam no seu rendimento acadêmico. O estudo foi realizado com 539 estudantes de diferentes cursos das três áreas do conhecimento: humanas, exatas e saúde, dos diferentes períodos de formação, de uma universidade brasileira. Nesta análise, utilizaremos os dados da Escala de Estratégias de Aprendizagem e de rendimento acadêmico de uma pesquisa maior, envolvendo outros instrumentos. Os dados foram analisados utilizando o SPSS 29. Os resultados mostraram que não houve correlação entre o fator Autorregulação cognitiva e metacognitiva da escala e o rendimento dos estudantes. Já os fatores Autorregulação dos recursos internos e contextuais e Autorregulação social apresentaram correlação significativa, porém baixa. A análise dos itens, separadamente, indicou que dos 35 itens da escala, somente 14 apresentam correlação significativa com o rendimento, sendo que nenhum ultrapassou a correlação de .120, o que caracteriza uma correlação fraca. A estratégia utilizada com maior frequência pelos estudantes foi “Reler a matéria para entendê-la melhor” (70,1% dos estudantes relataram utilizá-la sempre) e a com menor frequência foi “Elaborar perguntas e respostas sobre o assunto estudado” (somente 18,8% dos estudantes reportaram emprega-la sempre). Os dados apontaram ainda que os estudantes mencionaram usar diversas estratégias com frequência, no entanto o uso dessas estratégias não se consistiu como um preditor de maiores resultados nas notas alcançadas. Constatou-se também que a utilização das estratégias, assim como a sua influência no rendimento, variou de acordo com a área de conhecimento dos cursos frequentados. A par de uma reflexão sobre os resultados obtidos, apontam-se implicações dos mesmos para práticas institucionais de promoção da aprendizagem e do sucesso acadêmico dos estudantes.

Palavras-chave: estratégias cognitivas e metacognitivas, autorregulação da aprendizagem, sucesso acadêmico.

Envolvimento, autoeficácia e sucesso académico em estudantes do 1º ano do ensino superior

Joana R. Casanova, Jorge Sinval & Leandro S. Almeida (UMinho & ISCTE, Portugal)

joanacasanova@ie.uminho.pt; jorgesinval@iscte-iul.pt; leandro@ie.uminho.pt

O Ensino Superior (ES) é um contexto com elevado potencial transformador para os estudantes e desempenha um papel importante no aumento do capital humano, na inovação e no desenvolvimento económico, social e cultural da sociedade. A expansão do ES originou uma maior heterogeneidade de estudantes, trazendo novos desafios às instituições de ensino e seus docentes. A presente comunicação apresenta um estudo que teve como objetivo principal analisar os preditores do desempenho académico em 447 estudantes do 1º ano nos 1º e 2º semestres, considerando variáveis como sexo, idade, nível educacional dos pais e notas de acesso ao ES, assim como os níveis de envolvimento académico e de autoeficácia dos estudantes após algumas semanas de frequência da universidade. Os resultados mostram relações estatisticamente significativas entre o sexo, idade e nota de acesso e o desempenho académico no 1º semestre, do nível educacional dos pais para autoeficácia percebida, para o envolvimento académico dos estudantes para o desempenho no 1º semestre e, ainda, entre o desempenho no 1º semestre para o desempenho no 2º semestre. O envolvimento académico dos estudantes também apresentou um efeito indireto no desempenho no 2º semestre. A correlação entre envolvimento académico e autoeficácia foi positiva, aliás relativamente forte e estatisticamente significativa. O modelo de confluência de variáveis explicou 35,2% da variância no desempenho do 2º semestre e 15,0% da variância no desempenho do 1º semestre. O conhecimento sobre os preditores do desempenho académico e a importância do envolvimento e da autoeficácia dos estudantes apoiarão a definição de medidas de intervenções com vista a promover o sucesso académico e evitar o abandono logo no decurso do 1º ano do ES.

Palavras-Chave: Ensino Superior, Estudantes do 1º ano, Sucesso académico, envolvimento académico, Autoeficácia.

Níveis de conhecimento nas provas de Licenciatura em Educação Física no ENADE

Jose Airton de Freitas Pontes Junior, Universidade Estadual do Ceará (UECE), jose.airton@uece.br

Ana Luíza Feitosa Bezerra, Universidade Estadual do Ceará (UECE), analuiza.feitosa@aluno.uece.br

Paulo Edson Silveira, Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), pauloufc@hotmail.com

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é uma das dimensões avaliadas no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), sendo aplicado a cada três anos, exceto no período pandêmico em que houve o distanciamento social e ocasionou um atraso na aplicação. O curso de Licenciatura em Educação Física tem como ênfase a formação de profissionais da saúde para atuação como professores no contexto escolar, especialmente após a Resolução 06 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação, que estabeleceu uma entrada no curso e que os discentes no final do

2º ano devem aderir à modalidade de formação de professores (Licenciatura) ou atuação em espaços não formais como academias, clubes, hospitais e/ou lazer (Bacharelado). O estudo busca analisar os níveis de conhecimento exigidos nas provas de Licenciatura em Educação Física no ENADE. O estudo é do tipo documental e de natureza qualitativa, que considera as provas de Licenciatura em Educação Física no ENADE nos anos de 2017 e 2021. A análise dos dados foi feita com base nos itens objetivos de múltipla escolha da parte “Formação Específica” dessa prova via Taxonomia de Bloom Revisada. A categorização dos itens foi feita com análise de 2 (dois) pesquisadores independentes e que depois os resultados foram comparados. Em relação aos aspectos éticos, a pesquisa dispensa cadastro em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por se tratar de dados de acesso público (Art. 1º, II, Brasil, 2016). Os resultados apontam que, em ambas as provas, a categoria conceitual foi a mais identificada na dimensão de conhecimento. Na dimensão do processo cognitivo, a prova de 2017 apresentou mais itens no nível Entender (total: 12), mas na prova de 2021, foram categorizados mais itens no nível Analisar (total: 13). Com isso, percebe-se que as exigências em níveis de complexidade de conhecimentos para a formação de professores de Educação Física aumentaram de 2017 para 2021, mas ainda não foram identificados os níveis superiores de exigência cognitiva na maioria dos itens. Há de se considerar que a Resolução supracitada que regulamenta a formação ainda não foi implementada. Consideramos que a formação de professores em Educação Física ainda carece de maiores exigências de conhecimentos em suas avaliações de larga escala para que os cursos de graduação possam, por esse instrumento indutor de qualidade, aprimorar seu quadro docente e de estrutura curricular específica de licenciatura.

Palavras-chave: Avaliação em Larga Escala. Aprendizagem. Ensino Superior.

Título do trabalho: [Relações entre estratégias de regulação da motivação e das emoções de estudantes de licenciaturas no Brasil](#)

Sofia Pellisson (s229652@dac.unicamp.br)

Evely Boruchovitch (evely@unicamp.br)

A motivação e as emoções são variáveis fundamentais para o processo de aprendizagem dos estudantes e ambas podem impactar o rendimento e o desempenho acadêmico deles. Além disso, a motivação e as emoções se influenciam mutuamente, o que torna necessário que os alunos consigam regulá-las, de maneira a minimizar eventuais prejuízos que a baixa motivação ou as diferentes emoções possam trazer para seus estudos. Para isso, é possível utilizar diferentes estratégias de regulação motivacional e emocional. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo analisar se estudantes do ensino superior de cursos de formação de professores conhecem e utilizam essas estratégias, bem como se o relato de uso das estratégias de regulação da emoção seriam preditoras do relato de uso das estratégias de regulação da motivação. Participaram do estudo 295 alunos de cursos de licenciaturas diversas de uma universidade pública do interior de São Paulo, Brasil. Os estudantes eram do gênero feminino e masculino, com média de idade de 22,8 anos. Os dados foram coletados online por meio da Escala de Avaliação das Estratégias de Regulação da Motivação de Alunos Universitários e da Escala de Estratégias de Regulação Emocional para Adultos e foram analisados de maneira quantitativa utilizando estatística descritiva e inferencial. Os participantes relataram utilizar diferentes estratégias para regular sua motivação e para influenciar suas emoções, como a regulação pelo valor e o isolamento. Os resultados das análises de regressão evidenciaram que o relato de uso de estratégias para regular as emoções

negativas (tristeza e raiva) pareceu ter potencial preditivo para o relato de uso das estratégias de regulação da motivação regulação pelo valor, controle das condições do ambiente e reativação do interesse situacional. Ainda, o relato de uso de estratégias para controlar a raiva pareceu ter potencial para prever a manifestação do uso de estratégias de regulação da motivação monólogo interno orientado a aprender mais. Esses achados evidenciam que os estudantes podem fazer uso associado de estratégias para regular sua motivação e suas emoções. Como conhecer e utilizar estratégias de regulação motivacionais e emocionais pode beneficiar estudantes enquanto universitários e também ao se tornarem professores, fomentando o uso dessas estratégias entre seus futuros alunos, espera-se que essa temática seja mais difundida nas ações pedagógicas e interventivas na universidade, sobretudo nos cursos de formação de professores.

Palavras-chave: Regulação da Motivação, Regulação Emocional, Estratégias de Regulação, Ensino Superior, Futuros Docentes.

S.8. Trabajo colaborativo en alumnado de educación superior: construcción y validación de un protocolo de observación

Coordinación: Irene González-Díez (igdiez@ubu.es) y María Consuelo Saiz-Manzanares (mcsmanzanares@ubu.es) (Universidad de Burgos).

Resumen general

Este simposio presenta la fundamentación y los primeros pasos de validación de un protocolo de observación del trabajo colaborativo en educación superior. En este proyecto participan académicos e investigadores de las Universidades de Burgos y Valladolid (España), Minho (Portugal) y Federal do Espírito Santo (Brasil). La importancia de este protocolo radica en la relevancia que adquiere el trabajo colaborativo del alumnado en las nuevas prácticas pedagógicas de enseñanza-aprendizaje. El objetivo es generar un instrumento útil en la evaluación de las dinámicas colaborativas y el nivel de participación y producción del alumnado, con implicaciones para la práctica pedagógica y la investigación. Comunicaciones

Elaboración de un protocolo para la observación del trabajo colaborativo en alumnado del Espacio Europeo de Educación Superior (EEES) de España y Portugal

Miguel Ángel Carbonero Martín (miguelangel.carbonero@uva.es), Luis Jorge Martín Antón (luisjorge.martin@uva.es), Leandro S. Almeida (leandro@psi.uminho.pt), María Consuelo Saiz-Manzanares (mcsmanzanares@ubu.es) y Irene González-Díez (igdiez@ubu.es),

El objetivo del presente trabajo es describir el proceso de construcción de un instrumento para la observación del trabajo colaborativo. En primer lugar, se realizó una revisión bibliográfica sobre el trabajo colaborativo que con el objetivo de conocer el estado del arte de la investigación sobre la observación en entornos de trabajo colaborativo. Seguidamente, se conformó un grupo de discusión en el que participó alumnado de 4º curso del Grado en Psicología de la Universidade do Minho. Como resultado de este trabajo de discusión se elaboró un primer listado de ítems. Posteriormente, dicho listado se evaluó por un grupo de expertos formados por profesores de las universidades de Burgos (UBU), Minho (UMINHO) y que fue finalmente discutido por el grupo de expertos de las universidades de Valladolid (UVA).

Finalmente, se elaboró un instrumento que contenía 32 ítems. Los cuales se agruparon en las siguientes dimensiones: producción oral, interacción, organización interna, asertividad y empatía, actitud proactiva, habilidades resolutivas y metacognitivas centradas en la tarea, cohesión grupal, responsabilidad en las funciones y/o roles, colaboración y liderazgo. Seguidamente, el instrumento junto con una serie de datos de identificación (edad del evaluador, género, rama de conocimiento o área científica a la que se adscribe, universidad y años de experiencia) fue valorado por profesorado universitario de Portugal y de España. Asimismo, este instrumento fue aplicado en la Universidade do Minho en modalidad de autoaplicación a alumnado del Grado en Psicología y en la Universidad de Burgos a través de una observación no participante realizada en Cámara Gesell durante el trabajo colaborativo efectuado con alumnado del Grado en terapia Ocupacional (Ciencias de la Salud) y del Grado en Ingeniería de la Salud (Escuela Politécnica Superior). Toda la información obtenida ha sido analizada permitiendo la toma de decisiones sobre el protocolo final.

Validación de la calidad de contenido en profesorado de Portugal, Brasil y España

Claudia Patrocínio Pedroza Canal (claudia.pedroza@ufes.br), Leandro S. Almeida (leandro@psi.uminho.pt), Irene González-Díez (igdiez@ubu.es), Carmen Varela Vázquez (cvarela@ubu.es) y María Consuelo Saiz-Manzanares (mcsmanzanares@ubu.es)

Los ítems seleccionados se integraron en un formulario de aplicación online que fue enviado a profesorado de Brasil, Portugal y España. El contenido del formulario fue el mismo en portugués y en español. En primer lugar, se solicitaron datos de tipo descriptivo: edad del evaluador, género, rama de conocimiento o área científica a la que se adscribe, universidad y años de experiencia. Después aparecen todos los ítems del cuestionario con una escala tipo Likert de 5 puntos desde “totalmente de acuerdo con la redacción del ítem” hasta “totalmente en desacuerdo con la redacción del ítem”, para a continuación incluir una pregunta abierta de tipo no obligatoria en la que se puede realizar una propuesta alternativa de redacción del ítem. Por último, se generó un espacio de observaciones para cualquier otro aspecto que el evaluador considerase relevante mencionar.

Un total de 129 profesores de Brasil y Portugal respondieron a la encuesta. En la comunicación se presentarán las respuestas del profesorado de España y los principales resultados obtenidos

Aplicación en modalidad de observación externa en la Universidad de Burgos y autoaplicación en la Universidade do Minho en alumnado de Psicología

Claudia Patrocínio Pedroza Canal (claudia.pedroza@ufes.br), Irene González-Díez (igdiez@ubu.es), Carmen Varela Vázquez (cvarela@ubu.es), María Consuelo Saiz-Manzanares (mcsmanzanares@ubu.es) y Leandro S. Almeida (leandro@psi.uminho.pt)

Una vez seleccionados los ítems se realizó una aplicación piloto del instrumento en portugués y en español. La aplicación se realizó en modalidad de autoaplicación en alumnado del Grado en Psicología de la Escola de Psicologia da Universidade do Minho (UMINHO) (Braga, Portugal) y en observación externa en alumnado de la Facultad de Ciencias de la Salud (Grado en Terapia Ocupacional) y de la Escuela Politécnica Superior (Grado en Ingeniería de la Salud) de la Universidad de Burgos (UBU) (Burgos, España). En las dos situaciones los alumnos estuvieron divididos en pequeños grupos realizando tareas dirigidas por el profesorado de las asignaturas. Un total de 70 alumnos de la Universidad de Minho y 20 de la Universidad de Burgos han participado en este estudio. En la comunicación se presentarán los principales resultados obtenidos.

Protocolo revisado para la Observación del Trabajo Colaborativo en EEES de España y Portugal

Irene González-Díez (igdiez@ubu.es), Paula Molinero González (paula.molinero@uva.es), Luis Jorge Martín Antón (luisjorge.martin@uva.es), Miguel Ángel Carbonero Martín (miguelangel.carbonero@uva.es), Leandro S. Almeida (leandro@psi.uminho.pt), Wendy Lilibeth Arteaga Cedeño (wendy.artega@uva.es) y María Consuelo Saiz-Manzanares (mcsmanzanares@ubu.es)

El análisis de los resultados obtenidos tanto en la aplicación piloto, tanto en autoaplicación como en observación externa, junto a la información obtenida de las validaciones de contenidos realizadas por docentes expertos en el trabajo colaborativo dentro del EEES supuso la revisión del instrumento en su dimensionalidad, así como la modificación de algunos de sus ítems en contenido o formulación. Como resultado de esta reflexión del equipo responsable del proyecto, se presentará a continuación una versión revisada del mismo para población portuguesa y española.

Las líneas futuras de investigación van a implicar una aplicación con muestra amplia en población universitaria luso-parlante y española. Así mismo para su validación internacional volverá a someterse a juicio de expertos docentes. Se avanzará en la definición de posibles proyectos de utilización práctica del protocolo de evaluación en contexto de clase o en los trabajos de grupo de los universitarios.

S.9. Análise de experiências educativas no ambiente híbrido

Coordenação

Bento Duarte da Silva, Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal) bento@ie.uminho.pt

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil) bethalmeida@pucp.br

Resumo:

Desde inícios do século XXI, com o desenvolvimento das tecnologias digitais de conexão contínua, que a modalidade de educação híbrida, combinando cenários presenciais e virtuais (síncronos e assíncronos), vem sendo discutida como uma abordagem pedagógica que poderá favorecer a inovação pedagógica através da geração e aplicação de estratégias de aprendizagem mais flexíveis, autônomas e personalizáveis. A experiência educativa recente, vivenciada nos anos 2020 e 2021 devido à pandemia Covid-19, ao provocar o encerramento das escolas e, conseqüentemente, ao levar as atividades educacionais, em especial as pedagógicas, para modalidades de educação a distância, designadas de educação remota emergencial, em razão do distanciamento físico típico da educação a distância, desconsiderando a flexibilidade temporal e a elaboração de um projeto pedagógico específico de cursos a distância. Essa situação trouxe a necessidade de acelerar a discussão da possibilidade de integrar a educação a distância aos cursos presenciais, num modelo de educação híbrida. Urge, assim, apresentar os resultados dos estudos realizados a fim de se tomarem decisões, a nível das políticas educativas, com base em informação credibilizada em pesquisa científica. O objetivo deste simpósio insere-se neste propósito, apresentando-se o relato e análise de quatro experiências educativas sobre a temática da educação híbrida.

O primeiro estudo, intitulado “Docência na Educação Híbrida: análise de uma experiência na pós-graduação”, de autoria de Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP e Roseli Zen Cerny, da Universidade Federal de Santa Catarina e da PUC-SP (Brasil), traz para a discussão a docência na educação híbrida, realizando a análise do plano de ensino e das agendas das aulas (no ensino superior) e, por meio destes, problematizam-se estratégias, recursos e tecnologias utilizadas na lecionação.

O segundo estudo, intitulado “Metodologias ativas para a formação profissionalizante na perspectiva da educação híbrida”, de autoria de Gerlane Perrier, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e da PUC-SP (Brasil), tem o objetivo de apresentar o uso de metodologias ativas nos espaços de aprendizagem formais, não formais e informais, na perspectiva da educação híbrida, potencializada pela ubiquidade possibilitada pelas tecnologias móveis, bem como a difusão de práticas pedagógicas de escolarização aberta na educação profissionalizante.

O terceiro estudo, intitulado “Mapear estilos de aprendizagem em ambiente híbrido: estudo de caso com professores em formação continuada”, de autoria de Eliana Leite, da Secretária Municipal da Educação de Fortaleza/CE, Brasil, e de Bento Silva, do Centro de Investigação em Educação da Universidade de Minho (IE-UMinho), Portugal, pretende evidenciar a importância da valorização dos estilos de aprendizagem dos professores para o planejamento dos desenhos formativos híbridos, nomeadamente, na formação continuada de professores, no entendimento que este tipo de formação é uma oportunidade que favorece a implementação da modalidade de educação híbrida, que vai além da junção do presencial com o virtual pois é composta por princípios de liberdade, flexibilidade, integração e personalização da formação.

O quarto estudo, intitulado “Desigualdades Digitais: Educação Híbrida para quem?”, de autoria de Priscila Costa Santos, da Universidade Estácio de Sá (UNESA) e da PUC-SP, Brasil, analisa a integração entre a educação híbrida e as desigualdades digitais a partir das reflexões de estudantes de uma Instituição de Ensino Superior brasileira, pondo em relevo que as desigualdades digitais não se relacionam apenas ao acesso aos meios tecnológicos, mas abrangem competências e as formas de utilizar as tecnologias, havendo necessidade de (re) pensar estratégias em nível de políticas públicas que possam minimizar as desigualdades digitais brasileiras.

A terminar, para referir que este simpósio, realizado em parceria de docentes pesquisadores com a liderança de duas instituições (PUC-SP, Brasil, e UMinho, Braga, Portugal), se integra na cooperação estabelecida entre as áreas do Programa de Pós-Graduação em “Educação: Currículo” da PUC-SP, e de “Estudos Curriculares e Tecnologia Educativa” do IE-UMinho, que há vários anos vêm colaborando em projetos e pesquisas relacionadas à integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação.

Palavras – chave: Docência na Educação Híbrida; Metodologias Ativas; Estilos de Aprendizagem; Desigualdades Digitais

Docência na Educação Híbrida: análise de uma experiência na pós-graduação

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, bbethalmeida@gmail.com

Roseli Zen Cerny / Universidade Federal de Santa Catarina, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, rosezencerny@gmail.com

No início do ano de 2020 fomos acometidos pelo vírus da Covid-19, nos obrigando ao isolamento, que perdurou até 2021. Com o retorno ao presencial, as instituições de ensino têm trazido para a discussão a possibilidade de integrar a educação a distância aos cursos presenciais, num modelo de educação híbrida. Os professores passaram a ter um maior domínio no uso das tecnologias, como nos aponta Selwyn (2011, p. 1) “o uso da tecnologia em contextos educacionais parece ter se tornado tão corriqueiro, que, para muitos, entrou no universo do ‘senso comum’”. No entanto, a preocupação recai sobre o uso instrumental - ferramentas e aplicativos, em detrimento da visão de que “como quaisquer outras tecnologias, a tecnologia educacional está intrinsecamente associada a aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da sociedade” (p. 38). O desenvolvimento de artefatos tecnológicos específicos para as instituições educativas, assim como a incorporação de tecnologias concebidas para outras necessidades demandam pesquisas sobre a criação, desenvolvimento, metodologias e avaliação desses meios e materiais nos espaços educativos assim como a utilização de modelos qualitativos de pesquisa a partir de novos conceitos. Neste sentido, torna-se necessário investigar as políticas institucionais emergentes no ensino superior no pós-pandemia que visam integrar as tecnologias aos currículos dos cursos presenciais. Segundo Almeida (2022) a constituição desse entrelaçamento - presencial e online - relaciona-se com “a integração entre o currículo e as tecnologias de informação e comunicação em uma concepção de educação híbrida, de usos híbridos de tecnologias no currículo e de metodologias que demandem a ação, a reflexão e a (re)construção de conhecimentos pelo estudante”. o que tem sido denominado, analisa a autora, como “aprendizagem híbrida” ou “ensino híbrido” em associação à metodologias ativas”(p.2).

No presente artigo analisamos uma disciplina, desenvolvida no modelo híbrido, integrante do Projeto de Pesquisa Usos Híbridos no Currículo, em execução no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Trazemos para a discussão a docência na educação híbrida, realizando a análise do Plano de Ensino e das agendas das aulas e por meio destes problematizamos estratégias, recursos e tecnologias utilizadas para consecução da disciplina.

Palavras-chave: educação híbrida, pós-graduação, TDIC

Metodologias ativas para a formação profissionalizante na perspectiva da educação híbrida

Gerlane Romão Fonseca Perrier/ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, gerlane.perrier@gmail.com

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o uso de metodologias ativas para a integração entre espaços de aprendizagem formais, não formais e informais na complementaridade e integração entre contextos com o uso das tecnologias móveis sem fio (TMSF), na perspectiva da educação híbrida, e a difusão de práticas pedagógicas de aprendizagem com ações científicas na perspectiva da escolarização aberta na educação profissionalizante. A evolução tecnológica e as transformações sociais que conduziram à Reforma do Ensino Profissionalizante passaram a exigir a formação de profissionais que não se limitam a reproduzir mecanicamente suas tarefas sendo necessárias mudanças nos processos de ensino e de aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento das habilidades e das competências profissionais demandadas. O estudo baseou-se em dados de pesquisas qualitativas, na modalidade pesquisa-ação, coletados nos últimos anos em pesquisas de doutoramento e pós doutoramento desenvolvidas em duas instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica vinculadas a Instituições Federais de Ensino Superior. Os dados referentes ao processo de desenvolvimento de projetos produtivos, elaborados em um processo dialógico colaborativo, por meio de trocas interativas entre os sujeitos participantes em múltiplos e variados espaços de aprendizagem, foram analisados com ajuda do software Nvivo 12. Dos resultados obtidos, foi possível perceber que a pesquisa revela a necessidade de integração dos múltiplos espaços de aprendizagem, facilitados pelas TMSF, possibilitando a construção de práticas pedagógicas diferenciadas de escolarização aberta. É preciso repensar as práticas pedagógicas na perspectiva da educação híbrida, potencializada pela ubiquidade das TMSF, para o desenvolvimento de atividades que entrelaçam a educação formal com a não formal e a informal, adotando metodologias de aprendizagem significativas e inovadoras, articulando a integração dos conhecimentos para o desenvolvimento das habilidades e das competências, condizente com a escolarização aberta para a formação contínua, necessárias à inserção e permanência no mercado de trabalho dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Educação Profissionalizante; Escolarização aberta; Metodologias Ativas

Mapear estilos de aprendizagem em ambiente híbrido: estudo de caso com professores em formação continuada

Eliana Alves Moreira Leite/Secretária Municipal da Educação de Fortaleza/CE, Brasil, elimoreiraead@gmail.com

Bento Duarte da Silva/ Centro de Investigação em Educação da Universidade de Minho, Portugal, bento@ie.uminho.pt

Este estudo pretende evidenciar a importância da valorização dos estilos de aprendizagem dos professores para o planejamento dos desenhos formativos híbridos, nomeadamente, na formação continuada de professores. Entendemos que este tipo de formação é uma oportunidade que favorece a implementação da modalidade de educação híbrida, modalidade que vai além da junção do presencial com o virtual pois é composta por princípios de “liberdade, flexibilidade, integração e personalização da formação” (Mill, 2016, p. 444). Assim, diante do planejamento dos cursos de formação continuada, impõe-se a seguinte pergunta de partida: é relevante levar conta, previamente, os estilos de aprendizagem dos professores para favorecer a maximização da formação no ambiente híbrido? E que estilos de aprendizagem têm os professores, de um modo geral? Estas inquietações conduziram ao presente estudo, que tem como objetivo geral identificar os estilos de aprendizagem de professores em formação continuada em ambiente híbrido. Para a caracterização dos estilos de aprendizagem levamos em consideração os estilos propostos por Kolb (2015): acomodador, assimilador, convergente e divergente. O método escolhido para a pesquisa foi o estudo de caso, numa formação na área de educação ambiental, a nível lato sensu, frequentada por 63 professores. Usaram-se técnicas e instrumentos de recolha de dados de natureza quantitativa e qualitativa, através da aplicação de um questionário sobre o Inventário de Estilo de Aprendizagem e da análise das mensagens dos cursistas postadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). A partir dos resultados obtidos infere-se que a identificação dos estilos de aprendizagem possibilita mapear estratégias de aprendizagem mais adequadas à heterogeneidade dos cursistas presentes na formação, pois os professores estão repartidos pelos quatro estilos acima identificados, não obstante o estilo de aprendizagem “acomodador” e o modo de aprendizagem “experimentação ativa” se terem destacado entre os professores cursistas. Deste modo, pode concluir-se que levar em consideração os estilos de aprendizagem dos professores na elaboração do design didático-pedagógico do ambiente híbrido corrobora para uma formação mais personalizada, permeando-se pela valorização das singularidades dos professores, desconstruindo a homogeneização e impessoalidade nos percursos formativos, trazendo a sensibilização da escuta ativa para esse sujeito.

Palavras-chave: ambiente híbrido; estilos de aprendizagem; formação de professores; design didático-pedagógico; estratégias de aprendizagem.

Desigualdades Digitais: Educação Híbrida para quem?

Priscila Costa Santos/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, pricostasantos@gmail.com

O objetivo geral do presente trabalho é analisar a integração entre a Educação Híbrida e as desigualdades digitais a partir das reflexões de discentes de Pós Graduação Stricto Sensu de uma Instituição de Ensino Superior brasileira, visando contribuir para o desenvolvimento de

ações mais inclusivas e equitativas na Educação. Em virtude das rápidas transformações sociais ocasionadas pela pandemia, as desigualdades digitais assumiram um papel central nas discussões sociais, econômicas, políticas e educacionais. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tiveram um impacto dual no período de quarentena. Por um lado, elas abriram caminhos para a colaboração, forçando aqueles que eram céticos sobre a utilização de ferramentas tecnológicas a reconhecerem sua importância. Por outro lado, a privacidade e a transparência dos dados, a transparência da aprendizagem das máquinas, os algoritmos como propulsores de discriminação e as desigualdades de acesso à Internet no Brasil tornaram-se preocupações crescentes de pesquisadores, da sociedade civil e de políticos. A Educação Híbrida emergiu como uma possibilidade para a combinação dos benefícios da presencialidade e da virtualidade, oferecendo um espaço de diálogo entre os céticos e os entusiastas das tecnologias digitais. Este estudo, realizado através de uma pesquisa-ação, no âmbito da Pós Graduação Stricto Sensu de uma Instituição de Ensino Superior privada brasileira, integrou práticas educacionais que perpassaram por reflexões sobre a Educação Híbrida e as desigualdades digitais brasileiras. Os resultados incluem relatos dos discentes sobre a implementação de ações híbridas, desafios tecnológicos e experiências de superação dos obstáculos que afetam a virtualidade. Os dados foram analisados qualitativamente, utilizando técnicas de análise de conteúdo. A partir dessa análise, foi possível identificar a importância da flexibilização e adaptação das práticas educacionais ao contexto híbrido, formação docente para o uso crítico e ético das tecnologias digitais de informação e comunicação, práticas educacionais que possuam relação com o cotidiano discente, bem como a necessidade de (re) pensar estratégias em nível de políticas públicas que possam minimizar as desigualdades digitais brasileiras. Ainda, foram postas que as desigualdades digitais não se relacionam apenas ao acesso aos meios tecnológicos, mas abrangem competências e as formas de utilizar as TDIC, exclusão social pela ausência do uso e/ou do acesso às TDIC.

Palavras-chave: Educação Híbrida, Desigualdades Digitais, Exclusão

Docência na Educação Híbrida: análise de uma experiência na pós-graduação

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, bbethalmeida@gmail.com

Roseli Zen Cerny/ Universidade Federal de Santa Catarina, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, rosezencerny@gmail.com

No início do ano de 2020 fomos acometidos pelo vírus da Covid-19, nos obrigando ao isolamento, que perdurou até 2021. Com o retorno ao presencial, as instituições de ensino têm trazido para a discussão a possibilidade de integrar a educação a distância aos cursos presenciais, num modelo de educação híbrida. Os professores passaram a ter um maior domínio no uso das tecnologias, como nos aponta Selwyn (2011, p. 1) “o uso da tecnologia em contextos educacionais parece ter se tornado tão corriqueiro, que, para muitos, entrou no universo do ‘senso comum’”. No entanto, a preocupação recai sobre o uso instrumental - ferramentas e aplicativos, em detrimento da visão de que “como quaisquer outras tecnologias, a tecnologia educacional está intrinsecamente associada a aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da sociedade” (p. 38). O desenvolvimento de artefatos tecnológicos específicos para as instituições educativas, assim como a incorporação de tecnologias concebidas para outras necessidades demandam pesquisas sobre a criação, desenvolvimento, metodologias e avaliação desses meios e materiais nos espaços educativos

assim como a utilização de modelos qualitativos de pesquisa a partir de novos conceitos. Neste sentido, torna-se necessário investigar as políticas institucionais emergentes no ensino superior no pós-pandemia que visam integrar as tecnologias aos currículos dos cursos presenciais. Segundo Almeida (2022) a constituição desse entrelaçamento - presencial e online - relaciona-se com “a integração entre o currículo e as tecnologias de informação e comunicação em uma concepção de educação híbrida, de usos híbridos de tecnologias no currículo e de metodologias que demandem a ação, a reflexão e a (re)construção de conhecimentos pelo estudante”. o que tem sido denominado, analisa a autora, como “aprendizagem híbrida” ou “ensino híbrido” em associação à metodologias ativas”(p.2).

No presente artigo analisamos uma disciplina, desenvolvida no modelo híbrido, integrante do Projeto de Pesquisa Usos Híbridos no Currículo, em execução no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Trazemos para a discussão a docência na educação híbrida, realizando a análise do Plano de Ensino e das agendas das aulas e por meio destes problematizamos estratégias, recursos e tecnologias utilizadas para consecução da disciplina.

Palavras-chave: educação híbrida, pós-graduação, TDIC

Metodologias ativas para a formação profissionalizante na perspectiva da educação híbrida

Gerlane Romão Fonseca Perrier/ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, gerlane.perrier@gmail.com

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o uso de metodologias ativas para a integração entre espaços de aprendizagem formais, não formais e informais na complementaridade e integração entre contextos com o uso das tecnologias móveis sem fio (TMSF), na perspectiva da educação híbrida, e a difusão de práticas pedagógicas de aprendizagem com ações científicas na perspectiva da escolarização aberta na educação profissionalizante. A evolução tecnológica e as transformações sociais que conduziram à Reforma do Ensino Profissionalizante passaram a exigir a formação de profissionais que não se limitam a reproduzir mecanicamente suas tarefas sendo necessárias mudanças nos processos de ensino e de aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento das habilidades e das competências profissionais demandadas. O estudo baseou-se em dados de pesquisas qualitativas, na modalidade pesquisa-ação, coletados nos últimos anos em pesquisas de doutoramento e pós doutoramento desenvolvidas em duas instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica vinculadas a Instituições Federais de Ensino Superior. Os dados referentes ao processo de desenvolvimento de projetos produtivos, elaborados em um processo dialógico colaborativo, por meio de trocas interativas entre os sujeitos participantes em múltiplos e variados espaços de aprendizagem, foram analisados com ajuda do software Nvivo 12. Dos resultados obtidos, foi possível perceber que a pesquisa revela a necessidade de integração dos múltiplos espaços de aprendizagem, facilitados pelas TMSF, possibilitando a construção de práticas pedagógicas diferenciadas de escolarização aberta. É preciso repensar as práticas pedagógicas na perspectiva da educação híbrida, potencializada pela ubiquidade das TMSF, para o desenvolvimento de atividades que entrelaçam a educação formal com a não formal e a informal, adotando metodologias de aprendizagem significativas e inovadoras, articulando a integração dos conhecimentos para o desenvolvimento das habilidades e das competências, condizente com a escolarização aberta para a formação

contínua, necessárias à inserção e permanência no mercado de trabalho dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Educação Profissionalizante; Escolarização aberta; Metodologias Ativas

Mapear estilos de aprendizagem em ambiente híbrido: estudo de caso com professores em formação continuada

Eliana Alves Moreira Leite /Secretária Municipal da Educação de Fortaleza/CE, Brasil, elimoreiraead@gmail.com

Bento Duarte da Silva/ Centro de Investigação em Educação da Universidade de Minho, Portugal, bento@ie.uminho.pt

Este estudo pretende evidenciar a importância da valorização dos estilos de aprendizagem dos professores para o planejamento dos desenhos formativos híbridos, nomeadamente, na formação continuada de professores. Entendemos que este tipo de formação é uma oportunidade que favorece a implementação da modalidade de educação híbrida, modalidade que vai além da junção do presencial com o virtual pois é composta por princípios de “liberdade, flexibilidade, integração e personalização da formação” (Mill, 2016, p. 444). Assim, diante do planejamento dos cursos de formação continuada, impõe-se a seguinte pergunta de partida: é relevante levar conta, previamente, os estilos de aprendizagem dos professores para favorecer a maximização da formação no ambiente híbrido? E que estilos de aprendizagem têm os professores, de um modo geral? Estas inquietações conduziram ao presente estudo, que tem como objetivo geral identificar os estilos de aprendizagem de professores em formação continuada em ambiente híbrido. Para a caracterização dos estilos de aprendizagem levamos em consideração os estilos propostos por Kolb (2015): acomodador, assimilador, convergente e divergente. O método escolhido para a pesquisa foi o estudo de caso, numa formação na área de educação ambiental, a nível lato sensu, frequentada por 63 professores. Usaram-se técnicas e instrumentos de recolha de dados de natureza quantitativa e qualitativa, através da aplicação de um questionário sobre o Inventário de Estilo de Aprendizagem e da análise das mensagens dos cursistas postadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). A partir dos resultados obtidos infere-se que a identificação dos estilos de aprendizagem possibilita mapear estratégias de aprendizagem mais adequadas à heterogeneidade dos cursistas presentes na formação, pois os professores estão repartidos pelos quatro estilos acima identificados, não obstante o estilo de aprendizagem “acomodador” e o modo de aprendizagem “experimentação ativa” se terem destacado entre os professores cursistas. Deste modo, pode concluir-se que levar em consideração os estilos de aprendizagem dos professores na elaboração do design didático-pedagógico do ambiente híbrido corrobora para uma formação mais personalizada, permeando-se pela valorização das singularidades dos professores, desconstruindo a homogeneização e impessoalidade nos percursos formativos, trazendo a sensibilização da escuta ativa para esse sujeito.

Palavras-chave: ambiente híbrido; estilos de aprendizagem; formação de professores; design didático-pedagógico; estratégias de aprendizagem.

Desigualdades Digitais: Educação Híbrida para quem?

Priscila Costa Santos/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil,
pricostasantos@gmail.com

O objetivo geral do presente trabalho é analisar a integração entre a Educação Híbrida e as desigualdades digitais a partir das reflexões de discentes de Pós Graduação *Stricto Sensu* de uma Instituição de Ensino Superior brasileira, visando contribuir para o desenvolvimento de ações mais inclusivas e equitativas na Educação. Em virtude das rápidas transformações sociais ocasionadas pela pandemia, as desigualdades digitais assumiram um papel central nas discussões sociais, econômicas, políticas e educacionais. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tiveram um impacto dual no período de quarentena. Por um lado, elas abriram caminhos para a colaboração, forçando aqueles que eram céticos sobre a utilização de ferramentas tecnológicas a reconhecerem sua importância. Por outro lado, a privacidade e a transparência dos dados, a transparência da aprendizagem das máquinas, os algoritmos como propulsores de discriminação e as desigualdades de acesso à Internet no Brasil tornaram-se preocupações crescentes de pesquisadores, da sociedade civil e de políticos. A Educação Híbrida emergiu como uma possibilidade para a combinação dos benefícios da presencialidade e da virtualidade, oferecendo um espaço de diálogo entre os céticos e os entusiastas das tecnologias digitais. Este estudo, realizado através de uma pesquisa-ação, no âmbito da Pós Graduação *Stricto Sensu* de uma Instituição de Ensino Superior privada brasileira, integrou práticas educacionais que perpassaram por reflexões sobre a Educação Híbrida e as desigualdades digitais brasileiras. Os resultados incluem relatos dos discentes sobre a implementação de ações híbridas, desafios tecnológicos e experiências de superação dos obstáculos que afetam a virtualidade. Os dados foram analisados qualitativamente, utilizando técnicas de análise de conteúdo. A partir dessa análise, foi possível identificar a importância da flexibilização e adaptação das práticas educacionais ao contexto híbrido, formação docente para o uso crítico e ético das tecnologias digitais de informação e comunicação, práticas educacionais que possuam relação com o cotidiano discente, bem como a necessidade de (re) pensar estratégias em nível de políticas públicas que possam minimizar as desigualdades digitais brasileiras. Ainda, foram postas que as desigualdades digitais não se relacionam apenas ao acesso aos meios tecnológicos, mas abrangem competências e as formas de utilizar as TDIC, exclusão social pela ausência do uso e/ou do acesso às TDIC.

Palavras-chave: Educação Híbrida, Desigualdades Digitais, Exclusão

S.10. Práticas Inclusivas promotoras de Sociedades Inclusivas

Coordenação:

Filomena Ermida da Ponte Docente/coordenadora do Mestrado em Ciências da Educação/Educação Especial FFCS/Universidade Católica Portuguesa

fponete@ucp.pt

A Educação Inclusiva, segundo o Conselho da Europa, é um meio fundamental para a promoção de uma sociedade inclusiva. Assim, é absolutamente necessário e urgente a mudança de paradigma de escola, flexibilizando currículos, possibilitando, a cada aluno, um desenho curricular particular e específico, potenciando um desenvolvimento, tão completo, quanto possível, em termos de Saber Ser, Saber Estar e Saber Fazer. O Decreto-Lei n.º54/2018, de 6 de julho, apresenta um desenho de gestão curricular com introdução de aprendizagens substitutivas, onde se pretende potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal, em alunos com dificuldades acentuadas e permanentes, através de uma intervenção multinível, cujo objetivo aglutinador é a sua capacitação gradual e progressiva, para desenvolverem as suas atividades no seio do grupo/turma e participarem em projetos de Flexibilização Curricular de Apoio à Inclusão, seguindo os princípios orientadores do Desenho Universal para a Aprendizagem. Este apoio à Inclusão, surge em consonância com o princípio da gradual e crescente democratização das sociedades, ponderando, os princípios que a filosofia da inclusão estabelece. Objetiva-se para a equidade, a igualdade de direitos, especificamente no que respeita à não discriminação, assente nas características intelectuais, sensoriais, físicas e socio-emocionais das crianças e adolescentes. Este conceito estrutura-se na base de trabalhos de investigação desenvolvidos, abarcando múltiplas problemáticas em contexto educativo, desde o diagnóstico à intervenção, focando a importância das Práticas inclusivas Palavras-chave: Educação Inclusiva; práticas inclusivas; equidade; métodos de intervenção; integração social; rendimento escolar

O Conflito como oportunidade `Pedagógica de Inclusão das Juventudes no processo de construção da Paz dentro do ambiente escolar.

Nádia Maria de Paula Gomes*. n.reis82017@gmail.com

Filomena Ermida da Ponte*, fponete@ucp.pt

Elizabete Távora*, francelinotavora@gmail.com

Marcos Valério*, marcosvalerionascimento@gmail.com

FFCS/Universidade Católica Portuguesa*

O presente artigo objetiva apresentar as contribuições dos Círculos de Construção de Paz como fortalecimento dos vínculos em ambiente escolar e como apoio socioemocional para estudantes e todos que participam dessa Prática Restaurativa, além de se apresentar como uma excelente metodologia de prevenção à violência. A experiência relatada faz parte da Formação de Facilitadores de Círculos de Justiça Restaurativa e Construção de Paz realizada para alunos e professores de escolas públicas da cidade de Iguatu no Ceará. O Círculo é um processo de diálogo que trabalha intencionalmente na criação de um espaço seguro suficientemente capaz de acolher alegrias, tristezas, problemas muito difíceis ou dolorosos.

Sua comunicação é um processo estruturado e simples que ajuda os participantes a se reconectarem com sua valorização e de quem estiver ao redor de maneira que todas as vozes sejam ouvidas, encorajando-os a seguirem um caminho em direção ao seu melhor, como seres humanos que buscam desenvolver práticas e hábitos de uma convivência fundamentada no respeito. Como metodologia o Círculo de Construção de Paz é estruturado e organizado didaticamente em etapas a serem desenvolvidas com o apoio de um Facilitador ou Facilitadora capacitado (a) que ajudará os participantes a dialogarem sobre situações difíceis em um ambiente seguro. A metodologia utilizada na investigação foi de cunho qualitativa/descritiva, fazendo uso das narrativas dos próprios alunos participantes das vivências do curso. Os resultados da formação teórico- vivencial em Círculos de Construção de Paz resultaram em um melhor ambiente escolar, mais aberto ao diálogo e tendo o jovem como protagonista desse processo.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais; Círculos de Construção de Paz; Justiça Restaurativa.

A Educação Especial no contexto da escola rural/ribeirinha na cidade de Manaus- Amazonas-Brasil: reflexões sobre a avaliação e desempenho de alunos.

Rosa Denise Pereira*, rosadenisebelle@gmail.com

Irany Andrade*, andradeirany@outlook.com

Filomena Ermida da Ponte*, fponte@ucp.pt

Elizabeth Távora*, francelinotavora@gmail.com

Marcos Valério*, marcosvalerionascimento@gmail.com

FFCS/Universidade Católica Portuguesa*

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a educação especial no contexto da escola rural/ribeirinha na cidade de Manaus, Amazonas, Brasil, com foco na avaliação e desempenho dos alunos com deficiência no período de 2012 a 2022. A educação especial na escola rural/ribeirinha apresenta desafios únicos devido às características específicas dessas comunidades, como a falta de recursos e acesso limitado aos serviços básicos de educação e saúde. O estudo busca destacar a importância das necessidades individuais dos alunos com deficiência, na avaliação do desempenho e desenvolvimento, utilizando abordagens adaptadas às suas habilidades e contexto. Ressalta a importância do treinamento e recursos adequados para os professores e escolas, visando apoiar a inclusão e a igualdade de oportunidades para os alunos com deficiência. Tem como fundamentação uma abordagem qualitativa, utilizando-se de revisão bibliográfica e análise documental na compreensão do desenvolvimento da Educação Especial no Brasil, das Políticas Públicas e Legislações relevantes que norteiam as abordagens pedagógicas e estratégias de avaliação adaptadas para alunos com tais necessidades. A coleta de dados sobre a educação especial foi realizada em escolas da zona rural/ribeirinha em Manaus através de relatórios, planos de ensino, registros de avaliação e relatos de famílias e professores. A observação dos dados e a análise dos resultados obtidos desta pesquisa podem contribuir para a compreensão dos desafios dessa modalidade educativa, enfrentados na escola rural/ribeirinha em Manaus, bem como para o desenvolvimento de estratégias de avaliação mais adequadas e inclusivas para os alunos com deficiência. Contribuirá com a elaboração de políticas públicas e ações voltadas para a melhoria da educação especial nessas comunidades, visando promover a equidade de direitos

e oportunidades para todos os alunos, independentemente de suas necessidades educacionais.

Palavras-chave: Educação Especial; Escola Rural/Ribeirinha; Inclusão Escolar

As Comissões de Proteção e Prevenção às Violências Contra a Criança e o Adolescente nas Escolas Estaduais do Ceará: Uma intervenção das Sociedades Inclusivas na comunidade escolar.

Francisca Eugênia Nogueira de Souza*, eugenianogueira47@gmail.com

Filomena Ermida da Ponte*, fponte@ucp.pt

Elizabete Távora*, francelinotavora@gmail.com

Marcos Valério*, marcosvalerionascimento@gmail.com

FFCS/Universidade Católica Portuguesa*

O presente artigo propõe um estudo sobre o trajeto percorrido pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará para a implantação das Comissões de Proteção e Prevenção a Violências Contra a Criança e o Adolescente nas unidades escolares. A Constituição Federal, que em seu artigo 5º, garante o direito à vida como um direito fundamental e, em seu artigo 227, assegura que esse direito deve ser prioridade para crianças e adolescentes, impondo à família, à sociedade e ao Estado o dever de colocá-los a salvo devendo se punir severamente o abuso, a violência e a exploração sexual. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96, em seu artigo 26, §9º, estabelece a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente como temas transversais nos currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, tendo como diretriz a Lei nº 8.069/1990 Estatuto da Criança e do Adolescente(ECA). A investigação teve como fundamentação uma abordagem qualitativa, utilizando-se de uma revisão bibliográfica e análise documental na compreensão das Leis, das Políticas Públicas Curriculares e Legislações relevantes que norteiam os direitos e a obrigatoriedade da Proteção à criança e ao adolescente. A Lei Estadual nº 13.230/2002, foi resultado de um amplo diálogo com representantes de diversos segmentos que participam do cotidiano escolar, como professores, organizações da sociedade civil, Secretaria de Educação do Estado (SEDUC), Ministério Público e diversas outras entidades do poder público e da sociedade. A lei apresenta como competência das comissões o desenvolvimento de planos de prevenção com a comunidade escolar, com o intuito de identificar as diversas expressões de violência identificadas pela escola, além de realizar o plano anual que contemple momentos permanentes de sensibilização e formação a respeito de temáticas relacionadas à proteção, prevenção da violência e promoção dos direitos da criança e do adolescente e da cultura de paz. A análise dos dados obtidos mostra que o cenário atual possui ainda grandes desafios para a garantia da proteção integral de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Escola; Prevenção das Violências; Direitos da Criança e do Adolescente;

A maternidade silenciada diante de filhos com necessidades educativas especiais.

Wilma Francisco Silva*, wilma.f.vivi@gmail.com

Filomena Ermida da Ponte*, fponte@ucp.pt

Elizabete Távora*, francelinotavora@gmail.com

Marcos Valério*, marcosvalerionascimento@gmail.com

FFCS/Universidade Católica Portuguesa*

Desde a descoberta da gravidez muitas mães já iniciam o sonho e a vontade de ter ao lado, aquela pessoa que está em seu ventre. Depois de exames e suspeitas vem a confirmação do diagnóstico da criança de transtornos, deficiência e mais tarde em algumas situações déficits de aprendizagem. Sendo assim, as razões que motivaram o estudo foram os atendimentos as mães no período de matrícula, a adaptação dos estudantes na nova escola e situações de agressões físicas as mães pelos filhos com transtornos dentro da escola. Através de estudos e pesquisas, pretende-se registrar falas, angústia e sonhos de mães de crianças com deficiência, déficit e transtorno e seus relacionamentos com as crianças, como superaram a fase difícil da descoberta e expectativas quanto ao sistema de ensino em relação aos filhos na nova fase educacional. Pretende-se realizar um estudo com mães de estudantes com transtornos ou deficiência que matricularam seus filhos nos Anos finais do Ensino Fundamental na rede estadual de ensino, egressos de outras redes. É uma realidade que tem chegado as escolas estaduais e tem deixado gestão, coordenação pedagógica, professores e outros profissionais sem informações para atendimento as mães que buscam ajuda na escola e explicações pedagógicas. Esperamos que o estudo possa contribuir para que mães de estudantes com transtornos e deficiência também possa receber um tratamento diferenciado por parte da escola. Partindo da problemática que as mães estejam bem consigo mesma, acreditamos que a continuidade do trabalho em casa possa apresentar resultados mais eficazes com os estudantes bem como motivar outras mães que estão iniciando um novo caminhar e vencer os desafios diários.

Palavras-chave: Escola; Maternidade; Necessidades Educativas.

As Estratégias de Aprendizagem e as Políticas Curriculares Inclusivas: Uma análise com alunos em Educação de Jovens e Adultos no Nordeste do Brasil.

Athena de Albuquerque Farias*, athena.farias@gmail.com Universidade Uminho-PT

Elizabete Távora Francelino**, francelinotavora@gmail.com

Marcos Valério**, marcosvalerionascimento@gmail.com Universidade Católica Portuguesa-PT

Gislene Farias de Oliveira***, gislene.farias@ufca.edu.br Universidade Federal do Cariri-UFCA

Garantir uma educação de qualidade alinha-se à implementação da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015; 2018) no que se refere aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sobre “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”

(ODS 4). Esta pesquisa se propõe a correlacionar as Estratégias de Aprendizagens com as Prioridades Axiológicas dos alunos em Educação de Jovens e Adultos, a fim de se conhecer um maior repertório de Estratégias de Aprendizagem utilizadas por estes alunos e como estas podem implicar em uma melhoria nas avaliações educacionais, caso sejam conhecidas e aperfeiçoadas por todos os envolvidos no processo educacional, de maneira a poder utilizar tais informações em Currículos mais alinhados com as necessidades desta parcela estudantil. Trata-se de um estudo de campo de natureza quantitativa, que utilizará dois instrumentos: Escala de Estratégias de Aprendizagem do Ensino Fundamental - EAEF (Boruchovitch & Santos, 2004) e, o Questionário de Valores Básicos (QVB) proposto por Gouveia et. al., (2009), com alunos que estejam em salas de Educação de Jovens e Adultos no Município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Palavras-chave: Estratégias de aprendizagem; Práticas curriculares; Avaliação educacional.

S.12. Práticas Inclusivas promotoras de Sociedades Inclusivas

Coordenação: Filomena Ermida da Ponte Docente/coordenadora do Mestrado em Ciências da Educação/Educação Especial FFCS/Universidade Católica Portuguesa

fponte@ucp.pt

A Educação Inclusiva, segundo o Conselho da Europa, é um meio fundamental para a promoção de uma sociedade inclusiva. Assim, é absolutamente necessário e urgente a mudança de paradigma de escola, flexibilizando currículos, possibilitando, a cada aluno, um desenho curricular particular e específico, potenciando um desenvolvimento, tão completo, quanto possível, em termos de Saber Ser, Saber Estar e Saber Fazer. O Decreto-Lei n.º54/2018, de 6 de julho, apresenta um desenho de gestão curricular com introdução de aprendizagens substitutivas, onde se pretende potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal, em alunos com dificuldades acentuadas e permanentes, através de uma intervenção multinível, cujo objetivo aglutinador é a sua capacitação gradual e progressiva, para desenvolverem as suas atividades no seio do grupo/turma e participarem em projetos de Flexibilização Curricular de Apoio à Inclusão, seguindo os princípios orientadores do Desenho Universal para a Aprendizagem. Este apoio à Inclusão, surge em consonância com o princípio da gradual e crescente democratização das sociedades, ponderando, os princípios que a filosofia da inclusão estabelece. Objetiva-se para a equidade, a igualdade de direitos, especificamente no que respeita à não discriminação, assente nas características intelectuais, sensoriais, físicas e socio-emocionais das crianças e adolescentes. Este conceito estrutura-se na base de trabalhos de investigação desenvolvidos, abarcando múltiplas problemáticas em contexto educativo, desde o diagnóstico à intervenção, focando a importância das Práticas inclusivas. Palavras-chave: Educação Inclusiva; práticas inclusivas; equidade; métodos de intervenção; integração social; rendimento escolar

Trajatórias de vida de Adolescentes e Jovens Adultos Sobredotados e respetivos Pais

Alice Alves* (id9318@alunos.uminho.pt)

Iolanda Ribeiro** (iolanda@psi.uminho.pt)

Eugénia Ribeiro** (eugenia@psi.uminho.pt)

* Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho (CIPsi/UM), Portugal

**Escola de Psicologia, Universidade do Minho (EPsi), Portugal

O presente estudo pretende contribuir para a fundamentação de práticas educativas responsivas às necessidades e potencialidades dos adolescentes e jovens sobredotados, descrever as perceções subjetivas dos pais, dos adolescentes e dos jovens adultos e perceber como as mesmas influenciam as suas trajetórias de desenvolvimento, e definir orientações para a educação inclusiva de crianças e de jovens sobredotados bem como para o apoio aos respetivos pais e professores.

Objetivos: a) Compreender o percurso académico e as experiências na escola, incluindo a relação com os professores, os pares e as atividades extracurriculares; (b) Compreender a experiência/perceção sobre a qualidade das relações, suporte e expectativas dos pais; (c) Compreender o modo como os adolescentes e os jovens adultos sobredotados se relacionam

com os seus pares; (d) Compreender a perspetiva dos adolescentes e jovens adultos sobredotados e respetivos pais sobre o conceito de sobredotação.

Método: O estudo qualitativo enquadra-se num paradigma construtivista. Interessa-nos compreender e explorar perspetiva dos participantes da pesquisa sobre as experiências vividas e como percecionem a sua trajetória de vida, tendo em conta o papel da família, da escola e do grupo de pares. Os participantes do estudo são constituídos por adolescentes e jovens adultos sobredotados de ambos os sexos e respetivos pais. É utilizada a entrevista semiestruturada, com o intuito de receber informação da parte do entrevistado e aprofundá-la de acordo com o mesmo. As entrevistas são realizadas à distância sendo as mesmas gravadas em formato áudio para posterior transcrição e análise das entrevistas, com recurso ao programa Nvivo. Para facilitar o desenrolar da entrevista, foi construído um guião que inclui 23 questões e que contemplam 4 dimensões. A análise dos dados seguiu os procedimentos da análise temática.

Resultados: Espera-se desenvolver uma narrativa sobre que as experiências dos participantes com base num argumento temático construído pela interpretação reflexiva da investigadora em articulação com os dados, que articule as 4 dimensões analisadas. A narrativa construída deverá permitir responder à seguinte questão de investigação: “Como é que os adolescentes e os jovens adultos sobredotados e respetivos pais percecionam a sua história de vida, tendo em conta o percurso académico, a família e os grupos de pares?”

Palavras-chave: Estudo qualitativo, sobredotação, percurso académico, família, grupo de pares.

Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) na Educação pré-Universitária: da Ideologia à Prática

C. Costa-Lobo*, F. Ermida Ponte**, A. Vazzoler-Mendonça***, V. Capellini***

*Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade, Externato Santa Clara/Academia Beatriz Ribeiro/ RECI-Piaget/ IUCS-CESPU (PORTUGAL)

**Universidade Católica Portuguesa (FFCS-UCP)

***UNESP (BRASIL)

crisrina.costalobo@iucs.cespu.pt

A aprendizagem baseada em problemas (PBL) é uma estratégia educacional em que o aluno se torna o principal condutor da aprendizagem e o professor se assume um facilitador desta aprendizagem. Além do conteúdo do curso, o PBL apoia a promoção de habilidades de pensamento crítico, estimula a consolidação de habilidades de resolução de problemas e treina habilidades de comunicação, oferecendo oportunidades de trabalho em grupos. Nesta opção psicopedagógica, os alunos, com apoio tutorial, rentabilizando o apoio de equipa de docentes e psicólogos, resolvem problemas em circunstâncias de aprendizagem cooperativa, alcançando sucesso através da conclusão de projetos pessoais e profissionais, que se assumem como significativos. Esta comunicação apresenta os fundamentos teóricos e descreve, numa narrativa de índole psicopedagógica, os aspetos operacionais de iniciativa educativa realizada em Portugal, em contexto pré-universitário, do ensino privado, no Norte do país, ao longo de oito anos letivos, mostrando como estas iniciativas pedagógicas, envolvendo até agora mais de 2500 alunos, com idades compreendidas entre os 15 e os 19

anos, têm permitido potenciar aprendizagens significativas. São descritas as especificidades da disciplina de projeto, no âmbito do curso técnico de Comércio, curso com mais de uma década de existência. São apresentadas as etapas de implementação, os objetivos alcançados e os produtos alcançados. Os resultados desta iniciativa pedagógica são divulgados através das redes sociais, para além do facto de os alunos envolvidos terem estado, desde o ano piloto da implementação da aprendizagem baseada em problemas e projetos neste contexto educativo, a influenciar os seus colegas e futuros alunos da instituição e entidades que integram a rede internacional da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa, psicologia da educação, PBL

Alunos com doenças mentais: a importância da Inclusão no Bem-estar e Qualidade de vida

Sílvia Maria Alves Fernandes

FFCS/Universidade Católica Portuguesa

silviaefe@gmail.com

Com o presente trabalho, pretende-se valorizar o nosso percurso profissional, no entendimento de que a prática de docente é muito mais do que ensinar: é aprender a todo o momento, porque as crianças que entram nas nossas escolas não são um elemento definido nem estático que cabe no molde das teorias e dos sistemas pedagógicos se não tivermos o bom senso de os adaptarmos e de nos adaptarmos também nós constantemente.

Objetivos: Pretende-se também, não negando a importância de todo o tipo de formação, mesmo quando por períodos breves, salientar que há temas que, pela sua profundidade e complexidade, nos merecem bastante mais do que umas horas e foi neste sentido que se entendeu como pertinente desenvolver o presente trabalho, com bases científicas para servir propósitos pedagógicos e didáticos, pois as doenças mentais não têm nada de simples nem de curto.

Método: De um modo provavelmente não tão usual neste género de projeto, mostra-se o que não se sabia sobre o que era preciso compreender e saber fazer com um aluno porque se desconhecia a envolvência da sua problemática. Faz-se aqui, por isso, uma abordagem, que deve ficar entendida como singela, a uma vertente específica das doenças mentais, com a pretensão de aprendizagem de um tema tão nobre, mas numa realidade tão dura e tão pouca explorada. Centramo-nos no caso de um aluno esquizofrénico que entrou para a nossa escola no 5º ano, nesse encaixe dito de “normalidade”, e no 7º ano é depois ele próprio “um outro aluno”. Neste âmbito, pretende-se com este trabalho arrolar o impacto das suas limitações, que eram muito mais do que de índole escolar.

Resultados: Assim, dada a problemática em questão, sobre os alunos com doença mental descobre-se que se deve procurar proporcionar um clima de bem-estar, em primeiro lugar, para só depois nos encaminharmos para preocupações de nível educativo e social, de forma a promover a igualdade de oportunidades, bem como um adequado enquadramento na vida ativa.

Palavras-Chave: Esquizofrenia; Educação, Aprendizagem, Bem-estar; Qualidade de vida

A descodificação de linguagem metafórica e conotativa de alunos os alunos detentores de surdez

Raquel Castro

FFCS/Universidade Católica Portuguesa

raquelscastro@gmail.com

Vários são os estudos que contestam a compreensão de textos em Surdos. Reconhece-se a necessidade de um aprofundamento em Surdos Bilíngues. Os resultados obtidos nessas pesquisas poderão contribuir para ampliação de discussões sobre a influência que tem a compreensão de textos, sobre o desempenho dos estudantes com respostas de perguntas literais e inferenciais. Ponderando a diversidade linguística dos textos literários, este estudo teve como objetivo averiguar de que forma os alunos detentores de surdez, tendo em conta as especificidades da Língua Gestual, ativam os mecanismos necessários para a compreensão e interpretação de textos narrativos com segmentos lexicais e semânticos de sentidos polissêmicos e/ou implícitos.

Posto isto, partindo do pressuposto da importância de um sistema de ensino que privilegie uma educação multilíngue, é importante perceber de que forma os alunos usam a Língua Gestual para transmitir o sentido conotativo de um segmento textual e, pelo contrário, que mecanismos têm de ativar para, sem o contacto fonológico da língua, compreenderem, interpretar e transmitirem os sentidos duplos de determinado léxico, de acordo com o contexto em que surgem, e inferirem o conteúdo de passagens textuais conotativas ou metafóricas. Salienta-se a importância de o professor avaliar mais detalhadamente a compreensão literal e inferencial, bem como observar os tipos de respostas e erros que são dados pelos alunos. Isso permitirá ao professor planificar de forma didática e metodológica as suas aulas para superar essas barreiras. Contudo, se enfatiza que a compreensão de texto deve ser tema fundamental de ensino e prática em contexto de sala de aula, não apenas na disciplina de português, mas também nas outras áreas científicas. Assim sendo, privilegiar-se-á a percepção dos mecanismos necessários para a inferência dessas mensagens textuais e para a obtenção dessas competências inerentes ao domínio da língua materna, neste caso, o português, pelos alunos detentores de algum grau de hipoacusia ou de surdez.

Palavras-chave: surdez; conotação; metáfora; inferência; mensagens textuais

S.13. Afantasia y edad: Una revisión

Coordina: Alfredo Campos (email: Alfredo.campos@usc.es) y María José Pérez-Fabello (email: fabello@uvigo.es)

Resumen

La posibilidad de formar imágenes mentales es una herramienta muy útil para todos los procesos cognitivos, y está relacionada con las habilidades de muchas profesiones laborales y deportivas. Los estudios tradicionales sobre las imágenes mentales seleccionaban a las personas altas y a las bajas en capacidad de imagen, tanto imagen visual, imagen auditiva, cinestésica, olfativa, gustativa, táctil, imagen espacial y de rotación de imágenes, y se comparaban los resultados de algún test que midiese esto, y se comparaban los que tenían mucha imagen y los que tenían poca imagen. Recientemente, se ha observado que existen personas que carecen de esa habilidad de imagen, se denominan personas “afantásicas”. El término “afantasia” (aphantasia) fue introducido por Zeman et al. (2015) para describir la falta de imágenes visuales. En esta investigación se efectuó una búsqueda de las investigaciones que se han efectuado en el mundo desde el año 2018 hasta el año 2022 (5 años) en las que se relacionase la afantasia y la edad. La búsqueda se efectuó en dos bases de datos: PsycInfo y Medline. En la base de datos PsycInfo se encontraron 8 referencias, y en la base de datos Medline, se encontraron 4 referencias. Posteriormente, aplicando a estas referencias los criterios de inclusión y exclusión, nos hemos quedado con 8 referencias, en total. A continuación, analizamos las referencias seleccionadas, clasificadas en los siguientes bloques temáticos: Afantasia y actividad cerebral, afantasia y memoria, afantasia y anauralia, afantasia y viveza de imagen y edad, y afantasia y cognición. Nosotros pensamos que lo que ahora se denominan personas “afantásicas”, antes se denominaban personas con bajas puntuaciones en los tests de imagen, o personas con bajas capacidades de formar imágenes mentales, ya que personas que manifiesten que carecen de capacidad de formar imágenes mentales, son muy difíciles de encontrar.

Palabras clave: afantasia, imagen, edad, cognición

La imagen de la psicología a través del Museo Gallego de Psicología: El final del primer período

Alfredo Campos (email: Alfredo.campos@usc.es)

El Museo Gallego de Psicología tuvo su origen en el material procedente del Laboratorio de Psicología del Colegio Universitario de Ourense, y posteriormente, del material procedente, fundamentalmente, de las universidades de Galicia: Universidad de Santiago de Compostela, Universidad de A Coruña, y Universidad de Vigo. También personas particulares efectuaron y siguen efectuando donaciones de material de psicología que utilizaron. Su sede está en las instalaciones de la Facultad de Psicología, de la Universidad de Santiago de Compostela (España). En este estudio se analizó todo el material que hay en el Museo, clasificándolo en material de laboratorio, tests, libros clásicos y antiguos, libros de autores gallegos, y material de docencia e investigación. También se analiza la procedencia, pública o privada del material, y la procedencia del material por universidades. Se encontró que mucho material procede del Laboratorio de Psicología del antiguo Colegio Universitario de Ourense (Universidad de Vigo), y la Universidad que más material aportó es la Universidad de Santiago de Compostela, seguida de la Universidad de Vigo, y en último lugar, la Universidad de A Coruña. El Museo

tiene una misión didáctica, el material está expuesto de tal forma que, una parte importante de ese material pueda ser visitado sin guía, pero, también se organizan visitas para que se pueda tener una idea de toda la psicología, desde sus comienzos hasta la actualidad. El museo puede ser visitado, no solo por el alumnado y profesorado de las universidades de Galicia, sino por cualquier persona que tenga curiosidad. A mucha gente le cambia la imagen que tenían de la psicología, y la ven, después de la visita, como una carrera muy centrada en el método experimental. El Museo sigue recibiendo material que deja de utilizarse. Decimos en el título de la comunicación que es el final del primer período porque ya está consolidado como museo, y pronto cambiará de Director, que le dará un nuevo impulso y lo abrirá más a la sociedad.

Palabras clave: museo, gallego, psicología, imagen.

Comprensión de mapas en función de la forma de representación de la escala del mapa

Diego Campos-Juanatey (email: dcj.arquitec@gmail.es)

Mario Lado (email: mario.lado@usc.es)

Los mapas que tenemos de las ciudades, ya sean manuales o los que están fijos en las calles, deben estar bien diseñados para que faciliten la movilidad de las personas. Un aspecto importante de los mapas es su leyenda de la distancia, ya que esa leyenda nos facilitará la comprensión de las distancias, y por lo tanto, facilitará nuestra movilidad. En esta investigación deseábamos averiguar cómo influye el tipo de leyenda de un mapa: de número, de línea, y de círculo, y el género de los participantes, en la comprensión de un mapa. Para ello, seleccionamos un grupo de estudiantes del Grado de en Relaciones Laborales y Recursos Humanos, a los que se les presentó una tarea de buscar lugares en los mapas. Los mapas tenían una leyenda de número, de línea, o de círculo. Posteriormente, tenían que valorar, en una escala que oscilaba entre 1 y 10, la facilidad de comprensión de cada grupo de mapas, en función de su leyenda. Se encontró que existía diferencia significativa entre los tres tipos de mapas. Los de mayor comprensión fueron los mapas con una leyenda de círculo, seguidos de una leyenda de línea, y en último lugar los mapas con una leyenda de número. Estos resultados son muy interesantes a la hora de diseñar las leyendas que se les pone a los mapas de las ciudades. De que pongamos un tipo de leyenda u otro, va a influir en la comprensión del mapa, y eso va a influir en la seguridad que siente la gente en esa ciudad. A los niños se les debe enseñar, lo antes posible, a interpretar los mapas de las ciudades, y a saber moverse por la ciudad. Ese aprendizaje les dará seguridad e independencia.

Palabras clave: mapas, comprensión de mapas, orientación espacial, orientación urbana, plano turístico.

Seguridad que proporcionan los mapas en función de la forma de representación de la escala del mapa

Diego Campos-Juanatey (email: dcj.arquitect@gmail.es)

Mario Lado (email: mario.lado@usc.es)

Los mapas, sean de bolsillo o estén fijos en las ciudades, deben estar diseñados de tal modo que sean fácilmente comprensibles por los viandantes. Si son fácilmente comprensibles, darán seguridad a las personas para moverse por la ciudad, lo que hará que los ciudadanos que viven en ella lleven una vida más tranquila, y los visitantes se encuentren más cómodos y más seguros. Por eso, en esta investigación se trataba de averiguar si influye el tipo de leyenda de un mapa: de número, de línea, y de círculo, y el género de los participantes, en la seguridad que suscita un mapa. Para ello, seleccionamos un grupo de estudiantes universitarios a los que se les presentó una tarea de buscar lugares en mapas. Un grupo de mapas tenía una leyenda de número, otro grupo tenía una leyenda de línea, y otro grupo de mapas tenía un círculo. Posteriormente, los participantes tenían que valorar, en una escala que oscilaba entre 1 y 10, la seguridad que suscitaba cada grupo de mapas, en función de su leyenda y del género de los participantes. Se encontró que no existía diferencia significativa entre los tres tipos de mapas, ni entre las mujeres y los hombres. También se averiguó si existía correlación en la seguridad de los tres grupos de mapas, según su leyenda. Se encontró que las puntuaciones de seguridad que suscitaban los mapas con la leyenda de línea correlacionaban significativamente con la seguridad de número y de círculo. Sin embargo, el círculo no correlacionó significativamente con el número. Este resultado no coincide con la opinión de otros autores, si bien no existen estudios previos que analicen este aspecto, por eso, esta investigación nos da unos resultados que nos abren muchos caminos de investigación, para ver por dónde se puede orientar la investigación en futuros estudios, para ver en qué circunstancias los mapas pueden dar al viandante, tanto niños como adultos, una mayor seguridad.

Palabras clave: mapas, seguridad, orientación espacial, orientación urbana, plano turístico.

Pros y contras de “Baños de Bosque”: Posibilidades del modelo mediante imágenes mentales

Encarnación Sueiro Domínguez (e-mail: encarnacion.sueiro.dominguez@sergas.es)

Alfredo Campos García (email: alfredo.campos@usc.es)

La OMS (Ginebra, 2 marzo de 2022) hace una llamada de atención a todos los países para que refuercen los servicios de salud mental y apoyo psicosocial pues en el primer año de la pandemia por COVID-19, la prevalencia mundial de la ansiedad y la depresión aumentó un 25%, según un informe científico publicado por la propia Organización Mundial de la Salud. La preocupación por el posible aumento de las afecciones mentales ya había llevado al 90% de los países a incluir la salud mental y el apoyo psicosocial en sus planes de respuesta a la COVID-19, sin embargo, siguen existiendo importantes lagunas y preocupaciones. Son diferentes las estrategias que se pueden utilizar desde los servicios públicos de Salud Mental, para hacer frente a la depresión y ansiedad. En la actualidad está apareciendo con fuerza en España una nueva forma de terapia psicológica denominada “Baños de Bosque”. En esta

investigación se efectuó una búsqueda de los artículos existentes sobre esta técnica terapéutica, usando las palabra clave: forest bathing and health, en revistas que efectúan la selección por pares, desde el año 2000 hasta el año 2022 y que cumplen con los criterios establecidos. La búsqueda se efectuó en dos bases de datos: PsycInfo y Medline, en las cuales se encontraron, en un primer momento 59, para quedarse en 9 referencias, una vez se emplearon todos los criterios establecidos. Además de estas, revisando manualmente las bibliografías de los artículos, se han encontrado 2 nuevas referencias, que mantienen los criterios establecidos. A continuación, se efectuó un análisis de los artículos con la finalidad de encontrar las ventajas y los inconvenientes de esta terapia. Se propone realizar los Baños de Bosque, cuando no se puedan efectuar realmente, a través de las imágenes mentales, puesto que sabemos que su eficacia es similar, dado que el cerebro no distingue si está ocurriendo realmente o está siendo imaginado. Estas técnicas pueden ser muy útiles para el alumnado que tenga problemas que puedan ser abordados de esta manera.

Palabras clave: bosque, baños, salud, naturaleza, terapia, imágenes.

La imagen y la ansiedad ante la muerte de los adolescentes después del COVID-19

Esther López-Pérez (email: esteerlopezperez@gmail.com)

Alfredo Campos (email: Alfredo.campos@usc.es)

La “Ansiedad ante la Muerte” es uno de los principales miedos del ser humano y, concretamente, pensar en la propia muerte provoca un estado emocional desagradable (López-Pérez, 2021; Templer, 1970). El hecho de desconocer, cómo, cuándo, dónde sucederá o la incerteza de qué ocurrirá después, causa una gran ansiedad (Kastenbaum & Aisenberg, 2006), dado que el ser humano es el único organismo vivo sobre el planeta que destaca por su consciencia (Martí-García, 2014; Tomás-Sábado, 2016). Diferentes investigaciones manifiestan una clara relación entre la Imagen de la Muerte y Ansiedad ante la Muerte. Así, pues, la “Imagen de la Muerte” hace referencia a perder de forma permanente la habilidad de experimentar este mundo o cualquier otro (Kunzendorf, 2007; López-Pérez, 2021). Durante el COVID-19, el concepto de muerte fue el pensamiento que más atormentó y más angustia y ansiedad provocó. La pandemia ha supuesto una amenaza real para la vida y ha sido el detonante que ha activado los miedos existenciales del ser humano (Tomás-Sábado, 2020). En este sentido, los adolescentes forman parte de la población más vulnerable al impacto psicológico de la pandemia, dado que son sensibles a las modificaciones en las rutinas y estilos diarios de vida, reaccionando con desajustes emocionales y conductuales (García, Castellanos, Pérez & Álvarez, 2020; Cabrera Ruiz, et al. 2021; Sánchez Boris, I., 2020). En esta investigación se intentaba averiguar si la pandemia había influido en la imagen de la muerte, y en la ansiedad ante la muerte que tienen los jóvenes. A un grupo de adolescentes se les pasó un test de imagen de la muerte, y un test de ansiedad ante la muerte. Posteriormente, se les preguntó si su imagen de la muerte y su ansiedad ante la muerte había cambiado con la pandemia. Si la imagen de la muerte ahora era igual, más positiva o más negativa. También se le preguntó si su ansiedad ante la muerte seguía siendo igual, se incrementó, o disminuyó. Se encontró que los participantes que manifestaron que su imagen había cambiado negativamente, dieron una imagen de la muerte más negativa que los participantes que manifestaron que su imagen no había cambiado. Los que manifestaron que con la pandemia se había incrementado su ansiedad ante la muerte, dieron en un test de ansiedad ante la muerte una diferencia significativa en relación con el grupo que manifestó que no había cambiado. En síntesis, para mitigar y afrontar cualquier sufrimiento, es

necesario implantar una educación tanatológica en los adolescentes, con el propósito de encontrar un significado a la vida (Armas-Arráez, 2019, 2021; Gallego & Isidro, 2019; Otálvaro, 2015), dado que este colectivo presenta mayores niveles de ansiedad ante la muerte, en comparación con los adultos (Alcázar & García, 2014).

Palabras clave: COVID-19, pandemia, imágenes mentales, ansiedad, muerte.

Cambio de actitud ante la muerte a causa del COVID-19

Esther López-Pérez (email: esteerlopezperez@gmail.com)

Alfredo Campos (email: Alfredo.campos@usc.es)

El ser humano, durante el transcurso de la vida se cuestiona diferentes aspectos que provocan varias crisis, siendo su mayor preocupación aspectos sobre la vida y la muerte (Calle, 2005; López-Pérez, 2021). La muerte es la certeza más absoluta en la vida de cada individuo. Constituye un hecho cotidiano del cual ningún ser humano puede escapar. Sin embargo, la idea de la muerte queda relegada y eludida, estableciéndose como tema tabú (López-Pérez, 2021). Todos los seres humanos destacamos por presentar determinadas actitudes y sentimientos vinculados con la muerte, que van evolucionando a lo largo del tiempo (Thompson, 1997). El ser humano puede expresar simultáneamente actitudes aceptables sobre la muerte en general y, actitudes que aluden o rechazan su propia muerte. Es en la etapa de la adolescencia cuando los individuos comienzan a desarrollar el significado de la muerte. En este sentido, la actitud que tengan hacia la misma va a estar condicionada por su nivel de desarrollo, personalidad, experiencias vitales, nivel de educación, entre otras (Armas Arráez, 2021). En esta investigación se intentaba averiguar si la pandemia había influido en la actitud ante muerte que tienen los jóvenes. A un grupo de adolescentes se les pasó un test de actitud ante la muerte, el Death Attitude Profile-Revised (DAP-R). Posteriormente, se les preguntó si su actitud ante la muerte había cambiado con la pandemia. Si la actitud ante la muerte era, ahora, igual que antes, mejor que antes o peor que antes. A continuación, se averiguó si había diferencia entre los tres grupos en su actitud ante la muerte. Se encontró que los participantes que manifestaron que habían tenido un cambio negativo de actitud hacia la muerte con la pandemia manifestaron más Miedo a la Muerte (FD), más Evitación de la Muerte (DA), y una menor Aceptación Neutral (NA) que los individuos que manifestaron que no habían tenido cambio y que los individuos que manifestaron que habían tenido un cambio positivo de actitud hacia la muerte. Por todo ello, es de vital importancia trabajar y profundizar sobre las actitudes ante la muerte con el fin de reducir la ansiedad ante la muerte (Armas Arráez, 2021; Cantero, 2013). Aceptando de forma neutral la muerte, se pueden sustituir los sentimientos de ansiedad y negación.

Palabras clave: COVID-19, pandemia, actitud, muerte.

La imagen espacial del alumnado de bachillerato

Mario Lado (email: mario.lado@usc.es)

Diego Campos-Juanatey (email: dcj.arquitect@gmail.es)

En esta investigación se intentaba averiguar si el tipo de bachillerato estudiado por los participantes y el género influían en la habilidad de imagen espacial. Existe abundante investigación que encontraron relación entre imagen espacial y el tipo de carrera universitaria que se elige, aunque se ha preguntado si la carrera universitaria, o bachillerato elegido, influye en la habilidad para interpretar la imagen espacial, o si la habilidad en imagen espacial influye en la elección del bachillerato o en la carrera universitaria. Varios estudios encontraron relación entre la capacidad espacial y la elección del título educativo, de tal modo que la capacidad de imagen espacial predijo la búsqueda de títulos universitarios y carreras en STEM (ciencia, tecnología, ingeniería y matemáticas) de los participantes. Para ello, se utilizó un grupo de 156 participantes, mujeres y hombres, que habían estudiado un Bachillerato de ciencia y tecnología, o un bachillerato de ciencias sociales y humanidades. A estos participantes se les presentó un test de imagen espacial, “The Measure of the Ability to Form Spatial Mental Imagery” (MASMI). Se encontró que los participantes que habían estudiado el bachillerato de ciencias y tecnología tenían una habilidad de imagen espacial significativamente superior a la habilidad de imagen espacial manifestada por los participantes que habían estudiado el bachillerato de ciencias sociales y humanidades. Este resultado coincide con la mayoría de los estudios efectuados hasta la fecha en la que los estudiantes de STEM tienen una habilidad de imagen espacial superior a la que tiene el alumnado que efectúa otros estudios. No se ha encontrado diferencia significativa en las puntuaciones de imagen obtenidas por las mujeres y los hombres. La interacción entre el género y el tipo de bachillerato tampoco resultó significativa y estos resultados coincidieron con estudios previos en los que se han utilizado tareas que miden imagen mental.

Palabras clave: Imagen espacial, género, estudios de bachillerato, estudio de ciencias, estudio de humanidades.

Rotación de mapas: Diferencias entre el alumnado de bachillerato

Mario Lado (email: mario.lado@usc.es)

Diego Campos-Juanatey (email: dcj.arquitect@gmail.es)

Distintas investigaciones indican que los estudiantes de ciencias tienen mayor habilidad para rotar imágenes que el alumnado de otras titulaciones, y existe bastante consenso entre los investigadores que hay relación entre la imagen espacial, sobre todo, la rotación de imágenes, y el tipo de carrera universitaria que se elige, así como de la profesión ejercida; de hecho, hay resultados en investigación que apoyan que la capacidad de imagen espacial predice la búsqueda de títulos universitarios y carreras en STEM de los participantes. Los estudiantes altos en habilidad de rotación de imágenes normalmente eligen estudios universitarios relacionados con carreras STEM. Por otra parte, parece existir consenso entre los investigadores que los hombres obtienen mayores puntuaciones que las mujeres en la rotación de imágenes mentales, y las causas de la diferencia entre las mujeres y los hombres en rotación mental se centran en factores de socialización, cambios hormonales, o diferentes

estrategias entre las mujeres y los hombres a la hora de rotar las imágenes. El objetivo de esta investigación era averiguar las diferencias en habilidad de rotación mental de mapas entre el alumnado de ciencias y el de ciencias sociales. Las variables independientes es el tipo de bachillerato y el género de los participantes en el estudio, y la variable dependiente es la puntuación obtenida en el Map Rotation Ability Test (MRAT). A un grupo de estudiantes del bachillerato de ciencias y a otro grupo que estudiaba bachillerato de ciencias sociales se les pasó el MRAT, un test que mide habilidad para rotar mapas mentalmente. Se encontró que el tipo de bachillerato influyó significativamente en la habilidad para rotar mapas mentalmente. El alumnado de ciencias tuvo mayor habilidad que el alumnado de ciencias sociales. No hubo diferencia en esa habilidad entre las mujeres y los hombres.

Palabras clave: Rotación de mapas, rotación mental, bachillerato de ciencias, género, sexo.

Afantasía y superfantasia: Diferencias entre estudiantes de bellas artes y psicología.

María José Pérez-Fabello (email: fabello@uvigo.es)

Alfredo Campos (email: alfredo.campos@usc.es)

La mayoría de las personas pueden crear una imagen mental. Sin embargo, la claridad y solidez de las imágenes mentales visuales varía de persona a persona. Algunas personas, llamadas superfantásticas, experimentan una viveza casi similar a la percepción, mientras que, al otro lado del extremo, las personas con afantasia tienen muchas dificultades o no tienen la posibilidad de visualizar. En la línea de investigación sobre la prevalencia de afantasia e hiperfantasia en distintas poblaciones (Dance et al., 2022; Faw, 2009, Milton et al., 2021; Zeman et al., 2020), nos centramos en el colectivo de estudiantes universitarios/as, y concretamente en dos titulaciones, bellas artes y psicología. Así pues, en esta investigación deseábamos saber si hay diferencia significativa entre los estudiantes de bellas artes y psicología en las puntuaciones altas del VVIQ, y en las puntuaciones bajas. También nos interesa conocer si hay diferencias en función del género, en las puntuaciones altas del VVIQ, y en las puntuaciones bajas del VVIQ. Para ello, hemos pasado la versión española (Campos et al., 2002) del Vividness of Visual Imagery Questionnaire (VVIQ; Marks, 1973) a 100 estudiantes de bellas artes y a 100 estudiantes de psicología. Se calcula la consistencia interna del VVIQ con el alfa de Cronbach para las dos titulaciones. Se hallaron las proporciones que los participantes obtuvieron en cada una de las puntuaciones del VVIQ (entre 1 y 1.99, 2 y 2.99, 3 y 3.99, 4 y 5) en las dos titulaciones y entre las mujeres y los hombres. Finalmente, se averiguó si existen diferencias de proporciones. En los casos en que el tamaño de los grupos era muy pequeño, igual o inferior a 5, se calculó la prueba de probabilidad exacta de Fisher. Los resultados ponen de manifiesto que existe una distribución similar entre ambas titulaciones y en función de género. Consideramos que conocer cómo se dibuja el continuo entre la afantasia y la superfantasia en un grupo es fundamental para poder utilizar estrategias de imagen en el aprendizaje y conocer sus especificidades en el proceso enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: afantasia, superfantasia, imagen visual, estudiantes universitarios.

Influencia de la facilidad de comprensión de mapas en la seguridad que aportan a los usuarios.

María José Pérez-Fabello (email: fabello@uvigo.es)

Diego Campos-Juanatey (email: dcj.arquitect@gmail.com)

Mario Lado (email: mario.lado@usc.es)

Todas las ciudades del mundo se han dado cuenta de las ventajas de todo tipo que acarrea el turismo, y todas ellas, unas más que otras, se han lanzado a preparar sus ciudades para que sean atractivas para el turismo. Una de las formas para atraer el turismo es haciendo unos mapas, fijos y de bolsillo, que faciliten a los turistas un recorrido cómodo y seguro por las ciudades (Campos-Juanatey, 2016, 2021a, 2021b; Campos-Juanatey, et al., 2018, Jacinto García, 2022). En esta investigación deseábamos saber si los mapas que son más fáciles de comprender también dan más seguridad. También deseábamos saber si la comprensión de los mapas influía en su seguridad. Un grupo de 117 personas, 54 hombres y 62 mujeres, estudiantes del primer y segundo curso del Grado en Relaciones Laborales y Recursos Humanos, efectuó una tarea de recorrido por unos mapas que tenían una leyenda de números, otros mapas tenían una leyenda de línea y, finalmente, otros tenían una leyenda con un círculo. Utilizamos la correlación de Pearson para medir la correlación entre las puntuaciones obtenidas en la Escala de Comprensión de Mapas y las puntuaciones obtenidas en la Escala de Seguridad que Proporciona cada Tipo de Mapas. Para comprobar si la comprensión de los mapas y el género de los participantes influía en la seguridad que proporciona cada tipo de mapa, en la leyenda de número, efectuamos un ANOVA de 2 (individuos con alta y baja comprensión de mapas) x 2 (género). La variable dependiente fue la seguridad que proporcionaba cada tipo de mapa. También se efectuó un ANOVA utilizando como variable dependiente la leyenda del mapa, otro ANOVA con la leyenda de la línea, y otro ANOVA con la leyenda del círculo. Los datos mostraron altas correlaciones entre la comprensión y la seguridad de los mapas. También se encontró que las personas que tenían una alta comprensión de mapas tenían más seguridad que las personas que tenían baja comprensión. La mayor correlación y la mayor influencia se producen cuando los participantes utilizan, tanto en la comprensión como en la seguridad, la misma leyenda. Se analizaron los resultados teniendo en cuenta los estudios previos.

Palabras clave: mapas, comprensión, seguridad, orientación urbana, plano turístico.

S.14. Intervir para reduzir as taxas de insucesso no Ensino Superior

Coordenador: Leandro S. Almeida (leandro@psi.uminho.pt)

Resumo geral

A abertura do ensino superior (ES) a novos públicos tem feito aumentar a taxa de estudantes que não concluem a sua formação. Por esta razão, assume-se a taxa de conclusão como um dos critérios de qualidade das instituições. Neste simpósio, após caracterizar dois subgrupos de estudantes ditos não-tradicionais (internacionais e cotistas), avança-se para a compreensão do processo de adaptação dos estudantes ao ES nas suas exigências ou desafios, concluindo-se com uma experiência de inovação pedagógica nas práticas de ensino dos professores e nas formas de aprendizagem dos estudantes promotora da integração, desenvolvimento e sucesso académico dos estudantes. Modalidade de apresentação: presencial

Variáveis pessoais e contextuais do (in)sucesso académico: Estudo com estudantes PALOP da UMinho

Luisa Santos (lmsantos@ie.uminho.pt), Leandro S. Almeida (leandro@psi.uminho.pt) & Susana Caires (caires@ie.uminho.pt)

O artigo a apresentar pretende caracterizar variáveis pessoais e contextuais com impacto na construção do (in)sucesso escolar, no percurso académico de estudantes internacionais de países em vias de desenvolvimento que frequentam a UMinho. No quadro da expansão do Ensino Superior, com abertura a novos públicos, importa que as Instituições definam e implementam medidas e políticas de diferenciação pedagógica e inclusão socio-educativa-cultural dos subgrupos de estudantes não-tradicionais. Não sendo suficiente garantir a democratização do acesso, tais medidas são decisivas para a permanência e o sucesso escolar dos estudantes, ou seja, um compromisso das instituições com uma efetiva igualdade de oportunidades de sucesso para todos, atendendo às suas características e necessidades. Com esse intuito, será apresentada uma análise retrospectiva de elementos sobre o percurso académico de estudantes da UMinho, provenientes de países africanos de língua portuguesa, recorrendo a um guião semiestruturado de entrevista versando a trajetória académica dos estudantes, a tomada de decisão quanto à escolha do curso, e o seu envolvimento em processos de tutoria/mentoria e apoios institucionais proporcionados. São, igualmente, explorados aspetos relativos às suas expectativas em relação ao curso e às suas atitudes e comportamentos face às tarefas académicas, às perceções (autoeficácia, satisfação, motivação) em torno do rendimento académico e aos níveis de motivação e convicção em concluir a sua formação. Finalmente, na base da informação recolhida e analisada, a comunicação elenca algumas pistas de intervenção tendo em vista a promoção do sucesso académico destes “novos públicos”.

Palavras-chave: ensino superior, sucesso académico, adaptação académica, estudantes internacionais

A Lei de Cotas e a ampliação da diversidade e da inclusão: o novo perfil dos estudantes das Instituições Federais de Ensino Superior

Lauro Lopes Pereira-Neto (lauro.pereira@ifal.edu.br) & Leandro S.Almeida (leandro@psi.uminho.pt)

O Ensino Superior no Brasil, criado para atender à elite socioeconômica, manteve historicamente excluída, do seu convívio, uma enorme parcela da população de baixa renda. Nesta última década, a adoção de políticas públicas visou promover a expansão das vagas no ES e a democratização do seu acesso - com especial destaque para a criação da Lei de Cotas Sociorraciais que, em 2022, completou 10 anos de sua aprovação - promoveu o surgimento de um “novo público” no ES, caracteristicamente heterogêneo e com expressiva diversidade psicossocial e cultural. A presente comunicação pretendeu identificar o perfil desse “novo público”, suas expectativas, necessidades e dificuldades de adaptação acadêmica. Participaram do estudo 332 estudantes matriculados nos cursos superiores de um Instituto Federal de Educação do nordeste brasileiro. Os resultados indicaram que esses estudantes, antes excluídos, ingressaram no ES, acreditando que só o investimento na formação acadêmica poderia garantir-lhes a possibilidade de uma mobilidade social ascendente e, conseqüentemente, a ruptura da estratificação social dominante. Apontaram ainda que os estudantes do gênero feminino, que ingressaram pelo sistema de cotas sociorraciais, anteciparam maiores dificuldades na gestão financeira, das emoções e das atividades diárias, bem como dificuldades de interação, integração e compromisso social. Isso pode ser explicado devido à história de vida desses estudantes, muitas vezes, marcadas por uma multiplicidade de funções sociais, pessoais e acadêmicas. Por outro lado, apresentaram um autoconceito positivo quanto à possibilidade de sucesso acadêmico, expressaram acreditar em novas possibilidades de aprendizado, no crescimento profissional, na possibilidade de empreender e de inovar no exercício futuro da profissão. No intuito de garantir a equidade de oportunidades de aprendizagem, a adaptação e o sucesso acadêmico desses estudantes, faz-se necessário reconhecer o protagonismo que exercem no momento atual da educação, valorizando suas estratégias de aprendizagem, de autoeficácia e de autorregulação.

Palavras-chave: Ensino Superior; Estudantes não-tradicionais; Adaptação ao Ensino Superior; Sistema de cotas.

Adaptação acadêmica no 1º ano ao Ensino Superior: análise diferencial de estudantes por área científica e sexo

Joana R. Casanova (joanacasanova@ie.uminho.pt) & Leandro S. Almeida (leandro@psi.uminho.pt)

O Ensino Superior, devido à sua natureza e missão, coloca diversos desafios aos estudantes. As vivências acadêmicas dos estudantes, em particular ao longo do 1.º ano, vão depender dos seus níveis de maturidade e dos recursos que conseguem mobilizar para lidar com tais desafios. Também alguma atenção deve ser dada ao percurso acadêmico prévio e às escolhas vocacionais dos estudantes, devendo essa análise tomar em consideração as áreas científicas dos cursos e variáveis sociodemográficas dos estudantes. Neste sentido, a presente comunicação apresenta reflexões acerca das dificuldades de adaptação antecipadas pelos estudantes no momento de ingresso no Ensino Superior, considerando o sexo dos

estudantes, a frequência do curso pretendido pelos estudantes e as áreas científicas dos cursos que frequentam (Ciências/Tecnologias, Ciências Económicas/Jurídicas, e Ciências Sociais/Humanas). Participaram no estudo 650 estudantes que responderam a um breve questionário sociodemográfico e a uma lista de seis situações ou dificuldades antecipadas na adaptação ao Ensino Superior, incluindo a adaptação à instituição, aprendizagem, relacionamento interpessoal, autonomia, recursos económicos e projeto vocacional. Os resultados demonstram que, para estudantes de todas as áreas científicas, há diferenças nas dificuldades que experienciam em função de frequentarem ou não um curso de primeira opção de escolha, especificamente nas dificuldades de adaptação vocacional. No caso dos estudantes de Ciências/Tecnologias, verificam-se diferenças em função do sexo em todas as áreas da adaptação académica, enquanto que nas áreas de Ciências Económicas/Jurídicas e Ciências Sociais/Humanas apenas ocorrem diferenças entre estudantes do sexo masculino e feminino nas dificuldades de adaptação à instituição e de adaptação interpessoal. A reflexão sobre as dificuldades de adaptação antecipadas pelos estudantes no Ensino Superior é importante na definição de medidas de apoio por parte das Instituições de Ensino Superior.

Palavras-chave: Ensino superior; estudantes do 1.º ano; adaptação académica; dificuldades de adaptação; género dos estudantes.

A inovação pedagógica no ensino superior: modelo 50+10 com os estudantes do 1º ano.

António Moreira (amoreira@ipca.pt); Ana Francisca Monteiro (afmonteiro@ipca.pt); Beatriz Alves (aalves@ipca.pt); Carla Cruz (cmacruz@ipca.pt) & Mariana Pereira (mopereira@ipca.pt)

Esta comunicação apresenta o conceito IPCA “50+10”, um modelo orientador da prática pedagógica no Ensino Superior, baseado nas designadas “competências do futuro”. Este visa desenvolver competências que permitam aos estudantes e docentes lidar e aprender com problemas reais e complexos, capacitando-os para a promoção de transformações sociais. Trabalho em equipa, comunicação, colaboração e criatividade são exemplos de competências transversais que o 50+10 pretende promover, através do envolvimento ativo, tanto de estudantes como de docentes. Pretende-se, ainda, integrar aprendizagens de carácter transversal e especializado, nas diversas áreas de conhecimento. São características distintivas desta proposta: a introdução precoce de metodologias ativas de aprendizagem, designadamente a partir do momento em que os estudantes ingressam no ES, no qual estarão mais abertos à mudança; proporcionar experiências de aprendizagem que promovam competências relacionais, tanto de estudantes como de docentes; envolver parceiros externos para estabelecer, apresentar e colaborar na proposta de ideias e projetos destinados a fazer face a desafios do mundo real; promover atividades de aprendizagem experiencial e colaborativa; incluir os estudantes em diferentes equipas de trabalho (na própria turma ou entre turmas), ao longo do curso, de forma a promover a capacidade de colaborar com uma diversidade de perfis pessoais; estabelecer um calendário comum, exclusivamente dedicado à aprendizagem com base em desafios reais e complexos, que permita a colaboração entre cursos e escolas. A implementação do conceito 50+10, atualmente em fase piloto, pretende também contribuir para a promoção do sucesso académico dos estudantes e prevenção do abandono precoce, em conjunto com outras atividades de inovação pedagógica promovidas pelo IPCA. Este modelo foi desenvolvido no âmbito do programa de desenvolvimento pedagógico da Regional University Network – European University, de que o IPCA é parceiro. Por último, são apresentados os resultados preliminares das perceções dos estudantes que participaram na experiência piloto, considerando o sexo dos estudantes, idade

e a área de estudos frequentada (ciências económicas; hotelaria e turismo; e ciências/tecnologias).

Palavras-chave: ensino superior, inovação pedagógica, competências transversais, sucesso académico; estudantes do 1º ano.

S.15. A formação de professores e perspectivas teóricas e práticas para sua atuação em sala de Aula

Coordina: Andreia Osti

Jogos pedagógicos como recurso formativo para a atuação de professores em sala de aula

Tatiana Andrade Fernandes de Lucca -

Aline Gasparini Zacharias-Carolino – aline.gasparini@unesp.br

Andréia Osti -andreaia.osti@unesp.br

O presente trabalho visa apresentar a importância do uso de jogos pedagógicos pelo professor no intuito de propiciar aos seus alunos atividades que enfatizem a ludicidade, mas que também oportunizam o desenvolvimento da linguagem, do raciocínio lógico-matemático e, principalmente, auxiliem no processo de alfabetização e na aprendizagem da leitura e escrita por estudantes do ensino fundamental. Temos o conhecimento de que muitas crianças apresentam dificuldades na aquisição da leitura e escrita e que o professor necessita de atividades diferenciadas para trabalhar com esse grupo de alunos. Nesse contexto, entendemos que a ludicidade configura importante componente do processo de aprendizagem e que os jogos são instrumentos pedagógicos diferenciados que direcionam a aprendizagem dos conteúdos formais e que podem muito auxiliar os professores no cotidiano da sala de aula. Este trabalho objetiva apresentar um relato de experiência acerca das contribuições de oficinas de jogos de alfabetização propostas a grupos de professores em formação e em exercício da função, no período de 2021 e 2022. Essas formações tinham o objetivo de evidenciar as possibilidades e os benefícios do uso desses recursos no contexto da sala de aula e, especificamente, no processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Assim, a estrutura de tal curso consistia na discussão de aspectos teóricos sobre os jogos e sobre conceitos de alfabetização, com enfoque nas habilidades de consciência fonológica. Ademais, a apresentação, manuseio e discussão sobre recursos consistia em uma parte relevante da oficina, bem como na reflexão acerca da proposição de registros, a partir dos conteúdos dos jogos, de forma contextualizada. Conclui-se que tais oficinas contribuem para a construção da autonomia e protagonismo docente, bem como possibilitam aos professores em formação a compreensão de conceitos do campo da alfabetização por meio de propostas práticas. Em relação aos professores em exercício, permitem o conhecimento de novos recursos e diferentes modos de inseri-los em sala de aula, diversificando suas possibilidades de atuação. Assim, almeja-se que as discussões realizadas aqui auxiliem os professores tanto na compreensão das contribuições dos jogos em diversos aspectos trabalhados no contexto escolar, especificamente no processo de alfabetização, bem como tenha exemplos práticos das possíveis formas de inseri-lo em sala aula, tencionando o pleno desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chaves: Formação de professores; Recursos didáticos; Alfabetização.

Os desafios impostos pela pandemia da Covid-19 na alfabetização: impactos no trabalho docente e na aprendizagem de crianças brasileiras

Giovana Massaro Fonseca - gm.fonseca@unesp.br

Yasmin Nogueira Santana - yasmin.nog.santana@gmail.com

Carolina Moreira Felicori - carolina.felicori@unesp.br

Andréia Osti - andreia.osti@unesp.br

A aprendizagem da leitura e da escrita é essencial para o desenvolvimento intelectual e cultural do ser humano. Entretanto, apesar dessa evidente necessidade, o analfabetismo sempre marcou o contexto educacional brasileiro. Ademais, a pandemia da COVID-19, no período de 2020/2021, agravou esse cenário, ao impor, iminentemente, o ensino remoto, sem as estruturas e recursos necessários para tal. Desse modo, esta pesquisa teve como objetivo compreender o impacto causado pela pandemia do Coronavírus e pelo ensino remoto na alfabetização de crianças brasileiras. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico, para descrever trabalhos sobre alfabetização, sobretudo aqueles que abrangeram as consequências da pandemia na aprendizagem de crianças brasileiras do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Além disso, buscou-se compreender esse mesmo impacto, a partir da percepção de um grupo de professoras alfabetizadoras. A metodologia é de natureza documental e qualitativa. A revisão bibliográfica ocorreu a partir de trabalhos disponíveis no banco de dados Google Acadêmico. As investigações que compuseram a amostra foram analisadas com base nos seguintes critérios: local e tipo da pesquisa, ano de publicação, objetivos, instrumentos e principais resultados. Em relação às percepções docentes, realizou-se uma entrevista on-line com cada participante. Participaram desta pesquisa quatro professoras da Rede Municipal de uma escola no interior do Estado de São Paulo, sendo duas do 1º e duas do 2º ano do Ensino Fundamental do ano de 2020. Os resultados referentes ao levantamento bibliográfico evidenciaram que a falta de planejamento prévio, a formação docente necessária e o acesso desigual às aulas remotas continuam a impactar o processo de aprendizagem, mesmo após a retomada das aulas presenciais. Esses resultados relacionam-se com os relatos apresentados pelas docentes, em que foi apontado que o processo de ensino e aprendizagem, no contexto do ensino remoto, apresentou diversos desafios, como a dificuldade de se ensinar à distância, a baixa participação dos estudantes nas aulas e atividades propostas, a adaptação em curto prazo ao ensino remoto, entre outros. A partir disso, concluiu-se que é necessário priorizar esforços para a construção de estratégias e políticas que considerem os impactos da pandemia, para recuperar, ou minimizar, a defasagem de aprendizagem. Além disso, é preciso ampliar o acesso aos meios digitais, por parte de alunos e docentes, assegurando, assim, a equidade no sistema educacional brasileiro. Ressalta-se, por fim, a importância de estudos como este, uma vez que a análise e o monitoramento de dados relacionados ao processo de alfabetização, bem como o relato das professoras acerca dos impactos mais diretos da pandemia da COVID-19 contribuíram para a compreensão da realidade educacional brasileira e para futuras reflexões acerca da formação de professores em cursos de Pedagogia e demais licenciaturas, sugerindo a necessidade de recursos tecnológicos no contexto escolar, seja ele remoto ou presencial.

Palavras-Chave: Educação; Alfabetização; Docentes, Pandemia; Ensino Remoto.

A relação entre afetividade e satisfação acadêmica em uma pesquisa com estudantes da UNESP no contexto da pandemia de Covid-19

Andréia Osti – UNESP - andreia.osti@unesp.br

Bianca Lopes da Cunha Nogueira - bianca.lc.nogueira@unesp.br

Isabela Pissinatti – isabela.pissinatti@unesp.br

O presente texto propõe uma reflexão e análise com relação à Satisfação Acadêmica, associada à afetividade no ensino superior. Verifica-se que em decorrência da pandemia que impactou toda a sociedade mundial e exigiu um período de isolamento social como forma de evitar a propagação do vírus, foi necessária uma nova organização que garantisse a continuidade da promoção do ensino em meio aos novos desafios impostos pela Covid-19. Para atender a essas medidas, alunos e professores vivenciaram uma nova dinâmica de trabalho, o que alterou a forma de os alunos se organizarem em relação aos estudos e rotina acadêmica, visto que as atividades acadêmicas e as relações interpessoais passaram a ser realizadas de modo totalmente remoto e mediadas pelos dispositivos tecnológicos. Neste sentido, objetiva-se identificar quais fatores envolveram a satisfação ou insatisfação de estudantes com a vida acadêmica no contexto da pandemia de Covid-19 e sua relação com a afetividade. Participaram 300 estudantes de graduação das áreas de Humanas, Exatas e Biológicas da UNESP - Universidade Estadual Paulista – campus de Rio Claro. Como metodologia foi aplicado um questionário via google forms composto por questões fechadas de escolha múltipla e uma questão aberta com suporte para resposta descritiva e sua análise foi feita por estatística descritiva. Os resultados apontaram um alto índice de afetos negativos, como tristeza e medo, o que consideramos ser uma grande interferência na satisfação dos estudantes no ambiente educacional e na afetividade, em um contexto em que as relações sociais não puderam acontecer presencialmente. Neste sentido, associar afetividade com satisfação acadêmica em um período conturbado – no caso, a pandemia – revela-se necessário para analisar os fatores que motivam ou desmotivam os alunos e, assim, possibilitar a criação de estratégias dentro da própria instituição para melhorar as condições ofertadas aos discentes. Além disso, o estudo tem o potencial de auxiliar na compreensão dos reflexos da pandemia que ainda estão repercutindo sobre o envolvimento acadêmico dos estudantes universitários, a questão afetiva e a influência para seus níveis de satisfação.

Palavras-chave: Satisfação, Afetividade, Pandemia, Sentimentos.

Contribuições da Teoria das Representações Sociais para a análise dos processos de ensino e aprendizagem

Andréia Osti (andreia.osti@unesp.br)

José Vitor Rossi Souza (jose.rossi@unesp.br)

Marisa De Souza Cunha Moreira (marisa.sc.moreira@unesp.br)

A proposta deste simpósio consiste em discutir as potencialidades da Teoria das Representações Sociais (TRS) para a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem. O estudo sobre as representações sociais tem por premissa depreender o que as pessoas pensam acerca de um determinado fato ou fenômeno e quais comportamentos, ações e

atitudes derivam dessa representação. Compreendemos que os processos de ensino-aprendizagem são permeados por inúmeras representações, as quais influenciam nas relações interpessoais, na aprendizagem de determinados conteúdos e nas concepções de ensinar e aprender. Por exemplo, quando são investigadas quais representações um grupo de estudantes possui sobre conceito trabalhado na escola (como o de democracia) é possível captar as ideias envolvidas nesse universo representacional, tanto do ponto de vista do conhecimento científico quanto do ponto de vista do senso comum. Desse modo, ao adotar a TRS como base para investigar um objeto educacional, a abordagem sobre ele passa a reunir contribuições da Psicologia Social e da Pedagogia, áreas imprescindíveis para buscar entender como o ser humano ensina e aprende. Nesse caso, alguns elementos ligados a essa teoria o podem ser mobilizados na investigação, como os processos de objetivação e ancoragem, as comparações entre as representações de grupo, as esferas de pertença das representações sociais e a núcleos centrais e periféricos das representações.

Palavras-chave: Representações Sociais. Ensino. Aprendizagem. Educação. Psicologia Social.

S.17. A docência e a formação de professores: demandas pedagógicas, atitudinais e de saúde em diferentes contextos de ensino

Coordina: Cleidilene Ramos Magalhães

A formação de professores e a promoção do autocuidado em saúde no contexto da educação básica

Viviane Bernardelli - UFCSPA/ viviane.bernardelli@ufcspa.edu.br

Cleidilene Ramos Magalhães - UFCSPA/ cleidirm@ufcspa.edu.br

Fúlvia da Silva Spohr- UFCSPA/ fulvia@ufcspa.edu.br

A profissão docente é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das mais estressantes, sendo a segunda categoria a apresentar doenças de caráter ocupacional a nível mundial. A atividade docente durante a pandemia de covid-19 agravou ainda mais este quadro. Ações educativas voltadas para práticas de autocuidado e consciência corporal, tendo como referencial a Teoria Social Cognitiva, podem contribuir na autorregulação e promoção da saúde de professores, favorecendo seu protagonismo e bem-estar físico, emocional e mental. O trabalho visa apresentar os resultados de uma pesquisa de mestrado desenvolvida junto a um Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, que objetivou fomentar ações de promoção de saúde entre professores da rede pública em um município brasileiro por meio do desenvolvimento de competências autorregulatórias para o autocuidado no contexto da pandemia e pós-pandemia. O estudo tem caráter qualitativo composto por 3 (três) fases: mapeamento das práticas de autocuidado dos professores, com base na técnica de análise temática; elaboração de produto educacional na forma de um guia de práticas de promoção de saúde e validação dos aspectos técnicos e didático-pedagógicos do produto. Como resultado da análise temática, constatou-se 5 (cinco) principais temas emergentes relativos à saúde e aos impactos da pandemia de covid-19 na saúde integral dos professores: 1) bem-estar físico, emocional e mental; 2) práticas de autocuidado e desenvolvimento da consciência corporal; 3) a autorregulação potencializando o bem-estar do professor; 4) condições de trabalho e sua relação com o bem-estar docente e 5) o impacto da pandemia por Covid-19 na saúde integral dos professores. O estudo permitiu identificar que as percepções sobre o autocuidado dos professores participantes, bem como suas práticas, estão relacionadas sobretudo à questões de ordem física e biológica, tendo em vista que a grande maioria não integra aspectos emocionais e mentais como fatores essenciais para a promoção da saúde. Isso demonstra a importância em gerar condições para que os professores avancem e ampliem sua concepção e as práticas de autocuidado em uma visão holística e integrativa. Destaca-se o desafio dos professores na construção do autoconhecimento e protagonismo em relação a sua saúde incorporando práticas de autocuidado de forma sistemática, implicando efetivamente no cuidado de si com autonomia. Preconiza-se que as políticas para a formação de professores possam oportunizar espaços para o desenvolvimento de ações que correspondam às demandas sociais emergentes e que estejam centradas no cuidado e autocuidado, como fator de proteção à saúde mental, emocional e física desta população. O planejamento de ações de educação em saúde voltadas ao bem-estar docente tem potencial para promover o auto desenvolvimento e autonomia a partir do uso de estratégias para a tomada de consciência para a importância do autocuidado em um processo de autorregulação e protagonismo na relação que estabelecem com sua saúde.

Palavras-chave: formação de professores; autorregulação; autocuidado em saúde; Educação em saúde.

Contribuições de uma formação diferenciada sobre metodologias ativas e autorregulação da aprendizagem: tecendo ações e reflexões no ensino na saúde

Thaís Helena Batel Pappis - UFCSPA/thaishb@ufcspa.edu.br

Cleidilene Ramos Magalhães - UFCSPA/cleidirm@ufcspa.edu.br

Márcia Rosa da Costa -UFCSPA/marciarc@ufcspa.edu.br

Na contemporaneidade, investigações sobre práticas docentes procuram revisitar o protagonismo no ensino, trazendo um olhar sensível e reflexivo sobre o saber fazer do professorado. Este trabalho apresenta dados preliminares de uma investigação do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Um estudo qualitativo, constituindo-se da segunda etapa de um amplo projeto de pesquisa intitulado “O desenvolvimento de competências autorreguladoras e o uso de metodologias ativas no sucesso acadêmico de alunos de cursos de graduação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA”, realizado a partir de um curso de formação para professores, durante o período de pandemia, é um recorte deste amplo projeto. O objetivo foi investigar como os docentes da área da saúde podem, por meio de uma formação diferenciada, construir concepções sobre metodologias ativas e autorregulação da aprendizagem, a partir de vivências de estratégias ativas, discussões e reflexões sobre os conceitos de docência, aprendizagem ativa, metodologias ativas, autorregulação e implicações no processo de ensino-aprendizagem. Para o planejamento e desenvolvimento do curso, foram utilizados dados resultantes de aplicação de questionários e da realização de grupos focais com docentes no decorrer da primeira etapa da investigação. O curso foi desenvolvido em 2022, com a proposta de um estudo teórico-prático, com duração de 30 horas, no formato híbrido (presencial e online). Foram convidados para a realização do curso, 64 docentes de diferentes cursos que aceitaram participar da primeira etapa da pesquisa. Destes, 15 se inscreveram e 08 concluíram o curso de formação. As principais metodologias e estratégias utilizadas no desenvolvimento do curso foram flipped classroom, peer instruction, gamificação, mapa conceitual, caso de ensino, mural e a aula expositiva-dialogada, com mediação e feedbacks entre formadoras e participantes e entre pares. Os encontros gravados foram transcritos e analisados, junto aos registros escritos nos fóruns durante o curso, por meio da análise de conteúdo de Bardin. Dentre os elementos apontados na pesquisa, foi destacado pelos participantes do curso a riqueza e o processo de organização do material disponibilizado, o panorama geral das teorias com o emprego progressivo de algumas metodologias ativas ao longo do curso, a oportunidade de conhecer outras formas de ensino com metodologia ativas e leituras mais avançadas sobre o processo de aprendizagem, a importância de pensar o papel do aluno como protagonista da sua aprendizagem e o docente como mediador das estratégias conforme o objetivo que deseja atingir, a possibilidade de se elaborar conexões para além do curso, junto aos seus pares, desenvolvendo sua trajetória docente e a identificação da relevância do embasamento teórico para busca de mais materiais vinculados ao ensino na saúde. Entende-se que a investigação poderá contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre os temas, orientando futuras ações do programa de formação docente da instituição ao dispor diferentes saberes pedagógicos, teóricos e práticos, com pistas sobre lacunas e desafios na abordagem do tema.

Palavras-Chaves: Formação Docente. Metodologias Ativas. Autorregulação da Aprendizagem. Ensino na Saúde.

Atitudes docente quanto ao uso de metodologias ativas e a autorregulação da aprendizagem no ensino superior em saúde

Johanna Dagort Billig – UFCSPA/johannab@ufcspa.edu.br

Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira- UFCSPA/luizabs@ufcspa.edu.br

Thaís Helena Batel Pappis -/UFCSPA/thaishb@ufcspa.edu.br

Ana Carolina Faedrich dos Santos- UFCSPA/anacarolinaf@ufcspa.edu.br

Luísa Pavlick Pereira- UFCSPA/ luisa@ufcspa.edu.br

Helena Terezinha Hubert Silva-UFCSPA/hubert@ufcspa.edu.br

Márcia Rosa da Costa- UFCSPA/marciarc@ufcspa.edu.br

A ampliação de oportunidades de aprendizagem autorregulada no ensino superior passa por um investimento em formação continuada do corpo docente. O uso de metodologias ativas que estimulam a participação efetiva dos estudantes possibilita o engajamento em processos de autorregulação. Por isso, conhecer a disponibilidade do corpo docente frente ao uso de metodologias ativas e as atitudes desse grupo quanto a percepção sobre o seu papel no processo de ensino-aprendizagem podem ser úteis para pensar futuras ações de formação docente. No intuito de investigar as atitudes referentes ao uso de metodologias ativas de docentes de uma instituição de ensino superior voltada para a área da saúde, foi realizado um estudo transversal descritivo em que 64 docentes responderam um questionário validado do tipo Likert com 35 afirmações relativas a seis domínios de ensino-aprendizagem. A partir de análises de associação e de correlação (Qui-quadrado, Mann-Whitney e ANOVA), os resultados revelaram que aqueles professores que exerciam exclusivamente a docência na universidade e que não tinham outros vínculos empregatícios apresentaram um coeficiente favorável à aprendizagem ativa significativamente maior ($p < 0.017$) do que aqueles que exerciam outras atividades. Além disso, o grupo de docentes que trabalhavam exclusivamente na universidade apresentaram uma disponibilidade significativamente maior para a utilização de metodologias ativas mesmo em turmas grandes ($p < 0,043$) e uma tendência à percepção da docência mais centrada no processo de ensino e aprendizagem e menos centrada na transmissão de conhecimento ($p < 0,084$). Nossos resultados também revelaram que o grupo de professores em início de carreira valorizaram significativamente mais a participação dos alunos ($p < 0,039$); mostraram uma maior tendência em promover uma aprendizagem ativa mesmo em turmas grandes ($p < 0,082$) e uma maior tendência em priorizar a aprendizagem em relação ao conteúdo ($p < 0,071$). Esses resultados sugerem quais grupos de docentes na nossa instituição fazem mais uso de metodologias ativas e quais percebem seus alunos como mais capazes de se autorregular. Conhecer as atitudes do corpo docente de uma instituição e desenhar atividades de formação continuada para grupos específicos de docentes pode ser uma estratégia eficaz de ampliar o uso de metodologias ativas na instituição e consequentemente promover a autorregulação.

Palavras-chave: metodologias ativas; aprendizagem ativa; autorregulação; formação docente; atitudes.

Autorregulação da aprendizagem e da vida na formação pedagógica de professores tutores: uma parceria em construção

Ana Carolina Faedrich dos Santos – UFCSPA/anacarolinaf@ufcspa.edu.br

Johanna Dagort Billig – UFCSPA/johannab@ufcspa.edu.br

Cleidilene Ramos Magalhães - UFCSPA/cleidirm@ufcspa.edu.br

O Programa de Tutoria – Mentoring em uma IES Brasileira visa o acompanhamento aos alunos durante a Graduação, por professores-tutores, à promoção e ao desenvolvimento de competências autorregulatórias da aprendizagem e socioemocionais nos âmbitos pessoal, acadêmico e profissional. O estudo apresenta uma experiência de formação docente em autorregulação da aprendizagem e ao incremento de competências socioemocionais. De 2020 a 2022, 56 docentes, de 16 cursos da área da saúde, participaram das atividades de formação pedagógica no formato de reuniões sistemáticas e oficinas para aperfeiçoamento e discussão das práticas educativas realizadas. Sessenta e três encontros ocorreram, sendo 48 na modalidade online e 15 presenciais, com uma mediana de 8 participantes por atividade. As atividades envolveram trocas entre os pares, escuta e acolhimento de demandas emocionais vinculadas aos temas que permearam o durante e o pós pandemia, o papel do professor-tutor, reflexão sobre as exigências do contexto de trabalho. Dinâmicas de grupo, plataformas digitais como o wordwall e atividades reflexivas incentivaram a participação e integração dos docentes para a discussão de forma prática e teórica o uso de estratégias autorregulatórias, bem como o amadurecimento de competências socioemocionais. O que possibilitou a multiplicação dessas estratégias com os alunos. Ao término de cada ano foi avaliado o aproveitamento e aplicação prática do que foi aprendido. Os resultados demonstram que a autorregulação é eficaz para lidar com a carga de trabalho fora do ambiente educacional. Abordar a realidade vivida pelos docentes, seus desafios e potencialidades indica ser muito potente para a percepção de bem-estar no cotidiano da Universidade O desenvolvimento de competências tem um efeito benéfico no enfrentamento individual do estresse ocupacional, o que contribui para o ambiente acadêmico. Professores com alta competência de autorregulação podem se tornar capazes de servir de suporte e modelo para seus pares e discentes, contribuindo para o fortalecimento da identidade e da valorização profissional.

Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem; formação de professores; ensino superior; professores tutores.

S.18. Formação Docente: debates, experiências e redes em análise

Coordina: Andréa Rosana Fetzner

A integração curricular na formação de professores(as) de Música: características, possibilidades e limites

Daniel Augusto de Lima Mariano

Este estudo visa compreender as características, possibilidades e limites de um processo de integração curricular no curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). As questões que provocam o estudo são as disposições apontadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e quais ações e práticas docentes podem ser desenvolvidas em um contexto de integração curricular na formação de professores(as) de Música. O estudo utiliza como aporte teórico as teorias do currículo e o conceito de integração curricular. No estudo, é possível observar as disposições curriculares e as práticas pedagógicas integradas na Licenciatura em Música da UERN aliadas ao relato de experiências desenvolvidas em uma pesquisa-ação neste mesmo contexto. Neste sentido, a pesquisa reflete sobre as práticas docentes e suas possíveis integrações, aproximando-se, assim, de uma compreensão sobre algumas características, concepções, convergências e divergências da e nas práticas que se pretendem comprometidas com a integração curricular. A pesquisa faz parte de um estudo de doutoramento e, neste recorte, destacam-se processos que podem ser realizados para a formação de licenciandos(as) em Música. Busca-se destacar algumas práticas vinculadas à docência em Música, assim como conhecer quais saberes podem ser construídos como(a) licenciando(a) em Música por meio de uma Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). A pesquisa-ação está sendo realizada em duas etapas, mais precisamente em dois locais distintos. A primeira, foi realizada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), na cidade do Rio de Janeiro, na graduação em Licenciatura em Música e a segunda, desde maio de 2023, na graduação em Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), na cidade de Mossoró. As análises preliminares apontam como possibilidades para a integração curricular a disposição docente e proatividade discente; as possibilidades de articulações entre componentes curriculares, docentes e entre turmas de diferentes períodos do curso e ações de extensão interdepartamentais; as limitações destacadas vinculam-se ao excesso de componentes curriculares e suas demandas, curto prazo do semestre letivo e tempo disponível para dedicar-se ao projeto, tanto por parte docente quanto por parte dos discentes.

Palavras-chave: formação de professores; currículo; integração curricular; Educação Musical.

Educação do Campo no Nordeste Brasileiro: algumas experiências

Marilene Santos

O presente trabalho resulta de pesquisa realizada no âmbito das políticas de formação de professores e qualidade do ensino nas escolas do campo no nordeste brasileiro. Com a finalidade de averiguar contribuições do Programa Nacional de Educação do Campo - Pronacampo, a pesquisa teve como um dos principais objetivos: mapear experiências educativas/ pedagógicas exitosas no nordeste vinculado ao Pronacampo. Nesse texto

apresentamos as experiências dos três primeiros Estados da região nordeste que foram mapeados: Sergipe, Piauí e Ceará. As experiências mapeadas estão relacionadas a formação de professores em um Estado, e às práticas pedagógicas em dois Estados. Em Sergipe foi identificado a formação de professores que atuam nas escolas do campo com ensino multisseriado e quilombola como a única política de formação continuada para professores do campo na última década, o Programa Escola da Terra. No Piauí foram identificadas diversas escolas com o perfil da pesquisa, entretanto somente duas (uma Escola Família Agrícola e uma Ecoescola) responderam ao convite para participar da pesquisa. O Ceará também apresentou um universo bastante diferenciado de experiências educativas na educação do campo, quilombola e indígena. Entretanto, em virtude do tempo para coleta dos dados, e a distância entre as escolas, foram selecionadas duas (uma escola de ensino médio num assentamento de reforma agrária e uma escola indígena que atende a toda educação básica) para participar da pesquisa. Os dados referente a cada experiência foram coletados a partir de entrevistas semi estruturadas com professores e gestores escolares e roda de conversa com estudantes. O desenvolvimento dessa pesquisa possibilitou uma compreensão mais abrangente sobre o alcance da educação do campo na região nordeste. Só desenvolvemos a primeira parte do projeto de pesquisa. Ainda não mapeamos os outros seis estados, no entanto, verificamos que mesmo não havendo políticas educacionais efetivas para o meio rural, todos os Estados nordestinos desenvolvem práticas escolares e formativas exitosas que podem ser referência na implementação e consolidação de propostas para a educação do campo que contribuam para elevação da qualidade da educação ofertada para essa população.

Palavras-Chave: educação do campo; formação de professores; práticas pedagógicas.

Qual Formação de Professores? Consensos e dissensos no Campo

Andréa Rosana Fetzner

O trabalho, financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ), apresenta a discussão, no campo da formação docente, entre diferentes concepções formativas e problematiza o entendimento da prática na formação. A questão problema mobilizadora do estudo é com quais argumentos se constituem a defesa de uma formação acadêmica de professores, em diferentes autores, e com quais argumentos a prática é criticada como fonte e fim da formação oferecida. Trata-se de um estudo teórico e documental, onde utilizam-se os registros escritos, realizados na discussão da relação teórico-prática, durante uma reforma curricular no Curso de Pedagogia em uma universidade federal brasileira. No Brasil, desde uma nova legislação federal, em 2015, os cursos de formação de professores são provocados a realizarem reformas curriculares. O contexto político brasileiro, entre os governos de esquerda e de ultradireita, permeia as tensões do debate político sobre a formação docente. O estudo realizado ocorreu entre 2022 e 2023, e pretende contribuir com a problematização do que entendemos por formação; da presença de um entendimento ainda baseado na dualidade entre formação acadêmica e prática e das implicações contextuais e políticas envolvidas no debate sobre a prática como constituinte da formação. O trabalho destaca o caráter complexo da discussão, propondo paralelos entre as concepções de educação, aprendizagem (e/ou ensino e/ou aprendizagem-ensino) e, especialmente, conhecimento. O ponto de partida são as disputas políticas, no contexto brasileiro, sobre projetos educacionais, as compreensões de formação teórica e prática (ou teórico-práticas) e as legislações brasileiras recentes (2015 e 2019) que tentam interferir nos currículos dos cursos de formação de professores. A tese é de que a ideia de uma educação libertadora ainda

é foco de dissenso, mesmo entre as abordagens críticas da educação. O trabalho apresenta argumentos que destacam questões éticas, políticas e epistemológicas envolvidas no debate e a pluralidade de significados que ideias como democracia e relação teórico-prática fomentam os dissensos no campo.

Palavras-chave: formação de professores; reforma curricular no Brasil; relação teórico-prática.

Redes e coletivos docentes latino-americanos: tecendo reflexões sobre a formação docente em movimentos instituintes

Mairce da Silva Araujo Silva Araujo & Regina Aparecida Correia Trindade

A partir de uma perspectiva dialógica, qualitativa e investigativa formativa o trabalho tem como foco as chamadas Redes Pedagógicas Latino-Americanas, que tiveram sua origem, na década de 1980-1990, na Colômbia. O movimento de criação das chamadas redes pedagógicas surge como uma reação de resistência crítica de docentes frente aos modelos neoliberais que estavam sendo impostos para sua formação e, conseqüentemente, suas práticas (BOOM; UNDA B. 1996; DUHALDE, 2015; MARTÍNEZ, 2006; PINEDA, 2012; AUTOR, 2022a). A partir de um grande descontentamento por parte de docentes aos modelos formativos impostos e alinhados com propostas neoliberais pela política governamental, estes começaram a se organizar, de forma instituinte, criando assim os movimentos das redes pedagógicas. Desta forma, quando falamos em redes pedagógicas estamos falando, sobretudo de um movimento composto e orquestrado por professoras e professores, cujo caráter crítico e coletivo marca, historicamente, o surgimento das redes enquanto coletivos docentes latino-americanos, ao mesmo tempo em que reafirma a condição destes/tas docentes enquanto sujeitos históricos, cujas inter-relações sobre o pensar/fazer docente se faz permeado por práticas sociais e localizado historicamente. O ano pandêmico da Covid-19, em 2020, favoreceu a emergência de novas experiências de educar/narrar/formar no processo de interlocução entre essas redes e coletivos docentes, práticas que se contrapõem a um modelo de educação capitalista, mercadológico, fragmentado e individualista. Os projetos Projeto Memórias da Quarentena: Diálogos entre Brasil e Peru e a Red de Educadores Cómplices Pedagógicos Latinoamericanos, trazidos no presente trabalho a título de reflexão e aprofundamento, representam parte desse movimento. O diálogo com tais projetos nos permitiu destacar as/os docentes como intelectuais de seu pensar/fazer, sua capacidade criativa, dialógica, ontológica de criar estratégias e ações de resistência alternativas, coletivas e instituintes. Afirmamos a indissociabilidade entre a perspectiva da formação docente e a concepção da educação como um ato político, ético e estético localizados territorialmente. Ressaltamos a relevância dos movimentos em redes e coletivos docentes latino-americanos como espaços formativos plurais, múltiplos, provocadores de deslocamentos, que apontam para epistemologias outras de formação docente articuladoras de dimensões subjetivas e coletivas. Compreendemos a urgência de tais movimentos coletivos docentes como formas de resistência ao modelo capitalista que precariza, individualiza, desmobiliza e enfraquece a autonomia docente e seu fazer para pensar outras possibilidades de reinvenção educativas sob bases mais democráticas e emancipatórias.

Palavras-chave: redes e coletivos docentes; formação docente; movimentos instituintes de professores

S.19. Empregabilidade e Recursos de carreira: Teoria e práticas de intervenção

Coordina: Sílvia Monteiro

Boost 4 Career – Uma experiência de ensino híbrido em infusão curricular

Filipa Seabra, Sandra Santos, Sílvia Monteiro e Ana Tomás

Filipa Seabra, Filipa.seabra@uab.pt (persona de contacto)

Num contexto em que a transição para o mundo do trabalho apresenta grandes desafios, o desenvolvimento de programas voltados para a promoção de competências de empregabilidade tem-se tornado, cada vez mais, uma preocupação das Instituições do Ensino Superior. O programa Boost 4 Career surgiu com o intuito de desenvolver nos participantes – estudantes de licenciatura, mestrado integrado ou mestrado de duas universidades portuguesas – recursos de carreira que os capacitem para uma transição mais bem-sucedida.

Desenhado originalmente para uma aplicação a distância online, surgiu a possibilidade de realizar uma experiência piloto de ensino híbrido, com recurso ao programa online, mas suportado por seis aulas semanais de duas horas, em sala de aula, com estudantes de diversas licenciaturas de uma universidade. A unidade curricular que acolheu o programa destina-se ao desenvolvimento de competências transversais.

A realização dessa experiência visou testar a eficácia do programa num contexto de infusão curricular, em ensino híbrido (b-learning). Quarenta e sete participantes iniciaram a experiência, dos quais 37 concluíram o programa e 35 concluíram a sua avaliação. A média de idades destes participantes é de 20,1 anos (idades entre os 18 e os 25 anos), existe um predomínio do sexo feminino (21). Os estudantes cursavam do 1.º ao 4.º ano de licenciaturas ou mestrados integrados.

O programa desenvolvido iniciou por proporcionar a ambientação ao contexto online e à plataforma onde decorreram as atividades (moodle) (Módulo 0). O módulo 1 foi dedicado à exploração de carreira e conhecimento do mercado de trabalho, o 2 à expertise profissional, competências transversais e aprendizagem contínua, o 3 ao suporte institucional e redes de contactos, o 4 à clareza e confiança na carreira. Finalmente, o módulo 5 foi dedicado à conclusão do programa. A realização das atividades foi alimentando a construção de um portefólio reflexivo, que será alvo de avaliação pela docente responsável pela unidade curricular.

Foi feita uma avaliação pré- e pós- teste relativamente aos recursos de carreira dos participantes, e colhidos vários indicadores que permitem caracterizar e refletir sobre o processo.

Na presente comunicação, pretendemos apresentar, refletir e debater sobre as potencialidades e os desafios da aplicação do programa Boost 4 Career em modalidade híbrida e de infusão curricular, e suas implicações para futuras intervenções neste domínio.

Palavras-Chave: Recursos de carreira, programa híbrido, infusão curricular, desenvolvimento de competências.

Efeito da intervenção a distância nos recursos de carreira de universitários estudantes-trabalhadores: resultados preliminares

Célia Sampaio, Maria do Céu Taveira, Ana Daniela Silva, Sílvia Monteiro, Sandra Santos, Filipa Seabra

A literatura tem vindo a demonstrar que os universitários estudantes-trabalhadores necessitam de desenvolver, ao longo do seu percurso académico, um conjunto de recursos e competências que os possam apoiar no alcance do sucesso na carreira e na forma como lidam com os diferentes desafios. Os recursos de carreira são preditores de sucesso na carreira. Assim, devem ser desenvolvidos ao longo do percurso académico dos estudantes-trabalhadores, uma vez que o ensino superior coloca desde cedo alguns desafios a estes estudantes. Os universitários que trabalham têm de lidar com uma gestão mais exigente dos papéis de vida em casa, bem como com as questões académicas e profissionais. Uma forma de favorecer estes recursos é através de intervenções de carreira. No entanto, a investigação acerca da eficácia destas intervenções desenvolvidas a distância é parca. Assim, o objetivo desta comunicação é, apresentar os resultados preliminares de um estudo de avaliação do efeito de uma intervenção de carreira a distância, com cariz psicoeducacional, nos estudantes-trabalhadores do ensino superior que integraram a intervenção. Esta intervenção teve como objetivo fomentar os recursos de carreira destes estudantes-trabalhadores, tendo por base o Modelo de Recursos de Carreira. A intervenção decorreu durante seis semanas, através da plataforma Moodle, sendo composta por seis módulos, sendo que em cada um deles foram trabalhados diferentes recursos de carreira. O estudo foi realizado com um grupo de intervenção que foi avaliado em dois momentos distintos, antes (pré-teste) e após a intervenção (pós-teste). Para a avaliação, foram recolhidas variáveis sociodemográficas e uma medida de recursos de carreira. Os resultados preliminares serão discutidos considerando a sua relevância em contexto académico, e de implicações para as intervenções de carreira e investigação neste domínio.

Palavras-chave o Intervenção a distância, estudantes-trabalhadores, recursos de carreira

Avaliação do Programa Boost 4 Career – programa a distância de promoção da empregabilidade de estudantes do ensino superior

Sandra Santos, Sílvia Monteiro, Filipa Seabra, Célia Sampaio e Leandro Almeida

As rápidas mudanças que temos presenciado no contexto do emprego têm demonstrado a necessidade de as instituições de ensino superior apoiarem os graduados na resposta aos desafios profissionais que serão colocados após a conclusão dos estudos, com vista à sua integração e adaptação bem-sucedida ao mercado de trabalho. Por outro lado, o panorama do emprego tem evidenciado, também, a pertinência de um conjunto de respostas que deem suporte à necessidade de uma reconversão profissional por parte de trabalhadores já integrados no mercado de trabalho ou pessoas em situação de desemprego e à procura de uma nova oportunidade profissional.

Com vista a dar resposta a estas necessidades, foi construído e implementado o Programa Boost 4 Career (B4C), um programa a distância de promoção da empregabilidade de estudantes do ensino superior, cuja avaliação é o foco desta comunicação.

O programa B4C contempla cinco módulos de intervenção centrados na ambientação online e no conhecimento geral do programa (módulo 0), na exploração de carreira e no conhecimento do mercado de trabalho (módulo 1), nas competências transversais, da aprendizagem contínua e da expertise profissional (módulo 2), nas redes de contactos e no suporte institucional (módulo 3), e, por fim, na confiança e na clareza de carreira (módulo 4).

O programa B4C foi implementado ao longo de seis semanas através da plataforma Moodle e contou com a participação de cerca de 200 estudantes de licenciatura, mestrado e mestrado integrado de duas universidades Portuguesas. Para efeitos de avaliação da eficácia do programa, foi adotado um design quasi-experimental, com a avaliação de dois grupos, o grupo de controlo e o grupo experimental, em dois momentos, antes e após a implementação do programa B4C. No momento prévio à intervenção, em ambos os grupos foram recolhidos dados de caracterização sociodemográfica e foram aplicados instrumentos de avaliação dos recursos de carreira, da satisfação com a vida, das competências digitais e da exploração de carreira. No momento posterior à intervenção, ambos os grupos deram resposta a três dos instrumentos já aplicados anteriormente, nomeadamente os questionários de avaliação dos recursos de carreira, da satisfação com a vida e da exploração de carreira. Adicionalmente, junto do grupo experimental foi aplicado um questionário de avaliação da permanência no programa. Nesta comunicação serão apresentados os resultados de avaliação do programa B4C, com recurso à estatística descritiva e inferencial, e considerações em torno das suas potencialidades, limitações e implicações para futuras intervenções junto de estudantes do ensino superior.

Palavras-Chave: Desenvolvimento de competências, eficácia do programa, empregabilidade, ensino superior, recursos de carreira.

Os fatores preditores da empregabilidade dos diplomados: uma revisão sistemática da literatura

José Nuno Teixeira, Sílvia Monteiro, Sandra Santos & Leonor L. Torres

A empregabilidade dos diplomados tem se tornado objeto de estudo e reflexão nas últimas décadas. À medida que o mercado de trabalho se vai transformando e tornando cada vez mais competitivo, este tem sido enquadrado por um amplo conjunto de fatores identificados como preditores no acesso ao empregos dos diplomados. Esta scoping review tem como objetivos (i) identificar fatores preditores da empregabilidade dos diplomados do Ensino Superior (ii) analisar os procedimentos metodológicos inerentes à investigação conduzida na identificação de fatores preditores da empregabilidade; integrar, numa abordagem reflexiva o conhecimento produzido neste domínio. A revisão sistemática da literatura procurou organizar os fatores preditores da empregabilidade, descrever a metodologias concretizadas na realização dos estudos, assinalar o principal construto teórico em que estão alicerçadas as investigações e, por fim, identificar os principais países responsáveis pela produção científica.

Desta forma a presente revisão envolveu o mapeamento, recolha, sistematização e análise de produção científica e académica, especificamente centrada nas questões da empregabilidade dos diplomados, permitindo obter uma visão mais holística, abrangente e explicativa dos fatores preditores da empregabilidade. Os critérios de elegibilidade foram definidos com base nos elementos da população, contexto, construtos teóricos e tipo de publicação, sem restrições quanto ao período temporal e idioma das publicações. As bases de dados

pesquisadas foram a Web of Science, a Scopus, e a ERIC (Education Resources Information Center), de acordo com as diretrizes e orientações do relatório PRISMA.

Os principais resultados, apresentados de forma circunscrita e multidisciplinar, percorrendo várias áreas do saber, sugerem-nos dimensões contextuais, relacionadas com o percurso social e cultural dos indivíduos, mas também com a oferta educativa das instituições de ensino superior, e dimensões individuais, nomeadamente aspetos relacionados com o capital humano, como os conhecimentos, competências e atributos, como fatores preditores da empregabilidade dos diplomados.

Palavras-chave: scoping review, empregabilidade, preditores, Ensino Superior

S.20. Visibilizando Barreiras para la Inclusión Educativa y Social en Persoas con TEA

Coordina: Manoel Baña Castro

O recoñecemento manifesto de que as persoas con TEA non son suxeitos de caridade senón, fundamentalmente, titulares de dereitos e non son seres incapaces, senón persoas que teñen un conxunto de posibilidades e capacidades que poden desenvolver plenamente cos medios axeitados, permite poñer en valor á poboación con TEA, como parte integrante do mundo, con capacidade para contribuír ao seu propio desenvolvemento e ao desenvolvemento da súa comunidade”. “Desde esta perspectiva, a vulnerabilidade da poboación con TEA enténdese non só como unha característica do suxeito, como un fenómeno estritamente individual, senón fundamentalmente como o resultado da interacción do suxeito coa seu contorna social. A vulnerabilidade da poboación con TEA, aínda que está directamente asociada a certa alteración física ou psíquica, depende fundamentalmente da cantidade de barreiras materiais, económicas, sociais, políticas e culturais que ergue a sociedade; barreiras que cómpre eliminar para que este grupo de poboación poida, con igualdade de oportunidades e co maior grao de liberdade e autonomía posible, levar o tipo de vida que valoraría e elixiría se tivese os medios axeitados”. Os estereotipos de persoas con TEA que predominan na actualidade entre o profesorado, o alumnado, as autoridades escolares e locais e mesmo as familias, reforzan a súa exclusión e, evidentemente, dificultan a súa inclusión. De feito, así o reconece a Convención das Nacións Unidas sobre a Discapacidade ao afirmar que non é a “discapacidade” a que dificulta a participación plena e efectiva na sociedade, senón as “barreiras actitudinais e ambientais” nesa sociedade. As investigacións demostran que os índices máis altos de prexuízos son expresados por estudantes e familiares e os máis baixos son expresados polo profesorado e a dirección do centro. Na media, a maioría da xente cre que as persoas con TEA deberían estudar en escolas especializadas, unha alta porcentaxe pensa que o alumnado con TEA crean problemas na escola...

A visibilidade de barreiras para a inclusión observadas na escolarización.... Rosa Fiel (Orientadora e Profesora de nenos na aula)

A visibilidade de barreiras observadas desde as familias e o ámbito familiar.... Isabel García (Logopeda e Directora da Clínica de Atención a Persoas con Trastornos e Alteracións do Desenvolvemento).

A visibilidade de barreiras nos Centros Educativos para unha escola inclusiva en Persoas con TEA. Esther Nuñez (Equipo Específico de)

A visibilidade das barreiras para a inclusión social e no entorno social. Manoel Baña (Profesor USC)

Barreiras para a educación inclusiva do alumnado con TEA.

María Esther Nuñez Pintos

La presencia de alumnos/as con trastorno del espectro del autismo en las aulas ordinarias es en la actualidad y desde hace años, una realidad demandada de forma creciente por las familias, instituciones y personas, que implica la aplicación de estrategias pedagógicas y didácticas que promuevan y garanticen la inclusión de estos alumnos/as para fomentar la participación de éstos en actividades dentro de la clase y en el centro educativo (Parra, 2010).

El Trastorno del Espectro Autista es una alteración que afecta a la forma de ser, pensar y actuar de las personas; los estudios epidemiológicos señalan que su prevalencia en la población ha aumentado en los últimos años por diversas causas, entre las que se encuentran los programas de detección temprana, ampliación de los criterios diagnósticos, mayor conocimiento de este... (Sevilla, Bermúdez & Sánchez, 2013). A ello ha contribuido el avance social en los derechos de las personas con TEA, así como la exigencia en su reconocimiento que derivan en cambios a nivel legislativo en el ámbito educativo contribuyendo a servicios para la calidad de vida en el alumnado en general y con esta alteración en particular.

En la inclusión educativa debemos contar con las “barreras para el aprendizaje y la participación” –término empleado por Booth y Ainscow en el Index for Inclusion- pudiendo encontrarlas en cualquier elemento del sistema educativo y debiéndose identificar y reducir para poder tener en cuenta y respetar la diversidad de alumnado.

La educación inclusiva supone que todo el alumnado, sin excepción, debe tener acceso, ser valorado y aprender de igual forma, sin tener en cuenta sus características y partiendo de la base del principio de igualdad de oportunidades y el derecho a la educación, siendo necesario proporcionarles las medidas que fueren necesarias para respetar su diversidad, necesidades de ayuda y apoyo, habilidades y niveles de aprendizaje (Centro Nacional de Información y Comunicación Educativa [CNICE], 2007).

Identificar as barreiras fai referencia as “limitaciones y dificultades relacionadas con aspectos internos al individuo como “resultado de las limitaciones y deficiencias del entorno y del sistema escolar y sus formas de acomodarse a las características de los niños”. Por ello, es de suma importancia, visibilizar y presentar esas barreras para su superación y desarrollo de la educación inclusiva.

A visibilidade de barreiras nos centros educativos por unha escola inclusiva en persoas con tea

María Esther Nuñez Pintos

La presencia de un hijo con algún tipo de diversidad funcional dentro del entorno familiar constituye un grave factor de riesgo para la estabilidad de esta.

Una persona con TEA comprende una serie de alteraciones que le pueden afectar en mayor o menor medida a la interacción social, el comportamiento y la comunicación desde el nacimiento. Todos ellos tienen en común las dificultades en la comunicación y su comportamiento adaptativo.

Una familia tiene como objetivo cuidar a las personas que conviven con ella y educar para que lleguen a ser lo más autónomos posibles, aprendiendo a relacionarse con su entorno. Los primeros aprendizajes de los más pequeños siempre surgen en el seno de la familia, y es aquí donde surgen los apoyos incondicionales y las oportunidades para el desarrollo de la persona.

Palabras Clave: Familia, alumnado con TEA, Personas, Calidad de vida. Inclusión Social.

A visibilidade de barreiras nos centros educativos por unha escola inclusiva en persoas con TEA

Esther Nuñez Pintos

A educación inclusiva é un dereito (ONU, 2006; UNESCO 2014), non só un principio, así como o compromiso de aquí o 2030 (UNESCO, 2015) que obriga ós Estados o seu cumprimento, o cal implica poner en marcha os medios e os recursos que precisen para levarse isto a cabo. Ademais, aínda que é un dereito de todos os nenos, debemos de prestar máis atención os alumnos que están en unha posición máis vulnerable, como son os nenos con diversidade funcional.

Enténdese como educación inclusiva o proceso de organizar e cadrar con equidade os apoios que axuden a superar ou inimizar as barreiras que limitan a presenza, a participación e os logros de todo o alumnado e sobre todo de aqueles nenos que están en perigo de risco exclusión.

O obxectivo a acadar é intentar que todas estes alumnos poidan acceder sen dificultades os espazos escolares, participar e aprender nas mesmas condición que o resto dos seus compañeiros.

Debemos ter en conta que estes alumnos son obxetivos fáciles para o acoso escolar, polo que debemos de xerar situación de exclusión cero, onde non teña cabida o fracaso escolar, nin a marxinação.

Este colectivo de nenos teñen menos posibiliades de interaccións cos seus iguais, polo que as habilidades sociais sempre son máis limitadas. Debemos pois proporcionar desde a comunidade educativa situacións para que poidan disfrutar estes nenos e aproveitalas o máximo.

A visibilidade de barreiras para a inclusión observadas na escolarización

Rosa Fiel Paz

Non é fácil lidiar cunha clase de 25 nenos todos os días, todo un grupo heteroxéneo con diversidade de necesidades, motivacións e tamén capacidades. É moi complicado poder dar resposta a totalidade do grupo, respetando a súa vez as diferenzas individuais sin segregalo, poro non quere decir que sexa imposible, xa que con estratexias que poidan valer para todos e que sexan flexibles pódese lograr. Claramente débese de implicar a tota a clase como un proceso colaborativo para a aprendizaxe, non deixando só o papel do profesor só ante a persoa con diversidade. Tamén se deben de diversificar situacións de aprendizaxe propostas para que exista un enriquecemento nas diferentes formas de aprender ou de interiorizar aprendizaxes para que sexan máis significativos.

Ter un sentimento de comunidade e de responsabilidade para que o clima sexa positivo é a mellor maneira de aprender e de que todos teñan cabida nas diversas situacións de aprendizaxe respetando os diferentes ritmos de aprendizaxe.

La visibilidad de barreras para la inclusión en las familias de personas con TEA

Isabel García García

Resumen:

La presencia de un hijo con algún tipo de diversidad funcional dentro del entorno familiar constituye un grave factor de riesgo para la estabilidad de esta.

Una persona con TEA comprende una serie de alteraciones que le pueden afectar en mayor o menor medida a la interacción social, el comportamiento y la comunicación desde el nacimiento. Todos ellos tienen en común las dificultades en la comunicación y su comportamiento adaptativo.

Una familia tiene como objetivo cuidar a las personas que conviven con ella y educar para que lleguen a ser lo más autónomos posibles, aprendiendo a relacionarse con su entorno. Los primeros aprendizajes de los más pequeños siempre surgen en el seno de la familia, y es aquí donde surgen los apoyos incondicionales y las oportunidades para el desarrollo de la persona.

Palabras Clave: Familia, alumnado con TEA, Personas, Calidad de vida. Inclusión Social.

S.22. Os impactos da pandemia para o processo de aprendizagem no retorno presencial dos estudantes universitários brasileiros

Andréia Osti* & Leandro S. Almeida**

*Universidade Estadual Paulista – Departamento de Educação, Rio Claro, São Paulo, Brasil
andreaia.osti@unesp.br

**Universidade do Minho, Escola de Psicologia, Braga, Portugal
leandro@psi.uminho.pt

Os impactos da Pandemia de Covid-19, que afetou o mundo globalmente, tiveram na Educação diferentes efeitos e formas de organização e que, no Brasil especificamente, implicaram em dois anos de isolamento e de aulas remotas - online, exigindo muitas reorganizações acadêmicas e pessoais dos estudantes universitários. Esta pesquisa teve o objetivo de avaliar quais foram os impactos para o processo de aprendizagem quando do retorno presencial dos estudantes. Especificamente buscou-se identificar as alterações em termos de horas de estudo, organização de estudo e os sentimentos vinculados ao período anterior, comparando o período anterior, durante e posterior a pandemia. Participaram 360 estudantes da Unesp das áreas de humanas, exatas e biológicas, mais concretamente repartidos pelos seguintes cursos: Ciências Biológicas, Educação Física, Matemática, Pedagogia e Geografia. Para a realização do estudo foi aplicado um questionário individualmente com questões abertas e fechadas, elaborado pelos autores tomando os objetivos da pesquisa. Os resultados evidenciam a realidade do ensino superior neste contexto pandêmico, em que pesa a questão financeira e a estrutura familiar, registrando-se impactos negativos na rotina de estudos e nos sentimentos dos estudantes. Revelou diferenças entre cursos e na questão de gênero, sabendo-se que cursos que já tinham a tecnologia em sua base, tiveram menores efeitos negativos no que diz respeito à organização de aulas e trabalhos. As mulheres tiveram um impacto maior, uma vez que acumularam maiores tarefas, tendo que conciliar o cuidado com a casa, os familiares e seu próprio estudo. Todos os estudantes, independente da área de curso ou sexo, apresentaram maiores sentimentos negativos, sobretudo a ansiedade. Também possibilitou reflexões sobre pontos cruciais da vida acadêmica dos estudantes que permitiram que, apesar das dificuldades, os estudantes permaneceram com êxito nos seus estudos. Espera-se com esta pesquisa contribuir para o reconhecimento dos fatores que interferem na satisfação dos estudantes no ambiente educacional, auxiliando no planejamento de ações, programas e serviços de atendimento aos estudantes.

Palavras-chave: Ensino superior. Pandemia. Aprendizagem. Satisfação. Sentimentos.

A conexão entre a ansiedade-estado e a ansiedade-traço manifesta em adolescentes brasileiros do Ensino Médio Integrado ao Técnico

Adriana Satico Ferraz* & Neide de Brito Cunha**

*Centro Universitário de Brasília - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Brasília, Brasil, adrianasatico.as@gmail.com

**CEETEPS - Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, São Paulo, Brasil, neidebritocunha@gmail.com

A ansiedade-estado é transitória e momentânea, uma vez que ocorre em episódio esporádicos, sendo caracterizada pela sensação de aumento da atividade do sistema nervoso autônomo simpático, preocupação, tensão, apreensão e nervosismo. Em contrapartida, a ansiedade-traço apresenta sensações emocionais relativamente estáveis, expressas em situações consideradas ameaçadoras. Na fase da adolescência é recorrente a prevalência de sintomas de ansiedade, envolvendo sintomas de tensão, desconforto e medo. Isso posto, o objetivo desta pesquisa foi investigar as conexões entre a ansiedade-estado e ansiedade-traço em adolescentes brasileiros, bem como avaliar o possível efeito de interação desses sintomas quanto ao sexo, ano escolar e idade. A amostra contabilizou 352 estudantes do Ensino Médio Integrado ao Técnico (1º ao 3º ano) de duas instituições de ensino localizadas em Minas Gerais. As idades dos adolescentes variaram de 14 a 18 anos ($M = 15,94$ anos; $DP = 0,98$), sendo que 51,1% eram do sexo feminino ($N = 180$). Para a avaliação da ansiedade foram aplicadas presencialmente as versões em lápis e papel dos seguintes instrumentos de medida: Escala de Autoavaliação da Ansiedade de Zung e Escala de Ansiedade do Adolescente. O tratamento estatístico dos dados envolveu a utilização da análise de redes, comparação de grupos e análise de correlação. Os resultados indicaram que as conexões mais fortes da rede testada se centralizaram entre os próprios sintomas da ansiedade-estado e da ansiedade-traço. Contudo, identificaram-se conexões fracas em que se observou três caminhos de interligação dos sintomas dessas subdivisões da ansiedade, em que se destacou a associação da ansiedade-estado, dimensão vegetativa (tontura), com os sintomas da ansiedade-traço na dimensão somática (tontura e dor no corpo ao aprender coisas novas), na dimensão cognitiva (sentir-se prestes a “explodir”), e novamente na dimensão somática (falta de ar diante de cobranças). O sintoma de maior importância identificado na rede foi da ansiedade-estado, dimensão cognitiva (nervosismo). Essa mesma dimensão da ansiedade-estado também foi a que mais afetou outros indicadores de ansiedade, expressa pelo medo sem motivo. Os sintomas que ocuparam o caminho mais curto entre outros sintomas da rede foram da ansiedade-estado, dimensão cognitiva (medo sem motivo) e dimensão motora (fraqueza e cansaço), e da ansiedade-traço, a dimensão somática (falta de ar diante de cobranças). Por conseguinte, verificou-se a interação entre a ansiedade-estado e ansiedade-traço para o sexo, em que a autopercepção dos sintomas se sobressaiu mais para as adolescentes mulheres do que para os homens. Na variável ano escolar houve apenas o efeito de interação do sintoma da ansiedade traço, preocupação em se tornar adulto, manifesta em maior intensidade pelos estudantes do 2º ano ao serem comparados com aqueles que estavam matriculados no 1º ano. Por último, averiguou-se somente a correlação entre a idade e o sintoma da ansiedade-traço tensão por pensar no futuro. Esses resultados implicam na (re)formulação de programas de intervenção que visam compreender e amenizar os sintomas de ansiedade manifestos pelos adolescentes, com ênfase para o contexto educacional. São previstos estudos futuros com a intenção de ampliar a rede investigada, considerando a inserção da sintomatologia depressiva e do estresse.

Palavras-chave: Estados emocionais. Ansiedade. Saúde mental.

Cyberbullying e adaptação acadêmica no ensino superior: articulações possíveis

Katya Luciane de Oliveira* & Leandro S. Almeida**

*Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Psicologia e Psicanálise, Londrina, Paraná, katyauel@gmail.com

**Universidade do Minho, Escola de Psicologia, Braga, Portugal, leandro@psi.uminho.pt

No Brasil há diversidade de raça, gênero, nível social entre os estudantes que frequentam o ensino superior, aumentando assim os desafios a serem superados no que tange à adaptação acadêmica e ao êxito na vida acadêmica, visando um pleno desenvolvimento pessoal, social e profissional do universitário. Muitas instituições de ensino superior - IES apresentam dificuldades para lidar com a diversidade de seus estudantes e não conseguem acompanhar e acolher as muitas demandas assegurando um saudável ambiente universitário e favorecendo a permanência dos estudantes durante o percurso no ensino superior. Nesse cenário, se despontam as Tecnologias para Desenvolvimento da Informação e Comunicação – TDIC sendo que estas, por um lado têm sido importantes aliadas para o ensino por permitir uma linguagem mais fluída e próxima aos jovens por oferecer acesso quase que ilimitado ao conhecimento, por outro essas mesmas tecnologias têm permitido a disseminação do bullying virtual ou cyberbullying (ações como roubo de identidade, criação de perfis fakes, transmissão de conteúdos sem a permissão da vítima, dentre outros). No cyberbullying há agressores (que desferem a ação violenta), vítimas (que sofrem o ataque) e observadores (que ajudam a disseminar o conteúdo). Posto isso, a presente investigação pretendeu levantar possíveis relações entre a adaptação acadêmica e o cyberbullying entre estudantes universitários brasileiros. Participaram 211 universitários de dois estados brasileiros que responderam coletivamente ao Questionário de Adaptação Acadêmica do Ensino Superior (QAES) e à Escala de Cyberbullying. Os resultados indicaram relações entre as variáveis em análise, sugerindo que as IES precisam se implicar no processo e estabelecer ações urgentes para atuar na situação de modo a minimizar os episódios e também responsabilizar os agressores.

Palavras-chave: Cyberbullying. Ensino superior. Adaptação acadêmica. TDIC.

Percepção de competências docentes no ensino superior – estudo transnacional

Neide de Brito Cunha* & Leandro S. Almeida**

*CEETEPS - Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, São Paulo, Brasil, neidedebritocunha@gmail.com

**Universidade do Minho, Escola de Psicologia, Braga, Portugal, leandro@psi.uminho.pt

O enfoque baseado em competências propõe que o perfil do docente deve contemplar dimensões fundamentais como: saber - que implica ter um amplo conhecimento sobre teorias, conceitos e informações relevantes de uma área de estudo; saber fazer - que inclui as habilidades que permitem aos professores desenvolver ações docentes competentes; saber ser/estar – que são as atitudes, valores e normas que são inerentes ao desempenho da profissão. Nesse sentido, este estudo visou, como objetivo principal, analisar a percepção de

docentes do ensino superior quanto as suas competências do ensino, com a participação de docentes em três países e como objetivo específico analisa-se, ainda, uma eventual diferenciação em função da variável país e variável gênero. Esta pesquisa, de caráter transversal e correlacional, considerou as respostas de 246 professores do ensino superior do Brasil, Espanha e Portugal ao Questionário de Percepção de Competências Docentes (QPCD). Os resultados apontaram um efeito significativo da interação combinando o país de origem e o gênero dos participantes. Isoladamente, o efeito da variável país, apontou diferença estatisticamente significativa nas dimensões Tecnologias, Saber Fazer e Clima Relacional, com médias mais altas por parte dos docentes brasileiros. Houve diferença estatisticamente significativa, quanto ao gênero, nas dimensões Saber Fazer e Clima Relacional com médias mais elevadas para as mulheres brasileiras. Na interação entre as duas variáveis país versus gênero houve diferença estatisticamente significativa somente na variável Tecnologias com maior estabilidade dos valores obtidos pelos homens, independentemente do país. Considera-se que amostras mais consistentes de docentes e diferenciadas para os anos de prática e as áreas científicas das unidades curriculares lecionadas ajudarão a aprofundar o significado de tais diferenças considerando modelos de formação e contextos de prática profissional. Com essas informações as instituições terão mais elementos para definir formas de intervenção, como programas de formação, tendo em vista a capacitação dos seus professores.

Palavras-chave: Ensino Superior. Competências docentes. Docência. Práticas Pedagógicas.

Datos de contacto (autores inscritos)

Alice	Alves	id9318@alunos.uminho.pt
Maria Cristina Vieira Da	Silva	crisrina.vieira@esepef.pt
María Lorena	Pernas Cortiñas	LORENA.PERNAS@UDC.ES
Adolfo	Pena Prieto	adolfoepri@gmail.com
Alba María	Souto Seijo	albamaria.souto@usc.es
Aldemir	Malveira De Oliveira	amoliveira@gmail.com
Alejandro	Tuñas García	alejandro.tunas@gmail.com
Alessandra	Rodrigues	alessandrarodrigues@unifei.edu.br
Alfredo	Campos	alfredo.campos@usc.es
Alice Amândio	Teixeira	aliceamandioteixeira@gmail.com
Amélia Cristina	Reis E Silva	amelia.reis@ifrn.edu.br
Ana	Rodrigues Da Costa	acosta@ufp.edu.pt
Ana	Nunes	ana.maia.nunes@gmail.com
Ana	Díaz Crespo	diazcrespoana@gmail.com
Ana Catarina	Martins De Oliveira	tfcatarinaoliveira@hotmail.com
Ana I.	Couce Santalla	ana.couce@usc.es
Ana María	Morales Rodríguez	moralesfranciscommanuel7@gmail.com
Ana Maria	Pereira Antunes	aantunes@uma.pt
Ana Paula	Figueira	apcouceiro@fpce.uc.pt
Ana Paula	Monteiro	apmonteiro@utad.pt
Ana Paula	Cardoso	a.p.cardoso@esev.ipv.pt
Ana Raquel	Russo Prada	raquelprada@gmail.com
Ana Rita	Rainho	ana.rita.rainho@gmail.com
Anabela	Cruz-Santos	anabelacruz@gmail.com
Anderson	De Jesus	anderprimer@gmail.com
Andrea	Pérez Díaz	itsandreadiaz@gmail.com
Andréa	FETZNER	andrearosanafetzner@gmail.com
Andrea Carme	Doural García	andrea.doural@udc.es
Andreia	Osti	andreia.osti@unesp.br
Antonia Deusimar	Timbó Teixeira	ANTONIADEUSIMAR@UOL.COM.BR
Antonio	Valle Arias	vallar@udc.es
António	Poças	apocas@ispa.pt
António Luís	Montiel Salas	antonio.montiel@ispa.pt
Araujo	Mairce	mairce@hotmail.com
Beatriz	López González	bealogon@gmail.com
Bento	Silva	bento@ie.uminho.pt
Bianca	Lopes Da Cunha Nogueira	bianca.lc.nogueira@unesp.br
Bruna	Casiraghi	bruna@casiraghi.com.br
Bruna	Gonçalves	bmr98@hotmail.com
Carina	Monteiro Dos Santos	carina.m.santos@gmail.com
Carina	Pimentel Souza Batista	carinapimentel@hotmail.com
Carla Alexandra	Fernandes Pereira	cteibao2@gmail.com
Carla Maria	Costa E Cruz	carla.costa.cruz@gmail.com
Carlos	Barreira	cabarreira@fpce.uc.pt
Carlos Manuel	Morais	cmmm@ipb.pt
Carolina	Val Rey	carolinavalrey@hotmail.com

Carolina	Felicori	carolfelicori@gmail.com
Catarina	Luzia De Carvalho	id10001@alunos.uminho.pt
Catia	Choupina Alves	catia.almeida.choupina@gmail.com
Cátia	Couço Lucas	catialucas.to@gmail.com
Cátia	Silva	catiasbsilva@gmail.com
Célia	Sampaio	id10002@alunos.uminho.pt
Clarice Rejane	Lima Ferreira Tomaz	clarice.rejane@hotmail.com
Cláudia	Patrocinio Pedroza Canal	claudia.pedroza@ufes.br
Clayton	Moch	c.moch@terra.com.br
Cleidilene	Ramos Magalhães	cleidilene.ufcspa@gmail.com
Costa Kretzer	Costa Kretzer	nany.costak@hotmail.com
Cristiano	Das Neves Vilela	nevesvilela@gmail.com
Cristina	Costa-Lobo	cristina.costalobo@iucs.cespu.pt
Cristina De Fátima	Ventura	cristinal@sp.senac.br
Daniel Augusto	De Lima Mariano	danielmariano@uern.br
Daniela	Tavares	danielatavares.2021@gmail.com
Daniela	Rosendo	danielapatriciamr@gmail.com
Diana	Aguiar Vieira	dianavieira@iscap.com
Diana	Gottschalck	dianaschneider2016@gmail.com
Diego	Campos-Juanatey	dcj.arquitect@gmail.com
Dionísio	Tumbo	detumbo78@gmail.com
Dolores María	Peñalver García	doloresmaria.penalver@um.es
Dora Isabel	Fialho Pereira	dora.pereira@staff.uma.pt
Eduardo	Duque	eduardoduque@ucp.pt
Eduardo Rafael	Rodríguez Machado	e.rodriguez.machado@udc.es
Edysandra Layna	De Alencar Silveira Frisoli	educadoraedy@outlook.com
Elcimar	Simão Martins	elcimar@unilab.edu.br
Elena	Blanco Gonzalez	blancoelena@uniovi.es
Elena	Fernández Rey	elena.fernandez.rey@usc.es
Elena	Vílchez Guillem	elena vilchezguillem@gmail.com
Eliana	Gonçalves De Almeida Pinheiro	elianalmeidapinheiro@gmail.com
Elisabetta	Bertola López	eli.bertola@gmail.com
Elisangela André	Da Silva Costa	elisangelaandre@unilab.edu.br
Ema	Mamede	emamede@ie.uminho.pt
Emilio Joaquín	Veiga Río	eveveigar26@gmail.com
Encarnación	Sueiro Domínguez	encarnacion.sueiro.dominguez@sergas.es
Enelina María	Gerpe Pérez	enelinagp@gmail.com
Eugénia	Teixeira	eugeniатеixeiratf@gmail.com
Eva María	Peralbo Rubio	eva.peralbo.rubio@udc.es
Eva María	Barreira Cerqueiras	evamaria.barreira@usc.es
Evely	Bor	evely@unicamp.br
Fátima Bezerra	Fátima Bezerra	fabezerrabezerra@gmail.com
Fátima Maria	Rúa Yáñez	fatimamaria.rua@edu.xunta.gal
Fátima María	Díaz Freire	fatima.diaz@udc.es
Fernando	Iglesias Amorín	f.amorin@udc.es
Filipa Isabel	Barreto De Seabra Borges	fseabra@uab.pt

Filipe	Rocha	pedro.perdigao@usaae.uminho.pt
Filomena	De Fátima Caldas Meleiro Amorim Amorim	menameleiro@gmail.com
Filomena	Ponte	fponte@ucp.pt
Francisca	Da Conceição Duarte	duartefc1417@gmail.com
Francisca	Da Conceição Duarte	duartefc1417@gmail.com
Francisco Manuel	Morales Rodríguez	fmmorales@ugr.es
Fúlvia Da Silva Spohr	Fúlvia	fulvia@ufcspa.edu.br
Gerlane	Romão Fonseca Perrier	perriergerlane@gmail.com
Gerlane	Romão Fonseca Perrier	geraldoperrier@gmail.com
Giovana	Massaro Fonseca	gm.fonseca@unesp.br
Giovanni José	Rocha Sombra	giovanni_rs@hotmail.com
Gladis	Falavigna	gladisfalavigna@gmail.com
Gloria	Jólluskin García	gloriajolluskin@gmail.com
Guillén	Lamas Valcarce	guillen.lamas@uvigo.gal
Heldemerina	Pires	hsp@uevora.pt
Helder	Pinto	helder.pinto@ipiaget.pt
Helena	Azevedo	hazevedo@umaia.pt
Helena Maria	Rodrigues Teotónio Fernandes	helena.fernandes@ess.ips.pt
Helenara	Soares Santos	helenara@uft.edu.br
Hugo	Oliveira	hmjo@uevora.pt
Humberto	Morán Fraga	humoranfra@edu.xunta.gal
Inés	Dacuña Vázquez	ines.vazquez3@udc.es
Inês	Castro	id10683@alunos.uminho.pt
Irene	González Díez	igdiez@ubu.es
Iris	Estévez Blanco	iris.estevez.blanco@usc.es
Íris M.	Oliveira	imoliveira@ucp.pt
Isaac	Pavão	isaacpavao16@gmail.com
Isabel	García García	isabelgarcia Garcia@gmail.com
Isabel	Piñeiro Agúin	ipineiro@udc.es
Isabela	Pissinatti	isabela.pissinatti@unesp.br
Jessica	Suárez Martínez	jessicassmm5@gmail.com
Jesús Miguel	Muñoz Cantero	munoz@UDC.ES
Joana	Soares	id9646@alunos.uminho.pt
Joana	Alves Da Cunha	joanadacunha@gmail.com
João Alcides	Haetinger Esmerio	joaoesmerio@hotmail.com
João Batista	Carvalho Nunes	joao.nunes@uece.br
João Manuel De Sousa	Will	sunzon26@hotmail.com
Joao Pereira Da	Silva	jopesil99@hotmail.com
Joaquim	Melro	joaquimmelro@gmail.com
Jorge	Bonito	jbonito@uevora.pt
José	Sargento	josesargento@gmail.com
José Carlos	Bravo Nico	jbn@uevora.pt
José Nuno	Teixeira	teixeirajosenuno@gmail.com
José Pablo	Franco López	jpablo.franco@usc.es
José Vitor	Rossi Souza	jose.rossi@unesp.br
José Vitor	Rossi Souza	jose.rossi@unesp.br

Juan Carlos	Brenlla Blanco	juan.brenlla@udc.es
Juan Carlos	Rivadulla López	juan.rivadulla@udc.gal
Júlia	Rodrigues	juliafrodriques@gmail.com
Juliana	Abra Olivato	julianaabra@hotmail.com
Julio Cesar Soares	Aragao	jaragaum@gmail.com
Karine Pinheiro De	Souza	karine.pinheiro@ufca.edu.br
Kurt	Brum	kurt.brum@cpspos.sp.gov.br
Laudelina	Amaral	93106@uac.pt
Laura	Viqueira Gutiérrez	viqueiragutierrezlaura@gmail.com
Laura	Rego-Agraso	laura.rego@udc.gal
Lauro	Lopes Pereira-Neto	lauro.pereira@ifal.edu.br
Leanete	Thomas Dotta	leanete.thomas@ulusofona.pt
Leonor	Chaveiro Duarte Ribeiro	leonorcdribeiro@hotmail.com
Leonor	Chaveiro Duarte Ribeiro	leonorcdribeiro@hotmail.com
Lia	Araújo	liजारaujo@esev.ipv.pt
Lidnei	Ventura	llventura@gmail.com
Linda	Saraiva	lindasaraiva@ese.ipv.pt
Lourdes	Mata	lmata@ispa.pt
Lucía	Díaz Pita	lucia.dpita@udc.es
Lucia	Santos	lucia@seducam.pro.br
Luciana Dalla Nora Dos	Santos	luciana.santos@iffarroupilha.edu.br
Lucidio	Bianchetti	lucidiob@gmail.com
Luis Jorge	Martín Antón	luisjorge.martin@uva.es
Luis José Leite	Fânzeres	luisfanzeres@gmail.com
Luisa	Teixeira Machado Dos Santos	luisamsantos72@gmail.com
Luisa Augusta	Vara Miranda	lmiranda@ipb.pt
Lurdes	Pratas Nico	lpnico@uevora.pt
M. Adelina	Guisande Couñago	mariaadelina.guisande@usc.es
M. Carmen	Sarceda Gorgoso	carmen.sarceda@usc.es
M ^a Josefa	Mosteiro García	pepa.mosteiro@usc.es
Mafalda	Leal Campos	mcampos@ispa.pt
Manoel	Baña-Castro	manoel.bana@usc.es
Manuel	Teixeira	teixeira9@live.com.pt
Manuel	Peralbo Uzquiano	peralbos@udc.es
Manuel	García-Fernández	bobi.garcia@gmail.com
Manuel Saculanda	Alberto	manu.elbetinho1982@gmail.com
Manuela	Ferreira	mmcferreira@gmail.com
Mara	Lazzaretti Bittencourt	maralazz@unicamp.br
Marcella	Rosenblatt	marcellarosenblatt@gmail.com
Marcelo	Mendonça Teixeira	marcelo.college.pt@gmail.com
Márcia Graciele	Vasconcelos Cunha Frota	marcia.cunha@aluno.uece.br
Margarida	Simões	margaridas@utad.pt
Margarida	Botelho	mbotelho@ispa.pt
Margarida Silva Damião	Serpa	margarida.sd.serpa@uac.pt
Maria	Amante	majoa@esev.ipv.pt
Maria	Cleide Da Silva Ribeiro Leite	cleide.silva@ifce.edu.br

Maria	Celeste Da Silva Leal De Sousa Lopes	mcsousalopes@hotmail.com
María	Pérez Sánchez	mariaperezsanch@gmail.com
María	Cabana Bedoya	maria.cabana.bedoya@udc.es
María	Bao	maria.bao@udc.es
María	Esteban García	estebangmaria@uniovi.es
María	Docampo Botana	m.docampo@udc.es
Maria	Fátima Bezerra	abezerrabezerra@gmail.com.br
María Araceli	Pérez García	aracelip@ual.es
María Beatriz	Macedo Guimarães Huet De Bacelar	mariabeatrizbacelar@hotmail.com
María Carlota	Rodríguez Vazquez	adara@hotmail.com
Maria Cláudia	Andrade	mcandrade@esec.pt
Maria Conceição	Pinto Antunes	mantunes@ie.uminho.pt
Maria Cristina	Faria	mcfaria@ipbeja.pt
María Cristina	Ceinos-Sanz	cristina.ceinos@usc.es
Maria Elizabeth	Almeida	bbethalmeida@gmail.com
Maria Esther	López Pérez	mariaelena.lopez.perez@rai.usc.es
Maria Fátima Cunha Nunes	Sá Machado	id9860@alunos.uminho.pt
Maria Glória	Franco	gloria@uma.pt
Maria Helena	Damião	hdamiao@fpce.uc.pt
Maria Irene Miranda	Irene	mirene@ufu.br
María José	Pose Souto	maria_mens@hotmail.com
María José	Pérez Fabello	fabello@uvigo.es
Maria Julieta	Fai Serpa E Sales	julieta.sales@aluno.uece.br
María Luisa	Rodicio García	m.rodicio@udc.es
Maria Marina	Dias Cavalcante	maria.marina@uece.br
Maria Olivia	Ortiz	oliva.ortiz@unifesp.br
Maria Vilene	Teixeira Cordeiro Nunes	maria.vilene@aluno.uece.br
Maria Vitoria	C. M. Maia	mariavitoriacamposmamedemaia@gmail.com
María-Jesús	Fuentes Silveira	m.j.fuentes@udc.es
María-Jesús	Fuentes Silveira	m.j.fuentes@udc.es
Mariana	Rodrigues Borges Salvador Branco	mariana.s.branco@gmail.com
Mariana	Rosa	40667@ufp.edu.pt
María-Paula	Ríos-De Deus	paula.rios.dedeus@udc.es
Marilene	Santos	mari.santos@academico.ufs.br
Marilene	Santos	mari.santos@academico.ufs.br
Marina	Silva Bicalho Rodrigues	maribicalho@gmail.com
Mario	Lado Campelo	mario.lado@usc.es
Marisa	De Souza Cunha Moreira	marisa.professora@gmail.com
Marta María	Poncet Souto	martamaria.poncet@usc.es
Marta María	Poncet Souto	martamaria.poncet@gmail.com
Miguel	Correia	miguel.correia.fpccup@gmail.com
Miguel Anxo	Nogueira-Perez	miguelanxo.nogueira@usc.es
Monica	Vilameá Pérez	m.vilamea@udc.es
Montserrat	Durán Bouza	mduran@udc.es

Mylena	Lopes Novo	lopesnovo.mylena@gmail.com
Nara	Alvoredó	naraalvoredó@gmail.com
Natália	Moraes Góes	nataliamoraesg@gmail.com
Nelly	Furtado	nellyfurtado3@sapo.pt
Noelia	Orcajada Sánchez	noelia.orcajada@um.es
Noemí	Portela Fernández	noemipf11@gmail.com
Nuria	Matos Patiño	n.matos.patino@udc.es
Nuria	Rebollo Quintela	nuria.rebollo@udc.es
Oriana Sofía	Perez Arias	oriana.perez@gmail.com
Óscar	González Iglesias	oscar.gonzalezi@udc.es
Pablo	Espinosa Breen	pablo.espinosa.breen@udc.es
Patrícia	Gramaxo	pgramaxo@gmail.com
Patricia	Amigo Pou	patriciaamigopou@gmail.com
Paula	Ramos	paularamosgarrido@gmail.com
Paula	Molinero González	paula.molinero@uva.es
Paula	Mendiri	paula.mendiri@gmail.com
Paula	Cardoso	paulacardoso@ie.uminho.pt
Paula	De Castro Fernández	pdcf1972@hotmail.com
Paulo	Cardoso	pjrcardoso@gmail.com
Paulo	Marinho	marinhopaulo@ese.ipv.pt
Paulo	Miranda	paulomfmiranda@gmail.com
Pedro	Cunha	pfcunha68@gmail.com
Priscila	Santos	pricostasantos@gmail.com
Raimundo	Barbosa De Souza	rbsouza50@hotmail.com
Raquel	Rabelo De Oliveira	aprendamaisce@gmail.com
Raquel Da Silva Castro	Castro	raquelscastro@gmail.com
Rebeca	García Murias	rebeca.garcia.murias@usc.es
Regina	Alves	rgnalves@gmail.com
Rejane	Bezerra Barros	rejane.barros@ifrn.edu.br
Ricardo	Laranjeira	riclaranjeira@gmail.com
Ricardo Jorge	Rodrigues Cardoso	rcardosoestgl@gmail.com
Rita	Monteiro	ritaatmteiro45@gmail.com
Rita Adriana Simões		
Ralha	Laranjeira	ritadri@gmail.com
Rocío	Rodríguez-Padín	rocio.rodriguez.padin@udc.es
Rocío	Chao Fernández	rocio.chao@udc.es
Rodrigo	Leite Rodrigues	rodrigo.leite@aluno.uece.br
Roseli	Cerny	rosezencerny@gmail.com
Rosina Inês	Ribeiro De Sá Fernandes	rosina@esev.ipv.pt
Rosinete	Rose	rosinete.rodrigues@hotmail.com
Rui	Weiner	ruiweiner@gmail.com
Sandra	Mesquita	sandrampmesquita@gmail.com
Sandra	Santos	sandrasantos@ie.uminho.pt
Sandra	Ferreira	sandracris3180@gmail.com
Sandra Isabel	Miranda	isabelmanhente@gmail.com
Sara	Sapage	tfsarasapage@gmail.com
Serxio	Estévez Souto	serxio.estevez@rai.usc.es

Silvana	Peixoto Martins	silvana.martins12@gmail.com
Silvia	Beunza García	sbeunza@ucm.es
Silvia	López Larrosa	silvia.lopez.larrosa@udc.es
Sílvia	Fernandes	silviaefe@gmail.com
Sílvia	Monteiro	silviamonteiro@ie.uminho.pt
Sílvia	Nunes	silviarnunes@sapo.pt
Sofia	Campos	sofiamargaridacampos@gmail.com
Sofia	Pellisson	sofiape@live.com
Sonaira	Moura	sonaira.moura@ifac.edu.br
Sonaira	Moura	sonaira.moura@ifac.edu.br
Sonia	Seijas Ramos	Sonia.seijas.ramos@udc.es
Sónia Maria	Costa Cabral	scabral@ispa.pt
Suellen Cristina	Rodrigues Kotz	suellenr5@gmail.com
Susana	Costa	susan.costa@gmail.com
Susana	Costa	susan.costa@gmail.com
Susana	Fonseca	susanafonseca@esev.ipv.pt
Tatiana	Suárez Oliveira	informacion.logovida@gmail.com
Teresa	Ribeirinha	teresaribeirinha@hotmail.com
Teresa Jesus Correia	Santos	tjcpsantos@gmail.com
Tereza Cristina	Lima Barbosa	terezarrafael@gmail.com
Tiago Manuel	Teixeira Da Costa	tmtc35@gmail.com
Tomás	Mañas León	tomas.manas@rai.usc.es
Trindade	Regina Aparecida	ginatrindade@gmail.com
Valéria Rosa Farto Lopes	Farto Lopes	valeria.farto@unesp.br
Vanesa	Sánchez	vanesasanchezsouto@edu.xunta.gal
Vanessa	Vilarim	vanessa.vilarim@ifms.edu.br
Vera	Pinho	verapinho.55@gmail.com
Vicente	Castro Alonso	vicente.castro@udc.es
Víctor	Domínguez Rodríguez	victordominguez@edu.xunta.gal
Vivian	Dell'Agnolo Barbosa Madalozzo	vivian.agnolo@gmail.com
Wendy Lilibeth	Arteaga Cedeño	wendy.artega@uva.es
Yolanda	Golías Pérez	y.golias@udc.es
Zeltia	Martínez-López	zeltia.martinez@usc.es
Zilda Tizziana	Santos Araújo	tizzime2019@gmail.com